

MASTER OF WAR

VIPER'S
—+—
BLOOD

DAVID GILMAN

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



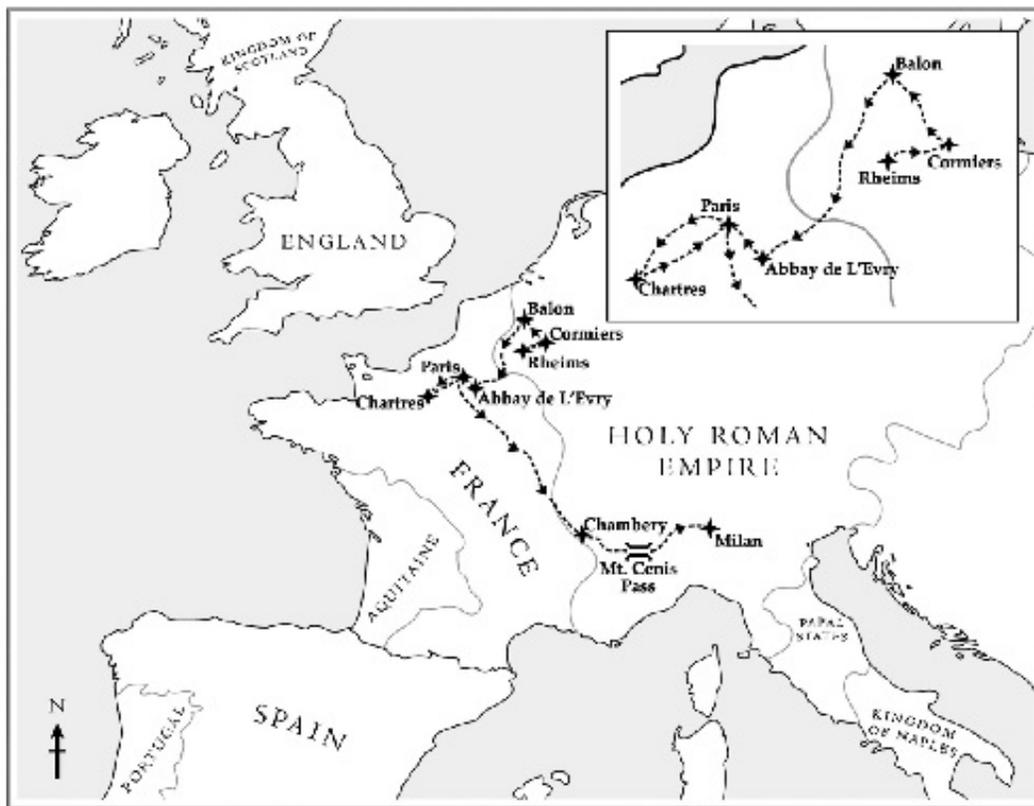
Para Suzy

Em todo lugar era tristeza, destruição e desolação, campos sem cultivo preenchidos com ervas daninhas, casas arruinadas e abandonadas ... Em suma, onde quer que eu olhasse, eram as cicatrizes da derrota. As ruínas vão até os portões de Paris.

O poeta italiano Petrarch viajando através
França após a passagem do exército inglês

1360

FROM RHEIMS TO MILAN



BLACKSTONE'S ROUTE --->---

PARTE UM

PARA CONFISCAR UMA COROA
França 1360

CAPÍTULO UM

Thomas Blackstone cuspiu sangue.

O golpe do francês do machado perdeu seu leme aberto, mas o punho apertando o machado bateu em seu rosto. A altura e a força de Blackstone levaram-no após o assalto ao mechinho de pirataria, enquanto John Jacob, um ritmo para trás, batia sua lâmina sob a axila do homem. O rugido da batalha do estreito entrelaçou-se com gritos de homens mutilados. Sangue e entranhas afundaram-se sob os pés enquanto os defensores da cidade caíam sob a violência inglesa. Passo a passo, Blackstone e seus homens atravessaram as valas defensivas que haviam sido cavadas ao redor da cidade de Reims. As paredes eram mais altas do que o céu. Homens morreram nas suas sombras, derrubados em lama manchada de sangue. Alguns que lutaram amaldiçoaram o frio e a chuva, e alguns o rei da Inglaterra, que trouxeram seu exército de dez mil homens para este lugar da morte. O suor perdeu os olhos de Blackstone enquanto ele esculpiu caminho para o Príncipe de Gales, o homem que ele jurou proteger e quem estava na vanguarda da batalha. Dois dos capitães de Blackstone, Gaillard e Meulon, grandes ursos de homens que combinavam com o tamanho e a força de Blackstone, flanqueavam o inglês que haviam servido nos últimos catorze anos. Suas lanças penetraram no francês aterrorizado, alguns dos quais eram milícias da cidade que nunca haviam experimentado o terror crescente que agora lhes acontecia.

Blackstone viu a roda do Príncipe, seu escudo batendo um cavaleiro francês. O homem ergueu a viseira e gritou, mas sua voz foi varrida na crescente cacofonia. Seu gesto era de rendição. O Príncipe hesitou, mas o peso dos homens ao seu redor o forçou a atravessar o homem caído enquanto Meulon se inclinava para frente e empurrou a lança no rosto do homem. As mãos do francês arrebutaram desesperadamente o aço; seu corpo se curvou. Meulon arrancou a lâmina livre; O homem já estava morto. Blackstone pisou no peito, sem preocupar-se com a espuma de sangue que salpicava as pernas. Chegou ao Príncipe que, apesar de estar flanqueado por seu séquito, cortou um caminho em direção aos portões da cidade. Nos últimos trinta e três dias do cerco, ninguém esperava tal resistência dos defensores da cidade murada; Ninguém acreditava que a chuva do inverno pudesse ser tão persistente; e apenas Blackstone acreditava que o rei Eduardo III, na sua busca da coroa francesa, cometeu um erro tolo ao tentar tomar a cidade cujo guardião, o nobre Gaucher de Châtillon, fortificou as paredes, bloqueou as pontes levadiças e cavou valas defensivas. Trufas que Blackstone e seus homens haviam lutado durante os últimos dois dias, e cujo quagmire sugou as pernas dos homens e a força minada. Dois dias de combates meio famintos para que o rei inglês pudesse aproveitar a cidade que tradicionalmente coroava todos os Reis da França. O ano novo passou, mas Edward queria essa coroa.

"Meu Príncipe!", Gritou Blackstone quando o filho do rei escorregou. Ele saltou para a frente, batendo seu escudo em soldados de pega vestidos de correio, forçando-se entre os lutadores que derramaram os portões da cidade selvagens com medo e determinação para impedir a vil horde inglesa de avançar e pensar que poderiam apoderar-se do filho de Edward. A visão do príncipe caindo de joelhos deu-lhes coragem renovada, mas depois viram o escudo com o blasão de Blackstone: o punho de correio apertando a espada da espada. Sua crucificação e declaração, *Défiant à la mort*, anunciou a morte e os deixou vacilar. Para se opor ao renomado inglês cujo nome era suficiente para tornar os homens se renderem antes que sua violência fosse desencadeada, havia um convite que alguns aceitariam. Mas o peso daqueles atrás os empurrou para frente. Frenzy governou o dia; o desejo de sangue derrotou o medo. Eles

caíram em Blackstone. Seu escudo tomou os golpes de maza e espada enquanto ele dobrava o corpo dele, desviando os golpes e empurrando com a morte de espadas do aço endurecido da Espada de Lobo. Ao girar, viu o príncipe de Gales vomitando. Ele vomitou em seus próprios homens e aqueles que morreram e morreram aos seus pés. Uma bandeira mergulhada como mãos dispostas alcançou-o. Comida rica e abundante! Blackstone pensou com raiva. A mesa do rei gemeu com cortes suculentos e molhos ricos. Uma visão que ele e seus homens nunca veriam, e muito menos compartilhar. A maioria das tropas estava morrendo de fome. O homem e o cavalo haviam sido privados de suprimentos quando as lojas de alimentos queimadas francesas antes do avanço inglês e os rios inundados corriam com resíduos, envenenados por carcaças abatidas. Negar os suprimentos de invasores ingleses e eles serão derrotados foi o comando do Dauphin. Um filho sem valor de um rei francês sem valor em uma terra sem valor em uma guerra sem valor. Pelo amor de Deus! Em que morreram neste país? Nessa vala? Blackstone derrubou o pomo de espada de lobo no rosto de um francês, contorcido de ódio e propósito; então ele bateu a borda de seu escudo sob o queixo de outro. Ele mudou de peso, permitiu uma greve contra ele, viu o homem tropeçar, deixou-o morrer sob a espada de João Jacó e depois se rendeu à neblina do sangue que encheu sua mente e suavizou o rugido da batalha. Ele estava castrado no lugar que conhecia bem. Agora, a fúria matinal estava com ele novamente; seu instinto de matar e mutilar envolveu-o como uma maré crescente e varreu-o, um demônio guerreiro abençoado pelos anjos. Sob as nuvens ondulantes que traziam as torres de chuva, uma tempestade mais escura varreu as ameias. Arqueiros ingleses colocaram um dilúvio de flechas nas muralhas da cidade. Blackstone viu os arqueiros em seus olhos, sentiu seu esforço em seu coração. Nock, desenhado, solto! Guias de flechas carregadas por páginas e qualquer outra pessoa ordenada para alimentar a maior arma no exército do rei seria carregada incansavelmente para os milhares de arqueiros. Will Longdon estaria na linha de dente de serra com seus homens, Jack Halfpenny, Robert Thurgood: homens que haviam lutado e sofrido com Thomas Blackstone. Todos eles haviam varrido a França durante os anos de guerra, de ida e volta para a Itália, onde Blackstone e seus homens defenderam a estrada para Florença até finalmente retornar à França um ano antes. Foi lá que um assassino italiano rasgou o coração de Blackstone matando sua esposa e filho.

Blackstone liderou o assalto enquanto os ingleses avançavam embaixo das flechas que impediam as cabeças dos defensores da parede. Duas torres de assalto de madeira foram empurradas e puxadas para as muralhas enquanto carpinteiros e engenheiros arrastaram árvores cortadas e construíram madeira para frente através das defesas, usando-as para quebrar os movimentos de terra e aproximar-se dos cinco portões da cidade que ainda não tinham sido embarcados. Três divisões haviam assaltado a cidade, espalhando-se em torno de suas paredes, como lobos que se debruçavam em uma fera de presas. O duque de Lancaster atacou do norte, o conde de março do leste, Richmond e Northampton do noroeste, mas era o homem de Blackstone lutando com a divisão do príncipe de gales do sudoeste que havia feito o maior progresso. Os defensores, no entanto, tomaram seu pedágio. Os franceses haviam feito saudades para bloquear as valas e lutar violentamente enquanto outros nas paredes desafiavam as flechas e usavam máquinas atrás das muralhas da cidade para chover pedras sobre os atacantes. Além da divisão do Príncipe, os ingleses estavam sendo mantidos, morrendo onde eles estavam: apenas os homens de Edward estavam fazendo o chão, forçando uma cunha através das tropas terrestres inimigas em uma calçada de trinta metros através da vala no lado ocidental da cidade. Eles lutaram ombro a ombro, cuspir e sangue e o

desperdício dos homens manchando o chão e o cheiro da morte e cuspiu o ar frio. Apesar da chuva, o fumo sufocante rodopiava pelos estreitos confins das valas enquanto os lutadores franceses colocavam os recheios de madeira acesos. Os homens lutaram de uma nuvem sufocante para outra, olhos ferrados pela fumaça quando a morte súbita surgiu inesperadamente do miasma. Blackstone e seus homens deslizaram para outro fosso; Ele olhou para cima e viu o homem que primeiro o levara à guerra, que havia reunido os ingleses em Crécy contra as dificuldades esmagadoras e que, com Blackstone ao seu lado, haviam mantido a lacuna na seiva em Poitiers anos depois, quando a cavalaria francesa tentou para esmagá-los. Sir Gilbert Killbere não gostou mais do que matar franceses. Ele ansiava por isso. Grievé por sua perda quando lutou na Itália e apreciou a habilidade necessária para derrotar um inimigo do sangue. Agora ele liderou um determinado grupo de homens contra aqueles que atearam fogo às madeiras, levantando seu escudo acima de sua cabeça quando outro banho de pedras caiu do céu. Blackstone, Meulon e Gaillard trouxeram seus escudos juntos e derrubaram uma meia dúzia de milícias, por trás de quem eram os nobres que pediam seus homens, mas os soldados da cidade não estavam de acordo com a selvageria que lhes estava sendo infligida. Os homens do príncipe, agora liderados por Blackstone, avançavam para o pátio, o espada e o comprimento da lança ao mesmo tempo. Se aquelas madeixas ardentes pudessem ser arrastadas para o portão fechado, Blackstone sabia que eles teriam a chance de entrar na cidade.

Ele se afastou das espadas levantadas e dos machados daqueles que se opunham a ele e mudaram de direção, levando-os de surpresa. Quarenta homens ou mais se viraram com ele; ainda havia o suficiente atrás deles para segurar a vala.

'Gilbert! O fogo! Nós usamos isso!'

Killbere parecia cansado como qualquer outro homem. Sua viseira levantada expôs um rosto com fulgor de fuligem. O suor, a chuva e o sangue escorreram pela testa de uma ferida anterior. Ele virou as costas, gritou um comando e os soldados com ele formaram uma falange pronta para cortar uma ferida para os franceses. Blackstone, Meulon e Gaillard tomaram o peso de uma das longas madeiras sobre os ombros. Estava ardendo em uma extremidade do tom que ondulava a fumaça negra. Com o fogo atrás deles, eles arrastaram o feixe de madeira para a frente. Blackstone queimaria os bastardos, desde que ele e os outros sobreviveram o tempo suficiente para empilhar madeira e vigas ardentes naqueles portões. O vento mudou; As chamas ameaçavam lambe-las costas. Meulon amaldiçoou e Blackstone mudou o escudo para as costas dele. Ele alterou o curso e tentou acentuar o vento. Por um momento, funcionou. As chamas foram subjugadas em uma fumaça acre, que os exibiu dos franceses que agora se espalhavam das valas para a fumaça densa para assaltar Killbere e seus homens.

Killbere avançou. Dois, três passos longos, escudo, o nó de sangue de sua espada mordendo sob sua luva. Um rugido indistinto e crescente surgiu acima do choque de aço e carne, enquanto seus homens expulsos sua determinação de matar. Eles protegeriam Thomas Blackstone - ou morreriam em vez de enfrentar a vergonha da vida se eles falharem. Os deuses da guerra favorecem os negritos, mas o rei da Inglaterra favoreceu ainda mais suas vidas. Quando Blackstone chegou a 150 passos do portão, as trombetas anunciaram o retiro. Suas notas brilhantes subiram pelo campo de batalha, seu comando distinto e inquestionável. Blackstone se virou e viu o olhar de descrença e nojo no rosto de Killbere quando as repetidas exigências o deixaram vacilante. Isso deu aos franceses a possibilidade de se retirarem.

"Um asno de porco!", Gritou Killbere e acenou sua espada, exortando Blackstone. Os três homens levaram a madeira até a encosta; Blackstone caiu de joelhos na lama, amaldiçoou e deixou sua raiva dar força aos seus músculos. Ele estava desafiando seu Rei. Novamente. A última vez - quando ele tentou matar o rei francês em Poitiers - ele sofreu o exílio, mas na ocasião ele afirmou que o barulho da batalha o havia ensurdecado ao comando do rei Edward. Outros romperam a classificação e tentaram ajudar a Blackstone a levantar a madeira coberta de chuva para a frente. O estalar novamente com um bom golpe de pederneira e algo seco para acender as chamas. Mas não havia nada seco. O homem e o chão estavam embebedos, a respiração soprando, o vapor subindo de seus corpos quando o calor do suor se encontrou com o ar frio. A força extra dos homens deu a Blackstone e os outros o poder de avançar quando Killbere lutou em um flanco e John Jacob reagiu homens do outro. Blackstone observou seu capitão endurecido metódicamente derrubar aqueles que estavam no caminho dele, cortando um caminho aberto para Blackstone para obter a madeira no lugar. Blackstone olhou para trás. Outros seguiram seu exemplo, arrastando e arrasando troncos de árvores ardentes e apoios de pontes desmontados para o único portão que poderia lhes render a cidade. Então Edward poderia ter sua coroa e todos poderiam ir para casa. Mais perto agora. Oitenta passos. Oitenta passos de esforço muscular. As trombetas dispararam novamente. As bandeiras de sinal pontuaram a demanda do rei. Retiro! Os franceses não renderiam um maldito quintal e a lama retardou os atacantes. Mais homens ingleses caíram. Os parafusos e as pedras da besta passaram a chover. Os arqueiros ingleses deixaram de soltar seus eixos de quintal: os pontos do corpo já não destroiam a carne francesa. O rei mandou isso e agora os homens de Blackstone foram expostos e abandonados. Eles eram muito poucos. Blackstone viu imediatamente que, mesmo que chegassem ao portão alto, morreriam sob as paredes. Ele abriu o escudo e deixou a madeira. Killbere sabia disso também. Eles tentaram e falharam. Se mais homens tivessem ficado às suas costas, eles poderiam ter tido uma chance. Killbere cuspiu e deixou sua espada balançar de seu nó de sangue ao redor do pulso enquanto ele colocava um dedo em cada narina e explodiu o muco. E então, em um ato de puro desdém, ele virou as costas para o inimigo e avançou para as linhas inglesas.

Blackstone riu. O Killbere endurecido na batalha era da mesma idade que o rei. Os seus quarenta e sete anos o fizeram desprezar a morte mais do que odiava os franceses.

"Tudo bem", disse Blackstone. "Nós fizemos o suficiente aqui".

Os homens hesitaram, e então eles também derrubaram seus fardos. Os franceses não se apresentaram, talvez agradecidos por não terem que enfrentar o assalto feroz por mais tempo. Blackstone olhou para as paredes altas envoltas em névoa e fumaça. O rei Edward pode perseguir o cerco novamente, mas não hoje. Ele olhou para os homens exaustos e feridos. Alguns se inclinaram sobre suas armas, outros cuspiam o sabor da morte, mais sorridentes. Não houve vergonha. Ninguém mais tinha chegado tão perto.

CAPÍTULO DOIS

O escasso abrigo de Blackstone ofereceu pouco conforto do frio e do molhado. A tela gotejou e o fogo se esfregou. Não houve iluminação a seco. Blackstone observou os homens que estavam entre os gravemente feridos e os matavam. Os corpos estavam sendo arrastados para uma vala para que o seu mau cheiro fosse coberto em uma fossa maciça. Os franceses

fizeram o mesmo com os seus mortos. O retiro do rei tornou-se uma trégua para despachar os mutilados e os moribundos. Não demoraria muito para que os camponeses, os fantasmas das florestas, escorriam da cobertura e fossem entre os mortos para tirar o que podiam dos cadáveres. Os arqueiros ingleses podem matá-los se tiverem flechas suficientes, mas em uma grande expedição, como essa, não desperdiçaria mísseis em ladrões de túmulos. O campo de matança tornou-se uma cena de sonho. A brisa girou a calha cinzenta ao redor dos camponeses que se curvavam como sequer os corvos contra os mortos; os arqueiros avançaram para arrancar flechas dos mortos; e gritos e gemidos subiram e caíram quando as facas foram usadas para acabar com a agonia dos homens.

Killbere tirou o correio e a camisola e, ignorando a lixadeira gelada, banhou uma ferida nas costelas. Era quase uma mão de largura de comprimento e sua camisa encharcada tinha se agarrado a ela e impediu-a de sangrar ainda mais, mas uma vez que a luta começou novamente, seus esforços a abriam. Ele manchou um creme de cera picante e espesso em seu flanco e permitiu uma careta à medida que a pomada adstringente picava a carne crua. "Eu juro pelos peitos de uma prostituta que os monges estão me envenenando. Eu dei-lhes uma boa moeda para isso depois que fomos emboscados em Laon, e pitada como um flail. Eles disseram que era bom para feridas de cavalos.

Blackstone puxou o correio livre e deixou a camisola encharcada de suor se agarrar a ele na chuva. O frio prickled sua pele, mas sua mente demitiu. Melhor abraçar o clima ao invés de lutar contra ele. Ele enfiou a mão no bolso e tirou um pedaço de linho rasgado. "Você deveria ter confessado seus pecados primeiro e pedir a absolvição", disse ele. "Então eles teriam dado mel e ervas para vestir suas feridas e um barril de seu melhor aguardente para aliviar sua dor".

Killbere deu um aceno para a deusa de prata que pendia de um cordão ao redor do pescoço de Blackstone. Arianhod. A deusa celta da roda de prata era um símbolo pagão pressionado na mão de Blackstone por um arquiteto galês moribundo quando o jovem inglês primeiro foi à guerra e lutou contra Caen. Ela protegeu um homem lutador nesta vida e depois o levou até a próxima. "Doce Jesus, Thomas, quando você já amou monges ou sacerdotes? E quando eu já tive tempo de confessar meus pecados? Há uma guerra a ser travada. Você vai amarrar a maldita coisa para mim?

"Se você ficar quieto o suficiente".

Killbere resmungou com impaciência e ergueu o braço para que Blackstone pudesse envolver o linho nas costelas. "Frio, molhado e não uma refeição decente nos dias. Os vagões de abastecimento se esticam para trás. Deus sabe quantas leguas, os cavalos estão morrendo, os homens estão famintos enquanto o Rei está quente e alimentado, e tudo porque o ... "Ele estremeceu. "Jesus, Thomas, você não está envolvendo uma criança, nem tão apertada ... tudo porque o rei João não pagou seu resgate. Por que derramamos nosso sangue em Poitiers para um rei capturado não pagar suas dívidas? Sou prestador de dinheiro para a realeza agora? Se ele pagasse, não estaríamos nesta bagunça abandonada. Que bom é que Edward tome a coroa francesa? Eh? Me responda isso. Um país descoberto, uma nação quebrada, tão útil como um eunuco em uma bodega. "Ele acenou para Blackstone. "Tudo bem, tudo bem. Isso fará bem o suficiente. Ele endireitou as costas e respirou fundo. "Você esmaga meus pulmões. Vou cortar isso quando voltem para as paredes.

"Duvido que o Rei nos envie de volta em breve. Perdemos muitos homens. Gilbert, você deve se levantar para o convento mais próximo e mandá-los atendê-lo. Somente eles teriam paciência para suportar você.

Killbere puxou sua camisa molhada de volta e depois um jerkin de couro. "Eu já contei sobre a freira com a qual eu me apaixonei?"

- Muitas vezes - disse Blackstone e cobriu sua própria camisa sobre três varas que seguravam a panela acima das chamas quando havia fogo. Isso ajudaria a aliviar o cheiro do suor do pano, mas ele fodaria com uma fumaça como um presunto curado.

Killbere encontrou um pedaço de carne seca em um saco e agachou-se debaixo da tela pingando para comê-lo. "Onde está o menino?"

"Ele estará aqui", disse Blackstone e deixou seus olhos examinar as centenas de homens amontoados em torno de seus abrigos improvisados, sentados na fumaça borrada de magros incêndios. Mais ainda, ao longo da linha de crescimento e além, foram milhares mais. O rei e seus três filhos trouxeram o poder da Inglaterra para ensinar ao Dauphin uma lição de guerra e política. Um acordo foi feito entre Edward e o rei John, que havia sido capturado em Poitiers um pouco mais de três anos antes, que ainda estava sentado em Londres como seu prisioneiro. As terras deveriam ser cedidas; um resgate maciço deveria ser pago. Tampouco aconteceu e o Dauphin e o Estado Geral se recusaram a reconhecer o tratado que os dois Reis fizeram. O mundo teria sido um lugar melhor se Blackstone conseguisse matar o rei francês em Poitiers como ele jurou fazer. O mundo, pensou ele, teria sido melhor ter a morte, e então não usou sua foice contra sua família.

"Ele estará aqui", ele disse novamente, descartando o horror que havia deixado sua esposa e filho de sua mente.

Killbere grunhiu enquanto mastiga a carne e sondou uma larva livre com uma unha. "Eu não mencionei isso muitas vezes. Com isso estou certo.

'O que?'

"A freira!"

"Você me contou há mais de um ano, enquanto nos dirigíamos até Meaux".

"Ah. Ainda recentemente. Bem, peço desculpas. Estou começando a conversar como uma maquilhadora.

"Lá está ele", disse Blackstone ao ver o filho dele, fazendo o caminho pelo acampamento, um pequeno saco pendurado sobre o ombro que estava escorrendo sangue. Henry Blackstone serviu como a página de John Jacob, com a intenção de que um dia eleva-se ao escudeiro sob a tutela do homem de armas e o olhar atento de seu pai. Se a esposa de Blackstone vivesse, teria discutido o caso para o menino continuar seus estudos, não aprender a arte da guerra. Mas ela não tinha morado e Blackstone agora teve seu filho ao seu lado, mas ele honrou sua memória e assegurou que o menino continuasse com sua escolaridade também.

'Henry. Onde está John Jacob? ', Disse Blackstone. Seu filho e seu escudeiro foram enviados para verificar os homens de Blackstone, como Meulon e Gaillard verificaram o deles.

"Meu senhor, ele foi convocado para o Príncipe", respondeu o menino.

Killbere olhou para Blackstone e puxou um rosto. Nenhuma palavra era necessária. Blackstone iria ouvir más notícias em breve. Killbere esticou-se. 'Boy, espero que você não esteja carregando cabeças francesas nesse saco. Eu já cortou o suficiente daqueles hoje.

Henry deixou cair o saco e se ajoelhou, alcançando dentro dele. "Não, senhor Gilbert, eles não cozinham tão bem." Ele levantou um pedaço de carne e sorriu em triunfo. "Will Longdon atirou em um cervo".

"Eles o ferirão por caçar o jogo do rei", disse Killbere. "Este é o reino de Edward agora".

- Não, senhor Gilbert. O sargento de armas disse isso ao mestre Longdon, mas eu disse que

ele estava errado ", disse Henry.

"Por cachorrinhos do cachorro, você não", disse Killbere.

'Filho, o que aconteceu?', Disse Blackstone.

"Pai, espero não te envergonhar, mas o sargento ia prender o mestre Longdon até que eu lhe dissesse que nosso senhor soberano ainda não havia sido coroado. É só o cervo do rei francês ", disse Henry.

Blackstone e Killbere ficaram estupefatos e, em seguida, Killbere deu uma gargalhada e ri até uma tosse e a dor no lado o deteve. "Deus doce e misericordioso, Thomas, você tem um filhote lobo aqui que conhece a lei da floresta." Ele sorriu com prazer. "Henry, você é um crédito para seu pai".

O menino sorriu, mas logo baixou os olhos no olhar severo de Blackstone. "Você desafiou um sargento de armas, Henry. Você é uma página que não é um escudeiro. E você deve suportar seu aprendizado levemente. Você arriscou envergonhar o homem na frente dos arqueiros.

'Sim, Pai.'

'Will Longdon falou por você?'

'Ele fez. Ele conhecia o homem, então eles se separaram em bons termos. Ele ergueu os olhos e ouviu um sorriso. "E eu me separei disso." Henry limpou o sangue de suas mãos no saque.

"Will disse que correu com medo da floresta quando o bombardeio do rei saiu. Disse que correu pela linha dos arqueiros. Disse que era um veado francês que mostra desrespeito pelos arqueiros ingleses.

"E o resto da carcaça?", Disse Blackstone.

"Will está compartilhando com muitos de seus arqueiros como ele pode".

"Minhas águas da boca, garoto", disse Killbere, "mas o veado cru é difícil de morder com meus dentes antigos".

Henry sorriu e puxou um punhado de aparas de madeira. "Os carpinteiros estavam cortando madeira".

"Bom rapaz!", Disse Killbere. Ele pegou o soco e pegou alguns pontos da jaqueta acolchoada com a faca. Tirou livremente a lã e entregou ao menino. "Fogo e comida".

"Você verificou meu cavalo? Ele é alimentado? ", Disse Blackstone.

'Sim, Pai. Eles o fizeram roped em uma clareira. Eles fizeram como você instruiu e manteve-o bem longe dos outros cavalos.

"Sem lesões?"

- Não para o seu cavalo, pai. Um dos meninos do trem de bagagem chegou muito perto e ele chutou a perna. Eles dizem que não vai andar novamente sem uma equipe ".

"Sirva-o direito. Todos sabem para se livrar dele. Blackstone olhou para as nuvens. "Isso ficará claro por um tempo. Apressar-se, Henry. Nós vamos salvar alguns para John quando ele voltar.

"Você estraga seus homens, Thomas, eu sempre disse isso. Embora eu lhe concorde, John Jacob merece ser bem tratado.

'E Will Longdon, e Meulon e Gaillard e Jack Halfpenny, e Robert Thurgood e -'

"Lágrimas de Deus, Thomas. Você não pode alimentar os cinco mil ... Sim, sim ... eles também. Vamos, Henry, faça o que o seu senhor e o pai comanda. Toda essa matança despertou meu apetite.

Quando o menino se concentrou em sua tarefa, o olhar de Blackstone variou além da tentação do veado e da promessa de calor que mesmo um fogo magro poderia oferecer. John Jacob estava caminhando para eles através dos homens dispersos e com ele era um dos

mensageiros do Príncipe.

Mais censura do homem que jurou proteger? Blackstone perguntou-se. Talvez o sargento de armas não estivesse tão atento depois de tudo. O fogo crepitou na vida; Henry colocou a frigideira no topo. O que quer que o mensageiro quisesse, Blackstone podia ver pelo rosto franzido no rosto de John Jacob que não eram boas notícias. Blackstone duvidava que ele pudesse desfrutar da única carne fresca que haviam visto nos dias.

CAPÍTULO TRÊS

O acampamento do Príncipe estava em Villedommange, a poucos quilômetros das muralhas da cidade. Do seu terreno ascendente, a aldeia proporcionava ao Príncipe uma visão da planície antes dele. Blackstone avançou diante do mensageiro do Príncipe; As únicas palavras que ele pronunciou foram que Sir Thomas Blackstone tinha sido convocado. John Jacob tinha se voltado para acompanhar Blackstone enquanto ele seguia o caminho pelas tropas que descansavam, mas seu senhor jurado insistiu em ficar com Killbere e Henry e comer a carne fresca que Will Longdon havia fornecido. Através da lixadeira cinzenta e da névoa, Blackstone viu os pavilhões do séquito do Príncipe. Uma floresta de pennons declarou que havia vários títulos e mais de uma centena de cavaleiros que lutavam perto do filho do rei. Seus escudeiros seriam centenas, e os homens lutadores seriam reforçados por quase mil arqueiros montados. O pavilhão do príncipe estava sentado sob a bandeira de Drago, o dragão galês que havia reunido homens em Crécy e Poitiers. O material encharcado proclamou a presença de um dos maiores príncipes de luta que a Inglaterra produziu. Os outros três filhos mais novos do Rei Edward, Lionel, John e Edmund, embarcaram com ele para ganhar seus esporas quando seu pai chegou a aproveitar a coroa francesa. Blackstone duvidava que algum deles pudesse igualar as habilidades de luta e a bravura de seu irmão mais velho. Edward of Woodstock era um grande cavaleiro que saboreava o rigor da batalha tanto quanto seu pai guerreiro. Blackstone e Prince Edward haviam sido abençoados e amaldiçoados na batalha de Crécy quando, como um arqueiro de dezesseis anos, Blackstone se jogou na briga em uma tentativa vã de resgatar seu próprio irmão de um cavaleiro alemão que havia atingido a mude o menino para baixo. A ação de Blackstone não conseguiu salvar seu irmão, mas impediu o jovem príncipe de ser morto. Desde então, um relacionamento desconfortável e muitas vezes amargo se formou entre os dois homens. A raiva afiada dos príncipes no desafio de Blackstone foi temperada apenas pelo respeito e pela gratidão à regalia.

Os homens de armas barraram o caminho de Blackstone. Ele ficou sem protesto enquanto um mordomo avançava para ele no pavilhão. A chuva tornou-se mais pesada, atingindo um ritmo de staccato na lona úmida e tensa. Rain driblou o pescoço de Blackstone, mas ele permaneceu inabalável enquanto os homens de armas encurvavam os ombros. A aba da tenda levantou-se e o mordomo acenou para frente. Blackstone entrou na meia luz dos sumptuosos alojamentos de um príncipe em guerra. A aba estava amarrada e as velas queimadas faziam o ar úmido pesado com seu doce cheiro de cera de abelha. De um lado, uma mesa de cavalete coberta de um lenço de linho branco estava coberta com uma variedade de pratos de prata e ouro que levavam a evidência do que deveria ter sido um banquete. Algumas carnes frias e um hank de osso, tigelas meio cheias de pão. Pão fresco, o nariz dele disse. O príncipe sentou-se em um banquinho traseiro armado de arco, uma camisa fresca visível sob seu duplete meio abotoado bordado com uma videira curvada e um pássaro prestes a fugir. Parecia ter passado o dia a

caçar, não lutando por sua vida.

- Thomas - disse o príncipe.

'Sire'. Blackstone baixou de joelho.

O príncipe acenou para ele. "Um bom dia de esporte, Thomas".

"Sim, sua graça", disse Blackstone, lembrando-se do abate e do seu mau cheiro, tudo menos de três horas antes. O príncipe de cabelos claros fez a luz da batalha, prosperando como ele fez com o desejo de lutar, sabendo talvez, pensou Blackstone sem graça, que havia homens à sua volta que iriam atirar-se contra o inimigo para que não lhe causasse nenhum dano. O bom esporte que lhe proporciona não foi morto ou mutilado.

Edward puxou um dedo e, da escuridão, na parte de trás da tenda, um servo deu um passo à frente com uma bandeja de prata e uma taça de vinho e ofereceu-a para Blackstone. Ele aceitou com um rápido aceno de cabeça e o criado desapareceu tão rápido quanto ele apareceu. Blackstone esperava que o Príncipe não quisesse um companheiro de beber para a noite; Sem comida na barriga, a cabeça dele logo se encolhia - e então sua língua se afrouxaria e ele ficaria em um terreno mais perigoso do que enfrentar uma carga de cavalaria francesa. O Príncipe assentiu novamente, o que significa que Blackstone se sentou em uma bancada próxima - uma sem o conforto de almofadas ou braços bordados.

"Você cheira mal, Thomas. Você não tem água para se banhar?"

"Sem água e sem fogo, mesmo que tivéssemos, meu senhor. Nem há comida para os meus homens nem forragem suficiente para os cavalos", ele continuou, incapaz de parar-se. Ele rapidamente tentou cobrir sua acusação trazendo o cálice para a boca.

"Estamos conscientes do seu desconforto", disse o Príncipe, "e nossa gratidão aos nossos homens não será esquecida quando levarmos a cidade".

Blackstone baixou os olhos para evitar o confronto.

"Você pode falar livremente, Thomas. Nós não estamos sempre de acordo, mas ao longo dos anos aprendemos a tolerar alguns dos seus pensamentos mais abertos. Não vemos nenhum propósito ao negar-lhe o direito de falar livremente aqui.

"Eu não vim aqui para oferecer meus pensamentos. Cheguei ao seu comando.

O Príncipe assentiu. Ele desenharia Blackstone de uma maneira ou outra, por ameaça ou promessa. O inglês marcado era muito valioso para a causa de seu pai. "Nós temos comida aqui para você", ele disse e, mais uma vez, acenou o servo para a frente. "Encha um prato para Sir Thomas", ele ordenou.

A boca de Blackstone se encheu de saliva ao pensar nos cortes de carne macios. Ele levantou uma mão. "Meu senhor, com respeito eu prefiro não. Eu como quando meus homens comem", disse ele, perguntando se, por trás da oferta de comida, uma severa repreensão pela impertinência de Henry com o sargento de armas ficava emboscada.

O príncipe de Gales olhou-o por um momento, puxando os dedos pela barba. Não estava coberto de sujeira e sangue como a maioria de seus homens, e não abrigava piolhos. Desde que se retirou do campo, ele se banhou e lavou com sabão de alecrim e mel. O gesto de Blackstone era, em sua própria maneira, um ato de desafio. Um gesto para dizer a um príncipe real que Thomas Blackstone não poderia ser subornado ou comprado. Ele preferiria sofrer as dores de fome do que ceder à sedução.

"E se nós ordenamos que você coma?"

"Então eu obedeci", respondeu Blackstone.

Por um momento, pareceu que o Príncipe faria exatamente isso, mas ele afastou o servo. 'Que

assim seja. Podemos ouvir seu estômago rugir daqui.

"Isso soa mais alto do que os bombardeios que não conseguem quebrar as paredes ou esmagar os portões da cidade", ele respondeu, novamente incapaz de conter as críticas que ele havia prometido a si mesmo para manter-se fechado firmemente atrás de dentes cerrados. "Tivemos a chance de chegar a esse portão. Chega de homens comigo: poderíamos ter queimado.

O príncipe eriçado. Geralmente, demorou mais para que Blackstone o irritasse. Mas hoje ele estava cansado da luta e da falta de sucesso. "Você foi lembrado porque estávamos perdendo muitos homens. Você desafiou esse comando.

"Eu não ouvi as trombetas, meu senhor", Blackstone mentiu, "e eu estava preocupado com isso ... que você teve tempo suficiente para sair do campo quando vi que você estava atingido". Ele deu sua resposta simplesmente sem qualquer indignação que o Príncipe tinha comido muito bem antes de assumir os rigores do combate.

"E que você nos protegeu é porque nós o convocamos. Para agradecer ", disse o Príncipe. "Não é necessário obrigado, meu príncipe. Estou cumprindo uma promessa.

O temperamento do príncipe quase borbulhou sobre a borda de sua paciência. "Nós não devemos ser amamentados, Thomas. Não somos obrigados a tê-lo no ombro em cada momento de vigília.

- Isso faria com que o quarto de dormir real fosse lotado, meu senhor - disse Blackstone e sorriu.

O Príncipe foi gracioso o suficiente para permitir a ousadia de seu cavaleiro. "E a cama real, Thomas. Nós não compartilharíamos nossas mulheres com você, então seria uma noite longa e solitária que você suportaria. "Ele suspirou. "Thomas, você nos irrita", ele disse finalmente. Blackstone permaneceu em silêncio.

"Você foi atraído para a Inglaterra pela nossa avó, Thomas, e depois enredou. Nosso pai conhecia suas habilidades políticas e a influência que ela tinha antes de sua morte. "O fantasma de Isabella the Fair, uma vez Rainha da Inglaterra, ainda assombrou aqueles que a conheciam e caíram sob sua influência.

"Eu estava no comando de uma mulher que poderia assustar uma carga de cavalaria francesa melhor do que arqueiros ingleses, mesmo quando estava doente e morrendo. Ela tomou meu braço para obter apoio uma vez e não podia negar nada a ela. Eu duvido que qualquer homem possa. Ela me disse onde minha esposa e filhos estavam em troca da minha promessa de protegê-lo. Você me desonra insistindo que eu abandone essa promessa?

Edward abaixou o queixo em seu peito. Ele olhou para as chamas do braseiro. Ninguém poderia exigir que a promessa de Blackstone fosse abandonada. A vida do Príncipe estava entrelaçada com a de Thomas Blackstone com a certeza de que uma madeira se envolve em torno de um tronco de árvore. Foi uma causa de frustração projetada por sua avó, a mulher que envolveu a Coroa inglesa em intriga e manipulação política até o dia em que morreu. Ela ainda era homenageada por seu pai apesar dos rumores espalhados por aqueles que acreditavam que ele a tinha banido da corte. Sua astúcia tinha sido tal que o menino arqueiro, Blackstone, nomeado pelo jovem príncipe os anos anteriores, agora estava obrigado a garantir que ele, Edward de Woodstock, herdeiro do trono da Inglaterra, sobrevivera enquanto Blackstone respirasse. A mãe dos maiores reis ingleses já havia feito Blackstone lutá-lo no torneio do St George's Day no ano anterior. Blackstone lutou sem cores como um cavaleiro desconhecido e o teria espancado, se ele não tivesse permitido que seu Príncipe ganhasse.

Não tinha sido óbvio para os espectadores, mas Edward sabia disso. Ele deixou a memória desaparecer.

"Nós ficamos chateados quando sua esposa e filho foram mortos, Thomas. Oferecemos nossas orações.

Blackstone inclinou a cabeça. O Príncipe não exigiu sua presença simplesmente para agradecê-lo por sua tutela na vala, nem expressar simpatia, nem oferecer castigo por recusar-se a atender o chamado das trombetas. Ainda havia mais por vir, mas apenas quando o Príncipe estava bem e pronto.

"Você pode ver um caminho para a cidade, Thomas? Existe uma fraqueza na sua estrutura? O olho do seu pedreiro lhe diz como as paredes podem ser violadas?"

"Os bombardeios são inúteis. Eles não são poderosos o suficiente. Nossa chance era disparar sob os portões. Essa chance já passou, meu senhor, e os franceses vão esperar. Eles vão parar até chegarmos perto. Nós não podemos mina sob as paredes: a rocha é granito, que levaria anos para atravessar o túnel. E mesmo que fizéssemos as paredes externas, Gaucher de Châtillon terá correntes nas ruas para diminuir a velocidade, ardência e óleo nos telhados e nos homens em cada alleyway para nos assediar e nos matar. Você esqueceu Caen? A luta de rua mais sangrenta que eu já vi - mas Reims será pior." Ele fez uma pausa em suas ladas de más notícias e deu seu veredicto final. "Temos o maior exército: um que pode derrotar qualquer um que nos traga no campo. Mas não temos os meios para derrotar esta cidade. O rei deve abandonar o cerco.

"Ele não vai", disse o Príncipe.

Blackstone levantou-se enquanto o Príncipe, distraído por seus pensamentos, rasgava um pedaço de pão e então mudou de idéia antes de atingir seus lábios. "Meu senhor, eu te imploro. Fale com ele. Obtenha Lords Lancaster e Northampton com você. Eles verão a verdade. Não há coroa a ter em Reims. Para sitiar aqui, demorará um ano para morrer de fome e, naquele tempo, os franceses criarão um exército maior que qualquer coisa que vimos em Crécy ou Poitiers. Estamos a noventa milhas de Paris e teremos que lutar por todas as cidades muradas. Nossos vagões de abastecimento são ligas para trás. Ferreiros e forjas, carpinteiros, materiais de construção, fornos, moinhos de milho, barcos: não podem se mover com rapidez suficiente. Você tem dez mil soldados para alimentar, mas você quase não tem comida. Metade deles são arqueiros montados que em breve não terão setas. Não importa quantos guinchos o Rei tenha trazido, eles serão desperdiçados aqui. Você não pode perder seus arqueiros para a fome e a falta de eixos de flecha. Não tão logo depois de invadir.

Seus comentários agitaram o Príncipe, que começou a andar de um lado para o outro na barraca. Ele jogou a crosta de lado. Ele sabia que Blackstone estava falando a verdade. Ele também sabia que Blackstone queria convencê-lo porque ele era a única pessoa que provavelmente dominaria a mente do Rei.

"Nós deixamos a Inglaterra tarde demais. Outubro nos comprometeu com uma campanha de inverno e agora estamos pagando por isso", disse Blackstone.

"Nosso Rei está pagando por isso!", O príncipe berrou, sua paciência esgotada. "O custo desta guerra não vem do Tesouro, é suportado por nosso pai. Ele está pagando por essa guerra e ele decidiu quando deveria invadir. Não é para você criticar o seu Rei! Você estava deitado um bêbado encharcado em uma adega infestada de ratos quando pedimos a você. Se não fosse pela lealdade de seus homens que o encontraram, e pelo desejo de nosso pai de levá-lo à guerra, você estaria morto, engasgado em seu próprio vômito.

Blackstone baixou a cabeça: continuar a encarar o príncipe enfurecido teria sido tolo. Deixe seu sangue se instalar e permitir que ele limpe a saliva do rosto dele. Blackstone esperou até que o Príncipe se acalmasse.

- Não era uma adega, meu senhor. Eu estava deitado sem sentido com tristeza e bebida na sala dos fundos de uma pousada infestada de ratos.

O Príncipe olhou para ele. Blackstone ficou um pouco mais alto. Sua cicatriz desaparecera, mas ainda corta um caminho através do seu rosto batido pelo tempo. A cicatriz foi gravada na batalha, no dia em que ambos foram mergulhados no inferno violento de Crécy, mas as cicatrizes mais profundas que Blackstone suportou agora eram de uma fera mais selvagem do que a guerra. Foram feridas que levaram um grande lutador aos joelhos. Que ele estava aqui agora, antes dele, e tinha jogado sua vida mais uma vez na briga para agir como o escudo do Príncipe, provavelmente era o ato de um Deus benevolente.

'Muito bem. Nós diremos ao nosso pai que a enfermeira mole de seu filho acredita que essa grande missão deve ser abandonada. Não enfrentaremos sua ira. Devemos usá-lo como o garoto chicoteante.

Blackstone baixou os olhos. Mais uma vez, seu nome seria levado à atenção do rei, envolvendo-o na política judicial.

O príncipe continuou: "Quando você lutou como um capitão independente, você apreendeu as cidades por escalada. Seus homens têm a habilidade de atravessar as paredes de uma cidade e aproveitá-la.

"Isso não pode ser feito aqui. As paredes são muito altas, as valas muito profundas. Escalade pode ter um alto custo em vidas. Mesmo suas torres de assalto não podem violar essas paredes. Escadas não fariam isso.

Afastando o servo, o Príncipe se serviu de bebida. Ele hesitou por um momento e depois serviu outro, que ele entregou a Blackstone, que sabia que o verdadeiro motivo para ser convocado estava prestes a ser revelado.

Ele tomou a bebida da mão do Príncipe.

"Não aqui, Thomas. Há outro prêmio a ser tido.

CAPÍTULO QUATRO

"Lágrimas de Deus, Thomas, não estou com vontade de ser arrastada para uma perseguição de ganso selvagem. Estou feliz aqui ", disse Killbere. "Há uma chance de o rei atacar novamente a cidade".

Blackstone abriu caminho através dos soldados amontoando-se embaixo de cobertores molhados, com os olhos vermelhos de seus incêndios manchados. Ele podia ver Meulon e Gaillard na distância reunindo seus homens. Alguns precisavam de um chute para rolá-los de seus cobertores, mas não dos arqueiros: ele vislumbrou Will Longdon, levando-os silenciosamente do campo. Seus caminhos se cruzariam na linha do rio. John Jacob e Henry trudged atrás de Killbere, um par de impostos levando a armadura masculina e armas. Era mais uma meia milha para onde seus cavalos estavam amarrados atrás das linhas.

'Gilbert, o rei me liberou por agora dos meus deveres com o Príncipe. Temos trabalho para fazer por ele.

"Ah", Killbere resmungou, e depois cuspiu o sabor acre da fumaça ", mas já estou fazendo meu trabalho para ele. Eu mato perseguir cães, franceses que custam suas brincadeiras quando

vêm o nosso blasão. Eu não me rendimento. Eu deixo os corpos dos inimigos do Rei como uma ponte de lágrimas por suas viúvas e órfãos lamentáveis. Eu não posso fazer mais do que eu já. Estou feliz aqui.

"No frio e molhado sem comida em sua barriga e vinho áspero em sua língua", disse Blackstone. "E nenhuma pilhagem em nossos cavalos de empacotamento, ou mulheres que estão sobre suas coxas. Cristo, cara, você não pode sentar-se nesta lama e anseie por isso. "Mulheres, você diz?", Disse Killbere, abrindo o passo para alcançar Blackstone. "Há mulheres para onde vamos? Não conte a Will Longdon, ele vai correr para este lugar de mistério que você está nos levando. A última vez que o vi, ele estava começando a olhar para os meninos de bagagem. Meninos mais novos que Henry aqui. Ele é uma turva irritante quando ele não mergulhou seu poço por um tempo. "Tendo feito sua súplica, ele esperou por uma resposta, mas Blackstone não estava dando nada. "Onde estão essas mulheres, você disse?"

"Tudo bem, Gilbert. Henry, correu à frente e avise-os para que nossos cavalos se selem. Os arqueiros precisam de boas montagens. Não quero cavalos com feridas de sela. Diga-lhes que tenho o comando do Príncipe. Corra, garoto.

Henry avançou.

"Ele obedece sem dúvida, Sir Thomas", disse John Jacob.

"Assim, uma besta de carga se você forçar o suficiente", disse Blackstone. Se John Jacob tivesse algum problema com Henry Blackstone, seria ele quem cuidaria o menino.

"Ele não é uma página insensata, ele aprendeu e ele sabe o que é", disse John Jacob, e depois, em resposta à pergunta não dita. "Eu nunca tive que levantar uma mão para ele".

"Ele tem doze anos de idade. Ele precisa de disciplina. Todos os meninos fazem", disse Killbere. "Uma boa batida uma vez por semana é de se esperar. Um garoto precisa sentir a mudança nas costas. Nunca me fizeste nenhum mal.

- Sim, senhor Gilbert, mas ele tem algo de Sir Thomas nele. Ele é teimoso e ele vai fazer suas bolas doer com algumas de suas perguntas. Ele anseia conhecimento e quer agradar o pai dele.

O grunhido de Killbere passou por uma risada. "Thomas faz suas bolas doer porque ele não responde a nenhuma pergunta. E ele foi teimoso desde que eu levantei seu traseiro a terra em Normandia de volta em 46. Cristo, Thomas, para onde vamos?"

Blackstone sorriu e acenou com a cabeça para onde Meulon e Gaillard esperavam na beira da floresta. "Eu vou te contar quando os capitães estiverem reunidos, Gilbert".

Meulon, o cortador da garganta sorriu. - Os homens estão prontos, Sir Thomas. Eles estão felizes em se livrar desse cerco.

"Sentar-se em nossa bunda com apenas dois dias de matança dá a um homem nenhuma esperança de pilhagem", disse Gaillard.

"Nós poderíamos ter violado esse portão, senhor Thomas", disse Meulon. "Maldito se não pudéssemos. Foi errado tirar o recall. Mais uma hora e os bastardos estariam sob nossas espadas.

Blackstone colocou uma mão no ombro de Meulon em comiseração. "Pelo menos agora não estaremos sentados em nossos jumentos na chuva".

A pequena tropa de homens seguiu Blackstone através das árvores até a clareira onde o escalão traseiro estava acampado. Will Longdon esperou pelo seu senhor juramentado. Ele deveria estar no comando de uma centena de arqueiros, mas o centenar de Blackstone tinha apenas metade desse número atrás dele. Cock-sure, arrogantes e bastardos duros, pensou

Blackstone quando o olhar deles caiu. Não havia ninguém como eles no exército. Cristo, ele pensou, se fossem soltos nas ruas de Reims, eles correriam mais rápido do que suas flechas e seriam duas vezes mais letais. Uma parte dele agradeceu que as muralhas da cidade não fossem violadas porque sabia que alguns dos homens desobedeceriam sua ordem de não violar. O suficiente vinho e a luxúria de sangue contradiziam a ordem de qualquer comandante. E então ele teria que pendurar os estupradores.

Alguns dos arqueiros usavam os casacos meio-verdes e brancos dos arqueiros de Cheshire e Flint. Os outros usavam jupons com a cruz do brasão de St George e Blackstone. Jack Halfpenny e Robert Thurgood ficaram no lado de Will Longdon. Sob o disfarce de puxar livremente sua calda de aço, Halfpenny cutucou suavemente a Longdon, que relutantemente deu um passo à frente. O gesto desajeitado não passou despercebido.

"Doce Jesus", murmurou Killbere, "aqui vamos nós". Haverá uma queixa sobre algo que eu aposto. '

"Will?", Disse Blackstone.

- Sir Thomas - disse Longdon, alto demais, para que todos ouvissem a marca de respeito, apesar de ser um dos amigos de longa data do cavaleiro. Sua cabeça torceu ligeiramente, como se não desejasse que os homens atrás dele ouvissem o que ele tinha a dizer. Ele se aproximou e baixou a voz. "São esses arqueiros de Cheshire e Welsh", disse ele, e, para enfatizar sua situação, encolheu os ombros. "O que devo fazer com eles? Eles foram enviados por seus capitães. Não consigo entender uma maldita palavra que os homens de Flint dizem e os homens de Cheshire pensam que são o presente da Virgem Maria para os homens que lutam. Posso enviá-los de volta?"

- Precisamos deles, Will - disse Blackstone. "Temos vinte e seis homens de armas e apenas trinta e quatro dos nossos próprios arqueiros. O Príncipe aumentou nossas fileiras com os homens adicionais.

Longdon estremeceu. "Esses homens de Cheshire odeiam os galês porque se recusaram a embarcar na invasão, a menos que fossem pagos pela frente. É uma questão de agravamento. Estão na garganta uns dos outros.

Ele olhou esperançosamente para Blackstone, que olhou para além dos arqueiros franzidos e brancos. "É bom ouvir que seu centenar fala tão bem de você!", Ele proclamou aos novos homens como Will Longdon gemeu silenciosamente. "Seu Rei e seu Príncipe o colocaram sob meu comando e Will Longdon fala por mim quando chegar a hora de lutar".

Enquanto isso, Killbere baixou a cabeça e a voz e olhou para o centenar. "Faça o seu maldito trabalho. Você não é um bebê mewling no tit. Há matanças a serem feitas. Nosso doce misericordioso Cristo, que sofreu na cruz, morreu por seus pecados, bastardo dos pagãos, então chegue aos seus deveres perante a maldita ressurreição.

Will Longdon apertou os dentes e voltou para seus homens. "Encontre suas montagens!", Ele ordenou.

Blackstone virou-se para Killbere. "Você faria um bom padre, Gilbert. Talvez essa freira sua tenha afetado sua alma.

"Ela infectou meu pau é o que ela fez. Todo condenado monge no convento tinha tido ela, não que eu soubesse na época. Não zombar. Talvez eu tenha deixado um coração quebrantado para trás, mas deixei uma visão maldita de cabeças mais quebradas.

"Você nos disse antes que você não a tinha arrumado porque ela era muito boa para você", disse Blackstone. "Ou que você não era bom o suficiente para ela".

"Ah ..." disse Killbere. "Essa era uma freira diferente." Ele sorriu.

*

Blackstone reuniu seus capitães ao redor dele. Meulon e Gaillard ficaram como portões de granito de cada lado do meio círculo de homens agachados. Jack Halfpenny tinha sido formado como um venenar de vinte arqueiros e foi incluído no grupo junto com Robert Thurgood, que, como Halfpenny, se juntou aos homens de Blackstone na Itália e se mostrou leal quando os homens lutaram contra a Inglaterra no ano anterior. Um ano que foi uma vida perdida para Blackstone, quando a desolação causou estragos com seu coração e sua mente mais viciosamente do que qualquer exército que varreu a paisagem trazendo-a de joelhos. Perinne agachou-se com os capitães. Ele era um dos poucos que haviam sobrevivido os anos batendo no lado de Blackstone. John Jacob e Killbere sentaram-se a meio barril olhando para as varas e as pedras que Blackstone colocou no chão como um mapa. Havia uma meia dúzia de alemães que agora cavalgavam com os homens de Blackstone e ele havia feito um deles, Renfred, um capitão. Eles provaram ser bons lutadores e leais para Blackstone.

"Até que o rei vença o Dauphin e ganhe a França, ele está pressionado por esta guerra. Ele precisa de dinheiro ", disse Blackstone.

"Que Deus graça o nosso senhor soberano", disse Longdon, "mas ele deveria tentar viver seis horas por dia como qualquer arqueiro montado".

Killbere deu ao veterano um chute suave. "Seja grato, ele não aceita o pagamento por cada flecha que você soltou".

"Não haveria nenhuma vitória, então", disse Meulon, "nem um poço voaria com o forte aperto de Will nas cordas da bolsa. Seria deixado a gente lutando contra homens para conquistar as guerras do rei.

Os homens zombaram de Will Longdon, mas Thurgood e Halfpenny tiveram o cuidado de não serem muito vocais. Longdon era seu capitão.

"Routiers apreendeu a invasão do nosso rei e segue atrás de nós", disse Blackstone.

"Skinners", disse Jack Halfpenny. "Devemos lutar contra eles e os franceses? Com esses poucos homens, senhor Thomas?"

"Viajamos a luz e com os números que temos", disse Blackstone. "Uma força muito grande seria rapidamente notada na rota que devemos tomar. Os routiers retiram o pouco que resta de comida e dinheiro da aldeia e da cidade, fornecendo o que precisamos. Um dos nobres do Dauphin assumiu a menta regional em uma cidade chamada Cormiers. Ele manda o dinheiro para o Dauphin, mas ele tem dinheiro e moeda de ouro suficientes para comprar alguns dos capitães routier e pagá-los para nos atacar. O Príncipe me deu isso. Ele derramou algumas moedas de ouro da bolsa dele. As mãos dispostas foram roubadas contra eles.

Will Longdon virou uma moeda nos dedos. Mouton d'or. O Cordeiro de Deus - ele sorriu.

Halfpenny parecia incomodo. "Aposto que até os centavos de prata são estranhos à sua bolsa, Jack." Will segurou a moeda entre o polegar eo indicador. 'Vejo? A gravura na moeda. Uma ovelha com um halo e uma bandeira? Eh? Isso deve ser Nosso Senhor Jesus.

"Como uma ovelha pode ser Nosso Senhor?", Disse Halfpenny, entre os olhos para as marcas.

"Porque ... porque é ..." disse Longdon, perdeu por explicação.

- A ovelha é o cordeiro - disse Gaillard. "É o Antigo Testamento. O cordeiro foi sacrificado como era Nosso Senhor. Esse é o seu significado.

Longdon concordou com a cabeça. "Lá, vejam. Gaillard parece apenas um homem selvagem.

Ele pode ser tão grande e estúpido como uma árvore, mas ele conhece suas escrituras, Gaillard. Provavelmente esboçado por um padre quando ele era um rapaz para conduzir as lições em casa.

"Minha lança vai lutar sua lição através de sua bunda", o Norman respondeu, usado para suas provocações contínuas.

Robert Thurgood lambeu sua moeda. 'Ouro, Sir Thomas. Nada sabe tão bom.

Killbere não se desvalorizou alcançando as moedas caídas. Ele pegou o Thurgood. 'Quanto eles estão pagando os skimmers?'

"Um foi dado vinte mil", disse Blackstone.

Killbere ficou tão impressionado quanto os outros. "O Cordeiro de Deus caiu nos maxilares dos lobos", disse ele. "Os capitães independentes podem se aposentar com conforto e comprar uma cidade forjada para proteção. Melhor que tenhamos.

"O Rei", corrigiu Blackstone.

"Para que possamos dar ao Rei", Killbere se recostou, mas com um olhar para Blackstone que indicava que poderia haver o suficiente para compartilhar com a bolsa real.

Blackstone o ignorou. "Quanto mais tomamos do francês, mais rápido eles se enfraquecerão e, mais cedo, Edward tomará sua coroa. Para vencer, devemos desenhar o Dauphin por trás das muralhas de Paris. Scour sua terra, incursione suas cidades e aldeias e aproveite qualquer dinheiro que ele tenha para comprar tropas e subornar routiers. "Ele abriu a palma da mão para o retorno das moedas e, uma vez que eles estavam seguros em sua bolsa, apontado com uma vara para a paisagem no chão. "Nós viajamos para o sudeste. Existem cidades e aldeias espalhadas por toda a área, mas ao longo do rio são duas cidades muradas, uma das quais tem o dinheiro.

'Como sabemos disso? Deserters? ', Disse Meulon. "Eles poderiam ser enviados pelos franceses para nos atrair para uma armadilha - esses rios podem ser profundos com pântanos e lagoas além deles".

Will Longdon disse: "Meulon está certo. Pense em que horas não conseguimos encontrar cruzamentos nos rios quando lutamos antes de Crécy. Precisaremos sorte para encontrar um Ford.

"Tenho um em mente. Esta informação veio de prisioneiros não desertores ", disse Blackstone.

"Esta cidade se chama Cormiers. Algum de nós sabe disso?

Os homens sacudiram a cabeça. Ninguém havia passado por aquela parte da França antes.

"Há duzentos ou mais homens dentro das paredes, de acordo com os prisioneiros que foram levados", disse Blackstone.

"Halfpenny está certo", disse Killbere. "Somos muito poucos para aproveitar cidades muradas, especialmente quando superadas em número".

'Chandos foi enviado pelo rei. Ele tem cerca de trezentos homens. Ele atacará uma vez que escalamos as paredes à noite.

Todo homem no exército inglês estava ciente de Sir John Chandos. O lutador veterano era conhecido por sua coragem e sua capacidade de planejar e executar a estratégia, mas Blackstone e seus homens iriam e penetrariam no coração do inimigo.

"Então assumimos o maior risco", disse Perrine.

"Quando não temos?", Disse Killbere. "Como sabemos onde esta cidade é?", Perguntou a Blackstone.

"Informação dos prisioneiros". Ele apontou com uma vara a rota que eles levariam, onde ele

pensava que um viga poderia existir em todo o rio Aisne e onde havia perigo dos franceses e dos routiers. Os mercenários vagavam livremente e a maioria das bandas eram várias centenas fortes, algumas tão grandes quanto dois mil. Com sorte, eles iriam vê-los antes que os devaneios tomassem consciência da pequena banda de ingleses.

Perinne, você e Jack encontraram o caminho a seguir ao longo dessa rota que mostrei. Pegue uma dúzia de arqueiros no caso de você precisar recuar e se defender. Estaremos uma hora atrás de você. Blackstone olhou para cada homem, dando-lhes a oportunidade de fazer perguntas. Todos olharam para o plano, vendo a realidade em seus olhos. Ninguém falou.

"Tudo bem", disse Blackstone. "Nós não andamos duro. Nós atravessamos nosso caminho através do francês. Encontramos Chandos dentro de quatro dias.

Blackstone foi além das árvores onde os cavalos estavam amarrados. Seu cavalo estava mais atrasado na floresta, seu grande volume era uma sombra quase invisível na floresta. Estava amarrado e encurralado. Sua cabeça caiu, seus olhos estavam fechados, mas suas orelhas giraram ao som de sua aproximação, apesar de Blackstone pisar silenciosamente pela grama úmida. Ele fingiu dormir.

Blackstone aproximou-se. E esperou. A experiência lhe ensinou a não se aproximar do cavalo bastardo sem cuidados. Poderia ter sido cortado, mas seus dentes amarelos de moagem encaixam e mordem. Ele deu outro passo. Era uma besta feia. Sired, disse as mãos estáveis, repetindo a lenda, pelo diabo, inflexível em sua beligerância. Sua pele negra estava manchada como se fosse cantada pelas cinzas do inferno. Seu pescoço, tão grosso quanto a cintura de um homem, apoiava uma cabeça deformada e deformada. Um atril na batalha. Os seus cascos estão na largura dos calçados de ferro de mão de um homem que rasgaram o chão e quebraram os membros. Os músculos dos ombros protuberantes envolveram um coração incansável. Com uma batalha, era um cavalo que Blackstone amava mais do que qualquer outro. Tinha a alma ardente de um guerreiro lutador.

Blackstone fez um pequeno som com os lábios. Sacudiu a cabeça, seus olhos ainda estavam fechados.

"Maldito seja você", ele disse calmamente. "Eu não vou ser ignorado por uma besta burra." Ele estendeu a mão, avançou para o focinho, deixando que ele conseguisse seu cheiro, mesmo que conhecesse sua voz. De repente, pulou, os olhos arregalados, os lábios ondulados, os dentes quebrando; então bufou, segurado pelas cordas de restrição. Ele bateu no focinho. Era menos do que um golpe de mosca para o cavalo de guerra. Suas orelhas e olhos estavam sobre ele. "Bastardo", ele murmurou e cuidadosamente aliviou o cobertor de sela nas costas. Um tremor baixou a coluna vertebral quando ele colocou a sela curva. Sua cabeça foi levantada; Ele sabia que, como ele, estava ansioso para estar livre de suas restrições. Ele puxou a alavanca oposta para impedir que a besta girasse a cabeça e o mordesse enquanto ele se sentava na sela. Suas orelhas pican; sua cabeça se elevou. Trotou sem comando para onde os outros pilotos esperavam. O cavalo bastardo relinchou e tomou o lugar legítimo na frente da coluna.

Uma brisa inconstante deslocou a névoa das árvores esqueléticas desnudas que limpavam um caminho pela paisagem ondulada. Blackstone pediu o cavalo para a frente. Como os espíritos escuros da floresta, demônios acotovelavam dentro dele. Quanto mais cedo ele pudesse perseguir e confrontá-los mais cedo, eles poderiam ser vencidos.

CAPÍTULO CINCO

Blackstone e seus homens cavalgaram para o leste através das linhas inglesas seguindo o contorno de terra raso entre Reims e o terreno em ascensão à sua direita onde o rei Edward estava acampado em Verzy, a dez milhas das muralhas da cidade. Soldados levantaram os olhos dos preparativos para continuar o cerco enquanto o renomado cavaleiro passava entre eles. Eles levantaram um braço e aplaudiram. Cries of Crécy. Poitiers. Blanchetaque. Homens que haviam estado nas fileiras lutando contra as mesmas batalhas viciosas e que conheciam a proeza do cavaleiro cicatrizado. Nenhum dos homens de Blackstone reconheceu os cumprimentos, andando como o fizeram curvados do molhado e frio. Uma vez que deixaram as linhas, cinquenta milhas de incerteza ficaram à frente no final do qual seria uma luta para garantir uma cidade sem valor onde os homens morreriam e outros compartilhariam sua pilhagem. Blackstone colocou o cavalo bastardo em um trote. É melhor andar com esperança do que sentar e desperdiçar em um cerco inútil.

O sol escassa do dia seguinte não deu calor nem no horário da manhã, mas serviu para levantar os espíritos dos homens enquanto eles se enrolavam livres de seus cobertores úmidos. Os homens limpavam a garganta e cuspiram o sabor da noite. No momento em que comeram o potting dos pequenos vasos de ferro aninhados nas brasas do fogo, o céu tornou-se mais sombrio, sufocado pela nuvem rastejante.

Blackstone e seus homens deram aos bolsos de floresta um amplo castigo em caso de ataque súbito. Eles passaram por três aldeias abandonadas e não viram nenhum sinal das pessoas que moravam lá e ao meio-dia descansavam nos arredores de outra. As cabanas de pedra e pedra estavam em ruínas, alguns cachorros mortos ficavam espancados ou cortados de lança ou espada, mas mais uma vez não havia aldeões. O chão carbonizado já estava frio e crocante; as madeiras negras de um celeiro arruinado testemunham o fato de que os atacantes não passaram recentemente. Uma dúzia de homens desmontaram para pesquisar os edifícios em queda quando Will Longdon colocou seus arqueiros em um escudo protetor no caso de os responsáveis pela destruição se esconderem na floresta a duzentos passos de distância.

Meulon puxou o caminho de volta pela trilha que serviu de rodovia através das cabanas. "Nada, Sir Thomas", ele disse e fez um gesto com a lança em um arco. "Não há nenhum sinal de ninguém. Eles devem ter corrido antes do ataque. As cercas são quebradas, o gado é retirado. Esses cães ficaram por muito tempo.

"O povo correu para a cidade murada mais próxima", disse Blackstone.

Killbere aliviou seu cavalo ao lado de Blackstone. "Eu subi até aquele fluxo; Há uma carcaça de vaca inchada envenenando a água. Não há nada aqui para nós, Thomas, mas aposto que estamos seguindo o caminho dos skimmers. Haverá mais disso e, mais cedo ou mais tarde, vamos alcançá-los.

Blackstone olhou pelo horizonte. "Pode não ser routiers. Edward teve suas partes destruidoras para fora. Quem levou essa aldeia fez dias ou mesmo semanas atrás. "Ele olhou para Killbere, que adorava seu odre de vinho. Havia um brilho de suor no rosto do cavaleiro veterano. "Você está suando mesmo que o ar esteja frio".

Killbere eructo. "É um arrepio, nada mais. Uma vida de soldado e deitado na terra molhada, um homem não é bom. Você espera que você tenha minha idade. Seus joelhos doem, suas dores de costas, seus dentes se soltam e sua urina demora mais por vir. É uma recompensa por servir o Rei.

Blackstone aliviou o joelho no cavalo. Não há necessidade de puxar a rédea: sabia que deveria girar. "Eu vou encontrar um convento para você e mandá-lo levá-lo para a enfermaria. Eles vão te vestir com um hábito e alimentá-lo, para que você não tenha que mastigar. Um pisspot ao seu lado e uma pedra quente no seu colchão para seus ossos doloridos. Vou vender sua armadura e armas para pagar.

Killbere o seguiu. "Um verdadeiro amigo, Thomas. Sou grato. E quando você tentar me tirar do meu cavalo, é melhor você ter uma espada de lobo aperfeiçoada porque eu vou destruir você e qualquer homem que pense que eu não posso lutar outro dia. "Ele cuspiu saliva de vinho tinto. "Eu vou morrer com uma espada maldita na minha mão como Deus quis ou não vou morrer!" Os dois homens riram. "Então, eu melhor achar você uma luta decente, Gilbert. Não podemos fazer você infligir ao mundo para a eternidade.

'Sir Thomas!' Perinne chamou. Blackstone e os outros olharam para onde ele apontou. A nuvem baixa pairava sobre a terra e parecia descansar sobre as cabeças da dúzia de cavaleiros que os observavam da suave terra ascendente a uma milha de distância.

"A festa de escuta de Chandos do norte?", Disse Killbere.

Blackstone apertou os olhos na luz plana. 'Possivelmente. É a direção que ele viajaria. Eu não sei ... Will? Jack?

Os arqueiros prendiam as mãos ao redor de seus rostos, sua visão aguda procurando por qualquer indicação reveladora.

"Sem pennons ou banner, sem cor na sua roupa, Sir Thomas", disse Longdon.

"E sem lemes. Não há um cavaleiro entre eles ", acrescentou Jack Halfpenny.

"Chandos teria o escoteiro dos homens de armas", disse Blackstone sem tirar os olhos dos homens distantes. Eles não se mudaram. "Além disso, se fossem os homens de Chandos, eles teriam visto quem somos e descemos".

"Routiers, então", disse Killbere. 'Como eu disse.'

Os cavaleiros no horizonte desapareceram pela inclinação inversa da colina.

"Sombria de nós, você acha?", Disse John Jacob, quando ele voltou para seu cavalo depois de procurar a aldeia.

'Possivelmente. Bárbios, fora da lei e os despossuídos. A França está em frangalhos e nosso Rei deseja aproveitá-lo e levá-lo como uma bandeira de batalha ", disse Blackstone. "Parece um lugar sem valor para mim - e não há honra no abate de aldeões desarmados. Quem quer que esteja lá matará pelo que eles precisam.

"O campo está rastejando com vermes", disse Killbere.

"Pode ser o francês", disse John Jacob. "Ainda há castelos e fortalezas com suas tropas".

"Vermin são vermes, John", disse Killbere. "Melhor nós matá-los todos." Ele olhou para Blackstone. "Mas não hoje, eh, Thomas? Os bastardos provavelmente estão tentando nos atrair. Nós superamos em número até nós superarmos essa colina e há um exército maldito esperando.

"Como você diz, Gilbert, hoje não. É bom ver que suas doenças não afetaram seu cérebro.

"Você só deve se preocupar quando eu não posso levantar meu braço de espada, Thomas, porque quem vai cuidar de você então?"

Blackstone sorriu e levantou a deusa prateada em seus lábios.

*

A luz do dia ficou baixa. Enquanto eles avançavam para o sul, Blackstone manteve seus

homens no chão aberto. Ele também colocou um cavaleiro entre eles e Perinne e sua festa de escavação para que aqueles que agissem como os olhos de Blackstone permanecessem à vista e não fariam falta de nenhuma emboscada das florestas densas que pockmarked a paisagem e poderia esconder um exército. O chão úmido não deu indícios de cavaleiros que viajassem na mesma direção, mas a chuva dos dias precedentes poderia ter escondido faixas. Os cavalos de seus próprios homens fizeram indentações distintas na suave grama de inverno. Se um inimigo estivesse na frente deles, eles não teriam viajado recentemente. Blackstone virou o rosto para a brisa que veio da floresta a trezentos passos de distância. Não havia odor de fogo ou homens. Soldados, sejam bandidos ou outros, aliviaram-se em uma área comum. O cheiro de excremento flutuava no vento, mas não havia tal cheiro, apenas o cheiro de terra molhada e resina de pinheiro misturando-se com o sabor limpo da chuva. Metade da floresta tinha seus ramos cobertos de agulhas; Eles faziam uma cama macia no chão embaixo deles, mais seco do que o chão exposto. As outras árvores estavam nuas no flanco oposto dos homens, então ninguém ficaria escondido lá.

"Precisamos acampar", disse Blackstone. "Mas não há cobertura aqui e se estamos sendo seguidos precisamos entrar nessas árvores. John, siga em frente e perinne olhe para aquela floresta lá. "Ele apontou para a pequena floresta. "É grande o suficiente para cobrir e pequeno o suficiente para não esconder nenhum corpo grande de homens".

John Jacob estimulou seu cavalo, seguiu sem hesitação por sua página Henry Blackstone. Blackstone observou seu filho se inclinar no ritmo do cavalo. Ele discretamente reconheceu a satisfação que lhe deu. A educação do menino na Normandia e a luta até a morte no lado da mãe e da irmã o amaduraram. Os anos desde que o nascimento do menino eram tão claros como uma brilhante manhã de primavera na memória de Blackstone.

Killbere notou a intenção de Blackstone olhar os cavaleiros distantes. "Ele é um cavaleiro natural, Thomas. Melhor que você na idade dele, hein?"

"Eu não tinha um cavalo de sua idade, Gilbert. Eu estava cortando e carregando pedra em uma pedreira desde que eu era criança. "Blackstone rapidamente descartou qualquer sentimentalismo. "Eu o chicotearia se ele não montasse tão bem. Ele teve o melhor dos cavalos quando moramos na Normandia e Christiana o fez servir com um cavaleiro temente a Deus. Um bom homem brutalmente abatido por camponeses, mas que ensinou bem o menino. Henry deve provar a si mesmo. Não tolerarei nenhum favor que lhe seja mostrado. Ele não terá privilégios especiais por causa de quem ele é.

"Doce Jesus, Thomas, seu coração tornou-se ainda mais difícil desde que Christiana morreu. O menino te adora. Ele é um motivo para viver.

"A razão pela qual eu tive que viver foi tirada de mim. Eu sirvo o meu rei agora, é o suficiente. Os dois homens observaram enquanto Henry e John Jacob alcançavam a escravidão. Killbere suspirou. "Ah, Thomas, você é um homem honesto que mente mal. Você sempre serviu o Rei mesmo quando seu filho o tratou mal e baniu você.

"Eu merecia", admitiu Blackstone. "Tentei matar o rei da França".

"É uma pena que você tenha falhado. Nós estaríamos mentindo com nossas putas favoritas nos dias de hoje em vez de nos sentarmos com os nossos jumentos na lama. "Killbere colocou seus braços em seu pommel e acenou com a cabeça para o menino. "Mais três ou quatro anos e esse rapaz crescerá em um homem lutador que trará lágrimas aos seus olhos ao ver sua coragem." Ele fixou Blackstone com um olhar atraente que pediu a sua amiga para provar que ele estava errado.

Blackstone permaneceu em silêncio. Observar seu filho já trouxe o sabor do sal aos lábios e esses sentimentos foram melhor guardados para si mesmo. Ele não queria que o homem que primeiro o levava a guerrear a pensar menos dele porque ele agora estava enfraquecido com sentimentos e amor pelo menino. E o medo. Perder Henry seria sofrer uma ferida tão dolorosa que finalmente poderia matá-lo.

"Acenda uma dúzia de incêndios. Eles vão fumar. Se vierem, estaremos preparados.

CAPÍTULO SEIS

Os assassinos chegaram à primeira luz. Eles cavalgaram lentamente, seus cavalos na caminhada, os reveses amarrados com couro e pano para detê-los a jangling. O rangido minguante de suas selas poderia ter sido confundido com a flexibilização dos troncos de árvores contra a brisa da manhã que tinha refrescado o suficiente para esfolar a nuvem baixa. Eles cavalgaram quatro a um lado, 128 homens, o joelho do joelho até o joelho como se estivessem preparando uma carga de cavalaria. Mas eles não carregavam lanças, apenas espadas, machados e mazas. Seu plano era abalar os ingleses, pisá-los nos pés e matar os sobreviventes atordoados antes que eles pudessem se sacudir sem o meio sono que atormentava os homens dorminhocos.

Eles seguiram as trilhas feitas pelos cavaleiros de Blackstone que contornavam a floresta para a esquerda e seguiam em direção ao terreno oco que proporcionaria aos homens uma cobertura de um vento mordaz. O cheiro de lenha se demorava e, ali e ali, um mechinho dele pairou no ar parado. O líder levantou uma mão. Seus olhos examinaram a paisagem nua. Não havia cheiro de comida cozinhada e nenhum sinal do acampamento dos homens onde os escoteiros haviam relatado. Ele virou a sela e grunhiu contra os homens atrás dele: "Onde eles estão? Você disse que os viu se estabelecer antes do escuro. Lá fora. Na abertura."

'Sim. Nós fizemos. Eles roubaram seus cavalos e deitaram seus cobertores e acenderam seus incêndios - respondeu um dos homens, sabendo que o líder dos bandidos logo cortaria a garganta para tolerar o fracasso.

"Então, onde diabos eles estão?" Ele grunhiu.

Os routiers à esquerda da coluna ergueram os olhos. O vento carregava um som diferente, como um bando de pássaros que se erguiam da floresta. Enquanto apertavam os olhos para a meia-luz, a fonte do som tremendo tornou-se óbvia. Os cavaleiros gritaram um aviso quando seus cavalos entraram em pânico. Muito tarde. A tempestade escura de flechas que caíam do céu já tinha uma segunda onda de sombras atrás atrás. Aqueles routiers que usavam peçonhadores escaparam do olhar furtivo das flechas de pontas do corpo em seus baús, mas os mísseis machucados perfuraram a coxa, o pescoço e o braço. As pontas de aço pegaram aqueles que olhavam estupidamente para o céu na cara, puncionavam os pescoços e as abas dos cavalos. As bestas e os homens que gritavam formaram uma massa de medo descontrolada. Os homens caíram; Cavalos pousaram em cima deles. Seu líder já estava morto, preso pela garganta.

Em meio ao pânico, os routiers viram a onda de enxames montados de braços armados da linhagem atrás da tempestade de chuva de setas. Os skinnners amaldiçoaram, gritando um para o outro para enfrentar o ataque, percebendo que os ingleses os tinham enganado, colocando trilhas no prado aberto e depois se mudando para a floresta à noite. E agora aqueles que caíram na armadilha estavam sendo mortos. A maioria dos routiers tentou fugir - eles agora

eram poucos para lutar contra uma batalha campal - mas a confusão impediu qualquer fuga fácil. Cavalos caídos chutaram e gritaram e, de repente, os trezentos passos da floresta não eram suficientes e os ingleses estavam sobre eles. Alguns, momentos antes de morrerem, viram o brasão do inglês e sabiam quem era o que os havia enganado e que não mostraria piedade.

O cavalo de Blackstone entrou no flanco dos routiers, Meulon, Gaillard e Killbere lideraram sua própria carga de ambos os lados, e John Jacob já havia passado por Blackstone. O aço atingiu os ossos e os escudos chocaram contra o impacto. Uma defesa de pirataria, desesperada, não se usava contra o ímpeto dos cavalos carregados, cujos cascos destroçaram homens no chão e criaram cavalos mortos. Os ingleses abriram caminho; Routiers tentaram se virar e correr, mas foram batidos ou lançados no chão. Em poucos minutos, menos de vinte homens ficaram entre a carnificina. De volta para trás, eles ficaram no chão, os escudos levantados, as espadas prontas; Aqueles que usavam armaduras roubadas abaixaram suas viseiras. Os cavaleiros ingleses apenas respiraram quando levaram seu ataque. O cavaleiro de rosto nu que estimulava sua grande fera de um cavalo em direção a eles não mostrava nenhuma hesitação, sem brilho de misericórdia. Se nada mais, os routiers sabiam que eles iriam morrer. Eles tinham sido soldados, Hainaulters e alemães, ingleses e franceses, desertores e saqueadores que formaram bandas de trinta homens ou mais e depois se juntaram aos outros até serem numerados em suas centenas e eram fortes o suficiente para levar cidades e apanhar o saque após o abate. Os mercenários, as maldições gritantes, quebraram as fileiras, lançando-se nos cavaleiros ingleses. Killbere foi derrubado de seu cavalo. Eles caíram nele, chovendo, mas ele se abateu com seu escudo. Um grito foi ouvido: 'Sir Gilbert!' E outros foram à sua defesa; Homens que não estavam vestidos de maneira diferente do que os atacantes cortaram os routiers. Eles foram espancados até a morte e um homem enorme desmontou e rapidamente cortou a garganta.

Um routier lutou melhor do que o resto e, quando a companheira em seu ombro caiu ferida em um joelho, ele pisou na frente dele para protegê-lo. O inglês de cara de cicatrizes gritou um comando e aqueles que estavam prestes a atacá-lo ficaram suas mãos e viraram seus cavalos. O homem solitário estava em meio aos mortos, pulmões agitados.

"São todos esses homens na sua banda?", Exigiu Blackstone.

- Há mais, Sir Thomas. Eles vagam pelas colinas e planícies. Eles estão em toda parte. Vocês ingleses encontrarão mais deles - respondeu o homem, levantando a viseira. Seu rosto suado era o de um homem mais velho. Mais velho do que Sir Gilbert Killbere, parecia a Blackstone.

'Você me conhece?'

'Sim. Seu blazon e sua reputação. Eu estava em Poitiers quando você tentou matar o rei francês.

'Qual lado?'

'O francês. Sou Philippe Bonnet. Não sou cavaleiro, senhor Thomas, mas minha família não nasceu de baixa idade. Eles ocuparam terra, mas perderam tudo para os ingleses.

"E você monta com bandidos".

'Eu faço. O exército do meu rei não tinha necessidade de muitos de nós depois de Poitiers. E eu odeio você inglês pela praga da violência que você nos trouxe.

"Você é um routier. Não me preveja violência.

"Odeio pode carregar um homem em uma estrada longa e desolada e eu viajei voluntariamente. Mas eu preciso de saque. De que outra forma devemos viver?"

"Não matando o seu".

"Os camponeses não têm almas para retornar a Deus. Eles são como bestas do campo. Estou cansado. Vamos terminar com isso.

"Onde mais estão os skinners?"

'Em toda parte. Eles vão te pegar em breve.

'Eu?'

"Você vale dinheiro, Sir Thomas. Morto ou vivo.'

Não era incomum para aqueles com sede de glória e recompensa para tentar matar Thomas Blackstone. O Sacerdote Savage tinha tentado anos antes e agora seu corpo pendia em um passe de montanha, sua pele encolhida em seus ossos, enegrecida pelos ventos amargos.

"Seu amigo ferido?", Disse Blackstone, acenando com a cabeça para o homem Bonnet protegido.

'Só isso. Um amigo.'

Parecia Bonnet que o inglês entendesse o sacrifício pela amizade.

"É como está", disse o francês.

"É como está", disse Blackstone.

Blackstone colocou o cavalo bastardo ao redor e os cavaleiros ao lado dele empurraram para a frente. Levou apenas alguns segundos para Bonnet ser morto e seu amigo despachado.

Killbere foi levado de volta para a floresta. Demorou uma hora para ele recuperar os sentidos após o golpe no leme, e então ele amaldiçoou e abafou a garganta seca de um odre.

Blackstone nunca o viu tão instável em seus pés, mas Killbere exigiu que ele fosse deixado sozinho, e os outros finalmente sucumbiram às suas ameaças e recuaram. Henry Blackstone voltou com John Jacob e Jack Halfpenny. Uma dúzia de homens de armas e meia dúzia de arqueiros haviam retrocedido a rota dos mercenários. Eles voltaram com um carrinho de feno pequeno puxado por um par de burros e carregado com comida e vinho. Havia uma pequena retaguarda com as víveres, mas John Jacob e seus homens não tinham que tirar suas armas. Halfpenny e seus arqueiros os mataram de cem passos. Tinha sido uma matança bem sucedida da manhã e os homens agora precisavam de comida - e também dormiam, pois Blackstone os tinha alertado durante a noite, caso os routiers tivessem ousado atacar a escuridão. Teria sido incomum que esses homens o fizessem, mas, no passado, o próprio Blackstone usou nuvens escabrosas e luz de luar temperamental para atacar tropas dormindo. A vigilância e a perda de uma noite de sono foram um pequeno preço a pagar para evitar um ataque surpresa.

Os mortos foram deixados à tona; O que os cavalos sobreviveram foram coibidos e tomados como montagens sobressalentes. Qualquer coisa de valor foi tirada dos mercenários mortos. Uma boa faca, uma bolsa de moedas, um jerkin de couro fino que caberia bem uma vez que o sangue foi apagado: todos os tipos de pilhagem foram escolhidos ou descartados conforme seu uso ou valor. Will Longdon levou o contingente de arqueiros galês e cheshire entre os mortos para salvar as flechas que poderiam. Blackstone deixaria seus homens descansar para o dia e a noite e depois levava o passeio para encontrar Sir John Chandos.

Blackstone colocou sentinelas e tinha incêndios acesos e comida cozida. Seus homens ignoraram os corpos distorcidos próximos enquanto comiam avidamente.

- Ah, senhor Thomas - disse Jack Halfpenny, sua boca engolida com carne -, devemos declarar que é um dia de festa, a Festa dos Mortos!

"Sim, Jack, talvez devêssemos. Não esqueçamos que há mais deles por aí e suas espadas

podem se banquetear se não observarmos o horizonte.

"Só preciso de um olho, meu senhor." Halfpenny sorriu. "Um olho de arqueiro!" Aqueles ao seu redor aplaudiram quando Blackstone sorriu também e compartilhou suas gargalhadas. Havia uma cidade a ser atacada e os homens de Blackstone tomariam o peso de seu assalto, e isso significava que alguns dos que ele caminhava e que assentiram com a cabeça em sua presença em breve seriam carriônicos para as torres e os corvos que agora desciam sobre os mercenários mortos. Ele falou com aqueles que ele vira lutar bem naquele dia, elogiou os arqueiros por sua habilidade, compartilhou com os galês a história de como ele veio por Arianrhod, e então abriu caminho através das mudas esbeltas na floresta mais profunda buscando um lugar de calma e a solidão e o fluxo que conhecia meandro no extremo da floresta. Ele precisava lavar as manchas de sangue dele e tentar livrar-se do cheiro da morte. A intuição o guiou através das lâminas crescentes da névoa da manhã que se queimava do chão da floresta. Uma pequena lagoa brilhava, sua superfície perturbada pelo ar das asas agitadas de pequenos pássaros da floresta, assustada em sua aproximação. Um corvo cawed seu aborrecimento raspante como a criatura alta arriscado em seu domínio. Evitando as arvoredas, Blackstone pisou cuidadosamente sobre a grama tufada enquanto a brisa sacudiu as garras nuas do dossel alto. As florestas eram onde os espíritos moravam, que poderiam atrair um homem para o abraço escuro. Onde uma vez ele poderia ter medo de lendas e folclore, ele agora ignorou seu próprio aviso instintivo. Ele havia prometido que nada o tornaria temerário novamente. Não depois de ver a mutilação e o assassinato de sua esposa e filha. Esse medo nunca pode ser superado.

O correio de cadeia de luz em sardas através dos ramos e, ao caminhar, uma luz do sol mais profunda abriu as árvores até ele pisar na borda de uma pequena clareira. Um movimento, quase imperceptível, chamou a atenção. Ele parou e usou um tronco de árvore para ajudar a obscurecer sua posição. Uma jovem corça ergueu a cabeça e arruinou o ar e depois um gemido gentil chegou aos ouvidos. Sua mãe de olhos arregalados afiou-se cuidadosamente na luz do sol, alerta ao perigo, mas ainda não conhece o perfume do homem. A jovem corça delicadamente se aproximou de sua mãe e então os dois se foram. Houve uma breve assombração de cor quando a folhagem manchada e morta ainda se apegava aos arbustos cintilava. As folhas de âmbar secas tomaram a forma de um cabelo de mulher e um toque de luz solar criou um rosto nas cavidades. Para um breve momento, o Blackstone viu Christiana quando ele a viu pela primeira vez quando ele era um jovem arqueiro. O cabelo de cobre da cor das folhas de outono e a luz do rosto. Um garoto de dezesseis anos que se apaixonou pela imagem de floresta da garota que ele resgataria e se casaria. A brisa se virou, o raio de sol se moveu e ela se foi, desapareceu como o veado. No instante em que viu a mão dela, ela estava esticada para ela. A ilusão o atrapalhava. Ele descansou o rosto contra o tronco da árvore resistido; estava coberto de floretes de musgo e o líquen agarrando-se ao casco era áspero contra sua bochecha. Ele amaldiçoou o sofrimento que ainda o segurava, mas a memória foi rapidamente posta de lado quando um movimento repentino do canto de seu olho o alertou para o perigo.

Um sparrowhawk swooped na altura da cintura. Apesar da velocidade do seu olho, o olhar de Blackstone o seguiu. De repente, suas asas se levantaram, estancando o seu vôo rápido, as garras foram desprendidas e caíram na grama. Houve uma briga quando o falcão agarrou uma víbora. O bico do falcão abriu enquanto tentava rasgar a cobra, mas a víbora se enrolou tão rapidamente que o sparrowhawk de repente se tornou a vítima. Apesar das garras perfurarem

sua carne, as bobinas da serpente se envolveram debaixo das asas do pássaro e ao redor do peito. Não importava como tentasse se libertar, a cobra tinha um aperto firme. Blackstone moveu-se rapidamente, mas a luta cessou: o falcão estava imóvel, seus olhos amarelados olhavam para ele, sua língua se movia com alarme silencioso em seu bico enorme. A beleza do raptor logo seria esmagada e, sem outro pensamento, Blackstone colocou as mãos sob as bobinas da serpente na tentativa de entregar o falcão. A cabeça da cobra bateu em sua mão; Ele recuou rapidamente, apenas a tempo: o veneno de uma víbora poderia matar um homem ou pelo menos incapaz-lo por dias. Ele tentou novamente; encontrou o lugar atrás da cabeça da cobra, usou sua mão livre para desenrolar as bobinas e soltar o pássaro. A serpente lutou contra sua força e tentou envolver o corpo de seu quintal ao redor de seu braço. Ele puxou o pulso, puxou-o e jogou-o na grama. Derrotado, deslizou para baixo sob as árvores.

As asas do sparrowhawk ainda estavam desdobradas, seu bico, como seus olhos, aberto, mas depois eles fecharam em um sussurro quase silencioso. Pareceu morto. Blackstone deslocou as garras enroladas, espalhou as asas na mão e colocou uma palmeira embaixo do peito suavemente emplumado. Ficou imóvel. Blackstone percebeu que estava com a respiração. Ele já viu que não importa o quão rápido fosse um assassino, sua vítima poderia se virar e atacar com a mesma velocidade.

As asas de repente bateram tão rapidamente quanto o coração dele estava na luz. O sparrowhawk tomou um vôo rápido e o caçador de floresta se foi. A luz do clarete mudou; A superfície do lago permaneceu sem defeito. Blackstone esperou um momento mais, deixando o silêncio se instalar sobre ele. Então, ele virou as costas para o pulso da floresta, de repente craving a paisagem aberta e a chance de ver o horizonte distante.

CAPÍTULO SETE

No dia seguinte, depois de quatro horas de viagem, Perinne liderou uma dúzia de homens em um vau raso no rio Aisne. Ele escolheu o cruzamento bem para as gramíneas rasas e escassas em qualquer banco que não ofereceu cobertura para uma emboscada inimiga e o caminho a seguir era campo aberto. A festa de avanço se espalhou, procurou o chão por meia milha em um ótimo semi-círculo e depois indicou que era seguro para Blackstone e os outros cruzarem. Outra hora viu a força de Blackstone atravessar planícies ondulantes onde os bolsos de florestas borraram a paisagem, mas onde ainda não havia nenhum sinal de Sir John Chandos. Perinne, andando à frente dos outros, ergueu o braço, acenando Blackstone para ele.

"Ouça isso?", Perguntou Perinne.

Quando se aproximaram, ouviram o baque constante do machado contra a madeira e o murmúrio de homens que maldiziam da floresta que ficava quatrocentos passos à frente.

"Parece que eles não podiam esperar para começar", disse Killbere. "Quanto mais trabalho eles fazem, menos há para nós". Seu corpo tremia. Blackstone olhou para ele com preocupação.

"Você está doente", disse ele.

"Não estou", ele insistiu irritado. 'Estou com frio. Estou molhada e fria. Este maldito clima é pior do que o lar. O Natal veio e foi e tudo o que tivemos é chuva e frio. Frio e chuva. De qualquer jeito, você diz que é uma miséria. Um homem luta, não importa o tempo, mas nesta época do ano, deve haver neve nos pés. A neve suaviza o mundo, traz consigo o seu próprio calor, se

instala como as penas das asas de um anjo e protege um homem em seu manto. Minha camiseta está molhada de suor e o vento morda como pulgas no colchão de uma pousada. "Ele bebeu com o seu odre de vinho. "E devemos falar menos e continuar com o negócio do rei".

"Tenho o prazer de ouvir que você está de bom humor", disse Blackstone. Havia pouco interesse em discutir com Killbere. Ele tinha a força de um touro e, apesar dos calafrios, parecia estar disposto a lutar como sempre. Homens morreram em campanha pela doença da suor, outros tossiram sangue de pulmões arruinados, mas Killbere não seria um deles. Quando se aproximaram da floresta, viram um cavaleiro sentado em um tronco de árvore. Sua cabeça estava nua, seu escudeiro ficando a dez metros de distância segurando seu cavalo e seu leme. O escudo que estava enganchado através da sela carregava um blazon resistido com um triângulo invertido vermelho rígido contra um fundo amarelo maçante. Parecia que não havia outros soldados, senão aqueles que trabalhavam na floresta e o cavaleiro exaltado, Sir John Chandos, que os acompanhava casualmente.

Seus dentes puxaram um pedaço de carne defumada. Sua barba, cortou a largura de uma mão debaixo do queixo, alargou o rosto; uma linha branca estava gravada em sua testa de onde seu leme geralmente se sentava acima de suas características batidas pelo tempo. Chandos não nasceu da nobreza, mas isso não prejudicou seu sucesso como cavaleiro. Ele foi continuamente recompensado por não só sua habilidade como lutador, mas também como negociador, um homem que poderia negociar um tratado de paz em nome do Príncipe ou agir como enviado para o Rei.

"Senhor Thomas", ele disse sem ficar de pé. "Eu pensei que eu deixaria meus homens começarem suas escadas de escala. Você não vai se opor, eu espero?"

Blackstone desmontou e, sem olhar para os trabalhadores, caminhou em direção ao cavaleiro sentado. "Você pode fazê-los e usá-los se você escolher, Sir John", ele respondeu.

Chandos sorriu. 'Ah não. Esse é o risco que você deve tomar. Ele levantou-se e segurou a mão de Blackstone. "É bom ver você de novo, Thomas".

Blackstone tentou lembrar se já havia compartilhado a companhia do cavaleiro. Ele parecia ser pelo menos dez anos mais velho do que Blackstone, um homem resistente, os músculos agarrados em seus ombros dos anos de luta, seus olhos azuis cinza ficando inabaláveis em seus olhos. Chandos viu o vinco na testa de Blackstone.

"Nos cutucamos um ao outro em Poitiers. Você estava ocupado matando. Eu estava do lado do Príncipe.

"Então me perdoe. Eu tinha outras coisas na minha mente. Eu estou atrasado?"

'Não. Estou adiantado. Meus homens estão a meio quilômetro de volta. Nós invadimos por quatro dias de país e tudo com o qual fomos embora foi comida. Não há pilhagem, mas isso mudará em breve quando violarmos as muralhas da cidade. Se não o fizermos, o dia chegará quando eu tiver que pagar os homens e isso é algo que eu preferiria evitar ".

Os cavaleiros que recrutaram tropas receberam um valor de cem marcas por quarto por cada trinta homens de armas que criaram. Chaban foi considerado tão estimado pela Coroa que ganhou duas vezes. Ele deu a Blackstone um olhar inquisitivo; Sempre seria bom saber o que outros poderiam ser pagos ao serviço de seu Rei. O rosto de Chandos entrou em um sorriso, os dentes irregulares através da barba indisciplinada. "Eu ouvi o rei pagar por seus homens em Calais quando você estava chateado e desapareceu por todos esses meses. Você foi homenageado. "A abordagem franca de Chandos era uma consulta e um desafio. Thomas

Blackstone ainda era um homem tão comum que ele seria subserviente ao renomado Knight of the Garter ou ele tomaria obreza por ser provocado como um bebado? Se seu orgulho se ofendesse, a reputação de Thomas Blackstone não estava fundada. Chandos precisava que a lenda estivesse intacta se tivessem que prevalecer contra uma cidade bem defendida. Qualquer coisa menos significava que Chandos tinha um homem enfraquecido como parte do assalto.

"Um bêbado não conhece a honra. Ele conhece a miséria e a violência auto-indulgente. Eu me beneficieei do Rei e do Príncipe; Ambos me honraram a seu modo. Ambos escolheram ignorar meu tempo no purgatório ", disse Blackstone.

Chandos grunhiu. Foi uma boa resposta. "Posso ver por que você tem um seguimento tão leal dos seus homens e o favor de nossos senhores soberanos. Nenhum de nós sabe quando podemos escorregar para a escuridão do abismo e menos ainda sabemos se temos a força para admitir a aflição e transportar-nos de volta à luz ".

Eles chegaram ao grupo de homens que se inclinavam sobre as árvores derrubadas e estavam tocando cunhas em seu comprimento para dividi-las. Um adze foi habilmente empregado para formar os troncos em tábuas longas para trilhos laterais, e então os furos foram perfurados prontos para os degraus cortados para serem colocados no lugar. Os homens haviam cortado um mortisco em cada extremidade dos dois trilhos e depois tocavam nas barras de retenção para rigidez. As escadas de escala foram construídas para a força, capazes de suportar o peso dos homens lutadores enquanto subiam nas paredes. As pontas de ferro foram encurraladas nos pés para impedir que as escadas escorregassem. Os homens de Chandos sabiam o que estavam fazendo.

"Você tem quantos homens lutadores? Vinte ou mais? ", Disse Chandos. "Você não vai levar seus arqueiros?"

Blackstone balançou a cabeça. 'Homens de armas primeiro. Meu centenar vai trazer alguns dos seus homens para a parede uma vez que é quebrada; eles podem ajudar a nos cobrir para que possamos chegar ao portão. "Blackstone olhou para o comprimento das três escadas perto da conclusão e adivinhou que eles teriam trinta pés de comprimento. Essa foi uma alta subida e deu aos defensores muito tempo para infligir ferimentos e morte aos seus homens. "Mostre-me as paredes", disse ele.

*

Sir John Chandos pegou um pedaço de carne de seus dentes e olhou através do terreno que estava entre a posição de suas tropas na floresta e a cidade bem defendida a poucas centenas de metros de distância. Uma rodela de valas rasas tinha sido cavada na frente e atrás dos restos de muros antigos que se desmoronavam, mal cheio em alguns lugares. Um pomar havia sobrevivido ao corte do comandante da cidade que uma vez se aproximava das muralhas da cidade.

- Há um portão naquela fila de valas - disse Chandos, apontando para o portão fortemente construído, no lado oposto de uma ponte de madeira fixa que se encaixava no fosso mais próximo da parede. "Não posso assaltar Cormiers à luz do dia porque os baleados de ballesta nos matariam. No momento em que tentamos subir e descer as valas, não teríamos cobertura. E esses tocos de árvores nos diminuirão ainda mais.

Blackstone estudou as paredes. Eles haviam sido bem construídos e não havia nenhum sinal

de fraqueza, nenhum portão de ataque para assalto e nenhum que tivesse sido murado. Nenhum atril se aproximaria o suficiente para derrubar aquele portão. - Aqueles muros têm mais de trinta pés - disse ele, virando-se para encarar o homem que estava ao lado dele, cada um deles protegido dos olhares vigilantes dos sentinelas nas paredes por galhos baixos. Chandos encolheu os ombros. "Não por muito. Um par de pés, talvez. Você vai romper as paredes com um pouco de esforço - disse ele, sorrindo e continuando a descascar uma maçã até que a pele formasse uma fita ininterrupta. Ele cortou uma fatia e entregou a Blackstone, que aceitou. Havia pouco ponto em castigar Sir John por seu erro de cálculo. Não teria sido o erro dele; provavelmente era um dos seus capitães.

- Foi-me dito que havia duzentos soldados lá dentro - disse Blackstone.

"Eu tinha escoteiros aqui assistindo por três dias. Não podemos ter certeza de quantos há, mas o cavaleiro que detém a cidade tinha pelo menos uma centena de homens sob seu comando e o Dauphin enviou mais cem mais para garantir a hortelã. O nome do comandante é Louis de Joigny. Ele é um homem duro, como muitos desses nobres franceses. Eu acho-os mais acessíveis quando eles estão mortos em um campo de batalha. '

Blackstone encolheu os ombros. O nome do senhor regional não significava nada. Não era importante, embora o que protegesse fosse. - Somente soldados? Quão leais são as pessoas?

"Nós vimos gente das muralhas e os aldeões se refugiaram dentro da cidade, então também pode haver milícias. Os aldeões tomaram comida. Pensamos que a cidade tem grãos e vinho e vimos carrinhos de feno suficientes com ração.

"Eles cavalgaram?", Perguntou Blackstone. "Se eles atravessarem as ruas, não teremos muita chance de vivê-lo".

"Não, a forragem era para gado e ovelhas, os camponeses se abrigavam por dentro. Mas nós poderíamos usá-lo para nossos cavalos, uma vez que tomamos o lugar. O Dauphin jogou uma boa mão. Os aldeões abandonam suas casas e vão para as cidades levando o que podem, queimando tudo deixado para trás. Eles não nos deixam nada. "Ele brincou com a barba. "Mas se nós aproveitarmos o ouro e a prata, pelo menos o Dauphin não pode comprar routiers para nos atacar. Enxaguam em toda parte e em força. Se eles cheirarem, há ouro aqui, eles não vão esperar pelo Dauphin para oferecê-lo. Eles virão tomar por si mesmos e não temos força para lutar contra ambos. "Ele assentiu, apontando com o galho mastigado que ele costumava pegar os dentes. 'The keep. É aí que será o dinheiro.

Blackstone conseguiu distinguir o telhado de agachamento da cidade que continua subindo acima das paredes. A bandeira do comandante francês mostrou três largas tiras negras e uma cabeça de carneiro.

"É uma cidade antiga. Isso é mais como um antigo salão de três andares ", disse Blackstone.

"Posso ver que eles tinham bons pedreiros para reconstruir as paredes da cidade, mas isso é mais antigo; Aposto que podemos destruí-lo com as mãos, se tivéssemos que fazê-lo. O que não queremos é que eles se barricadem por dentro, porque então ... "Ele deixou as palavras pendurarem. Para lutar dentro de um espaço fechado, muitos homens morreriam.

Blackstone e Chandos ficaram em silêncio. Ambos estavam em desvantagem na tentativa de levar a cidade.

- O pomar - disse Blackstone. "Eu vou usá-lo até as valas e paredes baixas. Você terá que manter seus homens de volta às árvores até você ver que estamos dentro.

'Concordo. Eu vou segurá-los na floresta, mas no momento em que vejo você atravessar as paredes que faremos para o portão. Eu duvido que vamos chegar mais perto do que cem ...

talvez cento e cinquenta metros ... Lá ... essa segunda fila de valas em frente ao portão. Estamos expostos até você levantá-lo. Não posso arriscar ficar mais perto se você falhar. Blackstone já tinha visto o suficiente. "Esteja pronto, Sir John. Não vamos falhar.

CAPÍTULO OITO

A escuridão e a chuva sufocavam qualquer movimento ou som quando os homens de Blackstone avançavam. A luz do dia imprimiu as fortificações da cidade na mente de Blackstone e ao anoitecer ele avançou com seus homens da floresta, a 500 metros da parede oriental da cidade. Os homens de armas suavam e amaldiçoavam enquanto carregavam as incômodas escadas, o peso desacelerava o avanço, as estilhas agarrando suas mãos calosas, embora os homens ignorassem as picadas. Os lutadores deslizaram para a frente, dobrados e depois rastejando, usando o pomar para cobrir.

Will Longdon se curvou com vinte arqueiros atrás dele, o resto dos arqueiros mantidos como uma retaguarda com os cavalos. Jack Halfpenny estava no final da linha de homens deitada no chão molhado. Blackstone, Killbere, Meulon e Gaillard sentaram-se com os vinte e seis homens de armas abaixo das paredes quebradas que tinham sido construídas por legionários romanos, mas se desmoronaram séculos antes. Além da vala rasa e fortificações arruinadas, as muralhas da cidade subiram 40 pés, reconstruídas por um capitão real uma dúzia de anos antes. Eram mais um monte de passos de quinze metros em duas valas de quatro metros de profundidade.

"Bollocks", disse Will Longdon calmamente, rastejando para contemplar a escuridão na sombra iminente das paredes. - As malditas escadas são muito curtas.

"Você esperava que os homens de Chandos alivissem sua jornada?", Disse Meulon. "Seu traseiro é ainda mais curto. Teremos que jogá-lo.

Havia um brilho de dentes na escuridão. Alguém apagou o nariz. Outro quebrou o vento.

"Deus misericordioso", sussurrou Killbere, "aquele fedor poderia alertar o relógio noturno nas paredes".

- Isso vai matar o relógio noturno - disse Gaillard e aqueles que estavam perto dele sentiram que ele meio giro a escuridão enquanto sibilava uma ordem para os homens que esperavam. 'Aperte seus jumentos. Nenhum homem sob meu comando vai se merecer. Você tem conhaque suficiente em você por calor e coragem.

Blackstone assegurou-se de que todo homem tivesse recebido o suficiente do conhaque tomado dos routiers para amortecer o medo que enfrentava todos eles. A cidade foi bem defendida por homens que superavam em número. Se o capitão de Chandos não conseguisse o comprimento das escadas diretamente, sua estimativa da força da guarnição também poderia ser imprecisa também.

Uma figura se moveu na escuridão na frente deles e a respiração dos homens diminuiu em antecipação. Uma voz sussurrou o aviso: 'Sir Thomas.' Foi John Jacob e Perinne retornando do reconhecimento das paredes. Eles atravessaram o parapeito baixo e caíram na vala. Perinne tirou o capacete de aço e pegou sua respiração. Uma lua relutante deu uma iluminação breve quando as nuvens da chuva escorregaram e expuseram um pedaço de céu. Ambos os homens estavam molhados e as pernas e o peito de John Jacob demonstraram que ele deslizou através da lama.

"Eu acho que encontrei por onde ir", disse John Jacob silenciosamente, aceitando com

gratidão o frasco de aguardente da mão estendida de Killbere. Ele tomou um bocado e deixou o líquido afiado recuperar o fôlego. Ele entregou o frasco para Perinne sem qualquer reclamação de Killbere. "Trinta metros à direita. Perinne viu que o banco da vala ergue-se sob as paredes. Quando cavaram as defesas, empilharam a sujeira muito alta. As escadas chegarão. Ele sorriu. Blackstone resmungou de satisfação. Ele se virou para Will Longdon. As cordas de arco dos arqueiros ainda não estavam presas, protegidas da chuva sob os capacetes e bonés masculinos. Assim também os flebotins das flechas em seus sacos de linho encerados. O feixe de flechas que cada homem carregava não era suficiente para uma luta sustentada, mas uma vez que estavam sobre as paredes e os homens de Chandos atravessavam os portões, haveria pouca necessidade para os arqueiros nos confins das ruas estreitas. Eles lutariam com faca e espada. Quando os invasores chegaram ao guarda e a defesa final da cidade, os arqueiros seriam reabastecidos.

- Will - disse Blackstone. "Mantenha meia dúzia de homens a cinquenta passos das paredes. Use as valas para cobrir. Assim que estivermos na parede, mate o relógio noturno, especialmente alguém naquela torre de vigia.

Will Longdon estalou os olhos nas paredes. A escuridão lhes deu poucas hipóteses de ver o relógio noturno, deixando sozinho qualquer um na escuridão. - Precisamos de alguma luz, Thomas. Praize a lua quebrar.

"O relógio noturno irá silhueta contra este céu. Você verá que se movem mesmo na escuridão - há luz suficiente atrás das nuvens", disse Blackstone. "Uma vez que você os matou, traga os outros para dentro e nos encoste nas paredes. Cubra o quintal abaixo até atravessarmos a praça da cidade até os portões. Então fique de costas.

Longdon assentiu. "Deus esteja com você, Thomas", ele sussurrou.

"E com o seu objetivo, Will", ele respondeu.

Longdon sorriu e rastejou de volta para seus homens.

'Gaillard, você leva a escada do meio. Meulon à direita. Eu vou para a esquerda com John e Sir Gilbert. "Os dois normandos grunhiram sua compreensão e se agacharam pelo pomar até onde seus homens esperavam. Cada homem que liderava o assalto teria apenas sua parte dos vinte e seis homens de armas. Era o trabalho de Blackstone abrir o portão da cidade e trazer os homens de Chandos para o assalto pela cidade.

"Vou pegar uma dúzia de homens para os portões", disse Killbere.

"Não, eu quero você nas minhas costas, Gilbert".

"Estando no escuro com meu pau na minha mão? Thomas, vou lutar pelo portão.

Blackstone aproximou-se do cavaleiro veterano. Ele sussurrou: "Você tem calafrios e você treme. Se você fosse outro homem, eu teria mantido você de volta com os cavalos. Você é minha retaguarda uma vez que eu estou naquele quintal. Eles virão das ruas e becos, Gilbert. Você pode manter-se firme com meia dúzia de homens e arqueiros de Will.

'Thomas, eu -'

"Nenhum argumento, Gilbert. Cubra minhas costas ou junte-se a Henry com os cavalos.

Ele ouviu Killbere chupar os dentes em protesto subjogado. "Então vamos continuar com isso", ele reclamou e pegou um dos trilhos da escada. Seria preciso três homens para manobrar as escadas pesadas através do solo ondulado e, em seguida, levá-los para o banco da vala. Sua raiva lhe deu força para mostrar aos homens que ele não era fraco, apesar das dificuldades que começaram a agarrar seus músculos.

John Jacob agarrou o meio da escada quando Perinne tomou o fim. Blackstone correu para a

frente agachada. Os homens escorregaram e amaldiçoaram, recuperaram-se e depois conseguiram seguir a sombra imponente em direção à parede. Em poucos minutos, a meia-luz mostrou-lhes o crescente banco identificado por John Jacob. Eles deslizaram, mantiveram suas maldições para si mesmos e, uma vez, abraçaram as paredes. Muito dependia da habilidade e do tempo de Will Longdon em matar o relógio noturno na parede. Em cada extremidade da parede, um homem ficou de guarda com mais dois na torre de vigia. Havia poucas dúvidas de que, mesmo quando as sentinelas foram mortas, a ação alertaria os que estavam na casa de guarda, que poderia rapidamente quebrar os dispositivos sinuosos para o portão, e então uma defesa seria reunida e os homens de Blackstone pegaram como ratos na praça da cidade. Os homens de Chandos seriam forçados a atravessar as paredes debaixo do fogo. As baixas seriam altas e os sobreviventes teriam que subir as escadas. Tudo dependia dessas flechas que encontraram suas marcas.

"Tudo bem", disse Blackstone. Os homens aliviaram as escadas, empurrando as extremidades com ponta no chão. Logo que eles foram plantados do que Blackstone já estava escalando a mão, escudo em suas costas, Espada de Lobo segurada no anel em seu cinto, sua lâmina nua livre de sua bainha, sem obstáculos quando desenhada. Uma lição aprendida há mais de uma dúzia de vidas na batalha pela grande cidade de Caen. Uma lição dada pelo homem que grunhiu atrás dele. Sir Gilbert Killbere.

Os deuses da guerra riram do inglês e enviaram uma rajada de vento para empurrar as nuvens da lua. A chuva varreu os telhados e, com a urgência do tambor no telhado de ardósia, declarou seu retiro na floresta além disso. Pego no brilho da lua Blackstone alcançou o topo da parede e subiu. Nem a sentinela esquerda ou direita olhou em volta, mas, quando Blackstone desenhou a Espada do Lobo, o raspado de aço endurecido contra o anel de espera fez um homem virar. Blackstone estava contra o vento. Em um instante, o homem se curvou, o rosto contorcido, a boca se alargando em um apelo às armas. Blackstone sabia que nunca o alcançaria a tempo, mas caminhou em direção a ele enquanto seus homens violavam o parapeito atrás dele. Antes que o grito do homem ecoasse através do quadril empedrado, um poço de cinzas sussurrou pelo ar e levou-o através da mandíbula. Apenas uma respiração mais tarde mais duas flechas entraram no chão. O homem amassou, sua lança batendo. O som teria sido ouvido pelo outro sentinela atrás de Blackstone na extremidade do muro, mas ele já estava morto, derrubado pela habilidade mortal dos arqueiros. Havia sons distintos de setas de ponta de aço que rasgavam osso e carne enquanto as sentinelas de observação noturna caíram em suas postagens. Se tivessem sobrevivido momentos mais, aqueles que estavam nas paredes distantes teriam visto os homens de Blackstone. Em algum lugar na escuridão, um cachorro latiu. E depois outro. O latido aumentou como se cada cão estivesse chamando seu aviso para o vizinho.

A sentinela da torre de vigia era o alvo mais difícil, mas Blackstone sabia que ele tinha que ignorá-lo; ele era a marca de Will Longdon. Blackstone correu ao longo da calçada em direção ao portão e aqueles que ele esperava ainda dormiam na casa de guarda. A sentinela gritou quando viu as sombras invasoras. Seu grito de alarme foi apagado pelo vento, mas teria sido ouvido. Blackstone viu a mão do homem alcançar a corda do sino. Surgiram as flechas na estrutura de madeira, o objetivo dos arqueiros lançado pelas sombras na torre de vigia. Outro grito de alarme, sua urgência sufocada pelo telhado de madeira e pelo vento. Os olhos de Blackstone ficaram presos no homem. Havia setenta passos para os degraus que levavam até a praça, outros 140 ou mais para os portões. Mate ele! sua mente gritou. Maldito, Will. Mate

ele! A sombra que era a sentinela da torre de vigia de repente se abalou, atirando a cabeça para trás, os braços esticados. Uma flecha o tinha levado através dos olhos e percorrido o crânio. O eixo colocou a cabeça do homem em um dos postes de madeira e, durante alguns segundos, abriu os braços em um macabro simulacro de vôo. A agonia da morte do homem rasgou seu corpo livre e um braço agitado pegou a corda do sino.

Blackstone desceu os degraus para o quadrado duas de cada vez. Os calçadas brilhavam da chuva da noite, brilhando na luz da lua, seu brilho logo para ser manchado de sangue. Através do espaço aberto, outro conjunto de degraus subiu ao parapeito oposto onde um molinete estava posicionado acima da entrada do portão. Uma corrente desceu até a base do pesado e cheio tijolo para que ele pudesse ser levantado horizontalmente.

Nenhum comando foi dado e nenhum foi necessário. Footfalls perseguiu-o. Ele se virou e viu seus homens seguindo os degraus e Perinne e John Jacob seguiram-no Killbere e os outros correram para a praça.

- Thomas - gritou Killbere. 'Seja rápido!'

Centenas de vaga-lumes cintilavam dos becos escuros. Tochas queimadas. E o que havia sido o silêncio alguns batimentos cardíacos antes foi agora ultrapassado por um rugido crescente de vozes masculinas, como as ruas e alleys homens e mulheres avançaram em uma linha crescente, tochas erguidas. Medo e raiva misturados nas gargantas. Eles carregavam argolas e foices, falchions e barras de ferro. As mulheres seguravam facas de cozinha prontas para esfaquear, suas vozes eram um arremesso que poderia elevar os mortos. A raiva eo medo os levaram contra os invasores ingleses. E as tropas francesas que empurraram suas espadas para suas costas. A guarnição os usava como escudos contra os ingleses.

Blackstone viu a ameaça. Eles ficariam sobrecarregados. Um maior medo precisava ser infligido. Ele levantou o braço da espada para Longdon e seus arqueiros nas paredes. 'Mate eles!'

Sem hesitação, os arqueiros de Will Longdon voltaram seus arcos para os rostos rosnados na lâmpada cintilante e, quando Blackstone correu para os passos, os gritos ecoaram contra as paredes. Os arqueiros estavam matando as pessoas da cidade, mas, os escudos erguidos contra as flechas, os soldados franceses vieram, pisoteando seus corpos sob os pés. Para os olhos franceses, essa seria uma vitória fácil. Menos de cinquenta homens pareciam ter violado as paredes. Eles pareciam ser routiers e agora estavam presos nos limites da praça. Os arqueiros se abrigaram atrás dos soldados que avançavam e quatro dos arqueiros de Longdon morreram nas paredes.

Blackstone alcançou o molinete. Ele ficou preso no poste de torneira. Normalmente, levou dois homens para girar o tambor, mas, deixando a Espada do Lobo pendurar de seu nó de sangue, agarrou a alça e elevou seu peso contra ela. O pedacinho e a grande porta rangiram. Meulon estava de repente ao seu lado e emprestou seu peso. A porta estava mal a meio caminho. "Basta!", Disse Blackstone e Meulon encaixou a barra de retenção na posição.

Eles viraram para a praça. Um carro de feno ardia; As sombras se erguiam nas paredes. Eles se lançaram na briga. Renfred, Perinne e John Jacob estavam de ombro a ombro segurando o chão; Killbere estava de um lado e parecia ter sido separado por um grupo misto de tropas e habitantes da cidade. A fúria e o terror do cidadão fizeram uma mistura inebriante, enquanto as tochas iluminavam uma cena do submundo. Os cães uivavam e latiam; Alguns irritados pelo cheiro de sangue entraram em pânico, estalando e grunhindo tanto para atacantes quanto para defensores. Ambos os lados mataram. Will Longdon ordenou que alguns de seus homens

continuassem atirando contra a multidão crescente, enquanto Jack Halfpenny e Thurgood seguiam mais ao longo da parede com três outros arqueiros e flechas soltas nos flancos dos franceses.

Blackstone olhou por cima do ombro. Onde estava Chandos? Ele se virou e viu as chamas iluminando a multidão de homens e mulheres que ainda estavam avançando. Seu peso de números poderia empurrar os poucos homens de Blackstone de volta pelo próprio portão que eles haviam levantado. Killbere tinha cortado quatro dos atacantes, mas ele estava sobrecarregado e caiu sob golpes repetidos. Blackstone virou-se novamente, Meulon em seu ombro.

'John! Perinne! - gritou Blackstone. Eles o viram se mover em direção a Killbere e, dentro de alguns passos, se juntou a ele. A trinta passos de Gaillard e seus homens levantaram uma parede de escudo e isso desacelerou o avanço francês; seus homens estavam empurrando debaixo da parede para aqueles que se pressionavam contra eles, não fazendo distinção entre aqueles que atingiram, transformando a praça em uma casa de charle mais aterrorizante do que a ameaça de purgatório de um sacerdote. As mulheres se contorceram, gritando de suas feridas; Os soldados caíram de joelhos, as mãos agarrando as entranhas derramando de barriga perfurada.

"Pegue-o de volta", gritou Blackstone para os homens de armas que se manobraram para se juntar a ele. Dois homens agarraram Killbere e o arrastaram para um prédio abandonado. 'Ficar com ele!'

Vários homens estavam agora no ombro de Blackstone e com uma habilidade nascida de anos de matança eficiente, eles avançaram em uma cunha como uma flecha de cabeça larga, forçando o pátio traseiro francês por quintal em um julgamento de armas de grunhido e suor que alguns poderiam combinar. Blackstone alcançou Gaillard, viu as flechas ainda cortando os franceses. O pânico reivindicava o inimigo.

Enquanto John Chandos e seus homens invadiram o portão meio levantado, as sombras iminentes dos homens de Blackstone, que matavam metódicamente qualquer um que os desafiavam quase fizeram o cavaleiro veterano falhar. Ele nunca viu tantos sendo abatidos por tão poucos.

E então ele trouxe seus homens para suportar e o impulso forçou os franceses a se virar e correr.

CAPÍTULO NOVE

Blackstone e seus homens respiraram e permitiram que os homens de Chandos os aliviassem. Eles fizeram o que lhes foi pedido. Eles se juntaram no canto da praça da cidade e deixaram que os sons da matança se aprofundassem pelas ruas. Will Longdon aceitou o reabastecimento das flechas dos impostos de Sir John e distribuiu duas espinhas para cada homem. Perderam quatro arqueiros; um dos homens de Cheshire e três dos galês foram derrubados por pernos de besta e seus corpos agora pousaram contra a parede ao lado dos quatro homens de armas mortos na luta. Meulon e Gaillard colocaram uma tela defensiva em torno dos homens que descansavam e regoziam a água, esfregando o sangue manchado de seus rostos.

Blackstone estava dentro da sala onde John Jacob e Perinne participaram de Killbere. O espaço parecia ter sido usado por guardas. Um par de velhos colchões de palha manchada estava abandonado, um dos quais agora deu certo a Killbere, que ainda estava inconsciente.

"Não vejo nenhum sinal de ferimento, Sir Thomas", disse Perinne enquanto abotoava o peitoral de Killbere enquanto Jacob afastou o leme do veterano.

"Eu o vi cair sob os golpes", disse Jacob. "Não há sangue no couro cabeludo, mas ele pegou algumas batidas difíceis".

Blackstone se ajoelhou e ergueu a cabeça de Killbere e, usando um pano molhado, apagou a evidência salpicada dos combates. Killbere, como sempre, manteve-se firme no ataque; ele poderia sofrer feridas melhor do que outros homens. Seus lábios se moveram enquanto a água fresca o amacia. Blackstone driblou brandy sobre eles do frasco. Killbere balbuciou, seus olhos meio abertos e ele olhou para o homem inclinado sobre ele. Sombras lançadas das tochas ardentes brilhando em seu rosto. Um rosto com cicatrizes, cabelos enrolados com suor, características cobertas de sujeira e sangue.

"Mãe de Deus, Thomas, você parece um imp da demônio. Não sorria tão. Você assustaria um filho do útero", ele disse fracamente. "Fui batido é tudo, deixe-me ser", ele protestou, tentando se levantar e empurrar Perinne para longe, seu punho curvando-se no couro cru do homem, mas ele não tinha força e se deitou, suspirando com o esforço. "Alguns momentos de descanso e eu vou estar pronto", disse ele. Ele grunhiu, permitindo que Blackstone o levantem e colocassem um cobertor esfarrapado atrás da cabeça como um travesseiro. Seus olhos se fecharam de novo. Blackstone pegou um gole do conhaque e passou para os outros. Os três se ajoelharam por alguns momentos, não querendo deixar o lado de Killbere. Blackstone olhou por cima do ombro até a noite.

"Eles vão tomar a volta sem nós", disse ele, "e isso significa que eles vão aproveitar o ouro. Chandos vai conquistar a glória e o Rei o recompensará.

Os olhos de Killbere se abriram. "Ouro ...?" Ele murmurou. "Thomas ... não temos isso? A luta continua ...?" "Ele tentou se elevar, mas Blackstone colocou uma mão no peito dele, suavemente restando-o. "Mantenha suas mãos ... para si mesmo ..." Killbere reclamou, resistindo a pressão. Então: "Faça o seu trabalho, cara!", Ele sibilou, seu rosto feroz surpreendendo todos aqueles que o rodeavam. "Saia da sua bunda e encontre o maldito ouro", ele exigiu. O esforço provou demais e ele voltou para o travesseiro, mas seus olhos olharam para Blackstone e os outros como se estivessem perguntando o que estavam esperando. Sem outra palavra, Blackstone obedecia o homem que primeiro o levava à guerra e que, nos olhos de Blackstone, era o mais bravo dos homens no campo de batalha. Puxando o leme, ele voltou para a noite. Os homens levantaram os olhos.

"Voltamos à luta", disse ele. "Não vamos deixar os dedos de Sir John sozinhos acariciar o Cordeiro de Deus".

Os homens sorriram e ficaram de pé.

Blackstone virou-se para Will Longdon. "Escolha seis arqueiros para ficar. Jack estará no comando, Robert com ele.

Halfpenny e Thurgood aguardavam ansiosamente as ordens de Blackstone. "Você assumirá posição e protegerá Perinne e seis homens de armas", disse Blackstone. - Você deve defender Sir Gilbert, que está no cuidado de Perinne até retornarmos.

"Sim, senhor", disse Halfpenny enquanto Perinne e Longdon rapidamente escolheram os homens para ficarem. Não havia necessidade de Blackstone se demorar; Cada um sabia o seu dever, e todos morreriam antes que alguém violasse sua defesa do veterano cavaleiro agora deitado inconsciente.

*

Blackstone levou seus homens pela praça, atravessando os corpos rasgados, que ficaram três profundos do assalto anterior. Eles se moveram cautelosamente para os becos escuros, estreitos o suficiente para permitir que apenas quatro homens se aproximassem por eles. Era improvável que qualquer um dos habitantes da cidade os espionasse agora que a defesa inicial da cidade falhara e os homens de Chandos se abriram caminho para a guarda. De vez em quando, os corpos se deitaram nas portas, esfregaços de sangue mostrando que haviam sido apanhados lá fora e tentaram derrubar as portas que aqueles dentro não iriam abrir. Alguns feridos gemeram e se contorceram, mas os homens de Blackstone os ignoraram; não havia necessidade de dar-lhes uma morte rápida, eles haviam tentado matar os ingleses e agora eles tinham que sofrer. O sofrimento foi bom para a alma.

O gado dos aldeões percorreu a cidade, alguns entraram em pânico pelo cheiro de sangue e os gritos de luta. Retroiluminado pelas chamas de uma barraca queimada, uma vaca parou na rua olhando estranhamente para os homens de Blackstone; As ovelhas do tamanho dos cachorros caíram em grupos de dez ou mais, correndo e parando e correndo novamente, sem saber onde buscar segurança. A luta deve ter quebrado ou queimado suas canetas. Os homens de Blackstone ignoraram a visão bizarra. Se eles sobreviveram na noite, eles se banqueteariam com carne de carneiro. Em algum lugar, um porco gemeu. Caiu sob uma lâmina.

Além das canetas de animais, a cidade não havia sido incendiada; deveria ser mantido intacto porque Chandos queria reivindicá-lo em nome do rei Edward e deixar tropas suficientes para segurá-lo. Poderia servir como defesa no leste, uma vez que Edward aproveitou Paris. Uma cadeia de cidades circunvizinhas arrancadas dos franceses formaria um cinto de aço para ajudar a proteger a cidade. Os homens atravessaram as ruas, sentiram-se alertas, os olhos esticados no caso de alguém atirar mísseis dos andares superiores. A chuva veio e foi, correntes que corriam contra o homem e a fera quando as gotas frias e duras dançavam nos calçadões, mas os homens de Blackstone ainda suavam de seus esforços anteriores, suas camisolas duras com isso, e respiração e transpiração vaporizavam de seus corpos no frio mordaz.

O clamor dos combates à frente - juntamente com gritos de agonia do homem, da mulher e da besta, e o apego ofensivo de uma Blackstone guiada pela criança para onde as ruas se ampliam até que eles se incendiaram em outra praça aberta no meio do qual estava o agachada de três andares. Havia corpos suficientes em seus portões para mostrar que as tropas francesas se recuaram para dentro e Chandos e seus homens as perseguiram. O mau cheiro da morte logo seria ruim e Blackstone não tinha dúvidas de que o diabo dançaria com alegria.

Blackstone parou os homens. Alguns dos soldados de Chandos estavam matando os feridos na praça e, da escuridão das ruas, os ares de mulheres contaram sua própria história. A bandeira do cavaleiro francês ainda voava do topo da manha - ele não havia cedido a última das suas defesas, mas estava lutando até o amargo final. Tão feroz resistência significava que os defensores retivavam sua honra na tentativa de proteger o ouro do Dauphin. Blackstone sabia que ele teria que entrar e forçar o caminho para as salas ou caves fortes, onde a defesa fosse a mais pesada, porque era aí que o prêmio seria realizado. Os corredores estreitos e as escadas apertadas eram lugares difíceis para lutar. Um homem mal conseguia empunhar uma espada e o chão favoreceu os defensores. Seus arqueiros seriam inúteis. Ele cuspiu. Não havia outra maneira. Entre dentro e destrói os bastardos e reze a Deus, não haveria conflito entre

seus homens e os Chandos sobre a pilhagem.

Ele estava prestes a atravessar a praça quando viu movimento nas sombras além da manha. Se não tivesse sido pelas nuvens deslocadas e as moonglow, que momentaneamente tornaram a sombra um homem, ele não teria visto o padre que correu com meia dúzia de soldados às suas costas. Eles não carregavam tochas e suas figuras encurvadas se moviam furtivamente, mas rapidamente na porta da igreja, que era apenas visível ao longo da rua escura. Os escudos dos soldados não suportaram as três listras negras e a cabeça do carneiro que era o blasão do comandante da cidade. O brilho da luz mostrou um leão de prata em um fundo preto, as garras foram desenroladas, sua língua vermelha com fome saindo dos maxilares escancarados: uma fera selvagem cujo rugido silencioso era conhecido pelos homens de combate na Normandia e Picardia - e os ingleses tinham enfrentado isso no Batalha de Poitiers. O blasão pertencia a um velho guerreiro, Robert de Fiennes, agora Conselheiro da França. Como o primeiro oficial da Coroa, ele ordenou o exército, e sua autoridade foi apenas o rei. Mas agora ele serviu o Dauphin.

A escuridão engoliu os homens. O barulho da luta aumentou da manha; Aqueles dos homens de Chandos que estavam matando na praça encontraram-se no prédio. Blackstone virou-se para a passagem escura que levava à igreja. Deixe o diabo se divertir: um anjo acabou de tocar o ombro de Blackstone. Sir John Chandos estava lutando no lugar errado. A defesa do comandante francês era uma artimanha. Se os homens do Constable estavam na cidade, eles estavam lá por apenas um motivo. O ouro.

CAPÍTULO dez

Chegaram à porta da igreja e agacharam-se pelas paredes, deixando a sua respiração se acostumar enquanto ouviam qualquer movimento que pudesse alertar para se aproximar do perigo. Os arqueiros de Longdon lutariam usando os longos arcos na rua estreita, mas ele os posicionou para que eles pudessem cobrir a praça que cercava o guarda. Se os defensores franceses tentassem escapar, eles correriam em setas inglesas.

Blackstone colocou a palma de sua mão contra a porta da igreja cheia de ferro e apertou suavemente com o ombro quando John Jacob segurou o anel de ferro para levantar a trava. Juntos, abriram a porta. O cheiro de umidade da igreja fria atravessou seus rostos e em algum lugar além dos vastos pisos de pedra ecoou o raspador de metal em metal. Blackstone agachou-se e correu silenciosamente em direção a um dos grandes pilares de pedra que apoiava o teto abobadado. Algumas janelas ofereciam escassa luz da lua e, enquanto seus homens se filtravam e esperavam, dobrados no joelho, as espadas na mão, escutaram, as cabeças girando ligeiramente tentando localizar onde os soldados haviam ido com o padre. Eles ouviram outra porta perto de algum lugar perto do altar, e depois de um rápido olhar para ver que não havia homens esperando em emboscada, Blackstone caminhou em direção ao som. Suas botas rangiam e o jangle do cinto e do correio parecia ensurdecido na quietude. Blackstone levantou uma mão para retardar os seguidores. Pouco havia luz suficiente para as formas escuras que estavam atrás dele para ver seu comando, mas seus sentidos foram afiados e obedeceram.

Vozes silenciosas murmuraram em algum lugar próximo.

John Jacob, em seu ombro, sussurrou: "A cripta".

Blackstone acenou com a cabeça e avançou, sentindo seu caminho além do altar em direção a

um buraco negro enorme, cujos passos levaram para baixo. A palma da mão contra a parede de pedra áspera o guiou porque ele estava em breve na escuridão e temeroso de tropeçar e alertar aqueles que estavam em algum lugar à frente. Ele abriu os olhos, desesperado por qualquer pedaço de luz para alcançá-los, e então viu uma cintilação alguma distância indeterminada à frente. A luz dos toques brilhava atrás da moldura da porta. Ele disse a John Jacob o que ele tinha visto e cada um deles, por sua vez, passou de volta a informação. Blackstone avançou ao longo da passagem - como a rua, muito estreita para balançar uma espada. Quando se aproximaram da luz, as vozes se tornaram mais distintas e ouviram o que soou como uma haste de metal ou lâmina deslizando contra um anel de metal com um grito agudo. Blackstone sentiu cegamente ao redor do quadro da porta até que seus dedos tocassem um parafuso de deslizamento de ferro, o manípulo usado o suficiente para que o punho de um homem se enrolasse. Ele voltou a tocar John Jacob e moveu o rosto para perto de sua orelha.

"Não há espaço para lutar aqui", ele sussurrou. "A cripta deve estar por trás dessa porta. Facilidade além de mim; há um parafuso na metade do lado direito. As dobradiças estão dentro para que ele se abra para dentro. Abra-o, John, e entraremos. Espere pelo meu comando.

Ele sentiu, em vez de ver John Jacob acenar com a cabeça, enquanto seu escudeiro se afastou dele. O próximo homem na fila foi Meulon e Blackstone pressionou as mãos contra o peito do grande homem. "Volte para trás. Esteja pronto. Nós atravessamos a porta ", ele sussurrou, precisando se dar espaço para apressar a cripta uma vez que a porta foi aberta. A mão direita de Blackstone enrolou em torno do aperto da Espada de Lobo, sua mão esquerda em luva manteve sua lâmina a meio caminho. Ele iria empurrar e esfaquear o momento em que ele estava dentro.

"Agora," ele sibilou.

A porta abriu-se em um quarto largo e de teto baixo. Empilhados quatro centímetros de cada lado eram caixões de pedra que carregavam o blasão cinzelado da cabeça do carneiro. O último lugar de descanso dos antepassados do senhor. No meio da sala, um padre curvou-se sobre duas cofres. Um foi fechado com uma barra de ferro ajustada através de anéis de aço em cada extremidade que permitiria que os homens carregassem seu peso. A meia dúzia de soldados estava dobrando a tarefa de levantar um baú e preparar o outro. Nenhum segurou uma arma em suas mãos e seus súbitos gritos de alarme foram amortecidos pelos limites da cripta e pelos caixões. Os homens de Blackstone atacaram silenciosamente. O padre gritou e foi empurrado para o chão quando os soldados caíram no peito e tentaram desenhar suas espadas. Blackstone foi pelos homens mais distantes, afastando os dois mais próximos. A força de sua acusação permitiu que Meulon matasse um e para John Jacob, que estava a um passo atrás dele, empurrou a faca para dentro do pescoço do outro. Blackstone enfiou a ponta da espada de lobo no capacete aberto de um dos homens do lado oposto do baú e bateu o cotovelo contra o outro, que entrou em colapso. Blackstone recostou-se no punho da espada de Lobo quando a lâmina perfurou o peito do soldado caído. Ele se contorceu, mas a bota de Blackstone pressionou forte em seu estômago quando Blackstone retirou a lâmina e empurrou-a para dentro da garganta do homem.

Os outros dois soldados da meia dúzia de homens estavam atrás da porta aberta, que pegou um na cara quando foi derrubado. Gaillard o atingiu com seu machado de luta, o que deu ao outro francês tempo para desenhar sua adaga e levantar seu escudo. Ele estava pronto para

lutar, mas o impulso de John Jacob o levou para frente e ele abraçou o escudo, sufocando os esforços do francês.

"Mate-o!", Gritou Jacob quando a lâmina da faca arrumou os ombros do ombro. Ele pode não ser tão sortudo com a próxima greve. Não havia lugar para lança ou espada no canto onde Jacob lida com o homem. Meulon virou-se e pulou de mãos nu ao lado de Jacob na garganta do soldado. Bones rachou. O homem ofegou e então os polegares de Jacob estavam em seus olhos quando o homem caiu com Jacob no topo. Sua mão de faca vacilou, mas o inglês rasgou a adaga e empurrou sua lâmina dura e rapidamente abaixo da borda do capacete do homem. Meulon agarrou o cinto de Jacob e, apesar do peso dele, puxou-o para fora do homem esparramado e então, no caso de o corpo torpe não estar morto o suficiente, disparou o pescoço do homem com o calcanhar de sua bota.

O padre se encolheu quando Blackstone estava de pé sobre ele. A cripta estava de repente lotada com homens que mal tinham espaço para se mover.

"Fora!", Ordenou Blackstone. "Diga Will para manter seus homens na rua. Todos os outros na igreja. Fique em silêncio. Espere por mim."

Os homens se viraram e embaralharam. "Os capitães ficam aqui", disse ele. - Gaillard, há ar suficiente aqui para que essas tochas queimem. Avance e veja onde esse corvo estava enviando os soldados com esses baús. Pegue um dos homens com você.

Gaillard ordenou a Renfred que se juntasse dele do outro lado da porta e pegasse uma das tochas caídas, depois prosseguiu pela passagem estreita e escura com o homem de armas em seus calcanhares. O padre empurrou-se de volta contra a parede, os joelhos arrumados, uma mão agarrando o crucifixo de prata em seu peito, os lábios silenciosamente se movendo em oração. Blackstone assentiu com a cabeça para Meulon, que abriu os cofres. A placa de prata da igreja estava em uma, moeda de ouro e prata no outro.

John Jacob suspirou. "Isso compraria uma cidade, Sir Thomas. Todos poderíamos nos aposentar com isso.

"Sacerdote", Blackstone grunhiu, "quanto está aqui?"

O desespero do padre para encontrar a resposta certa era óbvio. Ele gemeu. "Não sei, milhares ... Me poupe ... Vinte, trinta mil ..."

As sobrancelhas de Meulon se levantaram. Foi uma fortuna.

O padre apenas respirou fundo. "Ainda tínhamos que terminar de contar ... Eu imploro, não me mate ..."

"Você não tem fé suficiente em seu salvador para encontrá-lo na vida após a morte?", Disse Blackstone. A ponta de sua lâmina pairava sob o queixo do homem. "Que bem você é para as pessoas que foram forçadas no ponto da espada a nos lutar?"

"Eu não pude parar Sir Louis ... Ele ... ele é ferozmente leal ao Rei e ao Dauphin ... Nós fomos ordenados com pena de morte para garantir a moeda".

"Há quanto tempo os homens do Constable estão aqui?"

'Ontem. Eles vieram ontem para a moeda.

"Mas as tropas inglesas estiveram assistindo a cidade. Eles não viram nenhum sinal deles.

"A passagem ... corre de duzentos metros; há uma entrada barrada atrás de arbustos e árvores e depois abre terreno para a floresta ", disse o padre.

"Seus cavalos devem estar de volta nas árvores", disse Meulon, puxando um dos corpos com sua bota.

O padre assentiu. 'Sim sim. Isso é verdade.'

Gaillard e Renfred voltaram da passagem.

"Isso vai abaixo das paredes?", Disse Blackstone.

O normando assentiu. "E então há um terreno aberto para a floresta além".

Blackstone olhou para o sacerdote e apertou o ponto da espada na carne. Um fio de sangue correu pelo corte leve. Foi o suficiente para assustá-lo mais. "Lucky, você disse a verdade. Por que eu não deveria te matar? Você não serve para nada.

"Há mais", o padre ofegou. "Mais cinco mil ... por favor ... vou te mostrar onde".

Eles arrastaram o sacerdote para se levantar e ele estremeceu quando seu pé de seda balançou sangue. Ele foi empurrado de volta para a escada e até a nave onde os homens de Blackstone esperaram.

"Do outro lado da rua", o padre sussurrou.

Uma vez lá, eles puderam ouvir que a luta continuava no guarda. Blackstone chamou a escuridão para Will Longdon, que rapidamente embaralhou pelos seus arqueiros.

"Os franceses saíram da guarda?"

'Não. Eles estão sendo matados onde estão. Eu acho que eles devem estar segurando cada quarto e passagem. Os homens de Sir John têm uma briga nas mãos.

'Will, fique aqui. Estamos atravessando a rua. Ninguém deve entrar na igreja.

Blackstone seguiu rapidamente o padre e, quando entraram no prédio em frente, podiam provar a nitidez de um forno que fazia muito frio.

"Acenda-os, meu senhor", disse o padre, gesticulando para as lâmpadas do cresset nas paredes. Meulon e Jacob tocaram chamas para as lâmpadas de óleo e o brilho encheu a sala, revelando os carvões enegrecidos da fornalha e quatro bancas de madeira robustas, onde bancas aproximadamente esculpidas mostraram que cinco ou seis homens teriam trabalhado em cada banco. Baldes de couro sentados ao pé de cada banquinho. Blackstone passou a mão pelas superfícies de trabalho, com cicatrizes com os sinais de homens que golpeavam as matrizes com pontas de ferro para trocar moedas. Ele pegou os pedaços quebrados de um dado e esfregou o polegar sobre o molde de ferro no final do talão de madeira. Não era difícil imaginar o ouro e prata sendo fundido e, quando frio, martelado em moedas. Cada morte teria uma vida de alguns mil ataques antes de se tornar inutilizável. Estes não eram tão antigos: as pontas dos socos não são suficientemente achatadas por golpes repetidos de um malho.

"Os soldados se certificaram de que os mortos foram destruídos para que meu senhor Sir Louis não pudesse meter mais moeda".

"E o ouro e a prata?", Disse Blackstone.

"Prato roubado". Recuperei o que pude para a igreja, mas os homens do Constable insistiram em que eles também tomassem isso. Todos somos impotentes quando os homens desejam ouro e prata.

Blackstone soltou as peças quebradas. "E os cinco mil?"

O padre foi até um canto da sala e pegou uma espinha de metal de uma bancada de trabalho. Ele levantou uma prancha de chão, caiu de joelhos, alcançou dentro e se esforçou para tirar um saco do buraco. Gaillard rapidamente esmagou o calcanhar e quebrou outra prancha e então curvou-se para levantar o peso. Ele largou o saco em um banco e desatou o cordão que segurava a abertura. Ele mergulhou uma mão para dentro e saiu com um punhado de moedas de ouro e prata cunhadas. Ele sorriu com a luz cintilante. "O Cordeiro de Deus foi salvo".

"Então você também estava indefeso quando se tratava de ouro e prata", disse Blackstone ao padre.

"Pode comprar comida para as pessoas".

"Pode comprar escapar e uma vida de conforto em um convento", disse Blackstone.

"Senhor Thomas, poderíamos descansar durante o inverno sem mais esforço", disse Gaillard.

"Todos nos beneficiaremos com isso", disse Blackstone, "mas ficamos em silêncio sobre isso até eu dizer o contrário", disse ele aos homens. Ele puxou o padre para ele. "Qual o seu nome, padre?"

'Eu sou Robinet Corneille'.

Os homens riram. O padre encolheu os ombros. Houve momentos em que ele desejou que seu nome não significasse o que ele fazia. Sempre foi divertido ter com o sobriquet. Especialmente com o inglês.

"Então ... Corneille o sacerdote" corvo ", o que é isso?" Blackstone perguntou, tocando o pequeno emblema de estanho de um fralho costurado ao manto do sacerdote. "Isto é de Canterbury. Você viajou na Inglaterra como peregrino? "O balão deveria conter gotas de água de um poço milagroso.

"Anos atrás, meu senhor".

Blackstone grunhiu. Talvez esse padre de corvo conhecesse os caminhos dos ingleses, o que poderia torná-lo menos incômodo do que outro clérigo rural francês. "Você tem remédios aqui? Você pode administrar aos feridos? ", Ele disse.

"Tenho pouca habilidade, senhor, mas costurei e tratou feridas e tenho algum conhecimento de como sangrar veias e administrar poções".

"Então você tem algum uso depois de tudo", disse Blackstone. "Sua vida miserável ainda pode ser poupada." Ele o empurrou para os braços de Meulon. "Traga esse corvo voador e veja onde mais ele está emplumado seu ninho".

CAPÍTULO ONZE

Quando Blackstone retirou seus homens da igreja e da área ao redor da manada, os corpos dos defensores da cidadela estavam sendo jogados das janelas para a rua abaixo. A pesquisa estava acontecendo dentro do dinheiro, mas Blackstone já havia ordenado que os peitos fossem removidos da cripta. Ele e seus homens voltaram para a praça da cidade onde Jack Halfpenny ainda segurava um cordão defensivo em torno de Killbere. Blackstone puxou o sacerdote para o prédio, onde seu amigo ficou inconsciente.

Perinne parecia preocupada. "Ele puxou o pior".

"Use suas habilidades com esse homem", disse Blackstone ao padre. "Se ele morrer, você morre com ele".

O padre afundou de joelhos e abriu o saco de medicamentos que tinham sido retirados da igreja. "Se ele morrer, é a vontade de Deus".

"Então, reze, não é a vontade dele que você morra com ele", disse Blackstone. Perinne, fique com ele e veja o padre. Se ele faz qualquer coisa que você acha que causa danos a Sir Gilbert, mate-o.

Ele foi para fora para onde os homens estavam reunidos e viu seu filho levar dois burros na praça pelo portão.

"Essa é a terceira vez que seu filho entrou nas paredes", disse Jack Halfpenny. "Uma vez que os homens de Sir John haviam invadido o portão e nós mantivemos essa posição, ele veio buscá-lo. E então ele viu os carros de feno e trouxe os burros, disse que nossos cavalos

poderiam fazer com o forragem antes que o homem de Sir John o pegasse. "Halfpenny sorriu. "Fê-lo por conta própria, Sir Thomas. Não lhe ofereci ajuda porque protegíamos Sir Gilbert. Blackstone observou um momento mais enquanto Henry chicoteava os burros e guiou o carrinho de feno restante em direção ao portão. O menino estava encharcado com a chuva da noite e seus esforços deveriam tê-lo feito suar tanto quanto qualquer dos homens que lutavam, mas ele não olhava nem para a esquerda nem para a direita enquanto ele fazia sua tarefa. Ele não deu nenhum olhar para os homens de armas ou arqueiros que agora se reuniam em torno de seu pai enquanto Sir Gilbert estava sendo atendido. O menino não procurou nenhum reconhecimento ou sinal de aprovação.

"Ele deixou sua postagem e os cavalos", disse o sorriso de Blackstone e Halfpenny.

- Mas, senhor Thomas, o rapaz ...

"Deixou sua postagem. Eu vou lidar com ele mais tarde. "Ele apontou para os baús que foram trazidos da igreja. "Segure-os em um dos quartos. Poste um guarda.

Halfpenny apontou para vários homens e fez o que lhe pediram. Will Longdon esperou suas ordens, mas ficou próximo o suficiente para Blackstone, de modo que só ele podia ouvir o que ele tinha a dizer.

Henry usou o noggin, Thomas. Pensou, vi a oportunidade de nos ajudar a todos. Um castigo não seria cruel. Ele tirou o capacete da cabeça e esfregou o cabelo suado. "E eu ouço dizer, injusto", acrescentou.

"Você soa como Sir Gilbert. Por que todos pensam que eu sou um ogro para meu filho?

Will Longdon encolheu os ombros. "Ele é um menino que anseia por sua aprovação. Não importa que ele seja seu filho; Ele sabe que ele não receberá tratamento especial. Thomas, lembro-me de esperar com os homens de Shropshire em Portsmouth antes da invasão em 46 e Sir Gilbert chegou com um arqueiro de dezesseis anos de idade. Ele e seu irmão estavam molhados atrás das orelhas. Nem conheceu o medo da batalha, mas Sir Gilbert falou por você. Lembro-me de ele, dizendo-nos o nome de seus veteranos, disse que nenhum de nós poderia puxar o peso do arco de guerra de seu pai que você carregou e disse que você protegeu seu irmão e que você era ambos os homens juramentados. Lembro-me das palavras de todos eles anos atrás porque ele disse que qualquer ato contra você e seu irmão era um ato contra ele. Você recebeu proteção e, se não for um tratamento especial, não sei o que é. Longdon puxou o capacete de volta. "Pedindo perdão, Thomas." Ele voltou para seus homens.

- Will - disse Blackstone, interrompendo Longdon. 'Bem dito. Peça a um dos homens que pegue meus alforjes. Longdon assentiu e se afastou.

Blackstone lembrou a trepidação que sentiu quando foi levada pela primeira vez à guerra e a incerteza em ser colocada com os arqueiros veteranos. Will Longdon estava certo. Blackstone e seu irmão tiveram a chance de se provar sob a proteção de Killbere. E não houve nenhum dano em um desses arqueiros que haviam compartilhado sua jornada durante os anos da guerra lembrando-o.

"Sir Thomas!", Uma voz chamou do outro lado da praça. Blackstone virou-se para ver Sir John Chandos levando seus homens ensangüentados. Atrás de ele vinte ou dois franceses, alguns feridos, estavam sendo levados para a frente. Um deles teve o porte de um nobre. Chandos pegou o balão oferecido de Blackstone e água engolida. Ele amoleceu, cuspiu água na mão e suavemente o suor e o sangue do rosto dele. Seus homens se instalaram na praça da cidade e aproveitaram-se dos tanques de água. "Deus era misericordioso, Thomas. Nós matamos mais deles do que nós. Nós teremos uma missa disse para o nosso caído e começamos a enterrar

nossos mortos.

"Deve haver perto de uma centena de pessoas mortas, Sir John".

"Sim, eu sei." Ele tomou outra bebida e olhou de volta para onde os corpos ainda dormiam três profundamente nos pedregulhos. "Vamos arrastá-los para uma das casas e queimá-las." Ele limpou a garganta e cuspiu flema. "Nós fomos pressionados demais. Os bastardos tiveram coragem. E ele - disse ele, acenando com a cabeça para o cavaleiro que estava parado, sem a possibilidade de morte iminente ou a ferida que escorria sangue em sua cabeça nua. 'De Joigny lutou bem, mas se recusa a nos dizer onde está o ouro. Não havia nada na guarda. Blackstone não era estranho a lutar nas ruas estreitas da cidade e da cidade e sabia que os cidadãos que haviam sido mortos seriam menos do que aqueles que permaneceram escondidos. "Você ainda quer segurar esta cidade para o Rei?"

'Eu faço. Vou deixar dois terços dos meus homens aqui; Essa é uma guarnição suficientemente forte. Eu trouxe apenas um pequeno contingente comigo. Não vou ser curto para a guerra. Encontramos comida e vinho armazenados nas adegas. Será suficiente até a primavera. "Então enterre seus mortos", disse Blackstone. "Dê-lhes um funeral cristão. Facilite seu ressentimento contra nós, matando-os e perdendo a cidade. Compartilhe a comida; Deixe-os com um capitão justo. Há menos chance de eles saírem de suas barracas e becos para cortar a garganta de seus homens à noite.

"Bom raciocínio, mas foi de Joigny e seus homens que empurraram essas pessoas para a espada em nossas lâminas. E prometi resgatá-lo.

"Você dá sua palavra de honra aos homens de honra, Sir John, não é um homem que usa as pessoas que ele jurou proteger como escudos para seus homens. Pegue o francês e você perderá a cidade em semanas. Pendure seus homens e abate de Joigny como suas exigências de classificação e mantenha a cidade para Edward.

"Cristo, Thomas, você tem um coração implacável." Chandos suspirou. 'Sim. Eu entendo o que você está dizendo. Mas, embora tenham despojado os mortos, há pouca pilhagem para os meus homens; Eu posso pelo menos resgatá-lo.

"Seus homens serão honrados e recompensados pelo Rei. A menta aqui não é mais. As matrizes estão quebradas. A prata eo ouro estavam escondidos na cripta da igreja. Os homens do Constable já estavam aqui para levar a moeda de volta a Paris ou para pagar routiers para nos atacar dia e noite.

O maxilar de Sir John ficou aberto. Ele piscou. 'O que?'

"Eu tenho o ouro. Provavelmente trinta mil moutons e um baú de prato de prata que eu quero como recompensa por meus homens. Escalamos as paredes e achamos o ouro para o Rei. É um pagamento bastante pequeno.

"É seu", disse Chandos, batendo Blackstone no ombro. 'A moeda. É seguro?'

'Lá. Guardado pelos meus arqueiros.

"Eu vou ser condenado. Alguma outra surpresa que você tem para mim?"

"Provavelmente há um punhado de homens do Constable além da parede sul na floresta. Nada mais do que uma retaguarda com seus cavalos. Ele olhou para o céu desobstruído. "Logo será leve. Os seus homens podem liberá-los e matá-los?"

Chandos assentiu com a cabeça. "Nós não os vimos quando vigiamos a cidade, então, sim, vamos varrer a merda do nosso próprio estábulo." Ele olhou para Sir Louis de Joigny. "Mas ... Eu dei-lhe a minha palavra de que ele seria resgatado".

"Ele perdeu tudo. A cidade, o ouro, a confiança do Dauphin. Ele pagará o resgate e depois ele

voltará e levará a cidade para recuperar sua honra. Você precisa das pessoas aqui para declarar para Edward. Os camponeses precisam mostrar que aqueles que juraram protegê-los irão fazê-lo. Não importa o quão pobre eles sejam e quão desesperadas sejam suas vidas, eles precisam ver a justiça feita. Mate ele.'

Chandos hesitou e depois sacudiu a cabeça. 'Eu não posso.'

A voz de Blackstone assumiu uma vantagem. "Você não está vendo isso claramente, Sir John. Sua honra não está em questão, mas seu Rei pediu que você assegure esta cidade. Quando este francês volta com cinco vezes mais homens, ele vai matar ingleses, homens de luta difíceis que estavam preparados para te seguir em batalha. Você arrisca suas vidas sobre sua palavra para um senhor vicioso e, pior, eles terão morrido por nada quando a cidade for retomada. O rei deve precisar desta cidade e outros gostam de proteger seu flanco. Servimos ao rei, Sir John; devemos fazer o que está em nosso poder para lhe dar o que ele precisa de nós.

Chandos estudou o homem que ficou de cabeça e ombros acima dele. Os olhos abateram-se sobre ele e ele era um homem menor que ele teria curvado para a demanda - porque era o que era, uma demanda para executar o comandante da cidade.

"Você me confunde, Thomas. Sua própria honra proíbe o estupro e o assassinato de mulheres e crianças, e ainda assim você espera que eu quebre minha palavra, não importa o custo.

"Pendure seus homens e pegue o ouro", Blackstone aconselhou e se afastou. Não havia nenhum ponto em perseguir um argumento que não poderia ser conquistado. Ele deixou Sir John caminhar até onde o ouro e a placa estavam sendo guardados. Blackstone garantiu um tesouro suficiente sem trair o rei. Deixe Chandos pensar que ele teve seu devido, permitindo Blackstone para manter o prato. O rei esperava vinte mil moutons; ele ia receber mais. O saco contendo cinco mil recompensaria os homens de Blackstone e seria dinheiro suficiente para mantê-los por um ano, se necessário.

"Como ele está?", Perguntou ao padre. Um fogo tinha sido aceso no coração, Killbere tinha sido despido até a camisinha e o padre parecia mais preocupado do que antes.

"Minhas habilidades são limitadas, Sir Thomas", disse ele, tendo aprendido o nome de Blackstone dos homens que o serviram. "Sua febre vem e vai. Eu lhe dei gotas de cicuta no vinho para aliviar a dor e eu limpei sua ferida.

"Ferida?", Disse Blackstone. "Não vi nenhuma ferida. Ele deu um golpe na cabeça.

"Não é isso", disse o padre e gesticulou para Perinne para ajudá-lo a transformar Killbere.

Perinne aliviou Killbere em seu lado e o padre ergueu a camisa para expor a ferida de tamanho de mão que Blackstone viu no cerco nos dias de Reims antes. A pomada Killbere tinha manchado após a luta ter sido limpada, mas a pele em pedaços e em bruto estava inflamada e cheia de pus; o mau cheiro da carne podre não podia ser ignorado.

Há um veneno dentro dele. Um cirurgião de barbear cortaria a carne podre, mas não acho que isso o salvará. Há quanto tempo ele está doente?

"Dias", disse Blackstone. "Nós pensamos que ele estava enfraquecido pelos arrepios".

O padre ajudou a aliviar Killbere em suas costas e o cobriu com um cobertor. "Eu suspeito que a ferida tenha exterminado sozinha ou o que foi colocado na ferida foi ... envenenado".

Os monges franceses venderam o bálsamo Killbere. Talvez eles tenham se vingado dos invasores ingleses.

"Você deve salvá-lo", disse Blackstone.

- Não posso - disse o padre.

CAPÍTULO DOZE

Apesar da insistência do sacerdote de que ele não tinha habilidades para salvar o cavaleiro veterano, Blackstone exigiu que ele tentasse. O sacerdote cruzou-se pela vigésima vez; talvez Deus possa abençoá-lo com um milagre. Ele observou enquanto Blackstone se curvava debaixo do quadro da porta e saía para atender às suas funções. Qualquer momento sozinho com o moribundo era um milagre suficiente.

Blackstone ordenou que seus homens encontraram cadáveres inchados de qualquer animal morto antes de seu ataque. Eles deveriam procurar cozinhas e açougueiros para o jogo ou a carne pendurados ou para qualquer cachorro morto na rua e para que os magos fossem raspados da carne apodrecendo.

"Henry", chamou Blackstone. 'Você não. Venha aqui.'

'Meu Senhor?'

John Jacob e Will Longdon observaram o menino sendo convocado para acompanhar seu pai nas ameias.

"O rapaz não merece castigo", disse John Jacob. "Ele pode ter deixado seu post, mas obteve forragem para os cavalos. Você vai manter meus pensamentos para si mesmo, Will.

"Eles não são mais pensamentos quando você abre a boca, John. Quem sabe o que Thomas fará com o rapaz? Ele mudou.

'Henry?'

"Sim, ele também. Ele não é mais uma criança. Não depois do que ele passou com sua mãe. Mas eu estava pensando em Thomas ", disse ele.

"Cristo, podemos nos perguntar? O que ele testemunhou quando sua esposa e filho foram mortos? Ele sempre foi um homem difícil quando necessário, mas aposto que ele ainda é mais difícil. Nós dois o vimos lutar, mas há uma fúria para ele agora maior do que já testemunhamos antes. " John Jacob fez uma pausa e mastigou o lábio, mantendo os olhos no pai e no filho enquanto caminhavam pelas paredes.

Longdon olhou para o escudeiro de Blackstone. Claramente, havia mais a dizer uma vez que as palavras eram consideradas.

"Quase", disse Jacob relutantemente, "como se ele tivesse um desejo de morte".

Longdon desembainhou a faca do seu arqueiro pronta para colher os escombros de uma vaca morta que acostava. Ele virou o rosto do cheiro, dobrado e cuspiu. "Eu o vi cuspir no rosto do diabo muitas vezes. Mas acho que você está certo. É melhor nos certificarmos de que possamos trabalhar. Será o fim de todos nós um dia, porque onde Thomas vai seguimos. Seu rosto amassou-se de desgosto. 'John, sua tampa é maior do que a minha. Passe para mim - há punhados desses wrigglers.

Blackstone e Henry olharam para a praça da cidade enquanto os homens seguiam seus deveres. Então, Blackstone virou-se para contemplar as muralhas. O vento mordeu o rosto.

"Você acha que a chuva nos poupará por mais alguns dias?", Ele disse.

Henry olhou para o horizonte pela floresta e, em seguida, em torno da paisagem circundante.

"Eu não penso assim, meu senhor. Em um dia ou dois talvez ele possa quebrar. Você pode ver o tempo virar do leste. Você pode sentir o cheiro, não pode?

Blackstone sorriu. "Você lembre suas lições de infância bem", disse ele.

"Obrigado, meu senhor".

"Quando estamos juntos, você deve me chamar de Pai".

O menino sorriu. "Eu vou, com prazer".

"Você foi instruído a ficar com os cavalos na floresta e, no entanto, você deixou sua postagem e entrou na cidade quando lutamos".

A seriedade da pergunta de seu pai arrebatou o sorriso. "Eu fiz. Os arqueiros da retaguarda reclamavam de não estar na luta. Eu disse que iria adiante e veria se Will ou Jack precisavam deles. Quando entrei na praça já haviam matado muito e então vi os carros de feno. Eu sabia que precisávamos de forragem ... então eu ... peguei eles. Não eram meus para levar?"

"Eles estavam lá para serem apreendidos. Você fez bem. Foi uma boa decisão e uma coragem.

"Não houve luta na praça, pai, e Jack e Robert estavam lá. Eu não estava em perigo.

"Eu quis dizer que foi uma decisão corajosa desobedecer minhas ordens".

Henry percebeu que não tinha entendido suficientemente rápido que havia um elemento de censura no louvor de seu pai. "Sim, senhor, desobedeceu porque ..."

"Não explique novamente, Henry. Você fez sua reivindicação para suas ações: suporte por elas. Não há necessidade de se defender. Nós deixamos nossas ações falarem por si mesmas. Observaram enquanto as árvores brotavam do vento virando.

"Will Gilbert morreu?", Disse Henry.

'Ele pode.'

"Ele é um grande homem. Ele e John Jacob cuidaram de mim quando você ... quando você foi embora. Todos fizeram. Todos os homens.

O desaparecimento de Blackstone durante a maior parte de um ano após a morte de Christiana e Agnes nas mãos de um assassino nunca foi abordado. "Henry, eu fui tirado de você pelo sofrimento. Era algo que eu não compreendia e um inimigo que eu não sabia como lutar. Não vai acontecer de novo, eu prometo a você.

O menino assentiu e sorriu bravamente. "Espero que não. Também sinto falta deles. Mas eu ... lembro quando você matou o homem que fez isso. Eu ... eu não aproveitei isso ... como você e os homens. Eu não pude. E não sei por quê.

"Não questione isso. A matança vem de forma diferente a todos nós. Viva com quem você é. Nós somos abençoados com os homens ao nosso lado. E você conhece todos eles há alguns anos. Você está satisfeito ao servir como página para John?"

"Espero servi-lo bem e que esteja satisfeito com os meus deveres".

Foi uma boa resposta de um menino que poderia ver seu serviço como degradante, dado o status de seu pai.

"John Jacob pensa muito em você e está satisfeito com o seu trabalho. Ele me diz que sua esgrima está acontecendo, mas e seus estudos?"

Henry ficou em silêncio por um momento enquanto considerava sua resposta. "Posso falar livremente?" Ele olhou para o pai. "Lembro-me de lhe contar quando enterramos Mãe e Agnes que não poderia ser um lutador como você, apesar de ter matado para salvá-los do Jacques. Eu prometi a Mãe que eu iria estudar e quando você se foi, Sir Gilbert me fez acompanhar meus estudos. Ele instruiu meus tutores a me vencer se não me aplicasse. Eu não fui punido com muita frequência. Aprendi rapidamente e veio tão facilmente, como quando você me ensinou a ler o vento e a compreender os animais na floresta. Mas Sir Gilbert disse que devia entender o que não estava escrito nos livros.

"E o que foi isso?", Disse Blackstone.

'Lealdade, pai. Ele disse que era o maior tesouro que um homem poderia possuir. E é por isso que ele me trouxe para você naquele dia, quando o sofrimento o reclamou naquela pousada de

Londres. E é por isso que vou servir você como os outros. Mas eu não tenho livros comigo, então não consigo ler quando minhas funções me permitem. Tentei cumprir minha promessa tanto a você quanto a Mãe.

Blackstone sentiu o vento penetrar nos olhos. Ele quase alcançou o menino para mantê-lo perto, mas as lágrimas não podiam ser culpadas pelo frio.

"Estou orgulhoso de você, assim como sua mãe. Eu sou abençoado por você ser meu filho." Ele sentiu a estensão em sua garganta e temia o amor por seu filho e a conversa de Christiana o venceria. Ele afastou a emoção e pegou um pequeno livro encadernado de couro sob seu jupon. "Eu sei que você não tem livros com você." Ele entregou o volume ao filho, que o segurou como se fosse um bloco de ouro. - Era da sua mãe. Ele fica seguro em meus alforjes e eu mantive ao meu lado todos os anos nos separamos. É tudo que eu tenho de sua alegria, então aprecie isso. Agora, vá e atenda suas tarefas. Veja que meu cavalo é preparado e alimentado, e tenha cuidado com ele. Parece que você é o único que ele não tenta chutar e morder.

"Ah, ele faz! Mas eu dou-lhe maçãs e certifique-se de que ele tem o mais doce feno. Ele está me conhecendo. Henry sorriu e desceu os degraus. Blackstone observou-o. O menino voltou e levantou o livro. 'Obrigado pai. Obrigado.'

CAPÍTULO TRÊS

Blackstone administrou as larvas se contorcendo ele mesmo na ferida supressora de Killbere. Ele havia ordenado que o linho fresco fosse fervido e seco sobre os incêndios, não importa se o fumo se agarrava às ataduras: poderia ajudar a curar a ferida.

"Não vi isso feito", disse o sacerdote corvo. "Pegar magos alimentando a morte é colocar a morte na ferida".

"Eu fiz isso com minhas feridas", disse Blackstone. "Eles comem a carne apodrecida melhor do que qualquer cirurgião barbeiro pode cortar. Ele limpa a ferida. Nós usamos suas poções depois de terem feito seu trabalho e você sangra-lo.

"Bloodletting é melhor servido quando feito no dia de um santo."

"Então encontre um santo maldito e tire seu sangue".

Robinet coçou a cabeça. 'Que dia é hoje?'

Blackstone olhou para ele. Então ligue para os homens lá fora. 'Perinne? Vai? Que dia é hoje?' Houve um murmúrio dos homens e Perinne entrou na entrada. "Nós não sabemos, Sir Thomas. Nós deixamos Reims o que ... há seis dias? Oito? Por que precisamos saber?

"O sacerdote precisa disso".

"Meu senhor", disse Henry, que apareceu no lado de Perinne. "Eu acredito que é o décimo sétimo dia de janeiro. Eu posso estar errado por um dia ou dois, mas ... Eu acredito que isso é próximo.

Blackstone sorriu para seu filho, grato por ter tomado o conselho de Will Longdon. "Bem lembrado, filho".

Quando Henry se afastou, Blackstone olhou para o padre. 'Bem?'

"Um dia ou mais aqui ou não deve fazer muita diferença ... São acordados o Santo André, o Confessor da Peschiera ... no décimo nono. Vamos invocar sua bondade para ajudar seu amigo.

"Faça tudo o que estiver ao seu alcance para salvá-lo. Sua vida ainda não foi poupada.

Robinet the Crow, como os homens agora o chamavam, sacudiu a cabeça. "Eu lhe disse, senhor Thomas, nada que eu possa curá-lo. Só podemos orar.

"Você acha que Nosso Senhor vai ouvir palavras derramando de sua boca mentirosa?"

"Eu acho que é a única chance que seu amigo tem".

*

Quando a noite se fechou e seus homens dormiram, ele permitiu que o padre questionasse por que o cavaleiro veterano era tão importante para ele. O desdém de Blackstone pelo clérigo ladrão foi temperado quando ele compartilhou sua própria história de servir o capitão real francês, Sir Louis de Joigny. Houve um tempo em que os aldeões locais, tão ignorantes e supersticiosos quanto qualquer camponesa, assistiram aos serviços de Robinet na igreja da cidade. Mas de Joigny exigiu o pagamento: um tributo, não importa o quão modesto, seja um punhado de ovos de ganso, ou uma garrafa de peixe do rio. Os vilões eram pobres o suficiente e eles logo preferiam estar sem a graça de Deus do que a comida em suas barrigas. E as demandas do capitão real não estavam restritas aos aldeões. Mesmo que as pessoas da cidade dependessem dos aldeões para cultivar e abater animais no inverno para ajudar a alimentá-los, eles também foram espremidos pelas exigências do nobre. Louis de Joigny procurou que a comida sempre estivesse racionada e que as adegas da cidade estavam bem

abastecidas em caso de cerco, mas eram fornecidos para alimentar os soldados e não o povo. Ser a hortelã da região de Champagne era o meio básico de renda da cidade da Coroa francesa. O pagamento foi feito para lançar a moeda e depois distribuí-la às tropas francesas na área. Os artesãos da cidade, habilidosos em couro e carpintaria, ganharam dinheiro vendendo seus produtos em cidades maiores, mas Sir Louis exigiu seu próprio imposto sobre tudo o que venderam. Quando os ingleses invadiram, Cormiers era o único lugar de segurança para aqueles dentro e fora das muralhas da cidade. O sacerdote desafiou Sir Louis em várias ocasiões em nome do povo, mas o tirano o ignorou, seguro em sua posição como favorito do Dauphin, que não podia fazer nada nos olhos de seu tribunal. Quando o padre se queixou com demasiada frequência, Sir Louis ameaçou derrubar a igreja antiga e usar a pedra para as defesas exteriores. Robinet Corneille decidiu acumular o que podia e quando os homens do Constable chegaram naquela noite para apanhar o último da moeda cunhada, ele rapidamente escondeu o saco de contrabando. Se os ingleses ou os routiers vieram, ele pagaria pela vida daqueles incapazes de pagar resgate.

"E para você mesmo", disse Blackstone. Ele aliviou outro punhado de galhos nas brasas do fogo para acumular o calor na sala, cujas paredes de pedra estavam apenas começando a segurar o calor contra o exterior frio.

'Claro. Eu falaria para os outros, mas se fossem eles ou eu, eu escolheria a pessoa que conheço e amo o melhor. "Ele sorriu. "Não tenho vontade de morrer porque um routier ou um soldado inglês não vê nenhum valor na minha vida. Eu pagarei para viver. O que o homem não faria? Você me poupou uma vez que soube sobre o ouro.

"Eu poupou você para curar meu amigo".

"E você ainda pretende me matar? Para que serve isso?"

"Nenhum", admitiu Blackstone. "Posso ver que ele está além da ajuda. Você pode manter sua igreja e rezar por aqueles que sobreviveram à luta, mas se o seu povo se levantar contra os soldados que ficam aqui, então eu prometo que o Rei Inglês não será tão misericordioso quanto eu. Cabe a você convencê-los a obedecer.

O sacerdote torceu um pano em uma tigela de água e colocou-o sobre a testa de Killbere. "A verdade é que eu iria correr, Sir Thomas. Oh, eu teria deixado algum dinheiro para os pobres, mas eu estava indo para a estrada e me dirigi para Avignon. É mais quente lá e o Papa tem sua própria riqueza; é uma cidade de - '

"Greed", interrompeu Blackstone. 'Eu estive lá.'

Robinet encolheu os ombros. "Eu acho que eu gostaria de Avignon", disse ele. "E agora que você não vai me matar talvez meu ... vamos chamar desejo ... meu desejo pode nos servir a ambos".

"Como o seu ... vamos chamar a avidez?"

"O fato de Sir Louis de Joigny ser um prisioneiro não impedirá sua autoridade entre os franceses, uma vez que seu resgate seja pago. Ele encontrará energia em outro lugar. Ele lançará a mesma sombra de medo a todos nós. Posso ser um sacerdote contraditório, mas eu poderia levar meu conto de miséria ao Papa e, com suficiente enfeite, poderia ter de Joigny excomungado. Eu poderia causar vergonha a sua família. Poderia ser uma vingança adequada em nome de todos nós.

"Então você deve começar a andar. Avignon é um longo caminho.

"Ele ouviu falar sobre isso e me fez caçar e flagelar, ou mais provavelmente despojado e mutilado; uma vítima de bandidos é a história que seria contada.

Blackstone esperou. Havia mais por vir.

"Se Sir Louis de Joigny fosse morto, muito poderia ser alcançado", disse ele. "Eu seria seguro fazer o que desejaria e o povo de Cormiers seria livre de um tirano e os ingleses poderiam permanecer aqui até que o inferno se congele".

"E quem faria o assassinato?"

"Eu esperaria que fosse você".

"E por que eu o mataria?"

"Porque se você concordou, acredito que seu amigo aqui possa ter a chance de viver. Um delgado, mas uma chance.

Blackstone pegou a capa do sacerdote e puxou o rosto para o seu próprio. "Os sacerdotes bastardos não negociam com a vida de minha amiga".

- É tudo o que tenho - disse Robinet com confiança sem qualquer indício de implorar.

Blackstone empurrou-o para longe. "Como eu o salvar?"

"Dois dias de viagem é um homem que evoca a magia de cura. Ele usa ervas e encantamentos.

"A feitiçaria é condenada pela Igreja e pelos herbalistas pelo decreto do rei francês", disse Blackstone.

"Ah sim, condenação e ignorância de um rei. Medicina e cura, oração e encantamento. O segundo é tão diferente?"

"Você é um padre corrupto".

"Eu faço o meu melhor", ele disse, sorrindo através de dentes enegrecidos.

*

Sir John Chandos fez o que Blackstone sugeriu. Ele permitiu que as pessoas da cidade cavavam uma sepultura comum e o sacerdote para rezar pelas almas dos mortos, e então ele teve os soldados franceses sobreviventes enforcados dos olmos além das paredes. Chandos e seus homens estavam prontos para retornar a Reims. Blackstone ficaria para manter um olhar atento sobre Killbere. O veterano entrou e saiu da consciência, mas quando ele estava acordado, ele comeu bem o suficiente do caldo de carneiro e bebeu vinho suficiente para matar a dor sem precisar de uma administração cuidadosa da cicuta. Ele rosou quando a febre nublou sua mente e amaldiçoou aqueles que cuidavam dele, insistindo que ele não estava ferido o suficiente para precisar se preocupar. As tiradas surgiram e Blackstone e os homens agradeceram quando Killbere caiu em sono tranquilo. Foi um mistério para eles porque um homem tão doente deveria comer e beber tão bem. Foi porque seu corpo moribundo exigiu isso, o padre disse a eles. Foi um sinal ruim, não um bom. Provavelmente faltavam apenas alguns dias antes de morrer.

Chandos comixou Blackstone. A morte de Killbere seria uma perda. Ele prometeu que uma missa seria dita por um servo leal do Rei uma vez que a notícia foi levada de volta a Reims. - E devemos dizer ao Príncipe o que você fez - disse ele enquanto se preparava para sair. E seu bom conselho. Um sepultamento cristão lhes ofereceu consolo.

'Alguns. Mas não o suficiente', disse Blackstone.

Chandos fez uma careta. O ruído das ruas além da praça era prova suficiente de que a cidade nunca se declararia para o rei inglês. Soldados bloquearam as ruas enquanto os habitantes da cidade e as mulheres lançavam abusos contra Sir Louis de Joigny, que andava entre dois homens de armas na frente da coluna atrás de Sir John.

"Eles o separariam como um maço de cachorros agora que seus soldados estão mortos", disse Blackstone. "Dê-lhe a eles".

De Joigny olhou o nariz de boca para o cavaleiro com uma cicatriz que colocou uma mão no freio do cavalo. Ele arrancou as rédeas gratuitamente e dirigiu-se a Chandos. "Sir John, não devo ser insultado por um mercenário comum".

"Ele é mais do que isso, meu senhor, ele serve o meu Rei e meu Príncipe", disse Chandos. "Ele é de grande consideração".

"Não por mim", disse de Joigny. "Eu sei da sua reputação. Um assassino pago sem honra. Um homem que uma vez tentou matar meu Rei. Você ouviu o que ele disse: ele iria me jogar naquela mordida. Eu sou um capitão real. O respeito é meu direito.

Blackstone sorriu. "Sua merda não cheira mais do que a de qualquer outro homem. Eu matei homens melhores e melhores do que você e, nas minhas mãos, você seria enforcado, esticado e esquartejado e suas tripas alimentadas com os cachorros enquanto você ainda estava viva.

De Joigny inclinou-se para a frente na sela, com o rosto irritado mais perto de Blackstone.

"Estou sob a proteção de um cavaleiro e um Cavaleiro da Garter. Você é um bárbaro. Um camponês que deveria ter sido mantido nos campos. Ele falou e cuspiu em Blackstone.

Blackstone não se curvou, mas sua mão arrancou o cinto de Joigny e o puxou para o chão. Os cavalos assustaram-se e Chandos amaldiçoou enquanto seu próprio cavalo se afastava. O francês ofegou com choque, mas sua mão foi para o cinto para desenhar uma adaga. Antes que pudesse ser aliviado da bainha, Blackstone bateu com força com a mão aberta. Os joelhos do homem passaram de debaixo dele, mas a força de Blackstone o puxou para libertar os cavalos nervosos e depois o jogou sobre os pedregulhos de toda a cidade para ver. A multidão ficou em silêncio, seu suspiro de incredulidade escutou nos portões.

Chandos não era um tolo. 'Thomas! Não!'

Blackstone o ignorou e, quando as mãos dos homens de Chandos foram para as espadas, os homens de Will Longdon já agarraram seus arcos com flechas. Chandos gritou ordens para que seus homens usassem as espadas. O que estava prestes a acontecer não poderia ser interrompido.

"Eu matei os camponeses franceses quando eles se levantaram porque mataram o inocente, e você não é melhor do que aqueles Jacques. É você quem é a escória. Você chicoteia os corpos dos homens e assassina suas almas", disse Blackstone.

Sua provocação feriu o orgulho francês. De Joigny se pôs de pé, esticou a espada e atacou.

Blackstone esquivou-se. O francês cortou a esquerda e a direita, mas Blackstone perdeu os golpes e o forçou a voltar para onde as pessoas da cidade se reuniram. Seu momento de admiração silenciosa pelo que estava acontecendo foi substituído em breve por pedir o sangue de Sir Louis. O francês não teve coragem; Sua herança e anos de luta eram uma parte dele como o ar que ele respirava. Ele não seria derrotado por um homem de baixo nascimento, independentemente da formidável sua reputação. As lendas eram exatamente isso. Mitos. Histórias embellished para criar medo. Louis de Joigny não teve medo. Ele não teve tempo. A lâmina da espada de lobo cortou a cabeça em um único golpe.

O cadáver estremeceu. Blackstone dobrou-se e pegou a cabeça pelos cabelos. Ele pisou no carrinho que Chandos tinha carregado com as armas dos soldados franceses. Ele puxou uma lança livre e encravou seu ponto na suave carne rasgada e então elevou a cabeça arrogante de Louis de Joigny para que as pessoas da cidade vejam. Eles aplaudiram.

Chandos rodou seu cavalo, a ira encobrindo o rosto. "Maldito seja, Thomas. O rei ouvirá sobre

isso.

"Diga-lhe a cidade e os moutons de ouro são dele. Diga-lhe que eu estou indo ao norte para procurar ajuda para o meu amigo ferido. Diga-lhe o que você gosta, Sir John. Isso precisava ser feito.

Blackstone empurrou o eixo da lança para a sujeira. Os olhos de De Joigny olharam para a cidade e as pessoas que levantaram os punhos e as vozes. A cidade foi comprada para a coroa inglesa; Blackstone garantiu, também, uma pequena chance de sobrevivência para Sir Gilbert Killbere.

PARTE DOIS

A BRUXA DE BALON

CAPÍTULO QUATORZE

Névoa e chuva caíram ao longo do Sena, sufocando Paris, mas o cobertor cinza do tempo não conseguiu amortecer o barulho da maior e mais populosa cidade do norte da Europa.

Comerciantes de rua gritaram e cajaram; carrinhos retumbaram; o gado foi conduzido pelas ruas, seus sinos batendo, sendo abatidos no bairro dos açougueiros e curtidores perto do Châtelet pelo rio. O ruído lamentável dos animais com o cheiro de sangue se perdeu no clamor de uma cidade viva com o comércio; o cheiro da matança se misturou com o dos resíduos humanos que escorreram os esgotos abertos. Dependendo de onde você estava na cidade, o alívio deste odor nocivo poderia ser encontrado no aroma doce do trigo cozido com açúcar e angélica e pisos de pães recheados e empilhados. Um miasma de caldeiras fumegantes de roupa não conseguiu subir acima do ar úmido.

O conselheiro do Príncipe Regente, Simon Bucy, olhou pela Ilha da Cité, atravessando o rio até as ruas agitadas. Quem seria tolo o suficiente para sitiá-lo e atacar Paris? Somente os ingleses e o rei raven, que mataram o maior exército da cristandade anos antes e capturaram o rei Jean le Bon em Poitiers. Parte dele desejava tentar. Deixe eles vir, ele pensou, deixá-los atacar os portões e cair no labirinto de estreitas ruas e becos obstruídos por trânsito abaixo dos altos edifícios de madeira. Era sua cidade, um lugar que lhe dava riqueza e status, uma fortaleza murada que protegeu milhares. Sua indignação com o pensamento dos ingleses ameaçava superar sua mente racional. Havia novidades de Reims e de negócios para comparecer com o Dauphin. Às vezes, ele desejava que ele não carregasse o ônus do cargo, mas ele sempre descartou esse pensamento rapidamente. Não para ele as lajes de carne cozida em fogueiras abertas nas ruas, a gordura crepitante raspava fatias de pão de centeio para ser engolida sem maneiras, as agulhas em portas que jogavam dados enquanto monges mendigantes sacudiam suas balsas de mendigo e pediam orações. É melhor ser amassado com a aparência de riqueza e privilégio.

O ruído da cidade diminuiu apenas após o toque de recolher, mas durante o horário de verão, Bucy sempre recebeu sua cacofonia. Paris era o coração da nação; Ele bombeou a vida para a França. Às vezes, o seu mau cheiro e o cheiro pareciam modestos em comparação com o cheiro de perfume barata e a insinceridade de cortesãos que bloqueavam as câmaras internas que procuravam o favor da corte. Ele havia vivido o suficiente para reconhecer o cheiro de

medo e traição que era um conselheiro íntimo do rei Jean Le Bon. E ele sabia que a ameaça que a Inglaterra nunca deixaria da França; Recorrer-se-ia para sempre, assim como a praga. Os ingleses - ele suspirou com desgosto por seu próprio nome - capturaram seu rei quatro anos antes e sua ausência foi um problema adicional para o conselheiro. Como cumprir os desejos do monarca ausente e o sentido de conversa em seu filho, o Dauphin Charles? Ao subir os degraus em direção às câmaras reais, sentiu-se velho e cansado. Todas as malditas juntas pareciam doer da úmida perpétua que o Sena lhe infligia. No entanto, a resistência era um atributo essencial para aqueles que desejavam exercer o poder, e Bucy sabia em seu coração que ele de todas as pessoas aguentaria. Ele tinha sido o primeiro presidente do Parlamento; Ele testemunhou e sobreviveu à praga; ele resistiu ao levante de Paris, que quase lhe custou a vida quando ele foi detido pela revolta dos camponeses um ano e meio antes. Ele grunhiu na memória. Aquele tempo quase o tinha acabado. Essas escumas ignorantes não só o privaram de uma grande riqueza de sua riqueza, mas também seu papel no governo quando o líder dos comerciantes de Paris tomou o controle, privando-o e outros assessores de sua influência sobre o jovem Dauphin. O jacaré aristocrático havia picado e queimado suas três mansões suburbanas em Vaugirard, Issy e Viroflay, mas pela graça de Deus, sua magnífica propriedade urbana perto da Abadia de Saint-Germain-des-Prés tinha sido poupada. Bucy suspirou com satisfação. A escória tinha sido morta e Etienne Marcel, o líder dos comerciantes, executado. Agora, Bucy estava de volta ao poder ao lado do Dauphin. Mais cedo ou mais tarde, os franceses teriam que processar a paz e Bucy faria tudo o que pôde para conseguir o acordo.

Ele foi conduzido à presença do Dauphin. Apenas o tipo real, pensou Bucy quando se curvou para o menino doentio e pálido. O Dauphin não tinha reputação de guerreiro; na verdade, anos antes de ter sido conduzido do campo em Poitiers, a última grande batalha de seu pai, pela criatura mercenária do Sacerdote Selvagem. Apesar dessa humilhação, ele agora governou como regente, para a raiva e o desespero de muitos franceses. Ele não tinha nenhum prestígio aos olhos dos cidadãos de Paris ou dos nobres aduladores. Mas, Bucy admitiu a si mesmo, o menino tinha espinha dorsal. De fato, seu pai poderia estar orgulhoso desse fato, se o Dauphin não tivesse rejeitado o tratado de paz que seu pai havia assinado com Edward. A teima era uma coisa - nasceu de um sentimento de inferioridade? - mas provocando o leão inglês era pura estupidez. E agora os ingleses haviam invadido a terra com o maior exército que já reuniram.

O Dauphin levantou um lenço de renda para o nariz. Ele parecia ter um nariz e olhos úmidos perpetuamente, pensou Bucy, observando o contraditório de vinte e dois anos que parecia mais determinado a manter a maior parte da França nas garras do leão inglês do que seu pai, o Rei. O tratado cedeu metade do país, razão pela qual Charles recusou-se a honrá-lo e o resgate do monarca francês ainda não havia sido criado e pago.

"Ainda chove", disse o Dauphin.

- Incessantemente - respondeu Bucy.

'Quatro meses! Quase cinco. Não parou! Nos cansamos disso. Isso causou estragos nas culturas, a safra do vinho falhou, tudo está se tornando caro. Em breve haverá escassez, os refugiados inundarão a cidade, nossa moeda é desvalorizada e o preço do grão mais do que duplicou.

Bucy engoliu seu desespero. Seria uma dessas reuniões repletas de miséria. Como ele temia eles. "Pode estar molhado", ele disse, sua voz aumentando com tentativa de entusiasmo e

segurança ", mas estamos seguros atrás das paredes. Os ingleses estão abertos. Os suprimentos diminuem; Seu exército está atolado na lama.

"Mas por quanto tempo mais podemos aguentar? Não desejamos outra revolta das pessoas ", cheirou o Dauphin.

"Se houver um momento, preferem morrer de fome do que dobrar seu joelho para um rei inglês", disse Bucy.

"Não pander. Você e o Rei estavam perto por muitos anos, você ainda é seu amigo confiável, mas quando você entra em nossa presença deve ser com a verdade, não com a fantasia.

"É a verdade, sua graça. Você pode imaginar essa máfia que está falando sobre o que fazer pelos ingleses? "O próprio pensamento fez com que Bucy ria. "Os açougueiros e curtidores teriam sangue escorrendo pelas ruas e não seria do gado".

O pensamento de sangue inglês derramado em sua cidade iluminou o clima do Dauphin. Ele sorriu. 'Sim. Então, eles fariam. Eles são ásperos e grosseiros, mas são parisienses e eles desenhariam sangue antes de render. Eles são pessoas incômodas, mas são nossas pessoas incômodas. "Ele olhou para a cidade que ele jurou segurar. Seus olhos procuraram os marcos que proclamavam a grandeza da cidade. As torres gêmeas dessa homenagem magnífica a Deus, Notre-Dame, que logo atravessaria o sudário que os havia coberto nos últimos dias. A universidade de Paris, na margem esquerda, apesar de seus estudantes freqüentemente violentos, reconheceu como sede intelectual da aprendizagem teológica. O Grand'Rue, a estrada pavimentada que era a grande artéria que atravessava o coração da cidade, uma cidade cujos poderosos portões e quilômetros de paredes extra construídas por seu pai mantiveram inimigos à distância. Tudo isso deve ser negado ao inglês. Talvez a avareza do rei inglês para a coroa francesa desperte o desagrado de Deus - essa interminável névoa e chuva podem estar escondendo uma poderosa tempestade esperando para lançá-lo de volta pela Manche, o mar que o carregou nessas costas.

Ele voltou-se para Bucy, que estava esperando pacientemente. "Agora, Simon, que notícias?" Bucy endireitou os ombros e ergueu a cabeça. Era bom parecer tão confiante quanto possível, dada a situação terrível da nação. "Reims não cedeu. O inglês não pode quebrá-los. Gaucher de Châtillon permanece firme como um símbolo da honra da França.

"Edward não atravessou?", Disse o Dauphin, esperança em sua voz.

"E de Châtillon envia incursões. Ele é um trabalhador difícil, senhor, ele até tem o arcebispo no correio e nas paredes.

"O bom arcebispo irá garantir que nunca ouvimos o fim disso. Como sabemos disso? "O Dauphin fez um gesto para que o homem envelhecido se sentasse em uma das almofadas de seda plumped que adornava uma cadeira ornamentada perto dele. Bucy assentiu com graça. "Ele enviou um mensageiro através das fileiras inglesas. O homem é o próprio inglês, casado com uma mulher local. Ele falou seu caminho através das linhas. De Châtillon deseja que você seja informado de que Reims nunca cairá. Reims está bem abastecido com comida. Eles poderiam reter outro ano, e Edward não tem os recursos para sitiar por tanto tempo.

O Dauphin sorriu. O inglês ainda poderia ser derrotado sem que ele nunca entrasse no campo para lutar. Não é que isso poderia ser uma possibilidade. Além do Constable com sua cavalaria, que estavam andando de cidade em cidade tentando reforçar as defesas e aumentar o dinheiro que pudessem, o Dauphin não tinha nenhum exército. Não tinha dinheiro para criar um. Um eunuco príncipe regente. Bem, a falta de finanças talvez o tenha castrado, mas ele poderia ultrapassar o inimigo; se ele pudesse aguentar o tempo suficiente, o dia viria

quando Edward renunciaria às reivindicações da coroa francesa.

"Desde que pagemos o resgate", ele disse em voz alta, deixando seus pensamentos tomar voz.

"Sua graça?", Disse Bucy.

"Nós ainda não levantamos o resgate para o nosso pai e os ingleses não irão para casa até que tenham a coroa ou o resgate. Ou ambos."

"O Papa enviou seus legados para defender a paz. Seu pai está preparado - "

"Para vender a França!" Interrompeu o Dauphin. "Dar a Edward vastas partes do território. O que não faremos!

- Não, alteza - disse Bucy com humildade suficiente na voz dele. "Mas, alteza, o rei inglês concordou com o tratado com o rei João. Esse tratado não foi ... cumprido. A honra de Edward exigiu que ele invadisse.

"Sua ganância exigiu isso".

'Como você diz. A ganância é certamente uma razão convincente, o senhor, como é ter o maior exército que os ingleses já reuniram.

O Dauphin olhou para o seu conselheiro mais sênior. Com dez mil ingleses sobre o alvoroço e as bandas de routiers que estupraram e saquearam sem obstáculos, a França poderia se curvar.

- A França não vai morrer - disse o Dauphin calmamente. "Nós salvamos Paris da multidão e ficaremos firmes contra Edward. Deus nos concederá a força e Ele irá sustentar o nosso povo.

"Ele soprou o nariz no lenço e por um momento Bucy pensou que havia lágrimas nos olhos das emoções que levavam o menino. Ele rapidamente descartou o pensamento. O Dauphin lutou pela França, mas também teve um olhar perspicaz no futuro. Quando seu pai finalmente morreu, Charles herdaria a coroa e o reino, e quanto mais Edward ganhasse agora, mais o Dauphin se tornaria um indigente em sua própria terra.

"Nossos planos estão sendo implementados?", Disse o Dauphin.

Bucy conseguiu ocultar seu desconforto com um breve sorriso. "Como falamos, alteza".

O Dauphin assentiu. Ele poderia estar preso atrás das muralhas da cidade, mas havia homens o suficiente para causar algum estrago aos ingleses. Especialmente o mais ousado. "Quando eles pousam eles devem atacar rapidamente. Eles entendem isso?"

A mente de Bucy correu. O Dauphin enviou dois mil homens para a Inglaterra para tirar seu pai dos ingleses e restaurá-lo para o trono. Era um plano audaz e ousado sob o comando do nobre Jean de Neuville. Não tinha sido a idéia do Dauphin, mas ele havia reivindicado isso como seu. De Neuville aproveitou a oportunidade e o Dauphin tinha visto a glória disso. O ataque atingiria o medo no inglês. Pode até fazer Edward esgotar seu exército e enviá-los para casa. Foi, Bucy sabia, loucura.

A frota havia sido cercada por ventos terrestres contra a costa da Normandia e tinha sido adiada por uma semana. "Eles causarão grandes estragos. E sua coragem os verá vitoriosos, do que devemos permanecer confiantes ", disse Bucy. Não serviu para dizer o Dauphin de outra forma. E como o Príncipe Regente se revoltou na perspectiva de uma vitória que nunca aconteceria, Bucy estava tentando encontrar uma maneira de conseguir um tratado de paz. Se, no entanto, a invasão fosse bem sucedida, então ele reivindicaria sua parte em seu planejamento.

"E o outro?", Disse o Dauphin.

Simon Bucy havia enviado festas de invasão para o campo para matar os ingleses onde quer

que fossem encontrados. Os ingleses arrumados e patrulhados em pequenos grupos e uma centena de franceses ansiosos para matar seu inimigo poderiam ser um meio valioso de atrapalhar o medo nos homens de Edward. O clima frio e molhado dos soldados reduzidos. Podiam ser emboscados onde dormiam. E se nada mais, os incursores franceses foram um impulso bem-vindo ao moral do Dauphin.

"Quem sabe, alteza, eles podem até penetrar nas linhas inglesas e chegar ao próprio Edward". As palavras haviam caído muito depressa da língua. Sua mente formara uma imagem das tropas francesas que usavam uniformes ingleses tirados dos mortos e aproximando-se o suficiente do rei inglês para matá-lo. Mas o olhar repentino de Dauphin mostrou seu descontentamento.

"Nós não matamos reis!", Disse o Dauphin.

"Claro", disse Bucy, rapidamente retrocedendo. "Eu quis dizer apenas que eles poderiam apanhá-lo e então somos nós quem controlaria os eventos." Uma faca para a garganta do rei rapaz inglesa teria sido preferível. "Mas, alteza, não é o que eles pediram para fazer". Isso parecia acalmar o impaciente Príncipe. - Muito bem - disse o Dauphin. "Agora, que notícias de Milão?"

"Sua delegação ainda não retornou com os termos do Visconti", disse Bucy.

O Dauphin assentiu. Esta foi uma estratégia que ele colocou silenciosamente em operação, falada pela primeira vez por seu pai mais do que um ano antes. Era um plano para vender a irmã do Dauphin de onze anos ao governante de Milão para se casar com o filho de oito anos de Galeazzo Visconti. Se a incursão na Inglaterra não protegesse o lançamento do rei João, ainda havia a questão do resgate escandaloso exigido por Edward.

"Os Visconti estão inundados de dinheiro. Mais do que suficiente para o resgate do rei ", disse o Dauphin.

Bucy não conseguiu disfarçar sua aversão. "Eles são uma família impetuosa e violenta. Ao longo dos anos eles assassinaram seu caminho para o poder. Eles estão desabafados. O Dauphin encolheu os ombros. Todos sabiam que o único irmão, Bernabò, estava tão louco quanto uma besta enjaulada atormentada com ferros quentes, mas Galeazzo era o mais inteligente e tinha visões de grandeza. Galeazzo gasta dinheiro em arte e música; ele cria lugares de aprendizagem ", disse o Dauphin.

"Isso não os desculpa".

"Desculpas não são necessárias, Simon, o dinheiro é. Pelo menos, esse noivado mantém nossa irmã no lado direito dessa família e fora do alcance do bastardo. É um acordo de negócios direto. O rei da França precisa pagar o resgate exorbitante do rei inglês; O governante de Milão adora a respeitabilidade entre as casas de nobre da Europa. "O Dauphin cheirou e vestiu o lenço e jogou o laço sujo para ser rapidamente apanhado por um servo. "Ele pagará", disse o Dauphin. "Ele não é um tolo. Mas devemos aguentar até que um novo tratado seja discutido e podemos enviar Edward para casa com seus cofres gemendo sob o peso do ouro italiano. Ele sorriu severamente. "Nós compraremos Edward".

Simon Bucy fez uma careta. Eles estavam trocando a glória que era a França para a vida de uma criança como se fossem comerciantes de rua comuns.

"Você desaprova?", Disse o Dauphin. "Seu conselho é valorizado, não seu desgosto!"

Bucy rapidamente recuperou a compostura. O rei sempre esteve intemperante, mas a confiança e a amizade entre eles permitiram a seu conselheiro superior alguma flexibilidade para expressar opiniões opostas. A natureza do Dauphin era mais uma criança mimada que

não desejava ser admoestada. Muitas críticas e Bucy pode encontrar-se expulso do santuário interno. Ele inclinou a cabeça. Ele salvou as más notícias até a última.

"Peço desculpa, senhor. Minha expressão não era uma desaprovação, "ele mentiu", mas foi, como você observou tão corretamente, um de desgosto. Descoberta e consternação em outro assunto que me foi relatado. Algo que eu mal consigo acreditar.

Bucy fez uma pausa e respirou fundo. O velho truque. Mostre profunda preocupação e implica um pensamento cuidadoso ao aguardar alguns batimentos cardíacos; convencendo assim o ouvinte de que a sua sabedoria e a opinião considerada como um advogado de longa data eram inestimáveis - e, mais do que isso, dão a impressão de que transmitir essas más notícias causava dor pessoal e dolorosa.

As sobranceiras do Dauphin levantaram. O timing de Bucy foi perfeito. Antes que a impaciência do jovem transbordou, as palavras do político veterano o atingiram tão duro como uma luva de aço.

"Thomas Blackstone está em Reims".

O maxilar do Dauphin caiu quando ele caiu na cadeira.

"O inglês que veio pelas linhas viu seu brasão e depois o próprio homem", disse Bucy.

"Não. Ele está morto - disse o Dauphin. "Ele se afogou há mais de um ano".

"Então, talvez seja o seu fantasma".

O Dauphin se cruzou inconscientemente. Talvez o cavaleiro assustador tivesse retornado dos mortos.

"Antes de Poitiers, tentei matá-lo com a benção de seu pai. Nós desencadeamos o Sacerdote Savage sobre ele, mas de Marcy pagou com sua vida e seu esqueleto serve como aviso sobre um passe alpino.

- Blackstone - disse o Dauphin em quase um sussurro.

"O inimigo da França jurou matar seu pai." Bucy deixou o lembrete assentar um momento.

"Agora não é a hora de discutir isso, meu senhor, mas acredito que tenho informações que podem nos dar os meios para finalmente nos livrar dele." Ele sorriu. A informação era uma ferramenta que poderia ser usada como uma barra de ferro para alimentar fogo. Ram duro e veja as faíscas voarem. Ele olhou pela janela. "Ah, olhe, alteza, a parte das nuvens. Um raio de sol atravessa.

CAPÍTULO QUINZE

Eles cavalgaram lentamente com Killbere amarrado a uma lixeira entre dois cavalos. Durante três dias e noites, eles dirigiram-se para o norte em direção à cidade onde o padre corvo havia dito a ele que era um homem com poderes de cura. O padre foi autorizado a andar sem os tornozelos amarrados aos estribos, mas uma corda estava em volta da cintura na outra extremidade da qual era Meulon. Não haveria fuga para Robinet Corneille que não tinha a força física para tirar o Norman enorme de seu cavalo nem a coragem para tentar.

Will Longdon era, como ele disse a todos, bem versado em medicina popular. "Se ele tossir sangue, então devemos encontrar uma enfermeira", ele informou aqueles que ouviriam.

"Ele não é um bebê nas armas, você é um tolo curto", disse Gaillard.

"Você é um oval normando que não conhece o camponês inglês", disse Longdon. "Nós temos cura por tais males. Um homem tosse sangue: ele precisa do leite. Suckle o leite e os pulmões claros.

John Jacob lançou um olhar desesperado para Blackstone e depois virou a sela. "Will, você também tomaria a cura você mesmo?"

"Somente para a cura que ofereceu", ele disse e sorriu.

"Então você saberia", continuou Jacob, "que a cura não é apenas o leite do peito, mas também a tetina de uma cabra. Se não houvesse uma enfermeira húmida para ajudar sua cura, então você iria dar uma mamadeira para uma cabra, não é? "

"Ele pertence a uma canção", disse Meulon. "Foi onde ele nasceu!"

Longdon não teve tempo de responder. A risada dos homens afugentou qualquer chance de queixa.

*

Na tarde do quarto dia, os homens acordaram para um céu claro e a visão de trilhas finas de fumaça no horizonte a várias milhas de distância.

"Comida e calor", disse Perinne. "Essa fumaça é do coração de uma cidade".

"Sim e a chance de um pouco de cerveja e um banho quente", disse Will Longdon.

Meulon cuspiu. O normando pareceu impermeável ao clima, mas não o fedor dos homens. "O banho antes da cerveja, Will. Você cheira mal a um cachorro molhado que está enrolado.

"Se estivesse quente o suficiente, as moscas estarão ao seu redor como uma quantidade cheia de esterco de vaca", ele respondeu.

"Eu, fedor? Não, seu idiota com pernas arqueadas, cheiro tão doce quanto o peido de uma prostituta. Seu nariz está muito perto da sua bunda.

A brincadeira aliviou o humor dos homens.

John Jacob montou no lado de Blackstone. "Isso é Balon?"

- Então o sacerdote corvo diz - respondeu Blackstone. Ele estava preocupado. O passeio para a cidade, que ainda estava fora da vista, seria através de uma vasta planície ondulada. Os bolsos de florestas que estavam por trás deles haviam oferecido cobertura e refúgio, uma vez que Perinne e os escoteiros estabeleceram que estavam livres do inimigo. Os bosques à frente estavam longe para a esquerda e para a direita. Usar as florestas novamente significou perder mais tempo. Uma jornada de dois dias já havia levado quatro por causa da necessidade de evitar que Killbere fosse sacudida, mas agora a condição do cavaleiro veterano piorou. Eles tiveram que correr o risco de atravessar o terreno aberto, mas se as tropas francesas ou os mercenários maraudados estivessem perto, eles poderiam ficar sobrecarregados.

Blackstone virou a sela e acenou Meulon, que estimulou seu cavalo e arrastou o sacerdote com ele.

"Você tem certeza de que é Balon?", Perguntou Blackstone.

"Eu acredito que é, senhor", disse o padre.

"Acredite ou saiba?"

"Há uma dúzia de pequenas cidades dentro de vinte milhas de Balon", disse ele. "Alguns são routiers ingleses que atacam e tomam o que podem, mas Balon proclamou por seu Rei semanas atrás".

"Então, o que?", Disse John Jacob. "Se os skimmers estiverem após a pilhagem, então Balon pode ter caído para eles".

"Não", disse Blackstone. "Se eles são routiers ingleses, eles não atacarão uma cidade realizada para Edward. Vamos arriscar em frente. Eu quero que Sir Gilbert tenha uma chance. Ele assentiu com a cabeça para Perinne, que não precisava de mais comando. Ele e Robert

Thurgood com uma dúzia de outros pediram seus cavalos para a frente. Perinne e Thurgood cavalgaram em frente; o resto se separou e ocupou a posição de meia milha ou mais em cada flanco como oculto para proteger os outros.

Até agora, Blackstone e os homens mal tinham feito dez milhas por dia e demorou mais três horas antes de chegarem ao terreno crescente que lhes permitia contemplar a cidade murada. A brisa se refrescou e uma grossa onda de fumaça ondulou, sua nuvem escura e grossa subindo até o vento rasgar-se.

"Cheire isso! Porco! ", Disse Will Longdon. "Eles têm um porco ou um javali em um assado de cuspe. Comida quente, cerveja quente e depois o banho!

Blackstone levantou-se em seus estribos para que ele pudesse ver acima das paredes da cidade abaixo. 'Meulon! Gaillard! Você e seus homens comigo. Todo mundo fica aqui com Sir Gilbert até que você seja chamado. Isso não é porco em uma vara, Will. Eles estão queimando alguém na fogueira.

Ele estimulou o cavalo bastardo para a frente.

*

As sentinelas recusaram-se a se curvar à exigência de John Jacob de que os portões fossem abertos para seu senhor juramentado que montou para o rei Edward e o anfitrião que agora sitiou Reims. Depois de alguns minutos, um burguês examinou a parede baixa e gritou para os homens a cavalo fora do portão da cidade.

"O que dialeto é esse?" Blackstone perguntou a eles ao redor dele.

- Champenois - disse o padre do corvo. "Ele é o prefeito".

"Diga-lhe para falar francês antes que minha paciência cede", exigiu Blackstone.

O corvo fez o que lhe disseram e o burguês repetiu a pergunta.

"Você quer dizer que nós prejudicamos?", Disse o prefeito da cidade.

"Se eu quisesse a sua cidade, eu pularia meu cavalo sobre essas paredes quebradas", disse Blackstone. "Abra o portão condenado antes que eu faça exatamente isso!", Ele exigiu.

O prefeito foi intimidado, mas sua coragem foi reforçada por sua autoridade. "Não há nada aqui para você. Nós declaramos para Edward. Seu nome nos protege. Não há lugar aqui para atos de violência, estupro ou saqueo".

"Abra o fodido portão!", Gritou Meulon.

Os olhos do prefeito se abriram contra um homem cuja voz berrante ameaçava abalar as paredes.

"Faça o que eles pedem", disse o sacerdote de corvo no dialeto do homem, em um esforço para tranquilizá-lo e suas sentinelas. "Eu trouxe esses homens aqui porque eles precisam das antigas administrações do eremita".

O prefeito parecia ter sido abotoado com um peixe molhado. As mãos voaram para o rosto dele.

"O que está acontecendo?", Disse Blackstone ao padre de corvo. "Fale com ele novamente. Certifique-se de que ele entende o que queremos.

"Eu já fiz isso. E foi quando ele fez o que ele fez.

O prefeito abriu as palmas das mãos. "Você não vai nos punir?", Perguntou em francês.

"Não, se você abrir o portão", exigiu Blackstone novamente.

A cabeça do prefeito balançou quando ele olhou para aqueles que estavam no chão atrás dos portões, que começaram a abrir.

Blackstone pediu seu cavalo para a frente, flanqueado pelos outros, cada homem varrendo as paredes para qualquer sinal de emboscada. As pessoas da cidade reunidas no quadrado lamacento recuaram dos cavaleiros que avançavam e, como fizeram, expuseram a pira funerária. O corpo carbonizado estava dobrada duas vezes nas correntes que o seguravam na cintura; A gordura gotejava escorrendo no calor das brasas da carne vermelha e crua ainda agarrada aos ossos. Era impossível dizer se a vítima era homem ou mulher.

"Deixe os portões abertos!" Blackstone comandou as sentinelas, o nariz enrugando quando uma onda de carne ardente atingiu suas narinas. O prefeito percorreu os degraus das paredes.

- Sinta os outros para entrar - Blackstone ordenou Gaillard. O prefeito estava perto do cavalo de Blackstone, mãos abertas em súplica. O cavalo bastardo aproveitou as rédeas soltas e atirou contra ele. O homem saltou, o calcanhar pegando seu manto e caiu de costas. Ele rapidamente se pôs de pé novamente.

"Quem é esse?", Disse Blackstone, apontando para os restos da estaca.

"Feitiçaria foi realizada aqui. A fortuna foi derrubada sobre nós porque o diabo foi seduzido aqui. As testemunhas viram o demônio alimentado à noite; há aqueles que observaram como encantamentos foram entregues ao senhor das trevas.

Havia uma inquietação palpável entre os homens. A linha entre o céu eo inferno era uma estreita.

John Jacob cruzou-se e olhou nervosamente para Blackstone. "Nós podemos matar carne e sangue, Sir Thomas", ele disse calmamente para que ninguém mais pudesse ouvir ", mas demônios? Deveríamos deixar esse lugar. Sir Gilbert fica inconsciente; Sua alma é vulnerável. Podem possuí-lo.

Os demônios eram descendentes de homens e anjos caídos, criaturas de uma natureza média que habitaram o lugar entre terra e céu. Se tivessem sido conjurados neste lugar através da necromia, eles estavam todos em perigo.

"Mantenha esses pensamentos para você", disse Blackstone, entregando-lhe as rédeas. "Veja os outros entrarem com segurança, depois fechem os portões e colocam os homens nas paredes".

"Desarmamos a sua milícia?", Disse John Jacob.

'Sim. Só levaria um único idiota a atacar um de nós e teríamos outro massacre em nossas mãos. Silenciosamente, mas com firmeza, John - disse Blackstone enquanto desmontou. O prefeito deu alguns passos atrás. Blackstone agarrou-o. "Responda minha pergunta", ele exigiu, embora em seu coração já conhecesse a resposta. "Quem foi queimado?"

"É o homem que você procura. O eremita. O adivinho ", disse o prefeito, sua maça de Adam balançando enquanto engoliu seu medo. "O feiticeiro!", Acrescentou, finalmente, na tentativa de justificar a morte do homem.

Blackstone o afastou e olhou para a massa ardente e enegrecida da carcaça do eremita e suas entranhas borbulhantes.

'Abra sua cidade para nós. Não faça nenhuma tentativa de impedir meus homens. Temos um cavaleiro ferido conosco. Precisamos de comida, camas e abrigo, e forragem para nossos cavalos. E preciso da sua casa para o meu amigo moribundo.

"Meu ..." O prefeito decidiu rapidamente não discutir e juntar as mãos, com a cabeça inclinada obedientemente.

Blackstone olhou para o esqueleto com a carne descascando. "Você ainda tem suas poções e ervas? O sacerdote conosco pode ser capaz de usá-los.

Os olhos do prefeito brilhavam de repente com esperança. "Seu padre é proficiente?" "Não, ele é tão útil como um melharuco em uma bunda de monge", disse Will Longdon, que desmontou e aproximou-se para examinar a pira funerária. "Ele não é proficiente nas artes de cura, mas ele é tudo o que temos", confirmou Blackstone. O prefeito parecia indeciso e então, tocando as unhas sujas contra os dentes, decidiu. - Há alguém que possa ajudar, meu senhor. Mas é um grande risco. Ela ia ser queimada amanhã. 'Quem?' O prefeito olhou para o homem morto. "A filha do feiticeiro".

*

Blackstone seguiu o prefeito intimidado pelas ruas da cidade. Apesar da proximidade do inglês, o prefeito acariciou seus ombros e ergueu o queixo, mostrando um ar de autoridade que espalmou as multidões, que precisavam de um pequeno encorajamento para voltar para suas casas e negócios. Homens e mulheres rapidamente se dispersaram, arrastando seus filhos sujos com eles, cruzando-se à vista do cavaleiro alto e de cara de cicatriz. A lama afundou-se sob seus pés e a chuva caiu dos telhados encharcados. Thomas seguiu o prefeito de Balon até virarem uma esquina e enfrentou uma grande estrutura construída em pedra. Era, obviamente, um edifício mais importante do que as casas de madeira e gesso em toda parte. Uma vez foi fortificada, mas, como a cidade, suas paredes caíram em ruínas e, quando Blackstone foi conduzido através da pesada porta de carvalho, viu que o telhado tinha queimado.

"Nossa igreja", disse o prefeito. "Um relâmpago, semanas atrás. Foi conjurado pelo feiticeiro. O prefeito acenou-o para seguir quando ele virou uma chave, que era o comprimento da mão de um homem e tão grossa como um polegar, na fechadura de uma porta lateral. Abriu-se para uma escada que descia. As lâmpadas de Cresset cintilavam e queimavam devagar, apenas o suficiente para mostrar os degraus de pedra que se encaminham para a escuridão. Blackstone virou os lados para acomodar os pés nos trilhos estreitos. Quando chegaram ao fundo, os limites da escada se abriram para uma ampla sala quadrada. Parecia ter pelo menos trinta passos de largura e por muito tempo. Um braseiro sorriu; O cheiro acre das carvões manchou sua língua.

Um padrão de sombras esticadas no chão da luz atrás de uma gaiola de ferro. Estendeu dez passos aos seis e teve um balde em uma esquina e uma mulher meio nua acometida à parede. O prefeito segurou, sua mão vacilante apontando para a garota enjaulada.

"Eu aviso que você não vá tão perto dela. Eles dizem que ela tem o dom de segunda vista. Ela examinará seu futuro e verá sua própria alma.

Blackstone passou por ele e foi até a gaiola. O vestido da mulher estava rasgado na cintura e seus seios pendiam livremente. Ele calculou que tinha cerca de vinte, ou talvez um par de anos mais velhos. Ela era forte, seus quadris largos e seus seios cheios. Seu cabelo havia sido cortado demais; seus fios emaranhados tinham pedaços de palha de onde ela dormira no chão de pedra fria e sua cobertura avassaladora. Um cavalo teria tido mais palha em sua barraca do que esta menina tinha em sua gaiola. A corrente que a segurava foi longa o suficiente para ela se mover sobre a célula e permitir que ela se deitasse. O balde no canto era sua latrina. Seus olhos escuros seguiram-no como uma besta assustada enquanto caminhava ao longo da gaiola, tentando vê-la com mais clareza.

"Senhor, ela cuspiu, e se as correntes cedem desde os seus apertos, suas unhas ainda podem

agarrar o rosto de um homem", disse o prefeito.

Blackstone virou-se e encarou o homem tímido. "O meu rosto já foi agarrado por aço endurecido. Não tenho medo de uma garota acorrentada e espancada. Essas marcas em seus seios e barriga. Você a torturou?"

"Nós usamos ferros quentes sobre ela para fazer a conversa dela."

"Ela confessou?"

'Claro.'

"Claro", disse Blackstone. 'Quem não faria? Você fez isso com ela?'

'Eu? Não não. Nosso sacerdote ordenou que homens a amarguem e apliquem os ferros.'

"Onde está este padre?"

'Morto, senhor. Morreu em uma convulsão. Ela o amaldiçoou e ele morreu. As bruxas podem chamar o fogo do céu e dos espíritos da noite para apanhar a alma de um homem.'

Blackstone olhou para a garota assustada. Sua pele estava coberta de carne de ganso do frio na adega; Seu tremor fez seus peitos tremerem.

"Você acha uma bruxa?"

- Como eu disse, senhor, ela confessou.

"Você encontrou algum sinal nela? Uma terceira tetina para ela sujar o demônio?"

"Não houve nenhum, mas isso não significa que seus poderes sejam diminuídos. Todos nós ouvimos os encantamentos que ela usou quando curou por magia; O que não percebemos foi que eram palavras que convocavam forças de além desse mundo".

"E por que cortar os cabelos?"

- Era preto de corvo, senhor. Longo e sensual. Ele atraiu homens.

Blackstone olhou para a garota desgredada. "Você a alimentou?", Ele disse.

"Por que faríamos tal coisa? Ela deve ser queimada."

"Ainda não, ela não está".

O prefeito ofegou, sua língua lambendo lábios secos, os dedos colocados nervosamente em seu rosto. "Meu senhor, devemos nos livrar dessa bruxa. Pagamos um preço considerável, tendo ela e seu pai aqui. O nosso perdoador alegou que a penitência deve ser feita e -

"Há um perdonador aqui?", Disse Blackstone.

'Sim. Uma vez que nosso padre estava morto, ele ouviu falar e veio nos ajudar. Devemos destruir nossos pecados e expulsar demônios. Você não vê que devemos nos limpar?'

Blackstone olhou para a garota, que agora se agachava na esquina, braços cruzados em uma tentativa de se aquecer. Os perdões eram o flagelo dos homens comuns: eles levaram dinheiro e bens em troca da absolvição do pecado em nome da Igreja. Não era difícil para esses homens incutir o medo da feitiçaria. O medo aumentou o pagamento.

"O perdonador ainda está na cidade?"

"Sim, senhor".

'Qual o seu nome?'

"Eu sou Malatrait".

"Tudo bem, prefeito Malatrait, vá buscar o grande homem que tem uma corda ao redor do meu pai e traga-o aqui. Faça Você Mesmo. E me dê sua capa."

"É a minha melhor capa", reclamou o prefeito.

"Então vá e pegue seu segundo melhor manto para vestir".

"Senhor, isso é muito pequeno para você", ele argumentou com indignação.

O olhar de Blackstone não precisava de palavras. Malatrait afrouxou o manto e entregou-o e

depois rapidamente se mudou para a escada, feliz por estar longe da bruxa e do homem que parecia não ter medo dela.

Blackstone foi às barras e apertou o braço, jogando o manto para a garota. Parecia surpresa, mas agarrou-a e envolveu-se no seu calor. Blackstone permaneceu em silêncio. Os olhos da menina se arregalaram. Talvez ela estivesse possuída, pensou, e trouxe Arianrhod para seus lábios. De repente, a menina riu.

"Você está com medo de mim?"

'Não.'

"Ela é uma deusa?"

'Sim.'

'Você é um pagão?'

'Eu sou cuidadoso. Procuvo proteção onde eu possa encontrá-lo.

A menina foi encorajada pelo seu destemor e se aproximou dos bares. Blackstone ficou onde ele estava e permitiu que ela o estudasse. As correntes a restringiram, mas ela estendeu a mão como se pudesse tocar a deusa celta na roda de prata no pescoço de Blackstone.

"Se você me quiser, é melhor você me levar agora, porque eles vão me queimar amanhã".

"Os homens que te torturaram, eles te estupraram?"

Ela sorriu e depois franziu a testa. 'Você é estúpido? Claro que sim.

"Mesmo que eles pensassem que você era uma bruxa?"

'Apesar de. Talvez eles pensassem que eu iria capacitar suas galinhas.

Ele sorriu. 'Você fez?'

"Mesmo uma bruxa não pode realizar milagres. As bolotas não são carvalhos." Ela recuou de volta para a esquina e agachou-se contra a parede. "Se você me quer, então você terá que entrar na minha gaiola".

A maneira como ela disse que fez a pele de Blackstone rastejar. A sedução testou sua coragem, pois também era uma ameaça.

"Não estou aqui para te estuprar", disse Blackstone e ficou agradecido por ouvir o arranhão das botas nos degraus da pedra. Ele ouviu o murmúrio do padre e Meulon jurou sob a respiração. "Traga-o para mais perto", disse Blackstone.

Meulon empurrou o cuidador do corvo nervoso enquanto o prefeito permanecia atrás dos homens, colocando a maior distância possível entre ele e a garota enjaulada. Com um padre na sala, havia esperança de que ela não pudesse infligir seus feitiços sobre eles.

Blackstone olhou para Meulon. Os olhos da garganta estavam olhando nervosamente a garota.

"Sacerdote", disse Blackstone. "Essa garota é acusada de necromancia. Ela foi torturada e estuprada. Uma bruxa não mostra uma marca que mostra que ela é uma bruxa?"

'Sim.'

"Eles não encontraram nada nela".

"Então ela deve ter usado magia para executar seus rituais".

Os fãs do recinto de feiras usam magia. Os sacerdotes usam magia quando usam uma relíquia para curar os doentes. Incantações são o que os médicos usam quando imploram a Deus para ajudar a sua cura. "Blackstone acenou a garota para os bares. "Venha aqui, garota".

O padre recuou, mas Blackstone o segurou. "O que mais faz essa menina uma bruxa?"

"Mágica Heretical ... eu ... não posso dizer ... sem questioná-la".

'Então pergunte. Ela não tem onde ir além da praça e da estaca.

O padre balbuciou, mas depois encontrou sua autoridade. 'Criança, você conjurou demônios?'

"Eles dizem que eu tenho", respondeu a menina. "Eles me fizeram confessar por tortura a tais coisas".

"O demônio foi testemunhado!", falou o prefeito.

"Foi um gato perdido que escapou dos jogos do dia do mercado. Os meninos expulsam-nos para a morte por esporte, mas eu os detevi e resgatei-o. A criatura nunca deixou o meu lado depois disso.

"E você fez charme?", disse o padre.

"Eu tenho. Embebi um pedaço de lã no sangue do morcego e entreguei a um homem que desejava que sua esposa o fodesse mais. Ele colocou sob o travesseiro.

"E ... e o charme funcionou?" gemeu o padre.

"Ele manchou sua linho. Ela o espancou com um bastão.

Blackstone sorriu, o padre olhou incerto para ele. "Continue", insistiu Blackstone.

"Você cura com magia?"

"Com poções, ervas e orações. Mas isso não é bruxaria. Fui ensinado pelo meu pai.

"Então, você realiza magia religiosa?"

"Milagres não estão fazendo minhas coisas; eles são deus. É Ele quem muda a ordem natural da vida e da morte".

"E a profecia e adivinhação? Você tem esse presente?"

"As vezes."

O prefeito se escondeu atrás de Meulon, mas apontou um dedo acusador. "Você sacrificou frangos e fervido suas tripas para o diabo se esmagar! Você infundiu ervas para atrair o focinho do diabo!

Meulon empurrou o prefeito de volta com o cotovelo.

"Eu matei galinhas pelo caldo. E eu uso ervas para curar. Assim como meu pai. Um homem inocente que curou seus doentes! E você o queimou vivo por tanta bondade!

"Bem?", disse Blackstone ao padre.

O padre de corvo mordiscou o lábio. A visão da Mãe Igreja é que a magia religiosa é o dom de Deus, mas tudo é perversão. Como saber o que mais fez?

"Nós não." Ele se virou para o prefeito. "Maltrait. Solte-a.

CAPÍTULO DEZESSEIRO

Flanqueado por Meulon e o padre Blackstone levou a menina para a casa de seu pai. À vista da menina, esses poucos ainda nas ruas se cruzaram e fecharam as portas. Os aposentos estavam subindo um conjunto de escadas giradas sobre uma oficina. Quando Blackstone abriu a porta, um rato atravessou o chão de cana. Era óbvio que seu pai fora tirado da sala. A cadeira única e a mesa de cavalete foram derrubadas; havia um spray de sangue manchando a parede de madeira. Quilhas, tinta e folhas de pergaminho haviam sido espalhadas. A pequena janela dava pouca luz, mas não havia sinais de velas ou lâmpadas de óleo; eles provavelmente foram roubados, pensou Blackstone. Havia pouco mais na sala que valia a pena. Uma meia dúzia de manuscritos encadernados haviam sido lançados no chão e a prateleira que haviam estado na sala estava quebrada e pendurada em seu suporte. O colchão da cama, se já existia um, estava faltando.

"Sacerdote, você olha nesta sala e determina se algo indica que o pai da menina estava seduzindo o diabo".

O padre assentiu com obediência e começou a reunir os papéis caídos.

A menina não mostrou nenhum sinal de choque na destruição da sala ou os salpicos de sangue evidentes na parede e nos pergaminhos dispersos. Depois de um momento de hesitação, ela deu um passo à frente e pegou a cadeira de pernas quebradas. O manto se separou, expondo os seios e, ao girar com a cadeira do fuso na mão, equilibrou-o cuidadosamente contra a parede e olhou para Blackstone e não fez nenhum esforço para apertar a roupa. Não foi uma tentativa descarada de atraí-lo, argumentou ele; a nudez dela apenas deu testemunho de que ela tinha tirado tudo dela. Uma porta baixa e estreita de carvalho sólido em dobradiças de ferro foi colocada na parede de pedra de um lado. Havia um buraco da fechadura na placa abaixo do trinco. Ela se abaixou, afastou as juncos no chão, aliviou uma tábua de chão e tirou uma chave de ferro. A pequena porta de carvalho se abriu e ela se inclinou para entrar no quarto além. Blackstone a seguiu e viu que os atacantes de seu pai não estavam dentro. Havia uma bancada de castanha, sua rica e sombria tonalidade de muitos anos, as mãos do homem viajando pela superfície. Ao longo de uma parede havia prateleiras de garrafas de vidro contendo tintas e líquidos de várias cores e atrás da porta havia uma cama única. Ao lado disso, havia uma unha na parede que segurava um manto rasgado, um vestido e um avental. A menina desnudou o manto e colocou-o na cama, e depois derramou água de um jarro em uma tigela e torceu um pedaço de linho que ela costumava esfregar em seus seios e estômago. Ela secou-se cuidadosamente com um pano de pano e depois pegou uma das garrafas de vidro coloridas. Ela puxou a rolha e a viu derramando um líquido grosso, claro e lento sobre o pano, que ela então tapou na pele torturada. Ao aplicar a pomada de cura, ela disse a Blackstone que tinha vindo para o pai e depois a levou para as adegas e a estuprou ea torturou. Como uma das esposas de seu perseguidor roubou suas roupas, encantos e poções, provocando-lhe que ela seria a única que poderia cobrar dinheiro por suas propriedades curativas. Blackstone não tirou os olhos dela. Ela virou. "Quem é que me salvou?"

'Eu sou Thomas Blackstone'.

"Um cavaleiro ou um bandido?"

"Alguns dizem que ambos. Quem é Você?"

"Eu sou Aelis de Travaux. Agora que fomos apresentados, você colocará isso onde eles queimaram minhas costas? "

Ela estendeu o pano, ele pegou e ela se virou. Ele limpou a pele inflamada, que estremeceu quando ele tocou cada ferida, mas ela não fez nenhum som.

"Está pronto", disse ele.

'Obrigado. Agora, olhe na outra sala e veja se eles deixaram uma das camisolas do meu pai. Preciso cobrir minhas feridas.

Blackstone fez o que pediu e rebuscou através da sala virada para cima. Ele encontrou uma camisa debaixo da cama do fuso. Ele voltou. Ela já puxou o vestido do gancho e estava puxando-o até a cintura.

'Eles tomaram qualquer coisa de valor. Há isso, embora esteja coberto de poeira do chão e sem dúvida, pulga ", disse ele, sacudindo o material. "Eu tenho uma camisa limpa em meus alforjes".

"Isso é o suficiente", disse ela, e aliviou a camisa em suas feridas e depois amarrou seu vestido. Ela puxou um pente de dente de madeira através do que restava de seu cabelo e arrancou os detritos que haviam alojado lá de sua cela.

Ela apontou para uma mochila. "Você vai levar isso pra mim? Minhas queimaduras são muito

cruas por seu peso.

Blackstone olhou ao redor da porta e viu uma bolsa de couro, maior do que sua alforje. Ele levantou e ouviu o tilintar de garrafas.

"Vamos começar com o que temos lá. Onde está seu amigo que precisa de mim?"

Blackstone quase respondeu, mas o choque de realização o deteve. Ele não mencionou o ferido Killbere.

Ela sorriu para sua incerteza. "Não é mágico, Sir Thomas. É razão. Por que um homem que não quer me violar me libertar? Por que você e seu padre me questionam sobre cura? Alguém está ferido. Agora, leve-me para ele.

Henry Blackstone varreu as juncos sujas no chão do prefeito. Eles continham um valor de pulgas e piolhos no inverno, uma merda de cachorro pisada nos pés e comida derramada e vinho.

"Nós colocamos juncos novos na primavera", gemeu a esposa do prefeito, mãos agarrando o crucifixo que pendia do pescoço dela.

"Obter cobertura fresca agora", John Jacob ordenou a mulher assustada. "Incêndios leves". Tenha calor aqui.

"Senhor, há uma pequena madeira seca. Nós melhoramos o melhor que podemos.

"Você teve o suficiente para queimar um homem até a morte. Acenda os incêndios - grunhiu Jacob. A esposa do prefeito escapou da sala, balançando a ajuda da empregada doméstica. Will Longdon tinha puxado o caderno da cama com corda até a janela. "Traga esse colchão, Jack", ele ligou enquanto Halfpenny agarrava um colchão de palha tirado de um dos outros quartos. 'Aqui. Sir Gilbert vai precisar de calor e ar.

Quando Blackstone e a mulher resgatada chegaram, Killbere estava deitada no colchão coberto de cobertores perto de um incêndio que queimava no coração. Aqueles homens que permaneceram no corredor se afastaram e fizeram o sinal da cruz quando Aelis passou por eles. As canas frescas sob os pés crepitavam enquanto se aproximava do cavaleiro ferido. Os homens se aglomeraram na entrada olhando a feiticeira enquanto ela tirava rapidamente os cobertores.

"A ferida?", Perguntou ela.

- Do lado dele - disse Blackstone.

"Vire-o", ela ordenou.

Blackstone se ajoelhou e aliviou seu amigo. Ela levantou o curativo colocado pelo padre corvo e o cheiro de carne apodrecendo era inconfundível.

"Quem colocou as gumes na ferida?"

"Eu fiz", disse Blackstone.

"É provável que sua ação até agora tenha salvado sua vida." Ela virou o rosto para Blackstone.

"Se ele vive até o amanhecer amanhã, ele provavelmente irá sobreviver. O que você vai me pagar?"

"Você negocia a vida de um homem?"

"Por que eu não deveria? Eu não sei o que você planeja para mim. Uma mulher deve usar as habilidades de barganha que ela possui. Todo curandeiro deve ser pago.

"Se ele viver, eu vou conceder o que você pede", disse Blackstone.

Ela sorriu e mergulhou na mochila e começou a tirar sacos e garrafas pequenas. Então ela se virou para os homens, estendeu uma bolsa para ninguém em particular e disse: "Ferva a água, remova essas ervas e depois me traga a água".

Os homens ficaram boquiabertos, seu nervosismo era fácil de ver. Nenhum aceitaria suas instruções. Um momento antes de Blackstone estar prestes a pedir que Will Longdon obedecesse, Henry deu um passo à frente e pegou a bolsa.

"Traga-o em um jarro de barro, garoto", ela instruiu. Ela se levantou e deu um passo em direção aos homens na entrada, que todos embarcaram de volta. Ela sorriu pelo medo deles e jogou um punhado de pó nas chamas: uma mistura de enxofre, arsênio e antimônio, usou seu aroma e eficácia contra as pulgas de ratos. A súbita explosão de faíscas tornou os homens ainda mais nervosos.

"O ar é sujo e um ferido sofrerá mais com isso. Tão imundo como seu fedor ", disse ela aos homens.

"Nós lutamos e passamos por dias", disse Will Longdon, defensivamente. "Eu aposto que perto você cheira tão maduro como um cowpat".

Ela deu outro passo e mais uma vez os homens recuaram, pressionando contra aqueles atrás deles. "Você gostaria de se aproximar?", Ela provocou.

"Doce Jesus na Cruz, você é o portão de Satanás, se alguma vez houve um", disse Gaillard, apontando um dedo acusador.

Aelis fez um feitiço rápido para a frente e, desta vez, os homens quase caíram sobre si mesmos enquanto eles embaralhavam para trás. Ela riu. "Fique longe de mim e deixe-me continuar com o que eu tenho que fazer. Ir!"

"Meu senhor?", Disse John Jacob. "Não podemos deixar esta mulher sozinha com Sir Gilbert".

"Eu vou ficar", disse Blackstone. "Veja os homens e os cavalos e peça às mulheres calorem para todos nós, para que possamos nos banhar. Gaillard, procure suas provisões. Precisamos de comida cozida para nós. Nenhum homem caminha sozinho lá fora, sempre dois de cada vez. Eles podem ter declarado para Edward, mas eles não têm para nós.

Os homens acenaram com a cabeça, aceitando suas ordens. A passagem logo estava vazia.

"Você não confia em mim para ficar sozinho com ele?", Perguntou Aelis.

"Eu confio apenas aqueles que ficaram ao meu lado ao longo dos anos. Você não me assusta, seja qual for o encantamento que você canta ou soletre. Ele falou que ele sabia que as palavras eram uma mentira. O medo parecido com a serpente rastejou por dentro dele. Talvez as pessoas da cidade estivessem corretas. Aelis de Travaux e seu pai podem ter estado mexendo nas artes das trevas. Levaria pouca imaginação para vê-la como uma bruxa. "E se eu vejo alguma ação que acredito que isso causará mais danos a meu amigo, eu vou cortar sua garganta".

Ela o estudou por um momento. "Então, antes de colocar uma lâmina no meu pescoço, faça-se útil. Peça um caldo de galinha para ele e diga ao prefeito que eu preciso de uma vela, que enfeitou o altar da igreja.

"Uma vela da igreja tem poder para curar?", Perguntou, sem saber o que o ritual poderia seguir.

"Tem qualidade e espessura para queimar devagar. Não tem outro significado além disso," ela respondeu. "Então pegue mais lenha. Coloque um cobertor no chão para que eu possa definir o que eu preciso. Você ignora o que faço, por isso não tente interferir. Eu irei ao seu amigo, mas não tenho o poder da vida e da morte. Pegue-nos comida e bebida e esteja preparado para passar das horas da escuridão porque é quando ele será tomado pelos anjos ou lançado de volta para este mundo".

Blackstone olhou para ela e ela encontrou seu olhar sem medo. "Traga o diabo para esta sala e

eu vou fazer você gritar alto o suficiente para ele virar a cauda e voltar para o inferno", ele ameaçou.

"Talvez o agente do diabo já esteja aqui e de pé na minha frente", disse ela e se inclinou para a tarefa de preparar as ervas e poções que ela precisava para o moribundo. Ela colocou um cristal de borda lisa, do tamanho de uma pequena rocha, do tamanho que poderia caber confortavelmente na palma da mão, no cobertor. Mais uma vez, viu a inchaço de seus seios e sentiu o desejo de que ela se instalasse em sua língua. Ele não estava com uma mulher desde o assassinato de Christiana.

Ele girou o calcanhar e rejeitou o pensamento. Deitar-se com uma mulher como Aelis poderia fazer mais do que enfeitiçar um homem: poderia enganar sua alma. Ele sentiu o toque legal de prata em sua garganta. Talvez precisasse de uma deusa celta para evitar tais encantos.

CAPÍTULO DÉCIMA 17

Meulon trouxe queijo, pão, peixe defumado e uma jarra de vinho para Aelis e Blackstone. A mulher comeu avidamente e quando ficou satisfeita, afastou o prato e enxugou as mãos no manto do prefeito. Ela se ajoelhou ao lado de Killbere e levantou a cabeça, pronta para escorrer o líquido de ervas que Henry trouxe entre os lábios do cavaleiro ferido.

Blackstone agarrou seu pulso. "O que você lhe deu?", Ele disse, e pegou o jarro, cheirando seu conteúdo.

"É centeio embebido em água quente. Isso quebra os humores ", disse ela.

Blackstone manteve-a um momento mais e depois soltou-a.

"Tenha a tigela pronta", Aelis ordenou a Henry.

O menino fez como instruído sem pedir permissão a seu pai. Blackstone viu que a coragem do menino não o abandonara. A jovem página parecia não querer que alguns pensassem que a mulher empregava artes negras. Depois de alguns momentos, Killbere convulsionou e lançou bile negra.

"Você o purifica?", Disse Blackstone enquanto se curvava para conter o estrondoso cavaleiro.

"Eu o preparo", ela respondeu. Ela assentiu com a cabeça para Henry para remover a tigela e seu conteúdo sujo. "Eu tenho uma preparação de sálvia que acalmará seus nervos e ajudará a colocar força em sua paralisia." Ela falou sem olhar para Blackstone, pegando o óleo de uma das garrafas na mochila e cortando-a nas palmas das mãos. Sua voz baixou quando ela esfregou o óleo no peito de Killbere, murmurando como se tratasse uma criança doente. "O óleo de amêndoa é bom para seu peito e aliviará qualquer tosse." Ela virou o rosto para Blackstone. "Ele deve poder respirar livremente".

"Quando você sangrará?", Perguntou Blackstone. "O padre disse que era melhor fazer um dia de santo".

"O que acontece quando um homem está ferido em batalha? Ele não está enfraquecido pela perda de sangue? Posso ver que ele já foi sangrado. Ele não precisa mais." Ela olhou para Henry, que estava na entrada da porta. 'Boy, você sabe o que é a plantain?'

"Eu", disse Henry. Era uma erva comum que o velho Hugh, o superintendente de seu pai, ordenara limpar o potager de sua mãe quando moravam na Normandia.

"Vá e coleccione dois punhados e depois traga para mim." Henry assentiu e se virou. "Espere", ela ordenou. "Eu também preciso de uma panela e água para este fogo. Traga tudo antes do anoitecer.

Alis limpou o rosto de Killbere. "Agora, devemos tratar a ferida. Primeiro uma coisa e depois amanhã, primeiro acenda outra. Vire-o - ordenou ela.

Blackstone aliviou Killbere em seu lado não ferido quando ela abriu uma jarra de barro de pomada de cheiro astringente. "Comfrey e tomilho", disse ela a Blackstone. "Isso ficará em sua ferida esta noite, e então, amanhã, se ele ainda estiver vivo, usaremos a plantaçoão. Cada um tem suas próprias qualidades de cura.

Blackstone assentiu com a cabeça. Ele tinha visto tais bálsamos e cataplasmas usados antes. Alis manchou o bálsamo na ferida e colocou um pedaço limpo de linho cortado sobre ele.

"Você ficará acordado esta noite, Sir Thomas, e dê-lhe seis colheres durante a noite", disse ela, pegando o pote de caldo de argila que se encontrava nas brasas do fogo. Ela levantou a tampa. Vazões de vapor escaparam. "Não esaldar ele; O caldo quente é o que ele precisa. Coloquei ervas nele." Ela deu a Blackstone a vela da igreja. "Faça marcas iguais ao longo do seu comprimento. Alimente-o sempre que a chama atingir a marca.

Blackstone marcou a vela igualmente ao longo do comprimento com a faca e a substituiu no banquinho de três pernas perto do colchão de Killbere.

"E o que você vai fazer?", Perguntou Blackstone. "Você ora ou lança feitiços? Quais poderes você invoca para salvar meu amigo?

Ela se afastou de Killbere na esquina. "Eu invoco o sono", ela disse e puxou o manto sobre ela. "Eu machuquei e eu devo descansar." Ela se curvou. "Se ele morrer, eu não posso mais fazer isso por ele, então mata-me ou deixa-me dormir".

*

À medida que a noite passava, havia pouco som para ouvir sobre os telhados de Balon. A brisa mudou, mas a chuva se manteve. Isso beneficiaria o relógio noturno nas paredes. Blackstone sabia que não havia necessidade de um alto grau de vigilância: ao contrário de seu próprio ataque noturno, era uma habilidade que alguns tinham. As granges da cidade estavam bem abastecidas com comida e vinho e, quando a cidade caiu na escuridão, todo homem se banhara e se alimentava. Os capitães de Blackstone organizaram seus homens em piquetes que alternavam durante a noite.

À medida que as longas horas arrastavam ao atender a Killbere, Blackstone manteve-se acordado lembrando a dúzia de anos e mais que o trouxeram para este lugar. Cada memória estava gravada em seu coração como um nick na lâmina de uma espada. E o homem que se deitava perto da morte no colchão na frente dele apresentava-se fortemente, primeiro um guardião e depois um amigo. A vela piscou quando a chama tocou a última marca. À medida que a mente de Blackstone variou em paisagens e lugares desejando que seus entes queridos o alcançassem. Ele virou o rosto para longe dos espectros que se filtraram através dos ombros da escuridão. Sua mente disse-lhe que ele deveria estar dormindo, mas não conseguiu abrir os olhos. O olhar de sua mente viu as paredes lançarem sombras iminentes e, como um fantasma que paira no quarto, uma figura encapuzada de capa preta encostada em Killbere. Uma facada de medo o atravessou. Foi este o anjo da morte que vem para levar o cavaleiro? Um canto lento e hipnótico emanava da figura. Um canto que parecia ser latino, mas não era; Parecia uma linguagem antiga que poderia invocar espíritos antigos. A figura coberta tomou a forma de uma mulher balançando lentamente de um lado para o outro do homem ferido. Blackstone não conseguiu ver o rosto do anjo escuro, mas viu que seus seios se moviam rítmicamente. Ele

queria se livrar do sonho, mas não podia. Ele ouviu Killbere grunhir. A mulher virou a cabeça; O manto caiu de volta expondo suas coxas que se empurravam para o amigo. E então, quando Blackstone lutou como um homem afogado pela superfície, a mulher se foi.

Blackstone arrastou-se para acordar. Ele se lançou para a frente, se castigando por sucumbir para dormir, e viu e ouviu a cera de vela salpicando. Ele levantou a cabeça de seu amigo pronto para colher o caldo entre seus lábios. Os olhos de Killbere reviraram e seus lábios se separaram, dando um sussurro. Blackstone baixou o rosto para ouvir o que seu amigo disse. "Ela estava aqui", murmurou Killbere.

"Quem?", Disse Blackstone, aliviado pelo fato de seu amigo finalmente ter recuperado a consciência.

Killbere sorriu. "Minha freira. Ela veio e deitou comigo." Ele tossiu com o esforço de falar. Seus lábios relaxaram em um sorriso e seus olhos fechados quando ele deslizou para um sono sem febre.

Blackstone aliviou a cabeça de Killbere no travesseiro. O quarto de repente ficou frio. Não havia sonho. Ele não poderia ter compartilhado a ilusão de seu amigo. Não foi possível. Sua espinha tingiu. Ele se virou e olhou para onde Aelis estava no canto da sala. Ela se foi. Seu vestido estava amassado. Ele se levantou e, segurando a vela antes dele, entrou na passagem escura. Aelis estava de frente para ele, os olhos brilhantes na luz das velas maçante, sua nudez evidente sob o manto. Blackstone pressionou as costas para a parede. Era como se uma aparição tivesse aparecido.

"Sir Thomas?", Ela disse calmamente, seus olhos questionando.

"Onde você esteve?", Ele disse, forçando a incerteza de sua voz.

"Eu precisava me aliviar", disse ela.

"Você descartou seu vestido".

"Eu estava quente. O fogo deu calor suficiente.

"Há quanto tempo você saiu da sala?"

Ela estendeu a mão e tirou a vela de sua mão. A cera quente pingou sobre sua pele, mas ele ignorou.

"Não muito tempo", ela respondeu. E passou por ele.

Não poderia haver outra explicação além de Aelis ter sido a mulher que vira com Killbere. Ele se virou atrás dela, um desejo inexplicável de levá-la a subir por ele. Ele agarrou seu braço, forçando a vela a cair e a extinguir. O brilho da luz do fogo pegou seu rosto. Ela não mostrou nenhum sinal de medo. Sua boca foi para a dela e sua mão segurou seu peito. E então ele hesitou.

"Você não é diferente dos outros", disse ela, como se sua tentativa não tivesse sido surpresa. Ele a afastou, o punho segurando sua capa. "Você se deita com ele".

"Eu tirei o veneno de dentro dele. Ele já foi sangrado. Seu vômito, sua semente. Tudo deve ser tomado. E para fazer isso, uso todas as habilidades que me foram dadas. Condene-me ou pague-me. Existe um preço pelo que faço.

"Você é uma prostituta comum", disse ele, incapaz de disfarçar a luxúria por ela em sua voz. 'Vestir-se.'

"Eu sou Aelis de Travaux. A filha de um homem que curou os doentes e nunca causou danos. Minha mãe criou minhas habilidades e meu pai me deu seu conhecimento. Seu amigo se beneficiou com isso. Você prometeu o pagamento se ele vivia a noite. Veja por si mesmo - disse ela sem se virar para a janela pequena.

Blackstone passou por ela e viu a luz penetrando no céu cinzento. Os gritos do vigia noturno da cidade declararam a cidade segura e que os bons cidadãos de Balon deveriam estar fora de suas camas.

"Quanto para salvar um bom homem?", Blackstone disse com raiva.

"Eu lhe dou sua vida livremente. O preço que eu quero é para aqueles que me machucaram e meu pai para pagar a dor.

CAPÍTULO DÉCIMO OUTUBRO

A cidade passou por seus negócios, evitando a figura macabra torcida do homem que eles haviam queimado até a morte. Blackstone ordenou ao prefeito que lhe apresentasse os quatro homens que haviam estuprado e torturado Aelis.

"Meu senhor ..." o prefeito começou. Ele quase não conseguiu manter o balbúcio de sua voz, mas estava tentando afirmar sua autoridade na frente do inglês marcado. "Esses homens têm famílias e são comerciantes e, como tal, são vitais para o bem-estar da nossa cidade. Peço-lhe que não cause danos.

Blackstone olhou para onde Aelis estava em uma janela. "Eu fiz uma pechincha com a filha do homem morto".

O prefeito baralhou nervosamente, torcendo as mãos. "Então você fez uma pechincha com a filha do diabo", ele disse com veemência. "Não vou entregar esses homens para você".

Blackstone considerou o desafio do homem. "Você não tem senhor senhorial. Os cavaleiros franceses que moraram aqui desertaram suas terras ou foram mortos pelos ingleses ou pelos routiers. Você declarou para o rei Edward da Inglaterra como proteção, e eu sirvo o rei. Os homens que a estupraram e torturaram no mesmo dízimo? "Ele viu a preocupação com o rosto do prefeito. A população de cada cidade foi dividida em dízimos e cada uma dessas unidades jurou defender a lei. Se um de seus membros cometeu um crime, os outros foram obrigados a levá-lo à justiça. Se não o fizeram, eles sofreram uma punição coletiva.

"Senhor", disse o prefeito, engolindo duas ou três vezes em pânico. "O dízimo tomou o velho a pedido do nosso sacerdote".

"Quem já foi para o inferno provavelmente", respondeu Blackstone. "Traga todos esses homens para mim".

"Nós fomos perdoados por nossas ações porque foram feitos em nome de nosso Senhor Cristo".

"E os bens de Travaux? Quem os levou? Quem roubou os poucos bens de um homem morto e as roupas e poções de uma menina condenada? Isso foi feito em Seu nome?"

"Nós fomos perdoados!", Insistiu o prefeito, o mandíbula firme. Blackstone percebeu que o homem sentia-se estar em um terreno mais firme. Seu queixo inclinado. "Teríamos feito penitência diante de Deus; teríamos jejuado e orado por fazer o que era necessário para se livrar do mal".

"E eu também o quero", disse Blackstone. E depois descartar qualquer dúvida na mente do homem: "O perdonador".

O prefeito percebeu que não tinha mais poder de barganha, nenhum outro meio de proteger os cidadãos da cidade. Parecia atordoado, como se estivesse atordoado.

Blackstone assentiu com a cabeça para Meulon e o grande homem se aproximou do prefeito e entregou-lhe um pedaço de pergaminho. "Não tente nos trazer vilões que vieram aqui para a

segurança de suas aldeias", grunhiu Meulon. "Nós sabemos que os camponeses podem ser comprados para tomar o castigo de outro homem. Não desta vez. "Ele empurrou a sucata para a túnica do prefeito. 'Nós sabemos quem eles são. Jean Agillot, Etienne Chardon, Petrus Gavray e Charles Pyvain.

As grandes mãos de Meulon viraram o prefeito nervoso e o empurraram com força suficiente para que ele pudesse dar alguns passos.

"Traga-os agora", disse Blackstone, "ou perca nossa proteção e tenha seus portões queimados e suas paredes derrubadas e depois veja a rapidez com que os lobos mercenários o encontram".

O prefeito acenou com a cabeça e se afastou. Através da praça, algumas pessoas da cidade começaram a se agrupar, sem ter certeza de por que seu prefeito havia sido convocado pelo cavaleiro inglês. Seus piores temores foram confirmados quando viram a cabeça inclinada do Malatrait, geralmente arrogante, um homem costumava impor sua autoridade sobre os outros, e sua voz pedia o conselheiro da cidade. As cabeças se viraram, as bocas pronunciaram rumores e os sussurros se espalharam como fumaça pelos becos.

"Nós podemos estar cutucando uma vara em um ninho de vespas", disse John Jacob.

"Eles não vão resistir", disse Blackstone.

"Ainda assim", disse Will Longdon, "nós devemos ter os homens nas paredes, você não acha?"

Blackstone assentiu com a cabeça. "Nada muito agressivo, Will. Nenhuma setas estava escondida e pronta. Tenha os arcos amarrados e os homens avisados. O que faremos com esses quatro homens colocará o medo de Cristo nessas pessoas. John, Meulon, tem metade dos homens de armas ao redor da praça. Renfred e os outros nos estábulos. Se a cidade se levantar, não quero que os cavalos fiquem presos.

Blackstone recuou e sentou-se numa calha de água. Seus capitães esperaram com ele.

Jack Halfpenny levou Robert Thurgood para as paredes.

"Cristo, Jack, o que você acha que Sir Thomas planejou?"

Halfpenny dirigiu seus arqueiros para onde ele os queria. "Você pode ter certeza de que isso vai causar dor", disse ele, balançando a cabeça em direção aos dois capitães normandos, Meulon e Gaillard, que estavam afiando suas facas.

*

Os quatro homens apareceram um a um na próxima hora. Blackstone os fez ficar na praça. A chuva ensurdecidora começou a cair e um vento gelado soprava passagens pelo espaço aberto, mas como cada homem era trazido, a multidão aumentava. No entanto, eles mantinham distância. Três homens pareciam estar em seus últimos anos, homens de quarenta; O quarto era mais novo, provavelmente no início dos anos trinta. O maior dos homens, Etienne Chardon, usava um avental de couro preto, seu rosto atrás da grossa barba manchada de fumaça, as mãos enegrecidas pelo carvão. O ferreiro da cidade ficou sem medo antes de Blackstone, seus braços musculosos ao seu lado. Cada homem parecia o comerciante que ele era: o barbeiro ligeiramente construído; ombros inclinados para o sapateiro; e caixa de barril para o furrier. Atrás deles estavam o conselheiro, o prefeito e vários outros homens ligados pelo mesmo dízimo que os que tinham sido trazidos antes de Blackstone.

Blackstone caminhou ao longo da linha de homens, avaliando seu nível de medo. Parou na frente do ferreiro. "Você aqueceu os ferros para queimar a mulher", disse ele. Ele olhou para o Furrier. "Você a queimou", ele disse, e depois ficou de pé na frente do sapateiro. "Você

esperou a sua vez enquanto nosso amigo do ferreiro a golpeou e a estuprou e a você", disse ele ao barbeiro, "o que você fez?"

"Eu ... eu ... senhor? Eu não fiz nada."

"Nada para salvá-la. Você a estuprou - disse Blackstone -, depois que você cortou o cabelo. - Ela nos atraiu, meu senhor. Ela se exibiu. Ela nos provocou. Ela nos amaldiçoou e fizemos o que qualquer homem faria. Estávamos com medo dela.

"Ela era a prostituta do diabo", disse Petrus Gavray, o Furrier.

"E então você mergulhou suas torres no poço da escuridão. Se você estava com medo de como você sabia que ela não tinha dentes em seu cunny que rasgaria suas galinhas em pedaços? Se ela fosse a prostituta, você não estava com medo disso? Ou você se sentiu inflamado por torturá-la? Os seus lábios fizeram você se preocupar com ela?"

Eles foram interrompidos por John Jacob e outros dois homens de armas. Jacob tinha com ele um homem vestido com um manto de pano fino e um chapéu de pele de castor em sua cabeça grisalha. Suas botas pareciam novas. Os dois homens de armas levaram uma mula com um pequeno baúle e duas grandes bolsas amarradas em sua sela.

"Ele estava na pousada", disse John Jacob. "Mas sua mula estava cheia e pronta para sair." Ele soltou seu aperto e empurrou o perdoador para mais perto dos acusados e Blackstone.

"Quando seu prefeito envia uma mensagem para que você possa participar, você deve obedecer", disse Blackstone.

"Eu não sou da cidade. Obedeço apenas a Mãe Igreja. Eu carrego a segurança do Senhor de Avignon, o Papa Inocente de Sua Santidade.

Blackstone ergueu o rosto para o chuvisco, satisfeito por sua frieza para mantê-lo atualizado após a incomodada noite de sono. "Conheço o velho Papa. Eu estava em Avinhão em '56. Ele é um advogado que se encaixa com o que mais lhe atrapalha. Naquela época, ele cedeu às forças mercenárias de Gilles de Marcy. Ouviu falar dele?"

"O sacerdote selvagem", disse o perdonador. "Sim. Quem não?"

"Então, você sabe quem matou a vil corrupção da Igreja", disse Blackstone, dando ao perdoador um olhar interrogativo.

O perdoador olhou para o inglês de cara com cicatriz e se cruzou, percebendo que de todos os homens que poderiam incutir o medo no coração de um francês era o assassino do Sacerdote Selvagem que estava diante dele.

"Você não é um mensageiro do Papa", disse Blackstone. "Você troca indulgências. Essas botas pagam por libertar esse homem do crime de estupro e tortura?" Ele apontou para o cobbler.

"Os méritos de Cristo são infinitos", insistiu o perdonador. "Eu ofereço uma partícula da riqueza celestial legada por São Pedro. No meu relicário, carrego uma pena caída da asa do Arcanjo Miguel. "Ele ficou de pé e encarou Blackstone. "A Igreja cuida dos doentes em corpo e espírito! Aqueles que dão esmolas são asseguradas uma posição no céu. Você afirma conhecer o Santo Padre - se você falou com ele, então você conheceria o latim. Você? Algum homem aqui está entre vocês? ", Disse ele, levantando a voz e olhando para os soldados reunidos.

"Não", disse Blackstone. "O latim é para homens cultos".

"Não! Claro que você não porque o seu comércio está matando. "Ele se virou para a multidão reunida, que se aproximou. Ele começou a explodir o latim, fazendo o sinal da cruz em um gesto de perdão e benevolência. Algumas mulheres se ajoelharam; Os homens cruzaram-se.

Meulon falou calmamente. Devo buscar o nosso sacerdote, Sir Thomas? Ainda o tenho trancado em uma sala.

"Não precisamos dele", disse Blackstone. Ele se virou e procurou Henry, que recuou com os homens. Ele pegou o olho do menino. Henry avançou rapidamente para o lado do pai. "O que ele está dizendo?", Ele perguntou a seu filho.

Henry ouviu o que soou como uma manifestação contra os soldados. "Não é latim, pai. Eu acho que ele está inventando uma linguagem própria. Parece um latim. Mas ... não, não é.

"Qual o seu nome?", Gritou Blackstone, obrigando o perdoador a parar a mediana frase.

O perdonador voltou para encará-lo. 'Stephanus Louchart'.

"Bem, Stephanus Louchart, recebemos um homem de aprendizagem no meio de nós." Ele tocou o ombro de Henrique. "Fale com ele em latim, menino. Certifique-se de dizer as palavras corretamente.

Blackstone e os homens ficaram em silêncio enquanto Henry falava rápido e claramente.

Nenhum tinha idéia do que o menino disse e logo ficou óbvio que nem o perdoador. Seu rosto caiu.

"Você coloca o medo com mentiras e se beneficia com eles", disse Blackstone. "Eu deveria te jogar das paredes e deixar seus ossos se espalharem pelas pedras abaixo".

"Me prejudique e você ficará pendurado em sua língua sobre os incêndios do inferno quando a morte vier para você, como certamente será".

"Com certeza", disse Blackstone e sinalizou John Jacob.

John Jacob e os homens derrubaram o conteúdo do cofre pequeno e selos de sela. Vestuário, jóias, tilintar moedas em bolsas de couro e o esmagamento de frascos de vinho de argila rapidamente chamou a atenção de todos.

Blackstone deu um passo à frente, agarrou-o e jogou-o no chão. O caro chapéu castor caiu de sua cabeça e a chuva começou a cortar fios de cabelo em suas características aterrorizadas.

"Este homem, Stephanus Louchart, irá reclamar o corpo carbonizado do homem que você queimou. Ele vai cavar o túmulo e o sacerdote que trouxe rezeará pela alma do morto. Por meio de penitência por seus pecados, esse perdedor vai renunciar ao pagamento que lhe tirou. Ele abandonará sua roupa fina, que será distribuída aos pobres, e ele será flagelado em sua camiseta e dirigido por esta cidade andando para trás em um burro. Há lobos na floresta. Se ele é um emissário do Papa, a graça de Deus pode protegê-lo.

Blackstone virou-se para enfrentar os seis homens do dízimo que estavam atrás dos quatro acusados. "Você será enforcado". O choque dos homens permitiu que os homens de Blackstone os ligassem rapidamente. Ele enfrentou o acusado. "Você também morrerá no final da corda, mas antes que a corda aperte, você será castrada".

O ferreiro se lançou para a frente, desafiando, mas Blackstone o afastou e levou o punho para baixo atrás de sua orelha. O baque maçante do corpo do homem erguido de frente parecia um boi tinha sido derrubado.

Os acusados gritaram por suas esposas e filhos. Eles imploraram Blackstone por suas vidas. Blackstone os ignorou enquanto os homens de armas os prendiam.

"E onde é a mulher conhecida como Madeleine Agillot? A esposa do barbeiro. Onde ela está?"

"A voz de Blackstone atravessou a praça.

O barbeiro se virou, com os olhos arregalados, e depois caiu de joelhos. 'Senhor! Não! Eu te imploro!'

A multidão se separou revelando uma mulher lágrima vestida com as roupas que Aelis

descreveu para Blackstone, levado por esta mulher, que também havia aproveitado encantos e poções ao acompanhar os homens que agrediam a filha do curandeiro. Parecia terrificada. "Você roubou de uma mulher que seu marido mutilou e estuprou. Mulheres ladrões são punidas por afogamento.

A mulher gritou. As pernas dela cederam e caiu no chão. 'Senhor! Nós temos filhos! Eles serão órfãos! Misericórdia, meu senhor. Misericórdia!'

Blackstone enfrentou as pessoas da cidade. "Eu sou Sir Thomas Blackstone e não tenho piedade de dar".

CAPÍTULO NINETEEN

Os dez homens do dízimo foram enforcados nos olmos além das muralhas da cidade. Seus corpos estavam espaçados pela trilha que levava do campo aberto como um alerta para qualquer um que considerasse Balon sem defesa. Blackstone negou a Aelis o direito de castrar seus atacantes. Permitir que ela exercesse a faca teria sido uma punição muito longe aos olhos das pessoas da cidade. A prostituta de um demônio recebendo tal direito teria inflamado a cidade e arriscado a insurreição e maior abate. Os quatro homens que estupraram e torturaram Aelis gritaram quando Meulon os emassurou, então eles ficaram em silêncio quando o laço se apertou em volta de seus pescoços. A esposa do barbeiro estava amarrada e carregada, gritando os nomes de seus filhos, para o rio onde uma cesta de pedras estava amarrada em torno de sua cintura e ela foi empurrada para dentro das águas profundas.

Thomas Blackstone vivera nove mulheres e fez órfãos de vinte e oito filhos. E ele havia inculcado medo e respeito na população da cidade. Assim que ele infligiu punição na cidade do que ele fez uma proclamação. Os homens da cidade cortariam madeira da floresta próxima e reforçavam os muros da cidade sob a orientação dos homens de Blackstone. E Blackstone pagaria ao prefeito e aos burgueses de Balon em moutons de ouro para que o telhado da igreja fosse restaurado e um novo altar construído. O gesto suavizou a ira da cidade. Alguns começaram a dizer que a justiça tinha sido servida e que o inglês tinha infligido o castigo de Deus àqueles que mereciam isso, ignorando sua própria culpa e prazer em assistir o velho queimado na fogueira. Oitenta e sete pessoas pagaram o indulto por indulgências. Dez tinham sido enforcados, e Blackstone deu a cada um dos setenta e sete homens e mulheres a oportunidade de lançar uma greve do chicote contra as costas do perdoador. Blackstone deu o corvo sacerdote a responsabilidade de supervisionar as batidas, uma tarefa que ele apreciava. Os falsos perdedores despojaram a Igreja de penitência, pagamento e oração.

"Isso serve para um propósito", disse Will Longdon em resposta à pergunta de Henry sobre o motivo pelo qual seu pai permitiu tais castigos. "Nós penduramos estupradores e deixamos uma cidade com medo. Agora eles vêem que não toleramos qualquer transgressão. Faz com que sejam bons cristãos. Força-os de joelhos à noite, implorando ao Senhor para mantê-los a salvo das indisciplinas e das retribuições de um inglês. Seu pai permite que alguns deles exaltem sua raiva sobre um homem que mentiu para eles. É como limpar os intestinos quando você foi bloqueado. Faz com que você se sinta melhor.

O perdão sangrento foi desvinculado da estaca e levado. O padre de corvo estava encurralado no frio da manhã ao lado de Blackstone enquanto a cidade zumbia com a excitação de ser permitido infligir sua própria punição. "Você conduzirá missa para essas pessoas", Blackstone ordenou. "Eu te dou a cidade de Balon".

"Fique aqui?", Disse o padre, como se estivesse sendo castigado.

'Sim. Uma nova igreja e altar para dar-lhes esperança e um estipulado para manter sua ganância sob controle. Você certamente encontrará uma maneira de engrasar sua palma ainda mais. Eu não estarei aqui para vê-lo, mas se você corromper sua congregação, darei ao prefeito e aos seus burgueses o direito de ter você despojado e açoitado e enviado à floresta e aos lobos como o perdonador. Conheça uma oferta generosa quando você vê, padre. Não será dado novamente.

Blackstone quase podia ouvir os pensamentos que escorreram na mente do sacerdote. Blackstone deu-lhe a oportunidade de status e autoridade em uma cidade que precisava de um sacerdote. Os dias de mercado trariam os aldeões com seus produtos e uma congregação ainda maior. E, se ele exercesse a paciência, logo se tornaria conhecido como um bom sacerdote que oferecia a salvação aos necessitados. Então ele poderia enviar uma carta ao Papa suplicando o direito de vender as indulgências legalmente em nome da Igreja Matriz e isso colocaria alguns sous extras no bolso.

"Aceito de todo o coração", disse o sacerdote corvo.

"Eu pensei que você poderia", disse Blackstone.

*

Aelis de Travaux tinha ficado fora da vista nas ordens de Blackstone, enquanto a cidade estava agarrada por sua punição e então acalmou com sua generosidade. No final da semana, quando os julgamentos de Blackstone foram realizados, Killbere estava consciente.

"Eu sou tão fraco quanto um maldito gatinho", ele reclamou quando Blackstone colheu caldo entre seus frágeis lábios.

"Então você fará o que lhe disser", disse Blackstone.

"Eu tenho uma escolha? Minha coragem churn e eu mal posso fazer o pisspot.

"Nós pensamos que você morreu em mais de uma ocasião e seu fedor quase terminou todos nós. Às vezes eu não sabia quem seria melhor servido por sua morte: você ou eu. '

"Ah, bastardo egoísta que você é".

"Tenho um presente para você quando estiver em pé e em pé. Um chapéu castanho-pelado. É de um perdonador que não precisa mais disso.

"Ah. Boa. Aqueles bastardos usam qualidade. "Ele olhou para o pé de sua cama e o banco vazio onde a armadura de um ferido poderia mentir. "Você não vendeu minha espada e minha armadura, suponho?"

'Não. Henry limpa e mantém a lâmina afiada.

'Boa. Não lembro muito da luta, mas lembro-me do ouro. Você entendeu?'

'Nós fizemos. Mas já não estamos em Cormiers. "Blackstone relatou sua jornada e o que aconteceu em Balon. "A mulher que o salvou me diz que será mais dois meses antes de você estar preparado para andar".

Bollocks. Um mês. Não mais. Devemos voltar para Edward, já estivemos longe demais. Ele caducou em silêncio por um momento. "Há quanto tempo nós fomos embora?"

Blackstone balançou a cabeça. 'Eu não sei. Deve ser fevereiro.

Killbere grunhiu. "Deve ter dormido o sono dos mortos. Amanhã, você me leva aos meus pés. Eu quero estar de cavalo em uma semana e então ... bem ... então ... "Killbere se afastou.

Blackstone virou-se para onde Aelis sentou-se numa cadeira no canto da sala.

"O rascunho que eu dou para ele o faz dormir. Ele precisa curar-se e se recuperar ", disse ela.

"Pode ser deixado sozinho?"

'Sim. Ainda precisarei assistir à ferida, mas o perigo passou.

"Então é hora de você entrar na cidade".

"Não posso", disse ela. "Eles me culparão pela vingança que eu tomei sobre eles".

"O medo e a ira da cidade foram jogados na tarefa de cortar árvores e arrastá-las através dos campos para serem postas contra as paredes. Eu dei conforto a essas pessoas com uma nova igreja e um padre que testemunharão que você não é uma bruxa. Ele vai dizer o que eu digo para ele dizer. Você não usa magia herege, você cura com a graça de Deus ea habilidade que sua mãe e seu pai passaram para você. Você não será prejudicado.

"Você pode ter certeza?"

"Se você estiver ao meu lado, ninguém vai"

"Não", ela interrompeu. "Você pode ter certeza de que eu não uso poderes mágicos?"

Lembrou-se do sonho falso que teve com ela. Ele estava preso, incapaz de se mover, sabendo agora que ele tinha testemunhado sua mentira com Killbere. Ela deve ter drogado ele.

"Foi uma poção que eu bebi, ou um pó narcótico jogou nas chamas? O que você fez comigo?"

Eu sei que não era um sonho e eu sei o que vi naquela noite.

A visão de sua nudez havia permanecido em sua memória, mas agora ela estava sentada diante dele completamente vestida. Ela tinha sido encontrada vestuário adequado na manhã seguinte depois que Killbere havia sobrevivido a noite. Ela estava vestida simplesmente sem adornos e usava um boné de linho de mulher trabalhadora que cobria seus mechões de cabelo. Seu vestido, enfiado no tornozelo, estava coberto com um avental.

"Eu sou uma feiticeira", disse ela. Ela sorriu quando falou, mas Blackstone ainda não conseguiu resolver o mal-estar que sentiu quando disse isso. Por tudo o que sabia, ela trouxera os espíritos da noite para a sala para curar Killbere. Ela jogou um véu sobre sua própria mente, com certeza, como um peixe estava preso em uma rede, mas ela permitiu que ele presenciasse sua mentira com o veterano cavaleiro.

Blackstone levantou-se, a raiva piscando pelo rosto. "Não jogue jogos tolos comigo. Tive homens mutilados e mortos como pagamento pela vida de meu amigo. Eu poderia jogá-lo para a multidão agora e deixá-los separar você. Não ficarei encantado, não ficarei drogado e não ficarei ignorante do que aconteceu.

Ela parecia não ter medo de sua raiva. "Você estava vigilante e protetor. Mas você estava cansado e precisava dormir. Eu queimava ervas no fogo e você respirou sua fragrância. Ervas que eu sou imune porque eu usei por muitos anos. Coloquei algumas gotas de uma poção em sua bebida. Se eu não tivesse mantido você em um estupor, eu não poderia ter feito o que eu fiz e seu amigo poderia ter morrido. E eu também, porque você ameaçou matar-me. Você não me deixaria em paz com ele, então fiz o que fui obrigado a fazer." Ela fez uma pausa e depois disse: 'O que você me forçou a fazer.' Seus olhos se arregalaram, questionando se ele acreditava nela.

"Tudo bem", disse ele. "Você anda comigo pela cidade para que todos saibam que estão protegidos".

"Mesmo que você não possa me proteger, Sir Thomas. Se uma gente da cidade buscasse vingança pela morte de seu marido, ela encontraria a oportunidade de escorregar uma faca nas minhas costelas. Você nunca encontraria meu assassino. Ela se tornaria uma sombra e ninguém a exporia.

"As sombras não podem se esconder se a cidade estiver em chamas", disse ele. "Você está seguro comigo".

CAPÍTULO VINTE

As carcaças dos homens mortos apodreciam lentamente, os corvos picavam sua carne macia, mas o vento norte que os ossos de homens comuns refrigerados não causavam tal dificuldade aos cadáveres. Ele os balançou suavemente sobre os gibets além das paredes. Eles também serviram como um aviso para os bandidos: em mais de uma ocasião, aqueles que assistiram grupos de cavaleiros com visão nas colinas baixas, mas os bandidos chegaram a uma meia milha de Balon e depois transformaram seus cavalos. À noite, as sentinelas ouviam criaturas que bufavam nos corpos. Eles estavam amarrados demais para os lobos para alcançá-los, mas isso não impediu o cheiro de decadência, atraindo-os para fora das florestas. Mais cedo ou mais tarde, as cordas se desfariam e as carcaças dos homens seriam arrastadas e devoradas. Foi a estação errada para substituir o telhado da igreja por palha, mas as pessoas de Balon foram inspiradas pela promessa de um novo sacerdote e um lugar de culto, e que Thomas Blackstone os pagaria em moutons de ouro pelo seu trabalho e materiais. Apesar da chuva persistente e do aguilhão, as pessoas da cidade se ocupavam tanto dentro como fora das paredes.

Perinne teve a responsabilidade de usar a madeira cortada para reforçar as paredes desmoronadas da cidade e, ao longo dos dias que passaram, não era incomum que Blackstone fosse visto cortando e colocando pedra. Aelis despertou desejo nele que desejava se livrar e o esforço físico exigido pela reconstrução das paredes o ajudava a empurrar essa luxúria.

"Você já a amontoou?", Disse Killbere um dia, enquanto Blackstone o ajudava a descer os degraus para o pátio abaixo da casa do prefeito.

"Eu não tenho e não vou", ele respondeu.

"Doce Jesus, Thomas, ela está madura e você me perdoará por dizer que você precisa perder o peso que você ainda carregue para Christiana".

Blackstone ainda não havia dito ao cavaleiro veterano que era ele quem já havia apreciado as atenções carnis da mulher misteriosa. Ele não tinha certeza do porquê, mas ele sentiu que o tempo ainda não estava certo e que era melhor deixar Killbere pensar que ele tinha desfrutado sua freira há muito perdida em seu sonho.

"Isso não é fácil para mim, Gilbert. Às vezes eu consigo um vislumbre dela. Ela ainda está comigo.

"Faça sua despedida, meu amigo. Leve-a em seu coração se você quiser, eu posso entender isso, mas sua vida está na sua frente agora. Você e o menino. Você precisa de uma mulher e essa menina Aelis deve sua vida. Nada como gratidão por uma boa concubina. Sobre as teias de aranha, cara. Deite-a.

"Não posso", disse Blackstone, o tom de sua voz dizendo a seu amigo que o assunto não seria discutido mais adiante.

Killbere permaneceu em silêncio. Não era natural que um homem não desejasse uma mulher e essa bruxa que haviam salvo da estaca colocavam a saliva do desejo na língua de um homem. Ele permitiu que a força de seu amigo o ajudasse a descer os degraus e sentá-lo em um banquinho enquanto o sol atravessava as nuvens baixas. Seu calor por algumas horas seria mais bom do que os dias na cama.

"Vá e levante as malditas rochas para as paredes. Estou feliz por ser ferido, caso contrário, você me teria carregado como um burro.

"Os homens precisam de trabalho e precisam manter a força".

"E eu preciso sair da minha bunda e voltar para um cavalo. Deixe-me minha espada para que eu possa sentir o seu conforto, Thomas. Mas pelo menos pense no que eu disse.

'Eu já. Ela não é o tipo de mulher que um homem deve se acostumar, Gilbert. Ela tem um mistério sobre ela que me incomoda.

"Seja incomodado entre os cobertores. Você não precisa se casar com ela! O sangue de Deus, se eu fosse mais ágil, eu a teria mesmo.

Blackstone sorriu e não disse mais nada.

*

Todos os carros do dia saíram sob escolta para a casa do senhor senhorial abandonado, a poucos quilômetros de distância. Já tinha sido despojado por bandidos e britadores meses antes de Blackstone ter chegado a Balon, mas nenhum tinha precisado de ardósias no telhado. Os azulejos foram ostentados para os andaimes para reparar a igreja da cidade. Will Longdon, Jack Halfpenny e Thurgood caíram por carne fresca, enquanto Killbere passou de ser amamentado na lareira para caminhar sem ajuda. Em poucos dias, ele foi visto dando novos passos para a recuperação, enquanto ele balançava sua espada no pátio, praticando as habilidades que o mantiveram vivo através de inúmeras batalhas.

"Veja aqui", disse Will Longdon a Henry, "isso é o que é necessário para trazer um homem de volta à força total quando ele foi ferido e está indefeso". Ele pegou o menino em uma vaca e amarrou uma corda ao redor de uma das bestas "pescoço". "O inverno é um momento difícil para todos. Você pode não se lembrar desse crescimento, porque sua mãe e seu pai o mantiveram alimentado e nutrido. Aça-a - disse ele, entregando o comprimento da corda a Henry, que a pegou e subiu abaixo da barraca e segurou os cascos da frente da vaca.

"Eu lembro", disse ele. "O pai sempre se certificou de que seus aldeões tinham bastante lenha e comida".

"Mas ele mostrou como sangrar uma vaca?"

Henry sacudiu a cabeça.

"Bem, nenhum homem na mente certa matará todos os seus animais no inverno. Tudo certo para torcer o pescoço de um frango para o pote quando ele parou de colocar, mas os ovos manterão uma família viva por semanas. Se ele tem algum sentido, ele se reúne em sua forragem e mantém vivas as bestas. Há lã para ter calor para cabras e ovelhas, bem como para o seu leite, como Madam Cow aqui. Isso dá um queijo de homem. Não há necessidade de um homem morrer de fome se ele tiver o seu trabalho adequado. Coloque aquele balde só lá ", disse ele.

"Vamos matá-la?", Disse Henry.

"Eu não disse apenas que um homem não mata o que ele precisa?"

"Você tem a faca pronta".

"Veja o que eu faço", disse ele. "Segure sua perna, para ajudar a mantê-la firme".

Henry alcançou a frente e agarrou a perna da vaca acima da corda de trabalho.

"Encontre a veia ... aqui ... veja?", Disse Will. Henry assentiu. "Então ... você desliza o ponto da sua lâmina e liberta o sangue. Ela não sente nada. Ela estremece é tudo. Lá ... agora pegamos

o sangue no balde.

O pai de Henrique sempre disse que seu amigo e arquiteto poderiam fornecer comida aos homens onde quer que eles lutassem. Ele podia caçar e cozinhar e agora Henry observava como a habilidade de Will Longdon sangrou a vaca.

"Certo", disse ele. "É o bastante. Empaca um pouco de barro e palha no corte e depois solte-a. Longdon levou o menino de volta para onde os homens cozinham e dormiram. O fogo sempre estava aceso e o cheiro de potagem entrou no quarto.

"Procure essa panela, Henry, e alguns punhados de aveia desse saco. Bom rapaz. Agora nós misturamos o sangue e a aveia e ..." Ele revirou para um saco mais pequeno, amarrado em seu pescoço. "...ervas. Sempre precisa de algumas ervas se você pode obtê-las. "Ele ofereceu o pescoço aberto a Henry. "Dedos, pegue uma pitada saudável".

Henry fez o que lhe disseram. "Isso é o suficiente, Will?"

"Perfeito. No pote com eles. E então ..." Ele copiou as ações de Henry e mergulhou os dedos em uma jarra de barro. - Sal - disse ele. "Agitamos e então colocamos o pote nas brasas. Precisa de um cozinheiro lento e precisa ser observado. Quando fica grosso, pegamos e deixamos arrefecer. Bolo de sangue. Dá força a um homem doente. Você se lembra disso porque um dia, quando eu não estiver ao seu redor, pode ajudar a salvar a vida de um homem com isso.

"Eu vou", disse Henry, olhando para a aveia absorvendo o sangue.

"Bom garoto", disse Longdon e roubou o cabelo do garoto. Ele tinha um grande carinho para o menino. Não foi assim, há muitos anos, que o arqueiro escalou a parede de um castelo com John Jacob e ajudou a liberar Henry, sua irmã e sua mãe. Ele tinha visto a coragem de Henry quando ele e sua irmã tinham sido presos pelo Sacerdote Savage. O menino se ofereceu para a morte, preparado para se sacrificar para salvar sua irmã. Esse tipo de coragem ganhou respeito. Will Longdon nunca teve nenhum vínculo de carinho para mulher ou filho, mas a lealdade que ele sentiu em direção a Blackstone e o calor em direção a Henry lhe diziam que tais sentimentos eram de alguma forma preciosos.

Ele murmurou calmamente para si mesmo. Ele deve envelhecer para que tais sentimentos se agitem dentro dele.

"Não deixe queimar", disse ele. "É para Sir Gilbert. Precisamos dele do lado do seu pai. A luta ainda não acabou.

*

O mês logo passou sem incidentes ou recriminação e a cidade começou a respirar mais facilmente. Sob a proteção de Blackstone, ele se instalou em uma sensação de segurança e bem-estar. A taberna acolheu os arqueiros e os homens de armas, nenhum deles foi pouco alterado para a bebida, e algumas das mulheres tornaram-se ainda mais convidativas. Aelis não se aventurou longe da casa do prefeito, onde manteve um olhar vigilante sobre Killbere e administrou a ferida, mas também não temia ser vista na praça, uma vez que Blackstone a acompanhara. A desconfiança e o ressentimento nunca seriam completamente limpos da cidade. As mulheres desviaram os olhos dela; os homens não o fizeram. A luxúria não foi facilmente escondida.

Blackstone lançou um pedaço de pedra cortada no lugar no parapeito e virou-se para ver o flutuador de uma bandeira subir sobre a crista da colina.

"Cavaleiros!", Disseram as sentinelas nas paredes.

"Eu os vejo", disse Blackstone e calculou o número de figuras distantes. Quarenta homens. Armado e indo direto para os portões da cidade. "Traga todos para dentro", Blackstone gritou para Perinne. 'John! Pegue Will e Jack nas paredes com os arqueiros. Não consigo distinguir seus banners.

Blackstone puxou o jupon e apertou a Espada do Lobo. Os cavaleiros que se aproximavam estavam vindo no galope, ignorando o aviso dos mortos. Blackstone correu para o parapeque acima dos portões da cidade. A luz tênue e cinzenta finalmente permitiu que ele reconhecesse os leões de ouro na bandeira vermelha brilhante.

"São os homens de Lancaster!", Ele chamou os que estavam ao seu redor.

"Vamos abrir os portões?", Perguntou John Jacob.

Blackstone balançou a cabeça. 'Não. Só porque eles são os homens do rei não significa que eles são amigáveis. "Ele sorriu para John Jacob. "Talvez tenham ouvido que tiramos parte desse ouro para nós mesmos".

Os homens puxaram seus cavalos a trezentos passos de quintal dos muros. Os cavalos estavam cheios de suor, a respiração resmungada ondulando no ar frio.

"Bem, eles sabem que temos arqueiros", disse John Jacob. "Eles são cautelosos e mantêm-se à beira da nossa gama".

"Eles não viram como Will e os rapazes podem obter outros cinquenta metros", disse Blackstone. "Meu senhor!", Ele chamou o cavaleiro que estava à frente de suas tropas. "Você serve Henry of Grosmont, Duke of Lancaster. Como podemos te servir?"

O cavaleiro tirou o leme e retirou sua coifa de correio. 'Eu sou Walter Pegyn. Estou encarregado de garantir suprimentos para a divisão do meu senhor. Protegemos os flancos do exército.

"Ah, não podemos ajudá-lo com isso, Sir Walter. Nós quase não temos o suficiente para nós mesmos. Mais alguma coisa?"

O cavaleiro pareceu estupefato por um momento. "Sir John Chandos disse que Blackstone já havia vindo aqui. Fetch ele agora! Esta cidade declarou para Edward e deve cobrar provisões a pedido.

"Já confirmei o privilégio nesta cidade, meu senhor. Tenho assegurado que eles não serão despojados do que eles têm.

"Você é Sir Thomas?"

'Eu sou.'

O cavaleiro disse algo a seus homens, que esperaram quando ele empurrou o cavalo para o trote. Quando ele estava a cinquenta passos dos portões, ele parou o cavalo.

"Chandos voltou com o ouro para o Rei?", Disse Blackstone. Ele podia ver o rosto do homem claramente agora, e sabia que ele havia oferecido seu bem-estar ao cuidado de Blackstone.

'Ele fez.'

"Então, servimos lealmente e que Deus conceda a nosso senhor o prazer do Senhor em gastá-lo. Onde está Chandos agora? '

'Sul. Com o Rei. O duque da Borgonha lhe pagou para não causar danos em troca de suprimentos. Então atacaremos o oeste e atacaremos Paris.

"Realizamos Reims?", Perguntou Blackstone.

"Você não ouviu? O cerco foi levantado em janeiro.

"Ah", disse Blackstone. "O Príncipe então ouvi meu conselho".

'O seu ...?' Sir Walter ficou momentaneamente perdido por palavras, mas rapidamente

recuperou sua autoridade. "Preciso de suprimentos para os partidos de invasão da divisão. Tenho duzentos homens a algumas milhas atrás de mim. Abra os portões para que possamos tomar o que é necessário.

"Você atacaria nossas paredes?", Disse Blackstone.

"Você desafia o seu Rei?"

"Eu desafio você. Vá em outro lugar para seus fornecimentos, Sir Walter.

"Eu tenho ordens para ..."

- E eu ordeno - disse Blackstone rapidamente. "Esta é a minha cidade e eu protejo essas pessoas de assalto e fome".

Blackstone ficou ciente de Killbere ao seu lado. O cavaleiro veterano puxou um calcinha de couro cozido sobre sua camisa. "Walter!", Ele gritou para o cavaleiro. "É Gilbert!"

"Killbere?", Sir Walter chamou de volta. "Foi-nos dito que você estava morto".

"Sim, e quantas vezes você já ouviu isso? Teria Sir Thomas aqui convidá-lo para uma bebida, mas você está nos deixando nervosos. A cidade declarou como ele disse e está sob nossa proteção.

'Misericordioso Cristo, Gilbert. Sim, tudo bem. Eu posso ver por este isca de corvo pendurado aqui que você já infligiu punição. Não tenho gosto de forçar minha mão. Vou deixar meus homens fora das paredes.

Killbere cutucou Blackstone e baixou a voz. "Ele é um velho bastardo beligerante, mas ele não nos causará nenhum mal e precisamos saber o que está acontecendo." Então ele tossiu e sibilou do esforço de trepar nas paredes da cidade.

"Volte para o calor, vou trazê-lo para você", disse Blackstone.

E conhaque. E alguns cortes de carne. Se quisermos suavizar a sua miséria, devemos cuidar dele.

*

Sir Walter Pegyn parecia ser tão antigo quanto Killbere, pensou Blackstone quando acompanhou o cavaleiro no quarto de Killbere. Uma barba rebelde e um cabelo mal cortados deram-lhe o ar de um vagabundo, mas seus nódulos com cicatrizes e evidências de feridas antigas costuradas em seu couro cabeludo contaram uma história diferente. A cadeira em que Killbere se sentou estava coberta com uma capa e um cobertor aparados de peles que ofereciam algum conforto enquanto se sentava em frente ao fogo. Os funcionários do prefeito colocaram comida e bebida em fezes laterais.

"Você parece que ainda não traiu a morte", disse Sir Walter enquanto lavava as mãos na tigela fornecida por uma das mulheres.

"É uma ferida que recebi antes de Reims, que foi ruim. Eu tive uma mulher me amam essas últimas semanas. Eu demoro para que eu possa desfrutar da visão dos seus lábios por mais tempo.

Sir Walter ainda não aproveitou o calor do fogo ou a comida e bebida oferecidas. Ele afrouxou a capa e a colocou sobre o banco, lançando um olhar amargo em direção a Blackstone. "Sua reputação de impertinência não decepciona, Sir Thomas".

"Agora, agora, Walter", disse Killbere, "não apertem as bolas de um homem até os olhos dele escorrerem. Thomas é quem ele é, não mais, nada menos do que o resto de nós. Ele sorriu e apontou um dedo para o cavaleiro atormentado. "Uma vez que me recuperei de descer debaixo desse cavalo em Crécy, Walter e eu lutamos juntos. Nós ganhamos algum dinheiro, passamos

isso em mulheres e bebemos, e nos aproximamos de organizar nossa própria banda de routiers. Não é assim, Walter? Bons dias. Ele é apreciado por Lancaster e o rei.

"Não mais do que você e Sir Thomas aqui", disse Pegyn, levantando o copo de conhaque em seus lábios. "Sim, a verdade é que o Príncipe valoriza Blackstone mais do que ele deixa, então não gire sua lisonja sobre mim, Gilbert, eu não sou uma das suas putas".

Blackstone sentou-se um pouco atrás deles, querendo que os dois amigos diminuíssem a conversa, sabendo que era melhor para Killbere descobrir o que estava acontecendo na guerra.

"Já extraímos o Dauphin?", Disse Killbere.

"Não. Ele se esconde atrás das muralhas de Paris. Eu e outros escaramuças de cavaleiros e reivindicamos a pequena vitória que podemos contra as poucas tropas que ele tem, mas é principalmente routiers que perseguimos e matamos. O Rei senta-se em climas mais quentes agora e Borgonha caiu da graça com o Rei francês por fazer o acordo com Edward.

Killbere resmungou em simpatia. "Nós deixamos Reims no negócio do rei. Chandos ajudou, mas Thomas aqui foi obrigado a matar o capitão real francês. Chandos estava chateado. Ele viu um resgate escapar. Mas me trouxe aqui e me salvou.

Blackstone sabia que Killbere estava desperdiçando tempo, atraindo seu antigo amigo de luta, querendo chegar ao ponto em que as ações ocorreram em sua ausência.

"Nós controlamos essa área", disse Killbere. "O que poucos aldeões lá estavam por aqui agora estão dentro dessas paredes. É uma fortaleza para Edward. Nós já lhe demos duas cidades agora. Abrange seu flanco quando ele ataca Paris.

"E a milícia aqui?"

"Treinado por nossos rapazes. Mantenho um olho aquoso sobre eles aqui. Você viu nossas defesas.

Pegyn assentiu. Não poderia negar-se que, ao atacar os homens, tentasse atravessar as paliçadas de madeira e a madeira cortada e a escova que se encontravam diante deles causariam muitas baixas.

"E a Borgonha?", Perguntou Blackstone, ansioso por saber o quanto o sul do inglês havia puxado.

"Até Guillon. Os burgúndios não podiam tomar a investida, não depois de estarem lutando contra os routiers nos últimos anos. Edward concordou com uma trégua de três anos para duzentos mil moutões pagos há mais de um ano e meio.

"Então ele se contenta em sentar um pouco", disse Blackstone, percebendo que Edward iria reabastecer seus estoques de alimentos para seus homens e forragem para os cavalos.

Duzentos mil não eram uma grande quantidade de dinheiro para a Rainha da Borgonha e o conselho do ducado pagar. Era uma terra rica que valia a pena proteger.

"Quanto tempo antes que ele venha a Paris?"

Pegyn encolheu os ombros e mastigou o corte de carne da faca de comer.

Blackstone sentiu que o tempo estava chegando perto. Uma vez que as tropas de Edward haviam engordado, eles irromperiam para os portões de Paris e atacariam a cidade, e isso, pensou Blackstone, poderia significar desastre para os ingleses. Ele adivinhou que seria três semanas, talvez mais uma semana antes do ataque do rei. Até o final de março, o exército estaria em movimento. O tempo deve estar limpo até então. Ele olhou para Killbere. O veterano mastigou carne e sorriu. Ambos sabiam que havia pouco tempo para que os homens lutassem novamente. As bandeiras da guerra logo seriam desdobradas uma vez mais à medida que os

leões ingleses arrancavam a coroa francesa de seu mestre.

CAPÍTULO VINTE E UM

Killbere grunhiu com esforço, levantou a espada, olhos focados enquanto atacava Blackstone. Ele bateu forte e rápido. O nó de sangue da espada apertou o pulso enquanto ele esquivava um golpe com a maça que ele empunhava na mão esquerda. Seu corpo se virou, trocando o peso e, quando Blackstone retaliou, torceu a lâmina da Espada do Lobo de Blackstone e o atingiu pelo lado de seu capacete. Blackstone retrocedeu a cabeça. O forte golpe tinha sido bem orientado: se não fosse, teria arrancado o rosto de Blackstone. Sem hesitação, Blackstone atingiu o plano de sua lâmina contra o casaco de correio abaixo do couro de pele de Killbere diretamente contra a ferida de seu amigo. Killbere rosnou, mas ignorou a dor do golpe e pressionou seu ataque mais uma vez. O fervor com o qual Killbere avançou contra o homem maior foi o mesmo tipo de assalto que Blackstone testemunhou nos campos de batalha da França. Blackstone fechou-se rapidamente e jogou seu peso contra o homem menor, empurrando-o para fora do equilíbrio. Killbere caiu fortemente na lama e olhou para a lâmina da Espada de Lobo que pairava em sua garganta. Eles lutaram por uma hora.

- Tudo bem, Thomas. Já é suficiente.'

Blackstone ofereceu sua mão e levantou seu amigo.

Killbere sorriu. "Isso se sentiu bem." Ele cuspiu a falha do esforço. "Você cometeu alguns erros, Thomas. Eu poderia ter tido você - disse ele, sacudindo a lama de suas mãos.

"Eu deixo você pensar isso. Eu estava te atraindo.

"Você é um mentiroso terrível. Assim como você é um espadachim melhor. Você acredita em mim quando digo que estou pronta?

Blackstone sorriu e assentiu com a cabeça. Ele finalmente ficou satisfeito de que Killbere havia recuperado sua força e estava apto para retornar à guerra. Eles haviam lutado todos os dias com e sem escudo, usando espada e mace, até que o homem enfraquecido recuperasse sua força e provou que muitas vezes quase batia Blackstone. Ele era apenas alto o suficiente para encontrar o ombro de Blackstone, mas tinha o músculo e os músculos de um homem que passara uma vida de luta, o que o tornou um oponente perigoso. Em mais de uma ocasião, ele fechou em Blackstone e com astúcia e força inesperada tropeçou ou desequilibrou o homem maior. Somente quando Blackstone abaixou-se sobre ele e o atingiu uma e outra vez com o plano de sua lâmina e não viu nenhuma fraqueza apesar da dor que Killbere deve ter sentido, ele finalmente se arrependeu e concorda que seu amigo poderia se sustentar na batalha.

*

Na quarta semana depois de Sir Walter Pegyn ter comido seu preenchimento e se despediu, Blackstone e seus homens se prepararam para deixar a cidade sob o comando de seu prefeito e seu conselheiro. O tempo gasto em Balon curou suas feridas de sela e trouxe Killbere de volta à saúde, como ele provou ser sparring com Blackstone no dia anterior. Agora, Blackstone se eriçava com impaciência, ansioso para voltar à luta. Os dois homens chegaram à praça onde o prefeito Malatrait e os burgueses da cidade esperavam.

"É uma má sorte levá-la conosco, Thomas".

Blackstone olhou para onde estava Aelis. Ele a colocou deliberadamente entre Meulon e Gaillard para proteção em caso de qualquer ato tolo final de retribuição contra ela. "Ela tem

seus usos, Gilbert, você é um testemunho disso".

"Eu concedo a você que ela me curou, e eu juro que me sinto mais forte do que eu fiz em Reims. Ela me livrou do veneno e me devolveu a força, e por isso agradeço-lhe. Mas estamos falando de uma mulher que teria mantido os sinais vitais dos homens na mão e os cortou. Essa não é uma mulher comum. Você se perguntou quantos mulheres você conheceu faria isso? E eu aposto que ela os teria cortado lentamente como esculpir uma perna de ganso. Pense nisso. Ela poderia segurar seu galo e bolas e depois começar a cortar. Mãe de Deus, isso não fazia com que seu sangue fique frio?"

"Ela foi estuprada e torturada. Ela acabou de causar.

"É claro que você lhe deu justiça. Mas uma mulher que é útil com uma faca tem um passado sombrio, Thomas. E se ela usa as artes escuras e usa as peças masculinas para conjurar forças de além do túmulo?"

"Não vi nenhum sinal disso".

"Claro que não. Bruxas e feiticeiras se escondem à vista. Eles encantam e atraem. Ouça, quem gostaria de acordar pela manhã e encontrar suas partes privadas fritando no fogo enquanto cantava um feitiço herético?"

"Não há escolha, Gilbert. E eu a vi com você e ..." Blackstone hesitou, ainda achando melhor que Killbere não tenha sido informado sobre o sexo que ele, sem saber, gostou naquela noite. Novamente ele questionou seu raciocínio e mais uma vez concluiu que era a decisão correta. A luxúria poderia transformar a mente de um homem e seu amigo não era estranho. Se Killbere desfrutava a lembrança da garota que o empurrava, ele poderia estar atraído por ela agora. A mente de Blackstone correu para as conseqüências do veterano cavaleiro que desejava a garota, dela talvez o rejeitando, da raiva de Killbere. Da violência que pode seguir.

"E o que?", Disse Killbere.

"Ela cuidou de você como uma irmã para um irmão".

"Eu apertei seus seios e ela não se comportou como uma irmã".

"Ela permitiu isso?", Disse Blackstone. Uma mulher que se comporta como uma prostituta comum entre seus homens poderia logo causar estragos.

"Não", confessou Killbere. Ele estremeceu com seu fracasso. "Ela manteve-se bem longe de mim depois disso e eu tive que me contentar com uma garota de serviço, mas ela tem a aparência de uma tentadora e que bom isso fará com esses homens córneos? Cristo, dada a chance de cada um deles a acostumaria.

"Você sabe, assim como eu, nenhum homem se aproximará dela".

"Sim, mas só porque pensam que você a reivindicou você mesmo. O tempo em breve mostrará que você não tem.

Blackstone parou de andar e virou as costas para que as pessoas reunidas não ouvissem o que ele disse. "Gilbert, não posso deixá-la aqui. Ainda pensam que ela é uma bruxa. Ela ficaria morta no momento em que os portões se fechassem atrás de nós.

Killbere subjuguou sua irritação. Sua voz baixou. "Thomas, e se ela é uma bruxa e nós a levamos para o nosso meio? Lá, conosco, dia a dia, algum de nós dormiria facilmente em nossos cobertores à noite? Estou lhe dizendo que é uma má sorte ter uma mulher andando conosco, e muito menos alguém como ela.

As semanas anteriores tinham visto Aelis manter sua distância de Blackstone dia a dia, uma vez que ela tinha andado com ele através da cidade. Sua proteção para ela tinha sido estabelecida e todos sabiam que se uma pessoa a atacasse, então a cidade seria sacrificada.

Mantivesse o medo e o ódio primitivos sob controle. Ela entrou em silêncio quando compareceu a Killbere, mesmo quando sua mão se desviou para o peito quando verificou sua ferida. Ela olhou para ele com um olhar de reprovação que fez pouca impressão sobre o lutador veterano, mas depois disso ela simplesmente dispensou as unguias e ervas e insistiu para que um dos criados se veste a ferida. Não importava para Killbere. A menina serva estava disposta o suficiente para atender mais do que sua lesão.

Blackstone não disse nada em resposta ao pedido de Killbere, mas seu olhar era suficiente de uma resposta. Killbere encolheu os ombros e suspirou. 'Tudo bem, tudo bem. Eu tentei. Não diga que não o avisei. O sangue de Deus, eu juro que você se torna mais coxo em cada dia que passa. "Ele cuspiu e olhou para Blackstone na multidão expectante. "Agora, Thomas, não faça grandes discursos. Temos alguns dias de viagem para alcançar o Rei ", ele pediu calmamente. "O tempo girou para melhor; podemos fazer o bom tempo.

Blackstone olhou para ele. "Eles esperam um discurso. Então eu sou obrigado a dar-lhes um. Vai demorar o tempo necessário.

Killbere suspirou e assentiu com resignação; então ele seguiu Blackstone enquanto caminhava para a multidão. Blackstone parou a dez passos do prefeito e do padre corvo, ambos curvando a cabeça respeitosamente, assim como as pessoas da cidade. Killbere estava a um passo atrás do ombro do amigo, com as mãos apoiadas no pomo de sua espada. Como Blackstone, ele estava incerto se alguém ainda poderia ter ressentimento suficiente para atacá-los, especialmente agora que eles treinaram a milícia da cidade. Ele olhou para Aelis. Seria o suicídio de alguém tentar machucá-la, ladeada por esses dois ursos de montanha, e sobre isso, mais perto da multidão? Uma lunge repentina por alguns homens determinados? Era um pensamento fantástico e ele sabia disso. Blackstone deu à cidade a vida de volta. Ainda assim, ele argumentou, pagou para ser suspeito.

Maltrait deu um passo à frente. 'Você pegou grãos de nossas lojas. Temos pouco o suficiente para nós mesmos.

"Os homens que lutam precisam de cevada. Isso é tudo o que tomamos.

- E agora você nos deixa, senhor Thomas - disse o prefeito, mãos estendidas implorando.

"A milícia foi suficientemente treinada para suportar um assalto aos muros da cidade", disse Blackstone, dirigindo-se à multidão. "Se os routiers vierem em números, você sabe o que seu destino será. Se você não lutar, eles vão te matar, se você mostrar resistência você tem uma chance. Tenha consolo com o conhecimento de que os partidos de invasão do rei Edward varreram muitos dos mercenários.

"Podemos enterrar os homens que você enforcou?", Perguntou Maltrait.

"O que resta deles será deixado como o aviso que eu pretendia".

Houve um murmúrio de desaprovação dos membros da família dos mortos na multidão.

"Um enterro cristão!", Gritou uma voz anônima.

Os olhos de Killbere escaneavam a multidão, mas havia muitos para identificar quem tinha chamado.

Antes que Blackstone pudesse responder o sacerdote corvo, deu um passo à frente e depois virou-se para enfrentar as pessoas da cidade. 'Lord Blackstone está certo! Seus corpos permanecem onde estão. Eles servem como um aviso. Vou orar por eles e pedir a Deus que perdoe seus atos de estupro e brutalidade. Seus corpos se apodrem, mas Nosso Salvador, o Senhor, receberá suas almas sem máculas com a corrupção de sua carne. Somente Ele os julgará.

Killbere olhou para Blackstone. Corneille, o sacerdote corvo, estava tocando sua parte. O prefeito Malatrait ergueu a mão para acalmar os murmúrios da incerteza. "Nosso novo padre fala honestamente. Suas mortes podem salvar nossas vidas se os roteiros se aproximarem de Balon. Que Deus abrace suas almas como ele disse. Esses homens agiram na luxúria e suas ações os levaram além do que eles foram ordenados a fazer. "Ele olhou por cima do ombro para Aelis e então seus olhos se estabeleceram em Blackstone. "É só", ele murmurou relutantemente. A bolsa de moutons de prata que Blackstone apertou em sua mão no dia anterior tinha sido uma garantia adicional de sua lealdade. Ele enfrentou a multidão novamente e ergueu a voz para que aqueles na parte de trás pudessem ouvir. 'É apenas!'

As palavras de Malatrait acalmaram a multidão. Blackstone acenou com a cabeça para o sacerdote e o prefeito - ambos compraram a sua maneira; Ambos suficientemente venais para não querer arriscar perder o que ganharam.

John Jacob e Henry trouxeram o cavalo de guerra de Blackstone para frente quando um dos homens de armas entregou a Killbere as rédeas para o seu monte. Blackstone subiu ao cavalo bastardo, as rédeas opostas se juntaram como sempre, impedindo a cabeça pesada de balançar e morder.

"Você temia que chegássemos a Balon", disse ele, "mas apesar da punição infligida você se beneficiou. Nenhuma mulher foi estuprada ou prejudicada; nenhum homem sofreu perda de comércio. Sua igreja é restaurada, seu altar reconstruído. Você tem um novo sacerdote para cuidar do seu bem-estar espiritual e um sábio prefeito para guiá-lo nos próximos anos. Ele olhou para os dois homens. "Se eles não executam seus deveres com sabedoria, então ouvirei sobre isso".

Ele aliviou o cavalo bruto para a frente. "Meu banner voa sobre suas paredes. Meu nome irá protegê-lo.

O padre do corvo subitamente alcançou o pomo de Blackstone. "Senhor Thomas", ele sussurrou. 'Seja cuidadoso. Ela é a prostituta do diabo. Eu sei! "Ele rapidamente fez o sinal da cruz e deu um passo atrás.

Blackstone não respondeu senão o olhar aos olhos do padre refletia o medo genuíno que sentia. Por um momento, a explosão do padre causou um estremecimento pela espinha dorsal. Ele encolheu os ombros e levou seus homens para os portões. A multidão se separou.

"Sobre o que era isso?", Disse Killbere enquanto caminhava ao lado.

"Ele estava me implorando", disse Blackstone.

"Ah. Ele sabe quando ele está bem. Aposto que ele estava implorando conosco para ficar?

'Não. Ele estava me implorando para cuidar do velho que anda ao meu lado ", disse Blackstone e, antes que as maldições de Killbere chegassem aos ouvidos, ele empurrou seu cavalo para a frente.

Quando os portões se fecharam atrás do último cavaleiro, um grande suspiro quase poderia ser ouvido pelos cidadãos de Balon.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

"O tempo não vai segurar", disse John Jacob alguns dias depois de Blackstone e seus homens cavalgaram de Balon. "Olhe para esse horizonte, Sir Thomas, vamos ser encharcados novamente mais cedo e não mais tarde".

Eles já atravessaram o rio Aisne no mesmo lugar que eles usaram meses antes. A curva do rio

e os bancos estreitos tinham sido difíceis, mas não causavam dificuldades. Agora eles estavam acampados no leito de uma floresta, a terra se afastando deles, um lugar onde, se atacasse, seus inimigos teriam que trabalhar árdua antes de poder atacar. Na inclinação inversa, outro rio, largo e traiçoeiro, ofereceu proteção na parte traseira. A visão era clara e o céu distante advertiu-lhes que o tempo seria um aliado para os franceses. Eles podiam ouvir o som apressado da água caindo pelo garfo que encontraram no rio que eles acreditavam ser o Yonne.

"Ainda estamos muito ao norte", disse Blackstone. "Perinne! Você conhece esse lugar?" O lutador de barril chested arranhou sua cabeça cercada. "Não estamos perto de Auxerre e do Rei", disse Perinne. "Estou certo disso. Há uma abadia beneditina no rio e não vimos nenhum sinal disso.

"Então estamos perdidos", disse Killbere enquanto olhava através da paisagem desconhecida. "Deus proibiu que uma batalha ficasse em algum lugar para que possamos ouvir tambores e trombetas para nos guiar".

"Precisamos atravessar o outro banco", disse John Jacob. "O rei é para o oeste. Algum lugar." Will Longdon perambulou ao redor da borda da floresta. Ele estava suando apesar do ar frio trazido pela brisa do leste. "Nossos jumentos serão encharcados se fizermos, não importa o quão alto você se sente na sela. Eu e os rapazes tentamos encontrar um caminho melhor. Não há um. Tenho medo de que os cavalos não sigam a calma, Thomas. As chuvas incharam o que as águas rasas existem aqui. "Ele tirou sua coifa de pano e enxugou o suor do rosto dele. "Eu acho que vamos perder homens e cavalos".

"E não há outro lugar de cruzamento?", Disse Blackstone.

"Nós fomos para baixo perto do suficiente mais duas milhas. Não há aldeias à vista. Então, ninguém construiu um viga para conseguir gado ou vagões e se o rei cruzasse por qualquer lado por aqui, veríamos os sinais. Dez mil homens deixam um monte de merda que você cheira antes de entrar nela.

Killbere mastigou um pedaço de grama e apontou com ele na direção que Will Longdon tinha vindo. Walter Pegyn disse que o rei faria para Paris. Ele teria cem milhas para chegar aos arredores; As chances são de que ele já está lá agora. Estamos melhor estar longe deste norte. Salve-nos uma longa viagem. Vamos nos encontrar na maldita vala e se ainda estamos na Borgonha espero que seja tão amigável para nós quanto Edward. Eu não quero ser pego no meio do meio por qualquer festa de invasão francesa.

Blackstone considerou o risco. Ele assentiu com a cabeça para Killbere. "Olhe para ele, Gilbert. Eu vou me juntar a você no rio.

Quando os homens tiraram o correio e a armadura e abriram caminho para o rio, Blackstone foi para onde ele havia feito um lugar para Aelis. Quando acamparam à noite, ele a manteve no limite dos homens e colocou um guarda sobre ela. Quando ele se aproximou, viu que estava olhando para a direção da viagem. Os olhos dele olharam para além da distância.

"Aelis", ele disse suavemente.

Ela não mostrou nenhum sinal de reconhecimento ou de ouvi-lo e, incerto, ele falhou para parar alguns passos dela.

Depois de alguns momentos, ela olhou para ele. "Sir Thomas?", Ela disse, como se o visse pela primeira vez.

"Precisamos atravessar o rio aqui", disse ele, ignorando sua expressão de sonho. Parecia ainda profunda no pensamento.

"Eu vejo", disse ela. "E é mais perigoso do que o outro cruzamento que fizemos." Ela não fez uma pergunta, mas declarou um fato.

"Sim", ele respondeu, perguntando se ela tinha previsto a dificuldade ou se ela ouviu falar que os homens que tinham retornado de seu reconhecimento falam disso. "Livrar-se do seu manto. Use o jerkin e as calças que eu dei. Junte suas roupas e prenda-as na sela. A corrente é forte. Você sabe nadar?"

'Não.'

"Nós teremos uma corda para ajudar cavalo e cavaleiro".

"E se eu cair nos braços da deusa do rio, então você verá se eu afundo ou mergulho. Talvez então você tenha a resposta para a pergunta que o preocupou.

Blackstone não estava com vontade de discutir as dúvidas que ele segurava sobre ela.

"Prepare-se", ele disse a ela e voltou para onde os homens começaram a se dirigir até a margem do rio.

"Sir Thomas", ligou para ele. "Você não sabe o que está ao longo do rio".

Ele virou. "Meu Rei e seus inimigos estão lá. E uma vez que estamos com ele, você será encontrado um lugar para ficar.

"Há mais", disse ela. "Seu passado está lá".

"Eu vivi na Normandia por muitos anos. Isso não é segredo.

'Mais que isso. Você verá ', ela disse e depois o ignorou quando ela desabotoou o manto e começou a desfazer os laços de seu vestido. Ele sentiu-se tentado a vê-la retirar a roupa, mas, quando um sacerdote piedoso chicotearia sua própria carne para livrar-se de pensamentos impuros, Blackstone puniu-se com abnegação e se afastou. Ele estava incerto se era pelo medo dessa mulher misteriosa ou pela memória agarrada de sua esposa morta. Seja qual for o motivo, ele ansiava a distração e o santuário da batalha.

*

Perinne lutou contra o rio de rápido fluxo. Ocasionalmente, seus pés tropeçavam pelas rochas abaixo da superfície, o que lhe proporcionava um breve momento de compra. Se a corrente o levava, havia raízes e troncos de árvores submersas para atraí-lo. Ele ofegou e balbuciou enquanto seus braços batiam constantemente contra a água gelada. Poucos homens de Blackstone podiam nadar, mas Perinne provou-se em outras campanhas. Agora, ele se ofereceu para levar a linha delgada do outro lado do rio, o que permitiria que uma corda fosse segura e segura. Ele engoliu a água, perdeu o equilíbrio, mas então forçou a cabeça acima da superfície, engolindo ar, tentando controlar sua estrangulamento. Ele viu através da visão borrada os homens e os cavalos no banco. Eles estavam gritando incentivo para ele, mas o rugido de água e seu frio nos ouvidos o ensurdecaram. Ele mergulhou a uma centena de metros a montante, lutou contra a corrente agitada e agora estava quase no extremo norte, diretamente em frente aos homens. Ele usou a água turbulenta para trazê-lo até onde a parte mais rasa do rio parecia ser. O saco de couro amarrado em sua parte traseira continha camisa e calças, o que seria o único calor disponível para ele uma vez que ele criou a margem do rio. Por enquanto ele estava nu, comprimido e rígido com músculos dorados e lutando. Seus pés encontraram compra em lama e cascalho e, de repente, só estava de cintura. Jogando-se para a frente, agarrou punhados de grama no banco e arrastou o corpo tremendo a terra. Ele correu até o treeline e começou a transportar a pesada corda. Demorou apenas alguns minutos, e ele ergueu a corda em torno de um tronco de árvore forte e amarrou-o, de modo que sua altura

seria a da cintura de um homem na sela.

*

Jack Halfpenny e Robert Thurgood ficaram tremendo no banco próximo com os outros arqueiros. Todos haviam despojado para jupon, camisinha e calção. Nenhum homem arriscaria se afogar porque estava carregado de armas, correio e armadura. Escudos e espadas foram fixados de forma segura para alças de sela e pommels. Os arcos de guerra estavam aninhados em sacos de linho impermeáveis. A água causaria menos danos às suas flechas, que estavam aninhadas em seus sacos de seta encerados.

"Eu permaneço até o fim e vejo se podemos conseguir o vagão", disse Blackstone, balançando a cabeça em direção ao carrinho de feno que trazia suprimentos. "As mulas são fortes o suficiente, mas se uma roda for, vamos abandoná-la. Eu não terei nenhum homem se afogando para salvar a carne e o vinho defumados.

"Devemos nos divertir primeiro", disse Killbere. "Se um homem se afogar melhor para ter um estômago cheio e uma mente confusa devido a uma excessiva indulgência no vinho".

E se cruzarmos sem incidentes? Você terá sede e morrer de fome na próxima semana.

"Você dá escolhas difíceis para um homem, Thomas. Eu vou ficar de volta com você e ajudar com os suprimentos. Vamos então.

"Através de você vai", disse Blackstone a John Jacob. 'E então, você, Henry.' Seu próprio escudeiro e seu filho corromperiam a água primeiro.

John Jacob não se queixou e aliviou seu cavalo na água. Por um momento, pareceu que o cavalo entraria em pânico antes de encontrar o seu pé, mas a corda esticada fez seu trabalho quando pressionou contra o flanco do cavalo e a perna de Jacob e reforçou a confiança do homem e do cavalo.

"Você vai me tirar", disse Halfpenny a Thurgood. "Eu não vou me afogar como um peixe ofegante".

"Peixe não engasgar, seu idiota", disse Thurgood. Os dois homens cresceram juntos na mesma aldeia e sempre foi Thurgood que entrou no lago e no rio para trazer suas armadilhas de peixe.

"Se eles estão em terra, eles fazem", disse Halfpenny. "E eu também, se eu for abaixo".

"Mantenha sua respiração e você vai se mexer na superfície".

"Sim, mas o que eu faço então?", Disse Halfpenny. "Eu irei a jusante como uma maçada".

"Não, você não vai", disse Thurgood enquanto tirava seu pannier e testou sua segurança. "O cavalo provavelmente irá matá-lo antes que isso aconteça, ou aqueles troncos de árvores semi-submersas vão destruí-lo como a alabarda de um francês. Vai ser lento e cruel, mas o frio irá matá-lo em breve.

Halfpenny encostado contra o frio. "Bastardo", disse ele a seu amigo.

O firme aperto de Longdon segurava o ombro de Thurgood. 'Jack é um ventenar. Há vinte arqueiros que precisam dele. Ele é importante. Ele entra, você entra depois dele.

"Sim, claro, Will. Eu estava brincando é tudo.

"Isso não é brincadeira. Odeio rios. Quando atravessamos Blanchetaque, subi ao meu baú enquanto os besteiros genoveses bastardos estavam perdendo seus parafusos, mas pelo menos eu levava Sir Thomas ao meu lado e ele nada como um pique sangrento. Até agora há mais de quinze anos nos meus ossos doloridos, então você vai andar entre Jack e eu ", disse Will Longdon, puxando um dedo para o cofre do arqueiro. 'Eu sou um centenar. Então, se Jack

e eu entram em você, lembre-se, eu sou mais importante que ele. Eu sou aquele que você resgata primeiro.

Blackstone observou como seu filho seguiu John Jacob na água. O menino equilibrou seu peso quando seu cavalo encontrou o pé. Sua marcha rolou e balançou, mas a jovem página instintivamente permitiu que seu corpo antecipa sua incerteza. John Jacob cavou em frente dele e, quando necessário, levantou a mão direita para indicar onde o melhor caminho seria através do leito de rio desigual para os cavalos. Uma vez que a metade dos homens haviam seguido, Blackstone cutucou o cavalo bastardo ao lado de Aelis.

'Vá em seguida. Os cavalos em frente estão aliviando a corrente para que seu cavalo possa seguir a sua vigília. Agarre sua juba se você se sentir instável.

A filha do feiticeiro pouco o reconheceu. "Eu sei como andar. Tenho tanta habilidade quanto qualquer homem aqui.

Blackstone absteve-se de desafiá-la. Havia montes de cruzeiros suficientes para dar ao seu próprio monte uma sensação de certeza, mas sabia que, se não controlasse o animal, podia tímido e seria varrida.

"Quem vai levar minhas cartas de medicina?"

"Eles encontrarão os suprimentos".

"E se o carrinho não pode atravessar?"

"Então eles serão amarrados à mula. E se a mula não pode atravessar, eu as trarei. Prepare-se e faça o que lhe for instruído. Sua deusa do rio parece ser uma cadela malvada.

*

Halfpenny esperou quando pediu seu cavalo no banco raso. Ele se virou para Thurgood e, baixando a voz dele, disse-lhe: "Vou deixá-la balançando o traseiro para fora meu medo de se afogar".

"Se os cavalos explodirem bastante água, aposto que os laços desse jupon não se segurem. Quero ver as tetas dela livres dela. Juro, Jack, eles poderiam atravessar os portões de Reims.

"Ei!", Will Longdon pediu. "Bastante conversa. Você é tão ruim quanto as lavadeiras. Ir.'

Halfpenny e Thurgood aliviaram seus cavalos para o rio depois de Aelis. A água fria subiu as pernas e as coxas e os cavalos esquisitos precisavam de uma rédea firme. Mais adiante em meio aos grupos de cavaleiros, algumas montagens jogaram suas cabeças para trás enquanto a água borbulhava ruidosamente abaixo delas. No meio do meio, um dos homens quase caiu quando seu cavalo pulou, tentando passar por outro. Ele amaldiçoou e voltou a controlar, mas as ações da fera causaram um efeito de ondulação na linha. Os homens viram suas rédeas em uma tentativa de impedir que seus cavalos apertem os dentes no pedacinho e forçando suas cabeças para frente. Os assentos dos cavaleiros eram precários, por mais habilidosos que fossem.

Enquanto o cavalo na frente de Aelis observava, suas pernas traseiras escorriam, depois corrigiram. O tropeço alarmou o cavalo de Aelis e seus cascos de ferro deslizaram sobre as rochas. Caiu. Ela se afastou dos estribos e, enquanto ela acampava na água, tentou agarrar a corda de segurança. Ela mergulhou abaixo da superfície em uma piscina mais profunda, e depois apareceu, engasgando, a atual atirando rapidamente. Ela balançou, seus pés tentando encontrar compras enquanto ela avançava em terra mais rasa, mas os redemoinhos abaixo da superfície se apegavam às pernas. Através da água jorrando em seus ouvidos e boca, ela ouvia gritos vagos e distorcidos dos homens. Sua visão borrada viu homens tentando controlar

seus cavalos enquanto o próprio deles subia para seus pés. Um dos homens no banco estimulou seu cavalo a descer. Uma besta tingida, cinza queimada, os homens lhe haviam dito. Scorched pelo diabo. O homem que se inclinou para a frente na sela levantou um braço e gritou algo. Então ela estava de novo. A escuridão envolveu sua mente. Ela estava morrendo. Ela sabia que havia pouca coisa que podia fazer. Não importava que deusa implorasse por misericórdia, a pessoa que esperava no leito do rio estava prestes a reivindicá-la. Ela explodiu pela superfície. Alguém estava perto dela. Ela não conseguiu fazê-lo sair. Seu rosto rosou com esforço e cuspiu água, mas um punho calado alcançou ela. Além dele, a fera queimada estava forçando o caminho para a corrente, sua força superando a torrente. O punho do homem apertou-a. Ela sentiu sua força agarrar a frente de seu jupon, os laços rasgados, mas como um cachorro com um rato, ele a sacudiu do afogamento e afastou o rosto da água. Ele estava gritando para ela. "Não lute! Não lute!" Ela tentou entender o que ele estava dizendo. Ela teve que lutar. A deusa do rio a envolveu em seus braços. E então ela entendeu. Ela tentou dizer a ele, mas a respiração dela estava presa em seus pulmões. Seus olhos penetraram em uma visão confusa de nuvens ondulantes e água caindo. O homem da água envolveu um braço ao redor dela. Ela sentiu seu peito espremido sob sua força, mas o poder no abraço do homem a fez tossir e balbuciar. 'Você está bem! Fique calmo! Você está seguro!' As vozes gritaram em seu ouvido. Dor pressionada nas costas. O homem que a resgatou empurrou seu corpo contra ela. Ela percebeu que a tinha preso contra um dos troncos semi-submersos. Ela mal conseguiu distinguir suas características. Um dos homens mais jovens. Um arqueiro, pensou. O aperto do homem afrouxou-se quando a corrente quase o afastou. Ela deslizou abaixo da superfície novamente e sentiu que a água a consumia. Mais uma vez, ele lutou com ela e arrancou-a. Ela abriu os olhos para abri-lo. A perna articulada preta de um cavalo estava próxima a ela e então Blackstone inclinou-se para baixo, o braço estendido. O homem da água resmungou de esforço e a levou para o aperto de espera do cavaleiro. Então ela sentiu cheiro de couro e suor e sentiu o pano áspero do juçol de Blackstone no rosto.

"O estribo! Robert, aproveite o estribo! Uma voz, pensou Blackstone, gritou. 'Robert! Salte, cara!

Então o cavalo pulou, sua força o voltou para a margem do rio.

*

Will Longdon e Halfpenny quase entraram na água quando o cavalo de Aelis perdeu a calma. Enquanto eles estabilizavam suas montagens, eles a viram puxar rapidamente pela corrente. A água não era profunda, mas as piscinas eram e os duendes do rio podiam arrancar tornozelos e ramos submersos. Um pé apanhado entre duas pedras de rio afogaria rapidamente qualquer pessoa presa abaixo da água. Eram armadilhas estabelecidas pelos espíritos do rio. Quando Halfpenny puxou as rédeas de seu cavalo, viu Robert Thurgood se jogar da sela. Por um momento, ele pensou que ele também havia caído, mas segundos depois viu seu amigo ao longo da vida se afastar para a mulher agitada. Halfpenny empurrou o cavalo para a frente; Ninguém poderia ficar no meio da corrente sem causar problemas para aqueles que seguiram. O impulso dos outros cavalos levou os homens do outro lado do rio. Jack Halfpenny só podia assistir Thurgood espirrando para a mulher desamparada. De vez em quando, seu amigo desapareceu da vista e as visões da infância se incendiaram em sua memória como uma faca de arqueiro. Eles haviam lutado em Poitiers juntos e estiveram nas fileiras de Blackstone desde pouco depois. Matar um inimigo e prostituir-se com os amigos era uma vida bem vivida, mas

morrer em um rio era ser vítima da garra suja do destino. Injusta e cruel, ameaçou levar seu amigo. Por um breve momento ele quase pulou na água para ajudar, mas sabia que isso teria causado a sua própria morte. À medida que a água escorria dos ombros de seu cavalo e seus cascos escavados no banco enlameado da costa oposta, ele estava erguido o suficiente para ver Thurgood pressionando o corpo da menina contra um tronco de árvore no meio do rio. Seu tronco viscoso não ofereceu nenhuma compra, mas de alguma forma seu amigo a colocou acima da água. "Espera!", Ele gritou quando ele pediu o cavalo para a frente ao longo da margem do rio em um gesto inútil de ajuda. Se ele pudesse encontrar algumas águas baixas, ele poderia montar o cavalo no rio com a esperança de que seu amigo o alcançasse. Deixe ela ir! seus pensamentos foram instados. Nenhuma mulher vale a pena morrer por aí! Seu progresso foi interrompido pelas árvores mais a jusante. Ele não poderia ir mais longe. Ele viu que Blackstone já havia estimulado seu cavalo ao longo da costa distante e, então, destruiu-se atrevidamente no rio. Se algum cavalo pudesse suportar a corrente, seria essa besta de batalha. E então, Blackstone a puxou para a sela, deixando Thurgood se agarrando à árvore semi-submersa. Halfpenny riu. Louco maldito fez isso! Ele a salvou.

'Vamos! Robert! Swim, cara. Aqui! Vamos!'

Blackstone soltou o pé do estribo e Thurgood esticou-o. Mas a corrente levou-o. Halfpenny viu o olhar magro de exaustão no rosto de seu amigo. Talvez ele tenha ouvido seus gritos de encorajamento porque ele se virou para Halfpenny. Parecia ter levantado um braço. Sim, sim, Robert. Eu te vejo. 'Strike out!' Ele gritou, segurando sua mão para carregar sua voz. Thurgood jogou os braços para a água, batendo, de cabeça para baixo, voltando para o banco. Mas ele não fez nenhum progresso. Para cada ataque, ele voltou cinco. Ele estava preso em um redemoinho. Parecia chutar e levantar a metade. Então, a água do marrom escuro varreu-o. Halfpenny viu a agonia da derrota em seu rosto e, de repente, ele se foi.

Tudo o que restava era a curva do rio, ecoando com o riso gurgling dos espíritos do rio.

*

Aelis não tinha sentido de quanto tempo levou Blackstone a alcançar a costa. Ela entrou e saiu da consciência e sentiu o chão encharcado sob suas costas. As mãos de um homem pressionaram-se embaixo de seus seios; Ela tentou combatê-lo, mas ela vomitou e vomitou água e bile, seu corpo ondulando como uma criança em uma dobra protetora.

'Má sorte. Eu disse a você, Thomas. Ela traz má sorte com ela - disse uma voz de algum lugar atrás de sua cabeça. 'Ela vive?'

Ela abriu os olhos quando Blackstone a cobriu com um cobertor.

"Ela vive", disse ele.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Blackstone e seus homens atravessaram a floresta em uma tentativa de seguir o rio e encontrar Robert Thurgood. O arqueiro era um nadador forte, mas Halfpenny o via varrido. Seu amigo forjou a frente dos outros, mas depois de uma hora era óbvio que o rio, e Thurgood, estavam perdidos para eles. Eles estavam sendo lentamente derrotados pelo crescimento emaranhado da floresta antiga e do espinho impenetrável e da raminha. Eles podiam sentir o javali e sabiam que não era seguro que um homem estivesse a mais de alguns metros de seus companheiros. Quanto mais fundo eles foram, mais escuro se tornou a floresta, mesmo que as

folhas ainda não se formassem completamente nos galhos. Mas o céu pesado e o dossel entrelaçado começaram a tornar a pesquisa perigosa. As bestas da noite em breve sairão para seguir os caminhos de caça.

Blackstone puxou os homens para fora da floresta e voltou para o acampamento onde ele tinha deixado Aelis, envolto em cobertores ao lado de uma fúria, uma dezena de pedras ordenadas por Blackstone: tinder seco e madeira abundavam na floresta. Ele sabia que o calor e a comida eram agora mais importantes do que uma busca inofensiva e perigosa na noite que se aproximava.

Jack Halfpenny estava arrepiado de desespero e nenhuma palavra de conforto de Blackstone aliviaria sua dor - então nenhum foi oferecido.

'Jack, você ficará o primeiro relógio. Mantenha os incêndios queimando ', Will Longdon disse. Era melhor manter um homem ocupado quando uma perda dolorosa era o companheiro de sua noite. "Eu não quero acordar e ver você ou seus homens caídos. Escolha três outros dos seus vinte e certifique-se de patrulhar para frente e para trás. Empurre duas para fora em cada flanco à vista dos incêndios. Gire o relógio a cada três horas. '

Halfpenny obedeceu, determinado a não mostrar seu sofrimento. Homens morreram ao seu ombro na batalha; Não havia uma maneira boa ou ruim de morrer. Lança, fogo, espada, maça, sob os cascos de ferro de um cavalo de guerra: nenhuma diferença. Os mortos estavam mortos. Carrion para os corvos. Melhor morrer com amigos, porém, ele raciocinou para si mesmo. O último grito de ajuda dado ao homem com quem você viveu e lutou ao longo dos anos. Assim não! Não foi varrido como uma besta indefesa travada em uma torrente. No entanto, uma fera não tinha pensado. Não conheci nada sobre a morte. Robert Thurgood teria conhecido cada segundo de seu final, desesperado suspiro por toda a vida.

*

Thurgood sentiu como se tivesse lutado com Meulon ou Gaillard. Esses homens, tão altos e fortes como Blackstone, podiam esmagar os homens com as próprias mãos. O peso e a força do rio de fluxo rápido torciam-se e dobraram seu corpo e derrubaram-no contra uma obstrução invisível no rio. A visão de Jack Halfpenny correndo pela margem do rio em uma tentativa vã de alcançá-lo despertou uma sensação estranha dentro dele. Ele sabia que era um momento para ser puxado, mas tentou levantar o braço em despedida de seu amigo de toda a vida. Ele viu que Blackstone tinha forjado o caminho da água em seu cavalo de guerra e que a mulher tinha sido salva. O desconcerto percorreu-o: por que ele mergulhou para salvá-la? Ele não sentia a mulher; ela não significava nada para ele. Ele a desejava tanto como qualquer outro homem, mas sabia que era intocável. Seus pensamentos zombavam dele. Talvez ela tenha sido uma atração atraída pela água e ele, como um peixe, ficou fascinado por ela. Então, ele engoliu e conseguiu empurrar-se momentaneamente acima da superfície. O rugido de água em seus ouvidos conjurou imagens de batalhas que ele havia lutado em que as vozes masculinas se erguiam e se tornaram parte do próprio ar que respiravam. Ele se lembrou de si mesmo e Halfpenny se curvando em seus arcos de guerra como um, perdendo as flechas e sabendo que estavam matando um inimigo comum. Eles se desafiaram toda a vida. Halfpenny era o melhor arqueiro, Thurgood sempre o sabia, mas nunca se ressentia - embora o arrependimento o queimasse agora nos últimos momentos de sua vida. Ele desejou ter perecido mais, desejou ter levado mais mulheres contra sua vontade quando teve a chance. A ameaça de Blackstone de punição por tais crimes parecia ter pouca importância agora.

Thurgood sentiu a mudança na corrente quando ele foi varrido pela curva e perdeu de vista seu amigo e companheiros. Ele o levou para o meio do fluxo, onde algum poder abaixo torceu suas pernas enquanto a corrente acima lutou contra ela na direção oposta. A floresta do litoral se aprofundou, lançando sua escuridão na água. Talvez este fosse o portal da morte que estava prestes a arrancar sua alma de seu corpo. Ele lutou contra as forças contraditórias, mas sua força estava falhando. Ele podia ver naquele breve momento que o rio se acalmou enquanto fluía para longe da curva e depois se instalou em águas mais profundas. Se ele pudesse alcançá-lo, então ele poderia ter uma chance de sobrevivência. Ele encheu seus pulmões de ar, esticou cada tendão e atacou o meio. Ele amaldiçoou seu jupono encharcado de água que era tão pesado quanto o aço. Não havia como contar os batimentos cardíacos necessários para chegar ao trecho calmo, mas havia um berço repentino e calmante que o balançava e o aborrecia. Seu esforço final tomou a força que ele tinha deixado. Ele ergueu o rosto para o céu e estendeu os braços. A névoa da noite se elevou, penetrando pelas árvores: gotas de água espíritos que acenavam sua alma. Robert Thurgood fechou os olhos e se rendeu aos deuses do rio.

*

Killbere observou enquanto os homens se acomodavam em torno de seus incêndios. Os capitães foram entre eles organizando o relógio noturno. Um homem morreu, mas nada mudou em como lutadores experientes foram sobre o ritual de criar calor e comida. Panelas de cozinha aninhadas em brasas e o cheiro de potting vapor na noite. Eles tiveram sorte. A chuva continuou e apenas um homem se afogou. Era um pequeno preço a pagar. A força de luta que Blackstone liderou ainda estava intacta.

Killbere tirou o correio e ergueu a camisa. A ferida agora era apenas uma mancha na pele. As habilidades da menina haviam livrado seu corpo de veneno, mas ele suspeitava que ela havia infectado os homens com algo mais letal. Medo.

- Sua ferida se abriu de novo? - perguntou Blackstone enquanto se aproximava e acomodou o cobertor ao lado do fogo.

"Não, é como o traseiro de uma criança. Liso e sem defeito.

"Uma pena que ela não tivesse tratado seu rosto então", disse Blackstone e aceitou o pedaço escuro de comida oferecida por Killbere.

"Bolo de sangue", disse Killbere. "Eu segurei alguns. É bom. Eu não receberia um rosto sem defeito. O rosto de um homem diz ao mundo sobre o que ele é. Pergunte a quem olha suas características. O cavaleiro alemão fez você um favor nesse dia em Crécy. Se ele não tivesse marcado seu rosto com sua lâmina, você teria crescido em um homem bonito. As mulheres se desvaneceram e os homens teriam cuspidos na rua. Não há nada mais preocupante do que ver um homem que se parece com uma mulher.

"Você esquece Guillaume", disse Blackstone, lembrando-se de seu jovem escudeiro que morreu uma morte vilmente nas mãos do Sacerdote Savage.

"Você está certo", admitiu Killbere. Guillaume Bourdin, muitas vezes, tinha sido provocado por seus olhares juvenis, mas sua coragem era sem dúvida. "Meu Deus, esse menino tinha o coração de um leão", ele disse e mordeu no bolo de sangue. "Nós perdemos bons homens, Thomas. É de se esperar, mas alguns deles mereceram a vida até a velhice para que pudessem contar as histórias.

"Nós deixamos isso para os escribas e seus exageros", disse Blackstone, caindo no silêncio.

Cada um deles olhou para o fogo.

"E velhos veteranos bêbados que podem mentir melhor do que a maioria", disse Killbere depois de alguns momentos. "Thomas." Ele olhou para o amigo, sabendo que o que não havia sido dito precisava ser falado. "Ela traz má sorte com ela. Ela está amaldiçoada. Talvez essas pessoas em Balon estivessem corretas sobre ela e seu pai. Eles chamuscaram o mal dele, mas talvez sua malevolência passou para ela.

Blackstone levantou o odre em seus lábios e depois passou para o amigo. "Tornou-se tão supersticioso como um crone antigo, Gilbert. O homem curou outros, assim como ela curou você.

"Mas eu estava deitada entre a terra e o céu. Não sabia nada do que ela fez comigo. A magia é uma ferramenta poderosa que evoca forças que não podemos entender.

"Ela curou você com ervas e poções. Eu fiquei com você por toda parte e quando eu sai da sala outro homem tomou meu lugar. Ela sabia que poderia ter morrido se não tivesse salvado você.

"Você sabe que ela tem outros poderes, no entanto. Você pode ver isso. Ela atrai os desejos dos homens para ela como um mendigo para um emprestador de dinheiro.

"Ela fica sob minha proteção, Gilbert. Thurgood morreu porque tentou evitar que uma mulher se afogasse, nada mais.

Killbere encolheu os ombros. 'Possivelmente. Mas ela gira uma web, Thomas. Quem diz que não o atraiu para ela? Eh? As bruxas fazem isso, você sabe. Quando suas próprias almas estão sendo puxadas deles, eles sugam o espírito de um homem dele como uma aranha suga os sucos de um inseto.

Blackstone levantou-se e recuperou o odre. "Você se sente menos de um homem desde que ela curou você?"

'Eu? Não. Nunca melhor. Tudo o que estou dizendo é - '

"Ouça-me", insistiu Blackstone. "Eu assisti a ela forçar a bile e vencer de você. Eu vi o que ela fez. Se ela fosse uma feiticeira, ela poderia ter tirado a força vital de você também, Gilbert. Ela tocou seu pênis, não sua alma.

O maxilar de Killbere caiu, a comida em sua língua caindo no peito.

"Isso mesmo, Gilbert. Não era um sonho de sua freira. Ela se empolgou naquela noite.

Blackstone afastou-se. Não importava o quanto ele desejasse, sabia que Killbere estava certo. A morte de Thurgood causou maldade para Aelis. Ele precisava se livrar dela.

*

O homem de armas que guardava Aelis sentou-se numa árvore caída, a uma dúzia de passos atrás, onde o fogo da menina queimava e o abrigo de lona que tinha sido colocado para ela. Ela sentou-se envolto em um manto, os joelhos arrumados, segurando o calor dentro do tecido, o prato de lata de comida intocada ao seu lado. A sentinela levantou-se assim que Blackstone se aproximou.

"Você comeu, Collard?", Perguntou. Ele conhecia o nome de cada homem que o servia. Collard estava sob comando de Meulon e estava com Blackstone desde a Itália. Ele era um veterano como qualquer outro que jurou fidelidade ao cavaleiro com cicatrizes. O rosto pockmarked do homem com sua barba desigual era tão irregular quanto um pano com traça. O espadachim franziu o cenho.

"Mais tarde, meu senhor. Há tempo ainda quando meu relógio acabou.

- Muito bem - disse Blackstone. "Alguém se aproximou?"

'Nenhum, senhor. E eles não passariam por mim se o fizessem.

"Você a teme?", Disse Blackstone.

"Não temo a ninguém, Sir Thomas." Ele sorriu, expondo dentes quebrados através do patchwork. - Exceto você, senhor. Você afrouxaria as entranhas de qualquer homem se você enfrentasse a espada de lobo no seu controle.

Blackstone falou levemente. "Há muitos que tentaram me separar disso e eles não mostraram nenhum sinal de medo. Eu te pergunto novamente, você a teme?"

A silenciosa insistência de Blackstone trouxe Collard. Ele assentiu relutantemente. "Ela não diz nada para provocar um homem ter medo, mas há ... algo não está certo. Não sei o que.

"Esta mulher não fez nada para prejudicar nenhum de nós. Se é que ela é uma força para o bem com suas habilidades de cura. Ela salvou Sir Gilbert. Lembre-se disso ", disse Blackstone, apesar de sua própria incerteza.

Ele se moveu ao lado do fogo. Aelis ergueu os olhos. Os dedos de seus pés espiaram sob o pano que ela tinha enrolado em torno dela e ele se perguntou se ela estava nua debaixo do manto, mas não havia nenhum sinal de sua roupa se secando ao lado do fogo.

"Você está seco e quente?", Perguntou Blackstone.

Ela assentiu.

"Você não comeu", disse ele. "O frio morderá e todos nós precisamos de comida quando conseguirmos".

"Não tenho fome", ela respondeu. "Não depois que um homem morreu tentando me salvar. Qual era o nome dele?"

'Robert Thurgood. Ele era um arqueiro. Ele era jovem e ele era forte e um dos poucos homens que podiam nadar. Não faz sentido deixar sua morte morrer de fome de boa comida. Comer.'

Ela balançou a cabeça e aproximou os joelhos, os dedos dos pés agora cobertos. Blackstone pegou o prato. "Collard, pegue esse alimento para você mesmo".

O homem de armas avançou e pegou o prato. "Obrigado, Sir Thomas." Ele voltou para a árvore caída. Ele comeria, mas vigiava seu senhor juramentado e sua carga. Se a mulher fosse uma feiticeira, ela poderia atacar Blackstone com um feitiço. Era bem sabido que uma mulher como ela poderia fazer tal coisa. Se Blackstone caiu, ele a mataria sem outro pensamento.

"Os homens temem-me ainda mais agora", disse ela. "Você perdeu um bom homem. Um homem valioso.

"Todo homem que me serve é valioso. Lamentamos cada homem que perdemos porque parte de nós morre, porque compartilhamos muito juntos. Nos devolvemos a morte até que seja enfrentado. Ele nos espera a todos. Você não se responsabiliza pelo que aconteceu. Os cavalos hesitaram. Era esperado.'

"E quanto ao amanhã? Você procura seu corpo?"

'Não. Ele será varrido a jusante. Preciso alcançar meu rei.

A escuridão se instalara pelas florestas que estavam atrás e para os lados da terra aberta onde acamparam. O horizonte era apenas uma mancha enquanto o ar úmido se assentava. Ela estremeceu.

'Abaixo da cobertura - o orvalho será pesado hoje à noite. Pode haver chuva a partir do amanhecer.

Ela virou o rosto para ele. "Robert Thurgood não pareceu um homem que morreria facilmente, Sir Thomas. Quando ele estava perto de mim na água com seu corpo pressionado contra o meu e sua respiração estava na minha bochecha, eu olhei nos olhos pelo medo no meu. Nós

nos separamos como amantes apanhados em um turbilhão. Havia uma força nele que seria difícil de matar.

"Todos os meus homens são difíceis de matar. Não hesite em ele. Mesmo você não pode ressuscitar os mortos.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Depois de duas horas de viagem lenta no dia seguinte, eles ainda eram incertos quanto à sua localização, dependentes como estavam no brilho maçante do sol nascente atrás das nuvens para guiá-los para o oeste. Eles contornaram as vastas extensões de floresta que ficavam à sua esquerda e que curvavam uma milha a frente, andando o suficiente da linha de treve para evitar qualquer emboscada dos arqueiros dos routiers, mas perto o suficiente para escapar para as árvores, se os cavaleiros atacassem a planície aberta. Não havia nenhum sinal do inimigo ou de bandidos de bandidos, mas Blackstone sabia que eles vagavam por toda a parte e desejava que ele pudesse encontrar sinais do exército inglês. Não havia nenhum cheiro de homem ou cavalo na brisa, e nenhuma fumaça de qualquer incêndio carregava e demorava na floresta. Em breve, perderiam a proteção das árvores quando aliviaram seus cavalos pelo chão aberto.

Killbere andou ao seu lado com John Jacob e Henry seguindo. Aelis andava sozinho com Meulon e Gaillard atrás dela. Não houve conversa ociosa entre os capitães, mas mais atrás na coluna arqueiros e homens de armas banhados como sempre. Banter que logo parou.

Blackstone viu a figura muito à frente. Oito cem passos aos olhos do arqueiro. O homem explodiu da escuridão das árvores e com uma marcha impressionante correu duro contra eles. Blackstone parou.

- Talvez seja um aldeão de algum lugar por aí - disse Killbere, examinando a paisagem devagar. Blackstone manteve os olhos no homem que tropeçou e caiu, depois levantou-se e continuou correndo. "Não vimos nenhuma aldeia por dias", disse ele. "Isso não é um camponês", acrescentou. A seiscentos passos, o homem tomou alguma forma e às cinco Blackstone sabia quem era. 'Isso é Robert'.

"Um turd sempre flutua!", Gritou Killbere para os homens. 'É Thurgood!'

Os homens aplaudiram e seus cavalos se empurraram quando começaram a avançar para cumprimentá-lo.

"Segure rápido!", Gritou Meulon. "Você não teve nenhum comando!"

"É Robert!", Disse Halfpenny. Ele está exausto. Vou pegar o cavalo para ele.

"Não!", Disse Will Longdon. 'Fique aqui. Meulon está certo. Por que ele está correndo? Um homem exausto permanece onde está e aguarda o resgate.

A quatrocentos passos, Thurgood caiu e não se levantou. Halfpenny arrancou o cavalo da coluna, mas Gaillard estendeu a mão e agarrou as rédeas. 'Jack! Ouça Will. Seu amigo corre de alguma coisa.

Halfpenny amaldiçoou, mas continha sua impaciência. A verdade provável do que Gaillard disse cortou o alívio dos homens ao ver uma das suas costas do que parecia ser a morte certa.

Uma barra de vermelho como um pássaro que pegava vôo atravessava o limite distante além do arqueiro caído.

- Um pennon - disse Blackstone.

E então havia outro como a forma da treelada escura mudou. Uma linha de cavaleiros surgiu.

Um cavaleiro se aproximou do trote com uma bandeira e depois parou a cem metros de seus próprios homens.

"Eu vou ser condenado", disse Killbere. "Essas são as cores de Lancaster. É Pegyn. Ele está atacando e não sabe que somos nós.

Killbere levantou-se na sela. "Você cega o velho bastardo! É eu! "Ele se virou para um dos homens atrás dele. "Levante o nosso pennon. Deixe ele ver quem somos. "Ele apontou para o cavaleiro solitário. "Thomas, Pegyn é tão cauteloso quanto uma raposa. Será bom ter seus homens cavalgando conosco.

Blackstone não tirou os olhos dos cavaleiros reunidos. Eles esperaram na beira da floresta. Por quê? Eles superavam em número os homens de Blackstone; Isso era fácil de ver. A cautela de Pegyn era compreensível, mas por que ele reteve quando o pennon de Blackstone foi criado? E por que Robert Thurgood deitou-se de bruços na grama tendo corrido a exaustão como um cervo ferido de um lobo ravening?

- É uma armadilha, Gilbert. Eles estão esperando que nós avaliemos mais. Não é Pegyn. Pegue os homens nas árvores ", comandou Blackstone. 'Vai! Aguarde até que esteja coberto e depois desabroque seus arcos. Quem quer que sejam, eles não sabem que há arqueiros entre nós. Killbere não precisava de nenhum outro comando. Ele conduziu o cavalo, como os que estavam atrás dele. Blackstone estimulou o cavalo bastardo para a frente. "Thomas!", Gritou Killbere. "Eles vão matá-lo!", Disse Blackstone. Seu grito deixou claro que ele pretendia resgatar Thurgood.

John Jacob apontou para Henry. "Vá com os homens!" Ele cavou seus calcanhares nos flancos de seu cavalo e seguiu o grande cavalo de guerra de Blackstone, cujos cascos galopantes rasgaram torrões de terra.

*

Thurgood deitou de bruços. Ele sentiu o tremor da terra e, em algum lugar da escuridão de sua mente cansada, sabia que não era o rugido de água que o varria até o corpo raspado contra o banco de cascalho raso que formava um pequeno promontório que se erguia do litoral. Ele não tinha sentido de quanto tempo ele estava deitado naquela costa, mas como o primeiro frio do amanhecer convocou a névoa do rio que ele havia acordado. As raízes de árvore torcidas e torcidas que ainda se agarravam ao banco enlameado estavam podres, mas conseguiram aderência suficiente para se levantar no banco. Ele tinha tropeçado na floresta e sentiu o desespero derrotar a alegria de ter enganado a morte na água. Era denso, arborizado e sem sinal de trilha de animais ou trilhos de animais. Ele não sentiu nenhuma dor ou fome e qualquer sede havia sido satisfeita pela grande quantidade de água do rio que ele havia engolido. Era o frio que o retardaria e, apesar de ter amaldiçoado o peso de seu juponto na água, agora sabia que o casaco acolchoado o manteria suficientemente quente. Ele desnudou e torceu as calças, a camisa e o jupon com tanta força quanto conseguiu reunir; e então ele colocou a roupa molhada de volta no seu tremor. Tinha que haver um caminho por diante. O sol ainda estava atrás das nuvens, e obscureceu ainda mais pelo dossel da floresta, então ele não conseguiu determinar qual direção ele enfrentava.

Reunindo seus pensamentos, ele se colocou de volta no cruzamento onde ele mergulhou no rio. Ele lembrou o amanhecer, imaginou a curva no rio e, em seguida, as imagens que ele pudesse lembrar que lhe deram pistas para a direção do rio. Ele teve que se mover para o

este para tentar encontrar Blackstone e seus companheiros. Ele forçou sua mente a ignorar a incerteza sobre onde o rio o havia levado. Havia febres crescendo perto da borda da água; eles estavam se desenrolando depois de recuar durante o inverno. Ainda era no início do ano, o que significava que era provável que tivessem calor no início do dia. Sol da manhã. Leste. Dessa maneira. De volta ao rio. As lições de caça à infância nunca foram esquecidas. Os ramos das árvores subiram para cima, mas outros chegaram horizontalmente em direção a qualquer calor que o sol pudesse oferecer. Ele procurou árvores com líquenes crescendo de um lado de sua casca. Não foi sempre o caso que isso significava que eles enfrentavam o norte. Ele tinha sido enganado pelo truque da natureza muitas vezes como um menino quando ele escorria no campo de caça de seu senhorial, junto com Jack Halfpenny. Dirigindo-se na direção errada, então o colocaria diretamente nos braços do reeve de seu senhor e certa suspensão. A habilidade que ele havia ensinado era encontrar onde o musgo crescia. Moss precisava de água para prosperar. Ele forçou-se através da vegetação subterrânea, seguindo o que poucas lanças de luz ele conseguiu discernir na floresta. Os pedregulhos caídos subiram acima dele, e a boa sorte lhe ofereceu o rosto puro do rock que ele esperava. Empurrando a vegetação subterrânea, ele ignorou as raposas coçando as pernas. Afiando a superfície pura do rock, ele passou as mãos nos seus flancos como um homem que avalia um cavalo. Ele encontrou a cobertura de verde que subiu uma superfície. Esta superfície nunca teria o conforto do calor do sol: sempre estava à sombra. O sol passou a maior parte do tempo no céu do sul. Portanto, a superfície coberta de musgo da rocha enfrentou o norte. As árvores e o musgo lhe deram uma direção. Ele interrompeu um ramo delgado no comprimento certo para uma equipe. Agora, ele tinha algo para ajudar a atravessar o mato e, ele se consolou, um meio de defesa contra criaturas que se esconderam lá e em sua mente.

Quando ele atravessou o febre, seus olhos examinaram as árvores para qualquer sinal de movimento. Porque ele estava olhando para a frente não para baixo, ele pegou seu pé em uma raiz e foi caindo de cabeça. Ele mergulhou em uma vala; um limo preto o sufocou. Ele engasgou e amaldiçoou e cuspiu a lama maluca de sua boca, e com uma lunge desesperada se arrancou livremente do javali. Raspando a lama de seus olhos ele amaldiçoou sua má fortuna. Não foi preciso retirar novamente. Nenhum fluxo se ofereceu, apenas a primavera subterrânea que formara a cova perfeita para que o javali apareça. Ele soprou o que podia de suas narinas e empurrou mais fundo na floresta.

Ele não tinha meios de medir quanto tempo o levou a penetrar nas profundezas da floresta. Ele encontrou um caminho que cortava os matois. O cheiro almiscarado de cervo e os excrementos do animal lhe diziam que as bestas se moviam horas antes, provavelmente indo ao chão logo após a primeira luz, buscando abrigo e segurança contra predadores. E então outro cheiro pegou suas narinas. A floresta tinha diminuído e havia mais luz: o olhar de seu caçador flutuava de uma árvore para a outra até encontrar que podia ver mais de cem metros à frente. Houve movimento na meia-luz. E então o som inconfundível de uma espada sendo tirada de sua bainha. O movimento distante desacelerou e tornou-se o que parecia uma única massa de homens. A brisa mal penetrou na floresta, mas o cheiro doentio da morte não precisava de ajuda para atacar seus sentidos. Ele instintivamente meio agachado quando viu os homens e, ao fazê-lo, o foco mudou e caiu no chão perturbado de um lado. Ele correu rapidamente para ele e depois parou de repente; desequilibrado, ele caiu para dentro dos fezes. Ele estava deitado entre homens mortos. Uma grande camada de morte onde os corpos tinham sido empilhados. Os homens não tinham insígnias para identificá-los. Batida do coração, ele subiu

por seus cadáveres ensanguentados até que a morte de um homem o deteve o parou. Sua mente correu. Ele já tinha visto esse rosto antes. Mas onde? A barba manchada do homem expôs um sorriso rictus. Foi Sir Walter Pegyn. Ele e seus homens haviam sido abatidos e despojado de seu blasão.

O jangling dos freios do cavalo e o sussurro dos homens que se preparavam para a batalha o deixavam de novo ao perigo imediato. Cavalos foram trazidos de mais para trás na floresta. Era impossível ver quantos homens estavam se preparando, mas sabia que, se tivessem abatido Sir Walter e seus oitenta homens, eles deveriam contar pelo menos uma centena ou mais, e se estivessem esvaziando o campo como uma festa de invasão, então eles representou um grande perigo para qualquer grupo menor. Uma meia dúzia de homens aliviaram seus cavalos perto do túmulo, suas vozes baixas, mal murmurando. Estavam quase a caminho dele. Ele se deitou sem se encolher. Os cavalos estavam tão perto que podia sentir o cheiro deles. Os homens pararam e, através de olhos meio abertos, viu-os olhando para ele. Ele rezou para que seu coração batalhante não o entregasse. Os homens disseram algo um ao outro e então sorriam enquanto olhavam para as vítimas. Thurgood percebeu que a lama seca obscurecia o blazon do seu jupon e o disfarçava. Os homens arquearam seus cavalos. Ele esperou até que o silêncio da floresta se estabelecesse novamente.

Ele atravessou a mata subaquática diretamente dos homens da reunião. Se Blackstone e os outros seguissem a linha da floresta, então eles cavalgariam em uma emboscada. Ele tropeçou e caiu uma dúzia de vezes, seu rosto e as mãos foram arranhados, mas ele forjou através do mato para a luz que iluminava a borda da floresta. Ele não ousou ir mais longe. Tentar fugir para abrir convida a morte. Um cavaleiro solitário poderia rapidamente levá-lo para baixo ou um arqueiro o caiu.

Seu corpo tremia de exaustão. O medo secou a boca e a garganta. Ele esperou a dez metros da beira da floresta. O terreno aberto além disso não mostrava nenhum sinal de movimento. Corvos caíram e brigaram nas copas das árvores. Nada mais se moveu. Os assassinos não fizeram nenhum som além do movimento deles: nenhuma voz foi levantada, nenhum comando proferido e isso lhe dizia que eram homens experientes que conheciam o valor do silêncio. Se os cavaleiros se preparassem, isso significava que eles deveriam ter escoteiros além da floresta que os avisa de que outros se aproximavam.

Seus olhos borraram. Ele esfregou o cansaço deles e passou o olhar pelo horizonte. Uma mancha no horizonte tornou-se um nó de cavaleiros que estavam se movendo a um ritmo ambulante. Tiveram de estar inconscientes dos homens na floresta e se eles permanecessem em curso, eles logo estariam longe demais para fugir de volta às árvores que se debruçam no flanco para cobrir. Ele olhou fixamente, usando a habilidade de seu arqueiro para se concentrar nos homens que se aproximavam. Eles estavam muito distantes para ele identificar o blasão em seus escudos. Então a forma escura do cavalo na frente, a granel e o tamanho e a cabeça deformada, contaram a ele quem liderou os homens. Ele amaldiçoou sua exaustão, sabendo que ele não tinha força para correr até o fim para avisar Blackstone e os outros. Mas não havia escolha. Ele teve que aguardar sua corrida com cuidado para que ele pudesse fazer bastante tempo antes que aqueles que se detuparam na emboscada fossem obrigados a revelar-se. Lentamente, mas com certeza, os homens de Blackstone se aproximaram e o olho de sua mente mediu a distância. No que parecia ter oitocentos passos, ele sugou ar para dentro dos pulmões e explodiu da proteção das árvores.

*

Blackstone viu o treeline cintilante entrar em vida enquanto os cavaleiros estimulavam seus cavalos em sua direção. Ele teve a vantagem de estar no galope completo, enquanto eles precisavam ganhar impulso desde um início parado. Quando ele jogou de volta seu peso para puxar o cavalo de guerra para uma parada, John Jacob passou por ele. Blackstone desceu e caiu de joelho para transformar o corpo de Thurgood virado para cima. O principal cavaleiro da emboscada tinha uma vantagem de cinquenta jardas sobre seus companheiros e ele era a ameaça imediata. Blackstone agarrou a frente do juoponto do homem caído e gritou seu nome. Os olhos do arqueiro voaram e Blackstone deu um tapa no rosto. O choque fez com que Thurgood se elevasse, um punho balançando inconscientemente contra seu assaltante desconhecido. E então percebeu-se sobre ele.

"Em seus pés!", Gritou Blackstone, arrastando o artilheiro ereto na posição vertical. Ele montou e ergueu Thurgood atrás dele, mas não antes que o cavalo bastardo tivesse girado a cabeça e tentado encurralar o homem que estava tremulando. Quando Blackstone se afastou, viu John Jacob atacar o cavaleiro que se aproximava rapidamente. O homem empurrou seu cavalo para Jacob e puxou uma maza em cadeia. O escudeiro de Blackstone tomou o golpe em seu escudo levantado e, quando seu oponente recuperou o equilíbrio, Jacob puxou o cavalo com força, puxando a rédea e chutando com a perna oposta para o lado do cavalo. Ele teve pouco tempo para matar o homem de armas. Mais de uma centena de cavaleiros haviam empurrado seus cavalos para os matois. John Jacob apareceu um pouco atrás do homem, negando-lhe a chance de balançar a maça novamente, mas se ofereceu com um escudo rebaixado para fazê-lo pensar que ele poderia balançar a bola cravada atrás dele no rosto de Jacob. Quando ele ergueu o braço para atacar, John Jacob abaixou e golpeou sua espada sob a axila do homem. Quando Blackstone pediu seu cavalo, olhou para trás e viu Jacob a cem metros atrás. A horda dos homens o pegaria se não chegassem ao alcance dos arqueiros de Will Longdon em breve. Ele podia sentir os braços de Thurgood envolvidos em volta dele, mas sabia que o arqueiro não poderia aguentar mais tempo, especialmente com a marcha estranha do cavalo. Quando ele chegou a 150 passos da floresta ele sentiu Thurgood cair. Ele virou o cavalo. John Jacob estava correndo em sua direção. Blackstone sentiu um medo repentino e crescente. Eles escolheram o lugar errado? Onde estavam Killbere e os outros homens de armas? Não havia nenhum sinal deles nas árvores. E se Will Longdon não tivesse seus arqueiros à beira da floresta onde pudessem perder suas flechas sem que os ramos o impedissem, ele e John Jacob não teriam chance contra tantos.

Blackstone parou o cavalo bastardo em frente ao Thurgood caído e desenhou a Espada do Lobo. Não havia tempo para prender um nó de sangue ao pulso. Ele ergueu o escudo e preparou-se para a força esmagadora de osso da carga que agora estava a menos de duzentos metros de distância. John Jacob desviou; O suor espumou o pescoço e os flancos de seu cavalo. As suas narinas brilharam e por um momento pareceu que ele não seria capaz de controlar o garanhão. Então Jacob virou o cavalo e, a dois passos de um lado de Blackstone, preparou-se para encontrar os cavaleiros na frente. Os homens acusadores pareciam tentar galopar por ele e Blackstone e, em seguida, cavalgando os poucos homens que eles pensavam estar se retirando para o mato atrás.

Blackstone concentrou-se no homem que ele mataria primeiro. O cavalo bastardo se esforçou, sempre ansioso para atacar, mas, quando Blackstone estava prestes a aliviar as rédeas e espiar para a frente, viu um movimento do canto do olho. Os cavaleiros atacantes de repente

recuaram para trás em suas selas, arrastando as rédeas dos cavalos, o choque do que tinham visto causando pânico instantâneo. Esses homens usavam apenas jupe e correio e não tinham armadura de placa. As fileiras de arqueiros que caminharam a dez passos da floresta em ambos os lados de Blackstone e John Jacob já estavam desenhando seus arcos de guerra. Will Longdon dividiu seus arqueiros prontos para pegar os cavaleiros em uma enfilada. Os arcos rangiam: bastões de tecelão dobrados sob a enorme pressão da força e habilidade dos arqueiros nascidos de anos de treino.

As flechas de cinza rasgaram o céu. Os cavaleiros já estavam entrando um ao outro enquanto tentavam escapar. Assim que os arqueiros se soltaram do que as suas segundas flechas estavam voando e momentos depois, um terceiro. Três ondas de pernas longas, flechas de pontas do corpo caíram em cavalo e homem. Foi uma carnificina. Os cavalos relincharam e gritaram quando os eixos perfuraram profundamente nos músculos e na carne. Eles caíram, as pernas quebrando quando caíram, os olhos arregalados de terror e dor. Onde momentos antes dos cavaleiros haviam varrido com confiança para aqueles mais fracos em número, agora foram derrubados, maldizendo e gritando em agonia, alguns perfurados por mais de uma flecha. Os cascos agarrados destroçaram ossos e crânios. Os homens se contorceram; alguns tentaram se virar e correr. A maioria não podia.

Blackstone provava a luxúria de matar na língua. Quando a quarta série de flechas foi deixada voar, ele sentiu os nervos nas costas e no braço reviver o momento em que ele também fora um arquiteto mestre. Antes disso, o cavaleiro alemão cortou o rosto e quebrou o braço do arco contra Crécy. Mas aqui e agora, como esse abate em Crécy catorze anos antes, o caos estava quase completo. De certa vitória a certa morte em menos de um minuto.

Blackstone ergueu o cavalo bastardo e os batimentos cardíacos depois John Jacob seguiu. Atrás deles, Killbere e os homens de armas montados explodiram na floresta com gritos de sangue. Em segundos, Blackstone e John Jacob estavam entre os homens fundadores; ainda impressionado com o assalto inesperado dos arqueiros, eles ofereceram pouca resistência aos homens de Blackstone. Killbere ergueu-se na sela, dando-se altura extra para trazer sua espada para a clavícula de um dos cavaleiros. O correio do homem não o salvou. A lâmina inclinou-se e o pegou debaixo da orelha. A metade do queixo dele foi cortada e a borda da lâmina de Killbere quase cortou a cabeça. O sangue jorrou no braço de Killbere, mas ele já estava empurrando o cavalo para a frente. Precisava de um encorajamento pouco. O cheiro de sangue estava ficando selvagem. Como muitos cavalos de guerra na batalha, ele seria incontrolável através das linhas inimigas, mas uma vez que um cavalo enlouquecido de sangue fez com que o inimigo pudesse cercar o cavaleiro isolado e derrubá-lo com lança e machado. Sir Gilbert rodou e chutou o cavalo para submissão e tentou chegar a Blackstone, que já havia atravessado os cavaleiros vinte jardas à frente. O ferro e o aço produziram um ruído ensurdecedor, mas os gritos dos homens subiram acima do clamor.

"Thomas!", Gritou Killbere. Blackstone explodiu pelas linhas inimigas e estava perseguindo três homens que haviam se liberado e galopavam pela planície aberta. Ele viu que John Jacob estava lutando contra um oponente determinado, mas logo o melhoraria. Sorrindo, Killbere virou seu cavalo para seguir Blackstone, exultando mais uma vez na alegria da batalha. Os homens perseguidos olharam para trás sobre seus ombros e viram apenas um homem perseguindo-os, com outro cavaleiro, duzentos e um ou mais atrás. Um gritou algo para os outros e eles levaram seus cavalos para atacar. Blackstone viu que eles estavam andando demais para dar uma boa volta e, quando os homens se afastaram para a esquerda e a direita,

eles estavam muito distantes para fazer o ataque pretendido efetivo. O predador, Blackstone, fechou o olhar na vítima pretendida. O homem do meio tinha sido obrigado a retardar seu cavalo de um galope para um galope. Em diferentes circunstâncias que poderiam ter lhe dado mais controle para lutar. Mas com o peso do cavalo bastardo cobrando-lhe seu próprio cavalo lutou o pedaço, arruinando a cabeça de um lado para outro em uma tentativa desesperada de escapar. O cavaleiro amaldiçoou e atingiu o flanco com a ponta da lâmina de sua espada e a dor fez o cavalo encher. Ele abaixou a cabeça inesperadamente e puxou o piloto fora de equilíbrio.

Blackstone estava com ele. Ele parou um golpe com o escudo e, quando o homem se levantou na selva para atacar novamente, Blackstone empurrou a espada de lobo no músculo macio das nádegas do homem. Seu grito foi silenciado pelo vômito que derramou de sua boca. Sua cabeça caiu, corpo enrolado de dor, e Blackstone cortou seu ombro de seu corpo. Liberado da tensão das rédeas, o cavalo entrou em pânico e correu; O homem balançando ainda estava atado até momentos depois, o cadáver caiu no chão.

Os dois sobreviventes se aproximaram, mas agora eles mataram Killbere de sua esquerda e Blackstone da direita. A visão dos escudos levantados com o brasão de Blackstone fez com que eles hesitassem. Um dos homens de armas era mais corajoso: ele beijou o guarda-costas de sua espada e exortou seu cavalo em direção a Killbere. O outro entrou em pânico e tentou se afastar, mas quando seu cavalo se desviou, ele caiu de lado para fora da sela. Seu pé pegou no estribo por alguns segundos, mas o impulso do cavalo logo o soltou. Ele se levantou para encontrar o cavalo de guerra que estava carregando sobre ele momentos antes, agora ficava a trinta passos de distância, os flancos arrasados, as narinas ondulando com ar frio, o brilho do suor branco que salpicava a sela e o seu cavaleiro, que desceu, espada em mão. O homem caiu de joelhos, jogou a espada e ergueu os olhos para o rosto marcado que agora estava sobre ele. "Senhor Blackstone, anseio misericórdia".

"Você me conhece", disse Blackstone.

"Seu brasão", o homem respondeu que atrás deles o choque de aço disse a Blackstone que Killbere tinha contratado o segundo homem. A luta logo terminou e a reação do homem ajoelhado disse a Blackstone que tinha morado e que havia morrido.

"Vocês são routiers", disse Blackstone. "Você mata ingleses e rouba suas cores. Você atrai outros a suas mortes sob falsidade.

O homem sacudiu a cabeça. - Não, senhor. Somos franceses. Nós servimos o Rei e seu filho, o Dauphin. Lutamos como franceses contra você.

O cavalo de Killbere aproximou-se de um trote constante e se afastou de Blackstone.

"Nenhum cavaleiro francês roubaria as cores de um inimigo e se escondera atrás deles. Isso vai contra todos os códigos de cavalaria. Mesmo seu Dauphin não permitiria tal desonra.

O homem suspirou. "Senhor Thomas, foi seu comando para nós emboscá-los e matá-los. Nosso capitão foi instruído por um homem que aconselha o Dauphin. O nome dele é Simon Bucy, um homem de grande autoridade. Nosso capitão morreu no primeiro assalto. Ele era um escudeiro, não mais, mas ele nos conduziu bem. Nós deveríamos matar as patrulhas inglesas e levar suas roupas. Nenhum de nós tomou prazer em tal decepção, mas seguimos nossas ordens.

'Seu nome?'

'Paul de Venette'.

'Você tem uma família?'

- Nos subúrbios de Paris, senhor. Dois filhos e uma filha. E uma boa esposa que teme a aproximação do rei inglês.

Blackstone olhou para o homem, que começou a tremer. "Fique de pé", disse ele.

O homem tentou ficar de pé, mas ele tremia demais. "Temo a morte", disse ele. "Aqui, assim, em um campo aberto sem uma arma na minha mão. Não quero morrer como uma besta massacrada.

"Você não vai morrer", disse Blackstone. "Pelo menos não na minha mão".

O homem tentou expressar sua gratidão, mas o ponto de espada de Blackstone descansou sob seu queixo e ergueu a cabeça. "Você identificará o seu capitão entre os caídos e você fará uma mensagem ao homem que ordenou essa decepção. Se você não fizer isso, eu vou caçar você em toda a França. Eu vou encontrar sua família e vou matar seus filhos na frente de sua mãe e então eu a darei a meus homens. Edward em breve será o seu Rei e então vou saber se você quebra sua promessa.

"Eu juro que vou fazer o que você manda. Nas vidas da minha família eu juro. "Ainda tremendo, Venette ficou em pé.

"Vá para onde matamos seu capitão", disse Blackstone.

Blackstone observou o homem recuar para o chão de matar. Blackstone puxou as rédeas do cavalo bastardo e colocou-se na sela.

Killbere spat. "Abatir crianças e estuprar mulheres agora, estamos?" Ele sorriu.

"Você sabe que eu tinha que me certificar de que ele faria como eu disse", respondeu Blackstone. "Só porque uma cobra silva não significa que vai atacar".

CAPÍTULO VINTE E QUINTO

Meulon e Gaillard puxaram Aelis para dentro da floresta e disseram a ela para ficar tão distante nas árvores quanto pudesse, caso os homens atacantes penetrassem a floresta. E então Killbere havia gritado um comando para Henry ficar com ela enquanto os dois normandos se juntaram aos outros se preparando para o ataque. A página jovem obedeceu e permaneceu montada com espada desenhada. Ele observou como Will Longdon rapidamente dispersou seus homens e Killbere reuniu os cavaleiros prontos para atacar. Seu coração batia mais rápido e suas palmas suavam. Aelis olhou para o menino que poderia ser sua única defesa. Ele colocou o queixo firmemente e concentrou-se no movimento rápido dos homens em frente a eles.

"Me dê uma de suas facas", disse ela.

Henry olhou rapidamente para ela e balançou a cabeça. "Se eles atravessarem e me matando você tem uma melhor chance de permanecer vivo se você não tentar e lutar contra eles".

"Eu vou morrer de qualquer maneira", ela respondeu. "Você sabe o que foi feito para mim no Balon?"

Henry assentiu.

"Não aguento mais isso", disse ela.

Os cavalos de carregamento sacudiram o chão e Henry olhou pelas árvores para onde seu pai protegeu o arqueiro caído. Nada, ao que parece, poderia interromper tal carga. Mesmo os arqueiros de Will Longdon, ele pensou, não poderiam salvar seu pai ou John Jacob lá fora, ao ar livre. Mais uma vez na sua vida jovem, o menino pensou que ele enfrentava a morte. Tirou a faca da bota e entregou-a. Ela assentiu sua gratidão e, juntos, esperaram o assalto.

O que Henry Blackstone e a mulher nunca testemunharam antes foi a matança eficiente de homem e cavalo por arqueiros ingleses e galês. O choque de Henry com o massacre aterrorizante foi misturado com emoção. E quando Sir Gilbert Killbere carregou da floresta sob a tempestade de flechas, o estômago do menino apertou-se e o desfiladeiro ameaçou enfraquecê-lo momentaneamente. E então seu pai ficou perdido de vista quando ele mergulhou nas fileiras inimigas.

Uma vez que o ataque francês falhou, os homens de armas despacharam o moribundo. Ele observou como seu pai seguia um sobrevivente solitário para com os caídos. O homem entrou entre os mortos e depois apontou para alguém que deitava metade do seu cavalo caído. Foi um dos homens que lideraram a acusação. Seu pai rapidamente decapitou o cadáver e acenou um dos homens para colocar a cabeça em um saco, que foi então entregue ao sobrevivente. Henry não podia ouvir o que estava sendo dito, mas o homem agarrou o hessian ensanguentado e depois se ajoelhou diante do pai de Henrique. Blackstone pegou sua faca e cortou um blasão que foi costurado a um dos jupons de seus mortos. Ele empurrou para o punho do sobrevivente. Então, um cavalo foi trazido para frente e o homem foi autorizado a andar livre. "Seu pai envia uma mensagem para o inimigo", disse Aelis, e sem esperar a resposta do menino foi para ajudar os feridos.

*

"Quatro dos nossos mortos", Meulon relatou a Blackstone. "Um pequeno preço, Sir Thomas. Deve haver cem ou mais deles. Nossos números se tornam menos em cada luta ", acrescentou. "Espero que encontremos um inimigo mais fraco na próxima".

Killbere estava ocupado limpando o gore de sua lâmina. "Não é na natureza de Sir Thomas se apoderar dos fracos", disse ele e sorriu para o grande guerreiro normando. "Você está ferido", ele disse rapidamente, percebendo o sangue que se infiltrava sob seu casaco de correio.

"Um impulso de espada. Não é nada."

"Sim, e nada se torna algo. Acenda os incêndios e a água ferva. Limpe e prenda os feridos agora, Meulon ", disse Blackstone. "Peça à mulher que use seu bálsamo e a veste. Precisamos demorar algumas horas e deixar Thurgood recuperar forças. Mova os homens contra o vento do fedor dos mortos. Acampamos até amanhã.

"E fique atento à menina", disse Killbere. "Ela pode fazer mais do que curá-lo".

As sobrelhas espessas de Meulon vincavam em incerteza.

"Não importa", disse Killbere e acenou para longe.

Quando Meulon estava fora do alcance do ouvido, Killbere disse: "Talvez eu estivesse errado sobre ela. Pode ser que ela nos traga boa fortuna. "Ele olhou para o campo de matança. O que os cavalos haviam escapado da carnificina tinha corrido livre, mas brincado com satisfação à vista. "Cavalos e suprimentos para pilhagem. Não havia muita prata para além do cinto de Walter, que encontrei no homem cuja cabeça você tomou. Eu vou manter o cinto como uma lembrança da nossa amizade. "Ele esfregou uma mão em seu couro cabeludo suado. "Até que eu precise de dinheiro para prostitutas e beba", ele continuou, sorrindo. "Vou descer à floresta e ver onde ele e os homens estão deitados. Talvez haja mais deles para tirá-los.

- Não, Gilbert. O que eles tiveram esses homens terão tomado quando os mataram. Deixe-os. Não podemos enterrá-los. As criaturas se deleitarão com eles o bastante antes. O mesmo com esses franceses. "Ele cuspiu o sabor de morte da garganta. "Os franceses devem estar desesperados se esconderem atrás de cores inglesas".

Os dois homens observaram como Jack Halfpenny e Will Longdon ajudaram um Thurgood instável a se levantar e depois o sentaram na beira da floresta. Halfpenny deu a seu amigo um odre de vinho e Thurgood bebeu com prazer. Aelis caminhou em direção aos arqueiros.

"Você é calor para ela, então, Gilbert?", Disse Blackstone.

"Eu tenho uma lembrança febril daquela noite. Isso não significa que eu pretendo casar com a menina.

Blackstone lhe deu um aviso. "Não seja como Will Longdon e deixe seu galo dominar seus cérebros".

Killbere suspirou. "Não tenha medo disso, Thomas. O meu pau é como um pau de adivinho.

Procura o que está escondido, e não o que é oferecido gratuitamente. Um homem precisa de um concurso mesmo com as mulheres. "Ele pegou as rédeas do cavalo e caminhou até onde os homens começaram a mover-se contra o vento.

Blackstone viu Aelis chegar a Thurgood e aos arqueiros. O socorrista levantou-se rapidamente e Blackstone a viu estendendo a mão e pega a mão, e erga-a até os lábios. Ela estava agradecendo por salvar sua vida. Ela então se virou e começou a ajudar um dos feridos.

Blackstone viu a aparência da luxúria nos rostos de Thurgood e Halfpenny. A incerteza demorou em sua mente. A menina estava entre eles como uma raposa na casa da galinha, e ela já criou sua influência - boa ou má - sobre seus homens. Seu feitiço reforçaria quanto mais ela ficasse. Ele se arrependeu de trazê-la com eles e a razão para fazê-lo estava começando a parecer menos certa. Ele queria salvar sua vida da retribuição que certamente teria sido infligida nela quando ele e os homens deixaram Balon.

Mais do que isso, ele disse a si mesmo. Ela já havia começado a girar sua web. Ele prometeu-se que não o aprisionaria.

*

Eles enterraram seus quatro homens de armas que caíram no ataque. Eles eram um Hainaulter e três ingleses que haviam servido na empresa da Blackstone há dois anos. Collard tinha sido amigável com o Hainaulter, mas não sabia nada da família do homem. Esses homens viveram e morreram anonimamente, mas Blackstone permitiu que seus corpos fossem enterrados e marcassem suas sepulturas arranhando uma pedra com cada um de seus nomes. Antes de terem deixado Balon, todos os seus homens haviam sido perseguidos pelo sacerdote de corvo para que suas almas estivessem prontas para encontrar seu criador no futuro. Apenas Blackstone permaneceu sem cuidado. Ele não confessaria os pecados a um Deus que já os conhecia, e que permitiram que sua esposa e filho fossem assassinados. O desafio ficou cada vez mais profundo dentro dele. Arianhod, a deusa da roda de prata, pendia no pescoço ao lado do pequeno crucifixo que Christiana lhe dera. Ambos os símbolos ofereceram conforto à sua maneira. A Deusa da lua pagã foi criada pelo Todo-poderoso com certeza como qualquer homem, mulher ou animal. Ele sentiu sua presença em cada árvore e rio. Mas Deus se escondeu nas sombras.

*

Depois de mais dois dias, deixaram o que eles achavam ser Borgonha. Pouco se tornou evidente que deixaram a terra onde o tratado de paz havia sido assinado com a Rainha de Borgonha. A devastação foi generalizada. Eles encontraram três aldeias queimadas e saqueadas no espaço de um dia. As cinzas eram frias, as madeixas enegrecidas eram frescas

ao toque. De vez em quando, os corpos estavam espalhados por campos: vítimas de ataques de soldados de Edward que tentaram escapar. Se Blackstone e seus homens seguissem a trilha da destruição, eles logo encontrariam seu caminho de volta para o Rei. O instinto e o pálido ocasional de fumaça no horizonte os levaram ao grande exército que agora deve estar pronto para atacar Paris.

"Meu senhor?" Henry disse no final do terceiro dia, quando Blackstone estava prestes a deitar os cofres pelo fogo. Killbere ergueu os olhos de onde provou potting do potenciômetro enegrecido.

"Henry, você tem comida suficiente?", Ele perguntou.

"Sim, senhor Gilbert, com John Jacob. Eu arrumei um coney que Will Longdon aprisionou. Ele pegou meia dúzia e me deu uma.

"Então ele te favorece, maldito ele. Ele nunca nos dá coelho, ele, Thomas?"

"O que é, Henry?", Perguntou Blackstone.

"Posso falar com você?", Disse seu filho.

'Tudo certo.'

O garoto parecia desconfortável na presença de Killbere e Blackstone pegou a expressão de angústia do menino. 'Caminhe comigo. Quero verificar se os capitães colocaram os piquetes. Killbere mal parou o resmungo da escárnio. Blackstone confiou os capitães com a vida dele; Nunca houve necessidade de verificar as sentinelas. Ele mordeu a língua. Era óbvio que o menino precisava falar em particular com seu pai.

Blackstone e Henry atravessaram o chão suavemente inclinado. A chuva tinha caído no dia anterior e as nuvens da noite ameaçavam mais para vir nos dias seguintes. "A chuva voltará para nós novamente, pai", disse ele, permitindo-se dirigir-se a Blackstone como um pai e não pelo seu senhor assado, agora os dois estavam sozinhos.

"Você não quis falar sobre o clima, espero. Minha ceia fica com frio.

O garoto balançou a cabeça. 'Não. Mais que isso. Perguntei-me por que você nos trouxe para este lugar?

'Aqui? Acampamos em segurança. Estamos em terreno alto. Não há florestas próximas o suficiente para atrair criaturas noturnas. Há água no riacho e nossas costas são para o vento do leste.

'Pai, você não reconhece onde estamos?'

Blackstone olhou através da encosta. O bosque do álamo tremedor no vale, à beira do riacho, não significava nada; nem as sombras derrubaram do sol fraco. "Eu não", disse ele.

"Então é o destino que nos traz aqui", disse o menino num tom vencedor.

Blackstone sentiu uma irritação. "Você já ouviu as divagações dessa mulher?"

'Mistress Aelis? Sobre o que?'

"Que meu passado esteja em algum lugar nesta terra uma vez que cruzamos esse rio".

"Ela disse isso?" Henry sussurrou, claramente chocado com a resposta de Blackstone.

"Henry, o suficiente disso agora. O que é que você quer?"

"Quando Mãe e Agnes foram mortas em Meaux, viajamos para o sul." Ele apontou para a direção oposta de onde estavam. Uma pequena cicatriz de uma faixa serpenteava por árvores paralisadas, curvadas pela idade e pelo vento. "Nós viemos da direção dessas árvores". Ele apontou para a direção pretendida de viagem no dia seguinte. "Se atravessarmos a crista dessa colina estaremos no Abbaye de l'Evry".

Blackstone sentiu um aperto frio agarrar seu coração.

As memórias o assombraram. Antes da batalha de Poitiers, ele enviou sua esposa e filhos para segurança em Avignon sob a proteção do Papa. Christiana foi estuprada durante a jornada lá. Henry Blackstone estava no seu nono ano e tentou salvar sua mãe do ataque, mas John Jacob tinha cortado a garganta do estuprador e jogado seu corpo ao mar da barcaça que os carregava. Depois de Poitiers Blackstone ter sido exilado por tentar matar o rei francês, mas quando eles estavam prestes a atravessar os Alpes, Christiana lhe disse que carregava o filho do estuprador e que não o abortaria. Não foi culpa da criança por nascer, ela declarou. A fenda os separou, mas dezoito meses depois, quando Blackstone voltou, dias antes de seu assassinato, eles se reconciliaram. Dias quando eles se separaram uns dos outros como os amantes perdidos há muito tempo. E ele prometeu reivindicar a criança como sua e para ir ao convento onde tinha sido colocado para a segurança. Após sua morte, ele manteve sua promessa. A Abbaye de l'Evry foi encontrada, a criança nomeou e reivindicou como sua, mas pagou as freiras para criá-lo.

"Então ... então devemos nos apresentar amanhã e ver como ... a criança corre", ele disse relutantemente. Ele ainda estava vinculado pela promessa de Christiana.

Agora, ele pensou, a ferida foi reaberta.

E não apenas o dele.

Ele viu o olhar de alarme piscar no rosto de Henry. Ele esfaqueou o coração do menino.

"Deus misericordioso, Henry. Você sabe, garoto, não é?" Ele percebeu que a mentira que ele havia contado sobre o filho do estuprador sendo dele mesmo quando eles já tinham visitado o convento poderia ter sido acreditado então, mas o menino tinha crescido em conhecimento. O rosto de Henry apertou enquanto ele segurava as lágrimas. "Eu sei de quem é o filho", disse ele.

O pai e o filho estavam sozinhos na encosta escurecida, ignorando a mordida fria do vento. Não poderia causar um arrepio mais profundo do que o que já sentia.

"Eu prometi a sua mãe", disse Blackstone, sua voz um pouco mais do que um sussurro. "Eu a honro ainda".

O queixo de Henry caiu no peito dele. Lágrimas silenciosas caíram.

Blackstone levou seu filho em seus braços e ambos choraram pela mulher que amaram.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

A abadia de l'Evry levantou-se do chão, janelas altas nas paredes. A abadia tinha sido fortificada cem anos antes e abençoou com os estipendios da nobreza e os cavaleiros que enviaram filhas rebeldes e descendentes indesejáveis atrás de seus muros para serem esquecidos. Seu destino foi deixado nas mãos das freiras que habitaram o convento alastrando.

O edifício estava parecido com o rock na paisagem estéril. O que tinha sido uma aldeia de algumas centenas de pessoas que haviam crescido e ajudado a sustentar o convento agora estava em ruínas. As ordens do rei Edward que nenhuma igreja ou convento foram profanadas foram adotadas. O comando não incluía aqueles que viviam sob suas paredes.

Killbere e John Jacob esperaram uma meia milha de volta dos portões do convento enquanto Blackstone e Henry receberam entrada. Suas armas foram entregues a Killbere que esfregou um polegar através do centavo de prata embutido no pomo de espada de Wolf. A espada levou a história de Blackstone melhor do que o manuscrito de qualquer escriba.

"Assim como o rei não teve vontade de dimensionar essas paredes", disse Killbere. "Não apenas pelo amor de Tomás, mas pelo nosso. Seria preciso um motor de cerco para alcançá-los.

"Os homens perguntam por que viemos aqui", disse John Jacob.

"Não há necessidade de eles saberem, John", disse Killbere. Somente ele e John Jacob estavam conscientes do motivo.

"Eu disse-lhes que Sir Thomas deve uma dívida com essas freiras. Que eles ofereceram orações por sua esposa.

- Uma explicação suficientemente boa - disse Killbere. Ele cuspiu e depois soltou um nariz de seu nariz. "Se o filho bastardo fosse meu, eu deixaria o destino".

"O menino está bem?", Perguntou Blackstone enquanto seguia a abadessa através da colunata. "Não há nada de errado com ele?"

"Nós não aceitamos nem mantemos qualquer filho de deformidade ou idiotice. Nós permitimos apenas aqueles a quem acreditamos ter o potencial de ser um vassalo de Deus ", disse ela, enquanto ela conduzia rapidamente Blackstone e seu filho ao longo da passagem de pedra do claustro aberto. O convento foi construído de modo que o terreno aberto enfrentasse o sul e reunisse o máximo de sol possível e suas paredes garantiam proteção contra os ventos do norte e do leste. Havia jardins e um poço dentro das muralhas e as freiras faziam as suas funções, arrumando e trabalhando com os adeptos, mas havia outras mulheres vestidas com roupas mais elegantes do que o hábito de uma freira que se sentavam em bancos que gozavam de um abrigo de vento frio. Eles usavam peles e belas capas e era duvidoso que suas mãos já tivessem esfregado uma panela.

"E as mulheres de direito desprovido de seus maridos", disse Blackstone, uma das mulheres mais bem vestido o encarou com uma hostilidade aberta.

"Viúvas e aqueles que escolhem viver aqui com segurança", respondeu a abadessa. E então, sem qualquer sensação de constrangimento: "Eles pagam bem. Encontram-se em colchões de penas e possuem lençóis brancos limpos. Eles têm tapetes no chão e brotos recém-cortados abaixo deles que são mudados a cada estação, de modo que seus calcanhares de vestimenta não se esbarram na sujeira. Sua comida é tão rica quanto eles desejam. Desde que tomei o véu há quarenta anos, vi muitas dessas mulheres ir e vir. Não é para mim julgar ", disse ela.

"Seu Rei nos protege por trás dessas muralhas, tanto quanto nosso lembrão, o Rei Jean, mas seus soldados bárbaros ficariam felizes em assustar as paredes se pudessem e nos desonrássemos a todos. É bem sabido para Deus e para todos os seus anjos que nossa inocência é como a do cordeiro sacrificial.

Quão inocente? ele se perguntou. A imposição com monges ou sacerdotes não era incomum e a abadessa usava dois ou três anéis de jóias em seus dedos. A proteção veio de muitos lugares: um rei piedoso que não veria nenhum mal vir para as freiras e um abade que ignoraria os delitos e a contabilidade irregular em troca de favores sexuais. Não era apenas o dinheiro que as mulheres ricas costumavam pagar pelas indulgências.

"Esta é uma casa religiosa para as mulheres", disse a abadessa. "Estamos isolados de homens que não o abade e os sacerdotes da Igreja. Normalmente, não permitimos que os homens entrem em nosso santuário, mas sabemos que suas intenções são honestas.

"O menino ... meu filho ... e ele?"

"Quando você esteve na última hora depois da morte da sua esposa, que Deus descansa sua alma, nós tínhamos uma enfermeira moleira da aldeia que o acompanhava. Agora o deixamos

ficar com as crianças mais velhas colocadas ao nosso cuidado para que ele possa aprender com elas. Ele é uma criança disposta e até tenta copiá-los em suas tarefas. "Ele estava um ritmo atrás dela quando ela virou uma esquina. Uma porta estava ligeiramente entreaberta e Blackstone viu que era o refeitório. Era simples e sem adornos, um lugar onde a comida seria consumida em silêncio, talvez com uma leitura a ser dada. Muito longe da cena estridente quando sua própria banda de homens comeu. A abadinha levou-o a onde uma passagem estreita passou pela casa do capítulo. O slype levou, por sua vez, a uma carveda de carvalho pesado onde ela parou. "Sua esposa desejou que nós o guardássemos somente até que ela estivesse fora de perigo da Jacquerie. Que ela morreu teria causado dor e perda. Ela era uma boa francesa que esperava se casar ... você. Mas você nos pagou para manter a criança e nós honramos a barganha. Respeite-se de chamar o nome do seu filho. Ele não deve ficar chateado com o desejo de um pai rebelde de conhecer sua prole ", ela disse e abriu a porta. O quarto era grande e iluminado por lâmpadas de cresset que eram apenas suficientes para lançar a luz em torno da vastidão do espaço. As vigas do teto abobadado cintilavam com sombras e se somavam ao misterioso silêncio que cercava o que parecia à primeira vista ser vinte crianças de diferentes idades, sentadas em bancos de madeira em mesas longas onde costuravam o pano. Trabalharam em silêncio. Os meninos estavam vestidos com camisas soltas e meninas em turnos; Todos usavam um colete de lã de malha para o calor. O mais jovem parecia ser cerca de três anos, o mais velho oito ou nove. As grandes lajes de pedra cortada no chão não tinham cobertura de juncos para o calor sob os pés.

"Eles costuraram roupas que vendemos", disse a abadessa. "Ensinamos habilidades práticas e escrituras".

"Está frio aqui", disse Henry. "Há um braseiro - não pode ser aceso?"

"Todos devemos aprender a aguentar", ela respondeu, dando a Henry e a seu pai um olhar desaprovador.

As crianças haviam observado a chegada ao corredor, mas uma freira colocou rapidamente uma estaca no topo da mesa para trazer de volta sua atenção. Henry se encolheu na retorta afiada da abadessa. Não foi difícil imaginar que punição fosse levada a cabo por qualquer pequena infração do bom comportamento ou das regras do convento. Henry sabia que a vida das crianças dentro dessas paredes seria estritamente controlada. Qual foi a melhor existência? Esta vida ou a dureza que acenou para fora: enviada para o campo até a idade de três anos ou aprendendo no cuidado de um cavaleiro para ser treinada como uma página? A dureza de um ou outro tipo veio tão certamente como a noite seguiu o dia. Toda criança suportou o que for necessário.

Como seu pai, ele procurou a criança que poderia ser seu meio-irmão. - Não o vejo - disse Henry. 'Pai?'

Blackstone sacudiu a cabeça e desejou que ele não tivesse honrado a memória de sua esposa. Não serviu de propósito para estar neste lugar, procurando identificar um bastardo que ele nunca poderia amar. Mas ele sabia por que ele havia vindo. Ele queria desesperadamente ver o rosto de Christiana na criança. Essa esperança temperou a dor de ir mais uma vez ao convento.

"Lá", disse a abadessa, apontando para o meio de um banco e um menino de cabelos escuros, seu corpo curvado sobre o banco, seus dedos ágeis pegando pedaços de pano que passou de uma criança mais velha para outra como se fosse uma jogos. Seu rosto era brilhante e redondo, bochechas coradas com a saúde fria ou boa - era impossível para

Blackstone determinar qual. O menino estava trabalhando rapidamente, mas então ele ergueu o rosto para outra criança e seu rosto entrou em um sorriso. Olhos escuros brilharam com trapaço quando ele puxou o outro rapaz rapidamente com a agulha. A criança mais velha estremeceu, mas não gritou, e com um rápido olhar para ver que a freira não estava olhando para trás. A maldade da criança expressa como peça de teatro. Nada sobre o menino refletiu o calor de Christiana. Seus cabelos coloridos de outono e olhos verdes estavam ausentes. Blackstone virou o calcanhar. "Já vi o suficiente", disse ele.

*

A abadade o escoltou para o escritório onde um iniciante estava sentado com pena e pergaminho. Um livro de contas em couro, tão alto como a mesa era profundo, estava aberto. Blackstone instruiu Henry a esperar lá fora.

A abadesse enfrentou Blackstone enquanto a porta se fechava fortemente atrás dele. "Nosso Rei força nosso povo a queimar suas próprias aldeias. Aqueles que não são destruídos por seus soldados. Eu perdi aluguéis. Em breve, será impossível manter ... todas as crianças. Seu cuidado é caro - disse ela, tentando esconder sua maldade, olhando as colunas cuidadosamente escritas no livro.

Blackstone derramou uma bolsa de moutons de ouro. Uma pequena fortuna para os gostos da abadessa. Basta dinheiro para cobrir as rendas de dez anos.

"Traz-me e a criança e vou voltar e dimensionar essas paredes que você acha que não pode ser violada. E eu vou matar toda alma viva dentro deles ", disse Blackstone e viu a cor escorrer do rosto da abadessa.

Ela rapidamente recuperou a compostura. "Não há necessidade de nos ameaçar, Sir Thomas. O bem-estar do menino será a vanguarda das nossas mentes e corações.

O novato contou o valor do ouro e estava prestes a inserir o valor no razão quando a abadessa tocou uma dúzia de moedas da pilha.

"O abade não ficaria tão gentil com uma doação tão generosa, Sir Thomas. Ele tomaria mais do que o habitual pelo bem-estar de seus sacerdotes ... Devemos ter uma contingência para eventos imprevistos. Afinal, há uma guerra que está sendo travada. "Ela tocou a mesa com o dedo, instruindo o iniciante a entrar na quantidade que permaneceu.

"Por quanto tempo você vai mantê-lo?", Disse Blackstone.

"Mais cinco anos - não mais; então ele será muito velho para viver com mulheres ".

"E então?", Perguntou Blackstone.

"Um mosteiro, eu pensaria".

Isso acabaria com a criança para sempre. Ele ficaria perdido para o mundo, sem dúvida, tornar-se um miserável mendigante e piedoso em hábito costurado. Blackstone sentiu-se rasgada. Ele estava prestes a abandonar a criança. Não levaria nada mais do que aquelas poucas moedas de ouro para garantir que nunca mais ouvisse o bastardo.

"Você faria registros de onde ele é enviado?", Perguntou Blackstone, olhando para a freira novata.

'Claro. Nós somos responsabilizados pelo bispo.

Deixe-o ir, a voz em sua mente o instou. Mas Christiana recusou-se a abandonar seu domínio nele. Ele cedeu.

"Eu decidi que, para o bem do menino, ele não deveria suportar meu nome. Eu tenho muitos

inimigos ", disse Blackstone. "Ele deve ser conhecido pelo nome de família da mãe. De Sainteny. Deixe-se gravar que ele é William de Sainteny. Minha esposa não tinha outro parente vivo. Nenhuma reivindicação será feita contra ele e ele, por sua vez, não terá motivo para procurar a família ".

Tal pedido não era incomum. Crianças foram deserdadas; As meninas envergonhadas foram abandonadas e as crianças bastardas foram esquecidas. A abadessa olhou para Blackstone. O rosto marcado era severo. Disse-lhe que suas suspeitas estavam corretas o tempo todo. Quando Christiana trouxe o bebê para os portões do convento buscando proteção, ela havia suspeitado, então, que a criança era ilegítima. A mãe não era uma prostituta; Isso foi óbvio. Assim, a criança foi resultado de uma violação ou de um caso ilícito. Não importava.

"Será como você quiser", respondeu a abadessa. O inglês pagou o suficiente para que ela esqueça o pecado original, e muito menos o de uma mulher desonrada.

Ele observou enquanto o novato apagava seu nome do livro e substituiu-o pelo nome de família de Christiana.

A tinta seca; O razão gerou uma batida fechada.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Blackstone não mencionou o que aconteceu no convento, enquanto ele conduzia os homens para Paris, onde esperava que o exército do rei fosse. O tempo mudou aparentemente por hora, quando o vento dirigiu a chuva em seus rostos e depois virou-se para que o ar seco e frio os refrigera ainda mais. Killbere e John Jacob mantiveram o silêncio, mas Killbere tinha a cabeça de Aelis. Só levaria algum tempo para abordar o assunto da mulher com Blackstone.

"Quando o rei é coroado e segura a França, você retornará para a Normandia?"

"Por que eu?", Disse Blackstone.

"Foi sua casa com Christiana e as crianças".

"Era minha casa quando ela estava viva. Não mais.

'Onde então?'

"Se sobrevivermos à guerra ... Toscana, suponho. Teremos o padre Torellini encontrar um tutor para Henry em Florença. Será um bom momento para ele retornar à sua educação. Mais um ano de servir como a minha página no lado de John Jacob terá endurecido e dado-lhe as habilidades que ele precisará tornar-se um escudeiro um dia.

"Você confia muito em um padre florentino no pagamento dos banqueiros de Florença. Um dia, sua graça e seu favor para você acabarão e naquele dia ele venderá sua alma ao melhor posto. Florença é uma cidade-estado que se preocupa apenas com ela. Como qualquer rei ou governante. Nós não contamos nada quando as negociações são feitas, Thomas.

"Ele tem sido um amigo verdadeiro e confiável. Eu vou contar com isso durante o tempo que durar. Além disso, a Toscana se adequa a todos nós. Elfred ainda está lá com várias centenas de meus homens. Nosso contrato ainda é válido com Florença.

"Se Elfred ainda está vivo. Ele era velho quando invadimos na França em 46: as mulheres italianas e o vinho poderiam muito bem tê-lo plantado no chão. Killbere fez uma careta. O que demorava oferecia pouca compensação uma vez que Edward se tornou rei da França. "Bem, suponho que a Toscana é um lugar tão bom quanto qualquer, a menos que uma cruzada apareça, embora eu não possa suportar os gritos dos justos quando se trata de abater hereges e não-crentes. Melhor que um homem enfrente Deus em seus próprios termos é o que eu digo.

A Itália será pelo menos mais quente, o que está a seu favor. E ainda haverá algum tipo de luta. Aqui, em breve acabará e se eu for morrer em uma boa luta, então prefiro escolher a empresa em que eu morro.

"Você se queixou quando estávamos na Itália. Você teve o suficiente dos invernos. Eles estavam mais frios que aqui.

'Eu mudei de ideia.'

"Como uma velha".

"Quando você era um menino e eu levei você à guerra, jurei a Lord Marldon que eu lhe oferecesse proteção minha. Agora que eu sou uma "mulher velha", em breve será o momento em que eu me ocupo. Você me deve isso.

"Eu vou te achar uma mulher camponesa gorda para te alimentar gruel e te calentar na sua cama".

Killbere não disse nada por um momento. Parecia improvável que um momento melhor para discutir o destino de Aelis se apresentaria. "Falando de mulheres, Thomas, devemos discutir a bruxa e o que deve ser feito com ela. Talvez devêssemos ter cometido a ela no convento ", disse ele.

"Ela não é uma bruxa, Gilbert, nem foi o pai dela".

"Ela previu que você viria aqui. Ela sobreviveu à água. Se ela é uma bruxa, ela tem o poder de enganar a morte.

"Ela não nomeou este lugar", respondeu Blackstone.

"E, no entanto, acabamos aqui. Qual é o lugar onde está o passado.

"Uma volta de frase. Ela não sabe nada sobre mim. O passado de todos os deuses está na estrada. É onde nos conhecemos quando morremos. Eu pensei que você seria aquele que desejaria mantê-la. Você não está agradecido por sua vida? E que ela te arrumou?

"Minha vida está nas mãos de Deus, não as de algum herbalista que está proibido de praticar suas habilidades e obrigado a misturar ervas e poções em uma adega fora da vista dos oficiais do rei. Que ela me empurrou - se você deve acreditar - eu considerarei momentos de prazer febril. Eu não sabia que era ela. Não me permitirei ser obrigado a uma mulher que me considere irresistível.

"Você tem a boa graça de sorrir. Um lobo raven pode achar você irresistível. Eu duvido que muitas mulheres iriam, a menos que a prata fosse pressionada em suas mãos ", disse Blackstone.

"Tudo bem, tudo bem, eu posso dizer, mas o que você pretende com ela? Nós entramos no acampamento do rei com uma mulher que poderia armadilhar um exército com seus olhos enfeitiçados.

"Eu não sei o que fazer com ela, Gilbert. Estou com uma perda. Se eu a abandonar a seu destino, sinto que vou ser amaldiçoado.

"Você a teme?", Disse Killbere.

"Não medo. Uma voz dentro me obriga a mantê-la conosco. Isso me diz que ela é importante para nós, mas eu não sei por quê.

"Lágrimas de Deus, Thomas. A visita ao convento e o garoto adormeceram o cérebro? Vozes? Eu ouço vozes quando estou deitada bêbada com vinho áspero e você não ficou bêbado desde que nós o arrastamos daquela sala de piss-reeking na estalagem de Londres. As vozes são suas. Nenhuma deusa pagã, nenhum anjo em seu ombro - você! "

Blackstone puxou sua capa mais perto dele. Já estava embebida, mas proporcionava um

pouco de calor enquanto sentava imóvel a cavalo. "Ela pode tratar nossos feridos. Vou mantê-la por um tempo mais tempo.

Killbere cedeu e ficou em silêncio. Ele virou a sela e olhou de volta para onde Aelis andava sozinho, encaixotado frente e verso por homens de armas no meio da coluna. Ele estremeceu. Não era da chuva fria que driblava pelo pescoço. Seus olhos estavam sobre ele e um sorriso tocava em seus lábios.

Como se soubesse que ele estava falando sobre ela.

*

Eles estavam dentro de um dia de passeio do rei nos arredores de Paris. A miséria da chuva foi agravada pelo fato de os alimentos estarem baixos. Os ramos da floresta escorriam incessantemente e um véu acre de fumaça da iluminação úmida picava os olhos e pegava gargantas masculinas. Blackstone cavalgou o cavalo bastardo a uma caminhada além da floresta ao longo do campo masculino. As figuras em movimento eram de fantasmas, soldados fantasmas que pairavam entre dois mundos. Nós já estamos mortos. Essa vida é a jornada para a morte. Palavras estranhas que vieram de algum lugar em seus pensamentos. Ele não conseguia se lembrar de ninguém falar deles, ou ouvi-los em qualquer sermão lançado por um sacerdote. Uma figura encoberta saiu das árvores e ficou à espera. Outro a seguiu, mas ficou na linha de arrecadação.

"Aelis", ele disse quando ele puxou seu cavalo.

Ela tirou o capuz da capa de sua cabeça, ignorando a lixadeira fina. "Estamos perto do seu exército", disse ela.

Depois de ter atravessado o rio, ela mudou de volta para a saia e o corpete e mais uma vez as dobras suaves do vestido permitiram que os olhos dos homens se instalassem na plenitude de seu corpo.

"Amanhã vamos nos juntar à divisão do Príncipe".

"Eu sou prisioneiro?", Perguntou ela. "Sempre há um guarda colocado em mim".

Blackstone olhou além dela para onde estava a figura sombreada. "Para sua proteção", ele disse a ela.

"Você não pode me proteger o tempo todo, Sir Thomas. Eu disse isso a você antes em Balon.

"Mas eu fiz e eu farei. Os homens desejam você. Basta vinho e minhas ordens podem ser esquecidas.

"Não tenho medo", disse ela. "Eu preferiria ficar sozinho. Eu posso me defender se eu tiver que".

Ele lembrou-se de seu desejo de castrar os homens que a estupraram. Havia poucas dúvidas de que não hesitaria em usar uma faca se tivesse uma. "Não", ele disse e apertou os calcanhares no cavalo. Demorou alguns passos, mas ela pisou no caminho. Ele puxou o cavalo para cima.

"Senhor Thomas, eu estarei em maior risco depois de chegarmos ao exército. Se você me deixar na minha maneira, encontrarei refúgio em algum lugar. Que diferença de agora em diante, quando você será obrigado a me abandonar?

'Agora eu estou aqui. Então, continua a ser visto. Posso colocá-lo com os cirurgiões de barbeiro.

"Esses açougueiros?"

"Eles ajudam os feridos".

"Eu preferiria levar a estrada e me tornar um viajante", disse ela.

"Então aceite minha proteção e fique com meus homens sob guarda", disse ele.

"Se eu concordar, você me deixará praticar minhas habilidades? Se eu não posso salvar um homem ferido, eu posso aliviá-lo de sua dor e dar-lhe uma morte limpa. Uso o tesouro que me foi dado pelo meu pai e a benção de um Deus misericordioso.

Apesar da escuridão, havia luz suficiente para ela ver seu rosto marcado de cara a cara com desprezo. "Ninguém entra na escuridão silenciosamente. Nós morremos gritando de dor. Nós choramos lágrimas de agonia de ossos quebrados. Não houve respiração final aliviada de nossos pulmões - nós gargalhadas e sufocamos nosso próprio sangue. Não há Deus misericordioso, apenas um vingativo.

Ele aliviou o cavalo beligerante à sua volta. Ele e seus homens estavam perto de Paris e os franceses agora deveriam elaborar seu exército para proteger aquela grande cidade, o coração de sua nação. As bandeiras de guerra seriam desdobradas e a última grande batalha seria travada. Ele ficaria feliz em abandonar a França e sua miséria.

Sua voz passou por trás dele. "Vencedor apenas para quem merece isso".

Ele virou-se e encarou-a. "Minha esposa e meu filho não levaram pecado", disse ele, com uma voz fria, as palavras faladas deliberadamente. "Você acha que você é abençoado com o poder da cura e a visão para ver o futuro? Eu sou abençoado com uma grande vingança que até mesmo Deus. Tenha cuidado com o que você me pede. Se eu abandonar você, os demônios escondidos nos corações dos homens correrão contra o submundo de Deus misericordioso. Eles irão salvá-lo.

"Eu já tenho as cicatrizes", disse ela.

"Você está vivo", disse ele. As cicatrizes e a dor são prova disso. Você ficará sob guarda até eu decidir o que fazer com você.

Ele inclinou o cavalo e buscou a companhia de seus homens, silenciosamente amaldiçoando a memória de sua nudez e o desejo que ela trouxe.

PARTE TRÊS

MORTE DOS INOCENTES

CAPÍTULO VINTE E OITO

A falha tocou o Dauphin Charles. O choque foi tão potente como se os homens armados tivessem violado sua câmara e o atacassem. Na realidade, apenas um homem estava diante dele: Simon Bucy.

"O ataque à Inglaterra terminou em uma derrota", disse Bucy. "E por causa disso, nosso nobre senhor e rei foi removido para outro lugar de segurança, longe da costa. Os ingleses vão desencadear sua fúria agora.

O Dauphin olhou para seu assistente mais antigo, cuja experiência e presença herdara após a captura de seu pai. Na verdade, Bucy tinha mais poder do que o Dauphin. Foi Bucy quem sempre procurou um caminho a seguir para garantir uma paz com o inglês. Foi ele quem tinha lidado com os legados papais buscando um alojamento entre os dois reinos em guerra. E agora

o tom da voz do homem era acusatório.

O Dauphin fungou. "Não podemos ser responsabilizados por essa falha", ele criticou. "Se milhares de homens não tiveram coragem suficiente para atacar o coração da Inglaterra, então não pode ser posto à nossa porta".

Bucy não estava com vontade de adorar o menino. Decisões foram feitas contra o conselho de Bucy. Os anos de experiência duramente conquistados ao serviço do rei da França e a supervisão do Parlamento foram ignorados. Se era o pai ou o filho que atacava seu conselho, seu comportamento geralmente esticava o treinamento e habilidades de seu advogado. E agora a ilha murada, que era Paris, logo estava completamente cercada e estava sendo governada por um menino que às vezes era tão intemperante quanto seu pai. Bem, se eles tivessem a chance de superar o grande exército que estava caminhando para a sua cidade amada, então o Dauphin teria que contar os fatos.

"A incursão foi liderada corajosamente, senhor. Eles não tiveram coragem. Mas os ingleses virão para nós agora e, se sua fúria for maior do que a cautela, eles colocam seus motores de cerco e torres contra nossas paredes e lançam fogo e mísseis até queimarmos.

'Deixe-os vir! Deixe-os ser provocados! O exército de inglês nunca mais se levantaria: morreriam em milhares se nos violassem.

Bucy reconheceu a si mesmo que o Dauphin, apesar de sua imaturidade, fazia um ponto sensato: sua posição defensiva era forte. Mas ... sempre um, mas, sempre uma dúvida ... e se eles estivessem errados e os ingleses levaram cautela ao vento?

O Dauphin acelerou nervosamente. Bucy permaneceu imóvel. O melhor para deixar o menino derramar seus pensamentos e se passear como uma besta enjaulada ajudou, então seja assim. O Dauphin explodiu o nariz e olhou com olhos aquosos para Bucy. "Estamos sendo atacados de dentro, além de além dessas paredes. Todos os dias você me traz petições de cavaleiros que desejam enfrentar e confrontar o inglês. Quanto tempo antes eles levantam suas vozes tão alto que não podem ser ignorados?

"Eles estão lutando contra homens que não desejam ser presos cativos atrás das paredes, alteza. Sua honra exige confrontação.

"Não podemos perder essas coisas, mas o seu mal crescerá diariamente".

"Então, deixe-os sair e lutar. Deixe-os emitir um desafio - se é o que é preciso para apaziguar a sua luxúria de sangue e sentimento de honra equivocada.

"Deixe nossos cavaleiros deixarem a cidade? Você está louco?"

"Alteza, dê-lhes alguma coisa ... um gesto ... socorro por seu orgulho ferido. Uma centena de cavaleiros podem ser poupados.

O Dauphin sacudiu a cabeça. "Não podemos perder essas coisas", ele repetiu.

"Eles podem vencer o inglês em um desafio. Isso seria bom para a moral na cidade", disse Bucy.

"E se não o fizerem?"

"Então, irá convencer os outros cavaleiros a ficarem prontos nas nossas defesas".

O Dauphin podia ver que isso fazia algum tipo de sentido. A mente do advogado tinha pesado as chances e ofereceu uma solução.

"Muito bem", disse o Dauphin, e Bucy poderia ter jurado que o Regente tinha ajustado seus ombros como se o orgulho de repente tivesse endireitado sua espinha dorsal. "Eles podem enfrentar o desafio, mas somente quando chegar a hora certa, quando os ingleses chegarem às paredes. Mas não cem, é demais. Cinquenta ou sessenta. Não mais.'

- Uma decisão muito sábia, alteza - disse Bucy com um aceno de fingido respeito. Se o Dauphin agora se sentisse mais confiante, foi um bom momento para entregar uma mensagem mais preocupante. "Há mais notícias, alteza. O óleo foi derramado no fogo.

*

Uma hora antes, depois de ter lido o documento que relatou o desastre da invasão da Inglaterra, o capitão real da guarda convocou Bucy para o pátio. Um soldado desgrenhado estava segurando um saco escurecido com sangue seco. O homem recusou-se a abandonar o saco ou a mensagem que ele carregava para qualquer um além do homem que havia dado as ordens à festa de incursão ao nome do Dauphin. Paul de Venette viajou cautelosamente de volta à cidade e decidiu adiar seu relatório e procurar sua família no Faubourg Saint-Jacques, um dos grandes subúrbios que se estendem do campo para as muralhas da cidade. Ele havia coletado as posses que podiam transportar e trouxe sua esposa e filhos para a cidade onde ela ficaria na segurança da casa de sua prima, como ele fez o dever dele e se juntou a outros nas paredes para enfrentar o ataque que certamente viria.

Bucy tinha puxado o colar do ermão de sua capa ao redor de seu pescoço e estremeceu quando percebeu o que estava no saco. A violência e os homens que a perpetraram sempre agitaram repulsa dentro dele. Ele havia ordenado a Venette que abandonasse o saco ao guarda quando ouviu a mensagem do homem cujo blasão ele agora apertava na mão. A costura no emblema mostrou o design cruciforme de uma espada e as palavras *Défiant à la mort*.

O estômago de Bucy se contorceu. Ele lembrou-se de um momento em que ele havia encomendado ao Sacerdote Savage para matar Thomas Blackstone e sua família, e agora a vingança do inglês chegou novamente para os responsáveis

- Devo dizer-lhe, meu senhor - disse De Venette - que Sir Thomas Blackstone matou nossos homens e poupou-me apenas para que eu possa entregar suas palavras exatamente como foram ditas e que são destinadas a sua alteza, o Dauphin. Eu devo dizer isso - e eu recito com desgosto em meu coração e o desejo de que eu não tivesse sido tão comandado. Perdoe-me, senhor. Estas são as suas palavras: "Não há honra no vil filho do rei, o Dauphin Charles da casa de Valois. Ele envia homens desonestos para fazer sua oferta, que estão preparados para matar em emboscada disfarçada de inimigo; É ele quem merece morrer depois de ser arrastado nu pelas ruas de Paris e depois enfrentar a execução na Place de Grève, e então, para que a cabeça dele seja chutada para o Sena e seu corpo lançado antes dos porcos para que eles possam se deleitar sua carne suja. Eu, senhor Thomas Blackstone, sou o inimigo jurado da casa de Valois. Eu sou a espada da vingança por todos os erros cometidos por aquela casa ignóbil. Eu vim por você."

A cabeça de Paul de Venette permaneceu curvada quando recitou a mensagem. Ele ergueu o rosto para o inescrutável Bucy. Ele não podia conhecer o medo que agarrava o coração do homem mais velho quando ele segurou o blasão e ouviu as palavras do inglês que eles tentaram matar.

- Perdoe-me, senhor - disse Venette.

Bucy olhou para o homem desamparado. "Você me traz a cabeça de seu capitão e as palavras do homem que o matou. Você diz que se arrepende de ser obrigado a falar palavras tão sujas. "Eu sei, meu senhor".

"Então, por que não é suficiente para você trazer a cabeça do seu capitão e permanecer em silêncio?"

De Venette pareceu sem atrapalhar por um momento. E então confessou: "Senhor, a reputação do inglês tem medo. Ele jurou que se eu não entregasse a mensagem, ele iria ouvir isso e ele iria caçar minha família e nos matar a todos".

Bucy zombou dele. "Então, você malignaria seu rei e seu filho no comando de um inglês para salvar sua família? Os traidores não têm lugar nessas paredes.

Ele acenou com a cabeça para o capitão da guarda e antes que Venette pudesse protestar contra sua inocência, a faca do capitão cortou a garganta.

"Não há menção a este homem nem à mensagem que ele trouxe. Entende?", Ele disse ao capitão.

Nas suntuosas câmaras do rei, aquecidas por braseiros e carpetes colocados no chão de pedra, muito longe do pátio úmido e ensangüentado, o Dauphin esperava que Bucy relatasse as más notícias.

"Sire, os homens que você enviou para atacar os ingleses e disfarçar-se em cores inglesas: todos foram abatidos".

'Quantos?'

"Uma festa de invasão é tudo o que conhecemos, alteza. Eles eram formidáveis homens ansiosos para executar suas ordens. Eles mataram ingleses suficientes para se cobrir em honra ", mentiu Bucy. Matar oitenta ingleses dificilmente foi um grande sucesso, mas o adorno sempre foi uma boa maneira de ajudar a sufocar más notícias. "Eles tiveram a infelicidade de enfrentar ..." Algum aspecto, ele se perguntou em sua hesitação, ao dizer ao Dauphin mais mentiras sobre os mortos gloriosos que haviam morrido nas ordens malignas do Dauphin? Bucy entregou o blasão ao Dauphin, que rapidamente o deixou de lado.

"Ele diz que ele está vindo por você", disse Bucy.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Simon Bucy derrubou os degraus do palácio em direção ao capitão real, que esperou com uma escolta de cinquenta homens.

"Seu nome?", Ele exigiu do capitão.

- De Chauliac, meu senhor.

"Você vai me acompanhar até os portões. A cada portão e a cada defesa. Há pouco tempo. Faça com que alguns de vocês andem pela frente e sigam o caminho.

O capitão real virou o calcanhar e deu a seus homens suas ordens. A parede mais próxima da cidade estava a menos de setecentos metros do palácio para o oeste. O Faubourg Saint-Germain já estava queimando, mas Bucy queria ver por si mesmo o quão perto os ingleses estavam atrás da fumaça e das chamas. Cavaleiros e seus comandantes nasceram mentirosos. Os soldados nunca admitiram que poderiam ser espancados: não havia glória nisso. Eles insistiam que podiam segurar as paredes, não importa o que os ingleses atirassem para eles. Bucy relatou a sua mesa dos suprimentos armazenados nas lojas de grãos da cidade. Havia o suficiente para sustentá-los; os animais poderiam ser abatidos e os poços da cidade não poderiam ser envenenados por um inimigo do lado de fora. Se os ingleses sitiassem Paris sobreviveriam, mas se eles atacaram, então o pânico deve ser evitado a todo custo e o medo do povo aproveitou para lutar contra seu agressor.

Ele atravessou a ampla ponte de madeira, onde prata e ourives e trocadores de dinheiro continham seu comércio. O Grand-Pont atravessou o rio Sena da Ilha da Cité para as ruas. Era impensável a quantidade de pilhagem que os ingleses aproveitariam se rompessem as paredes. Seu amado Paris era famoso em toda a Europa por seus negócios de luxo: seus pintores, joalheiros, ourives e furries. Havia banqueiros italianos na margem direita do Sena, casas de comerciantes e igrejas esticadas até o norte até o Grand'Rue pavimentado. Ele podia ver a fumaça e as chamas em sua mente, pior do que qualquer conflagração que ele logo observaria nos subúrbios. O rei inglês e seus filhos, bandeiras desdobradas, iriam descer a grande via da cidade com seguidores de renome. Deus misericordioso, pensou ele, seria o

fim da civilização se os ingleses soltaram seus cachorros de guerra nas ruas. Os cavalos bateram no Grand'Rue, passando pelo Châtelet e a igreja de Saint-Leuffroy. O quarto de cheiro malhado do açougue desceu as estreitas ruas para a direita, onde homens pesados seguiram seus negócios sangrentos. Homens grosseiros e maldosos, membros das mais antigas guildas da cidade. Por uma vez, ele agradeceu por eles. As facas e os cuidadores de carne com corações beligerantes por trás deles puniriam o inglês.

O capitão levou os cavalos para a Porta Saint-Honoré, a primeira grande entrada para a cidade mais próxima do palácio. Quando se aproximaram de um sargento nos portões, ordena ordens, um oficial apareceu e sentinelas derramadas de sua casa de guarda. Bucy não teve tempo para as formalidades: ele correu os degraus para as muralhas atrás do capitão real. Nenhum subúrbio tocava as paredes do outro lado, ainda era campo aberto, mas deu um exército avançado uma clara linha de ataque. O portão estava fortificado e sustentava, ele disse a si mesmo, e os ingleses ficariam expostos. Ele olhou por cima do ombro esquerdo ao longo da linha das muralhas da cidade. A mil metros de distância, ou mais, o Faubourg Saint-Germain pressionou-se contra a parede do sudeste como uma criança carente contra as saias de sua mãe. Os refugiados ainda estavam tentando ganhar o santuário enquanto fugiam do campo circundante além das muralhas da cidade. A fumaça subiu, os edifícios já caíram no comando do Dauphin de que nada deve ser deixado para Edward e seus homens marauding. Bucy agarrou a parede de pedra áspera. Ele respirou profundamente, grato por ter decidido inspecionar as próprias defesas. Seus próprios olhos não mentiram.

Dois anos antes, os marechais do exército tinham ordenado tropas para a cidade para ajudar a proteger o Dauphin contra o usurpador do trono, Charles de Navarra e a onda do levante Jacquerie. Agora, essas tropas seriam necessárias se o inglês forçasse a cidade. Era inimaginável. Mas os capitães reais relataram que o rei Edward agora estava se fechando em todos os subúrbios que estavam de fora das muralhas. Os portões da cidade enormes em breve seriam fechados para quem buscasse refúgio. Embora, ao contrário das cidades menores, Paris não conseguisse reforçar sua defesa com fossas, essa grande cidade tinha seus muros, bem como seu tamanho e população para impedir qualquer atacante. Mas se Edward estava tão enfurecido com o assalto fracassado contra a Inglaterra, então quem poderia dizer que ação ele tomaria em vingança? Uma coisa era certa, as aldeias e as cidades além das paredes já estavam sendo queimadas. Se os ingleses trouxessem suprimentos suficientes na La Manche, então eles poderiam sitiá-la por anos. Mas o que King queria esgotar seu tesouro assim? Tudo favoreceu a cidade: não importa o tamanho do exército inglês ainda não era suficientemente grande para sitiá-la. No entanto, todas as precauções tinham que ser tomadas. Nada poderia ser deixado ao acaso. Os comandantes da cidade já haviam colocado tigelas de água em cima das torres para observar vibrações na superfície no caso de os ingleses tentarem mineração sob as paredes. Se eles fizeram o meu, um assalto concertado também era provável. Eles se arrasariam das florestas e arendhavam subúrbios e empurravam centenas de escadas em torno das muralhas da cidade e dos portões principais. Um grande ataque de uma só vez. Mas então, se o inglês pestilente entrasse na cidade, levariam semanas para lutar pelas ruas e chegar à Ilha de la Cité. O Dauphin ficaria seguro na ilha e os ingleses ainda seriam negados a coroa francesa. Havia um corpo permanente de duzentos arqueiros profissionais empregados nessas paredes, bem como cavaleiros e sargentos de tempo integral. Cada município tinha seus próprios arqueiros. No entanto, eles eram muito poucos para dirigir as muralhas, então, na luta final pela vida, seria para os

próprios cidadãos defenderem todos os becos e estradas. Todo homem adulto que vivia dentro das muralhas e subúrbios era responsável pelo serviço militar. Aqueles com riqueza teriam armaduras e armamentos adequados ao seu status; outros levariam balões, casacos acolchoados, espadas e lanças; Qualquer arma de luta à mão seria levantada contra a horda inglesa. Bucy apreciou momentaneamente o pensamento, vendo em seus olhos, os grupos de homens cinquenta fortes atribuídos a cada uma das áreas da cidade prontos para emboscar e cortar soldados ingleses nas ruas estreitas. A cidadania foi encarregada da defesa de um setor particular dos muros. Ele se arrependeu de não poder convencer o Dauphin de que cada um dos subúrbios além das paredes deveria ficar firme e lutar até o final amargo. Qualquer coisa para retardar o avanço em inglês teria sido bem-vinda.

Os subúrbios seriam uma grande perda porque era onde alguns dos sites mais ricos esperavam o inglês. Igrejas e abadias dos dominicanos e franciscanos, proibidos pelo Papa de se estabelecerem dentro dos muros da cidade, perderiam seu prato de prata e relíquias religiosas. E se por algum grande infortúnio os ingleses violassem as muralhas da cidade? Malditos, eles pereceram nas ruas, de que ele estava certo. Mas poderia o suficiente daqueles bárbaros chegarem ao próprio coração do poder e cortá-lo? Ocorreu a Bucy que um dos lugares mais seguros para ser era a colônia de leprosos que estava além da parede norte. Ele se virou para o capitão. 'Agora, o próximo portão, e o próximo. E então eu informo de volta ao Dauphin. "Deixe o Rei Edward tentar tomar minha amada cidade, ele pensou. Seu assalto seria tão inútil quanto a ameaça de um homem de cara com uma cicatriz. Blackstone não entraria na espada da cidade na mão; Ele viria porque Simon Bucy o seduzia com uma oferta que não poderia ser recusada.

CAPÍTULO TRIGÉSIMO

O vento frio banuiu as nuvens ondulantes e o calor do sol começou a secar as roupas molhadas dos homens. Os escudeiros dos cavaleiros, os arqueiros e os vagabundos montados aliviaram as selas das costas empoladas dos cavalos e esperavam que o calor curasse homens e animais enquanto o rei se preparava para descer em Paris. Os homens de Blackstone ficaram acantunados à vista dos pavilhões do Príncipe no terreno crescente das colinas de videira acima da margem esquerda do Sena. Will Longdon e seus arqueiros, despojado até a cintura, secaram suas roupas sobre seus incêndios. Os arqueiros haviam encerado suas cordas de arco contra a chuva constante, mesmo que tivessem sido mantidos secos sob suas tampas, pois a luta em curso causava desgaste e um cabo de arco tenso garantiu que suas flechas voavam a maior distância. O rei inglês estava usando bombardeios ineficazes para tentar quebrar as muralhas da cidade, mas eram seus arqueiros que ainda causavam mais morte e medo em seu inimigo. Jack Halfpenny e Robert Thurgood compartilharam sua panela de cozinha como os milhares de homens acampados em torno deles. A fumaça de aldeias queimadas distantes manchou o céu azul perfeito.

'Peixe salgado. Estou cansado disso ', disse Thurgood. "Tenho a sensação de esgueirar-me na barraca de comida do Príncipe e ver o que é necessário".

- Suas bolinhas em um prato são o que será feito - disse Halfpenny, com a pele arrastada pelo ar frio. - Essas camisas estão secas ainda?

Thurgood estendeu a mão e apertou o pano. Ele balançou sua cabeça. "Pelo menos não tínhamos as merdas", disse ele, e depois provou o pottage. Ele fez uma careta e puxou algo

estridente de sua boca. "Lágrimas de Deus, isso tem gosto de colar fletching", disse ele. Os eixos de penas de ganso estavam ligados com adesivo que era solúvel em água - bolhas de plantas selvagens cozidas ou cola de peixe - e chicoteados com seda ou cordéis. "É o que temos", disse Will Longdon. "Começaremos carne e pão, o próprio rei prometeu isso. Os navios da Inglaterra em breve estarão em Honfleur; então teremos nossas barrigas cheias e você vai passar metade do dia agachando-se nos arbustos porque você engoliu. Um homem tem que aprender a cuidar de suas tripas.

Jack Halfpenny provou o pottage, deixando sua língua rolar sua boca. "Não é suficiente alho selvagem, mas vai amarrar sua barriga às suas costelas. Além disso, em breve estaremos em Paris, eu acho.

Thurgood engoliu o potinho tipo gruel. "Não vou saber o que fazer primeiro: as putas ou o vinho. E aposto que eles tenham caves cheias de presuntos defumados. Ele peneirou a comida através dos dentes e baixou a voz. "A bruxa tem tits que podem fazer um homem vender sua alma e aposto que ela é tão escorregadio como a pele da enguia".

Halfpenny compartilhou o desejo de sua amiga. "E eu mentiria com ela como um cachorro com uma puta." Ele sorriu ansiosamente. "Como se homens como nós tivessem alguma chance. Além disso ... como você sabe como são suas tetas?

"No rio eu estava pressionado contra ela. Difícil. Duro como um homem poderia contra uma mulher. Meu braço agarrou-a, apertou seus seios; ela não fez objeção.

"Ela estava se afogando, seu idiota", disse Will Longdon.

"Ela pressionou seu rosto contra a minha e o que ela fez. Juro que a ouvi gemer.

"Cristo misericordioso, poupe esse idiota enganado." Longdon suspirou. "Robert, a mulher estava perto da morte e você não estava tão longe disso sozinho. Melhor tirar qualquer opinião sobre ela de sua cabeça.

Halfpenny sorriu novamente. "E galo".

Thurgood parecia picado. "É a verdade!", Ele sibilou. "Eu juro. E veja o que fez depois que eu atravessei a floresta. Ela pegou minha mão e apertou-a em seus lábios. Você estava lá. Você viu isso. Ela me deseja, eu digo.

Halfpenny quase engasgou. "Robert, temo que seu cérebro ainda esteja inundado de toda aquela água que percorreu seus ouvidos". Ele e Will Longdon não conseguiram reter sua arbitragem amigável.

"Ela ofereceu seus agradecimentos, você disse", disse Will Longdon.

"Você salvou sua vida e sua coragem foi vista por todos nós", disse Halfpenny, "mas se você acha que ela se importou com você, então você não é melhor do que um cego em um bordel. Aperte um tit aqui e ali e você acha que encontrou o paraíso.

"Eu sei o que sei", reclamou Thurgood, recuando da provocação de seus amigos.

Halfpenny e Longdon dificilmente podiam manter um rosto reto.

"Sim, bem, se você diz, Robert", disse Halfpenny. "A verdade é que você salvou todas as nossas vidas quando nos avisou sobre o ataque. Vale a pena beber quando violamos as paredes. E aposto que cada homem vai te comprar um. Eu mesmo pagarei suas próprias putas. Will Longdon olhou através dos vinhedos. "Desejo a Cristo que eles saíssem e lutarem, depois terminaríamos esta guerra de uma vez por todas".

"Eles não vão", disse Blackstone, que tinha vindo atrás deles carregando um saco. Os homens viraram-se, pisando-se de pé.

"Fique onde você está." Blackstone agachou-se com os homens. "O Dauphin sabe que ele não

pode nos vencer. Não há glória escondida atrás de suas paredes, mas ele está fazendo isso por necessidade. A menos que ele envie seu exército em breve, teremos que morrer de fome e queimá-los. "Ele mergulhou uma colher no caldo, provou e engoliu. 'Jack, não serve para lavar sua camisa fedorenta na panela. Será uma coisa muito próxima sobre quem morre de fome primeiro. Eles ou nós. Precisa de mais alho.

- Sim, senhor Thomas e um pedaço de carne - disse Halfpenny.

"Ainda não há um jogo para caçar por aqui", disse Will Longdon.

Blackstone empurrou o saco para a frente. "O pão está obsoleto, mas vai absorver o pottage e há um haunch de javali defumado. Corte a carne bem e compartilhe o que pode. John Jacob e eu fomos buscar. Cada um dos capitães tem um saco.

Halfpenny e Thurgood derrubaram o saco e levantaram o contrabando. "Abençoe você, Sir Thomas", disse Thurgood.

"Nós lhe devemos, Robert. Nossas vidas foram suficientemente confiscadas ", disse Blackstone.

"É o que lhe dissemos", disse Halfpenny.

Blackstone levantou-se. Longdon sorriu para ele. "Aposto que há uma mesa de cavaleiros menos carregada esta noite, então".

- Mais de um, Will. Melhor eu corro o risco de ser pego do que qualquer um de vossos bastardos ladrões presos. Coma e prepare-se. Sou convocado pelo Príncipe e isso significa mais luta. Talvez o exército francês tenha chegado.

*

O capitão da guarda escolheu Blackstone no pavilhão do Príncipe. As paredes de lona robustas ofereceram alguma proteção contra o frio, assim como três braziers que queimavam carvão. O ar parecia úmido quando o calor penetrou na tela molhada. Era pesado com perfume e o cheiro de comida cozida. Por uma vez, pareceu que o filho do rei não estava descontente com ele. Ele acenou o comandante de guarda e acenou Blackstone para frente e empurrou uma taça de vinho na mão. "Thomas, seus homens lutaram mais do que a maioria. E nós e nosso pai estamos satisfeitos com você.

"Sua graça, fazemos o que você pede de nós".

- Mas você desafiou Chandos e matou o senhor da cidade - disse o Príncipe, embora parecesse um pequeno castigo na voz dele.

"Era necessário proteger a cidade pelo rei", disse Blackstone.

- Chandos ficou ofendido - disse o Príncipe. "Ele sentiu que você nos desafiou ... mais uma vez".

"Sir John é um cavaleiro do reino que o segura e o Rei perto de seu coração. Ele ficou ofendido porque achava que eu lhe negava um resgate. Garanparei o ouro e a cidade, e então fui buscar ajuda para o meu amigo ferido, Sir Gilbert Killbere. E então eu assegurei essa cidade em nome do rei também. Parecia uma negociação justa negar a receita extra de Sir John Chandos de um resgate. Duas cidades, ouro e um cavaleiro leal em Sir Gilbert para continuar lutando.

"Não há nada para perdoar, Thomas. Você fez mais do que foi perguntado. Nós somos gratos. Então, também, é o nosso Lord Lancaster. Você vingou a morte de Sir Walter Pegyn. O próprio Lancaster irá agradecer-lo pessoalmente em tempo útil. Pegyn cavalgava sob suas cores e era de grande consideração. Há rumores de que os franceses estavam tentando se infiltrar em nossas linhas. Eles teriam matado mais de nós se você não tivesse parado.

"Eu duvido que algum francês tenha escondido sob as cores do inimigo antes".

"Os franceses tornaram-se mais astutos do dia. O Dauphin está desesperado; seu pai está furioso que seu filho tenha rejeitado o tratado de nosso pai com ele. Mas ... eles vão ceder.

"O exército francês apareceu?"

"Não. E não podemos entender por que não tem. O Dauphin precisa lutar contra nós para segurar a coroa. Se ele não faz, ele perde toda a honra. "Ele bebeu o vinho e disse com atenção:" Nós entendemos que você voltou com uma mulher ".

"Ela é uma curandeira. Foi ela quem salvou a vida de Sir Gilbert.

- Uma mulher envergonhada, pelo que nos foi dito - disse o Príncipe.

"Shamed por crueldade e luxúria dos homens. Ela estava acorrentada, espancada e estuprada. Ela não é uma mulher lasciva, sua graça. Seu pai foi queimado na estaca. Eu vingei os dois. Eu pediria um favor de você se você permitisse.

O Príncipe concordou com a cabeça.

"Quando nos movemos contra os franceses, eu gostaria de um lugar de segurança para ela. Ela tem habilidades que um boticário pode usar.

"Muito bem, veremos que está feito. E, em troca, seu Rei tem mais para lhe pedir.

O estômago de Blackstone apertou. O Príncipe fez a barganha sabendo que ele estaria dando a Blackstone outra missão que poucos apreciariam. A estratégia de um rei amante da guerra e seu filho às vezes poderia ser mal executada, especialmente se os senhores que os aconselharam fossem ignorados.

"O rei avançará para o norte na estrada de Orléans", disse Prince Edward. "Vamos destruir tudo que ainda não foi destruído pelos próprios franceses até os muros de Paris. A cidade será cercada. Você liderará a vanguarda nos subúrbios que ficam fora das paredes. Descarte qualquer resistência. Queime tudo. Nós matamos quem quer que encontremos.

'Você estará com a gente?'

"Vamos atacar o seu flanco. Ninguém escapará da lâmina. Nosso pai ordenou que o terror seja infligido a homens, mulheres e filhos ".

O entusiasmo do Príncipe era óbvio, mas Blackstone sentiu o perigo de ser lançado em posições inimigas sem mais explicações. Os jardins subterrâneos estavam cobertos e murados e faziam locais de emboscada ideais, e as ruas eram estreitas. E ele tinha ouvido notícias preocupantes sobre as atividades do Rei. "Meu senhor, ontem foi Sexta-feira Santa. Por que sua graça o Rei atingiu quando um tratado foi negociado pelos legados do Papa com nossos embaixadores em Longjumeau? O rei está acampado perto dos delegados. Está a poucas milhas de distância. Seu ataque não representa uma traição de sua própria boa vontade?"

"Os pavões do Papa tiveram suas penas preadas roubadas. Nosso ataque nos subúrbios agilizará seu desejo de paz em nossos termos. "Seus olhos estudaram Blackstone sobre a borda do cálice. O cavaleiro desafiante pareceu incerto, e ele sabia que Blackstone teria uma razão válida se ele levantasse qualquer objeção, mesmo que isso o irritasse como uma costela sendo escolhida. Blackstone era um homem lutador que usava sua inteligência. Deus proibiu ele, o Príncipe, deveria ter que admitir que o rei tinha ouvido a opinião de Blackstone entre outros, como Lancaster, e percebeu que o cerco de Reims era insustentável. "A força de Killbere não o abandonou?", Ele perguntou, investigando se a cautela de Blackstone era simplesmente que ele não tinha os homens que ele precisava ao seu lado.

"Não, senhor. Ele é um cão de buraco de touro no final de uma corrente. Mas atacar esses subúrbios - "

"Thomas, não questiona o que fazemos", interrompeu o Príncipe, seu tom de voz um cheque

sobre a impertinência de Blackstone.

Blackstone inclinou a cabeça e mordeu a língua. Haveria massacre em massa e ele estava sendo comandado para matar mulheres e crianças. Ele resistiu ao desejo de questionar o Príncipe por menos de um par de batimentos cardíacos.

"Matar mulheres e crianças não nos traz honra. Nenhuma glória.

"Isso inflige terror e forja um caminho para a paz".

"Isso solta a violação e o assassinato. Atos eu proíbo expressamente meus homens com pena de castigo", disse Blackstone, incapaz de manter a vantagem da sua voz.

O Príncipe se manteve sob controle, recusando mostrar a Blackstone sua súbita raiva. "Você nos irrita, Thomas. Você nos questiona uma e outra vez. Você não conhece os fatos.

"Mesmo assim, meu Príncipe. Que fatos nos permitiriam abater pessoas da cidade que correriam antes de nosso avanço, que fugiriam dentro dos muros da cidade e se tornariam um fardo maior para o Dauphin, que teria que alimentá-los e irrigá-los. É por causa do que aconteceu com Sir Walter e seus homens?"

O Príncipe tocou um dedo na borda do cálice e engoliu o que restava do seu vinho. Blackstone ainda não tinha levantado o dele em seus lábios. "Nós dissemos que os franceses se tornaram mais tortuosos em seu desespero. Os relatórios chegaram de Inglaterra. Duas mil tropas francesas lançaram um ataque selvagem. Eles desceram a terra em Winchelsea. Eles desejavam resgatar seu Rei. Eles falharam. Eles queriam nos forçar a retirar-nos para nos defender em casa. Eles falharam. Eles queriam negar o resgate do nosso rei o rei João. Eles cometeram assassinatos, estupros e massacres de nosso povo antes de serem jogados de volta ao mar. Eles são homens ímpios que nos dizem que comeu carne durante a Quaresma. Vamos infligir nossas represálias.

O príncipe colocou a taça sobre a mesa de cavalete que levava os restos de sua refeição. Blackstone permaneceu em silêncio. "Foi-me dito que você não tinha piedade para aqueles em Balon".

"Eles não mereceram nenhum. Eu apenas puni com aqueles que mereciam isso.

O príncipe sentou-se em seu banquinho acolchoado ao lado do braseiro e puxou o manto ao redor dele. "E é isso que faremos. O francês deve ser punido.

CAPÍTULO TRIGÉSIMO UM

Killbere cuspiu com desgosto quando Blackstone informou seus capitães das intenções do rei.

"Eu vim aqui para aproveitar a coroa para não matar bebês. Nenhum homem aqui gosta disso. Prefiro fingir doenças e me levar para um mosteiro e oferecer minha bunda a um monge.

"Não podemos desafiar os comandos do nosso Rei", disse Will Longdon. "Nossos arqueiros podem matar a distância, mas estou com Sir Gilbert. Matar presos ou pessoas comuns que se opõem a nós é uma coisa, mas as mulheres e as crianças podem fazer com que as tripas de um homem se contorcem. Essas pessoas não são Jacques, como nós voltamos para Meaux. Eles não estão fazendo sua própria matança.

Blackstone olhou para os rostos descontentes ao redor dele. Meulon e Gaillard não disseram nada, mas baixaram os olhos quando ele procurou sua opinião. Era bastante simples. "Eu não poderia convencer o Príncipe de outra forma", disse Blackstone. "O rei quer se vingar. Há um convento fortificado em Arpajon, guarnecido por tropas francesas, então eu disse ao Príncipe que vamos levá-lo e deixar o resto aos seus homens.

Os capitães murmuraram sua aprovação.

"É uma fortaleza?", Disse Killbere.

"São as defesas exteriores dos subúrbios". Depois de violá-lo, as pessoas estão sem proteção.

"Então, suas vidas já estão perdidas porque mataremos as tropas que a mantêm", disse Killbere. "Isso é um fato, mas não vou dormir por isso." Ele ficou de pé e olhou para os homens reunidos. "Nós servimos como devemos, mas Sir Thomas é nosso senhor juramentado. Nós forjamos uma lenda de guerra com ele e morremos como homens de honra ao seu lado. Mate o bastardo francês porque não são dignos de nada. Deixe a matança de inocentes para outros.

*

As chamas subiram no céu perseguidas por nuvens ondulantes de fumaça negra enquanto as casas e celeiros franceses queimavam. Suas lágrimas foram esvaziadas e o gado que permaneceu foi conduzido pelas ruas estreitas na tentativa de retardar os ingleses atacantes. Os subúrbios de Faubourg Saint-Jacques e Faubourg Saint-Marcel queimavam com um calor furioso que atrasava os ingleses enquanto procuravam pelo caminho pelas ruas estreitas e jardins. Nenhum civil francês permaneceu para lutar, pois os incêndios lhes deram a chance de escapar para Paris, mas aqueles que eram muito lentos ou tentaram salvar qualquer coisa que pudesse ser usada para trocar por comida foram mortos. Além dos subúrbios, a fortaleza de Arpajon estendeu-se contra o assalto inglês. O convento beneditino havia sido convertido em uma fortaleza guarnecida por soldados franceses. Aqueles habitantes da cidade e aldeões que fugiram dos subúrbios e não puderam alcançar os portões da cidade tomaram o santuário em sua igreja, arrastando o que poucas posses poderiam salvar. Eles estavam presos. O príncipe inglês invadiu as aldeias vizinhas e os bombardeios do rei lançaram seus mísseis sem sucesso contra as paredes. Blackstone e seus homens lutaram a pé, forçando os defensores de suas valas e cercas. O lugar de honra no centro do ataque foi dado ao cavaleiro com cicatriz e aos homens. Eles lutaram contra duas valas e depois subiram para as picas erguendo-se atrás das defesas queimadas, as pontas baixas presas para empalar os ingleses.

Blackstone estava a três passos do lado de Meulon, enquanto o Normão golpeava seu escudo contra as palisades ardentes. As chamas chamuscaram sua barba. Ele amaldiçoou e trouxe o braço de seu escudo para limpar seus bigodes. Um pikeman francês apareceu sobre a paliçada de um lado e empurrou a alabarda para baixo em direção aos ombros curvados de Meulon. O poço de quinze pés - uma arma letal nos campos de batalha abertos - era muito difícil de ser efetivo em partes próximas. A lâmina de dezoito polegadas raspou o leme de Meulon, mas a ponta do espinho pegou a coifa do correio que protegia seu pescoço, o que deu a Blackstone chance de atacar primeiro o poste e depois o homem. Quando a Espada do Lobo cortou o salto, o escudo de Blackstone esmagou o pikeman indefeso, que caiu para a frente. Ele falou, tentando desenhar sua espada, mas Blackstone já estava empurrando o ponto de Wolf Sword em seu peito. Blackstone pisou o cadáver e lutou o caminho pelas palissades para as tropas que esperavam que os pikemen os tivessem comprado tempo e tivessem mais vidas inglesas. A fumaça sufocante pegou garganta e olhos masculinos, mas aqueles que viram a onda dos homens de Blackstone viraram-se e correu pela proteção que o próximo fosso oferecia.

Arqueros franceses derrubaram meia dúzia de homens. Um dos homens de armas que se

forçou entre Meulon e Blackstone baixou com um furo de besta através de seu leme. Ele atingiu um baque maçante enquanto perfurava aço e osso. Do ponto de vista, as bestas eram letais se um homem usava armadura ou não. Blackstone sentiu uma briga em seu escudo, sua dica letal que se aproximava do braço. John Jacob estava ao seu lado, ileso quando cortou os defensores. Embora determinados, eles não foram nenhum par em aberto para os homens de Blackstone. A vala manteve os homens em uma forte fenda de terra que dificultou os golpes, então os homens tiveram que lidar com punhos nus. Chutando e gritando eles lutaram um ao outro. As maldições francesas e inglesas foram espancadas com sangue. Os capacetes escorriam abaixo do machado e da espada; as pernas caíram, deixando choques irregulares e homens desconcertados em choque logo para ceder à morte por perda de sangue ou a lâmina de um inimigo. Os rostos dos homens se elevaram, respirando exageradamente, expondo garganta seca; Os ingleses com facas cortaram a cartilagem e o osso e afastaram os próprios rostos do fluxo de sangue.

O príncipe de Gales liderou seu ataque contra a aldeia a trezentos metros até o flanco de Blackstone. Aqueles que deixaram seu retiro muito tarde correram antes das espadas do homem. Os ingleses invadiram alguém que não fosse rápido o suficiente para limpar as ruas estreitas ou que acabou implorando piedade.

A fumaça explodiu por alguns segundos e Blackstone viu as trincheiras defensivas à frente terem sido reforçadas com tropas novas decididas a parar o avanço inglês antes de chegarem ao mosteiro. Blackstone sabia que ele e os homens teriam dificuldade em subir de mais valas sem sofrer maiores prejuízos do que já haviam sofrido.

"A bandeira!", Gritou Blackstone. 'Agora!'

Os arqueiros inimigos estavam a cinquenta metros de distância, suas posições brevemente expostas pela fumaça cambiante. Agora que Blackstone podia vê-los, ele ordenou que seus banqueiros levantem seus pennons e marque sua localização.

"Trinta metros, Will", ele havia instruído seu centenar antes do ataque. "Quando você vê minha bandeira, voce chove a morte nesses bastardos trinta metros antes da minha bandeira.

Qualquer coisa menos e você nos abate. Marque bem a distância. E se você me ver trazendo dois pennons para o centro, então você precisará que os seus arqueiros marquem o seu vôo apenas a uma frente. Nossas vidas estão em suas mãos, Will, se isso acontecer.

Assim que os pennons haviam sido criados ao longo da linha dos homens que avançavam do que um sussurro em ruínas como o vento através das folhas. O granizo das flechas caiu entre os homens de Blackstone e as trincheiras fortemente defendidas cinquenta metros à frente.

"Merda!", Disse Gaillard enquanto olhavam para o fosso. A colheita de flechas precipitou o chão. "Sir Thomas, ele precisa disparar mais perto".

"Sim", disse Meulon. "Vamos levá-lo mais perto".

Blackstone assentiu com a cabeça. 'Pennons! Para mim! Meulon, Gaillard, vamos lá!

Os três homens, maiores do que qualquer outro entre eles, levantaram seus escudos e subiram o rosto da vala. Eles correram ombro a ombro, seus escudos lado a lado, levantados e estendidos para a frente para proteger contra brigas. Um dos portadores da bandeira correu com eles, mas não perto o suficiente para os homens na frente. Ele caiu, atingido por três brigas. John Jacob percorreu o topo da trincheira. Ele rolou e rastejou cinco jardas, e então ficou parado e jigged para a esquerda e para a direita enquanto ele enfiava o pennon e alcançou Blackstone e o outro portador da bandeira.

"Levante ambos os pennons!", Ordenou Blackstone.

"Cristo misericordioso, espero que Longdon tenha marcado suas distâncias bem", disse Killbere enquanto ele alcançava, e acossado enquanto John Jacob acenava o pennon em seu corpo, seguiu Blackstone e o exemplo dos outros quando eles se agacharam atrás de seus escudos. Eles estavam muito perto das linhas inimigas. Uma briga percorreu e golpeou Meulon no ombro, mas sua armadura desviou a ponta. A força da greve torceu seu corpo, criando uma lacuna que expôs os três homens que lideraram o avanço. Eles estavam a apenas vinte passos das linhas francesas e tiveram segundos para viver antes que os arqueiros recarregassem e disparassem novamente. Eles foram salvos por um enxame de eixos de flechas que caíram quase sobre eles. O mais próximo caiu um corpo na frente de seus rostos. O choque súbito dos poços de pontas de barro atingiu a sujeira com tanta força que as penas de ganso tremiam. Meulon amaldiçoou. Essa mesma flecha poderia ter batido entre suas próprias omoplatas. Ele olhou para Blackstone, esperando que um expletivo pareça escapar de seus lábios, mas Blackstone sorria. Ele estava gostando da habilidade dos arqueiros, lembrando quando ele também poderia colocar um eixo longo em uma área de matança tão pequena. Tais sentimentos nunca deixaram um homem desmamado no arco de guerra de um arqueiro. Meulon começou a se levantar, mas Blackstone agarrou seu braço e segurou-o de volta. Mais um, Meulon! Não se mexa! '

O chão em sua frente bateu de novo. A segunda voleira solta de cerca de duzentos passos até a retaguarda foi a batida da morte do inimigo. Os franceses caíram gritando, a última chance de seus arqueiros terem que parar o avanço de repente frustrado. Assim que a tempestade letal caísse do que Blackstone e os dois normandos chegaram a seus pés e correram para os retardatários. Eles pularam na vala e começaram a matar. Os homens seguiram, gritando para reforçar sua própria coragem e colocar o medo do Todo-Poderoso em seu inimigo. Os franceses se prepararam para o ataque, mas já estavam morrendo sob os pés, enquanto os dois capitães normandos derrubavam os homens menores. Blackstone tinha perseguido as tropas em retirada, forçando os franceses de suas posições defensivas em torno da frente da igreja, e aqueles que se retiraram agora fizeram uma última posição entre as paredes da igreja e da cidade. Essa lacuna estreita permitiria que eles continuassem por mais tempo. Esses franceses chegaram aos portões prioritários, que Blackstone sabia que iriam abrir o tempo suficiente para permitir que os soldados entrassem. John Jacob gritou para que os homens seguissem enquanto ele correu depois de Blackstone. Os portões mal permitiram cinquenta tropas francesas antes de serem quase fechados deixando trinta ou mais homens abandonados. Quando John Jacob e os homens alcançaram Blackstone, ele já havia invadido uma meia dúzia de homens com uma fúria que estrangulava os gritos na garganta. Seus corpos caíram entre o portão e o quadro, impedindo os que estavam dentro de fechar completamente o portal. Aqueles que foram deixados para fora, cansados de fadiga e medo, não conseguiram reunir força para lutar e sua resistência rapidamente se desintegrou sob o ataque de homens de Blackstone.

Uma dúzia de homens colocaram seus ombros no portão e Blackstone apertou a lacuna. Ele recuou momentos antes que dois arqueiros soltaram seus parafusos, que bateram na madeira ao lado de seu peito. E então ele estava dentro. Era muito parecido com o convento que visitou. Os franceses não tinham muralhas, então tinham barricado quartos com bancos e banquinhos e formaram uma parede de escudo, com lanças penetrando para manter os espadachins na baía. Os dois arqueiros correram para a cobertura dos claustros. Mais homens atravessaram os portões atrás de Blackstone, viram a parede do escudo e correu

para ele. Ambos saltaram, meio abalaram. Boots e escudos martelaram-se até ele rachar como um ovo de um lado e os homens de Blackstone invadiram.

Ele ficou de um lado, permitindo que seus desejos de sangue os levassem para dentro sem ele.

Quando o bairro fechado continuou contra os bolsos de resistência, ele olhou através dos jardins do pátio. Os monges plantaram um pequeno pomar, diferente daquele que ele já tinha em casa. Não havia mais do que uma dúzia de árvores, talvez para dar-lhes algumas maçãs doces na primavera. As flores surgiram, brancas contra o céu cinzento e paredes de pedra escura. Sob as árvores, pequenas flores de tamanho de polegar com pétalas coloridas de cera se forçaram a se libertar da terra, ressuscitados após o inverno. À medida que o choque de lutas e gritos de homens moribundos ecoava pelas colunatas, Blackstone sentou-se em uma parede de pedra baixa e tirou o capacete.

O pomar logo seria destruído, as flores pisadas.

Ele queria o prazer por alguns instantes mais.

CAPÍTULO TRIGÉSIMO-DOIS

O assassinato não diminuiu durante horas, enquanto as tropas do Rei Edward atravessavam a aldeia e a cidade em uma fúria implacável. Blackstone puxou para trás seus homens uma vez que a casa religiosa usada como uma guarnição tinha sido garantida. Seus homens beberam o vinho que puderam e tiraram a comida não tomada pelos franceses das cozinhas do convento. Sangrandecidos e exaustos, sentaram-se ou se debruçaram sobre as paredes priurais que suavizavam o suor eo sangue de seus rostos e mãos e ajudando-se a vestir suas feridas. Alguns morreram, mas o custo foi leve graças a Will Longdon e seus arqueiros. Blackstone enviou uma palavra para seus arqueiros se juntarem a eles e deixar Henry com as outras páginas no trem de bagagem. Ele e seus homens de armas limpavam suas armas. Eles fizeram o que esperava e reivindicaram a guarnição; agora era para o príncipe e seus homens para varrer seu flanco e afastar os poucos defensores obstinados nas paredes do subúrbio. Blackstone esperou com seus homens às portas quando os ingleses se encheram em outro ataque. Aqueles aldeões que haviam fugido para a igreja vizinha para proteger já não tinham as tropas da guarnição para defendê-las, e embora os franceses ainda segurasse o chão em torno da igreja e dos muros suburbanos, era óbvio que os ingleses logo estariam entre eles. Gritos de rendição daqueles na igreja podiam ser ouvidos em todo o campo de matança. Por um momento, Blackstone pensou que os aldeões tinham uma chance. Quando os primeiros se arriscaram, pisando com medo na frente dos homens do Príncipe de Gales, as mulheres e as crianças que se arrastaram atrás de seus homens mantiveram um pedido constante de misericórdia. Os comandantes do Príncipe interromperam seus homens a poucas centenas de passos da igreja.

O ataque veio por trás, dos próprios homens que deveriam proteger os aldeões. As tropas francesas, chorando "Traidores!", se lançaram de repente àqueles que se renderam. Afligidos, os aldeões entraram em pânico e voltaram para a igreja. Os ingleses se mantiveram de volta quando os franceses fizeram seu trabalho para eles, incendiando o santuário. De repente apareceu fumaça; demorou pouco tempo para que as chamas se apoderassem. Os gritos dos moribundos subiram acima do barulho da luta além da igreja. Blackstone e os homens observaram como os aldeões saltaram das janelas, ossos quebrando quando atingiram o chão

pedregoso. Algumas cordas baixas e começaram a sair. No momento em que o teto estava em chamas, Blackstone pensou que havia trezentos ou mais pessoas abaixo das paredes, abraçando incertas sobre o caminho a seguir, embora outras centenas ainda deviam estar presas dentro do prédio ardente. As crianças gritaram por suas mães e as mulheres gritavam por misericórdia. Os homens gritaram, levantaram os braços; alguns caíram de joelhos na frente do hospedeiro inglês antes deles, como seus compatriotas, que tentaram matá-los, recuaram lentamente para os subúrbios que eles juraram defender.

Os ingleses esperaram até que aqueles debaixo das paredes da igreja começassem a se arrastar. E então eles atacaram e abateram todos eles.

Killbere aliviou seu corpo dolorido de onde ele sentou na sujeira e deu uma limpeza final da lâmina sangrenta de sua espada antes de deslizar de volta para a bainha.

"Venha, Thomas. Vamos estar longe daqui. O Príncipe quer celebrar sua gloriosa vitória. Todos ficaremos chateados em outro lugar. Vamos encontrar uma taberna que tenha suficiente vinho para matar essa vergonha da nossa garganta.

Blackstone e Killbere levaram os homens para os subúrbios em chamas. As paredes de Paris estavam a menos de uma milha à frente. As casas dos comerciantes e dos camponeses foram destruídas e saqueadas pelos soldados que haviam adiantado, mas, em algum lugar, haveria uma cervejaria deixada em pé. O que ele e seus homens não estariam no momento em que a escuridão caiu.

*

O fedor do pano queimado e os mortos flutuavam com a fumaça dos subúrbios ardentes. Corpos estavam nas ruas ao lado de animais abatidos. A taberna que os homens de Blackstone encontraram foi uma pousada na estrada antes do início da morte; agora estava meio destruído, as portas rasgadas de suas dobradiças e as janelas esmagadas. O teto havia sido derrubado pelos soldados que provavelmente procuravam pilhagem escondida. Mesas e bancos quebrados estavam espalhados pelo chão, juntamente com vidro esmagado, vasos de barro e meia barris vazias.

Meulon puxou os corpos destroçados do estalajadeiro e sua esposa que ficavam na frente dos barris vazios.

"Talvez ele tenha servido cerveja ruim ou tenha dado medidas curtas", disse Renfred.

Outra mulher estava deitada no canto, a roupa dela puxou acima de sua cintura ensanguentada, a cabeça dobrada de um lado, os olhos vidrados ainda abertos. Estava morta por horas.

- Provavelmente a filha - disse Killbere, olhando de volta para o estalajadeiro de meia-idade e sua esposa. Gaillard cruzou-se e abaixou o vestido da menina e então levou seu corpo para fora, onde ele a colocou ao lado de três cães abatidos e um cavalo. Nada foi poupado. Não haveria enterros naquele dia, e quando os sobreviventes se atreverem a se afastar, haveria pouca coisa sobre ela.

Will Longdon e Jack Halfpenny arrastaram o cadáver de um homem e, por baixo dele, encontrou o alçapão para a adega. Esperando que as pessoas estivessem escondidas, ele desceu na escuridão com uma faca em uma mão e uma vela cintilante em outra. Ele emergiu com Halfpenny e duas caixas de madeira de garrafas de vidro escuro envoltas em palha.

"Estúpidos bastardos acabaram de matar o estalajadeiro e chatearam o vinho neles de barris. É aqui que eles deveriam ter olhado.

As garrafas foram compartilhadas entre os homens como Thurgood e alguns outros voltaram de forragear. Victoriously eles carregaram um grande queijo redondo e um presunto defumado. "Tudo o que precisamos agora são algumas mulheres e podemos comemorar", disse Thurgood.

'Sim. Eu não tenho certeza do que, no entanto, "disse Killbere.

"Ser vivo é o suficiente", disse Blackstone, e ergueu a garrafa em seus lábios. O aguardente afiado atravessou a garganta.

Eles ficaram na estalagem e se espalharam para os estábulos e os celeiros. Havia bastante palha para usar para a cama e o que restava do telhado deu um abrigo da chuva de chuvas. Enquanto os homens comiam e bebiam e encontraram um lugar para mentir, um contingente de oitenta ou mais tropas inglesas abriu caminho para eles. Conduzidos por um cavaleiro de bandeira, suas roupas e rostos estavam com sangue e manchados de fuligem. Quando o cavaleiro viu os homens de Blackstone, ele exigiu: "Saia do seu jumento. Há mais matanças a serem feitas.

Will Longdon estava sentado com seus arqueiros enchendo um pedaço de presunto na boca. Ele ergueu as sobranceiras para Halfpenny e lavou a carne com uma baboia da garrafa de conhaque. O cavaleiro franziu o cenho e olhou por ele, sem usar para ser ignorado. Meulon e Gaillard apoiam-se contra uma parede; Os outros homens de armas se espalharam aqui e ali. Alguns levantaram a cabeça, mas logo voltaram a dormir.

"Vocês homens virão comigo! Em seus pés! ", Exigiu o cavaleiro.

"Foda-se!", Uma voz chamou de dentro da pousada.

O cavaleiro percorreu o caminho para os homens indiferentes na taberna. Blackstone e Killbere sentaram-se em um banco, capacetes ao seu lado, pedaços de queijo e presunto na mesa áspera na frente deles. Cada um cuidou uma garrafa. Em um canto, John Jacob estava sentado afiando uma lâmina de faca. Para o cavaleiro, eles não pareciam diferentes dos homens de armas que se encontravam lá fora. Eles não usavam armaduras e estavam vestidos de forma fragmentada. Brigands talvez, pensou ele, pagos pelo rei.

"Você escumalha irá fazer como você é ordenado", disse ele. Meia dúzia de seus homens haviam se aglomerado atrás dele em apoio.

"E eu disse que você pode brincar", disse Killbere. "Agora volte para sua matança dos inocentes antes que eu coloque minha espada na sua bunda".

Blackstone cuspiu nos pés do cavaleiro. "Meu amigo está mais bêbado do que sóbrio e isso o torna duplamente perigoso. Eu obedeci-lhe se eu fosse você.

O cavaleiro não reconheceu o blasão borrado de Blackstone e deu um passo à frente, agarrando o punho da espada, meio puxando a lâmina ameaçada. Killbere pulou, pegando o leme do banco ao lado dele e esmagando-o no rosto do homem. Ele caiu de volta nos homens atrás dele, os dentes quebrados, o queixo quebrado. Os homens chocados imediatamente tiraram suas armas, mas Blackstone já tinha uma espada de lobo na mão e John Jacob estava ao seu lado, com faca pronta.

"Este pode ser o seu dia de glória. Quem entre vocês desafiaria Sir Gilbert Killbere? ", Disse Blackstone.

Killbere já tinha caído de volta no banco e levantou a garrafa novamente, mas a incerteza dos homens era fácil de ver. A reputação de Killbere no exército, especialmente entre os veteranos, poderia muito bem ter sido cinzelada em pedra. Os homens empurraram suas lâminas de volta para as bainhas. Um deles, mais antigo e mais grisalho do que os outros, fez

um gesto para que os que estavam a seu lado arrastassem o cavaleiro inconsciente.

"Meu senhor, sirvo este cavaleiro, Sir Oswald de Chambres. Pedimos perdão.

Blackstone baixou a espada. O nome do cavaleiro não significava nada para ele e ele não reconheceu suas cores. Ele era apenas uma das centenas de cavaleiros no exército. 'Pegue-o e encontre um cirurgião para amarrar seu maxilar.'

"Sim, e diga-lhe para aprender alguns modos malditos", acrescentou Killbere.

O homem de armas grisalho inclinou a cabeça em reconhecimento. - Não me atrevera, Sir Gilbert. Meu senhor é um dos favoritos do Príncipe.

"Bem, ele não é o meu favorito", disse Killbere e acenou os homens para longe. O som dos homens de Blackstone zombando dos soldados em retirada de Chambres alcançou a pousada. Blackstone suspirou. "O sangue de Deus, Gilbert, você teve que ir tão duro com ele?"

"Ele era uma pequena merda arrogante. Ele precisava ser ensinado uma lição. Eu juro, Thomas, alguns dos chamados cavaleiros que viajam com o Príncipe devem lambear sua bunda todas as manhãs. Quem quer homens assim por aí? "Ele jogou o frasco ao lado. "Vamos voltar para as linhas antes que mais de seu tipo venha a matar garotos de armas. Rezo para que essa devastação espagueie o Dauphin para soltar seu exército. Vamos lá. Que tipo de homem ele deve deixar seu povo morrer desprotegido? Uma centena de tropas ou mais em uma guarnição, um punhado nos subúrbios que se voltam para o seu próprio tipo. As lágrimas da Virgem Sagrada não seriam suficientes para lavar esse pecado de negligência. "Ele esticou o corpo dolorido e firmou-se na borda da mesa. 'Eu estou chateado. Vamos voltar. Este lugar cheira de vergonha dos dois lados das malditas muralhas. Blackstone estendeu a mão para estabilizá-lo, mas Killbere agarrou o braço livre. "Eu estou de pé sozinho, Thomas. Por mais tempo, pelo menos.

Eles saíram. "Vamos, seus bastardos ociosos", disse Killbere. "Sir Thomas e eu acharemos você uma batalha para lutar, mesmo que tenhamos que começar um nós mesmos".

Os homens subiram de pé.

Will Longdon e Jack Halfpenny levaram Thurgood em posição vertical. "Nós poderíamos lançar Robert em um esgoto e mandá-lo abrir os portões de Paris; então teríamos uma briga nas nossas mãos ", disse Longdon.

Killbere deu alguns passos desconfortáveis em direção aos arqueiros e levantou o rosto de Thurgood. Seus olhos azuis tentaram se concentrar.

"Sim, ele flutua como um turd direito o suficiente, mas por Deus este rapaz salvou nossas peles naquele dia", disse Killbere, e gentilmente deu uma bofetada no rosto do arqueiro semi-consciente. "Você o encontra um cobertor seco durante a noite, mas não o coloque perto do fogo. Ele está bêbado o suficiente para rolar e com todo o conhaque nele ele acendeu a noite. "Ele nunca conseguiu segurar sua bebida, mas ele tem uma fraqueza para isso", disse Halfpenny.

Killbere esfregou o cabelo de Thurgood. "Bem-aventurados os fracos porque herdarão o barril do vinho", disse ele. Os homens riram. O jovem arqueiro ergueu a cabeça.

"Fraco, Sir Gilbert ... mas ... o que o rio não poderia afogar ... a bebida ... vai." Ele sorriu com tonturas. "Mas ... você não pode ... afogar o amor de um homem ... não isso ... nem sempre." Sua cabeça flutuou.

Killbere deu um passo atrás e esfregou uma mão em seu rosto. "Quando um arqueiro começa a falar de amor, deve ser para o cavalo, para quem mais o deixaria andar de graça?"

Os homens de armas zombaram e os arqueiros riram com eles. A luta na guarnição do

convento tinha sido duramente conquistada e aqueles com espada na mão nas valas tinham precisado os arqueiros às suas costas. Era suficiente que ambos os grupos soubessem disso. Blackstone e Killbere os levaram de volta às linhas. Atrás deles, a morte continuaria durante a noite, iluminada pelos incêndios das casas em chamas. Os gritos dos moribundos levaram os muros de Paris, onde a coroa da França esperava para ser apreendida.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Robert Thurgood tirou o cobertor e olhou com incompreensão por um momento ao redor dele. O fulgor maçante de brasas de fogo estava mudo na névoa que se instalara no campo. Os homens colocam ronco, dobrados sob seus cobertores. A chuva tinha cessado algumas horas antes, mas a grama úmida e o ar da noite úmida seguravam o cheiro dos subúrbios queimados de Paris. Ele estremeceu e puxou a língua, meio da bebida, do teto da boca. Ele não estava acostumado a conhaque e se arrependeu de não procurar vinho quando chegaram à pousada. A última coisa que ele lembrou estava rindo com Jack Halfpenny enquanto os arqueiros provocavam os homens de armas sobre o quão perto suas flechas haviam sido para eles quando agrediram o convento. Tinha sido uma brincadeira inofensiva e então ele e Halfpenny haviam falado sobre as putas que estariam esperando por eles uma vez que eles violassem as muralhas da cidade. Agora ele olhou sobre ele e percebeu que seus amigos o levaram de volta às linhas e o envolveram em um cobertor. Seu arco de guerra tinha sido colocado com segurança em seu saco de linho encerado e seu feixe de flechas amarrado perfeitamente ao lado dele. Ele precisava se aliviar. Ele se afastou da manta enrolada em torno de suas pernas e cambaleou cuidadosamente entre os homens adormecidos. Ele encontrou um lugar nas árvores e descansou uma mão contra o tronco da árvore enquanto tentava suas roupas com a outra. Thurgood sentiu a sensação distante da cabeça dele. Ele bocejou e depois fez as calças. Ele voltou o jeito que ele havia chegado e percebeu que não sabia onde seu cobertor e camaradas estavam entre os muitos outros. Ele olhou, tentando contemplar a névoa e sentiu o arrepio da noite esfriar. Ele contornou os corpos duros e começou a curar silenciosamente quando percebeu que ele não conseguia encontrar seu lugar até a luz do dia.

À medida que a fraca brisa movia a névoa lentamente, lá e ali, viu o brilho de um fogo mais brilhante do que outros e a figura de um homem inclinado para colocar mais madeira nas chamas. Serviu como um farol e ele se virou para ele, grato por não ter que passar o resto da noite tremendo na floresta úmida. Quando ele se aproximou, percebeu que era o Collard, um homem de armas, que assistiu ao fogo. O conhecimento o deteve em suas trilhas. Collard fazia parte do guarda que estava sobre Aelis. Thurgood ficou impassível. Sua mente dançou através de uma centena de pensamentos em algumas respirações superficiais. Ele lambeu os lábios e provou a imagem que se apresentou em sua mente. Não foi a chance que o levou à tenda de Aelis, mas o destino. Ele sussurrava seus sentimentos por ela e depois a acariciava e ela se debruçaria para ele. Ele olhou rapidamente, temendo que seus pensamentos pudessem ser ouvidos por outros, porque tal chamada de clareza certamente não poderia ser confinada dentro de sua cabeça sozinha. Seu coração balbuciou enquanto sentia o calor inundar sua virilha. Ele nunca mais teria essa oportunidade, mas Collard iria detê-lo. Como ele pensou que o nome do homem, Collard, olhou para trás e olhou em sua direção, mas Thurgood rapidamente caiu no chão no momento em que sentiu que o homem de armas começava a girar. Ele ficou imóvel quando Collard puxou o manto ao redor dele e voltou para se sentar ao lado de seu

fogo.

A mente de Thurgood jogou o advogado do diabo. Collard o deixaria mentir com a mulher que havia mostrado sua gratidão por ele salvando sua vida e seu óbvio carinho? Ele poderia ser comprado? Com o que? A moeda de ouro da parte de Thurgood das incursões ainda estava em sua bolsa, mas Collard também tinha recebido um corte. Além disso, ele argumentou, Collard não arriscaria desobedecer Sir Thomas. Ele não. Não, o homem de armas o detêria antes mesmo de alcançar a aba da tenda da mulher. Thurgood roeu os nódulos porque agora o sangue que bombeava pelas veias e aqueceu seu corpo era induzido por uma imagem de si mesmo deitada sobre ela com o rosto entre os seios. Ele ansiava por eles quando um bebê deseja um mamilo de mãe. Saliva abafou a secura na boca. A névoa o cobriu. Ele não era visto e desconhecido para qualquer um. Ele era um fantasma que poderia passar sem ser detectado durante a noite. Como dizer a ela, porém, como seu coração ansiava por ela? Ele a salvou e ela lhe disse com os olhos que ela era dele. Nenhuma palavra era necessária. Ele rolou sobre suas costas, sua mão espremendo a ereção que ameaçava irromper suas calças. Havia um céu claro acima da névoa. Aqui e ali, uma estrela cintilava no ar úmido e o brilho da lua vestia o véu pálido em volta dele. Havia risco; claro que havia. Mas o arrependimento que o assaltou quando o rio o varreu o empurrou de novo. A vida não havia dado prazer suficiente. Ofereceu medo e morte e boa amizade com Jack Halfpenny. Mas agora ele tinha algo mais para manter perto. Quando ele virou o estômago, seu braço pressionou contra uma rocha. Ele pegou isso. Ele estava bem no punho. Sem pensar mais, ele se levantou silenciosamente e atravessou a névoa em direção ao brilho do fogo. A figura que estava encurvada, de cabeça para baixo, estava respirando pesadamente. Collard estava dormindo. Por um momento, Thurgood hesitou. Ele poderia mentir com Aelis e não o acordar? O punho dela respondeu a pergunta antes de sua mente.

Ele pisou cuidadosamente o corpo esticado de Collard e afastou a aba da tenda. Bastante luz filtrada através da tela do fogo para ele ver Aelis deitado de costas com o braço jogado em seus olhos. Ela dormiu em sua camisa; os laços da frente estavam soltos, expondo a fenda de seus seios. Thurgood ajoelhou-se a seus pés, não sabia como acordá-la sem que ela se alarmasse. Ele enxugou a palma da mão na boca e abriu-se suavemente para a frente. Ele sentiu sua fragrância mofada e seu coração bateu mais alto quando ele se inclinou cuidadosamente sobre ela. Muito alto, pensou ele. Ela vai ouvir isso. Sua respiração era profunda e uniforme e de repente sentiu-se confiante. Com uma delicadeza que desmentia os dedos dele, ele ergueu a camisola com ternura de seus peitos e olhou para os mamilos marrons. O lençol os tinha resfriado na noite e ficaram orgulhosos de sua carne. Thurgood engoliu em seco e abaixou o rosto perto de sua bochecha. Ele sussurrou o nome dela. Não houve resposta e ele piscou nas sombras, sem saber o que fazer depois, quando sua ereção pressionou contra a coxa. O toque de seu corpo quente o seduziu ainda mais. Ele abaixou os lábios na bochecha e a beijou. O peso de seu peito contra seus seios o surpreendeu. Ela ofegou de susto, seu corpo contrabando contra ele. Ele viu o terror em seus olhos quando ele sufocou o rosto com sua mão calosa. Ela começou a mexer-se e ele rolou ainda mais sobre ela. "Aelis, sou eu, Robert. Está tudo bem. Fique quieto. Sou eu", ele sussurrou com urgência. Ela sacudiu a cabeça violentamente de um lado para o outro e agora o pânico o atingiu. Por que ela não o reconheceu? Tinha sido tão cuidadoso. Certamente ela sabia que ele não faria mal? Ele tentou acalmá-la e pressionou seu corpo mais apertado contra o dela. Sua confusão aumentou com cada movimento de suas coxas enquanto tentava liberá-lo. Sua mudança subiu

as pernas e depois, sem que ele percebesse que ele tinha pressionado seu braço livre em sua garganta, ela se acalmou, suas lutas se aliviaram. Seus olhos fechados como se adormecessem.

"Aelis", ele sussurrou novamente. Mas ela ficou mole debaixo dele. "Tudo bem", ele repetiu. Mas ele sabia que não era. A mão dele tinha passado de sufocar sua boca entre suas pernas, e o desejo de empurrar-se para ela tornou-se insuportável. Ele pressionou os lábios contra seus seios e soltou seu braço de sua garganta apertando sua plenitude. Era tarde demais para parar. Seus dedos desesperadamente começaram a desfazer suas calças e quando seu corpo se afastou dela, ela de repente se moveu, meio rolando por debaixo dele, sua mão estendida mergulhando uma pequena faca na parte de trás do ombro. Perfurou o músculo do arqueiro e atingiu o osso. Thurgood berrou com o choque da dor súbita e inesperada e rolou-se desobstruído nos lados da tenda. Ela se forçou a ultrapassar-o da tenda enquanto, atordoada, tentou inútil agarrá-la. Seu punho pegou a bainha de seu turno. Rasgou, mas ela estava livre dele. Ele tropeçou na noite. Ele deu errado; nada era como planejara. Ele não entendeu nada, exceto que ele teve que correr.

Ela parou do outro lado do fogo agarrando suas roupas rasgadas enquanto olhava para o corpo esticado de Collard. A névoa girou e aumentou a confusão de Thurgood. Havia tanto que ele queria dizer a ela, mas a confusão de pensamentos mal colocados não se formaria em palavras. As vozes foram levantadas na noite pálida à medida que as figuras surgiam, espadas e facas na mão. Ignorando a dor em seu ombro, ele se virou para correr. A névoa seria seu amigo. A noite escureceu quando uma grande figura bloqueou seu caminho. Ele olhou para cima e sentiu a dor adicionada quando o punho de Meulon o derrubou.

*

Thurgood estremeceu. Ele abriu os olhos e viu o céu azul acima dele. Ele estava deitado na grama úmida e carregada de orvalho. O músculo nas costas amarrou onde ele tinha sido esfaqueado. No começo, ele não conseguiu lembrar por que ele estava com tanta dor e então as sombras da noite anterior desapareceram de sua mente. A luz do dia doía seus olhos. Alguém o chutou nas costelas e ele se levantou e olhou para os homens que o rodeavam. Eles eram rostos que conhecia há anos, mas os escárnios que o cumprimentaram causaram tristeza insuportável. Estes eram seus amigos.

"Levante-se", disse Jack Halfpenny.

Thurgood rolou em seu lado, e depois os joelhos enquanto ele estava parado. Sua cabeça bateu e ele tremia no frio. Alguém formou uma bandagem em seu ombro ferido.

"Cristo, Jack, desculpe", disse ele. "Eu não quis dizer nenhum mal. Você sabe disso. Você não?" Halfpenny não respondeu em primeiro lugar. Ele abaixou os olhos e balançou a cabeça.

"Robert. Você é tolo", disse ele.

Will Longdon estava no lado de Halfpenny. Ele avançou, pegando Thurgood pelo colar e puxou-o pelos homens reunidos. Thurgood olhou ao redor dele e viu onde os homens de Blackstone acamparam na noite anterior e sentiram um tom de arrependimento quando percebeu onde seu próprio saco de dormir tinha sido. Ele desejou que ele nunca tivesse deixado isso. Longdon empurrou-o para a frente onde Blackstone e Killbere ficaram de frente para John Jacob e os outros capitães. Cristo misericordioso, pensou quando lembrou o assalto à menina, pelo menos ele não a estuprou. Blackstone o puniria por tentar; ele sabia disso. Não havia dúvida de que ele seria banido de servir com ele. Eles podem até tirar a moeda de ouro da bolsa como

recompensa para a menina. Thurgood baixou o joelho na frente de Blackstone.

"Senhor Thomas, eu imploro o perdão. Minha paixão pela mulher melhorou comigo. Meu coração era verdadeiro em seus sentimentos por ela, mas depois da bebida perdi a cabeça. Vou fazer as penas e também pedir-lhe perdão.

Silence cumprimentou sua admissão de culpa. Ele manteve a cabeça baixada um momento mais, mas quando ele ouviu os pés dos homens se mover, ergueu os olhos. Blackstone e os outros se afastaram. O estômago de Thurgood soprava. Ele trouxe uma mão para a boca. O ácido do surto de vômito queimou sua garganta. O choque do que viu quase o derrubou, assim como as primeiras horas de Meulon. A tenda recolhida de Aelis e as resfriadas e escurecidas brasas do fogo lá fora foram reveladas. Deitado ao lado do fogo estava o corpo esticado de Collard.

A boca de Thurgood foi aberta e fechada. Sua mente gritou negação.

"Você matou um camarada de armas", disse Killbere, sua voz subjugada com uma raiva fortemente controlada.

Thurgood balançou a cabeça. Ele olhou desesperadamente cara a cara olhando para ele. 'Não. Eu não poderia ter. Eu juro. Eu só acertei uma vez. Só uma vez ', implorou.

"Estúpido bastardo. Você não conhece sua própria força ", disse Killbere.

Thurgood levantou-se, uma mão esticada em direção a Blackstone, implorando. "Sir Thomas ... Eu nunca ... Eu não poderia ..." ele murmurou.

Blackstone permaneceu em silêncio, mas Thurgood viu que havia uma dor nos olhos dele.

"Você estava bêbado, Robert, e seu galo dominou seu cérebro", disse Killbere.

Blackstone assentiu para aqueles atrás de Thurgood. Will Longdon e Halfpenny deram um passo à frente e agarrou seus braços. Ele era um dos seus arqueiros e seu destino já estava selado.

"Eu não vou pendurar você", disse Blackstone. "Você ganhou o direito de ter uma chance para o que você fez no rio." Ele olhou através do prado aberto. Inclinou-se suavemente por uma milha, os bolsos de florestas flanqueando sua amplitude de oitocentos passos. "Você abandona seu arco de guerra, comida e água. Você corre duro e rápido, Robert, e você pode escapar da flecha do seu centenar. Cem e cinquenta passos são o que eu lhe dou.

Thurgood torceu e olhou para Longdon. Ele nunca perdeu. Antes que ele pudesse dizer algo mais, ele foi afastado de seu senhor juramentado. Ele torceu a cabeça para trás, olhos olhando para Blackstone. "Perdoe-me, senhor. Eu não imploro por clemência, mas por seu perdão. Eu te servi com lealdade. Eu juro.'

O olhar endurecido de Blackstone não ofereceu compaixão. Thurgood sentiu a perda tão profundamente quanto o arrependimento para os acontecimentos da noite. Ele tropeçou, tristeza quase reivindicando-o.

"Mantenha seus pés", Will Longdon rosnou para ele. A 20 passos dos homens reunidos, eles pararam e o transformaram em uma corrida longa que poderia oferecer uma chance de vida.

- Will, um momento com ele - disse Halfpenny.

Longdon assentiu. Estes dois homens eram amigos de toda a vida. Ele se virou e pegou o arco dele e depois procurou uma flecha cujo fletching satisfizes sua necessidade de um vôo preciso. Halfpenny empurrou um odre para as mãos de seu amigo. "Beba", ele insistiu. "Você vai precisar disso".

Thurgood acenou com a cabeça com gratidão e bebeu com muita atenção até que ele tivesse preenchido. Quando terminou, Halfpenny pegou o rosto de seu amigo em suas mãos e

aproximou-se dele. "Robert, seu bastardo estúpido, você nos roubou um bom homem".

"Não queria matá-lo, eu juro".

'Não, não ele. Você. Nós lutamos as batalhas ao longo dos anos, meu amigo. Nós fazíamos parte da história. E agora você deve concorrer à sua vida.

Lágrimas brotaram nos olhos de Thurgood. "Will Longdon nunca perca", ele sussurrou.

'Escute-me. Você corre direto por cento e trinta passos. Você precisa cobrir o chão. Então vá para a direita por dez. Dirija direto e depois sai por mais dez. Compreendo. Dê apenas dez passos por cada lado. Depois de ter passado cento e cinquenta, você pode fazer as árvores. Você entende?'

Thurgood estava tremendo e assentiu vigorosamente. - Vamos voltar para casa, Jack. Você e eu dois. Londres. A taberna Dog e Moon. Como os velhos tempos.

- Como os velhos tempos - disse Halfpenny e abraçou-o. Ele beijou a bochecha de seu amigo. E sussurrou: "Não deixarei ninguém machucar você. Eu juro."

Thurgood puxou o rosto para longe, questionando o que acabara de ouvir. 'Jack, não se cause problemas. Vou correr o risco.

Halfpenny assentiu para tranquilizá-lo. "Eu juro", ele repetiu. "Corra duro, Robert. Pense em casa.

A voz de Blackstone atravessou os homens reunidos. 'Está na hora.'

Com um olhar final e um sorriso de arrependimento, Thurgood se afastou de Halfpenny. Ele olhou para os homens que ele havia servido ao longo desses últimos anos. Países diferentes, inimigos diferentes, mas sempre lado a lado. Ele desejou poder encontrar algumas palavras de despedida, mas não conseguiu. Ele se concentrou no longo prado. Will Longdon segurou seu arco de guerra, a flecha pronta para ser nocauteada.

Thurgood correu.

Seus olhos borraram o frio ar da manhã, mas o santuário da floresta o acenou. Os músculos rasgados em seu ombro irritaram, mas ele usou a dor para levá-lo, saboreando, girando-o para alimentar seu desespero. Ele fez exatamente o que Halfpenny lhe havia dito. Sua cabeça estava clara o suficiente agora para pensar sobre a sobrevivência. Direto, direito, esquerdo ... reto ... braços bombeando, sugando grandes golpes de ar. Pace by pace, yard pelo pátio do arqueiro. A flecha viria logo se o amigo não conseguisse detê-lo. Ele não ouviu isso, ele sabia disso. Poderia haver a vibração de uma asa de pássaro enquanto os fletchings tremiam pelo ar. Ele era forte. Suas pernas o levavam; A força estava lá. A floresta se aproximou. Ele desejou poder se virar e acenar porque sabia que ele ganhara. Talvez quando ele alcançasse as árvores, ele olharia para trás e elevaria seu braço não ferido em despedida. Elation se aproximou dele.

Will Longdon observou a corrida de Thurgood. Seus olhos seguiram todos os movimentos que o homem fazia. Havia marcadores dentro desse campo. Um coto de árvore podre, uma juba de chão, um pedaço de grama de inverno mais alto do que o resto. Todos a uma distância medida a olho de um arqueiro. A mente e as mãos sabiam instintivamente por onde apontar. As pernas preparadas, as costas encurvadas, os músculos e o impulso de seu corpo tiravam a flecha em direção a sua bochecha esperando para ver de que jeito o homem correndo se aproximaria. A libertação repentina de um cordão de arco a poucos passos atrás dele o deixou cair sobre o arco e, como todos os homens, ele se virou para ver Jack Halfpenny assistir o vôo da flecha que ele soltou. Momentos depois, atingiu uma precisão mortal nas costas de Thurgood.

O jovem arqueiro enfrentou Will Longdon e Blackstone. "Eu fiz uma promessa a meu amigo",

ele disse calmamente, e começou a longa caminhada para onde o corpo de Thurgood estava deitado.

CAPÍTULO TRINTA QUATRO

Eles enterraram o jovem arqueiro que ainda tinha que ver o seu vigésimo primeiro ano ao lado do homem que ele havia matado. Ele e Collard foram levados ao convento e os monges foram convocados e pagos para enterrar os dois homens lado a lado e orar por suas almas. Jack Halfpenny permaneceu um pouco mais do que os arqueiros que haviam se ajoelhado na sepultura de Thurgood e depois viraram as costas para os monges cantores. Will Longdon não deu ordens para Halfpenny e permitiu que o seu ventenar atinja seus deveres habituais. Os arqueiros ficaram a distância, enquanto Halfpenny tomou um machado no arco de guerra de Thurgood e queimou o teixo na fogueira. Era melhor que nenhum outro deveria sentir seu poder.

Aelis de Travaux estava no baldeio aberto, sua roupa de cama enrolada e amarrada, seu manto se prendeu contra o frio vento do norte enquanto os homens de Blackstone se preparavam para se mover com a divisão do Príncipe para as paredes de Paris. O vasto exército de Edward estava prestes a atacar a cidade.

"Onde ela pegou a faca?", Killbere perguntou aos capitães que se reuniam em torno de Blackstone. Os homens olharam para ele.

"Isso faz alguma diferença?", Perguntou Blackstone.

"Se Thurgood soubesse que ela não estava disposta a ter seu pênis nela, ele poderia ter abandonado a tentativa. É só porque ela o apunhalou que o descobrimos. Ainda teríamos um bom homem lutando por nós. Killbere cuspiu. "Livra-a, Thomas. Ela é uma maldição.

"E ainda teríamos um assassino em nosso meio. Collard morreu sob a mão dele.

Antes que Killbere pudesse responder Henry gritou de onde ele estava com os cavalos. "Meu Senhor. Eu dei à mulher a faca.

O grupo de homens virou-se e olhou para o menino. Henry ficou firme.

"Por quê?", Perguntou Blackstone.

"Você me pediu para ficar com ela quando o ataque aconteceu depois que atravessamos o rio. Quando Robert nos advertiu. Pensávamos que o francês passaria e ela implorava que eu não deixasse ela encará-los sem querer. Ela disse que não queria suportar o mesmo destino que aconteceu com ela no Balon. Então eu dei-lhe minha faca de reposição. O da minha bota. E então ... então esqueci disso.

Killbere afastou o rosto do menino. "Você não pode culpá-lo por isso, Thomas", ele disse calmamente.

Blackstone sabia que Killbere estava correto. "Atenda seus deveres", ele ordenou seu filho.

"Não há culpa no que você fez".

"E a mulher?", Disse Killbere.

"O Príncipe diz que a colocará com os boticários. Ela não é mais minha preocupação.

Killbere puxou o leme. "Eu acredito nisso quando as trombetas de Edward sopram alto o suficiente para derrubar as paredes de Paris".

*

O progresso do rei Eduardo pela estrada de Orléans cortou a cidade do sul enquanto seus

outros comandantes pressionavam seu avanço no norte até Paris estar cercado. O ritmo constante da bateria do exército dizia aos franceses que os ingleses estavam chegando. Os pulsantes reverberaram em torno dos homens que avançavam quando os soldados de infantaria trudaram atrás dos arqueiros montados e dos homens de armas. Blackstone cavou em frente de seus homens assistindo a maior parte do exército avançar. O Príncipe de Gales também se aproximou, cercado por seus cavaleiros e seus retentores. Apesar das rajadas frias e intermitentes de vento que varreram a chuva em suas linhas, as grandes bandeiras de guerra do exército inglês se desenrolaram em toda a sua glória.

"Se as bandeiras pudessem ganhar uma guerra, seríamos mestres do mundo", disse Killbere.

"Os malditos franceses não estão à vista. Será um dia triste se eles se renderem e abrirem seus portões.

"E você acha que eles vão fazer isso?", Disse Blackstone.

"Isso nos salvaria com a retirada de nossa camisa e sendo abusada pelos legados do papa. Aposto que existe um acordo. Tivemos alguma ordem? Não vejo motores de cerco nem escadas de escala.

"Eles serão trazidos da parte traseira em tempo útil, se isso acontecer", disse Blackstone.

"Estamos andando para o leste. Existe um terreno aberto entre as muralhas e o Faubourg Saint-Marcel. Se esses subúrbios já estiverem destruídos, o rei fará seu ataque contra os portões do sul primeiro. Então, saberemos do que é a luta de rua. Este é um maldito plano tolo, Gilbert. Vamos perder milhares de homens nesses warrens.

"Diga ao rei, Thomas. Tenho certeza de que ele ficará feliz em ouvir sua opinião ", disse Killbere com sarcasmo.

Eles romperam as florestas e viram as grandes muralhas chegarem seiscentos metros à frente. Quando o exército avançou, bugles e trombetas dispararam a chegada do rei inglês. O trovão de tambores dos tambores bateu no ar e o esplendor das bandeiras e dos pennons da nobreza inglesa desfilaram uma história de conquista diante dos muros de Paris. A cacofonia prosseguiu quando os arautos se aproximaram do portal do sul da grande cidade. O fumo dos subúrbios ardentes ainda vagava sobre uma brisa virante e Blackstone só podia imaginar os pensamentos daqueles que olhavam para baixo das muralhas da cidade sobre a destruição em torno deles e o anfitrião que estava preparado para sitiá-los.

"Você acha que eles poderiam estar escondendo dez mil homens ou mais lá prontos para lutar?", Perguntou Killbere.

Houve um momento em que outra grande cidade tinha mantido tal exército em suas ruas.

Blackstone esteve em Rouen há mais de uma dúzia de anos antes e viu que as centenas de ruas poderiam estar repletas de um exército esperando para ir à guerra.

"Eles poderiam estar lá", disse ele. "E agora seria o momento para os franceses mostrar sua mão e colocar seu exército no campo. E então esse assunto acabará.

Os cavalos estacionários deslocaram seu peso enquanto observavam o desafio ser entregue no portão. Killbere sorriu para Blackstone. "Bastardos podem simplesmente fazê-lo. Seria como Crécy e Poitiers novamente. Você não gosta do pensamento, Thomas? Cara a cara com eles novamente? Eh? Meu Deus, deixe as trombetas soprar. Vamos cortá-los como fizemos naquela época." Ele cheirou e cuspiu e riu para si mesmo. "Eu posso sentir isso nas minhas entranhas, Thomas. Que filho do rei viraria as costas para a honra e a chance de glória se ele devesse governar um dia?

Blackstone observou os arautos voltarem do portão e voltar para onde o padrão do rei voava.

"Este", disse ele. "Ele não é uma espinha dorsal para uma briga. E quem pode culpá-lo? Estive em Paris, Gilbert: a cidade é muito difícil de tomar, por que deveria arriscar uma briga? Além disso, ele pode não ter um exército acampado lá.

Eles observaram enquanto os arautos entregaram a resposta francesa ao Rei. Parecia haver uma onda de excitação entre o séquito do rei. O Príncipe de Gales virou a sela e disse algo a seu pai.

"Sim", disse Killbere. 'Você estava errado. Olhe para o Rei, abençoe-o, ele terá o Príncipe e nós na vanguarda. Essa promessa que você fez para proteger o jovem Edward nos terá no meio dela. Por Deus, Thomas, eu acredito que estamos prestes a confrontar os franceses. "Ele sorriu. "Talvez eu estivesse errado sobre a menina. Talvez nos trouxesse fortuna depois de tudo.

Blackstone não compartilhou a alegria de Killbere. O príncipe se afastou de seu pai e apontou na direção de Blackstone. Um arauto estimulou seu cavalo em direção a eles.

"A menina não tem nada a ver com isso, Gilbert. É o que é, e se esse arauto virar para nós, então duvido que ele esteja tendo boas novas.

Killbere virou o olhar para o piloto que se aproximava rapidamente. Ele grunhiu. "Você é um miserável miserável às vezes. Encontre alegria em antecipação. Eu digo minhas orações tanto como qualquer outra. Estou confessada, minhas roupas e sela estão secas agora que a maldita chuva parou, e estamos diante das paredes de Paris esperando para lutar. Anime-se.'

O heraldo manteve-se no seu monte. "Senhor Thomas, estou obrigado a ter você e o senhor Gilbert me acompanharem para o senhor, o rei".

Killbere olhou com alegria para Blackstone. 'Ha! Estamos a seu comando. Dirigir! O arauto girou o cavalo e Killbere bateu Blackstone no ombro. "Escreveremos a história novamente, Thomas, e seu nome será grande. Eu sei que é um fato porque vou pagar os escribas para me certificar disso. Você e eu!'

Quando chegaram ao séquito do rei, mais cavaleiros se reuniram em segundo plano, trazidos para a instrução do rei Edward. Eles eram principalmente homens jovens, recém-nomeados, e sua ânsia de provar a si mesma era aparente.

O rei tinha mais de quarenta retentores atrás dele. Os grandes cavaleiros estavam ao seu lado. Cobham, Lancaster, Chandos: homens de comprovada coragem e inteligência no campo. Warwick, Stafford e os filhos do rei. As bandeiras e os pennons que flutuavam nas fileiras levavam os blasons de cada cavaleiro de combate conhecido por Blackstone. Antes deste momento, ele e seus homens tinham visto apenas segmentos do exército, os que estavam perto do Príncipe enquanto compartilhavam o campo de batalha, mas agora os dez mil estavam na planície aberta, suas fileiras curvando-se ao redor da parede, circundando Paris.

"Meu senhor", disse Blackstone, abaixando os olhos respeitosamente enquanto o rei fixava seu olhar sobre ele.

"Senhor Thomas, diz-nos que você se envolveu com o nosso inimigo em várias ocasiões e estamos confortados pela visão de nosso servo confiável Sir Gilbert ao seu lado".

"Obrigado, senhor. Tivemos a sorte ", disse Blackstone. Ele desconfiava de estar na companhia real. Cada vez que aconteceu no passado, ele tinha sido desenhado muito perto do coração do poder.

"E Deus estava com você", disse o rei Edward. Ele tocou seu pescoço e depois indicou Blackstone. 'Deus e sua deusa pagã. Muitos dos nossos arqueiros galês são confortados por ela. "Não houve qualquer tipo de crítica em suas observações.

"Ela é um espírito de natureza criado pelo Todo-Poderoso, e todo lutador que está preparado para morrer por você deve se encolher onde ele encontrar."

- Uma boa resposta, Thomas - disse o Príncipe. "Meu senhor, nosso pai, tem uma pergunta para você".

A brisa ondulava a bandeira real. O padrão do dragão vibrou como um animal vivo que se movia pelo ar. Foi um momento silencioso em que o mundo prendeu a respiração. As bandeiras eram as únicas coisas em movimento. Isso e os cavalos queimados trocavam seus pedaços, balançando a cabeça, trocando de peso. Saddles rangeu. A quietude, pensou Blackstone, era tudo menos. Seus pensamentos foram presos por alguns instantes porque, quando o Príncipe falou com ele, ele olhou para o rosto que resmungou um aviso. Ele deveria dar ao rei a resposta que ele queria.

"Você esteve dentro das muralhas da cidade, Thomas. Você conhece as ruas e o perigo que espreita dentro deles", disse o rei. "Se atacarmos como podemos protegê-lo?"

Blackstone hesitou. O exército foi elaborado. Se o tempo chegasse, o ataque teve que ser conduzido sem demora.

'Sire, esse clima não vai demorar. Você pode sentir o cheiro da mudança no ar. Estaremos atolados em breve. Nós devemos atacar agora e fazer o que ganhemos, porque os próximos dias nos levarão de volta à roda na lama".

O rei o estudou um momento por mais tempo. "Thomas, não consideremos quando atacamos, desejamos saber o que nos espera atrás desses muros".

A lembrança de procurar as ruas de Paris quando Christiana tinha sido usada como isca pelo Sacerdote Savage era tão clara em sua mente como o tempo que ele a resgatou e escapou através de um beco de becos e através de amplos bulevares.

Blackstone se rendeu a sua própria honestidade, sabendo muito bem que não era verdade o rei queria ouvir. "Sire, na verdade não consigo imaginar tal assalto. Para que milhares de homens se juntaram no correio e na armadura, no fundo das escadas de escala sendo punido com mísseis e o petróleo mataria demais antes mesmo de violar as paredes. Se você conseguiu e nossos homens tiveram comida suficiente e descansem antes de tal empreendimento, então eles teriam que sobreviver a uma resistência selvagem. Paris tem dezesseis quartos e cada um deles está dividido em grupos de dízimos. A milícia da cidade é girada a cada três semanas enquanto observa a noite nas muralhas da cidade, e eles não podem esquivar seus deveres porque cada milícia é comandada por um capitão real e os contingentes da guild são apoiados por tropas montadas. Todos os cantos de cada beco serão defendidos. Será um gabinete para o exército.

Killbere não escondeu seu olhar de desespero quando Blackstone entregou seu veredicto.

"Mas nós aproveitamos o maldito lugar, não importa o custo", Killbere deixou escapar.

A expressão do rei Edward não traiu nenhum sinal de raiva ou desapontamento na resposta de Blackstone. Ele olhou gentilmente para Killbere. "Sir Gilbert, sabemos que poderíamos levá-lo para o próprio inferno e você lutaria o diabo e seus imps em submissão. Como você, aqueles que lutam sob nosso comando, com amor e lealdade, são as melhores Inglaterra que já testemunharam. A sua coragem nunca é dúvida.

Ele voltou sua atenção para Blackstone. "Estamos satisfeitos com sua resposta, Thomas. Nosso querido amigo e conselheiro Lancaster já me garantiu o banho de sangue que nos espera se devemos dimensionar esses muros.

"O Dauphin não vai sair e lutar, senhor?", Disse Blackstone.

- Ele não vai - disse o Príncipe.

"Então entramos?", Disse Blackstone. Talvez, de repente, percebeu, era a experiência de seus homens em uma escalada que havia provocado sua convocação. Seu coração apertou com força. Levantar escadas altas contra essas paredes era, como acabara de dizer ao rei, pouco mais do que uma sentença de morte.

"Nós não", disse o rei Edward. "Ainda não, pelo menos. É a nosso favor encontrar a vitória por outro meio. Eles devem ser provocados para sair e enfrentar-nos. Os franceses ofereceram sessenta cavaleiros para lutar contra a ultrapassagem. Eles procuram a glória em uma luta até a morte. Concordaremos e escolheremos jovens homenageados recentemente com a cavalaria para contestá-los. Seus sessenta contra os nossos trinta. Dessa forma, quando forem derrotados, saberão que todos os ingleses valem dois franceses. Então, talvez o Dauphin seja incapaz de resistir ao surgimento de seu exército para reivindicar a honra francesa. É o mínimo que um rei, ou o filho de qualquer rei, desejaria.

"Sire!", Implorou Killbere. "Os jovens cavaleiros precisam de um veterano para liderá-los em um concurso para a morte".

O rei Edward colocou um dedo em cada narina e soltou o muco livre. 'Gilbert, como podemos negar-lhe o prazer? Embora seja injusto com os franceses. Você e Thomas são valendo dez deles.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Simon Bucy estava de pé com o Dauphin, que puxava as vestes mais apertadas em volta do pescoço contra o ar gelado.

'Sire, estes homens lutam pela glória da França em seu nome. Se você e os membros do tribunal me acompanhassem para as paredes, eles seriam animados por sua presença. E seria um grande gesto de desafio.

O Dauphin estremeceu. "Eles lutam por sua própria glória, Simon. Damos nossa permissão; Deixe isso ser suficiente. As pessoas não precisam nos ver; eles sabem que estamos aqui. Se Paris cai, todos caímos. Deixe-os tomar o coração dos cavaleiros que viajam.

Bucy sabia que era impossível tentar mudar o príncipe Regente do conforto da sala que olhava além do Grand-Pont para a cidade. A frieza do dia e o céu limpo tornariam os blasons e as cores daqueles que lutaram mais além das paredes mais vivas. A pompa agitou os corações dos homens, mas a recusa do Dauphin era de se esperar. Os prelados do Papa ainda estavam tentando negociar um acordo de paz e se a cidade pudesse aguentar o tempo suficiente, então os ingleses seriam obrigados a fazer concessões e reduzir sua reivindicação em vastos territórios. Os prelados do Papa estavam espalhando-se entre Paris e o rei Edward. A França, o Dauphin sabia, não poderia suportar a grande tribulação e a pobreza que seguiriam se as demandas de Edward fossem atendidas. Clérigos haviam cometido seus pensamentos ao pergaminho e os enviaram aos prelados. Foi enviado um último apelo a um tratado. Reconheceu o tratado antigo, feito antes de Edward ter aumentado suas demandas. O rei da França, desesperado por retornar do cativeiro, havia afastado a França, mas seu filho havia resistido. E o exército inglês que atacava os portões era o resultado.

- Então eu darei testemunho de sua bravura - disse Bucy.

O Dauphin estava profundamente pensado, contemplando a cidade e não respondeu.

"Alteza?", Disse Bucy. 'Com a sua permissão?'

'O que? Sim. Sim, faça o que quiser.

Bucy curvou-se e saiu da câmara, caminhando rapidamente até onde o capitão da guarda, de Chauliac e sua escolta esperaram. "Onde eles estão?", Ele exigiu.

"Os ingleses cercaram a cidade e têm trinta cavaleiros esperando além dos portões da Porte Saint-Victor", disse o capitão.

A mil metros do palácio, menos em alguns lugares para as paredes, onde o anfitrião inglês estava reunido. Bucy sentiu um tom de ansiedade misturado com antecipação. Se os cavaleiros franceses não sucumbem, seria uma vitória fútil, mas poderia provar um impulso moral importante para os habitantes da cidade. Bucy e os cavalos de sua acompanhante atravessaram o Petit-Pont que conectou a Ilha da Cité com a margem sul. Quando eles desciam e subiram para as paredes, as bugles e as trombetas dos ingleses reverberavam de novo. Foi um ato de intimidação. Bucy olhou para onde os cavaleiros blindados franceses esperavam impacientemente atrás dos portões. Suas viseiras ainda eram levantadas, mas suas espadas estavam prontas e escudos fechados. Os cavalos de guerra sentiram a expectativa de seus cavaleiros e alguns deles se empolgavam, amaldiçoados pelos escudeiros e as mãos estáveis que mantinham um controle firme em seus freios. Assim que os portões foram abertos, os cavalos aumentariam e era provável que alguns dos que faziam o melhor para segurar as bestas de seus mestres sob controle caíssem sob seus cascos. Os cavalos eram grandes e fortes o suficiente para afastar os homens mais fortes, e muito menos esses meninos.

Bucy alcançou o topo das paredes e ofegou quando viu que o exército inglês estava como outra grande parede circundante. À distância, o famoso lugar de aprender a Abbaye de Saint-Victor permaneceu intacto. Sua ótima biblioteca e scriptorium ainda estavam intactos. Talvez tenha sido poupado porque a selvageria do rei inglês tinha sido saciada pelo abate dos subúrbios. O ruído e o espetáculo fizeram com que o coração de Bucy tremesse. Ele estava ciente de Edward e seu padrão na distância, mas seus olhos procuraram os cavaleiros ingleses que esperavam a menos de quinhentos metros dos portões. Sentaram-se em seus cavalos de guerra com a forma de uma larga flecha. O cavaleiro na ponta da formação esperava com um leme de rosto aberto olhando para as paredes. Bucy não conseguiu ver o rosto dele, mas viu que este homem e o cavaleiro a poucos passos da sua esquerda levavam o mesmo brasão em seus escudos. Bucy agarrou a parede.

Thomas Blackstone.

"Abra os portões!", Comanda uma voz.

*

"Deixe-os vir", disse Killbere, virando sua sela para os jovens cavaleiros ansiosos que esperavam atrás dele. 'Veja como eles atacam. Eles vão se formando em nossa direção e depois esperamos montar em nós e nos acompanhar. Os franceses querem glória pessoal. Isso os separa.

O homem mais próximo estava lutando para controlar seu cavalo. Richard Baskerville era o filho de um dos companheiros do Príncipe que lutavam com ele em Crécy e Poitiers. "Segure-o, garoto", disse Killbere. "Quando eles cobram, estimule-o. Ruptura apertada. Viu o bit. Caso contrário, o sangue dele estará pronto e ele vai correr para as malditas paredes.

O jovem cavaleiro assentiu nervosamente. Killbere puxou a viseira. O cavalo de Blackstone ergueu a cabeça, as orelhas puxaram para frente. Os músculos dele tremiam. Blackstone

sentiu o puxão nas rédeas. O cavalo estava tão entusiasmado como seu mestre para atacar o inimigo, que agora se abriu em linha extensa, a duzentos metros do Inglês.

Blackstone virou-se. 'Gilbert. Vamos acabar com isso.

Sem esperar por uma resposta, Blackstone estimulou o cavalo bastardo para a frente, sua armadura de peito de couro cozida rangendo sob a tensão de seu poder. Ele ouviu Killbere maldição ao ser pego de surpresa: ele estava esperando que os franceses se aproximassem. Agora, Blackstone ganhou quarenta ou mais passos sobre todos eles e mergulharia na briga desprotegida.

*

O capitão da guarda, ao lado de Bucy, jurou sob a respiração. "Os bastões estão em maior número", ele não sussurrou para ninguém em particular. Os soldados franceses e a milícia que servem nesta seção da parede acenaram alto. Bucy ignorou o ar frio que escorria debaixo do colar de sua capa e olhava fixamente enquanto os sessenta cavaleiros franceses montaram em massa em direção aos ingleses. Dois para um. Eles iriam infligir miséria sobre eles. Ele viu Blackstone estimular seu cavalo para a frente. O homem teve um desejo de morte? Ele ficaria surpreso. A garganta de Bucy apertou em pânico. Ele não queria que Blackstone caísse abaixo das espadas francesas aqui, fora das muralhas da cidade. Bucy já havia planejado um final mais adequado para o flagelo da casa de Valois.

Os cavaleiros ingleses restantes rapidamente colocaram esporas em seus cavalos. As trombetas e bugles de repente ficaram em silêncio. O rugido ensurdecedor do exército inglês se levantou. Os cavalos trovejavam pela planície aberta, chutando grandes torrões de sujeira. Os franceses cavalgaram com espadas na alta guarda, prontos para cortar, assim como os ingleses, que agora exortaram seus cavalos ao galope. Com exceção de Blackstone. Ele cavalgava como se estivesse fora de um dia. Bucy não podia tirar os olhos dele. O ritmo incomum do cavalo de Blackstone rolou como um barco bala, mas Blackstone estava de pé, com o braço de espada baixo. O que, em nome de Deus, ele estava fazendo?

Um punhado de franceses havia forjado a frente dos outros e os cavaleiros atacantes por trás deles ficaram mais dispersos. Eles perderam sua formação, deliberadamente ou não, Bucy não sabia. O que mantinha o olhar fixo era a visão dos dois cavaleiros que agora disputavam a matar o Blackstone de cara Scarred-face. Eles cavaram seus calcanhares nos flancos de seus cavalos e agora estavam no galop cheio, mas a besta de Blackstone ainda estava pesada em um galope. E então Bucy entendeu o porquê. O cavalo que se movia mais devagar mudou de curso. Ele se afastou dos dois cavaleiros que se debruçaram sobre ele, forçando os franceses a se empurrar enquanto tentavam dirigir seus cavalos em velocidade. O cavaleiro externo estava sendo empurrado por seu companheiro, altura em que Blackstone atravessou sua linha de viagem e levantou seu braço de espada. O francês não tinha proteção. Seu braço de escudo estava no lado oposto, quase sendo atacado por seu companheiro. Ele chutou seu cavalo para tentar girá-lo, mas Blackstone era muito rápido: ele tinha meio retorcido na selva, trazendo um corte varrendo para cima. Quando o cavaleiro francês cortou a lâmina de Blackstone, pegou-o sob seu braço levantado, que de repente se soltou incontrolavelmente. O sangue jorrou do braço cortado e o cavaleiro caiu de sua sela. Quando o cavalo do homem morto galopou, o companheiro do cavaleiro foi obrigado a virar para um lado e de repente ficou sob as espadas de dois ingleses.

A boca de Bucy secou com o horror da matança eficiente. Seu estômago perambulava, mas

seu aperto na parede de pedra áspera manteve-o focado, agora mais contra sua vontade, mas também com um fascínio macabro. O cavalo de Blackstone atacou um cavaleiro francês. O homem bateu repetidamente e Blackstone fez um pequeno esforço para parar as greves: ele simplesmente se esquivou com o escudo, afastando a lâmina do atacante. Parecia impossível para o olho desinteressado de Bucy que tantas greves não pudessem produzir nenhum resultado. Em vez disso, quando o escudo de Blackstone forçou o cavaleiro a se levantar na metade para entregar um golpe de morte, Blackstone inclinou-se para a frente e empurrou sua lâmina para a virilha exposta do homem. Seu grito subiu acima das saudações inglesas, e quando ele caiu, mortalmente ferido, Blackstone já pediu seu cavalo para os outros franceses, deixando sua vítima cair, com a cabeça cortada, sob a lâmina do cavaleiro que seguiu Blackstone.

Bucy quase amordaçou. Ele apertou uma mão contra sua boca. Sua mente brilhou com a imagem imaginada do Sacerdote Savage lutando contra Thomas Blackstone anos antes. Ele também falhou e seu esqueleto ainda estava pendurado como um aviso para qualquer um que se atreveu a enfrentar o desafio contra o inglês. E então uma percepção mais doentia varreu-o. Se os ingleses violassem as paredes, Blackstone arrasaria as ruas como fogo incontrolado. Ele viria para o Dauphin e, o mais importante, para o próprio Bucy.

Ele abandonou seu plano para atrair Blackstone para Paris. É melhor livrar-se da ameaça agora.

"Mate-o!" Ele ouviu uma voz abaixo. "Mate-o!" E não sentia vergonha quando percebeu que a voz era sua.

*

O ataque de Blackstone diminuiu seu progresso, permitindo que os outros cavaleiros ingleses o alcançassem. Dois franceses atacaram Blackstone, chutando seus cavalos em posição esquerda e direita, escudos levantados, mace e espada martelando sobre ele. Blackstone usava armadura leve: pedaços de ombro e braço e protetores de coxa. Seu leme aberto sentou-se com um gorget para proteger sua garganta e deixou exposto seu rosto e olhos, o que aterrorizava os franceses mais do que a violência que os dominava. O olhar de Blackstone estava inabalável. Estava focada exclusivamente em matar.

Blackstone apanhou uma greve no seu crossguard e torceu a lâmina francesa. A luva do homem não conseguiu segurar a chave contra o pulso e, ao contrário de Blackstone, não usava nenhum nó de sangue que ligava o punho da espada ao pulso. A espada caiu; sua cabeça se virou; A Espada do Lobo varreu o ar com força suficiente para o aço endurecido cortar o leme e o crânio. O francês se afastou, seu cavalo desviou-se fora de controle quando o cavaleiro cego lutou contra a dor e o sangue nos olhos e caiu sobre as espadas dos ingleses atrás de Blackstone, que agora atingiu os franceses com violência concentrada.

Não importa o que o segundo cavaleiro francês tentou, ele não poderia desviar os rápidos golpes de Blackstone. Eles chegaram muito rápido e havia um poder atrás deles que rasgava os músculos das costas e dos ombros. O francês não era estranho ao julgamento pelo combate. Ele lutou valentemente em Poitiers e defendeu guarnições e cidades para a Coroa francesa contra roucos maraudantes nos anos que se seguiram. Mas então um dos golpes de Blackstone forçou o seu escudo e o inglês avançou e revirou o pomo de sua espada contra o leme do cavaleiro francês. A força fez o retrocesso da cabeça e, embora ele se corrigisse no espaço de um batimento cardíaco, a lâmina da espada de lobo perfurou sua viseira.

Bucy observou como o mêlée se tornou um abate. Além de Blackstone, os ingleses pareciam lutar em pares, envolvendo os cavaleiros franceses que lutavam sozinhos, ansiosos para reivindicar a glória pessoal. Até mesmo Bucy podia ver isso. Ele amaldiçoou sua arrogância. Não é de admirar que o exército inglês fosse imparável - eles eram disciplinados. Se a coragem francesa tivesse sido combinada com a mesma estratégia, eles teriam prevalecido. Cavalos cavalgantes galopavam aqui e ali pela planície. As cores francesas estavam ensangüentadas na sujeira. Cavaleiros pirateados até a morte ficaram como bestas massacradas.

Um cavaleiro francês empurrou seu cavalo contra Blackstone. Isso fez pouca impressão. O cavalo bastardo rodou. Blackstone jurou ao animal beligerante e agarrava-se com firmeza enquanto abalava, seus cascos de ferro cortados esmagando as pernas do outro cavalo. Blackstone ouviu os ossos se quebrar e o cavalo se queixou. Seu corpo dobrado; O cavaleiro francês avançou, gritando maldições em seu monte. Enquanto lutava para ficar na sela, Blackstone parecia aguardar alguns instantes antes de mergulhar o ponto da Espada de Lobo na armadura entre o peito e o ombro. O cavaleiro caiu contorcido, mas quando ele caiu no chão, ele tentou recuperar o equilíbrio, cambaleando até os joelhos, apesar de sua dor. Blackstone parou o cavalo bastardo e esperou pelo moribundo enquanto ele afastava sua viseira, engolindo ar. Blackstone viu que ele era um homem jovem, quase nenhum bigodes no rosto, talvez recém-nomeado como os escudeiros ingleses que estavam matando seus companheiros. O jovem cavaleiro fez uma careta. A agonia estava melhorando com ele. Ele gritou, forçando seu corpo a continuar atacando. Ele estava a uma meia dúzia de passos do inglês de cara de cicatriz que o olhava. Ele ergueu a espada, mas o esforço o derrotou. Ele caiu de joelhos e sucumbiu à morte.

Killbere balançou sua maça, batendo um cavaleiro sem sentido, apesar do preenchimento dentro de seu leme, e depois bateu de novo. A cabeça do francês bateu de um lado a outro dos golpes. Seus braços diminuíram quando sua cabeça foi batida. Suas orelhas derramaram sangue e seu cérebro, golpeadas pelo ataque feroz, mergulharam o homem na escuridão. Ele era tão bom como morto, e logo seria. Ele caiu da sela e, quando Killbere girou o monte, seus cascos se derrubaram nas costas do homem. Killbere viu o jovem cavaleiro inglês Baskerville perder o controle de seu cavalo e cair. O último cavaleiro francês sobrevivente ganhou a vantagem e, ao virar o seu monte, se preparando para matar, Killbere chutou o cavalo para frente entre ele e o homem caído. Outro cavaleiro desmontou para ajudar Baskerville em seus pés enquanto o francês enfrentava Killbere, que bloqueou os dois primeiros golpes contra ele e depois balançou sua maça acorrentada ao redor do pescoço do homem, empurrando-o da selim. Baskerville e seu ajudante caíram nele.

A matança terminou.

*

Simon Bucy ficou paralisado à vista da derrota. O frio céu azul destacou a carnificina. Os blazons e os surcos estavam espalhados como um campo pisoteado de flores silvestres. O sangue escorria para a grama agitada. Cavaleiros ingleses levantaram suas viseiras e seus braços de espada, voltando-se para o anfitrião inglês que rugiu em triunfo.

Todos exceto um homem.

Blackstone sentou-se a cavalo de guerra e encarou as paredes de Paris. Ele olhou para

aqueles que testemunharam a derrota. Bucy recuou involuntariamente. Ele sabia que era uma impossibilidade, mas parecia que os olhos de Blackstone o haviam buscado. E o marcou para a morte.

Não seria assim, ele assegurou-se, reunindo sua confiança enquanto ele desceu os degraus para a escolta que estava esperando. À medida que as páginas e as mãos estáveis escorreram do pátio para recuperar os cavaleiros caídos e recuperar seus cavalos, Bucy consolou-se com o conhecimento de que ele tinha a informação e os meios para lançar Thomas Blackstone nos braços de um monstro em um lugar longe de o tribunal francês onde ele nunca mais poderia representar qualquer ameaça. As espadas francesas não haviam matado Blackstone, mas ele, Simon Bucy, asseguraria a morte do cavaleiro problemático com o golpe de uma caneta.

CAPÍTULO TRIGÉSIMO-SEIS

Blackstone sempre se levantou antes do amanhecer, embora, após a disputa do dia anterior contra os cavaleiros franceses, ele e Killbere tivessem celebrado a vitória. O Príncipe de Gales enviou barris de vinho para Blackstone e seus homens e ele e Killbere os bebiam secos com seus capitães. Isso ajudou a arrepender o assassinato de Robert Thurgood e Collard. Agora, enquanto caminhava entre seus homens que se mexiam de seus cobertores e engasgavam nas brasas de sua fogueira, ele acreditava que este seria o dia em que o rei da Inglaterra atacaria os muros de Paris. De vez em quando, os homens esticaram a rigidez de seus corpos e entraram nas árvores para aliviarem-se antes de aquecer as panelas e supor o que restava de seus conteúdos.

O céu ainda estava claro, mas o ar frio pressionava um véu de névoa serpenteante pelas copas das árvores. Seria necessário o calor do sol fraco para levantar, mas, se não fosse possível, poderia ajudar a obscurecer seu ataque. Era uma loucura, mas todos estavam apanhados nela e o futuro da Inglaterra estava dentro de tal loucura. Todos eram lunáticos da guerra. Ele percorreu o acampamento de seus próprios homens e agora percebeu que tinha sido atraído para a retaguarda onde os vagões estavam estacionados e os cirurgiões de barbeiro se preparariam para receber os feridos uma vez que a batalha começou. Os apothecaries estavam de volta aqui e, também, em algum lugar perto, era Aelis, agora que ela tinha a proteção do Príncipe. Ele questionou por que ele chegou tão longe com o pensamento não formado de vê-la novamente. Sua imagem puxou-o, porque ele sabia que se eles fossem além das paredes, então, os milhares que esperavam nas ruas tinham a vantagem, não importa o quão forte fosse o inglês. E a morte era mais provável do que não, mesmo com a proteção de Arianrhod. A deusa da prata aliviaria sua jornada dessa vida para a próxima, mas antes que ela quisesse ver novamente a bruxa. A bebida da noite anterior lhe trouxe sonhos que se espalharam de um lado para o outro, vontade-o-the-wisps, provocando-se e desafiando-o a segurar as visões que pairavam diante dele. Ele já havia visto Christiana novamente, mas estava além do alcance dele, segurada por mãos invisíveis. Ela sorriu e a alegria dela o inundou com calor até que ela desapareceu em uma floresta de folhas de âmbar, os espíritos de madeira atirando-a. E enquanto as sombras a levavam, uma mão fria apertou seu coração. O vento varreu as folhas das árvores e outra mulher saiu e olhou para ele. Era Aelis, parado na meia luz como se tivesse sido responsável por tirar Christiana, negando-lhe o amor dele. Quando a capa da mulher bruxa se abriu, viu que estava nua e a plenitude de seus

seios e a inclinação de seu queixo o desafiavam. Ele acordou em pânico, o sonho já escapou. A realidade de onde ele estava e a existência estéril sem Christiana foi rapidamente trazida para casa enquanto ele rolava livre do cobertor, quase chutando um Killinere ronco.

Os vagões se foram. Ele ficou por um momento procurando a clareira para qualquer coisa que pudesse dizer-lhe por que tantos vagões de suprimentos haviam sido movidos durante a noite. O rei, ele raciocinou, deve estar reposicionando-os em caso de contra-ataque.

As trombetas despertaram os homens e, quando ele voltou para suas próprias linhas, os sacerdotes estavam de pé diante dos homens e braços, como disseram a massa. Era domingo e, se um homem morresse, talvez fosse melhor no dia mais sagrado da semana. Killbere emergiu das árvores amarrando o cordão na frente de suas calças. "Vou dizer isso para o Príncipe, ele tem um bom vinho. Não é esse material que aflige o intestino. Pensou que ele poderia ter enviado um pouco de conhaque. Talvez ele tenha uma festa planejada uma vez que atravessamos as paredes. "Ele sacudiu alguns odres, encontrou um que ainda segurava um pouco de vinho e depois bebia com prazer.

"Você sugam como uma vaca na tetina", disse Blackstone, curvando sua espada.

"Um homem tem pouco mais para chupar estes dias. Fico feliz em encontrar um bordel antes que os homens de Edward mudem a cidade. Devemos pedir a indulgência do Príncipe e nos colocar na vanguarda. O sangue dela estará pronto, você verá.

"Você está ansioso para nos matarmos. Sua língua meneou como uma lavadeira ontem e nos teve problemas suficientes. Aprenda a deixar os Fates decidirem.

Killbere bateu a boca e cuspiu. "Thomas, você e eu, devemos levar o que pudermos quando pudermos, porque precisamos de algum conforto nessa maldita campanha". Ele jogou o vinho vazio. "Você vai para a missa?", Ele disse, puxando seu jupon e encolher os arrepios.

Blackstone não respondeu enquanto Killbere alcançava seu cinto de espada. "Não. Eu não pensei. O diabo vai te atrapar um dia, Thomas. Ele arrancará sua alma quando menos a espera e você não será confessado. Um homem não deve morrer sem ser cortado. "Ele marcou os pés para fazer a circulação.

Blackstone levantou o rosto para a brisa. "Mudança de vento. Se ele atacar, não devemos esperar. O bom tempo já acontecerá amanhã. Você não pode saboreá-lo?

"Minha boca é como o chão da barraca do seu cavalo", disse Killbere.

Henry chegou com um balde de água de couro. - Meu senhor, Sir Gilbert. Eu trouxe água do fluxo.

"Ah, bom rapaz", disse Killbere e colocou as mãos na água fria e espirrou o rosto. Ele resmungou e cuspiu novamente. "Agora eu posso tentar ficar acordado enquanto os corvos de capuz preto murmuram seus encantamentos." Ele caminhou para os homens de reunião e um padre que já os estava abençoando.

"Você comeu?", Disse Blackstone.

"Mais tarde, pai. John Jacob fez-me levar esta água primeiro.

"Tudo certo. Sair com você. Coma quando puder, garoto, você não sabe quando o próximo bocado está chegando ao seu caminho.

"Sim, pai." Ele saiu do balde. "Pai, eu vi voce lutar ontem e ... Eu estava com medo."

"Todos conhecemos o medo, filho", disse Blackstone gentilmente, "mais do que outros, mas escondemos para que o homem ao nosso lado não fique infectado. O medo pode destruir um exército mais rápido do que a praga.

"Eu quis dizer que estava com medo de que você fosse ferido ou morto. Eu estava com medo

disso. Eu não gostaria de ficar sozinho, pai.

Blackstone estudou seu filho. Ele não mostrou nenhum sinal de trepidação; não havia lágrimas nos olhos dele. "Henry, sempre estarei com você, não importa o que aconteça. Assim como o amor da sua boa mãe protege você.

Henry assentiu. E então ele encolheu os ombros. "Não é o mesmo que ter ela aqui, porém, não é?"

"Não, não é. Nós achamos nossa coragem em sua memória, porém, você não acha?"

O menino acenou com a cabeça. "Ela era corajosa. Vou tentar lembrar o que você disse, quando tenho medo.

Blackstone estendeu a mão e agarrou o ombro do filho. "Ouça-me, Henry. Eu vi você parecer a morte nos olhos e eu fiquei cheio de orgulho pelo jeito que você enfrentou. Todos os homens aqui que servem comigo também o viram. Esses homens são guerreiros que o respeitam. Leve esse conhecimento com humildade e use-o como seu escudo contra o medo quando for necessário. Esta é a verdade disso, e você não estaria aqui conosco se não fosse.

O garoto parecia incerto por um momento. Para ouvir o louvor de seu pai e ser informado de que os homens duramente mordidos que o serviram, consideravam-no com estima, era uma honra que ele não poderia ter imaginado.

"É melhor eu voltar aos meus deveres. Mas eu ainda espero que você não morra.

Blackstone deu-lhe um sorriso reconfortante. "Eu farei o meu melhor", disse ele.

*

Dentro da hora, as chamadas de trombeta e os gritos dos comandantes do exército tinham acampamento de homens. Ao longo da linha, os banners foram criados. Os arqueiros foram colocados prontos para tomar as paredes com seus mísseis letais. Os capitães de Blackstone rapidamente tiveram seus homens em posição como Will Longdon correu com seus arqueiros e os colocou em uma formação entre eles. Era uma disposição testada e testada que havia derrotado os franceses em duas grandes batalhas.

"Por que estamos fazendo isso?", Disse Killbere quando ele bateu no cinto. "Esta é uma formação defensiva".

Blackstone já estava montado. Ele olhou abaixo da linha das fileiras do exército. Ele inchou e embaralhou quando os sargentos e os capitães ladraram seus comandos. As bandeiras sinalizavam as ordens do rei. Os tambores começaram uma batida constante, construindo em volume até o chão começar a tremer. Os homens logo marchariam pela planície aberta até o ritmo.

- Não sei - disse Blackstone. "Se os franceses vão atacar, estamos em uma boa posição, mas se quisermos correr para essas paredes, então eu prefiro estar mais perto. E ainda não há sinal de escalar escadas.

"Bem, as putas estão esperando por nós", disse Killbere e puxou-se para a sela.

As paredes estavam cheias de defensores.

Mais adiante, o Duque de Lancaster facilitou seu cavalo para frente, levando seus homens.

"Lancaster está tomando a vanguarda", disse Killbere. "Cristo misericordioso, devemos nos sentar em nossos jumentos e deixar os favoritos do rei ter a glória?"

"Não seja tão impaciente em matar todos nós. Ele não está atacando.

Eles observaram a divisão de Lancaster sair para o exterior e depois se virou. "Onde eles pensam que são? É como se estivessem em um torneio", disse Killbere. Trompetas e bugles inchavam, a cacofonia subindo para aqueles nas paredes. "É uma demonstração de força, Gilbert".

'O que?'

Blackstone gesticulou as linhas onde as fileiras de soldados seguiram seus comandantes e começaram a tropeçar pelo chão aberto. "Os batalhões estão marchando debaixo dos muros". Killbere parecia perplexo. "Mostrar nossas penas de pavão é uma coisa. Onde vamos atacar? Blackstone voltou para a sela e tirou as luvas. A verdade havia começado lentamente sobre ele. "Não haverá ataque. Os vagões de abastecimento deixados à noite. O rei está cobrindo sua retirada. Isso é tudo para mostrar enquanto eles fazem alguma distância. '

"Bollocks", disse Killbere. "Ele está aqui para a coroa".

"Não, Gilbert, aposto que em breve os seguiremos. Ele precisa de mais tempo para negociar, mas ele teve que mostrar suas forças para ajudá-lo a obter o que ele quer".

Killbere franziu o cenho e observou o desfile de pompas diante dele. "Esta é sua condenada culpa, Thomas. Você disse que era impossível lutar pela cidade e ele ouviu você. É você que deve morder sua língua.

Blackstone bateu o amigo no ombro. "Eu posso ser culpado por muitas coisas, Gilbert, mas parar esse ataque não pode ser colocado na minha porta. O Rei sabe quando o senso comum prevalece e quando Deus está do seu lado. "Ele virou o rosto para o vento norte refrescante. "O momento se foi, e também o bom tempo".

CAPÍTULO TRINTA E SETE

A vasta coluna de homens perambulava e cavava para o sudoeste através da vasta planície na estrada de Chartres. No dia seguinte, estavam à vista das torres da catedral de Chartres. O exército tinha feito um tempo impressionante ao cobrir as setenta milhas para onde o rei encaminhava e continuava as negociações com os enviados do Papa. Blackstone e seus homens subiram a meio caminho no flanco do exército. Pela primeira vez, ele podia ver por que o rei poderia ter decidido não atacar Paris. Os alimentos haviam sido escassos e as forragens ainda eram desesperadamente necessárias para os cavalos. Quando o exército passou por ele, ele percebeu que Edward não conseguiu lutar contra uma grande batalha, a menos que as linhas de abastecimento fossem estabelecidas de forma mais efetiva da Inglaterra. Os instintos de Blackstone revelaram-se corretos: o tempo tinha mudado e grandes tempestades revigorantes os perseguiram. Se eles tivessem lançado um ataque, o exército logo teria sido posto de joelhos quando a tempestade ameaçadora os atingiu.

Blackstone virou-se e olhou para os homens dele. Eles foram espalhados usando o terreno aberto para facilitar a passagem de seus cavalos, não seguindo o chão agitado do monte na frente deles. Véus de vapor subiram dos animais enquanto eles trabalhavam através da lama pesada, transformando os cavaleiros em fantasmas. Uma pequena cidade estava a poucos quilômetros da sua direita.

'John', Blackstone chamou. "Quão longe para Chartres, você acha?"

John Jacob aproximou-se, Henry atrás dele. - Mil milhas, talvez um pouco menos? - respondeu Jacob.

"Haverá pouco para o nosso conforto lá", reclamou Killbere, "exceto mais condenados

sacerdotes".

Blackstone fez a mesma pergunta de Will Longdon. - Uma dúzia de milhas - respondeu o centenar uma vez que olhou para as torres distantes.

- Está entre os dois - disse Blackstone -, mas faz pouca diferença. Não iremos chegar lá antes que esta tempestade quebre.

"Seria melhor se o exército francês tivesse números duas vezes daqueles de nós e estivessem em busca do que essa tempestade nos perseguindo pelo céu", disse Perinne.

Os céus eram agora tão negros como a morte.

Blackstone afastou-se da coluna. "Precisamos de abrigo", disse ele, sua respiração já cozinhando contra a súbita queda de temperatura. Incentivando o cavalo bastardo em um galope rápido, seus homens rodaram e seguiram sem questionar. Spikes de chuva fria já estavam sendo lançados pelo vento de fortalecimento. Quando Blackstone correu para o abrigo da cidade, o exército prosseguiu, as cabeças abaixadas, os ombros encostados contra a tempestade iminente. A vasta planície não oferecia abrigo, mas se o avanço do Rei e do Príncipe já estivesse em Chartres, eles estavam seguros da ameaça.

Quando os homens de Blackstone chegaram à cidade, a chuva tinha se transformado em aguaceiros que escavavam sua pele e obscureciam alguns dos edifícios do outro lado da pequena cidade. Caras temíveis apareceram nas portas e janelas que logo foram fechadas quando os cavalos subiram entre os prédios. Blackstone andou em frente para um celeiro grande no centro da cidade e rapidamente desmontou. "Encontre abrigo para cavalo e homem! Alguém resiste, mata apenas em defesa própria!", Ele ordenou. Alguns dos homens o seguiram, enquanto outros levaram seus cavalos para os estábulos e os estábulos das vacas e qualquer cobertura que pudessem encontrar quando o vento disparou a fumaça das aberturas do telhado. Os homens ficaram com seus cavalos tentando acalmá-los enquanto o trovão rolava e o raio rachou com força aterrorizante, afastando as nuvens negras. Ninguém ousou aventurar-se enquanto o granizo se voltava para um salão semelhante a um sal que pitava e cegou alguém preso e atirado pela morte contra portas e paredes de pedra.

Sessenta e poucos homens pressionaram seus cavalos no vasto celeiro. Blackstone jogou o manto sobre a cabeça do cavalo e todos fizeram o mesmo com jupons, cobertores, tudo o que ajudaria a acalmar os animais assustados. Os homens murmuraram palavras de conforto para seus montes, suas mãos perto dos mocos suaves das bestas para que eles pudessem ser acalmados com um cheiro familiar. John Jacob puxou Henry para ficar entre ele e Blackstone. O menino seria esmagado se os cavalos entrassem em pânico.

O vapor subia da besta e do cavaleiro quando uma onda fria de ar varreu sobre eles. A temperatura mergulhou e o granizo tornou-se pedras do tamanho do punho de um homem que perfurou a palha e a ardósia, felizmente diminuindo seu impacto antes de atacar o homem e o cavalo. O gelo martelou mais alto do que o trovão, uma batida de tambor que anunciava o poder destrutivo do céu. Quando rasgou os telhados, alguns homens foram atingidos e caíram abaixo do impacto. O vento violento rasgou as portas do celeiro abertas. Meia dúzia de cavalos se libertaram e entraram na tempestade apenas para serem abatidos pelos mísseis gelados. Blackstone viu Meulon usar sua grande força para parar dois cavalos aparafusando e Gaillard e Perinne trabalharam para puxar as portas do celeiro novamente fechadas.

Os homens se cruzaram e oraram enquanto outros maldiziam. O vento soprava, seu austero e maleável atrincho que os homens mais corajosos tremiam quando tirava mais do teto danificado. Três mulheres e dois homens correram desesperadamente de sua casa, apenas a poucos

metros do celeiro. Suas crianças abandonadas correram atrás deles gritando por seus pais. Hailstones haviam destruído o telhado da família, mas antes de terem feito uma dúzia de passos para o abrigo, o gelo derrubado os derrubou. Seus crânios quebraram de golpes mais pesados do que uma maçã e seus cabelos escuros foram arruinados em uma bagunça ensanguentada. Uma das crianças, uma menina pequena, parou em suas trilhas com o horror de seus pais serem espancados. Ela sobreviveu por alguns instantes mais tempo; então os anjos escuros da tempestade, sem piedade, golpearam a cabeça e se depararam com o chão.

*

A grande tempestade levou trinta minutos para atravessar a planície. À medida que as nuvens e o trovão diminuía o som do pingo molhado e o gargalhar de riachos inundados pelas ruas da cidade atraíram os homens para fora. Os corpos saturados da família caída caíram sobre uma cama de pedras de granizo. Um a um, os homens levaram seus cavalos ao ar livre e gritaram para aqueles que haviam buscado abrigo em outros edifícios. Três dos homens no celeiro de Blackstone haviam sido inconscientes, mas estavam vivos, ao contrário de outros quatro que haviam se abrigado em uma inclinação frágil em uma das casas. Nenhum teto permaneceu intacto na pequena cidade. Blackstone teve seus homens mortos amarrados em seus cavalos e depois os levaram, o gelo crucificando nos pés, até a borda da cidade. A suave inclinação que levava à rota do exército inglês brilhava com granizo granuloso e logo mostrou a devastação causada pela tempestade. Alguns dos homens da coluna haviam se refugiado em bosques próximos e haviam sobrevivido, enquanto outros estavam espalhados pela planície como folhas caídas. Os vagões haviam afundado em seus eixos na lama; As mulas morreram em seus vestígios. Até onde o olho podia ver homens morridos; e os cavalos: a lama na grande planície que atravessaram tinha sugado as últimas respirações de suas narinas ardentes. Os sobreviventes cambalaram de um corpo para outro, procurando por alguém que ainda pudesse estar vivo; Era óbvio para os olhos de Blackstone que, em meio ao vasto exército, alguns milhares de homens ou mais haviam perecido. Talvez tantos cavalos, fracos por falta de forragem, caíssem sob o ataque dos céus. Os sobreviventes molhados reuniram suas armas, mas abandonaram suas pilhagens e provisões. Já fraco antes da tempestade, agora o ar congelado e a batida quase trouxeram o grande exército de Edward a seus joelhos. Saindo de seus companheiros mortos, eles se dirigiam para Chartres.

*

Blackstone seguiu os sobreviventes enquanto eles se deparavam com a cidade, os cascos de seu cavalo batendo na rua de paralelepípedos, deixando a estrada de sujeira lamacenta fora dos portões. Os homens se moviam pelo arco da Porte Guillaume, cuja casa de pedágio se inclinava como se fosse empurrada pelo vento. O mundo inteiro parecia adormecido depois dessa tempestade. O exército dividiu-se e entrou em Chartres através de cada um dos doze portões da cidade. As casas em pórtulo se inclinavam bêbado sobre o rio, os andares superiores desobstruíam os abaixo. As mulheres ficaram boquiabertas enquanto os soldados maltratados se dirigiam para as muralhas da cidade e depois, depois de longos momentos de olhar hostil, jogaram suas lágrimas no rio em um gesto que dizia aos ingleses o que eles pensavam deles. O Windows bateu fechado. Chartres não seria assaltado ou queimado; seus

ocupantes estavam a salvo da violação. A antiga cidade de peregrinação tinha sido poupada pelo rei inglês, mas isso não diminuiu o ódio dos cidadãos pelos invasores.

Quando Blackstone cavalgou além do portão para a cidade, o contorno da catedral antiga no terreno emergente à distância tornou-se mais claro na luz do final da tarde. O ar brilhou após a tempestade e gravou suas torres em um céu tauntingly azul. As ruas entre as casas de enxaimel já estavam superlotadas. Os soldados agacharam-se e deitaram-se nas portas, apesar dos altos protestos dos chefes de casas franceses, mas as respostas cruas dos ingleses exaustos e os tons ameaçadores rapidamente fizeram que aqueles que lançassem os insultos fechassem suas portas. Quem, entre os cidadãos, arriscaria agravar homens tão apimentados e manchados de barro? Sua terrível aparência teria os burgueses de joelhos rezando ainda mais nas igrejas da cidade.

Um sargento de armas, com um brasão de três leões dourados em um fundo vermelho coberto por um bar que ostenta a flor de lis, bateu seu cavalo sobre uma pequena ponte à jubarte que atravessava o rio estreito. Ele criou uma dúzia de passos do avanço de Blackstone e disse: "Sir Thomas. Os elogios do meu Lord Lancaster. Você e seus homens devem acampar perto do Príncipe com os outros senhores.

"O rei e o príncipe, eles sobreviveram à tempestade ileso?"

"Pela graça de Deus, sim", disse o sargento. "Como o meu senhor Lancaster, que conseguiu um pouco da pequena comida que existe para você e seus homens".

"Eu tenho quatro mortos meus", disse Blackstone.

"Então receberão a dignidade de um enterro. Há várias igrejas aqui e sacerdotes que as servem".

Blackstone e Killbere olharam um para o outro.

"Comida? Este favor para o nosso trabalho em Paris? Killbere murmurou com descrença silenciosa, sem ser ouvida pelo sargento de armas que esperava. 'Lancaster é o homem da mão direita do rei, mas cada vez que nossos jumentos são aquecidos por incêndios perto do pavilhão do Príncipe, nós acabamos em um poço de problemas.'

"Gilbert, você está se tornando um velho crone", suspirou Blackstone com bom humor. "Infeliz se somos regados e alimentados e não lutando ou miseráveis quando somos encarregados de fazer a proposta do nosso rei".

"Desconfio da graça e do favor é tudo o que estou dizendo", disse Killbere. Ele enfrentou o sargento, que esperava pacientemente. "Agradecemos ao duque de Lancaster por sua generosidade. Seguiremos sua liderança.

Blackstone e Killbere pediram seus cavalos após o sargento de armas, enquanto os soldados de infantaria se inclinavam precariamente contra o parapeito baixo da ponte para evitar os cavaleiros de Blackstone.

"Você não está tão preocupado com os poços de merda então?", Disse Blackstone.

"Estou pensando que, se for um ato de gratidão, haverá o melhor de vinhos e cortes finos de carne. Onde meu estômago leva, eu sigo.

CAPÍTULO TRIGÉSIMO E Oito

Eles seguiram o sargento pela parte inferior da cidade ao longo da rua com o nome dos curtidores da cidade; Então, contornando o rio que correu entre os estreitos edifícios, eles atravessaram as áreas onde as guildas artesanais praticavam. As ruas que os cavaleiros

cavalgavam foram nomeadas pelos comerciantes da cidade, fabricantes de fezes e cordões, que se fundiram em passagens estreitas, onde os sapateiros, os selantes e os criadores de arcas usavam suas habilidades; aqui os becos também trazem o nome de seus negócios. Então eles deixaram a área artesanal para trás e desmontaram duas ruas da grande catedral onde as classes mercantes e aqueles que governavam a cidade viviam. O terreno aberto em torno da catedral já era um campo de cor de cavaleiros e blazons de nobres. O padrão real subiu acima de todos eles do pavilhão do rei.

Blackstone não tinha tirado os olhos das torres, cada uma em design, uma ligeiramente mais baixa do que a outra ao alcance do céu. Gaillard e Meulon lariam suas ordens quando os cavalos foram levados para se mexerem em uma linha de piquete.

"Há forragem para os cavalos?", Disse Blackstone ao sargento.

- Há pouco a ter, Sir Thomas. Os animais sofrem mais do que nós. Nós, pelo menos, temos víveres aqui. Eu procurarei que seus homens obtenham suprimentos.

"Nós carregamos o suficiente para nos alimentar, sargento", disse Blackstone, nunca querendo depender dos outros.

"Eu cumprido minhas ordens como elas são dadas", ele respondeu e, com um aceno de respeito, deixou os homens acamparem.

Killbere pesquisou a área. "É bom, Thomas. Os prédios oferecem proteção contra o vento; o terreno aberto permite piquetes para impedir que alguém com rancor se aproxime. E '- ele esfregou uma mão através de sua barba com coceira -' onde há realeza e nobreza geralmente há água quente. Um mergulho decente para livrar-me de piolhos de virilha e tudo o que as criaturas aninham na minha barba seria bem-vindo.

"Eu vou perguntar ao Príncipe se podemos ter sua água do banho depois que ele e seu séquito usaram isso", disse Blackstone com um sorriso.

"Vou tomar a água do banho do rei e ser homenageado, mesmo que seus cães de caça tenham passado por isso. Um homem se sente melhor se esfregou a sujeira da pele antes da batalha.

Blackstone apontou para uma casa que estava além do chão aberto. Um lado do seu jardim murado encostava uma pista. "Nós nos encontraremos com os cavalos lá", ele disse e levantou um braço para John Jacob, que por sua vez alertou os capitães.

Killbere e Blackstone começaram a levar seus cavalos para longe da vasta praça que pressionava a linha de frente das casas dos comerciantes. Já existiam mais de duzentos cavalos lá; as mãos estáveis e as páginas correu para frente e para trás, garantindo os montes de seus mestres. Alguns tinham feedbags; muitos não.

"O cheiro do cavalo da merda logo trará os delegados dos cidadãos melhores para os oficiais do rei", disse Killbere.

- Muito bom, vai fazê-los - disse Blackstone, puxando a rédea do cavalo bastardo. "Que batalha você está planejando para lutar que você precisa ser esfregada e vestida com brincadeiras e camisinha limpas?"

"É óbvio por que viemos vinte e duas ligas do sul. O rei jogou a luva nas paredes de Paris e então fez parecer que estávamos nos retirando. Os franceses vão pensar que estamos enfraquecidos. O Dauphin vai perseguir, especialmente depois daquela maldita tempestade assassina. Ele estará driblando saliva no seu queixo ao pensar em nos matar. Agora estamos aqui vamos nos formar e encontrá-los naquela maldita ótima planície em que passamos. Eles virão para nós, você vê se eles não. Podemos descansar um ou dois dias, e depois estar

preparados para eles. Há espaço para balançar uma espada por aí.

Blackstone ergueu o ombro contra os portões duplos da parede do jardim e os abriu. Um galpão de frango e um celeiro aberto estavam no final do longo jardim. Quando pisotearam o potager do jardim, uma mulher gritou para eles de uma janela superior e um homem preso apareceu de repente da área da cozinha no andar de baixo. O francês irritado amaldiçoou os ingleses, o rosto corado, o punho empunhando uma faca de escultura. Ele não se afastou além do limiar, uma vez que Killbere virou os olhos para ele. Ele vacilou ainda mais quando viu que outras meia dúzias de vândalos também estavam liderando seus cavalos. Sua esposa o repreendeu, mas ele a ameaçou com a faca, revoltando de raiva, e ela puxou a cabeça para dentro. Com uma maldição final e inútil, o chefe de casa bateu na porta fechada.

'John', Blackstone ligou para John Jacob. 'Perinne e Halfpenny devem se juntar aos capitães aqui. É aqui que vamos acampar. Henry, você ajuda Will Longdon a preparar uma refeição. Meia dúzia dessas galinhas e alguns ovos farão um começo.

Blackstone levou o cavalo bastardo a uma barraca no final do celeiro e desembarcou. Os outros sabiam manter a distância.

"Lancaster vai levar isso como uma afronta", disse Killbere.

"Eu tomarei sua gratidão e comida, mas cuidamos de nós mesmos. Você está certo, estar tão perto da nobreza nunca é uma coisa boa. Peça à mulher na casa que ferva água. Eu também poderia fazer com um banho.

"E eu", disse Meulon.

"Sim, seja bom para raspar a imundície da semana passada", disse Gaillard.

Killbere olhou fixamente. Compartilhar a água suja do rei nunca teria acontecido, mas permitir que os homens com os quais ele lutou para compartilhar seu banho fosse outro.

"Você vai aguardar sua condenada virada", ele resmungou. "Vou testar a água primeiro e depois Sir Thomas pode seguir".

"Tenha cuidado com a mulher da casa, Sir Gilbert", disse Will Longdon enquanto soltava seu cobertor e sacudia sacolas. "Se ela colocar sementes de mostarda na água, seu pau irá ferver e sua bunda vai gritar".

"E se usássemos a água do banho como caldo, isso seria melhor do que qualquer coisa que você possa sacrificar na panela", disse Killbere. "Pegue seu negócio maldito e torça alguns pescoços de frango e tente não pensar em seu próprio galo insignificante quando você está fazendo isso".

Os homens se afastaram, sorrindo; mesmo Will Longdon sabia que não havia veneno nas palavras do veterano cavaleiro.

"E você?", Disse Killbere para Blackstone.

"Vou verificar os homens lá fora", ele respondeu.

Killbere grunhiu. 'Os homens. Ah. Se você mentiu, assim como você lutou, seríamos melhores para isso. A mulher estará com o trem de bagagem se ela sobreviver à tempestade, e eu não ficaria muito segura de não ter causado isso.

Era tão óbvio? pensou em Blackstone quando ele se virou para o portão, sentindo o olhar fixo de Killbere em suas costas tão afiado como um bodkin.

*

Blackstone abriu caminho entre as tendas e os pavilhões e os servos que correram e corriam para frente e para trás para atender aos requisitos e aos confortos de seus senhores. Os

soldados comuns e os homens de armas pareciam cansados e cansados. Muitos feridos sofreram ferimentos, mas a armadura e o correio estavam sendo limpos, armas afiadas e os fogos ardentes com uma iluminação seca que provavelmente havia sido requisitada nas casas dos comerciantes da cidade. O cheiro de ervas brotava do vapor nos vasos de cozinha, mas era uma tarifa fraca. As cozinhas haviam sido destruídas no ataque da tempestade, utensílios de cozinha devorados pela lama; Não havia tentação para o soldado comum - juntamente com selas e braços, eles também haviam sido perdidos. Os homens fodiram de suor ranço. As roupas não lavadas se apegavam a corpos picados com feridas e pele irritada. Os cavalos eram coxos, fracos por falta de forragem, quebrados pelo peso de homens blindados e suas armas. O exército feriu: era cheio de morte e outro fedor que era mais poderoso que o dos animais de estimação de latrinas. Derrota.

Talvez Killbere estivesse certo, pensou Blackstone enquanto observava os escudeiros aperfeiçoando as espadas de seus cavaleiros sobre pedras e ferreiros que já haviam disparado as brasas das forjas móveis que haviam sobrevivido à jornada. O bater rítmico de martelo contra a bigorna significava que as ferraduras estavam sendo substituídas. Parecia ao olhar de Blackstone que, apesar do exército ser espreitada pela tempestade que Edward estava se preparando para a batalha. Uma última vez.

Demorou quinze minutos a Blackstone para encontrar o trem de bagagem e os pitifully poucos vagões que chegaram até lá e que levaram os cirurgiões de barbeiro e os boticários. Havia pelo menos oitenta homens feridos, vítimas da grande tempestade, deitados em filas no chão, prontos para serem tratados pelos cirurgiões. Blackstone notou que a maioria deles eram arqueiros que usavam as cores verdes e brancas dos homens de Cheshire. Eles formaram o corpo principal no centro da coluna e, obviamente, foram apanhados ao ar livre sem qualquer chance de correr para as florestas ou treparem sob as pesadas madeiras dos vagões de abastecimento, como muitos outros haviam feito. Eles haviam quebrado braços e pernas; Os ossos salientaram, mas a agonia muda dos homens foi testemunho de sua triste determinação de não gritar. Muitos sofreram feridas na cabeça e estavam inconscientes. Se eles sobrevivessem ao tratamento dos cirurgiões de barbeiro, eles seriam contados como sortudos, tendo em conta as partes de corpos que ainda se encontravam na planície aberta. A menos que os sargentos de armas pudessem encontrar igrejas e mosteiros na área e pagar os sacerdotes e os monges o suficiente para retirar os corpos e enterrá-los em seus próprios pátios da igreja, os homens do rei Edward seriam deixados para cães, corvos e lobos da vila. As carcaças de cavalos já estariam inchadas e o fedor logo seguiria o retiro do rei de Paris. Blackstone caminhou pelas filas de vagões à procura de Aelis, e então rapidamente parou quando a viu a menos de cinquenta passos de distância se curvando para cuidar de um homem ferido. O capuz de sua capa foi puxado para trás, revelando seus cabelos escuros, que já cresceram para suavizar a pirataria que sofreu em Balon. Blackstone deu um passo para trás e usou a aba esfarrapada de um dos poucos pavilhões para protegê-lo enquanto ele a via em pé quando acenou por um dos cirurgiões. Ele ficou um pouco mais tempo observando enquanto obedecera as instruções do cirurgião. Seu rosto brilhava do ar frio e Blackstone podia ver que ela estava sendo usada, apesar da óbvia falta de suprimentos. Ela parecia incansável, passando de homem para homem ajudando aonde pudesse. Depois de alguns minutos, dirigiu os criados para levar alguns feridos mais perto dos incêndios ardentes para o calor. Talvez eles logo pudessem morrer e ela estava oferecendo-lhes momentos de conforto, pensou Blackstone, ou eram aqueles que poderiam ter uma chance de sobrevivência. De

qualquer forma, foi Aelis de Travaux quem emitiu as ordens. Talvez ela já provasse seu valor aos cirurgiões e apothecaries e eles começaram a confiar em seu julgamento.

Blackstone sentiu uma sensação de satisfação que ele havia poupado a vida da mulher. Ela já havia reembolsado o presente, salvando Killbere e agora estava dando alívio aos homens de armas e aos arqueiros que, de outro modo, não teriam recebido nada mais do que um tratamento áspero dos cirurgiões. Ele também sentiu, ele reconheceu a si mesmo, uma sensação de alívio que ela tinha sobrevivido à tempestade, embora ele não soubesse por que isso importava tanto quanto ele. De repente sentiu uma posição conspícua entre os pavilhões; Aqueles que seguiam seus negócios já haviam lhe dado o olhar de questionamento ocasional. Era hora de sair. Ele hesitou um momento mais e observou quando ela se abaixou em uma barraca e então emergiu um momento depois, sem o manto dela, mas usando um jerkin que lhe dava mais liberdade de movimento. Então, foi onde ela dormiu, ele notou, e por um breve momento pensou em Robert Thurgood abrindo caminho na noite para tentar mentir com ela. Um jovem arqueiro não entendendo seu próprio coração ou a força em seu braço quando ele atingiu Collard. O aviso era claro. A mulher poderia seduzir um homem pela presença dela sozinha.

Blackstone recuou através do acampamento, aproximando-se dos grandes contrafortes volantes nas paredes laterais da catedral que abrigavam sentinelas patrulhando suas estações. Blackstone contornou os soldados e chegou às portas da catedral. Uma escolta esperava na ampla praça aberta em frente ao edifício sagrado: os escudeiros seguravam uma meia dúzia de cavalos selados, cobertos de armadilhas e, obviamente, significavam para homens de posição e importância. Algo estava acontecendo dentro. Ele olhou para a grande janela de rosas maravilhada, impressionada com a habilidade desses pedreiros séculos antes, que criou um tributo tão magnífico a Deus. Abaixo dos lintéis esculpidos, três portais permaneceram fechados; dessas três pesadas portas de madeira, era o centro maior que começou a abrir-se. Homens levantaram-se para obter uma visão melhor de onde eles cuidavam de seus incêndios; Os cavaleiros do séquito do rei saíram de seus pavilhões para ver quem iria sair da igreja. Uma procissão de arautos e escudeiros levou três legados papais; Eles foram acompanhados pelo Príncipe de Gales e pelo Duque de Lancaster, que os escoltaram para os cavalos de espera. O primeiro dos enviados do Papa usava um manto preto sobre seu hábito branco. Ele era magro; Sua posição era adequada à reputação dos dominicanos. Um dos homens ao lado de Blackstone cuspiu com desgosto.

'Black Friar. Um dos Hounds of God, Sir Thomas - disse ele calmamente. Os dominicanos insistiram que o sobriquet indicasse seu serviço obediente à fé, mas também adequava sua dedicação à busca da heresia. Isso significava o mesmo para os homens comuns.

"Sim, e eles cheirarão pecadores como nós", disse Blackstone para tranquilizar os que estavam ao seu redor que ele não era diferente de eles. "Quem mais está aqui, sabemos?", Perguntou enquanto os outros dois enviados se aproximavam dos cavalos.

"Nenhuma ideia", disse um dos homens. "Mas eles estão vestidos para serem reis. As leis suntuais não significam muito para esses homens sagrados. Reconhece que eles são de Avinhão e o Papa está tentando convencer nosso bom Rei para parar de matar os franceses. "Bem, ele faria, não seria?", Disse o companheiro, e se virou para Blackstone. "Você não acha, senhor Thomas? Um papa francês irá acompanhar aqueles que o criaram.

"Um cachorro sabe sua cadela", disse outro.

Blackstone se afastou quando o Príncipe e Lancaster se despediram dos enviados. As

grandes portas se fecharam com um baque ecoando. Um tratado ainda estava sendo discutido, embora a última vez que os enviados se encontraram, os ingleses tomaram a espada para convencer os legados do Papa e o Dauphin de que Edward se contentaria com nada menos do que o tratado que já havia sido resolvido e já havia sido renegado. Se o olhar sobre os rostos dos delegados fosse qualquer coisa a percorrer, pensou Blackstone ao contornar as paredes da catedral, Edward precisaria perder seus homens em todas as cidades entre aqui e Paris e queimar seu selo real nas almas francesas. Quando Blackstone entrou em uma sentinela virou-se para aliviar-se no canto de um contraforte e Blackstone viu que outros vinte passos além dele uma pequena porta lateral ficava sem vigilância. Tirado para ver a si mesmo a glória que tinha sido cortada por pedreiros, e com um rápido olhar para se certificar de que não era observado, Blackstone chegou à porta e testou a pesada trava de ferro. Virou-se. Entrando na quase escuridão de uma pequena entrada, ele fechou silenciosamente a porta de carvalho atrás dele.

Cheirava a uma cripta. O ar úmido e pesado se agarrava como uma camisa úmida, mas, em dois passos, ele estava livre da varanda de entrada e os pensamentos dos mortos deitados sob seus pés eram esquecidos. Ele encarou as vibrantes cores dos imensos vitrais. Como uma criança em um recinto de feiras do país hipnotizado por um espetáculo desconhecido, ele entrou na vastidão do interior. Havia um azul dentro do copo que fazia esses presentes para Deus ao contrário de tudo o que ele já havia visto antes. Eles pulsaram com a luz e por um momento ele ficou sob seu brilho como se estivesse sendo acariciado por um poder não natural.

Vastas colunas circulares subiram 100 pés para o teto curvo; luz colorida inundou o transepto e o coro. As asas agitaram em algum lugar alto: um pássaro preso neste lugar sagrado. O silêncio abaixou-se pesadamente sobre ele enquanto atravessava as sombras, mas, em algum lugar adiante, ouviu um sussurro suavemente abafado que soava como um pano contra a pedra. Um murmúrio pendia no ar, quase um sussurro, mais suave do que a escuridão para além dos largos pilares que guardavam a extensão da nave. Blackstone atravessou um dos pilares e viu um homem vestido apenas com camisa e calça, com os pés descalços, os braços estendidos, prostrados no chão de pedra frio. Blackstone piscou. A figura de um humilde monge estava a meio da metade das sombras, fundida pelos pilares. Suas mãos estavam apertadas em oração, sua cabeça inclinada, que luz iluminava apenas sua tonsura. O homem prostrado ao chão ainda estava a duzentos e poucos passos de onde Blackstone estava paralisado. De repente, a figura ergueu os joelhos e começou a baralhar em uma direção circular. Não fazia sentido por alguns momentos até que Blackstone percebeu que havia marcações no chão. Ele olhou duro, piscando na luz pobre. Era um grande labirinto circular colocado na pedra que cobria o chão da nave e o barulhento parecia estar fazendo penitência.

Blackstone foi atraída pela figura que se arruinava, cujos murmúrios suaves resolvessem o som familiar da oração. Era latino e, apesar de Blackstone não entender as palavras, a humildade e a devoção do homem eram óbvias. E então, uma vez que ele estava a vinte passos, o homem virou-se dentro da curva do labirinto. Blackstone viu as características batidas pelo tempo cobertas com longos cabelos e barba e percebeu com uma fria facada de medo porque sentinelas haviam sido postadas em torno da catedral para impedir qualquer intruso. Eles não só foram para a reunião que teve lugar.

O homem de joelhos que agora olhava para Blackstone era o rei da Inglaterra.

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Blackstone caiu no joelho e manteve a cabeça inclinada, silenciosamente amaldiçoando-se por invadir onde ele claramente não deveria ser. Ele ouviu o som do rei se levantar e, um momento depois, sua voz inconfundível.

"Em seus pés, Thomas", ele ordenou, suas palavras sem pressa e sem rancor. Sua voz era suave, talvez porque ele passara o tempo em oração.

Blackstone obedecia. Uma mão batia nas sombras, resultando em uma briga de pés. A mão de Blackstone estava na espada de lobo. Ele relaxou a guarda quando três dos servos do rei chegaram trazendo suas roupas. Com a facilidade praticada, os homens rapidamente vestiram seu mestre, abotoando o jarkin bordado e apertando um cinto em forma de prata ao redor. A alça de punhal era visível da bainha de couro preto.

"Senhor, peço desculpa. Eu não quis dizer desrespeito ou intrusão.

Os servos do rei completaram seus deveres, finalmente alcançando seu manto, que ficava sobre um banco e segurando o fecho de ouro que segurava a roupa de gola de arminho.

Edward ergueu a mão e os criados se derreteram. Ele sinalizou o monge para sair também.

Quando Blackstone observou o monge desaparecer da vista, seus passos arrastados desaparecendo na escuridão, ele pensou que podia ver outra figura nas sombras profundas, mas a luz jogava truques e o fazia incerto.

"Você sempre apareceu o que menos esperava, Thomas", disse o Rei. "Mesmo aqui nesta venerada igreja de peregrinação".

"Eu fui atraído para este lugar, alteza. Nunca vi nada parecido.

O rei ajustou o fecho em sua capa. "Construído para a glória de Deus. Um reflexo da criação de Deus. Você conhece suas escrituras, Thomas?"

"Um pouco, senhor".

"Eu duvido que exista uma grande necessidade de tais estudos quando você luta tanto quanto você", disse Edward. "Mas um rei é divino e deve ser versado em tudo o que é santo, mesmo que adotemos a Igreja Mãe e o próprio Deus para orientação. Você sabia que Deus é considerado um geômetro e que a criação é um ato matemático?"

- Não, meu senhor. Meu mestre pedreiro foi bastante aprendido em latim, mas era uma geometria prática que nos guiava em nossas habilidades".

"Então, como um pedreiro, você teria visto planos desenhados e edifícios levantados para que você entenda as palavras de Santo Agostinho quando ele escreveu:" Você fez todas as coisas em medida, número e peso".

"A criação está além do meu entendimento, o senhor. Eu vivo o dia a dia o melhor que posso em serviço para você e para o Príncipe.

"E estamos satisfeitos com isso. Mas todos estão unidos ao Todo-Poderoso, Thomas, até você com sua deusa pagã em sua garganta, cujos braços estendidos dentro de sua roda de prata abraçam o pequeno crucifixo que você também usa. Você confunde-nos tanto quanto com Deus - disse o rei, pisando um dos vastos pilares. "Os maçons e construtores que trabalham em um lugar como esse para espelhar a criação matemática de Deus do universo são co-criadores com Ele. A geometria sagrada foi entendida pelos gregos e Deus é adorado através dos trabalhos do homem. O rei sorriu. "Thomas, toda vez que você cinzelou um bloco de pedra para capela ou igreja, você estava honrando nosso Senhor".

Blackstone mordeu a língua. Toda vez que ele tinha pedra cinzelada como jovem, tinha sido

ganhar alguns centavos para manter a fome da porta e o pedreiro mestre desligava as costas. O Rei olhou para os vitrais e apontou para Blackstone. "Eles dissipam o mito de que somos vítimas da roda da fortuna. Cada janela nos mostra a glória da criação e a história do cristianismo. Não são necessárias palavras: essas janelas são para o homem comum entender. Os peregrinos vêm aqui para dormir sob seu brilho. Dizem que eles curam um homem se ele está doente em corpo ou espírito".

Edward estudou Blackstone por um momento, depois pareceu pensar em algo e gesticulou para aproximar-se. Deitou uma palma contra a pedra cortada. "Sinta isso", disse ele. Blackstone deixou a palma da mão deslizar pela superfície. Ele sentiu algo gravado sob a ponta dos dedos.

"Olhe de perto", disse o Rei, "e você verá a marca de um pedreiro. Todo homem que seguiu aqueles antes dele deixou sua marca. Este lugar levou séculos para construir. Primeiro, era um lugar de adoração druida, e depois romano e depois cristão. É um reino construído sobre mil anos de fé".

Blackstone tinha pouca idéia de por que o rei estava compartilhando esse conhecimento, mas ele não tinha sido repreendido por sua intrusão e o rei pareceu tranquilo e seu humor indulgente.

Edward encarou a volumosa nave da catedral. O labirinto no chão cercou-os como uma arena. "Construímos um reino, Thomas. Inglaterra. Foi posto sobre os fundamentos de nosso pai e seu pai antes dele e eles, por sua vez, impuseram o poder de seu domínio sobre aqueles que tinham ido antes deles. Nós nos abaixamos diante de Deus e rezamos para que, quando lutamos, é uma guerra justa. Nossos bispos e arcebispos declararam que essa guerra era justa. Que tivemos a benção de Deus para trazer nosso exército aqui e para tomar o que foi legítimo nosso.

"E você terá sucesso, senhor".

O rei suspirou. "Aqueles enviados que estavam aqui eram do Papa. Um deles era o abade de Cluny. Ele usa muitas palavras extravagantes, mas ele não é mundano e não possui habilidades de negociação. Os outros dois homens, você os viu?"

"Eu fiz, senhor", disse Blackstone. "Eles pareciam ser homens veneráveis. Um era envelhecido - ele não estava cheio de sabedoria?"

'Sim. E eles propõem paz. O dominicano era Simon of Langres, um francês favorecido pelo papa. Ele é áspero em suas exigências, mas não nos renderemos a ele. Ele é muito contundente e não precisou a delicadeza para trazer um rei para a mesa de negociação. O velho era Hugh de Genebra; Ele passou mais de sessenta anos conversando com reis e ouvindo Deus. Ele lutou no meu lado em 39 nos Países Baixos. Fiz-o nosso tenente na Gasconha. Ele é franco e honesto em suas opiniões. Gosto de voce. Você disse a nosso filho que devemos abandonar Reims e que Paris não poderia ser levado.

"Foi uma impertinência, meu senhor".

"Não, foi um conselho prático ecoado por Lancaster. A conversa simples e a compreensão cortaram a mortalha de dúvida. Você estava certo em dizer isso. E Lancaster e Hugh aconselharam que agora nos lançamos em paz como fizemos na guerra. É nossa última chance de concordar com um tratado. A tempestade era um sinal do descontentamento do Todo-Poderoso. Mais de mil homens mortos; Três, quatro vezes mais cavalos. Nós tomamos atenção à voz de Deus. Ele puniu nosso orgulho e a matança dos inocentes. Reconhecemos a providência divina.

"Então ... então não vamos mais lutar", disse Blackstone.

O rei olhou benignamente para o seu cavaleiro problemático, mas preferido. 'Não mais. A realidade não nos convém, Thomas. Nós não governamos nossas próprias necessidades egoístas: fazemos isso para as pessoas. Nossa beligerância exige que continuemos a infligir violência aos que se opõem a nós, mas somos pai para nosso povo e agora devemos trazer estabilidade e prosperidade para nossa nação. Anseia a cessação de uma guerra que começou há mais de vinte anos.

Blackstone sentiu o peso do teto arqueado da catedral sobre ele. Não sabia nada além de guerra desde um menino, tinha sido batizado em seu altar-mor. Naquele momento, parecia um pouco de consolo que sempre haveria um lugar para ele lutar - Florença ainda segurava seu contrato para defendê-lo contra seus inimigos. Mas as grandes batalhas acabaram.

A mão de Deus tinha feito o que nenhum exército francês poderia ter alcançado - tinha varrido as ambições do piedoso rei.

O silêncio se colocou sobre os dois homens até o rei falar com delicadeza. "Thomas, você salvou a vida de nosso filho em Crécy e isso faz com que você seja sincero para nós. Nossa mãe lhe confiou a segurança antes de morrer. Você está em grande estima, mas esta paz vem a um preço para nós dois.

"Como assim, meu senhor?"

"Havia outro sacerdote que viajava com os enviados do Papa." Ele virou e levantou uma mão. Os instintos de Blackstone não o haviam falhado. Havia outro homem na escuridão. À medida que a figura emergia de uma das grandes janelas, a luz do sol manchava as cores pelo chão e o homem mais velho que a atravessava.

"Pai Torellini", Blackstone sussurrou com incredulidade quando o padre florentino emergiu da luz cintilante. O homem que tinha embalado seu corpo selvagem em Crécy e desde que sua vida o sombreava abraçou.

"Thomas, meu coração brilha ao te ver de novo".

Blackstone quase riu em voz alta. Foi uma alegria conhecer seu amigo novamente. A última vez em que ele viu o sacerdote de confiança esteve na Itália quando trouxe notícias que levaram Blackstone de volta à Inglaterra.

"Thomas", disse Torellini, as mãos ainda agarrando os braços do cavaleiro, com os olhos preocupados em impressionar a importância de suas palavras em Blackstone. "Mais uma vez você está em perigo".

Blackstone sorriu. "Pai, eu sempre estou em perigo".

Torellini olhou para o rei Edward, que assentiu com a cabeça.

"Você está prestes a ser entregue ao seu inimigo", disse Torellini.

"Como assim?", Disse Blackstone, olhando os rostos severos dos dois homens.

"Como parte das negociações de paz, o Dauphin exige que você seja entregue a ele em Paris", disse o rei. 'Você e seu filho'.

CAPÍTULO QUARENTA

"Ele o joga nos cachorros", sibilou Killbere. "Você pode ver o que é isso, Thomas. Em nome de Deus, me diga que você pode vê-lo? Os franceses vão matar você e Henry e se certificar de que o nome Blackstone morra com você.

Os dois homens se agacharam no abrigo do celeiro; A fumaça do fogo manchou o ar. Killbere

afastou o frango que Will Longdon havia cozinhado quando Blackstone voltou da catedral.

- Talvez não - disse Blackstone, tomando um bocado da perna de frango. "O rei disse que ele iria insistir na minha segurança".

Killbere resmungou com incredulidade, mantendo sua voz baixa porque Blackstone ainda não havia dito a seus homens o que havia acontecido. "E o bastardo Dauphin concordou, é claro. Ele não vai deixar um soldado te matar - será um assassino na multidão. Um bico de besta na parte de trás. Uma dúzia de açougueiros apressando-se com os mecânicos de carne.

"Eu não acho que ele arriscaria as negociações de paz matando-nos. Ainda não pelo menos.

"Ainda não pelo menos", repetiu Killbere. "Você acha que faz diferença em relação ao momento em que ele mata você? Você monta em Paris, ele cria uma situação, você perde a paciência. A próxima coisa que você conhece está na Place de Grève com a cabeça no bloco porque será feito para parecer como se você tenha provocado sua própria queda. Não valerá a pena da freira para as negociações de paz. Você não é tão importante.

Blackstone sentou-se silenciosamente mastigando o frango, olhando através do jardim para onde Henry estava sentado e comia com John Jacob. "Eles não matariam Henry", ele disse depois de algum pensamento. "Isso seria um passo demais".

Killbere esfregou uma mão na barba e bateu a sujeira. "Você é cego, Thomas Blackstone. Eu não lhe dei a minha proteção durante todos esses anos, para que você se tornasse um tolo do rei. Eles poderiam decapitar você e depois envenená-lo, ou fazer com que sua morte pareça ser um acidente. Você jurou matar o rei da França e ameaçou seu filho. As bolas do Dauphin serão mais apertadas do que as castanhas de cavalo no pensamento de atraí-lo para Paris.

Blackstone sorriu. "Talvez eu tenha a chance de matá-lo primeiro." O olhar de desespero no rosto de Killbere o fez ceder. "Gilbert, nem vou tentar. Não quando Henry está comigo. Padre Torellini - '

"O padre italiano sempre traz problemas à sua porta", interrompeu Killbere.

"Ele é o confidente do rei e meu amigo".

"Eu sou seu amigo, Thomas, mas eu não envio você para dentro das garras do inferno".

"Você está certo, eu costumo seguir você lá".

Killbere encolheu os ombros. "Eu gosto de lutar contra os franceses e, se eu avançar na batalha eu peço desculpas." Ele fez um último pedido solene. "Thomas, diga não. Se você entra sozinho com o menino, não podemos ajudá-lo.

"O rei deseja a paz, Gilbert. Eu vou desempenhar minha parte. "Ele alcançou a comida metade-comida de Killbere. 'Queres isto?'

"Meu apetite me abandonou. Pegue. Killbere sugou um pedaço de osso de frango. "A paz não é boa para nós, Thomas. Se eles deixaram você viver o que então?

"Ainda temos nossos homens fora de Florença. Podemos voltar lá.

"Os invernos estão com frio. Podemos ir ao Rei de Nápoles - entendo que o tempo está melhor lá embaixo.

Blackstone jogou o que restava da perna de frango para um resmungido que estava mentindo esperançosamente a uma dúzia de passos de distância. Agarrou a oferta e correu. "Nós levamos o que os restos são oferecidos, Gilbert. Florença ainda detém nosso contrato. Depois disso ... vamos ver.

"Eu deveria viajar com você para Paris. Eu e John Jacob. Cavaleiro e cavaleiro-companheiro ", Killbere disse com sorte.

"Como você antagoniza os franceses?"

"Eu ficarei em silêncio", ele disse, levantando uma mão em juramento.

"Você testaria a paciência de Deus uma vez com demasiada frequência", disse Blackstone. "Se eu terminar com a cabeça no bloco, será por causa do que eu faço, não você. Quando chegamos a Paris, fica com os homens. Eles precisam de você, como sempre fizeram. Você me ensinou que nossa palavra era nossa honra, Gilbert. E jurei proteger o príncipe e servir o rei. Não tenho escolha em fazer o que ele pede. Você sabe disso."

Killbere assentiu relutantemente. "Eu ensinei você bem. Eu rezo para que eu não viva para me arrepender." Ele recolheu palha debaixo do cobertor e pegou uma garrafa de vinho de couro.

"As lágrimas de Deus, Thomas, não há mais guerra. Acho que vou afogar minha miséria.

*

Blackstone não disse nada a Henry; isso não servia para nada. Deixe o menino dormir uma noite e, na manhã seguinte, ele voltaria para Paris e eles entrariam na cidade juntos. O rei e Torellini iniciariam negociações com os embaixadores franceses e os enviados do Papa. Seria anunciado com toda a pompa que os ingleses poderiam reunir, com nobres de renome presentes. O duque de Lancaster estava em um dos ombros do rei, o príncipe no outro. Seria uma demonstração de força e pompa. Centenas de servos e guarda-costas estarão presentes, as bandeiras e os pennons seriam criados e o padrão real desdobrado. Os ingleses podem concordar com o tratado de paz, mas eles deixariam saber que eles eram a força avassaladora e que eles ainda poderiam fazer guerra. O grande rei inglês traria a guerra há muito tempo e retornaria para casa em triunfo, mas asseguraria o direito de infligir sua ira sobre os franceses se eles ousarem renunciar de novo. Edward renunciaria à reivindicação da coroa francesa e dos vastos territórios que ele havia exigido anteriormente, mas ele manteria a Aquitânia como um estado independente soberano. História, Blackstone percebeu, estava sendo feito e ele ainda tinha um papel a desempenhar.

No momento em que todos esses pensamentos passaram por sua mente, ele chegou aos vagões dos cirurgiões de barbeiro. Não havia sinal de Aelis. O frio da noite em breve seria sobre os feridos; O céu claro já tinha a promessa de uma lua brilhante e estrelas cristalinas. Todos saboreavam o frio seco; qualquer coisa era melhor do que a chuva saturante que eles sabiam logo retornaria.

Um cirurgião disse-lhe que os feridos haviam sido levados para dentro da catedral sob as ordens do rei. Aelis estava com eles, administrando poções e bálsamo. Blackstone abriu caminho para a grande porta do portal oeste e aliviou o seu intervalo meio aberto. O arrepio ainda se infiltrou do chão de pedra, mas ele conseguiu distinguir os homens feridos deitados em cobertores com cobertores sobre eles embaixo de uma das roseiras. Por um momento, ele ficou mais uma vez segurado pelos matizes ricos, apesar da luz fraca no exterior. Velas haviam sido iluminadas e seu calor suavizava a profundidade das sombras da igreja.

Aelis a levou de volta para ele, triturando algo em um pilão e argamassa. Sua mão parou; levantou a cabeça, sentindo uma presença. Ela virou. Ele estava apenas uma dúzia de passos atrás dela.

"Estive esperando por você", disse ela.

Blackstone foi até ela. "Eu não tinha motivos para vir aqui", ele mentiu, sabendo muito bem a atração que ela segurava por ele.

Ela não mostrou nenhum arrependimento, e ela falou com naturalidade. "Então, por que você está aqui agora?"

Blackstone não conseguiu encontrar uma resposta satisfatória: ele não admitiria abertamente seu desejo por ela.

"É porque eu liguei para você", disse ela. "Eu não poderia sair do meu lugar aqui e encontrá-lo, então eu coloco você em meus pensamentos e acenou para você".

"Eu vim aqui por vontade própria", ele insistiu. "Não escuto sua voz na minha cabeça; Não vejo imagens de você nas sombras atraindo-me como uma sirene. Vim a ver que você não estava sendo maltratado. Nada mais. Outra mentira, porém suficientemente próxima da verdade para satisfazer sua própria incerteza. Ele percebeu que ele estava muito perto dela. Suas costas estavam pressionadas contra um dos pilares. Ele se sentiu tolo e meio virado, determinado a não ceder a qualquer coisa que exercesse sobre ele. "Mas vejo que você não precisa da minha preocupação".

Ela rapidamente estendeu a mão e agarrou seu braço e desta vez sua voz era urgente, mal acima de um sussurro. "Você deve me levar com você".

Levou-o de surpresa, mas não o soltou. "Estou indo a algum lugar?", Ele disse.

'Sim. Através das montanhas.

Blackstone sabia que não poderia ter falado com Killbere, e nenhum de seus homens teria falado sobre o futuro, perguntando-se o que seria depois deles depois da guerra que teve que terminar mais cedo ou mais tarde.

"Quem lhe disse isso?", Ele disse.

Ela balançou a cabeça. "Ele vem para mim. Esses sentimentos. Eles não são conjurados com magia. Eles são dados a mim. E tudo o que sei é que devo ir com você. Você ... e o menino ", ela disse, finalmente, como se estivesse surpreso ao perceber toda a extensão do que estava por vir. Sua mão caiu de seu braço e ela tocou seu rosto. O medo o fez voltar atrás. O toque de uma bruxa poderia envenenar o coração de um homem e aproveitar sua alma. Ele afastou a mão dela.

"Deixe-me ser", disse ele.

"Não posso", ela respondeu. "Você salvou minha vida e eu estou em dívida com você. Estamos vinculados até que essa dívida seja reembolsada. Não pergunto o que sou dado ou o que deve ser feito.

Ele olhou para longe. A escuridão se instalou. A noite se aproximou mais rápido do que ele havia percebido - a menos que, raciocinou, o abraçou com um feitiço e o manto da noite que agora cobriu as câmaras da igreja era parte disso. Nem falou, mas ele ainda não podia se afastar dela.

"Não há dívidas entre nós. Você salvou Sir Gilbert; foi o suficiente. Quem lhe contou sobre Paris? ", Ele finalmente disse.

'Paris? Ninguém. Não há montanhas para cruzar lá.

Ele não conseguiu abalar a incerteza dele. Finalmente, o motivo retornou. "Você ouve fofocas e rumores ao redor do acampamento. Você imagina montanhas onde não há nenhum. Eu vou para Paris com meu filho e depois disso eu não sei onde ".

Ela aceitou sua rejeição sem rancor aparente e voltou para o pilão e a argamassa. "Depois disso, você enfrentará traição e morte." Ela deu um olhar para trás: havia pena em seu rosto. Mas ele já estava fazendo o seu caminho através do véu iluminado pela lua de cor cintilando da janela de rosas do norte que glorificava a Virgem Maria com a criança Jesus no joelho. Talvez, pensou Aelis, as gotas circundantes em forma de pera de vidro multicolorida representavam os doze apóstolos? Seu brilho poderia proteger Blackstone, mas sentia-se certo de que a pomba

da paz que aparentemente fluturava dentro do copo nunca abençoaria o inglês.

CAPÍTULO QUARENTA UM

As nuvens ondulantes sentiram como se eles toquem o topo das paredes da cidade. Os homens juraram a escuridão que eles trouxeram era um sinal de malícia e quando eles sufocaram Notre-Dame, alguns disseram que Deus os abandonou. A horda inglesa tinha derretido alguns dias antes, mas eles se esconderam em algum lugar como a praga. Agora, um punhado de ingleses, não mais de cem, esperavam além do portão norte e, à sua frente, era o homem que havia jurado matar seu rei. Rumor espalhou-se para que ele estivesse lá para desafiar o Dauphin ao combate mortal e foi somente quando os criadores de cidades haviam passado de quadrado a quadrado declarando que uma trégua tinha concordado com o rei inglês que o clima de desespero mudou para uma esperança e alegria. Os habitantes da cidade não deveriam mais ter que comer seus alimentos; Ya não seria o vinho tão caro que um homem não poderia compartilhar com um amigo. O medo já os manteve apanhados por muito tempo, apesar da certeza de que eles resistiriam - e prevaleceriam - se os ingleses invadiram a cidade. O inglês de cara de cicatriz que esperou na Porte Saint-Denis para escolta pela cidade era um enviado do rei inglês. Ele foi convocado pelo Dauphin. E o Dauphin tinha sido obedecido. O poder estava de volta às mãos dos franceses. Ou então, eles foram informados. Blackstone e seus homens haviam viajado de volta pela planície ainda espalhados pelos mortos. A roupa dos homens caídos tinha sido despojada pelos aldeões de barragens e sua carne pelos corvos e bestas. O charnel house não era diferente de qualquer campo de batalha, exceto que esta vez a violência havia sido infligida pelo Todo-Poderoso.

"O Rei nos enviou ao coração do nosso inimigo", disse Blackstone a Henry. "Nós não sabemos o porquê. Talvez seja nos infligir humilhação.

"Ou nos matar", disse Henry.

- Você já falou com Sir Gilbert?

Não, pai. Mas eles são seu inimigo jurado e você deles. Teria sentido pedir-lhe como prêmio de guerra. Mas eu sei que você não vai deixar isso acontecer.

Blackstone não sabia se ficaria impressionado com a lógica do menino ou tinha medo de não compreender o quão perigoso seria dentro das muralhas da cidade.

"Mãe me contou como você uma vez a salvou em Paris, e que você enganou as sentinelas aos portões, dizendo que você era um pedreiro trabalhando nas paredes", disse Henry.

'Está certo. Estávamos correndo por nossas vidas.

"Ela disse que você cortou suas iniciais em um dos blocos que entraram nas novas muralhas que estavam construindo".

'Eu fiz.'

"Você acha que poderemos vê-lo?", Disse Henry, seu ar de entusiasmo para ver.

"Filho, ficarei feliz se montarmos dentro e fora de Paris sem nos encostarmos nos nossos ossos, e muito menos uma flecha em nossas costas. Mantenha-se alerta o tempo todo.

Nossas vidas podem depender disso.

Eles esperaram na frente dos grandes portões. Em algum lugar além das paredes, ouviram o som de cascos de cavalo.

"Você acha que eles nos atacarão?", Disse John Jacob. "Se eles se abrem e os homens de armas franceses nos chegam, não temos muita defesa aqui." Ele virou a sela para olhar para

trás onde Will Longdon e Jack Halfpenny estavam com seus arqueiros a uma centena de passos para o traseira. "Mesmo com Jack e Will no pronto".

"Não haverá matança hoje, John. Este é o negócio do rei em que estamos. Blackstone sorriu. "Ainda assim, nenhum dano em ter arquitetos pronto. Apenas no caso de."

Os portões se abriram e o capitão real da guarda, de Chauliac, cavalgou à frente de seus homens. Quarenta deles abriram o Grand'Rue atrás dele que atravessou a garganta de Paris. "Sir Thomas Blackstone?", Disse o capitão.

Killbere murmurou suas observações de lado. "Bem, eles ficam muito bonitos, Thomas. Aposto que o único conflito que os surtos limpos viram está nas mãos de uma lavanderia.

Os homens de Blackstone atravessaram os campos lamacentos nos últimos três dias e seus cavalos e roupas salpicadas fizeram com que pareciam bandidos vagabundos. Unshaven e sujo, cabelos emaranhados de suor, coifas de correio puxadas para trás das cabeças nuas, eles pareciam o grupo de homens temíveis que eram. O que Blackstone tinha pretendido.

"Eu sou", Blackstone respondeu o capitão.

Os olhos de Chauliac brilharam por um momento. Ele testemunhou a luta contra os sessenta cavaleiros franceses das paredes. Ele sentiu uma sensação de alívio que ele não tinha sido escolhido para sair contra esse cavaleiro assassino. O respeito, porém, era devido.

- Senhor Thomas, sou Bernard de Chauliac, capitão da guarda real. Ele curvou a cabeça. "Nós somos enviados para acompanhá-lo e seu filho." Ele hesitou e olhou para Killbere e John Jacob e os dois grandes homens barbudos que se aproximavam atrás deles a cavalo. "Você e o menino sozinhos. Conforme combinado."

Blackstone acenou com a cabeça para o capitão e falou calmamente para Killbere.

"Acampamento bem longe desses portões. Encontre um lugar na floresta para que você possa assistir a estrada. Há uma colônia de leprosos atrás de nós. Escolha o seu terreno bem no caso de o Dauphin nos trair e enviar homens para você. Eles não se aventurarão no lugar dos leprosos para que você possa prendê-los na estrada.

"Se nos atravessarem, Thomas, faremos guerra contra eles com ou sem o nosso Rei. Espero que sua deusa pagã esteja bem acordada.

Blackstone aliviou o cavalo bastardo para a frente com Henry um par de passos atrás para que a besta beligerante não voltasse a cabeça e encaixasse no cavalo menor ao lado.

Bareheaded, Blackstone entrou na cidade e viu as multidões reunidas que se aglomeravam no grande bulevar. Por uma vez, ele estava contente de ter tropas francesas perto dele, pois sem a guarda real ele e Henry teriam sido arrancados da sela e espancados até a morte. Como foi a multidão, abriu o ódio por ele, gritando abusos e apertando os punhos. Nenhum ousou arremessar mísseis ou armas quando o guarda montou a escolta, mas era evidente que o Dauphin havia ordenado que eles passassem ao longo do Grand'Rue, através do coração de Paris, de modo que Blackstone teria que suportar o abuso da população .

"Não encontre seus olhos, Henry", disse Blackstone. Uma multidão poderia se formar rapidamente e se alguém não temesse a espada do capitão real, sempre houve a chance de o comando do Dauphin de passagem segura ser ignorado. Blackstone manteve seus próprios olhos em frente. Um aumento súbito os matava, mas as multidões não invadiram o amplo bulevar. O que foi que os reteve, além das escoltas passageiras? Ele se virou e olhou os rostos mais próximos dele. Os olhos afugentaram, as bocas entortavam os dentes enegrecidos enquanto gritavam. E então ele viu o motivo. À medida que seu olhar caiu sobre eles, sua coragem falhou. Os olhos baixaram. O medo de Blackstone controlava a multidão.

"Lá", disse Blackstone. - Isso é Les Halles. É o cemitério da cidade. Encontrei sua mãe lá quando estávamos sendo caçados. Depois de cinzelar minhas iniciais em seu novo muro, escapamos dos soldados através de uma quebra. "Ele olhou para o menino que manteve as costas retas e os ombros quadrados. "Este lugar não deve ter medo para você, Henry. Sua mãe correu ao meu lado. Ela era uma mulher de grande coragem. Henry Blackstone olhou para o pai. A multidão agitada o assustou, mas ele assentiu. "Deixe-os uivar", disse Blackstone. "Eles não podem nos prejudicar. Eles têm todo o direito de me odiar. Eu matei muitos de seus compatriotas.

*

Simon Bucy estava de pé com o Dauphin olhando de uma das janelas altas que mostravam a linha reta do Grand'Rue da ponte do palácio do outro lado do rio até a parede norte. Estava cheio de espectadores cujo rugido podia ser ouvido mesmo dessa distância. A boca de Bucy foi salivada. O inglês estava se aproximando. Parte de Bucy desejava que a multidão desobedecesse e o separasse, mas seu lado de coração frio e racional apreciava o fato de que era ele quem em breve enviaria Blackstone para certa morte. Ele se sentiu ferido por não poder decidir qual opção era a mais satisfatória. Ele fechou os olhos. O ritmo incessante do Dauphin começou a se vestir em seus nervos. Se Bucy se sentisse em conflito com o destino de Blackstone, então o Dauphin ficou com nervos na perspectiva de encontrar Blackstone face a face. A paz estava à mão, mas isso não significava que a retribuição não pudesse ser levada a um inimigo do sangue.

- Sire - disse Bucy. "Você preferiria que eu lidasse com esse assunto sozinho?" Ele falou com calma considerada, embora ele não tenha gostado de enfrentar o inglês também. Blackstone sabia que era ele quem tinha desencadeado o Sacerdote Savage sobre ele e sua família anos antes? Ele deve saber. Ele deve, ele disse a si mesmo.

O Dauphin parou e pensou na oferta e depois sacudiu a cabeça. Ele teve que enfrentar Blackstone. Era uma questão de honra - antes de enviar o inglês para a morte dele.

"Não temos medo de um homem, não importa quão violenta seja a sua raiva para conosco e com o nosso pai. E Edward tem a nossa palavra de que ele não será prejudicado. "Ele fez uma pausa. "Aqui, isso é. Devemos estender o santuário para ele e então podemos usar sua violência em nosso benefício. É você quem planejou sua morte, Simon. Concordamos em providenciar os meios, de modo a nos deixar como a parte inocente. Deixe ele vir.

Bucy manteve os olhos na escolta que se aproximava. Eles atravessaram a ponte e entre os guardas flanqueando a entrada do palácio. Blackstone desmontou e uma mão estável dos estábulos reais correu para tomar as rédeas do cavalo, mas a bússola tingida puxou para trás e expulsou. Dois dos cavalos da escolta criados em defesa. A mão estável caiu, mas Blackstone rapidamente controlou o cavalo e depois ajudou o menino atordoado a se levantar. Bucy viu o inglês derrubar uma moeda da bolsa e entregá-la ao rapaz agitado. O capitão do guarda disse algo e apontou para os estábulos reais e Blackstone liderou o grande cavalo para a frente seguido de um garoto de cerca de onze ou doze anos de idade.

Cada passo mais perto secou a saliva na boca de Bucy.

"Ele está aqui", disse ele ao Dauphin.

*

Havia apenas cerca de duzentos funcionários servindo a família real, um corpo de

administradores reais muitas vezes por meio de casamento ou patrocínio, homens que poderiam ser confiáveis e controlados. Todos se esforçaram constantemente para um escritório mais alto, mas a hierarquia em que serviram significava que eles eram dependentes uns dos outros por seu sucesso. E isso deu a Bucy autoridade quase completa sobre eles. Ele teve a orelha do Rei e, sendo o membro dominante do conselho do Príncipe Regente, influenciou sobre o Dauphin. A única coisa com que Bucy estava certo era que não haveria discordância com esses oficiais quando ele trouxe o inimigo do rei para o coração batendo da França. Um coração que agora batia com antecipação. Simon Bucy tinha feito seus planos, mas ainda sentia o medo da iminente violência.

Ele tinha sido criado em circunstâncias humildes, tão longe da riqueza e influência que ele agora considerava que era quase impossível lembrar a penúria da família. Seu pai tinha sido um empregado legal humilde, obrigado a trabalhar pela meia luz de uma vela, sua visão desaparecendo, seu corpo curvado em uma sala sem aquecimento e sem janelas. Um dia, um rato tinha encontrado o caminho abaixo das tábuas do chão e sua corrida tornou-se tão intrusiva que o pai de Bucy colocou uma trilha de migalhas de pão em uma caixa cuja tampa estava apoiada com uma vara. Ele segurou seu filho jovem atrás de sua mesa e, com um dedo nos lábios, apontado. O rato tomou a isca e a armadilha foi suspensa. O pai de Bucy saltou para a frente na vitória e golpeou o roedor desamparado até a morte com um castiçal de bronze. Bucy lembrou esse momento apenas muito bem. Ele havia vomitado da visão e sua falta de violência física nunca o havia deixado. A visão de seu pai ameno e experiente apaixonando a matança lembrou-se de sua própria perda de controle nas muralhas da cidade quando viu a briga de Blackstone. Agora, ele havia cuidadosamente colocado uma atrativa armadilha dele para o inglês e ele rezou para o seu próprio desejo intemperante de ver o homem morto não o trair.

O Dauphin sentou-se e esperou, sua cadeira de seda bordada de seda levantada em um estrado. Além das portas de carvalho ornamentado e esculpidas da câmara, havia uma longa passagem de arcos com pilares, uma entrada grande o suficiente para subjugar a arrogância de qualquer homem. Os passos ecoaram mais perto e depois pararam. Bucy olhou para o Dauphin. Ele parecia despreocupado sobre quem estava prestes a entrar na sala. O pomo de uma espada foi atingido contra a madeira. Bucy estava entre o Dauphin e as portas quando se abriram. O capitão real da guarda e os homens dele encostaram um homem que estava de pé e de pé sobre eles e que olhava para Bucy e então para o Dauphin. A presença do inglês parecia preencher a sala. E o que era no olhar de Blackstone, Bucy tentou determinar nesses segundos, que criou um tremor de medo nisso?

O capitão da guarda pediu a Blackstone que abandonasse suas armas e o inglês desabotoou o cinto e o enrolou na espada da Espada de Lobo, que ele então entregou ao capitão. O menino do lado de Blackstone seguiu o exemplo do cavaleiro e entregou seu cinto e espada a um dos guardas.

Bucy acariciou os ombros e colocou o rosto. Um ar de autoridade era essencial. Ele arrastou os olhos para a Blackstone, batida e batida pelo tempo, e falou com o capitão da guarda. "O menino fica afastado por enquanto. Ele será convocado no devido tempo. Veja que ele está sentado por um fogo para o calor e dado qualquer alimento e bebida que ele deseje ", disse ele e, com um olhar para Blackstone, acrescentou: " Pai e filho são convidados do Delfín graciosos ".

Blackstone não olhou para Henry e tampouco o garoto procurou qualquer garantia de seu pai.

Blackstone entrou na câmara acompanhada pelo capitão e meia dúzia de seus homens, que flanqueavam as paredes, longe o suficiente para não interferir na presença do Dauphin, mas perto o suficiente para apressar Blackstone se ele fizesse algum ataque contra ele. As portas fecharam fortemente atrás deles. Bucy se mudou para um lado, o que sugeriu a Blackstone que ele precisava se mover para o Dauphin Charles. Ele parou a doze passos do estrado levantado. O príncipe francês e o cavaleiro inglês se olharam por um momento e Blackstone mergulhou a cabeça. Bucy notou as sobrancelhas do Dauphin se levantarem. Surpreenda que Blackstone não se ajoelhou diante dele ou, Bucy se perguntou, porque o inglês, pelo menos, tinha mergulhado a cabeça em respeito? Depois de alguns momentos durante os quais o Dauphin e Blackstone estudaram, Blackstone quebrou o silêncio e o protocolo de esperar que o príncipe real fale primeiro.

"Você mudou, meu senhor, desde a última vez que vi você em Rouen. Então você era um menino.

A boca do Dauphin se abriu e fechou com incerteza, com uma carranca franzindo a testa. 'Rouen?'

'De volta em '56. Você se sentou com Jean de Harcourt e os senhores normandos antes de seu pai irromper na sala e acusou Harcourt, meu amigo legítimo e leal, de traição e depois o matou.

A lembrança do evento fez com que o Dauphin se movesse no assento. Seu corpo inclinado para a frente, braço estendido. 'Você estava lá?'

'Na galeria. Eu tinha ido tentar e avisá-lo, mas um traidor chegou lá antes de mim e os traiu a todos. Ouvi você, meu senhor, implorar ao seu pai para não prejudicar seus convidados.

"E quando o Harcourt foi decapitado"

"Mastigado", repetiu Blackstone.

O Dauphin permitiu a impertinência. - Foi quando você jurou vingança e tentou matar nosso pai em Poitiers.

"Eu estava dentro de cinco passos e um golpe de espada".

Essas lembranças do passado perturbaram o Dauphin. Ele ficou parado, mas manteve distância entre ele e Blackstone. "E eu estava na onda que o atacou antes de me retirar do campo. Nós vimos você defendendo essa lacuna na sebe. Esse foi um dia que mudou nosso mundo.

"E o meu", reconheceu Blackstone.

O Dauphin voltou para a cadeira. "Sempre haverá sangue ruim entre nós, Sir Thomas".

Blackstone olhou para Bucy, que segurava suas vestes perto de seu peito, segurando o material para o conforto. Um sinal óbvio de ansiedade e muito provavelmente de culpa.

"Especialmente porque seu pai colocou o Sacerdote Savage em mim e minha família", ele respondeu.

O Dauphin assentiu. "Ele era uma criatura vil que estava no meu ombro em Poitiers, encarregado de me proteger ... e te matar".

Blackstone sorriu. "Seus restos pendurados em um passe de montanha. E os cadáveres dos que foram enviados recentemente para matar meu príncipe disfarçado de inglês em um campo aberto como carrion. Outro vil ato de desonra.

O Dauphin baixou a cabeça. A provocação de Blackstone tinha chegado a casa.

"Por que estou aqui?", Exigiu Blackstone.

Simon Bucy deu um passo involuntário para castigar Blackstone. "Você será informado na hora

certa", disse ele.

"Quem você é?", Disse Blackstone, colocando Bucy de volta aos calcanhares. "Foi você quem aconselhou seu Rei a colocar o Sacerdote Savage em mim? E você que aconselhou seu Príncipe a enviar homens vestidos como ingleses em nossas fileiras?"

O rosto de Bucy escorrido de cor, mas manteve seu ar de autoridade intacto. "Eu sou seu inimigo como você é um inimigo da França. Eu faria qualquer coisa para proteger meu Rei, meu Príncipe e meu país".

"E sua boa roupa e status, eu aposto", disse Blackstone.

- Basta - disse o Dauphin. "Nunca foi nossa intenção causar seu príncipe prejudicar enviando aqueles homens." Ele olhou para Bucy. "Não importa como eu tenha avisado o ato pode ter sido".

- Meu senhor - disse Blackstone. "Você tem a mim e ao meu filho à sua mercê, assim como meu Rei tem a coroa da França no dele".

"Não somos vencidos", disse o Dauphin. "É seu Rei que concordou com a trégua e um tratado".

"Ele ainda pode destruir Paris e levar o que ele quer", disse Blackstone, sabendo que essa ação nunca seria tomada, mas feliz em antagonizar a realeza e o orgulho francês. "Ele é um rei grande e piedoso, meu senhor, mas se você prejudicar meu filho, não importa o que aconteça comigo, ele trará sua ira sobre você".

O Dauphin explodiu o nariz e tapou os olhos. Foi por raiva ou pelo frio que se arrastou do Sena? Blackstone perguntou-se.

"Nós o trouxemos aqui ..." A voz do Dauphin seguiu, e foi só depois que ele olhou para Bucy que ele conseguiu terminar a frase. '...para te agradecer.'

Foi a vez de Blackstone sentir o golpe da incompreensão. E o Dauphin viu isso.

"Sim, seu inimigo agradece-lhe. Quando a França suportou a revolta Jacquerie, você lutou para salvar as mulheres e crianças em Meaux. A família de nosso pai e nossa esposa e criança estavam lá e suas ações salvaram-nos. Você tem nossos agradecimentos.

Blackstone percebeu que a gratidão do Dauphin era genuína. "Meu senhor, não foram apenas as minhas ações".

"Nós sabemos", disse o Dauphin, "mas há mais do que nossa gratidão que precisa ser oferecida." O Dauphin acenou com a cabeça para Bucy, que por sua vez gesticulou para um servo que estava ao lado de uma porta lateral da câmara. O servo abriu e outro entrou carregando uma pequena e ornamentada cadeira almofadada. Ele colocou-o perto do Dauphin e depois saiu da mesma porta. Assim que ele deixou a câmara do que uma garota que Blackstone teve para ter cerca de dez ou onze anos entrou, seguido de duas damas de espera. A qualidade de sua roupa eo fato de que ela se sentou na cadeira forneceu que ela era da casa real.

- Nossa irmã, a princesa Isabelle. Você escolheu a segurança de Meaux depois dos combates. "Eu fiz", disse Blackstone, lembrando-se do breve vislumbre que tinha tido dela após o cerco, a memória também servindo para lembrá-lo das circunstâncias da morte de sua esposa e filha. A criança o encarou sem qualquer sinal de medo e depois se virou para o Dauphin. Sua voz era gentil e mal levantada acima de um sussurro, então Blackstone não conseguiu ouvir o que ela disse. O Dauphin sorriu e assentiu e dirigiu-se a Blackstone.

"Ela pergunta onde está seu pequeno chevalier." Sem esperar que Blackstone compreendesse o Dauphin levantou uma mão e as portas da câmara se abriram novamente. Depois de um

momento, Henry Blackstone foi trazido à sua presença. Blackstone pegou o olhar de seu filho enquanto ele se curvava rapidamente diante do Dauphin e, deliberadamente, para a princesa, que sorriu em reconhecimento.

"Meu cavaleiro pequeno", disse ela.

- Alteza - disse Henry. "Estou satisfeito ao ver que você está bem".

Blackstone esforçou-se para manter a expressão de um tolo do rosto dele.

- E não esqueci a sua bondade - disse a princesa. "Você me serviu bem".

O Dauphin levantou um dedo para os seus lábios para silenciá-la. Seu sorriso amável acalmou o desejo da menina de dizer mais.

"Menino", disse o Dauphin e gesticulou Henry para ele. Ele deu um passo à frente quando o Dauphin levantou uma mão para um servo que estava parado contra a parede. "Nossa irmã me diz que quando você estava em Meaux você expressou o amor pela leitura".

"Sim, senhor", disse Henry.

'Boa. A leitura cria uma maior compreensão do mundo. Eu tenho uma biblioteca contendo muitos livros e manuscritos aqui.

O criado se aproximou carregando algo envolvido em um pano de veludo roxo. Ele desembalou um livro que ele apresentou a Henry.

- É um livro de cavalaria - disse o Dauphin com um olhar para Blackstone. "E honra".

"Obrigado, alteza", disse Henry e deu um passo para trás para ficar de pé do lado de seu pai.

"Senhor Thomas, você serve o seu Leão com lealdade", disse o Dauphin.

- Minha espada é dele - disse Blackstone.

"Então agora é hora de você ... e sua espada ... para servi-lo ainda. Seu Rei continua a exigir muito de nós para libertar nosso pai do cativeiro na Inglaterra. Em breve assinamos um tratado, mas o montante necessário é ... exorbitante. Para garantir os três milhões de ouro écus para a sua libertação, um casamento foi organizado entre Isabelle e Visconti do filho de Milão, Gian Galeazzo. Este casamento confere grande prestígio no Visconti e serve para garantir o pagamento do seu Rei.

"Não vejo como isso envolve-me, ou meu filho", disse Blackstone.

"É nosso desejo que você e seus homens acompanhem nossa amada irmã para o Milan".

'Milão?', Disse Blackstone. 'Meu inimigo? Defendi Florença contra eles. Matei seus capitães.

Eles não gostariam de nada além de me deixar cair em suas mãos. "Ele olhou para Bucy, que permaneceu impensável. "Um plano para se livrar de seu inimigo jurado sem sujar suas mãos e manter o tratado de paz intacto com o meu Rei".

Bucy se aproximou. "Senhor Thomas, a gratidão do príncipe Regente a você é uma expressão honesta feita de boa fé. Sua irmã, quando lhe disseram o casamento arrumado, perguntou se o seu pequeno chevalier poderia acompanhá-la. Parece que seu filho serviu bem em Meaux.

"Eu não levarei nenhum de nós para o ninho dessa víbora", disse Blackstone.

Bucy desempenhou sua parte bem. Ele olhou com arrependimento para o Dauphin, que assentiu com a cabeça. Os jovens que gotejavam o nariz desempenhariam seu papel com a mesma habilidade? ele se perguntou. O Dauphin levantou a mão, como se para impedir Bucy de dizer mais alguma coisa.

"Nós entendemos, Sir Thomas. Mas sua reputação é tal que, se você concordou, achamos que a segurança da nossa irmã seria garantida. E isso, por sua vez, protegeria o resgate de seu rei. Ele tirou o nariz com o lenço de renda, depois escolheu suas palavras cuidadosamente. Isso, observou Bucy, era a isca que tinha que estar pendurada perfeitamente.

- Estamos cientes - disse o Dauphin com o que parecia ser um arrependimento genuíno - que, quando você escolheu a nossa irmã em custódia de Meaux, sua ausência foi usada por um assassino para assassinar sua esposa e filho.

Não importava com que frequência Blackstone tentara banir a imagem de sua filha e mulher massacradas, espreitava em sua memória torturada. Qualquer palavra falada de Christiana e Agnes raspavam a ferida como uma lâmina de faca contundente e tornaram a imagem traseira novamente como uma harpia.

"E eu coloquei uma flecha por ele, e nossos cavalos pisotearam-no na sujeira. Ele gritou quando cada osso quebrou ", disse Blackstone.

O Dauphin assentiu. "Nós entendemos tal pesar e desejo de vingança. E em gratidão pelo seu serviço para a nossa família e para salvar a vida desta criança, e muitos outros, desejamos que você tenha a informação que veio em nossa posse. Aqueles que enviaram o assassino estão no tribunal do Visconti.

Bucy mal conseguiu suprimir um sorriso de sucesso.

A armadilha de ratos foi suspensa.

PARTE IV

PERFUME DE SANGUE

CAPÍTULO QUARENTA DOIS

Blackstone disse a Killbere e aos outros pouco da missão com a qual ele havia sido encarregado - com a frustração de Killbere -, então a viagem de Chartres estava cheia de especulações e antecipação entre os homens. Os próprios pensamentos de Blackstone haviam lidado com tudo o que o Dauphin e o Bucy lhe haviam dito. A insistência de que ele levou Henry para Milão para acompanhar a princesa marcou um aviso. Eles poderiam ser mortos uma vez que estavam no controle do Visconti. Para matar o pai e não, o filho arriscaria deixar um desejo de vingança quando Henry se tornou velho o suficiente para infligir. Blackstone havia levado Henry para a frente da coluna enquanto se aproximavam do campo inglês.

"Quando estávamos em Meaux, você me disse que não tinha nada a ver com a família real e agora, anos depois, você e a princesa são amigos e você é seu pequeno chevalier. Quanto tempo você gastou com ela?

"Trabalhei com as outras páginas e levantei água para mulheres e crianças, mas um dia fui enviado às câmaras reais e falou comigo".

'Por quê? Você era pouco mais do que um servo para ela.

"Você suspeita de algo, pai?"

"Eu suspeito de tudo o que os franceses fazem e dizem. Eles colocam uma armadilha para nós, menino. Preciso ver por que eles estão usando você como parte dela.

Henry sacudiu a cabeça. 'Eu não sei. Ela passou muito tempo por conta própria e um dia ela

me perguntou se eu podia falar e ler o latim porque ela estava em seus estudos e eu a ajudei.

"Então, por que você não me disse isso?"

"Foi apenas em duas ocasiões que ela me perguntou. Talvez três. Eu acho que."

'Você pensa?'

"Não me lembro, pai".

"Então, por que ela o chama de seu pequeno cavaleiro?"

"Ela estava assustada, e um dia, quando eu levava a água para os seus quartos, eu podia ver que ela estava chorando porque tinha tanto medo do Jacques. Eu disse a ela que não deixaria que nada acontecesse com ela.

"E você não achou que isso fosse importante o suficiente para me dizer quando eu perguntei na época?"

"Não, pai".

Blackstone pensou nele por um tempo. A razão por trás da demanda francesa de que Henry foi com eles provavelmente foi inocente e nada mais deveria ser lido nisso. Talvez uma jovem princesa simplesmente precisasse ser reafirmada. No entanto, aterrou os dois no alcance do Visconti. "Tudo bem, volte para John Jacob".

"É verdade que o Visconti enviou o assassino?", Disse Henry.

'Eu não sei. Mas vamos descobrir ', disse Blackstone, seu tom gentil, porque o menino não mostrou nenhum sinal de raiva ao pensar nos responsáveis por assassinar sua mãe e sua irmã. "Nós vamos descobrir", ele disse novamente de forma segura.

*

A lama ficou debaixo das botas de Blackstone enquanto ele atravessava o campo em direção à catedral de Chartres. Quando ele voltou de Paris, ele relatou ao Rei e ao Príncipe de Gales o que se esperava dele e por que ele havia sido convocado pelo Dauphin. O rei Edward havia dito pouco e pediu que ele se encontrasse com o padre Torellini na manhã seguinte. Mas primeiro ele procurou Aelis.

Ela estava colocando as pequenas garrafas de vidro em sua mochila e, enquanto levantava o nível de um olho para verificar o conteúdo que ela via, aproximou-se de Blackstone.

"Senhor Thomas, você voltou com segurança, eu vejo", disse ela.

"Como você sabia que sim", ele respondeu.

"Nada é certo", disse Aelis. Ela acomodou as garrafas com cuidado e depois apertou as tiras da mochila.

"Poções mágicas?", Disse Blackstone. "Mais alquimia para distorcer a mente de um homem?"

"Pense nisso o que você quer. Alguns deles aliviam a dor, outros curam e ainda outros ajudam um homem a escapar na escuridão quando os anjos o abandonam.

"Você está abandonado?", Ele disse. "Você tem a visão e eu me pergunto se é uma maldição? Talvez dos anjos escuros.

"Ou uma bênção de Deus", disse com calma.

'Como você sabia? Sobre Henry e eu?'

"Não é algo que eu entendo. É dado a mim ".

'Você vê alguma coisa mais? Agora? O futuro? O que acontecerá com você?'

"Estou nas mãos do Príncipe agora. Sua proteção terminará quando o tratado for assinado. Ele voltará para a Inglaterra e irei de uma cidade para outra e oferecerei minhas habilidades para quem quiser.

"Ou seja queimado como uma bruxa", disse ele.

"Não é assim que vou morrer", ela respondeu, e a maneira como ela disse que o Blackstone sentiu que ela sabia a verdade de como sua própria vida acabaria.

"Então você está abandonado", disse ele.

'Eu sou.'

"E eu vejo o futuro mais claramente do que você", disse Blackstone. "Você estava certo: há montanhas a serem cruzadas e perigo a serem enfrentadas. Você vai vir comigo.

Ela pegou a pesada mochila sobre o ombro e sorriu para ele. "Eu sei", disse ela.

Suas palavras se demoraram em sua mente enquanto entrava na catedral. A luz do arco-íris fluía das janelas e ele viu os portadores de maca levar os feridos para acender-se no seu brilho. As cores manchadas escorriam pelos homens, enquanto uma dúzia de monges se encontrava entre eles e garantiu que cada homem se sentisse confortável. O padre Torellini ficou de um lado observando a atividade dos monges. Ele viu Blackstone emergir dos pilares sombreados através da nave.

"Thomas, ande comigo. Temos muito o que discutir ", disse o padre italiano quando Blackstone chegou até ele.

"O que é isso?", Perguntou Blackstone, olhando para os homens feridos.

"Luz de cura", disse Torellini. "Este é um lugar sagrado de peregrinação e acredita-se que a luz do vitral possui propriedades mágicas. O copo azul é raro, Thomas, é a cor do Senhor. Os artesãos amassam lapis lazuli, que só vem do Afeganistão e o usam no copo. É mais valioso que o ouro. Ele olhou para Blackstone. "Talvez você se banhe na luz e deixe curar a dor que você carrega em seu coração".

"Todos nós temos cicatrizes, pai. Os meus não são mais profundos do que os de outros homens.

Torellini sorriu e encolheu os ombros. "Então você diz. Eu acho que não. Pergunto-me por que fomos trazidos para este lugar, e por que o Rei foi conduzido aqui. Veja as cores que decoram essas paredes. Estes pigmentos estão por algum motivo; Aqueles que construíram este lugar estavam tentando trazer uma visão do céu para este mundo miserável. As janelas revelam histórias para analfabetos para que compreendam mais a riqueza dos anjos e Nosso Senhor ".

"Eu não vim aqui para uma lição de arquitetura ou o funcionamento das escrituras", disse Blackstone, mal conseguindo manter a irritação de sua voz.

"Você negaria até a beleza do conforto de Deus para aqueles que estão desesperados por isso?"

"O formão de um pedreiro e o suor dos homens construíram este lugar. Nada mais. Não existe uma magia religiosa a partir do trabalho de reviravolta dos homens. Como devo chegar ao Visconti e fazer o que devo?

"Qual dos Visconti você vai matar?", Respondeu Torellini. 'Galeazzo ou Bernabò? São os Senhores de Milão. Qual deles enviou o assassino para lhe infligir o horror? Não há conhecimento.

"Eu vou matar os dois se eu tiver que".

'E morra tentando'.

"Os franceses me deram informações sobre eles para que eles possam se livrar de mim. Você espera que eu não vá?

"É uma condição das conversações de paz. O rei sabe o que está sendo perguntado a você.

"Então, é verdade? O Visconti enviou o assassino?"

Chegaram a uma capela lateral e Torellini sentou-se em um banco olhando a cruz de ouro no altar antes deles.

"É tão rumores", admitiu, persuadido pelo ícone sagrado a admitir o que sabia.

"Pai, estou prestes a levar meus homens para a cova da besta. Boato?"

"Ouça-me, Thomas. Tenho espiões e informantes no tribunal de Milão. É o boato, não mais do que isso. Sim, a ordem veio de Milão, mas de quem não podemos dizer. Você era um inimigo e você foi derrubado, o que é exatamente o que eles queriam. Eles mataram Christiana e Agnes e você foi lançado no poço de embriaguez e desespero.

"Mas volto".

Torellini assentiu. "E eles sabem disso. Então, o que fazemos de tudo?"

"Eu não sei. É por isso que preciso que você me diga, e se você não puder, eu preciso que você descubra.

O sacerdote italiano abriu as palmas das mãos em um gesto de aceitação. "E então devemos descobrir a verdade. O rei inglês deseja paz e resgate. O primeiro não pode ser alcançado sem o segundo. Galeazzo, o Senhor de Milão, paga o resgate e compra a princesa para se casar com seu filho. O Visconti ganha prestígio imediato e um alinhamento com a França que protegerá os territórios em disputa. E um bônus. A oportunidade de ter o homem que matou seu assassino nas mãos. Além disso, agora o tratado com a França deve ser assinado, você ainda é um perigo. Você ainda mantém um contrato com Florença contra eles. Outra razão para eles tentarem matá-lo. Mas quem? Galeazzo ou seu irmão Bernabò? Ambos? Ou alguém que os serve? Alguém que foi recompensado por eles por enviar um assassino depois de você que matou sua família? A quem ele serviu, esse homem que controlava o assassino? O inteligente Visconti ou o louco?"

Blackstone desviou o olhar. O enigma não pôde ser respondido. Depois de alguns momentos, ele se virou para o homem mais velho que tinha somado sua vida desde o dia em que ele deitou um sussurro longe da morte em Crécy. "Quando chego a Milão, tenho que saber quem foi, pai".

Torellini suspirou e seu queixo ficou no peito por um momento. "Ambos os irmãos são formidáveis. São homens de fortes paixões e caráter violento. Galeazzo é o estadista maior. Ele amplia seu poder e influência por negociação e diplomacia, embora você não tenha dúvidas de sua capacidade de infligir violência; no entanto, ele favorece o inglês. Um dia ele alcançará nosso próprio rei para alianças. Bernabò é menos previsível. Ele é fisicamente forte, tão alto e amplo como você. Ele conduz seus homens na batalha. Ele não tem medo de nem o homem nem Deus. Ele rejeita o Papa, onde seu irmão o julga. Você pode ver como, entre eles, eles governam. A crueldade de Bernabó é temida, mas é respeitada. Ele não é simplesmente um bandido violento, Thomas. Ele é educado e que, combinado com a crueldade e um temperamento volátil, o torna mais perigoso. Seus castigos são selvagens, mas os cidadãos de Milão estão agradecidos. Suas ruas são livres de crime; Os funcionários não recebem subornos. Você não encontrará ninguém lá que atravesse o Visconti para oferecer-lhe refúgio ou ajuda, se necessário. Quanto a quem pagou o assassino de sua esposa e filha: Vou enviar uma palavra àqueles que me espionam em Milão para encontrar a resposta, mas se eu não conseguir descobrir a tempo, é mais do que provável que você e seu filho vão morrer há."

"Não, não vou levar Henry para o Milan. Uma vez que escolhemos a Princesa nos Alpes, eu o enviarei para Florença e o colocarei à sua disposição. Matei o assassino que matou Christiana e Agnes, e agora vou matar aquele que o enviou.

"Se ele pode ser encontrado, Thomas", disse o padre. "E se ele for encontrado, então você deve declarar vendetta. Pode dar-lhe uma chance. Nenhuma cidade-estado na Itália negará a legitimidade: a lei reconhece e sanciona a justiça privada".

"Eu vou queimar Milan no chão, se eu tiver que. Nem mesmo Deus salvará o homem que eu tento matar", disse Blackstone.

Ele despediu-se do sacerdote e caminhou pela catedral, atravessando o véu cintilante de luz lançado de uma das janelas. Ele permaneceu por um momento e levantou o rosto para as vigas curativas, deixando-se tomar banho no brilho. Nada aconteceu. A dor que ele suportou seria aliviada apenas pela vingança.

CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS

Simon Bucy reuniu o manto de gola de arminho ao redor do pescoço. Blackstone concordou em ir a Milão e os Visconti nem sequer sabiam que o prêmio estava sendo colocado nos portões da cidade. Ele e o Dauphin não haviam se atrevido a deixar as informações chegarem ao Visconti: ter dito que poderia ter prejudicado a chegada segura de Isabelle. E se o bastardo louco Bernabó lançasse cautela ao vento e emboscara o séquito da princesa para matar Blackstone? Qual a chance do rei francês de voltar para casa? Não, melhor negar-se a satisfação de contar aos Senhores de Milão para garantir a passagem segura da criança e o resgate. Ele permitiu-se um momento de auto-parabéns. De forma alguma, ele acreditava, ele tinha sido o salvador da França. Em poucos dias, os arranjos para a assinatura do tratado foram decididos e ele deveria comparecer como representante do Dauphin e Jean le Bon, Rei da França. Foi momentâneo. Claro que havia outros que se preparariam no mesmo espelho de sucesso: o Conde de Tancarville fora libertado como refém da Inglaterra e ele se consideraria mais importante porque era um soldado que acompanhara o rei na prisão. Mas ele poderia ser gerenciado com lisonjas judiciosas. O chanceler francês irritante e às vezes insuportável, Jean de Dormans, sem dúvida, sussuraria em breve na orelha de Bucy que era ele quem finalmente havia conseguido os termos do acordo. Bucy mentalmente se castigou por uma linguagem suja que se afastou de seus pensamentos em sua língua. Quando o rei chegou em casa, ele saberia quem recompensar. Bucy tinha mantido o Dauphin sob controle, organizou o encontro entre o Príncipe Regente e seu inimigo de sangue; preparou-o, treinando-o como se comportar e responder quando encarava o inglês de cara de cicatriz. E ele tinha banido Blackstone do reino, jogando-o envenenado isca. Enviando-o diretamente para a boca do louco Bernabò Visconti. "Meu senhor?", Disse um servo quando Bucy lançou um último olhar sobre o seu traje e ajustou seu chapéu de vison. 'Está na hora.'

Bucy assentiu e acenou o criado. Ele tinha comido um bom café da manhã, sua roupa era apropriada para a ocasião e seu humor não poderia ser melhor. Os grandes nobres e cavaleiros que estavam perto do rei da Inglaterra representariam o monarca inglês: o duque de Lancaster; os Earls de Northampton, Warwick e Suffolk; Cobham, Burghesh, Walter Mauny. Lendas no campo de batalha. Eles se veriam como vencedores. Deixe-os iludir. O resgate em breve seria pago e a França teria o rei retornado. E Blackstone logo morreria. Foi, finalmente, um dia para aproveitar o calor de seu triunfo.

*

Os preparativos para a viagem real sul levaram muitas semanas, um período que deu a

Blackstone e a seus homens tempo para descansar e recrutar. O rei Edward deu a ele e a seus capitães a escolha dos homens para substituir aqueles que morreram na campanha. Tinha sido uma tentativa dura para aqueles que desejavam andar com ele. Hard lutou porque ele e seus capitães os fizeram enfrentar um ao outro no concurso de mão-a-mão e escolheram apenas aqueles que resistiram à provação, mas agora Blackstone tinha uma centena de homens às suas costas.

A lixeira real balançou suavemente entre os dois grandes cavalos, escolhidos por sua força e resistência. Pelo menos, pensou Blackstone, a ninhada não era tão pesada nem tão lenta como uma carruagem. Os criados da princesa cavaram atrás da lixo, prontos para administrar as necessidades da criança. A disparidade entre eles foi um ato de Deus. Quando Henry tinha sua idade, ele lutava por sua vida ao lado de sua mãe. E, no entanto, o menino estava, a pedido da princesa, andando ao lado da ninhada. Se um rei e sua prole fossem divinos, escolhidos pela vontade de Deus, então, o que Deus tinha para o resto? Para servir, foi a resposta que seus pensamentos lhe deram. Para servir e morrer, se necessário. Eles tinham cem léguas para viajar e cada passo ao longo do caminho poderia representar um perigo, Torellini o havia avisado. Mas de quem? O Visconti queria a criança-noiva; os routiers que percorriam as colinas não ousariam arrebatá-la filha do rei da França. Não faz sentido para Blackstone. O Visconti queria vingar-se dele por matar seu assassino tanto quanto ele fez com eles para enviar o assassino.

"O quê?", Disse Killbere ao seu lado.

Blackstone olhou interrogativamente para ele.

"Você estava murmurando e suspirando como um bêbado", disse Killbere. "O tédio está levando você a conversas privadas com você mesmo? Deus misericordioso, esta é uma jornada que devemos ter recusado. Nós andamos por dez dias. Maldito perto de trezentas milhas de monotonia dolorida. Nós deveríamos nos ter levado a uma cruzada ou voltar para Florença para lutar contra o Visconti. Eles não irão a nenhum lado. Por que molhamos a enfermeira?"

"Isso nos leva ao Milan sob a proteção de Edward e John".

"Sim, e muito bom que nos fará", respondeu Killbere. "Se o seu sacerdote italiano não receber as informações para nós a tempo, seremos atraídos e divididos e partes de nós vendo Milão os outros bits não".

Blackstone sorriu. "Eles precisariam de aço mais do que endurecido para separar sua cabeça teimosa de seu corpo".

"Thomas, não brinque comigo. Estou falando sério. Não temos nada a dizer nisso. A rota não é nossa. Jogamos nas mãos dos outros. Eles podem fazer conosco o que eles vão. Esse punhado de tropas francesas que viajam conosco não colocaria medo em uma gangue de ouriços de rua. E Amadeus? Misericordiosa Mãe de Deus, ele não é amigo seu. Ele tem nobres com cavaleiros e homens de armas à sua disposição e chamada. Quem quer dizer que não nos cercará quando descermos a Chambéry? Ele é o cunhado da Visconti pelo casamento - disse Killbere, apontando para a ninhada - e tio para o pirralho da Visconti que se casará. Ele tem centenas de cavalaria sob seu comando e você vê um deles aqui? Não. Nem um. É uma bunda de porco, Thomas. E cheira a um.

Blackstone sabia que Killbere tinha todo o direito de ser cauteloso. Amadeus, o Conde de Sabóia, era um dos príncipes transalpinos. O menino de vinte e seis anos era o inimigo jurado do marquês de Montferrat, cujo território estava ao longo dos Alpes e se aliou a Florença; e

Montferrat e Florença eram inimigos amargos do Visconti de Milão. Montferrat também era o aliado de Blackstone e detém o passe de montanha onde Blackstone havia matado o Sacerdote Savage anos antes. Mas a rota através das montanhas que Blackstone e seus homens conheciam bem e que os levou à segurança do território de Montferrat foi negada. Em vez disso, a princesa e sua escolta de tropas francesas e homens de Blackstone viajariam para o sul até a cidade de Chambéry, realizada por Amadeus, e depois pelo passe em Mont Cenis antes do inverno nevar.

"Ele formou uma aliança com o Visconti", disse Blackstone. "O Papa queria que ele parasse com ele. Mas o tratado entre os Senhores de Milão e o Conde fortalece os territórios que cada um detém. E mantém Montferrat sob controle.

"E nos deixa saindo como um mamilo de prostituta no dia de inverno", disse Killbere. "A vingança é uma coisa, Thomas, mas o suicídio é outro. Esses homens o seguem de boa fé e carinho. Você é seu senhor juramentado. Eles não vão desertar você, porque você tem a intenção de infligir miséria e morte aos que enviaram um assassino para separar seu coração. Killbere respirou e cuspiu. "Eles vão morrer por você. Mas precisa ser uma luta que vale a pena lutar. Isso é tudo o que estou dizendo.

"Muito mais e teremos você dando orações da manhã. Você se tornou um pregador em sua velhice, Gilbert.

"Droga, Thomas. Não vou ser zombado. Quando os homens morrem, seu sangue está em suas mãos.

Blackstone sabia que Killbere estava certo e ele decidiu que, na hora certa, ele daria a todos os seus homens a opção de ir para o Milan ou ficar fora das paredes. Antes que ele pudesse responder a Killbere, surgiu um grito.

"Cavaleiros!" Gritou uma voz da frente. Blackstone puxou a coluna e observou como uma tropa de cavaleiros, cem ou mais, pennons que tremulavam, emergiram das florestas que sufocavam os contrafortes da distância. Killbere sinalizou Perinne e os outriders para se juntarem a Blackstone. Quando chegaram a Blackstone, os cavaleiros que se aproximavam e os homens de armas dividiram e formaram duas colunas. O cavaleiro que os conduzia usava um tabard de seda verde sobre seu peitoral e duas penas de avestruz tingidas da mesma cor estavam presas ao leme. O caparison de seu cavalo foi bordado com padrões verdes.

"Eles nos flancam, senhor Thomas", disse John Jacob. "Embora a forma como eles estão vestidos, eles parecem ter ido a um torneio".

Will Longdon já havia ordenado os arqueiros para a linha prolongada e Gaillard e Meulon tinham ido para a esquerda e para a direita com seus homens atrás de Blackstone. O que parecia ser uma coluna em movimento letárgico apenas alguns minutos antes era agora uma ponta de lança dos homens que lutavam. Somente as tropas francesas permaneceram estáticas e se prepararam para uma acusação. Não admira que continuassem a perder batalhas, pensou Blackstone de forma fugaz.

"Vamos, John, vamos ver o que esse popinjay quer", disse Blackstone e estimulou o cavalo bastardo para a frente.

Killbere ficou na cabeça dos homens de Blackstone, espada desenhada e pronta.

Blackstone reined a uma dúzia de passos do cavaleiro extravagantemente vestido. Sua viseira estava aberta e Blackstone viu que o homem estava em algum lugar dos seus vinte anos.

- Você é Sir Thomas Blackstone - disse o cavaleiro alegremente. 'Maravilhoso! Tenho a honra de conhecê-lo. Eu reconheço seu brasão e seu desafio: Défiant à la mort. E pelo que ouvi dizer

que você desafiou a morte em muitas ocasiões.

Blackstone permaneceu silenciosa em pedra, dando ao homem ebullient nenhuma causa para achá-lo amigável ou agradável. Então: "Você tem uma centena de homens às suas costas. Se você tem uma mente para lutar, meus arqueiros terão você morto onde você está e meus homens de armas terminarão o trabalho. Você está bloqueando a estrada.

A resposta curiosa de Blackstone perfurou o entusiasmo do cavaleiro flamboyante e seu comportamento tornou-se mais solene.

"Ah, sim, eu posso ver como tantos homens fortemente armados fariam com que você fique cauteloso, especialmente com uma carga tão preciosa", disse ele.

"Seu tempo é curto", disse Blackstone. "Meus arqueiros me usam como marca e você e seus homens como alvos. Indique sua intenção.

"Tudo o que ouvi sobre você é verdade. Você é rude, mal educado e estragando uma briga. Ele ri. "Todas as qualidades é preciso acompanhar minha cunhada. Eu sou o Conde Amadeus da Sabóia e pensei que a criança deveria ser saudada com a honra que ela merecia.

Blackstone pensou que ele ouviu John Jacob curse em voz baixa por sua má sorte - eles haviam ameaçado um nobre - mas ele escolheu ignorá-lo. "Meu senhor", disse Blackstone e curvou a cabeça. "Você vai perdoar minha ignorância e maus modos, mas sou jurado proteger a princesa Isabelle e quem abordar representa uma ameaça".

"E seria um homem tolo que procurou causar seus danos enquanto ela estava sob sua proteção. Estou aqui para acompanhá-lo pessoalmente em Chambéry, onde você deve ser bem-vindo e jantar na minha mesa e compartilhar comigo histórias de suas façanhas. Tenho vontade de me divertir, senhor Thomas.

"Eu ficaria honrado, meu senhor", disse Blackstone com tanto entusiasmo quanto ele conseguiu, esperando que seu desespero no pensamento de estar na companhia do conde não fosse notado. Ele virou o cavalo. Ele estremeceu quando ele pegou o olhar de John Jacob. Insultar e desafiar um príncipe transalpino foi um começo fraco.

CAPÍTULO QUARENTA E QUARENTA

Eles estavam a meio dia de viagem de Chambéry quando viram a fumaça negra se espalhar pela distância.

"Está lutando aqui?", Disse Blackstone.

O Conde enrolado sacudiu sua cabeça sombriamente. "Não, senhor Thomas, tivemos um surto de pestilência. É outra razão pela qual eu escolhi sair e conheço você: para garantir que você não tropeçou nas aldeias doentes. A praga é um inimigo que poderia golpeá-lo silenciosamente. Nós queimamos todos os lugares que foram atingidos. '

Pensou que a morte que atravessava o campo fazia Blackstone terrível. "E na cidade?"

"Até agora não nos chegou. E eu proibi entrar em alguém que mostra sinais de febre. As sentinelas nos portões da cidade conferem a todos. Os mercados estão fechados até que a pestilência se mova. "Ele olhou para Blackstone. "O perigo não terminará aqui, Sir Thomas. É também nos Alpes da Lombardia. Ofereceremos nossas orações por você e pela princesa. Mal ruim, pensou Blackstone, que havia aqueles que desejassem vê-lo massacrado, agora a grande pestilência tinha lançado sua rede de barbas na terra esperando para atrapar os viajantes desavisados. Não importava o quanto eles estivessem avisados, mesmo um encontro casual com qualquer pessoa infectada causaria uma morte atroz. Ele instintivamente virou a

sela e olhou de volta para onde Aelis andava com os capitães. Ela voltou o olhar sem expressão. Até quanto viu do futuro? ele se perguntou.

Ele observou a fumaça lutando para se levantar no ar frio da montanha e sentiu o cheiro de carne ardente que levaria. Ele pressionou Arianrhod em seus lábios e, quando a deusa prateada pegou a luz, viu o conde Amadeus olhar seu caminho.

"Talvez, senhor Thomas, você precisará de mais orações do que a maioria".

*

O castelo de pedra pálida surgiu sobre os telhados da cidade que se espalhavam por entre as suas paredes. Killbere abriu a janela fechada e olhou para as paredes de pedra cortada. Não havia lugares para um ferro de luta para encontrar compra e sem mão ou ponto de apoio. Ele tinha uma folha enrolada ao redor dele que absorvia a água de seu corpo. Um braseiro queimou em um canto, adicionando o calor ao quarto, já pesado com vapor das duas grandes banheiras de madeira.

"Este lugar é impossível fugir, Thomas. Olhe o quão alto estamos. Quase tão alto como as malditas montanhas.

Blackstone luxurou na água quente. O conde Amadeus tinha sido extravagante em sua hospitalidade. E isso levantou suspeita imediata. "Ele não nos causará danos, mas a sua bem-vinda é mais generosa do que o esperado. Ele quer alguma coisa, mas eu não sei o que.

"Escute, ele é um estranho e anda como um papagaio em um cavalo, todo emplumado e coberto de seda sobre armadura. Me faz pensar que ele está um pouco tocado.

"Ele me disse que é o que ele usa para os torneios e ele queria cumprimentar a princesa em toda sua aparência".

Killbere desembulhou a folha e ficou nua na frente do braseiro. Seu corpo estava tão marcado quanto o de Blackstone; Algumas feridas eram profundas e a pele puckered. Ele arranhou suas bolas enquanto as aquecia. "Uma coisa que nos diz é que um homem que se veste assim é um lutador o bastante bom para acabar com qualquer um que zomba dele por isso. Devemos ter cuidado quando vamos a este jantar esta noite. Ele nos isola. Gostaria que pudéssemos ficar com os homens.

Os capitães de Blackstone e John Jacob haviam sido alojados ao lado dos estábulos, as tropas francesas se separaram deles por paredes de cortinas internas, efetivamente reduzindo sua força de combate. Meulon e Gaillard já teriam visto onde eles podiam tomar posição se fossem encurralados por um amadeus duvidoso, e Will Longdon e Jack Halfpenny, até agora, decidiram como defender os homens de armas se um assalto chegasse. Lutar pelo lado de Blackstone ao longo dos anos deu a cada homem o conhecimento e o instinto para sobreviver. Estariam prontos.

"Ele está alinhado com o Visconti: ele não vai negar o prazer de me terem em suas garras. Nós somos seguros o suficiente. Para agora."

Killbere grunhiu. O nariz enrugado; Ele ergueu uma axila e cheirou. "Há perfume na água, Thomas. Juro que caímos nas mãos de um guardião de grandilões.

*

O grande salão estava decorado com paredes e tapeçarias lavadas com cores; a lareira tinha feixes de alças empilhadas do tamanho do corpo de um homem de um lado e da madeira do outro que seria colocada sobre a grade de ferro. Lâmpadas de óleo e velas lançaram o calor e

a luz no quarto tão grande como qualquer Blackstone lembrou desde o momento em que ele morava no castelo normando de Jean de Harcourt, exceto que este nobre tinha riqueza e conforto em vez de uma austeridade inflexível em torno dele. O Conde aproximou-se deles do outro lado da mesa, que estava adornada com prato de prata sobrecarregado de carne, pão e frutas tentadoramente ao alcance dos homens famintos.

- Nenhum sinal de peixe seco, graças a Deus - sussurrou Killbere.

- Seu estômago rosna. Estamos em uma mesa de nobre, "Blackstone disse calmamente em advertência.

"Saúdo você com uma recepção sem reservas, meus honrados convidados. Sente-se, aqui e aqui. Perto de mim, para que possamos falar sem elevar nossas vozes ao longo da mesa ", disse Amadeus de forma efusiva.

Blackstone e Killbere sentaram-se ao lado do Conde. Os servos derramaram vinho e depois discretamente se afastaram.

"Estou de bom humor. Não só participo para levar a Princesa a um casamento com o Visconti, um ato que tem consequências de grande alcance para todos os envolvidos - uma cessação da guerra, um resgate pago e uma aliança entre os Senhores de Milão e os franceses - mas nossa amada esposa deu a luz há alguns meses para um filho. Nosso primeiro. Depois de cinco anos de espera, o bom Senhor finalmente nos abençoou.

"Sir Gilbert e eu oferecemos nossos parabéns, meu senhor".

Killbere assentiu de acordo.

"Meus agradecimentos. Agora, seus homens estão divididos sob cobertura porque, mesmo nesta época do ano, nosso verão pode levar um vento gelado dos Alpes e eles e seus cavalos são alimentados. Seu filho e seu escudeiro são divididos em quarteirões acima dos estábulos com meu mestre de cavalos, e sua mulher foi enviada para seus aposentos e se banhou com uma das damas de espera da minha esposa no comparecimento.

Blackstone estava prestes a protestar que Aelis não era seu companheiro, mas o olhar que Killbere disparou através da mesa o acalmou. Não serviu para oferecer longas explicações. O Conde ergueu a mão e os criados se deitaram e colocaram carne e pão em cada um dos pratos dos homens. Blackstone permaneceu em silêncio, concordando que a presunção do Conde foi melhor deixada incontestada. Pelo menos ele sabia onde ela estava e que ela tinha sido mantida longe das tropas francesas. Demorou pouca imaginação para ver como um incidente poderia aumentar. Talvez este resplandecente Senhor de Sabóia seja creditado com antecipação de problemas antes de começar.

- Tudo o que agradecemos, meu senhor. Nós somos indignos de tal hospitalidade.

O homem mais novo puxou os dedos para trás através de seus cabelos, e, como se a mão dele tivesse disparado sua expressão agradável, de repente tornou-se sombrio.

"Eu tenho o inimigo do sangue da casa real francesa na minha mesa, um homem que tentou matar seu Rei. Você foi ajudado no passado pelo meu próprio inimigo, o Marquês de Montferrat, que controla o passe que usou quando travou o seu caminho dentro e fora da Itália. Eu deveria achar isso repugnante, mas todos somos amaldiçoados em algum estágio de nossas vidas com um desejo irresistível de justiça. Conheço sua história, Sir Thomas. Eu sei o que você era e o que você se tornou através da sua própria honra. As alianças são feitas e perdidas. Os tempos mudam. Os inimigos se tornam amigos e os irmãos se tornam inimigos. Ele sorriu e encolheu os ombros quando ele trouxe o cálice de vinho de prata para os lábios. "É o que nosso bom Deus determina. Agora, o suficiente da minha pretensão de saber como o

mundo de Deus funciona. Coma e fale sobre as grandes batalhas vistas nessa terra devastada. Durante as próximas horas, eles comeram e beberam, mas foi Killbere quem falou sobre como eles lutaram contra Crécy e Poitiers com gestos exagerados que se tornaram mais animados quando mais vinho foi consumido. O jovem Conde era um público receptivo e riu com entusiasmo enquanto Killbere usava o quarto como seu palco. O veterano cavaleiro finalmente terminou seu desempenho para aplaudir de Amadeus. Blackstone tinha feito pouca menção aos tempos em que enfrentara o perigo sozinho, e como a narrativa desapareceu para um final satisfeito, era óbvio para ele que o conde não tinha bebido tanto quanto parecia. A cabeça de Killbere colocou-se em seu peito quando cedeu ao cansaço da viagem do dia e do excesso de vinho. Não houve vergonha e Blackstone alcançou o braço e abaixou o cálice de sua mão e depois colocou os braços sobre a mesa e a cabeça para descansar sobre eles.

"Nunca o ouvi falar tanto", disse ele gentilmente. "Ele é um homem lutador, meu senhor, e um dos melhores que já vi. Ninguém que conheço tem tanta coragem. Ele foi guardião e amigo desde que eu era menino.

"Então você é mais afortunado do que a maioria", disse o conde.

"Eu sou, senhor. Tenho os melhores homens nas minhas costas. Eu não poderia desejar nada mais. Lealdade e tudo."

Um criado rapidamente carregou suas copas e foi então demitido da sala. O Conde e Blackstone estavam sozinhos, e Killbere dormiu. O conde soltou a bebida e se inclinou para Blackstone. "Você e seus homens estão viajando com certa morte em Milão. E eu ... Ele hesitou. '... não deseje vê-lo'.

"Nós lutamos em lados opostos, meu senhor", disse Blackstone. "Se eu morrer, isso nos pouparia ter que enfrentar um ao outro em um campo lamacento um dia. E isso é algo que eu não gostaria. Você foi um anfitrião gracioso para um homem comum.

"Eu tenho meus próprios motivos egoístas. Vocês servem Florença e lutam pelo Papa. Os Visconti são da liga anti-papal. Dois anos atrás, o Papa me pediu para me alinhar com ele. Eu não. Não era adequado para mim na época. Há questões de interesse próprio e territórios a serem garantidos e, claro, tenho conexões familiares com o Visconti. É política. Acordos que podem prejudicar o verdadeiro eu de um homem. Um dia, em alguns anos, quando tiver o que eu quero dessas alianças, vou tomar a cruz e servir o Papa em uma cruzada contra os turcos e os sarracenos. Essa é uma luta que vale a pena. E se você viver, talvez você e seus homens possam se juntar a mim.

- Talvez, meu senhor.

'Muito bem. Isto é o que eu sei. Routiers despejam o vale do Ródano. Sua força é aumentada por homens liberados do exército inglês agora que um tratado está assinado. Existe a possibilidade de que eles possam descer sobre o Papa em Avinhão. Não envio tropas para acompanhá-lo na Lombardia por uma boa razão. Em primeiro lugar, o Papa pode pedir aos senhores da região que o ajudem contra esses mercenários e, em segundo lugar, se o Visconti sabe que você está acompanhando a Princesa, então eles usarão mercenários para atacar e matar você e eu não posso matar meus homens tentando proteger você.'

"Isso é, se os Visconti sabem que eu sou parte da escolta. O Dauphin me deu informações para que eu possa atacar aqueles que causaram danos a minha família. Procuvo vingança.

"Então, não se segue que o Visconti sabe disso e gostaria de atacar antes de chegar ao Milan?"

- Não sei, senhor. É possível. Mas eles não correriam o risco de causar danos à princesa

apenas para chegar até mim.

"Vamos supor que eles esperam: eu suspeito que eles usariam routiers para atacá-lo. Nenhuma culpa pode então ser colocada na porta do Visconti. Seus homens e alguns da escolta real seriam mortos, os routiers fariam uma pretensão de resgatar a Princesa e você seria entregue com seu filho aos Senhores de Milão. Desamparado, sem nenhum dos seus homens às suas costas. E, tanto quanto eu aqueço a sua empresa, Sir Thomas, eu não seria capaz de ajudá-lo. O jovem Conde sorriu sem malícia.

"Onde eles atacariam se tal plano existisse?", Perguntou Blackstone.

"Eles não podiam fazê-lo no passe, e eles não correriam o risco de fazê-lo do outro lado e ter Montferrat em sua ajuda. Então será esse lado das montanhas. Descobrirei o que posso. Ele sorriu. "E se qualquer um dos irmãos Visconti é responsável pelas mortes da sua família e você o mata, então seja assim". Ele levantou a bebida em seus lábios. "Quem sabe, pode ser benéfico para o meu futuro".

A atitude despreocupada foi descartada e um senhor calculador provincial expôs. Não fez diferença para Blackstone. Qualquer ajuda que ele pudesse alcançar para os Vipers de Milão, ele seria bem-vindo.

Amadeus empurrou a cadeira para trás. "Levará alguns dias, mas farei o que posso para descobrir mais. Até então você fica como meu convidado. Boa noite, senhor Thomas.

"Boa noite, meu senhor." Blackstone viu o conde de Savoy sair da sala; então ele avançou e arrancou o aglomerado de uvas. Ele sugou sua doçura para aliviar o sabor amargo do vinho que deixou na língua. Ou era, pensou ele, aliviar o seu desagrado pela convivência dos nobres? Killbere ergueu a cabeça. "Eu pensei que ele nunca iria embora", ele disse, pior para a bebida.

"Eu suspeitei que ele pudesse falar sobre algo de uso para nós e só quer que você ouça isso. Agora sabemos. Ele é um bastardo tão grande quanto o próximo senhor só que ele gosta de si mesmo e ri muito. "Ele pegou o decantador de vinho de vidro verde, meio coberto de couro em relevo com o blasão do Conde. "E ele não é um mendigo quando se trata de seu vinho. É da melhor uva. Ele sorriu para Blackstone. "Ouvi o que você disse sobre mim, Thomas. Meu coração foi aquecido por suas palavras generosas.

Blackstone virou-se para a porta. "Se eu pensasse que você estava realmente dormindo, eu lhe teria dito a verdade", ele mentiu.

CAPÍTULO QUARENTA CINCO

Os aposentos de Blackstone eram acolhedores e calorosos, muito longe dos campos enlameados e um cobertor molhado para cobertura. Poderia fazer com que um homem tivesse muito conforto, pensou ele, uma leve lembrança de uma casa que ele já teve e da maneira como sua esposa tinha cuidado de cosset sua família. A luz das velas cintilou e as brasas da lareira lançaram seu brilho carmesim. Pele de carneiro estava presa em juncos recém-cortados e ele podia sentir o cheiro de sua doçura. Ele olhou para onde Aelis dormia no colchão de penas. Ele descansou quando os criados o levaram para o quarto e decidiu que era muito suave para ele e que ele dormia no chão com a capa sobre ele e as costas para o calor do fogo. Sua cabeça descansava de um lado sobre a almofada e a cobertura da cama estava sobre ela logo acima de seus seios. A folha de linho amassou contra a ascensão e a queda de sua respiração. Ela obviamente dormiu nu e a imagem em sua mente de seu corpo abaixo da cobertura agitou o desejo nele novamente.

Não servia para se unir à mulher; Isso poderia fazer com que ele cuide dela e sinta a necessidade de protegê-la mais do que ele já estava fazendo. Ao segurar um espelho na vida e ver uma verdade, ele não conseguiu explicar que já o havia atraído mais perto. Uma voz dentro dele advertiu contra a permanência na mesma sala. Quando a escuridão veio, bruxas viraram-se para sombras e escorregaram para as almas dos homens. Ele acendeu outra vela, alta o suficiente para durar a noite. Bruxa ou vidente, curandeiro ou envenenador, houve alguma diferença? ele perguntou a si mesmo. Ele tirou a roupa e colocou lenha nas brasas. Eles se queimaram e inflamaram e ele se acomodou no tapete de pele de carneiro, a lã macia comichão primeiro contra sua pele. O vinho e uma sensação de segurança deixaram-no no pensamento ocioso. O conforto da lã fazia pensar na simplicidade de ser pastor. Não há batalhas a serem travadas senão as contra lobos e ursos. Uma cabana e cachorros para companhia e, de vez em quando, pagamento a uma prostituta. E quando um pastor morreu, uma porção de lã de ovelha foi colocada em sua palma para que, quando ele alcançasse o céu, os anjos saberiam que ele era um homem bom e simples que cuidava seu rebanho e por isso não podia frequentar a igreja em um domingo.

Blackstone deixa a imagem desaparecer. E quando ele morreu? Será que a Espada do Lobo ficaria na palma da mão ainda segurada pelo nó de sangue no pulso para que os anjos conhecessem o tipo de homem que ele era? Que desculpa ele ofereceria para não comparecer à missa? Ele apresentaria a lembrança da infância e a mudança do padre da aldeia nas costas? Ou a habilidade de seu pai em ensinar-lhe como cada folha tirou a vida de sua árvore e cada animal que caçavam era um presente da natureza? Terra e céu, vento e chuva. A deusa de prata aninhada em sua garganta. Ele a levantou até os lábios. Ela o levaria pelo abismo escuro com a certeza de que aliviava a alma do arqueiro galês moribundo que a pressionara em sua mão todos aqueles anos atrás.

Enquanto seus olhos se fechavam, ele ouviu um suave sussurro dos canos do chão, rápido e quase silencioso; então a figura estava de repente sobre ele. Naquele instante, ele manteve-se em seu instinto para se afastar e alcançar a faca do arquiteto, pois ele a queria. Ela deslizou ao lado dele e ele sentiu seu braço ao redor dele e suas unhas afiadas de agulha em seus músculos do peito enquanto a plenitude de seus peitos pressionava-o. Ele virou-se e puxou-a para dentro do braço dele e deixou sua mão livre explorá-la. Ela o empurrou enquanto as mãos o procuravam e depois tentaram afastá-lo para que ela pudesse empurrá-lo. Ela mordeu os lábios e agarrou sua pele, mas ele facilmente a dominou quando ela se abaixou debaixo dele. E, enquanto ele empurrava para dentro dela, sentia-se como se sua mente estivesse presa como tinha sido quando ele a viu com Killbere em Balon. Nada estava claro, as sensações o dominaram, e por um momento ele pensou que ele tinha sido drogado novamente.

Quando ele abaixou sua boca contra seus mamilos levantados, o feitiço estava quebrado. Ela puxou o rosto para o dela. Ela sussurrou algo que não podia ouvir; sua respiração era trabalhada, e o suor deslizava entre seus corpos. Ele segurou seus braços e a luz das velas brilhava sobre ela enquanto se levantava para contemplá-la. As marcas de queimaduras nos seios e a barriga de sua tortura desapareceram. Seus olhos se arregalaram como uma besta presa, carmesim do brilho do fogo, mostrando-lhe a bruxa nela. Ele não se importava. Se ela fosse a serva do demônio, ele a subjugaria. Ela o abraçou com as pernas e o puxou para dentro dela. E então, uma vez que a fúria se aliviou e seu corpo arqueado, eles se acomodaram em um lento e rítmico abraço. Não havia como dizer a duração da noite. A última coisa que ele lembrou foi rolando dela enquanto a chama da vela cintilava e morreu. Aelis deitou-se no

pescoço do braço, a respiração devagar, os seios moles contra o peito. Ele respirou a fragrância de seu sexo e sua poção facilitou-o para dormir.

*

Ela se foi quando acordou. Por alguns instantes, ele se perguntou se a noite com Aelis tinha sido um sonho bêbado, mas sabia que não era. Ele podia cheirar sua fragrância sobre ele. Ele desceu ao pátio onde seus homens estavam alojados e derrubaram seu corpo com a água fria do poço. Alguns homens sorriram conscientemente.

"Durma bem, Thomas?", Disse Will Longdon quando ele bateu o punho e derramou água para sua panela.

"Bem o suficiente", disse Blackstone, cauteloso com o sorriso do arqueiro.

'Sim. Vejo que você saiu no pomar do Conde cedo esta manhã. Tenha que ter cuidado com essas árvores de pessegueiro quando você alcança: eles colocam a pele de um homem. "Ele gesticulou sobre seu ombro. "Raspe suas costas e pescoço. É melhor usar uma camisa quando você está procurando. "Ele se virou, carregando o balde em direção aos homens que estavam cuidando seus incêndios culinários.

"Eu poderia te salvar o longo passeio de cavalo para o Milan, chutando seu traseiro sobre essas montanhas", chamado Blackstone.

Os homens se burlaram quando Will Longdon jogou o idiota e acelerou seu ritmo.

"Thomas!", Killbere chamou de uma das portas do palácio e acenou para ele.

Puxando a camisa e o juponte, Blackstone atravessou o quintal. Killbere abriu caminho para dentro. "O camareiro do Conde me enviou para encontrá-lo. Há um problema. A criança está doente.

'A princesa?'

Killbere assentiu. Escalaram as escadas dentro da torre até chegarem a um amplo desembarque. As senhoras do companheiro da princesa esperaram para fora de uma das portas. Seu olhar temerário dizia mais do que palavras. Peste.

"Ela tem febre?", Disse Blackstone.

Killbere assentiu. "Na noite, ou no início desta manhã. O médico da cidade ainda não chegou.

"Ele foi enviado embora?", Disse Blackstone, mantendo-se para trás da porta como Killbere. O próprio pensamento da praga que estava na sala era suficiente para tornar os homens lutadores temerosos.

"Ele serve aqueles que não podem pagar na cidade. É seu contrato com o conselho da cidade e o Conde. Os nobres pagam por seu tratamento e ele tende aos pobres.

"Ainda atingiu a cidade?"

"Quem sabe?", Disse Killbere.

Blackstone agarrou o braço de Killbere e baixou a voz para que as damas da princesa não pudessem ouvir. "Gilbert, essa criança não significa nada para mim, mas se ela morrer não consigo buscar minha vingança. Não consigo entrar no Milan. Encontre o condenado médico. Killbere virou as costas para as mulheres, que agora olhavam para os dois ingleses. "Thomas, se essa criança morrer, todos nós podemos morrer. Quem sabe por quanto tempo ela suportou a peste? Eles dizem que atinge rapidamente, mas quem sabe? Ela estava tossindo na viagem aqui e Henry disse que tem tremendo nos últimos dois dias.

Blackstone sabia que a situação poderia piorar. Henry estava perto dela. Nós precisamos desse médico. Onde está o Conde?

'Com a família dele. Eles ficam em seus aposentos privados até que o médico a examine e o padre a atende.

"Então, por que ele me enviou?", Disse Blackstone.

"Porque Aelis está lá e ele tem medo do que ela poderia fazer. Ele quer que você a tire.

CAPÍTULO QUARENTA SEIS

Entrar na sala sentiu-se mais perigoso do que desafiar criaturas noturnas em uma floresta. Ele abriu a porta e viu Aelis dobrando a princesa. A sala estava quente do incêndio queima na grelha, mas o dossel que pendia na cama movia-se suavemente da brisa que atravessava a janela aberta. A criança estava dormindo ou perto da morte, ele decidiu quando ouviu o suave raspador de sua respiração.

"Não tenha medo", disse Aelis enquanto o olhava.

"Se for a pestilência, vou selar você nesta sala com ela", disse ele desapaixonado.

Ela sorriu. "Você é de coração frio, Thomas. Depois de ontem à noite, eu não pensaria em você.

"Não confunda luxúria com nada além do que é. Já vi a praga antes e não vou expor a mim mesmo nem aos meus homens. Por que você veio aqui?

"Ouvi gritos da criança".

"Você deveria ter esperado pelo médico".

"Eu não sabia o quanto ela estava doente. Há momentos em que você deve entrar em perigo. Você nunca fez isso? ", Ela disse com uma pitada de provocações em sua voz.

Por que ela estava tão despreocupada? ele perguntou a si mesmo. Se ela tivesse os poderes de uma bruxa, isso a protege da peste?

Aelis enxaguou um pano e colocou-o na testa da princesa. "Thomas, não é a praga. A criança tem febre. Isso é tudo."

"Você não pode ter certeza disso", disse ele. "Olhe para aquelas manchas vermelhas em seus braços. Já vi a peste antes.

Ela sentou na beira da cama e segurou a mão da criança. "Não traga o médico aqui. Diga ao Conde que ela se recuperará.

Ele fechou a porta atrás dele, mas não entrou mais na sala. "Se ela morre por causa do que você fez com ela, não serei capaz de salvar você".

"Pense claramente sobre isso. Eu dou suas ervas para reduzir a febre e eu vou alimentar seu caldo quando puder. O médico a sangrava e isso a enfraquecera. Se a peste atingiu a cidade, a última pessoa que você deseja aqui é o homem que tem tratado aqueles que a têm. Sua pele é manchada pela febre; é tudo o que é.

Havia um toque na porta. Blackstone abriu. Killbere estava perto da abertura; atrás dele no fundo, pairando com um olhar impaciente e preocupado, ficou o camareleiro do Conde, e com ele um criado, as camareiras da princesa e as senhoras em espera. Uma multidão de pessoas que frequentavam a criança real estava se reunindo.

"Eles estão falando sobre enviar alguns dos homens do Conde. Ela é uma princesa, pelo amor de Deus. Eles não podem ter ... um ... "Ele olhou para Blackstone, tentando encontrar uma descrição da mulher que não causaria ofensa ao amigo. "Você sabe o que quero dizer", disse ele.

Blackstone olhou para o camareleiro, cujo rosto nublou de preocupação. "Diga-lhes ... diga-lhes

que a princesa estava cansada da jornada, que ela tem apenas um arrepio, e não a peste, que ela está se recuperando e que pediu para ser deixada em paz por algumas horas mais antes que suas mulheres a atendessem . Ela está contente com as administrações do ... er ...

'Blackstone vacilou.

"Apothecary?", Sugeriu Killbere.

"Apothecary", ele concordou. "E, se a pestilência estiver na cidade, então o médico deve ficar longe. Pelo bem de todos.

Killbere suspirou. "Eu vou ficar na porta até você tirá-la. E isso me dará tempo suficiente para orar para que sua língua mentirosa não nos envie todos para o cemitério do demônio. Se a criança tiver, Thomas, então você também pode ficar lá com ela." Ele puxou a porta fechada.

Aelis olhou para ele. "Não tem tanto medo, então? Ou de coração frio.

"Preciso dessa criança viva. Ela tem um propósito.

'Como eu?'

Ele a ignorou. Ela havia previsto esta jornada. Qualquer vantagem que ele pudesse ganhar com ela o ajudaria a alcançar aqueles que enviaram o assassino que matou sua esposa e filho.

"Não a deixe morrer", foi tudo o que ele disse. Por sua paixão na noite anterior, ele sabia que ele havia se aproximado dela do que ele desejara. Parte dele se sentiu culpada por ter sucumbido ao seu desejo por ela, assombrada como estava pela memória da esposa morta. Seja qual for a magia que Aelis tinha lançado, ele estava disposto.

"Ajude-me", disse Aelis enquanto aliviava o revestimento da cama da princesa.

Ele caminhou em torno de uma cadeira e banco em direção à cama reforçada. Isabelle ficou imóvel e, por um momento, pensou novamente que o rosto e as mãos coradas eram os sinais de alerta da praga.

"Levante-a", disse Aelis.

Ele hesitou.

"Ela precisa de roupa de cama seca e uma camisola fresca".

"Não estou desnudando uma menina", disse Blackstone.

"Ninguém está pedindo para você. Levante-a.

Ele fez como ela instruiu. A menina de onze anos era tão leve como uma pena, mas a roupa dela estava encharcada de suor. Quando ele a tirou da cama, Aelis tirou o lenço de linho da capa acolchoada que pousava sobre o colchão de penas. Blackstone olhou para a menina indefesa. Agnes, sua própria filha, teria sido sua idade se ela tivesse vivido. Por um momento, a menina inconsciente em seus braços era mais do que um meio para um fim e a ternura que ele de repente sentiu para ela o surpreendeu. Aelis rapidamente revendeu a cama e, em seguida, afastou a coberta verde costurada de um lado com o sable. "Coloque-a para baixo", disse ela. Blackstone inclinou-se para frente e a colocou suavemente sobre o colchão. Seu rosto se aproximava do dela e ele resistiu ao desejo de beijar sua testa. A mão apaixonada aliviou um pedaço de cabelo que havia escapado de baixo de sua bota. Aelis acenou com a cabeça enquanto começava a levantar a camisola da criança.

"Feche a janela", disse ela. "Já houve ar suficiente para aliviar os cheiros velhos".

Ele fez o que lhe disseram e, quando ele puxou o trinco fechado, viu o capitão do guarda do conde falar com um cavaleiro que obviamente tinha sido deixado passar pelos portões do palácio. Will Longdon e os arqueiros se reuniram de um lado e Meulon e Gaillard observaram com os homens de armas. O capitão do guarda conduziu o cavaleiro pelo pátio em direção a uma das portas do palácio.

"Tudo bem", disse Aelis, fazendo ele voltar sua atenção para ela. Isabelle tinha sido transformada em uma camisinha fresca.

'E agora?'

'Nós esperamos.'

'Pelo que?'

O sorriso resignado de Aelis provocou um alarme nele. "Para ver se ela tem a pestilência ou não".

*

No momento em que os sinos da capela do palácio tocavam para as vésperas, a febre de Isabelle tinha diminuído o suficiente para que ela pudesse tomar água e, à medida que as velas queimavam mais baixas e as lâmpadas do cresset estavam acesas, ela tomava um pouco de caldo. Blackstone alimentou o fogo de pequenos pedaços de madeira, de modo que não aumentaria o calor na sala; Era suficiente que qualquer arrepio noturno fosse mantido à distância. O camareiro tinha sido informado de como Aelis salvara a vida de Killbere e o progresso da criança. O Conde sancionou Aelis e Blackstone para ficar com a carga até a manhã. Blackstone dormiu maliciosamente no banco estreito, as costas contra a parede; ele acordou quando o sino da capela tocou nas orações da vigília da noite e ele viu que Aelis ficou acordado do lado da criança. Sentou-se, com a cabeça firme, as costas retas, os olhos um pouco abertos, olhando para as sombras cintilantes como se estivesse observando algo se desenrolar à frente dela. O som silencioso de orações sussurrou através dos muros do palácio, mas Aelis não fez sinal de ouvi-los. Isabelle dormiu profundamente. Estabelecida no peito da criança era a pedra de cristal que ele havia visto quando curou Killbere. Isso teve algum significado, mas como ele despertou apenas uma leve curiosidade nele ao invés de colocar qualquer ameaça, ele deixou que fosse. Quando a luz do rosa do amanhecer aliviou as montanhas cobertas de neve, Aelis pressionou a mão contra o coração da criança e baixou a orelha para os lábios da princesa dormindo.

"Ela é fraca da jornada e da febre, mas se ela a deixasse descansar, ela se recuperará", disse ela a Blackstone, que dormiu algumas horas desde vigílias e, como sempre fez, despertou antes do amanhecer.

- O conde será grato - disse Blackstone.

'Eu duvido. Eu já estou condenado como um herbalista na estrada, proibido pelo decreto real. Vou ter a minha mão para pagamento - isso vai garantir que eu seja apreciado. Se você não for pago, o serviço prestado é considerado inútil, pelo menos pelo rico. Eles só me permitiram atendê-la porque temiam que fosse a peste. Foi sua presença e suas mentiras que me mantiveram aqui para ver isso. Agora, ela pode dormir e estou com fome.

Eles não comeram desde o café da manhã no dia anterior, porque Aelis proibiu qualquer comida para ser trazida para o quarto, exceto o caldo que ela havia encomendado para Isabelle. Seu jejum tinha algo a ver com seus poderes de cura e Blackstone tinha suportado a fome, mas agora o estômago resmunle. Quando eles abriram a porta, um assado Killbere caiu do banquinho que ele apoiou contra ele. As senhoras em espera, o manobrista e a camareira dormiam nas escadas e nas portas. Assustados, eles rapidamente se pôs de pé enquanto Aelis adiantou Blackstone, sua mochila de remédios em seu ombro, caminhando nariz no ar como se fosse uma realeza.

Ela dirigiu-se aos servos reunidos. "Estas são minhas ordens. Veja que são realizadas ou o

Conde Amadeus ouvirá sobre sua negligência. Faça um caldo apenas para a princesa quando ela pede. Deve ter permissão de ar fresco por uma hora, a sala deve ser mantida quente - quente, não quente - e ela deve receber o líquido que preparei na garrafa na mesa na sala. Eu vou visitar sua alteza mais tarde para ver que ela é mantida em silêncio. Nenhuma conversa. Sem confusões. Entendido?'

Os servos intimidados mantiveram suas cabeças curvadas e rapidamente se afastaram quando Aelis subiu as escadas sem olhar para trás.

Killbere esfregou uma mão em seus cabelos curtos. "As bruxas podem fazer isso, você sabe", disse ele.

"Cura os doentes?", Disse Blackstone.

"Assuste pessoas implacáveis", ele respondeu e abriu o caminho da porta da câmara.

CAPÍTULO QUARENTA E SETE

Amadeus, o sexto Conde de Sabóia, agradeceu que, dez anos antes, sua irmã, Bianca, se casara com Galeazzo II Visconti, Senhor de Milão. A paz com Milão foi assegurada e o casamento o ajudou a proteger suas fronteiras do sul através dos Alpes no Piemonte. A boa sorte a abençoou quando deu à luz Gian Galeazzo, agora com quase nove anos, que se casaria com a princesa francesa que se debruçava no quarto da cama. Este casamento entre a casa de Valois e o Visconti era muito importante para se perder. Mas algo estava errado. Que a menina ficou doente causou enorme preocupação. Não só ela poderia ter morrido sob o seu teto, comprometendo assim a sua aliança com o Visconti, mas, se tivesse tido a peste que poderia ter se espalhado e ele poderia ter perdido o filho amado que ele e a esposa esperavam por tanto tempo. E agora o problema estava à espreita no sopé das montanhas, mas ele não podia entender isso. Quem se beneficiaria de emboscar a princesa real? Seus pensamentos dançavam de um lado para o outro enquanto Blackstone e Killbere estavam diante dele. Foram apenas alguns minutos desde que responderam às suas convocações. "Quanto tempo antes que ela possa viajar?", Perguntou.

- Não sei, meu senhor. A mulher, quero dizer, o boticário, diz que ela deve permanecer intacta e cuidada por um tempo ainda ", disse Blackstone.

Amadeus puxou uma mão pelo seu generoso esfregão e olhou pela janela em direção aos picos das montanhas. "Você deve atravessar a passagem antes da queda de neve de setembro. Pode ser cedo alguns anos, mas você deve ter ido no prazo de dez dias, o mais tardar. E estamos em perigo de um início de inverno. Está no ar, Sir Thomas. Você pode cheirar a neve antes de cair e aqueles de nós que vivem na sombra das montanhas conhecem os sinais. Mesmo os cascos de coelhos selvagens começaram a se transformar de marrom a branco. Todos nos preparamos. A criança deve se recuperar e deve ser em breve. A cerimônia está prevista para outubro. Há muito a ser feito. Esse casamento é uma ocasião importante. "Nós só podemos viajar quando sua alteza é bastante boa", disse Killbere.

- Claro, claro, não há dúvida de fazer o contrário. Amadeus hesitou. Agora era o momento de tentar descobrir quem queria prejudicar a garota? "Tive homens raspando o campo para ver que a rota que planejávamos para ela era segura. Eles são minuciosos, e eles têm a orelha dos meus assuntos. Mas há um que eu valorizo mais do que a maioria. Ele era uma criança feroz que encontrei na floresta anos atrás - as circunstâncias não têm importância - mas ele tem a sensação de um animal e ele conhece essas florestas, bem como qualquer criatura caçadora. Ele viu milhares de homens a espera - duzentos, possivelmente mais - em uma floresta perto da estrada que você levará. Eles são routiers que obviamente significam causar danos, mas eles não fizeram nenhum ataque a nenhum viajante até agora, embora existam comerciantes que viajam pela rota de Milão a Lyon e depois do norte a Paris. Eles não foram assaltados.

"Mas você controla o passe", disse Killbere.

"Eu tenho homens suficientes para proteger meu território, mas eles estão espalhados e, como eu disse, mantenho-os em reserva para responder a um pedido de ajuda do Papa. E aqui tenho apenas homens suficientes para defender o palácio. Quando eu envio ordens para reunir meus vassalos, esses routiers podem ter ido a outro lugar. Por que esses homens estão lá, eu me pergunto, e se não é para aproveitá-lo, a única resposta que posso encontrar é a Princesa. - Para resgatá-la - sugeriu Killbere.

"Mas como os bandidos comuns conheceriam sua jornada? O conhecimento comum entre os ingleses? Esses homens são liberados do serviço após o tratado que desejam aproveitar a riqueza levando a criança?", Disse Amadeus.

"Não há conhecimento, meu senhor", disse Blackstone. "Skinners correrão a chance de aproveitar um grande prêmio e, se o seu homem viu duzentos, haverá mais que ele não viu." Blackstone não conseguiu desmontar o fato de que esses homens estariam esperando para emboscá-lo. Ele havia feito suficientes inimigos ao longo dos anos: talvez não fossem os mercenários de Visconti que esperavam. "Quem se beneficiaria com a morte da princesa?" O Conde recuou ao pensar em alguém que quisesse matar a criança.

Blackstone pressionou sua pergunta. "Se a princesa morre. Quem se beneficiaria?"

"Ninguém. Certamente", Amadeus disse com incerteza, porque uma parte dele sabia que Thomas Blackstone poderia sugerir o nome do único homem que ganharia com a morte da Princesa. Galeazzo Visconti era politicamente astuto e o casamento de seu filho na casa de Valois lhe daria o apoio dos franceses e a benção do Papa. Havia apenas um homem que um dia perderia o poder por causa do casamento organizado: o irmão de Galeazzo, o segundo senhor de Milão, Bernabò Visconti. O louco e luxurador que apreciava a tortura.

Blackstone segurou o olhar do Conde. Será que ambos pensaram no mesmo nome? "O futuro de Bernabò Visconti ficaria seguro se a menina morresse", disse Blackstone, e viu que ele e o Conde haviam chegado à mesma conclusão.

"Cristo", disse Killbere. "Ele mataria uma criança para impedir que seu próprio irmão se tornasse mais poderoso?"

"Ambos têm assassinado membros de sua família no passado para aumentar seu poder. Um paga o resgate do rei pelo privilégio; O outro matará por isso. Blackstone olhou de volta para o Conde. "Devemos descobrir o que pudermos antes de buscá-lo na Itália e determinar se essa febre foi provocada por veneno", disse ele. "Sugiro que você mantenha sua quarentena em vigor. Os portões devem ficar fechados e ninguém pode deixar o palácio até que este assunto seja resolvido. Se ela é vítima de um envenenador, aqueles que estão lá estão esperando por notícias de sua morte. Você me dará tempo e autoridade para investigar?"

- Você tem, Sir Thomas - disse Amadeus, mas o aspecto preocupado ainda enrugava o rosto dele.

Killbere acompanhou o ritmo de Blackstone enquanto caminhava dos recintos do Conde.

"Temos cem franceses conosco. Pode não ser suficiente se houver mais desses destroços escondidos", disse Killbere. "Quem sabe a precisão dos relatórios do Conde?"

"Tenha os homens prontos. Se saímos dessas paredes, faremos isso sem a escolta francesa", disse Blackstone.

Killbere spat. 'Enviar o francês. Em vez disso, eles morrem do que nós.

Blackstone sorriu. "Mas nós matamos melhor do que eles".

*

Aelis estava dormindo, exausto após a longa vigília com o filho atingido. Seu braço foi jogado pelo lado de seu rosto. Blackstone não pensou naquela nudez. Ele a sacudiu acordada. Ela começou, mas depois se acalmou. Ele falou sobre suas dúvidas sobre a febre da criança. "Pode ser veneno", admitiu enquanto se vestia rapidamente. "Ela vomitou quando eu fui pela primeira vez para ela. Se você tem medo, então devo voltar e ficar com ela. Mantenha todos os outros afastados dela até que ela se recupere. "Ela não fez nenhum sinal ou gesto de

carinho para com ele, mas ele a seguiu até a câmara da princesa, onde os criados estavam esperando por Isabelle para recuperar a consciência. Eles pareciam alarmados quando Blackstone e Aelis entraram no quarto. Aelis foi direto para a criança, sentiu seu coração e apertou uma mão contra sua pele.

"Você fez como eu instruí?", Perguntou aos servos.

Um deu um passo à frente, uma mulher mais velha que serviu com as senhoras em espera.

"Ela acordou por alguns momentos e eu dei-lhe o suco que você deixou", disse ela, apontando para a garrafa. "Então ela dormiu novamente".

Aelis olhou para Blackstone. "Ela suena de novo e sua respiração é rasa." Ela enfrentou as mulheres, algumas das quais se intimidavam diante dela. "Quando eu a deixei, a princesa dormiu profundamente. Eu tinha reduzido a febre. O que mais aconteceu aqui? "Sua voz estava carregada de ameaça e as mulheres mais jovens embaralhadas contra a parede. "Quem preparou sua comida?", Ela exigiu.

A mulher mais velha acenou para outra das mulheres que estavam esperando obedientemente.
- Este, Angeline.

Aelis não fez nenhum movimento em direção à menina. "Venha aqui", disse ela.

Blackstone observou as outras mulheres. Eles lançaram olhais um para o outro; suas mãos torceram ansiosamente. Todos estavam assustados.

Aelis continuou: "Você preparou algum alimento diferente do habitual?"

A menina balançou a cabeça, sua expressão ansiosa.

"Sem especiarias na comida?"

Novamente a cabeça da menina foi de um lado para o outro.

"Ela fala a verdade", disse a mulher mais velha. "Nós atendemos a sua alteza por dois anos. Todos sabemos o que ela gosta. Ela não comeria tal comida. "E então ela entendeu o que a suspeição poderia ser. "Você acha que a criança está envenenada?"

As mulheres aguentaram a perspectiva. Uma, uma matrona de meia-idade, se cruzou e beijou o crucifixo no pescoço dela.

"Comida picante disfarçaria o sabor amargo de qualquer veneno. Claro ", disse a mulher mais velha. "Mas não é possível. Ninguém aqui, nenhum de nós causaria danos à criança. "Ela olhou para a camareira, que era pouco mais velha do que a Princesa. "E ela só esteve presente quando suas funções exigiam que ela estivesse aqui. Ela é uma das criadas do conde. Olha para ela. Ela não tem a inteligência nem o cérebro para saber sobre o veneno.

"Então, por que a princesa é pior do que quando eu a deixei?", Disse Aelis.

"Ela está doente, é tudo", a mulher respondeu.

"Você", disse Blackstone à senhora que esperava, que tinha beijado seu crucifixo. As outras mulheres pareciam alarmadas enquanto a encaravam. Por que ela estava sendo identificada?

"Meu senhor?", Ela disse.

Ele acenou para frente. Os outros se afastaram quando ela aproximou-se nervosamente de Blackstone, com a cabeça inclinada para cima para encontrar seus olhos.

"Quando você levantou a cruz para os seus lábios, a parte de trás da sua mão ficou livre da sua manga. Está coberto de manchas vermelhas.

Antes que a mulher assustada pudesse responder, ele ouviu Aelis falar.

'Wolfsbane. Você conseguiu em suas mãos.

A mulher rapidamente se afastou, aterrorizada, mas Blackstone a agarrou e Aelis afastou a manga da mulher. Todos viram as manchas vermelhas inflamando sua pele.

'Clarimonde! Você fez isso? Para o nosso filho? Para isso inocente? ', Gritou a mulher mais velha. "Você colocou no vinho? Cadela! Você sempre lhe serve o vinho!

O culpado tirou-lhe o braço, mas Aelis pegou todos de surpresa e a bateu com força. Ela esparramou. A violência repentina chocou as senhoras em espera no silêncio. Clarimonde olhou para os companheiros atordoados que tinha vivido e servido ao longo dos anos; então ela escorregou para trás, grunhindo seu próprio veneno a todos.

"Eu não devo a criança nada. Quando o Dauphin correu para Paris depois de Poitiers, ele executou meu filho. Ele acusou meu filho de covardia no campo de batalha. "Ela cuspiu para eles, não era mais uma matrona sedada, mas uma criatura vingativa que tinha abrigado o veneno de ódio dentro dela todos os dias desde que tinham enforcado seu filho. "Todos esses anos eu esperei para infligir dor. Quatro anos longos!

Aelis ligou as outras mulheres. "Encontre folhas de amoreira, ferva em vinagre. Seja rápido." As mulheres quase fugiram da sala. Blackstone olhou para Aelis.

"Isso ajudará a parar o veneno. Eu tenho minhas próprias poções, mas eu preciso retardar o efeito do wolfsbane primeiro.

Blackstone abaixou-se e puxou o enrolador se contorcendo. Seu lábio já estava cortado. "Você fez isso por conta própria?"

Ela torceu a cabeça, recusando-se a olhar para Blackstone. Ele agarrou seu rosto e forçou-a a confrontá-lo. 'Por que esperar até agora? Você serviu a criança por anos - por que agora? Ele soltou seu aperto para que ela pudesse respondê-lo. Agora havia medo em seu rosto, e incerteza, e ele podia ver que ela não responderia.

"Você foi pago? Foram feitas promessas se você matou a princesa?"

A briga e a amargura a abandonaram. As lágrimas brotaram em seus olhos. "Ele disse que eu deveria esperar ... que devo esconder meu desejo de vingança porque poderia ser melhor servido quando o tempo estava certo. E então ... quando a criança estava desposada ... então ele me enviou uma palavra ... Antes de atravessarmos as montanhas, é quando eu deveria fazê-la doente para que ela morresse.

"Quem?", Exigiu Blackstone. "É o Visconti quem te enviou?"

Ela balançou a cabeça. "Ele não tem esse nome. Cataline, minha filha, serve em sua casa ... foi assim que ele me usou, usou meu desejo de vingança. Ela morrerá se a Princesa sobreviver e chegar a Milão. "Ela caiu, como se sua alma torturada estivesse pronta para fugir dela, e lamentasse:" Eu não tenho outro filho! "

Blackstone deu uma bofetada, forçando-a de volta à realidade. "Quem?", Ele exigiu.

Mas o medo de perder seu filho manteve-a em silêncio.

Blackstone facilitou-a para o outro lado da sala. O ar frio da janela pareceu revivê-la por um momento e, enquanto olhava para Aelis cuidando da princesa, os anos de ódio e raiva surgiram mais uma vez; Ela encontrou força suficiente para cuspir no chão aos seus pés.

Blackstone a empurrou para o banco.

'O que você conhece de outros que desejam prejudicar a garota? Há homens esperando antes de atravessarmos as montanhas?

O olhar de perplexidade no rosto de Clarimonde disse a Blackstone que não sabia nada dos routiers na floresta. Ela balançou a cabeça. Blackstone baixou a voz. "Você será enviado de volta a Paris e ao Dauphin. Lá você será levado pelas ruas para a Place de Grève para execução pública. Você sabe que não vai simplesmente pendurar ou decapitar você. Você primeiro morrerá mil mortes. Eles rasgarão a carne de seus seios, braços e coxas com pinças

vermelhas, e a mão que alimentou o veneno da Princesa será queimada com enxofre. E, onde eles tenham esfolado seu corpo, escaldarão a carne crua com ferros quentes para esmagar as feridas, e então elas amarrarão você para cavalos e terão seus membros arrancados de seu tronco, e o que é deixado de seu corpo será jogado em um fogo e suas cinzas dispersas. Suas palavras silenciosas seguravam a mulher como em transe. Seu rosto estava molhado com lágrimas silenciosas.

"Eu posso ajudá-lo", ele disse gentilmente. "Eu vou encontrar sua filha e vou tentar salvá-la.

Qual é o nome desse homem que usou seu ódio para seu próprio propósito?

A palma de sua mão apagou lágrimas e mordidas. - Antonio Lorenz - disse ela calmamente.

"Ele é um dos filhos bastardos do Senhor Visconti".

"Qual senhor? Galeazzo ou Bernabò? ", Disse Blackstone.

- Bernabé - disse ela. Ela ergueu a cabeça. 'Como você pode me ajudar?'

Blackstone recuou alguns passos e olhou para a janela aberta.

Só demorou um momento para ela perceber o que ele ofereceu.

"Abençoe você, Sir Thomas", ela disse e, subindo rapidamente no banco, entrou no espaço aberto para o pátio, muito abaixo.

CAPÍTULO QUARENTA E OITO

Quando Blackstone e Killbere buscaram permissão para falar com Amadeus, o camareiro do Conde exigiu saber por que motivo eles queriam uma audiência, insistindo que qualquer coisa que pudesse ser dita ao Conde deveria ser retransmitida primeiro para ele. Blackstone estendeu um braço restritivo para parar Killbere agarrando a barba do velho e puxando-o para os joelhos.

"Quando Sir Thomas Blackstone solicita uma audiência, ele faz isso com informação cabível apenas para os ouvidos do seu mestre, seu mendigo decrépito".

O insulto piorou as coisas e o camareiro virou as costas até Blackstone ameaçou isso, a menos que o velho fizesse o que pedisse à princesa real francesa que não sobrevivesse o dia. O idiota corcunda correu tão rápido quanto suas pernas chatas o levaram ao grande salão, onde o conde Amadeus repreendia-o por ficar entre o guarda-costas da criança e seu senhor sob o teto que abrigava. Inclinando-se com desculpas abjeta, o camareiro inaugurou Blackstone e Killbere na presença do Conde. Blackstone contou a tentativa da mulher morta na vida da princesa.

"Você a jogou na janela?", Perguntou o Conde.

"Eu lhe dei a escolha ou o castigo do Dauphin".

"Ela tomou a decisão certa".

O jovem Conde caiu no silêncio. A complexidade da situação não escapou dele. A criança estava à sua altura até passarem pelos Alpes.

"Você conhece Antonio Lorenz?", Disse Blackstone.

- Um dos bastardos de Bernabó - respondeu o conde.

"Ele é o único responsável", disse Killbere.

Amadeus olhou para os troncos ardentes na grelha. Suas alianças poderiam facilmente subir de fumaça. Depois de alguns momentos, tomou consciência de Blackstone e Killbere olhando para ele. Cada um se movia um pouco, como se estivesse pronto para bloquear qualquer tentativa que ele pudesse ter feito para escapar. Pareceu-se que ele poderia achá-lo cúmplice.

A realização gerou outros medos. Blackstone e a escolta francesa contaram cerca de duzentos homens dentro de suas paredes. Seus próprios homens eram muito poucos para enfrentar um inimigo determinado, mas eram fortes o suficiente para impedir um assalto. Mas não de dentro. Não de homens como Blackstone liderou. Podem matá-lo e aproveitar o palácio. Talvez Blackstone já tenha alertado seus homens.

"Você me considera parte?", Disse o Conde.

"Sua irmã é casada com o irmão de Bernabò. Chegamos ao seu palácio e uma tentativa é feita para matar a criança.

"Você se atreve a me acusar?", Disse Amadeus bruscamente.

Sua indignação não teve nenhum efeito sobre nenhum dos homens antes dele. O perigo que esses homens apresentaram foi imediato e ele sabia, não importa o quanto ele pudesse protestar, suas suspeitas tiveram que ser dissipadas.

"Muito bem, eu entendo. Mas falamos anteriormente de quem se beneficiaria da morte da criança. Não temos provas para vincular Bernabò Visconti a essa tentativa de assassinato. E fui eu quem te avisou sobre os homens que esperavam na sua rota. Não ganhei nada com isso", ele insistiu. "Se alguma coisa eu perder muito. Pense nisso, Sir Thomas. Minha irmã Bianca casou com Galeazzo; Seu filho prometeu a Isabelle. Uma aliança que fortalece minha mão contra aqueles que tentam atacar minhas fronteiras. O meu território chega nos Alpes. Preciso de alianças, mas Bernabò Visconti é um homem berserk com luxúria e um desejo inextinguível de poder. Ele não pode me oferecer nada exceto perda de influência e desgraça derrubada no meu nome. Se ele está envolvido por seu filho bastardo, ele é nosso inimigo comum.

Sua explicação foi bastante convincente para fazer sentido para os dois homens armados.

A mão de Blackstone se afastou do aperto de Wolf Sword, um movimento notado pelo jovem Conde. Talvez ele estivesse mais perto da morte do que ele tinha percebido.

"É óbvio que se essa mulher não matou Isabelle, então os homens que esperam estão lá para ver isso", disse Blackstone. "Não posso arriscar-me novamente, então peço que você nos permita viajar para o sul até o passe que usei antes para atravessar as montanhas".

"Através do Portão dos Mortos", disse Amadeus. "Em território de Montferrat? Não. Senhor Thomas, ele pode ser seu amigo, mas ele é meu inimigo, e se ele tivesse a chance de agarrar a garota e segurá-la para o resgate que ele faria, e então, qualquer amizade que existe entre você, poderia logo desaparecer. "O conde Amadeus tinha recuperou a compostura. "Não, vou ajudá-lo a esconder esses routiers. Você deve percorrer o caminho que determinamos. Ele caminhou até o outro lado da sala, onde uma longa mesa possuía materiais de escrita, livros e pergaminhos enrolados que ele tocou até encontrar o que ele queria.

"Venha aqui", disse ele, desenrolando o pergaminho. Era um mapa grosseiramente desenhado, mas fácil de entender. "Foi-me dito que já existem quedas de neve precoces. Em breve, será difícil para a criança viajar se esperarmos muito tempo. Esses homens estão aqui", disse ele, apontando para um lugar no mapa que mostrava florestas e contrafortes. "Quando você sair, esta é a rota que você irá tomar. O vale de Maurienne gira bruscamente para o sul em Saint-Pierre d'Albigny; você segue o arco para o leste até o passe em Mont Cenis; Uma vez no passe você terá deixado alguma chance de ataque de routiers muito atrás. Eles não se aventurarão além das montanhas a persegui-lo. Do outro lado você estará no Val di Susa e logo depois você chegará a Ivrea. Tenho guias de montanha esperando pelo passe que são meus vassallos e em minha dívida. E enviarei mensageiros para minha irmã para que ela possa dizer a Galeazzo da sua partida daqui. Uma vez que ele manda seus homens para escoltá-lo de Milão, Bernabé, se

é ele quem quer ferir a princesa, não será capaz de alcançá-la.

*

Blackstone e Killbere deixaram o grande salão e abriram caminho para onde Gaillard e Meulon haviam reunido os homens.

"As estrangulamentos de um touro galopante seriam menos visíveis do que nós cavalgando no ritmo de um caracol", disse Killbere. "Nós temos que bater nessas folgas com força e rapidez antes de voltar a viajar. Vários dias para o passe e, se tivermos a sorte mais dez por cima, chegaremos a Milão.

"Se tivermos sorte", concordou Blackstone, e por uma vez ficaria feliz em ver as tropas de Visconti cavalgando para escoltar-nos ".

Enquanto atravessavam o quintal de Chauliac, o capitão francês da guarda da princesa e dois de seus sargentos atravessaram o caminho deles.

- Sir Thomas, uma das senhoras de espera caiu da janela. A princesa está bem?

"Ela está se recuperando de uma febre. Ela está indo bem.

"Esta mulher que caiu: ela tinha servido sua alteza. Tal acidente será perturbador para ela, mas o Conde Amadeus tem seus homens postados e nem posso me aproximar da sala.

"Aqueles que a cuidam não lhe falaram sobre o acidente. A criança precisa descansar. Ela está em boas mãos e em breve estará bem o suficiente para viajar. Você tem suas ordens do capitão Dauphin. Você irá segui-los.

"Claro, mas quando nós vamos?"

"Logo, mas você a acompanhará sem mim e meus homens até você chegar ao passe".

O soldado reagiu com desespero. "Tenho cem homens e ela tem vinte servos com ela, que nos retardam mais do que um trem de bagagem. Se houver problemas, duvido que eu possa protegê-la sem seus homens, Sir Thomas.

Blackstone aliviou o homem além de seus sargentos. "Capitão, sua descrição é importante se quisermos salvar a Princesa".

"Eu entendo", disse Chauliac.

"Há homens esperando em emboscada. Não podemos atrasar nossa jornada por muito mais tempo e o Conde tem apenas homens suficientes para proteger o palácio para que ele não possa oferecer mais ajuda.

"Melhor nós montamos juntos, então", disse o capitão.

"Não, melhor que você fique de volta e vamos erradicar e matá-los. Você é necessário aqui para a Princesa, é isso que você está encarregado ", disse Killbere, apenas escondendo seu óbvio desdém pelos franceses.

'Sir Gilbert, lutei com os ingleses no campo de batalha e servi meu rei na cruzada. Nós sabemos como lutar ", disse o homem, insultado. "Nós fomos vencidos, mas lutamos muito".

A última coisa que Blackstone precisava era dissidência entre os homens que cavalgavam para proteger a princesa Isabelle. "Tudo bem, de Chauliac, você deve nos ajudar. Mantenha metade dos seus homens aqui e o resto de seus homens irão segurando a liteira da princesa, e eu e meus homens vão fechar a armadilha ".

O homem parecia confuso. 'Use a Princesa como isca? Eu não posso.'

Killbere suspirou. "Santa Mãe de Deus, você sofreu oaf, não a princesa, apenas a maldita ninhada! Você não consegue entender o engano mais simples?

Abaixado, o capitão suportou o insulto e inclinou a cabeça para Blackstone. "Aguardo suas

ordens, Sir Thomas".

"Mantenha o silêncio sobre este assunto, capitão. Não diga nada aos seus homens ou a qualquer outra pessoa. Ainda não. Entende? ", Disse Blackstone.

"Mesmo não sou tão estúpido", ele disse com um olhar venenoso mal escondido ao cavaleiro veterano.

"Eu não iria apostar nisso", disse Killbere enquanto o observavam se aproximar do pátio para onde as tropas francesas estavam divididas. "Thomas, o pensamento desses homens é mais rígido do que as tábuas na minha cama. Eles nos causarão problemas na luta".

"Não, eles servirão para um propósito, Gilbert: eles tirarão os olhos dos devaneios de nós. Eu deveria ter pensado nisso antes.

"Então você está ficando tão aborrecido quanto o francês. Eu desespero por você. Não é de admirar que você precisou de mim ao seu lado durante todos esses anos. Este whoreson Bernabò e seu bastardo podem não prejudicar a princesa uma vez que matamos esses skimmers ", disse Killbere, " mas depois de estar dentro das muralhas de Milão, você está à mercê de um homem que tiraria a pele de seus ossos antes que ele te mate.

"Então, é melhor eu encontrá-lo antes que ele me encontre", disse Blackstone. "Agora, pensemos em como matamos os routiers. Eles não são cegos ou estúpidos; Eles verão como os cavalos caminham carregando uma ninhada vazia. Ela tem que estar nele e eles precisam vê-la antes de atacarem. Vamos pegar a isca.

CAPÍTULO QUARENTA NOVE

Dois dias depois, Meulon e Gaillard levaram trinta homens de armas de Blackstone ao longo da rota em direção às montanhas. Eles estavam cinco horas antes da escolta real, mas um dia inteiro atrás dos arqueiros de Blackstone, Killbere e Will Longdon. Eles também haviam sido divididos em dois grupos, com uma retaguarda realizada por Jack Halfpenny e seus vinte cavaleiros, mas não havia nenhum sinal de Blackstone na estrada. Os homens de Meulon e Gaillard haviam levado escudos não marcados do arsenal do conde e suas roupas ásperas e improvisadas os faziam aparecer como qualquer outro grupo de brigands itinerantes que procuravam oportunidade agora que a guerra acabou. Eles cavalgaram sob um céu azul claro, o vento frio das montanhas cobertas de neve que se encaixava nos contrafortes. Eles viajaram em um ritmo constante e sem percorrer pelo vale que se afundava das florestas antes que a estrada estreitasse uma milha mais adiante em uma rodovia o suficiente para um vagão e dois cavaleiros em cada lado. A meio caminho do vale, havia um pequeno santuário construído em pedra, grande o suficiente para uma pessoa se ajoelhar diante do altar improvisado e do modesto crucifixo formado a partir da madeira. Garantiu a segurança do ícone contra roubo. Se fosse feito de prata ou ouro, teria sido roubado por mercenários hereges. O desvanecido fresco pintado no gesso no interior era da Madonna e da Criança e poderia estar lá há cem anos.

"Estava aqui", disse Gaillard enquanto se moviam pelo prado aberto. "Isso faz um bom terremoto. Eles atacaram por lá. "

Meulon estudou o chão. A floresta, a 350 passos da esquerda, era a escolha óbvia para quem estivesse de emboscada. À sua direita, o terreno ascendente estava embutido com pedregulhos e raízes de árvores torcidas que se apegavam ao terreno desigual. Não poderia haver retiro lá em cima.

"Antes", disse Gaillard enquanto via cavaleiros filtrar fora da linha de caminho-de-ferro meio quilômetro em frente a eles. Um grupo de cavaleiros com sessenta ou mais fortes aliviou suas montagens pelo prado estreitando para bloquear seu caminho.

Meulon voltou-se para os homens andando atrás dele. "Esteja pronto, mas lembre-se do que Sir Thomas nos contou. Nós não estamos procurando uma briga. "Ele se virou para Gaillard. "Esperemos que, se houver ingleses entre eles, eles não reconheçam nenhum de nós". Eles diminuíram os cavalos quando se aproximaram dos homens que esperavam que, como eles, usassem uma mistura de armadura e correio e cujos escudos, pendurados em suas selas, exibiam os blasões marcados por vários senhores franceses e alemães. Estes eram homens de luta que haviam abandonado aqueles que uma vez os levaram à guerra. Aqueles que bloqueavam a rota de Meulon e Gaillard representavam uma ameaça inicial que Meulon e Gaillard podiam lidar, apesar de estarem em número superior a dois. A maior ameaça era o resto da força do bandido escondido na floresta. O líder dos homens que bloquearam a rota levantou a mão para parar os homens de Blackstone.

Meulon e Gaillard esperaram enquanto os mercenários aliviaram seus cavalos para a frente. "Esta estrada é guardada", disse o líder.

"É uma estrada para a Lombardia. Não pagamos portagens; Se estivéssemos preparados para fazer isso, iremos para o sul no território de Montferrat. Precisamos passar ", disse Meulon.

- No bom tempo - disse o mercenário. "Precisamos conhecer o seu negócio".

- É nosso para saber - respondeu Gaillard. "Se for um problema que você deseja, nós vamos obrigar".

'Steady, estranho. Não fazemos ameaças. Diga-nos quem você é e para onde você está indo e não haverá problemas. "Ele tinha aproximado seu cavalo para observar os homens e lançar um olho nos escudos pendurados em suas selas. "Você não usa blasón. Você serve um senhor? Amadeus, talvez? O homem aliviou seu cavalo ao redor deles. "Sem blasão, nem senhor. Vocês são routiers? Você talvez tenha arruinado?"

"Nós não servimos a ninguém além de nós mesmos, e se você não limpar a estrada, derramaremos sangue e nos iremos antes que os homens que você escondeu naquela floresta possam colocar seus jumentos em suas selas. Então você verá quem tem o direito de passagem - grunhiu Meulon. Ele estudou o rosto pockmarked e quebrado do homem: ossos mal ajustados das lutas passadas. As mãos que prendiam as rédeas estavam igualmente cicatrizadas. Ele não teria medo de lutar e lutar contra um homem perto, pensou Meulon enquanto os olhos do routier o encaravam.

"Você acha que temos homens na floresta?", Disse o mercenário.

"Você seria um idiota para vencer nos desafios se não o fizesse", disse Gaillard.

O homem resmungou. Os homens que enfrentava eram, obviamente, experientes lutadores.

"Nós somos skinnners", disse Meulon, "e se nós tirarmos do senhor, você lhe serve, então, má sorte. O que quer que fizemos, passamos em tavernas e prostitutas e agora não resta mais nada neste país abandonado por Deus, então estamos viajando para o Visconti. Eles precisam de homens que lutam e pagam bem.

O homem sorriu. "Irmão, nós andamos na mesma estrada. Eu sou Grimo. Você já ouviu falar de mim? Grimo o bretão.

Meulon olhou para Gaillard. "Você já ouviu falar de um shortarse com falta de expressão que é chamado Grimo?"

O mercenário franziu o cenho quando Gaillard sacudiu a cabeça. "Eu ouvi falar de um cão de

açougueiro chamado Grimo quando nós montamos com o Sacerdote Savage anos atrás". "Ei, sou eu mesmo! O açougueiro. Você cavalgou com o Marcy? Deus misericordioso. O líder mercenário se cruzou. "Esse sacerdote poderia colocar o medo de Cristo no próprio diabo". "O Sacerdote Savage era o diabo." Meulon sorriu, atraindo o homem, ganhando confiança, tendo insultado como qualquer routier com auto-respeito teria feito, condenando as consequências.

"Carne de açougueiro, hein? Bem, talvez ele me honrasse ", disse Grimo. "Eu tinha uma reputação naquela época por lutar como um cachorro-buraco".

"E qual é a sua reputação agora? Um coletor de pedágio? ", Disse Meulon.

Grimo riu. 'Sim! Por que não? Eu vejo Visconti. Eu recolho as cabeças como pedágio para o Viper.

O gabarito do homem confirmou o que Blackstone havia dito a seus homens sobre os planos de Visconti de fazer uma emboscada para a princesa.

Grimo considerou os dois homens. Ele também estava jogando o jogo que jogadores perigosos tocavam. "Vocês são todos franceses?"

"Não, há inglês e alemães entre nós".

O mercenário virou-se e ligou para um dos seus homens que se aproximaram.

"Traga um de seus alemães para cima", disse Grimo.

Meulon chamou os homens atrás dele. 'Renfred! Venha aqui!'

O homem de armas estimulou seu cavalo para a frente onde Grimo esperava com seu homem escolhido. Grimo escondeu o rosto com a parte de trás de sua mão e sussurrou algo. O routier assentiu e gritou em alemão para Renfred. Nem Meulon ou Gaillard entenderam o que foi dito.

Renfred olhou para Meulon e Gaillard, e depois assentiu e respondeu.

O homem de Grimo parecia satisfeito. "Ele diz que estes dois são homens que não devem ser desafiados. Eles são assassinos. Eles cavalgaram com o Sacerdote Savage o suficiente e eles lutam por quem paga mais. Agora eles viajam para o Milan para oferecer seus serviços ao Visconti. Um é conhecido como o cuidador da garganta e tem uma recompensa nele.

Grimo estava satisfeito. Os homens na parte de trás da coluna que o enfrentavam não o teriam ouvido questionando seus líderes na frente. A história dos homens precisava refletir uns dos outros.

"Você poderia fazer pior do que ficar aqui, conosco", disse Grimo aos dois grandes homens.

"Nós não conhecemos você", disse Gaillard. "O que você pode nos oferecer que o Visconti não pode?"

"Estamos esperando que um prêmio venha em nosso caminho. Ela estará sob escolta. Eu vou tomar a cabeça e, quando eu deixá-la aos pés do homem que está pagando, teremos florins de ouro suficientes para nos manter no inverno e além.

"Ela é especial, essa mulher?"

"Nenhuma mulher, uma menina. Ela é sangue real.

"Então ela terá uma escolta", disse Gaillard. "Você precisará de mais do que os homens que você tem aqui. E não gosto de estar no lado perdedor. Eu tive o suficiente disso graças ao inglês britânico.

"Toda espada ajuda", disse o mercenário, "mas recebi cerca de trezentos homens na floresta. E todo viajante que atravessa as montanhas pára e reza no santuário. Será uma morte fácil. Fique. Vamos andar para o Milan juntos quando terminar.

Meulon fez como se quisesse considerá-lo, e então sacudiu a cabeça. "O conde Amadeus já

tem homens que nos procuram. Ele tem um tratado com o rei João e o Dauphin. Estamos mais seguros em Milão. Talvez nós o vejamos lá.

'Como quiser. Seremos os que acamparam fora das muralhas com todas as putas e com comida e vinho na barriga ', disse ele. Mencionar meu nome para o Visconti. Ele irá recebê-lo. 'Qual? Há dois deles. Não conhecemos o senhor de Milão ', disse Meulon.

Os lábios de Grimo se separaram como um lobo já provando sua presa. "Pise com cuidado e mostre respeito, caso contrário ele vai quebrá-lo na roda ou jogá-lo para seus cães de caça. Você busca o conhecido como Bernabò; Ele está possuído, mas ele tem poder e ouro e ele vai matar por prazer.

"Então, temos razão em entrar no Milão sem você, porque se você não matar essa garota, todos poderíamos ser jogados no poço. Boa sorte para você ", disse Meulon e avançou o cavalo.

Grimo puxou para trás seu cavalo e seus homens se separaram permitindo a passagem livre para os homens de Blackstone. "Qual de vocês é conhecido como o cuidador da garganta?"

"Só há uma maneira de descobrir", disse Gaillard.

Grimo riu. "Boa resposta, meu amigo. Quem quer dizer que eu não o teria transformado pela graça?"

À medida que o cavalo de Meulon passava, ele olhou para o rosto quebrado do homem.

Blackstone havia informado bem os homens: as mentiras diziam que os tinham levado pelas fileiras dos routiers. Quando chegou o momento, ele procuraria o açougueiro e o familiarizaria com a lâmina da faca.

CAPÍTULO CINQUENTA

Girard Goncenin não conseguiu ler nem escrever. Desde o momento em que ele podia andar, a vida dele havia sido passada na floresta, eliminando plantas e coelhos para ajudar a alimentar a família. Quando tinha seis anos, seu pai, um bêbado beligerante que havia sido mutilado por caçar no domínio do pai do Conde Amadeus, quase o matou. Mais tarde, quando sua mãe e seu pai morreram de pestilência, ele fugiu de casa, preferindo deixar suas duas irmãs e irmão mais novo se defenderem e morrer se não pudessem. Ao longo dos anos, os aldeões contaram a história de um menino lobo, que correu com o pacote e derrubou veados, que grunhiu quando encurralado e morava como um animal. Nada disso era verdade. Girard podia sentir o cheiro de um lobo de uma milha de distância, era a verdade, e ele poderia atrapalhar qualquer coisa viva. Mas, como os ursos de montanha que caíram nas florestas quando a neve abafou a comida, ele preferiu cogumelos e bagas selvagens. Ele já não falava, e quase tinha esquecido como, mas sua mente registrou cada folha em cada árvore e ele sabia onde viviam as criaturas da floresta. Sua pequena caverna estava embaixo de uma encosta e ele sabia nada além de autoconfiança até que ele fosse pego pelos homens do Conde.

Tinha sido sua própria culpa. O Conde, que já herdara o título e as terras de seu pai, estava caçando e se enganou loucamente à frente de seu partido em busca de um veado ferido. O animal desabou no fundo da floresta, seus últimos batimentos cardíacos bombeando sangue da ferida da flecha, sangue cujo aroma foi facilmente pego no ar não só por Girard, mas também por um urso marrom com fome. O cavalo do conde tinha criado e jogado ele e Girard, que estava mantendo bem longe da festa de caça barulhenta, viu o urso maciço subir a toda a altura, o focinho já sangrando do veado morto e se virar com raiva para o intruso humano que

ameaçou seu despojo.

O urso acusou o jovem Conde, jogando o seu monte, suas grandes garras destroçando o cavalo. O Conde foi momentaneamente indefeso, mas Girard pulou para frente e atingiu a besta de oito pés de altura com um rebento caído, ferrando seu focinho, forçando-o a ligá-lo. Mas então o pé dele ficou entrelaçado na vegetação rasteira e ele caiu, preso, quando o urso enfurecido desceu a todos os fours e foi carregado. Girard fechou os olhos e imaginou sua caverna e a segurança e o calor oferecidos. Ele não podia imaginar a morte: ele não tinha sido informado de salvação ou condenação por qualquer padre, ele sabia que quando os animais morreram os olhos fechados e seus corações pararam de bater. E ele não seria diferente. Era o caminho da floresta. Girard ouviu o urso berrar com dor e abriu os olhos para ver o jovem Conde em seus pés empurrando sua lança para dentro do animal. Ele pegou e revirou novamente, e outros estavam lá encurralando o urso que só queria escapar da fome e agora estava sendo esfaqueado por uma dúzia de homens. Os olhos de Girard se encheram de lágrimas e ele chorou pela morte do grande animal.

Salvar a vida do Conde mudou o de Girard. Ele foi levado, limpo e alimentado, vestido e colocado uma cama pelo mestre de cavalos. Ele foi visitado diariamente pelo Conde, que falou com bondade com o menino, e depois de várias semanas Girard começou a falar de novo, mas apenas ao homem que o salvou. Seu quarto no estábulo era pouco diferente de sua caverna e muitos por dia ele não podia ser encontrado. Ele veio e foi, voltando sempre que desejava para a floresta, mas quando o Conde caçou, o menino, como por algum sentido animal, sempre estava pronto para levá-lo a lama de lobo e a escória de javali.

E agora ele conduziu outra caçada, carregada pelo Conde para levar o inglês alto e com rosto de cicatriz e seus homens pela floresta profunda a pé para que aqueles que esperavam matar poderiam, por sua vez, ser mortos. Desde a madrugada, Blackstone e cinquenta de seus homens seguiram Girard através do que parecia ser uma floresta impenetrável, enquanto ele os conduzia desse jeito e aquilo, ao longo das trilhas de animais, através de riachos profundos e de taludes espalhados em pedregulhos. Os homens foram arranhados e feridos de seus esforços enquanto Girard se afastava da esquerda e da direita, e em mais de uma vez caíra sobre um joelho e indicou aos homens que seguissem seu exemplo. Como o menino, Blackstone estava à vontade na floresta densa, mas mesmo ele não conseguia ver o que o menino viu, e apenas em uma ocasião ele pegou um vislumbre fugaz das sombras em movimento e seus instintos lhe disseram que eram lobos procurando presas. Enquanto eles passaram pacientemente através das árvores, Blackstone foi lembrado como Robert Thurgood deve ter lutado sozinho através da floresta antes de avisá-los do ataque iminente. Ele sentiu como se o fantasma do arqueiro morto flutuasse entre os rebentos e grandes árvores, um lembrete assustador da coragem do rapaz, de sua morte, provocando Blackstone. Ele empurrou a imagem de Thurgood de seus pensamentos e concentrou-se em seguir Girard, que a cada torção e a sua vez manteve aqueles que o seguiram a favor do vento. Se a brisa se deslocou, assim como a rota dele; não havia nenhum risco de os cavalos esperando na linha distante do rio traíndo seu cheiro. Passaram-se várias horas antes de Blackstone pegar o inconfundível cheiro de homens que haviam passado dias na floresta. Seus pedaços de latrinas atingiram e o odor obsoleto de suor e comida se agarravam à folhagem. Blackstone e seus homens estavam a duzentos passos das figuras borradas que brotaram na franja das árvores. Blackstone moveu os olhos de uma árvore para outra, até se concentrar claramente nos homens que estavam preparando seus cavalos; alguns dos mercenários já estavam na sela.

Giring trouxe-os pela floresta em tempo útil. Ele olhou para o menino que se agachou, tremendo. Talvez, pensou Blackstone, ele era tão selvagem quanto o Conde havia descrito. Seu corpo trêmulo era como um perigo de perigo de uma fera. Ele estendeu a mão e colocou uma mão no ombro de Girard. O menino se encolheu e depois, com um olhar para os cinquenta homens que se agacharam, as armas na mão, os olhos fixos na frente da lixeira, ele se virou e se moveu silenciosamente de volta para a floresta. Em alguns momentos, ele desapareceu da vista.

Blackstone avançou.

*

De Chauliac levou a escolta da princesa para a vasta extensão do vale. Os músculos das costas dele derramaram a tensão do ataque esperado. Seus homens eram os melhores que a guarda real do Dauphin poderia oferecer e nenhum era estranho para a batalha. O que ele temia era a tática do inglês. Se Sir Thomas Blackstone estivesse atravessando a floresta com a esperança de alcançar o esperado local da emboscada quando ele e a liteira lenta chegaram lá, não demoraria muito para encontrar o Chauliac e seus cinquenta homens morto no vale. Se o homem do Conde Amadeus relatou com precisão os números dos routiers, eles ficaram em número superior a pelo menos cinco para um. Talvez mais. Mesmo que Blackstone atravessasse essa floresta, eles ainda iriam enfrentar maiores chances do que Chauliac desejava. Quando Blackstone informou seus capitães sobre o que se esperava e Chauliac levantou o assunto, o inglês e seus capitães riram. Ele tinha sido insultado. Eles pareciam não se importar com suas próprias vidas e ser superados em número evocavam medo neles. Tinha exigido que o próprio Blackstone acalmava seu orgulho ferido, apontando que de Chauliac recebeu a honra de tirar o primeiro sangue. Muito bem, ele decidiu, não importava o que acontecesse, ele e seus homens iriam absolver-se de coragem e ...

A visão do santuário interrompeu seus pensamentos. Os filhos da iniquidade atacaram aqui quando pararam, e ele teve que fingir que não era esperado. Ele não conseguiu formar seus homens em ordem de batalha para enfrentar qualquer acusação contra eles; eles tiveram que esperar, como se fossem desavisados. Ele levantou uma mão e parou a coluna. A lixeira parou em frente ao santuário e, como Blackstone havia instruído, a princesa desceu para orar, auxiliada por suas duas damas de espera. De Chauliac lambeu os lábios secos e manteve os olhos na floresta. Havia movimento nas sombras, ele estava certo disso.

Assim que a princesa se acostou e se ajoelhou em oração no santuário do que a treeline estremeceu quando uma linha prolongada de cavaleiros avançou.

"Prepare-se!", Chamou Chauliac quando sua escolta se virou para enfrentar o ataque. Ele esperava que os mercenários não tivessem uma visão boa o suficiente a partir dessa distância para ver as botas masculinas sob as túnicas das senhoras em espera. Os seus toques cobriram as barbas dos homens e a ninhada escondeu suas armas.

*

Henry Blackstone riu com os outros quando Blackstone apresentou a John Jacob e Perinne com a roupa feminina.

"Senhor Thomas", perguntou Perinne. "Eu lutei com você desde que você era um menino e nós construímos esse muro juntos em Chaulion para afastar o burro bastardo Saquet. Se eu for morrer nas mãos de routiers, eu imploro que você não deixe que seja vestido como uma

mulher.

"Pegue as roupas, Perinne, ninguém está pedindo que você se torne uma prostituta e venda sua bunda para monges", disse Killbere. O rosto de Perinne caiu e a vergonha disso quase derrotou o homem lutador.

"Sir Thomas?", Ele rejeitou.

Perinne, peço isso a você para que você e John Jacob possam proteger a princesa. Ela deve ser vista pelos skimmers.

"Os franceses seriam mais adequados para essa tarefa", disse John Jacob em quase um sussurro. "Ouvi notícias de Paris sobre bordéis que mantêm os meninos vestidos como mulheres".

"Boas festas", respondeu Blackstone. "E você pode imaginar o insulto prestado aos franceses se eu pedisse a Chauliac vestir sua escolta real com roupas femininas?"

"Eles poderiam cobrar mais do que você, John", disse Meulon e riu com os outros.

"Sim, mas se Perinne raspasse o talho do javali do queixo, eu poderia tê-lo casado com um dono de taberna", disse Will Longdon. "E então todos ficariam felizes".

"Você terá um eixo de flecha de quintal até sua bunda antes que este dia esteja fora, Will Longdon", grunhiu Perinne.

"O que é menos doloroso do que o que você vai conseguir!", Ele respondeu.

A risada dos homens ecoou em torno do pátio.

- Chega disso - disse Blackstone. "Não posso dar ao luxo de insultar o francês. Veja as roupas para que possamos admirar você.

"E um boné e um véu serão suficientes para esconder um rosto, mesmo um porco selvagem desviaria", disse Killbere.

"Espero que você ore por perdão, Sir Thomas", disse John Jacob, quando ele foi ajudado nas roupas fluidas de Henry Blackstone.

"Mestre Jacob, acho que você serve bem meu senhor, embora eu sugira um aperto do cinto para diminuir a circunferência", disse Henry, sorrindo, para que ninguém pense que você está tendo um filho. "O que ganhou mais risadas, bem como um manguito em volta da cabeça de John Jacob.

"Uma página faria bem para lembrar o respeito pelo escudeiro que ele serve. Há uma centena de montes que podem ser oleadas - retorceu ele, mas com bom humor.

"E Henry, isso é para você", disse Blackstone enquanto ele jogava um vestido. "Você deve ser nossa princesa".

*

A terra retumbou do cavaleiro atacante.

- Ainda não, ainda não - disse Perinne debaixo do véu do rosto. "Deixe os bastardos pensarem que nos têm."

"Fique atrás de nós, Henry", disse John Jacob. "Nós pegamos cavalo e homem. Esteja pronto para terminar os animais antes que eles nos matem quando estão para baixo.

Grimo, o açougueiro e seus routiers de ataque, estimularam seus cavalos. Os franceses e as mulheres que serviram a princesa pareciam enraizadas no local com medo quando ele pulou sua emboscada. Seria uma morte fácil. Estavam a 130 passos longos da linha da cavalaria francesa quando as primeiras sombras caíram do céu. Os cavalos relincharam e viraram quando as flechas atingiram, jogando seus cavaleiros; Os homens ficaram com os olhos

arregalados quando o choque repentino de eixos de flecha com pontas de corpo perfurou o pescoço e as costas. Gritos e gritos de pânico se ergueram do vale e canalizaram para as montanhas, torres surpreendentes e corvos das árvores. Aqueles mesmos pássaros logo estariam picando os olhos e a carne de seus homens caídos. Grimo virou a sela e viu uma linha de homens nas árvores atrás deles meio dobrados em seus arcos de guerra, enquanto outros corriam para eles a pé com espadas e escudos levantados. Sua emboscada tinha ligado a ele como um lobo ferido. O céu escureceu de novo e seus olhos mentiram - a princesa tirou o véu e se veste e pegou uma espada da ninhada, assim como as senhoras em espera, as mulheres transformaram-se em homens de luta como demônios de um mago. Os demônios que agora corriam para ele apenas para serem ultrapassados pela escada francesa que carregava.

"Fora!" Grimo gritou, acenando a espada, ordenando que seus homens se separassem e corressem. Aqueles que poderiam se afastar do assalto francês, mas a maioria estava presa entre os homens atacando da parte traseira e os cavaleiros na frente. Seu cavalo atacou outro; Ele balançou amplamente, habilidade e desespero forjados em uma tentativa de sobrevivência. O francês caiu. Aqueles homens que vestiam vestidos os rasgaram livremente e estavam lutando juntos, lança e espada, escudo e maça, enquanto empurravam no peito de um cavalo e depois cortaram o cavaleiro até a morte. Dois homens e um menino. Eficaz e mortal, eles ficaram no chão, escolheram sua vítima e atacaram novamente. Ele já tinha lidado com isso antes no campo em Poitiers e sabia sem dúvida que eram ingleses. A mêlée engoliu todos eles. A guarda real rasgou seus homens, mas foi inicialmente superada em número como seus routiers dividiram suas fileiras, forçando-os a lutar em dois ou três. Mas esse impulso logo se perdeu à medida que mais de seus homens caíam sobre o chão perfurados de flecha.

"Puxe a esquerda e a direita!", Ele gritou. Se eles escapassem, esses atacantes seriam forçados a se separar, e ele e seus homens teriam a chance de andar a salvo. O silêncio dos homens atacando a pé com os dentes descobertos e os rostos rosnados era mais assustador do que se um banshee tivesse uivado seu grito espectral e descendo sobre eles. Aqueles que haviam pulado da floresta atrás deles começaram a matar com eficiência praticada. O grande homem que liderou o ataque levantou seu escudo para evitar um golpe de um dos homens de Grimo no chão. Havia muitos cavaleiros desarmados, percebeu quando o escudo do atacante esmagou o homem, seguido de uma batida rápida que cortou o homem do ombro ao baú. Os cascos de ferro deslizaram a lama agitada. Henry pulou suavemente de lado e matou um cavalo tremendo quando Perinne e John Jacob correram para tirar um routier de sua sela. E então, Henry foi separado enquanto cavavam os cavalos entre eles. Um cavaleiro inclinou-se e balançou um mato com espiga; Ele se abaixou, mas escorregou na lama. O cavaleiro ergueu rapidamente o cavalo em uma tentativa de pisoteá-lo. O homem dobrou-se na sela, o braço trazido de volta em uma curva alta e esférica que levaria um golpe esmagador. O medo e o desespero de Henry lhe deram força. Ele pulou, forçando seu ponto de espada na coxa exposta do homem. O rosto de rosnar berrou, pulverizando saliva. De olhos arregalados com dor, ele varreu a maza para baixo. Henry sentiu o sussurro de ar passar por sua orelha. A dor cortou sua calota de metal. Ele podia cheirar o suor do cavalo e viu os olhos aterrorizados do animal rondando-se para ele quando seu ombro o atingiu. Os cascos arrancaram a sujeira ao lado de seu rosto. Quando ele ficou claro, viu as distantes montanhas cobertas de neve tingidas com o tom de sangue do sol sob a barriga do cavalo. Era um vislumbre da beleza de Deus e uma insensatez do momento que chamou a atenção de seu atacante. Implacável, ele

tentou se livrar, mas o homem ferido - que com sua fúria desmontou, abandonando a vantagem de seu cavalo - empurrou o calcanhar no baú de Henry, prendendo-o. Então ele balançou o clube cravado em direção ao rosto do menino.

Em um instante, o homem foi puxado para trás por um Perinne com sangue e, quando o routier perdeu o equilíbrio, John Jacob caiu sobre ele, pirateando-o até a morte.

"Em seus pés, garoto!", Gritou Perinne.

Atordoado e sinuoso, Henry pôs-se de pé. A cacofonia gritando girando ao redor dele o deixou tonto. Cores borradas. John Jacob agarrou-o pelo jupono e estava gritando com ele. Mas ele não podia ouvir. E então, enquanto o sangue atravessava os olhos, suas pernas cediam e ele escorregou em um silêncio abençoado.

*

Blackstone correu a dois passos atrás da flecha. Eles deixaram de cair no momento em que chegou às fileiras traseiras dos cavaleiros. A grande massa de cavaleiros aumentou e atingiu um ao outro. Os franceses lutaram bem, embora Blackstone e Chauillac fossem em maior número. Blackstone percebeu que deve ter havido trezentos routiers que haviam atacado, mas os arqueiros ingleses haviam reivindicado um terço disso e o medo da habilidade dos arqueiros causou pânico entre os demais. Assim que os arqueiros de Will Longdon pararam de disparar do que abandonaram seus arcos de guerra e, com escudo, faca e espada, correu para apoiar os homens de armas de Blackstone.

Blackstone se amaldiçoou quando um cavaleiro colocou o cavalo em volta dele, desejando que ele estivesse no cavalo bastardo, querendo sua força e beligerância. Killbere varreu sua espada na perna do cavalo do mercenário, separando-a completamente. Ele gritou e desceu, o corpo rolando em agonia, jogando o routier. Blackstone pulou dos cascos e Killbere mergulhou sua espada no pescoço do homem quando Blackstone colocou a fera caída fora de sua agonia. Os homens de Blackstone pululavam, escudos altos, empurrando-os contra as pernas dos cavaleiros, trabalhando em pares; cortando e cortando os routiers no chão onde eles tentaram se defender - sem sucesso. Blackstone estava certo. Seus homens souberam matar melhor do que a maioria. O mêlée era bedlam. A loucura agarrou os homens lutadores, enquanto aqueles que lutavam no chão batiam uns com os outros com punhos e pedras. Ao olho da tempestade de luta, uma dúzia da guarda real cercou alguns routiers, puxando-os para baixo. Dois dos bandidos levavam os cavalos e encaixavam no Chauillac. Ele estava à mercê deles, incapaz de contrariar seus golpes selvagens. Ele atacou o braço da espada; seu correio parou o ponto da espada de cortar em osso, mas o golpe era poderoso o suficiente para derramar sangue. Seu braço ficou manco e ele não conseguiu parar o próximo golpe.

Blackstone viu o ataque, entre os cavalos e puxou as rédeas do routier, puxando-o da sela. O homem ficou claro, mas Blackstone estava sobre ele e jogou seu peso no travessão da Espada de Lobo; A lâmina perfurou a garganta do homem.

A força de De Chauillac voltou. Ele fingiu e depois mergulhou seu ponto de espada sob o braço levantado pelo homem. Ele chutou o cavalo ao redor e viu Blackstone já estava tentando superar sobreviventes que estavam desesperadamente tentando se libertar. Os corpos caídos e os cavalos que derrubavam diminuíram o ritmo e pelo menos vinte homens escaparam. Outros fugiram na direção oposta. De repente, a energia da luta diminuiu e alguns routiers tentaram render-se - sem sucesso.

Blackstone viu que Chauillac exorta seus homens a perseguir os mercenários que escapavam.

'Capitão! Não! Deixe eles irem! Deixe-os! ', Ele gritou, correndo para o cavaleiro e pegando seu freio. O sangue do francês estava suspenso e ele tentou se livrar, mas Blackstone ficou firme. "Meus homens vão lidar com eles. Você persegue, você pode morrer com esses bastardos!" Por um momento, parece que Chauliac arrumaria seu cavalo livre, mas a luxúria para matar se acalmou e ele assentiu.

"Eu devo-lhe, senhor Thomas. Não será esquecido.

Blackstone apenas reconheceu os agradecimentos do francês e se juntou aos seus homens. A luta no vale acabou. Os homens de Blackstone já estavam arrancando os corpos de qualquer pilhagem que pudessem encontrar. Os routiers mortos tinham ouro e prata em suas bolsas e alguns usavam cintos de prata com facas e espadas caras, saqueadas de suas vítimas. Blackstone viu o olhar de desagrado cruzar o rosto de Chauliac.

"Você e seus homens lutam como demônios, Sir Thomas, e eu mais do que qualquer outro, estou contente por isso, mas são homens comuns que escapam dos mortos".

- É a recompensa deles, de Chauliac. Ao contrário de você, eles não estão a serviço de nenhum nobre ou rei. Eles devem aproveitar seu lucro onde eles acham. Veja os seus feridos. O francês viu Blackstone atravessar as fileiras mercenárias, e a força de seu ataque atordoou o inimigo. Ele e o veterano cavaleiro Killbere eram formidáveis e de Chauliac sabia que se tivessem se encontrado face a face no campo de batalha ele teria sido o único a morrer. Ele não tinha sentido de falso orgulho ao testemunhar a proeza de homens tão lutadores.

"Veja a seus próprios homens, Sir Thomas. E seu filho. Eu o vi cair.

Ele dirigiu seu cavalo para longe enquanto os olhos de Blackstone limpavam o campo de matança. Ele viu John Jacob e Perinne ao lado do pequeno santuário da Santa Mãe. Nos seus pés, ele estava deitado.

CAPÍTULO CINQUENTA UM

Grimo, o açougueiro, estimulou seu cavalo longe do assassinato. Vinte homens se viraram com ele e um número similar escapou na estrada de volta para Chambéry. O ataque da floresta levou-o de surpresa. Arqueiros britânicos ingleses. Eles mataram seus homens com uma facilidade aterradora e então os espadachins haviam varrido com eles com uma fúria que cambaleava até seus homens, cada um dos quais lutou nas grandes batalhas. Quantos homens se deitaram lá no vale? Mais de duzentos tinham certeza. Ele teria que construir sua força novamente. Como eles sabiam, esses ingleses? Seu pagador não sabia onde o ataque deveria acontecer; Não poderia haver nenhuma fofoca ociosa, sem palavras soltas por bebida. Como eles sabiam?

Não faz diferença agora. Ele e um punhado de seus homens haviam sobrevivido, mas não haveria pagamento de Milão e, pior ainda, ele não seria capaz de retornar ao fracasso. Não para o monstro que rasgaria a carne de seus ossos com os dentes nus. Ele olhou para trás. Nenhuma perseguição. A estrada adiante estreitou e além de sua curva ele sabia que havia uma encruzilhada. Ele decidiria para onde ir quando ele chegar lá. Ele desacelerou seu retiro e baixou o caminho curvo, mas logo entrou rapidamente.

"Doce Jesus", disse o homem ao seu lado. 'É uma armadilha.'

Dois homens enormes empolgaram a estrada com seus homens. Os mesmos malditos homens que ele havia deixado passar antes. Homens que ele poderia ter matado naquela época, mas que agora lhe causaria perdas. O desespero agarrou Grimo e seus routiers. Não podiam

voltar: certa morte estava ali; eles tiveram que se atirar para frente e aproveitar a estrada. Cavalos empurraram. As chances eram iguais. O açougueiro gritou desafio, chutou seu cavalo para a frente e levantou seu escudo, sua espada levantada pronta para atacar. A estrada serviu Meulon e Gaillard melhor do que aqueles que atacaram. Os homens de Blackstone melhoraram a parte mais ampla da pista onde a estrada se abriu, o que lhes deu a oportunidade de atacar os homens de Grimo dos lados, quando foram forçados a entrar na briga quase três ao lado da estreita estrada. Cavalos e escudos entraram em confronto, mas os routiers não tinham poder para passar. Os cavaleiros da borda da parte larga da estrada se encurralavam neles no abraço da morte.

Meulon parou a greve de Grimo com seu escudo, esperando o homem desesperado atacando-o para entregar o golpe que exporia uma parte desprotegida de seu corpo. Gaillard já havia dirigido para dentro da melaí. Os homens de Grimo estavam atolados, puxando as rédeas dos cavalos de terror desta maneira e aquilo e estimulando os flancos dos animais, amaldiçoando enquanto seus montes pesados não podiam fazer mais do que levantar e empurrar contra os próximos deles, lutando desesperadamente contra seus cavaleiros. Snared como peixe em uma rede, os homens de Grimo caíram sob um ataque selvagem. Os cavalos pisotearam aqueles que foram debaixo de seus cascos e depois se libertaram, abriram o conjunto de routiers, dando aos homens de Blackstone a vantagem quando forçaram seus montes nas lacunas deixadas pelos animais em pânico.

Grimo grunhiu com esforço, mas não podia causar nenhuma impressão contra Meulon. Ele tentou desesperadamente atravessar o grande homem, onde a liberdade estava, descendo a estrada para as montanhas. O suor sorriu os olhos. Ele balançou a espada com a maior força que podia, mas o choque da greve contra a lâmina de Meulon estremeceu o braço. E então o grande homem se moveu tão rápido que Grimo não conseguiu levantar sua guarda no tempo e o enorme golpe do escudo de Meulon o derrubou na sela. Seus pés escorriam dos estribos e seu equilíbrio desapareceu. Ele caiu no chão. Evitando cascos agitados viu que havia menos de meia dúzia de seus homens ainda vivos e que estavam sendo pirateados no chão. Ele cambaleou de novo, sabendo que poderia haver uma chance de escapar se pudesse correr livremente para a floresta, onde os cavalos não podiam seguir.

Ele passou por um cavaleiro sem cavaleiro e por um momento pensou que o destino o tinha favorecido. E então, um Meulon desmontado estava em seu caminho. Grimo pulou; Meulon facilmente esquivou-se. Ele varreu sua faca sob o rosto levantado de Grimo. A dor veio uma respiração mais tarde. Uma inamovação desesperada de sangue em seus pulmões. Ele caiu de joelhos, as mãos em sua garganta cortada, os olhos trancados no grande homem barbudo que olhava para ele, faca ensanguentada na mão.

"Agora você sabe", disse Meulon.

*

Henry Blackstone não recuperou a consciência e o curativo enrolado de sangue, arrancado do vestido que ele tinha sido obrigado a usar antes da luta, testemunhou sua ferida. Blackstone e os homens se reuniram ao redor do menino caído. John Jacob segurou os ombros de Henry em seu colo quando Will Longdon desenvolveu o pano e inspecionou a ferida.

"É um corte é tudo", ele disse, puxando o couro cabeludo dividido com seus dedos sangrentos.

"Perinne, derrame um pouco de vinho".

"O vinagre é melhor", disse um dos arqueiros que haviam se aglomerado para ver o mal que o

menino estava mal.

Killbere o chutou. 'O vinagre deste vinho no melhor dos tempos. Volte-se com os outros. Você fica de olho no caso de haver mais desses skimmers a espreita.

O homem correu enquanto Will Longdon cutucava um dedo na ferida. "Não consigo ver osso, e não posso sentir nada". Nenhum pedaço de crânio rachado saindo. Ah, o rapaz vai ficar bem. Aqui, despeje aqui ", ele instruiu Perinne, que derramou vinho tinto sobre a ferida. "Quem tem a agulha e o fio?" Um dos arqueiros se inclinou para a multidão de homens oferecendo uma agulha curvada como o fio de um pescador, o olho enrolado com seda. Longdon pegou e estudou o comprimento do chicoteamento de seda desenrolado de um eixo de flecha. - Perinne - disse ele, segurando o fio. Perinne devidamente driblou vinho sobre ele. "Certo, agora vamos dar ao rapaz uma cicatriz decente", disse Longdon, segurando as abas do couro cabeludo prontas para a agulha. Quando a costura foi feita e o rosto do menino se banhava de sangue, outra atadura foi amarrada. Os homens haviam criticado entre eles se a barra deveria ser embalada com estrume como a maioria das feridas no campo de batalha, mas Blackstone lembrou-se de como ele havia sido atendido pelo médico real quando gravemente ferido como um menino depois de Crécy e de como Aelis havia limpo e tratado a ferida de Killbere. Sua decisão de deixar a ferida vestida apenas com o pano rasgado tinha sido obcecada de má vontade. Blackstone observou como o menino inconsciente foi aliviado na lixo. Uma facada de medo e culpa fez com que ele colocasse uma mão no baú de Henry. A batida lenta mas constante do coração de seu filho assegurou-lhe que a coragem do rapaz estava profunda dentro dele, apesar da sua juventude.

Alguns dos homens de Chauliac sucumbiram às feridas e suas perdas agora totalizavam onze homens. Um preço pequeno, dado que eles estavam tão superados em número. Blackstone perdeu quatro homens e outros dois não chegaram a Chambéry vivos. Os mortos serão enterrados pelo sacerdote do conde no cemitério da cidade. Blackstone e os homens voltaram para Chambéry, passando os routiers mortos derrubados por Jack Halfpenny e seus vinte arqueiros que haviam esperado para cortar os sobreviventes que escapavam. Eles recuperaram as flechas que podiam dos corpos dispersos e arrastaram os cadáveres para um lado da estrada; então eles fizeram como Blackstone tinha feito no local da emboscada e amarrado os corpos das árvores ao longo da estrada. Dezoito corpos balançaram a brisa, assim como outros trinta por meio de um exemplo ao longo da margem do vale. Meulon empurrou a cabeça cortada de Grimo em um eixo e a deixou na curva da estrada, juntamente com os cadáveres de seus mercenários amarrados nas árvores. De Chauliac havia protestado. Os comerciantes viajarão por esta rota entre a Lombardia e Paris, e tais gestos bárbaros de vitória simplesmente lhes diziam que estavam entrando em uma terra sem lei.

"Não é assim", insistiu Blackstone enquanto observava as últimas mortes de Halfpenny serem içadas. "Eles mostram aos comerciantes que estão seguros. Pelo menos quando meus homens estão por perto. Qualquer roteiro pensará novamente antes de esperar no território do Conde Amadeus. Estudou o Chauliac por um momento. Ele e seus homens se haviam contabilizado bem. Estavam muito longe do conforto e privilégio do palácio real. "Eu envio uma mensagem a única maneira de saber como esses assassinos. Você esqueceu, de Chauliac, eles vieram aqui para assassinar a irmã do Dauphin, a filha do seu Rei. Deveríamos ter mantido vivos os feridos e tê-los desenhado e esquartejado, mas o tempo não está do nosso lado. Além disso, quando você voltar para casa de Milão, esse encontro será conhecido na corte e sua parte nele declarou uma vitória para o Dauphin. Eles vão te honrar. Poderia mesmo

dar-lhe uma recompensa. E você pode dizer-lhes que você e seus homens fizeram a maior parte da luta. Eu não me importo.

De Chauliac se eriçou. "Eu reivindicaria nada que não fosse verdade".

"Sim, eu não pensei que você faria. Você é um homem leal e honrado ", disse Blackstone. Ele virou o cavalo para Chambéry e a esperança de que a princesa não tivesse morrido do veneno que havia sido administrado. Caso contrário, seus homens teriam morrido por nada.

- O menino estava ao nosso lado, senhor Thomas - disse John Jacob. "É culpa minha que ele tenha ferido. Eu deveria tê-lo mantido fora disso.

Perinne balançou a cabeça. "John está certo sobre a coragem do rapaz, mas ele não teve a culpa. Ambos estamos lutando quando aconteceu. O jovem Henry abaixou-se e teceram depois de esfaquear o bastardo e o devaneador estava determinado a tê-lo.

Blackstone voltou-se para os dois homens que haviam lutado ao longo dele ao longo de tantos anos. "Eu não responsabilizo ninguém. Ambos sabem como um homem precisa de sorte para enfrentar uma luta. Ele já foi sangue antes; ele não é estranho ao assassinato. Você já segurou a minha vida e o seu em suas mãos antes disso. Se você não estivesse lá em tempo útil, ele teria morrido. Devo-lhe obrigado. Não há mais nada sobre o assunto.

Os homens assentiram e voltaram a andar com a ninhada.

"Se o rapaz estiver tão cheio quanto o pai, ele ficará bem", disse Killbere. "Eu vi você ter golpes de cabeça nua que matariam homens usando barras de ferro. Embora eu suspeite que muitos pedaços possam explicar por que você é um bastardo tão louco em uma briga.

"Somente em uma briga?", Disse Blackstone.

"Eu estava sendo generoso", respondeu Killbere, e depois bebeu com o seu odre de vinho.

CAPÍTULO CINCUENTA E DOIS

Quando Blackstone e seus homens estavam dentro de um passeio de um dia de Chambéry, Henry Blackstone estava acordado e reclamando amargamente por John Jacob.

"Ele diz que não vai montar na areia como uma menina. Um cavaleiro não anda em um vagão ou em uma égua, ele me diz ", disse Jacob, relatando a Blackstone.

Blackstone sorriu. As lições da infância do menino ficaram com ele. "Pegue um cavalo, John. Diga-lhe se ele se apaga por causa de sua ferida que o deixamos para trás.

"O rapaz vai se amarrar às rédeas", disse Will Longdon. "Mas estou pronto para entregar meu traseiro dolorido a um banho quente e uma garota que serve para lavar minhas costas e sinais vitais".

Killbere se contorceu na sela para olhar para o arqueiro sorridente. "Seus malditos sinais vitais são apenas o suficiente para servir como isca para uma enguia do rio, e muito menos uma garota que serve".

Longdon sorriu. "Nenhuma garota de serviço vai querer deixar minha anguila do rio escorrer do alcance quando se torcia, senhor Gilbert".

"Arqueiros", disse Killbere, e depois cuspiu. "Eles pensam que são o presente de Deus para reis e putas".

"Isso é porque nós somos", disse Blackstone, acompanhando seus arqueiros.

"Aqui está o meu eixo da flecha", chamado Jack Halfpenny. "Fique pronto, meninas!"

"Nock, marca e solta!" Will Longdon e outros interceptaram, rir.

Killbere olhou para Blackstone andando ao seu lado. "E você sorrindo como um padre em um

bordel apenas encoraja esses camponeses", disse ele.

"E eu sei que você não teria outra maneira", disse Blackstone.

Killbere encolheu os ombros. "Enquanto eu chegar à garota de serviço primeiro".

*

A notícia da matança já havia chegado ao conde Amadeus quando Blackstone e Chauliac levaram seus homens pelos portões da cidade. O garoto selvagem, Girard, testemunhou tudo e correu incansavelmente de volta ao seu mestre como a meio-criatura que ele era. Depois que o conde questionou Blackstone, ele reconheceu que tudo apontou para Bernabò Visconti estar atrás do ataque, mas, argumentou, não havia provas. As víboras de Milão se contorcavam com engano e intriga e usar o nome de um homem para enrugam sua reputação era uma moeda comum. A criança Princesa deve ser entregue a eles e agora que um ataque falhou, não era provável que quem estivesse atrás do assalto arriscaria outro, especialmente depois que a festa real cruzou as montanhas e entrou no território Visconti. Blackstone e Chauliac iriam para o Milan, mas eles seriam somados a cada passo pelas tropas do pai do noivo. De volta ao quintal Blackstone derramou água em seu torso, esfregando o sangue do rosto tapado.

"Ele agora nos dará homens para fortalecer nossa escolta?", Disse Killbere.

'Não. Ele nem sequer convenceu de que era o irmão de Galeazzo que arranhou a emboscada.

"Maldito idiota. Meulon o tinha diretamente da boca do cavalo. Esse skinner, Whoreson, disse-lhe para servir Bernabò Visconti.

"E isso pode ter sido um nome para se esconder atrás." Ele derrubou o balde de água fria e esfregou-se.

"Você não vai esperar que a água seja aquecida?", Disse Killbere enquanto Blackstone se vestia.

"Eu não quero ver a Princesa com sangue em mim".

As sobancelhas de Killbere se ergueram. - A princesa - disse ele sem rodeios. 'Uh-huh. Você foda o suor, não importa o quão difícil você esfrega com água fria e sabão. Agora, um banho quente, uma camisa fresca e um pente no ninho de cabelo desse rato, que seria adequado para uma princesa. Mas - ele sorriu - a mulher Aelis, ela sem dúvida abraçará seu fedor.

*

Blackstone subiu as escadas atrás dos guardas de Amadeus na câmara da princesa. Havia vozes dentro. Ele entrou e viu Henry no banquinho na cabeceira da criança enquanto Aelis estava de pé observando. A princesa estava apoiada em travesseiros e parecia não pior para o envenenamento. As senhoras em espera ficaram diligentemente no fundo.

Ele olhou de seu filho para Aelis. Ela sorriu.

"Sua graça", disse Blackstone, inclinando a cabeça para a criança, Princesa. "Vejo que você está sendo recuperado".

"Eu sou, Sir Thomas. E é graças à sua senhora aqui. E mon petit chevalier tem me falado de uma ótima luta. Você viu sua ferida? Isto é terrível."

"Não é nada, alteza", disse Henry com um olhar culpado em relação ao pai.

"Intesão", disse a princesa. "Eu sentiria uma grande responsabilidade se você tivesse sido ferido de forma mortal. E a minha boa senhora Aelis examinou a ferida e me diz que foi costurada por uma boa mão.

"Meu filho explicou por que lutamos?"

"Para garantir o nosso caminho através das montanhas foi claro", disse a menina.

Blackstone suspirou aliviado. Teria sido inútil que Henry tivesse falado sobre qualquer ataque suspeito encomendado por um dos Visconti. Mas o menino manteve a boca fechada e a informação para si mesmo.

"Exatamente certo", disse Blackstone. - Henry, hora de deixar a princesa descansar agora. Não há mais histórias de violência para incomodar seu sono.

'Não não. Pedi que ele estivesse aqui ', disse Isabelle. "Ele vai me contar sobre a batalha e como você matou seus inimigos e então ele vai me ler." Ela colocou uma mão no ombro de Henrique. "Eu sou grato por essa coragem." Ela olhou para Aelis, as senhoras em espera e Blackstone. 'Nos deixe.'

*

"Uma vez, um comando real me serviu bem", disse Blackstone enquanto ele e Aelis estavam entrelaçados nos lençóis de linho suados. Eles voltaram para seus aposentos e, logo que a porta se fechou atrás, Blackstone a puxou para ele, sua mão segurando seu peito, sua boca sufocando a dela. O resultado da luta ainda espregueou seu sangue e a ternura foi abandonada quando encontrou suas demandas com o mesmo desejo. No momento em que a escuridão caiu, a paixão finalmente havia extinto. Ele já não sentiu qualquer sentimento de traição ou culpa quando o fantasma de sua esposa passou pelas sombras de sua mente. Afundando no rio profundo da escuridão que afogou um homem de paixão, ele quase chamou o nome de Christiana, mas surgiu outro rosto, o da mulher que o enfeitiçou. Ele se arrastou para trás das profundezas e se sacudiu do abandono de seu clímax. Ela sentiu isso imediatamente, mas não disse nada. O corpo de Aelis estava marcado pela tortura que sofreu, assim como o dele da batalha. Cada um tinha tocado e beijado as feridas do outro, mas quando ela acariciou seu rosto e a cicatriz que agora era pouco mais do que uma linha fina, seu coração pegou uma batida. Ela fechou os olhos por um momento e depois olhou para ele.

"Foi aí que a sua vida começou", ela sussurrou. 'A vida que você vive agora. Eu posso sentir o terror desse momento. Muitos desses que você conheceu morreram naquele dia, mas havia um que era especial. Alguém que você guardou. Alguém de seu próprio sangue.

A imagem de seu irmão sendo abatido em Crécy formou em sua mente. Ele estremeceu, não só da memória, mas também do mal-estar que se contorceu dentro dele. A superstição era um companheiro constante para qualquer homem que enfrentasse o refluxo e o fluxo de batalha. O desejo de sorte e os destinos que determinaram que ela se arrastou dentro do coração de cada lutador. Uma oração, uma falsa promessa ao Todo-Poderoso, ou um flagrante desrespeito pelo perigo era o escudo de todos os homens. Blackstone não viu nada além de seu inimigo na frente dele quando ele lutou. Seu instinto animal e a deusa celta no pescoço eram o que o mantinha vivo. Ela poderia cutucar um homem dessa maneira ou aquilo, colocá-lo onde uma flecha caiu ou uma lâmina furiosa sob sua guarda. Era o destino quando decidiu o tempo para ele cair; até então ela o protegeu. Mas aqueles como Aelis que professaram ver atrás do véu da vida de um homem - podiam assustar os mais valentes dos homens e não era exceção. Ela falou com os mortos ou Deus no céu sussurrou no ouvido?

Ela viu a sombra da dúvida atravessar seus olhos. "Não me tema, Thomas".

"Por que eu não deveria? Você conta o meu passado como se fosse escrito por um escriba em pergaminho. Você fala como se estivesse no meu ombro ao longo dos anos. Não admira que

eles desejassem queimar.

"Não há palavras que eu possa dizer para convencer os homens de que eu não faria mal. Eu não sou uma bruxa.

"Você coloca o medo de Cristo nos homens, porque você pode vencer e curar e você estava preparado para castrar aqueles que o violaram. Você é capaz de causar danos, Aelis. Você olha além do túmulo para ver os fantasmas dos homens que ainda não estão mortos e preveem o que você vê.

"Há momentos em que me surpreende, especialmente quando meu coração está tocado. Talvez seja o que traz na segunda vista ", ela disse enquanto pegava suas roupas. "Você está me deixando? Por causa do que eu disse?

Ele vestiu-se rapidamente. "Ouvi um cavaleiro no pátio. Eu deveria ver se há mais notícias de nossa jornada.

Ela estendeu o braço para ele, acenando-o de volta. "Você tem capitães para fazer isso".

Ele hesitou. "Você está começando a saber muito sobre mim, Aelis. Você poderia usar isso contra mim.

Ela ficou chocada com a acusação e jogou o lenço, ajoelhando-se para a frente, de modo que seus peitos balançassem. Seus mamilos endureceram no ar frio. Seus olhos caíram sobre eles e ele provou novamente o desejo de desejo, apesar de não fazer nenhum esforço para seduzi-lo. Não era necessário muito esforço.

"Eu sou atraído por você, Thomas Blackstone. Não posso dizer o porquê. Você me salvou e por isso sou grato, mas não compartilho uma cama com você por gratidão. Se eu vejo que você sofre ou sabe que está enfrentando um perigo que você desconhece, não consigo me impedir de compartilhar o que vejo.

Ele deu um passo atrás na sombra que se encontrava à beira da luz das velas. Quanto mais longe da visão tentadora de sua nudez, melhor. Havia outra tentação que o acenava agora. Milão e os tiranos de Visconti.

"Você disse uma vez que seria traído. Como eu sei que não será você? "

Apesar da luz suave, ele viu sua mudança de expressão. Ela deixou cair a cabeça. Ele sentiu o choque. Ela sabia! Em alguns passos ele estava na frente dela e puxou seus cabelos curtos, levantando o rosto para a luz. Uma única lágrima de cada olho escorria por suas bochechas.

"Quem?" Ele perguntou de novo, sua voz quase não foi um sussurro.

"Alguém que está no seu ombro", ela disse calmamente. "Alguém que lhe deve sua vida".

Ele esperou. O olhar de arrependimento em seu rosto provocou pânico dentro dele. Ele e seus homens haviam lutado ombro a ombro ao longo dos anos. Ela poderia dizer uma delas?

Killbere? Meulon? Gaillard? Will Longdon? Todos eram como o irmão que perdeu em Crécy.

Todos os quais derramaram o sangue dele por ele.

"Quem?", Ele perguntou. A necessidade de saber era dolorosa.

Através de sua tristeza, um sorriso pesaroso rasgou suas lágrimas. "A mão da amizade te trai. Não posso vê-lo, Thomas. Não posso salvar você. Tudo o que vejo é o seu sangue.

PARTE CINCO

FILHO DO DIABO

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS

Cinco homens de puta seguravam uma meia dúzia de mastos em longas trelas, os cachorros musculosos puxando-os pela Via Manzoni; Cada homem precisava de todas as suas forças para mantê-los sob controle. A marcha poderosa dos cães significava que seus manipuladores eram obrigados a correr para acompanhar o ritmo. A vida de um pastor foi curta se ferimentos imprevistos acabassem com qualquer das suas acusações devido a negligência ou um acidente que poderia ter sido evitado. E agora estava ficando cada vez mais difícil restringir os animais babeadores. Bernabò Visconti tinha mais de cinco mil cães assim alojados na cidade. A caça foi uma das suas maiores paixões e foi dito que seu amor por seus cães superou mesmo seu amor por sua esposa, Regina. A vida de Bernabó era de orgia e auto-indulgência; suas muitas amantes e numerosos filhos bastardos estavam espalhados pelo território que tomara pela força. No entanto, sua amada esposa era sua lodestone e podia conter seus ataques selvagens de temperamento e fúria; e apesar de sua crueldade, assassinato e avareza serem conhecidos em toda a parte, também a diplomacia dele com governantes estrangeiros. Tudo o que esse homem contraditório fez foi visando um dia alcançar o poder total. Milão foi deixado para ele para governar, enquanto seu irmão, Galeazzo II, passou mais tempo em seu castello em Pavia, ao sul da cidade, onde se dedicou a planejar grandes lugares de aprendizagem e a construir uma ponte sobre o Ticino. Foi um bom arranjo. Os irmãos se toleraram, mas Galeazzo encontrou morar na mesma cidade que Bernabò exasperando. Então, enquanto compartilhavam o controle de Milão, era Bernabó que se via como verdadeiro senhor. Ele e Galeazzo concordaram há muito tempo quem controlaria quais partes da cidade. A cidade estava dividida. Dos oito portões em Milão, Galeazzo ocupava a parte ocidental: Comasina, Vercellina, Giovia e Ticinese. Bernabé ocupava o lado leste da cidade-estado e a Porte Nuova, Romana, Tosa e Orientale, o que lhe dava acesso aos territórios orientais e suas cidades que conquistara. Mas não importa qual portão que Bernabó escolheu usar quando caçava, quando os cães de barulho atravessavam as ruas, os habitantes de Milão voltaram a dar-lhes o direito de passagem. E quando seu Deus declarado por si mesmo na terra, o Papa e o Imperador percorreram as ruas, todos foram obrigados a dobrar o joelho.

Com tantos cães de Bernabò para abrigar alguns dos cidadãos de Milão, receberam um ou dois de seus cachorros para cuidar e se alimentar, e a aplicação estrita sobre o bem-estar dos animais aplicou tanto ao chefe de família quanto aos homens de caça. Às vezes, os cachorros foram levados à caça em gaiolas que continham vinte por vez, mas hoje eles estavam correndo à frente de seu mestre, cujo cavalo cantered atrás dos pacotes de baqueta como eles pegaram o aroma do campo além das muralhas da cidade onde eles logo seja desencadeado para arrastar cervos ou javali, qualquer criatura que os batedores tenham escoado primeiro.

Um carrinho de mão saiu de um beco lateral. As rodas com borda de ferro podem causar danos aos mais fortes dos cães de caça. Cidadãos espalhados pelas ruas pavimentadas, como um dos homens de caça gritou um aviso. O carrinho foi rapidamente girado e os cães correram sem prejuízo. O Senhor de Milão reteve-se em seu cavalo. Aqueles que empurraram o carrinho se ajoelharam. Bernabó era uma figura impressionante: sua altura e força eram impressionantes, mesmo quando ele não estava a cavalo - o suficiente para fazer qualquer homem se acentuar, mesmo que ele não tivesse sido seu governante. Atrás dele, havia um séquito de cortesãos e soldados de infantaria e agora eles também pararam, os pulmões agarrando enquanto o seu senhor olhava para o carrinho de mão e para o homem morto.

"O que matou esse homem?", Perguntou Bernabé quando viu o corpo quebrado. Sua regra de medo significava que Milão era provavelmente a mais segura das cidades. Nenhum ladrão ou assassino arriscaria o castigo atarrador que Bernabó infligisse a qualquer criminoso condenado, mas o cadáver ensanguentado do homem parecia ter sido vítima de um assalto. - Ele caiu de um andaime, meu senhor - disse um dos homens sem levantar os olhos. "Então, onde você está levando ele? Ele está além da ajuda de qualquer médico. Por que ele não está enterrado?"

"Meu senhor, nós vamos despejá-lo no rio. Sua família não tem dinheiro suficiente para que nosso padre se recuse a enterrá-lo.

Bernabé inclinou a cabeça para um dos cortesãos que esperava atrás de seu cavalo. Foi suficiente como um gesto para que um deles pisasse seu lado. "Dê a moeda desse homem para o enterro", disse ele, e depois para o manipulador de carrinho: "Olhe, cara. Quem é seu padre?"

- Pai Stefano - disse o homem.

"Procure-o e faça-o esperar aqui", ele ordenou. - Vou ver este homem enterrado antes do anoitecer. Ele empurrou o cavalo para a frente. Seus cachorros já estavam a distância na sua pedreira. Bernabó resmungou com antecipação. O dia estava pronto para ser um prazer gratuito. Haveria sangue no chão em breve, e não demoraria muito para que as novidades chegassem ao irmão que a princesa francesa morreu em sua viagem de Paris. Poison ou waylaid by brigands? ele se perguntou. O que a arrancou da promessa de casamento e de uma aliança francesa com o Milan? Qual dos dois planos foi bem sucedido? Nada foi deixado ao acaso. Logo ele fingiria arrepender-se da morte da criança enquanto escondia sua satisfação de que o arranjo para compartilhar a regra de Milão com seu irmão permaneceria intacto um pouco mais. Ele reconheceu a satisfação que sentiu por sua própria astúcia em sufocar qualquer poder futuro e influenciar o casamento proposto entre seu sobrinho e a filha do rei francês teria trazido. Pensar antes do dia em que ele ocupava o poder absoluto significava um planejamento de longo prazo.

Espargatas voaram dos cascos de ferro de seu cavalo enquanto ele dirigia o animal em direção à Porta Nuova e as florestas de caça além. A impaciência era o seu maior inimigo. A notícia da morte da criança deveria ter chegado até ele. Exortando seu cavalo a um galope, viu seus mendigos soltos. O cheiro da pedreira estava no ar e os cães meio famintos queriam o sabor da carne e do sangue. E Bernabé não era diferente. Por que ele não ouviu? Por quê? O que poderia ter dado errado? O sangue dele estava levantado e ele queria alimentar sua paixão pela caçada. E mais do que tudo o que queria ser vitorioso.

*

O conde Amadeus enviou seus presentes de casamento de prato e armadura de prata para aumentar o peso da coluna de lento movimento de Isabelle. As primeiras neves anteriores caíram no alto do Mont Cenis, mas os aldeões da montanha savoyard, isentos de pagar impostos pelo serviço, esperavam guiar a festa pelos Alpes. Estavam vestidos com boné e luva de lã e usavam botas com espiga para dar-lhes compras enquanto empurravam e levavam a princesa e as senhoras em espera com segurança ao longo da trilha escorregadio em ramasses, grandes trenós de vime. Seus passageiros estavam cobertos de calor com peles de animais e o comandante francês e meia dúzia de seus homens agarraram o lado de cada trenó e fizeram o possível para manter a diversão da princesa, que encontrou a visão de sua escolta

deslizando ao seu lado uma distração da grande altura. Blackstone deixou a Chauliac ter a honra. Se o maldito trenó atravessou a borda levando ele e sua carga real com ele, então nenhuma culpa seria cair sobre Blackstone ou seus homens. Quando se aproximaram do ponto mais alto, o caminho tornou-se cada vez mais incerto e ele instruiu os franceses a fazer o que seus próprios homens haviam feito e atar os cascos de seus cavalos com saco para aderência e puxar capuzes sobre as cabeças dos animais para parar o pânico à medida que avançavam ao longo dos precipícios. Era uma bênção que não tinham sido obrigados a passar no inverno. Um ano antes do norte da Itália ter sido sufocado em nevascas profundas. Mais a leste, Bolonha tinha sido coberta por trinta pés de neve, e embora essas rotas comerciais nos Alpes fossem abertas por aldeões e monges, comerciantes e soldados que viajavam entre a França e a Itália sofreram mais mortes do que o habitual e os corpos congelados desses que morreram eram muitas vezes apenas recuperados no descongelamento.

Henry Blackstone ficou admirado pelo cenário majestoso. Onde a criança princesa riu com entusiasmo e alegria, o filho de Blackstone sentiu o poder do lugar admirar-se em silêncio. Grandes cachoeiras caíram a milhares de metros abaixo das encostas cobertas de pinheiros. As rochas, talhadas como por um pedreiro gigante, foram gravadas contra o céu azul. E quando o vento se juntou e girou, nuvens de poeira de neve das montanhas dançavam pelo ar arrasando seus rostos. Nada poderia ser mais bonito ou humilhante do que essas montanhas, ele determinou.

"Feche sua boca, Henry, ou você terá pingüins pendurados em seus dentes", disse Will Longdon enquanto guiava seu cavalo encapuzado de acordo com os outros. Todos estavam caminhando por suas montagens, ninguém se atrevia a arriscar um cavalo perdendo o pé e mergulhando no vale abaixo.

"Eu não sabia que isso poderia ser tão bonito", disse Henry.

"Sim, bem, você assiste para onde você está indo. Se o homem na frente pára sua cabeça será o traseiro de seu cavalo, e então você verá o quão bonito é quando você passa pela borda ", disse John Jacob.

"Conte-lhe sobre quando chegamos na última vez. Deus misericordioso, Henry, Sir Thomas nos trouxe através de uma passagem dez vezes pior do que isso ", chamou Perinne de dois cavalos para trás. "Blizzards, gelo, não conseguiu ver uma mão na frente do seu rosto, o que era tão alto quanto nós".

"E não tínhamos nenhum trenó para andar. Olhe para eles coisas. Mais grande que a cama de um senhor ", disse Will Longdon. Ele falou e cuspiu pelo esforço de manter uma rédea apertada enquanto se elevava a inclinação. "Pior está indo para baixo. Acerte gelo debaixo da neve e você vai ficar com o peito e ser o primeiro na parte inferior.

Aqueles que podiam ouvir as brincadeiras juntaram suas vozes. Renfred, o homem de armas alemão, gritou: "Observe quanto espaço nós damos a Sir Thomas e a esse animal dele? Ele perde a cabeça e todos nós podemos superar a borda.

"E, se a maldita coisa se forjar, teríamos uma avalanche", acrescentou Gaillard, virando-se para olhar para eles de onde ele liderou o grupo de Will Longdon.

"Enquanto você não quebrar o vento", disse Longdon. "Ouvi dizer que eles têm terremotos nessas montanhas".

A conversa dos homens durou um pouco mais, mas Henry fechou suas brincadeiras e deixou seus olhos beberem nas vistas que se aproximavam dele. Os livros que ele havia lido disseram que os exércitos haviam atravessado essas montanhas; O grande general cartagineso

Hannibal tomou elefantes sobre estas passagens. Ele olhou para além das pontas dos cavalos na frente dele e viu seu pai levando os homens. Sua altura e amplitude o separavam da escolta francesa, e por um momento o menino sentiu uma admiração renovada. Talvez, ele argumentou, seu pai também poderia ser um grande general um dia, dado um exército pelo rei inglês e disse para sair e conquistar terras, para tornar a Inglaterra uma nação ainda maior do que já era. E então, quando um vento brusco varreu o caminho e encontrou o caminho através da roupa, ele estremeceu. Desde que era criança, seu pai ensinou-o a ignorar as privações do clima, mas esse arrepio era diferente. Era medo. O escudo de seu pai, como os dos seus homens, estava amarrado em suas costas para que nenhuma brisa pudesse levantá-lo de seu lugar habitual, amarrado à sela. O brasão desafiante anunciou a intenção de seu pai nunca ceder e agora eles estavam viajando para a fortaleza de Visconti, para os homens que seu pai acreditava ter enviado o assassino que matou sua mãe e sua irmã. Como seu pai poderia vingá-los? Os homens que cavalgavam às suas costas eram muito poucos para atacar a grande cidade-estado de Milão. Ele sentiu o pânico subir no seu desfiladeiro. Seu pai o estava enviando para Florença quando chegaram às grandes planícies da Lombardia. Enviando-o para que o Visconti não pudesse usar sua presença ao lado de seu pai contra ele. Ele se sentaria em uma sala de aula enquanto seu pai e seus homens lutavam contra o que poderia ser sua última batalha. Uma luta que eles não conseguiram vencer apesar do desafio deles. Naquele momento, Henry Blackstone prometeu que daria a sua escolta a Florença o deslizamento e encontrar um caminho para o Milan.

CAPÍTULO CINQUENTA E QUATRO

Os homens gritaram com medo e aviso enquanto a besta de um javali correu diretamente em seus atormentadores. Ele era tão alto quanto o peito de um homem e pesava tanto quanto um cavalo pequeno. Quatro dos cães queridos de Bernabò estavam eviscerados no chão da floresta, juntamente com dois dos seus batedores. Um dos manipuladores de cães tentou bravamente lança a besta em um esforço para salvar seus cachorros. O javali ficou surpreendentemente rápido. Suas presas pegaram o manipulador dentro de sua coxa e rasgaram-se para cima, rasgando os músculos do estômago tensos do homem e derramando suas entranhas para se misturar com o sangue de seus cachorros. Seu grito foi breve e a morte o levou rapidamente e então o javali carregador dispersou os caçadores. Aqueles a pé mergulharam em grades grossas enquanto outros tentavam arruinar árvores. Uma meia dúzia de cavaleiros compartilharam a caça com Bernabò: três de seus montes criaram e mergulharam fora de controle com seus cavaleiros agarrados desesperadamente quando atravessaram a floresta. Dois dos arqueiros de Bernabó atiraram no javali. Apenas registrou o impacto dos parafusos com ponta de aço.

Um dos caçadores restantes lançou sua lança no animal de carga, que o derrubou no seu focinho, suas presas de barbear quebrando a sujeira. Mas tal era o seu poder e talvez o ódio para o homem e o cão que haviam invadido o seu domínio, que rapidamente encontrou o seu fundamento e recuou novamente, mas sua força foi diminuída. Outra meia dúzia de cães saltaram em sua garganta e palhaços. Seus dentes apertados em tendão e artéria; o sangue do javali derramou sobre seus flancos e os cachorros que o pendiam. A grande besta balançou a cabeça e desalojou um cachorro, pisoteando-o sob seu casco tecido, mas os cães de caça haviam feito seu trabalho e diminuiram a velocidade para que outros dois homens pudessem

pular para a frente e mergulharem suas lanças em seus flancos, perdendo a falta de sangue cães de caça.

Bernabó inclinou o cavalo para fora da carnificina e apertou as rédeas em sua mão esquerda com tanta força que a cabeça do seu cavalo foi puxada para cima, os olhos rolando de terror quando o javali passou por ele. Bernabó estava parado nos estribos e, com toda a força, mergulhou a lança sob o ombro do javali. Foi um golpe fatal e o animal paralisado cambaleou. Dois caçadores ousaram correr para a frente e mergulharem suas facas na espinha dorsal do animal e depois caíram. Houndsmen chicoteou os cachorros frenéticos longe da matança e garantiu-os em suas trelas. O colo de sangue através da floresta contou a história da longa perseguição. Bernabó gritou um grito de satisfação com a matança. Homens e cães haviam caçado bravamente e eles seriam recompensados: os homens com boa comida e vinho extra e os cachorros com um casco de animal morto. Uma vez que a cabeça tinha sido tomada como um troféu, o javali seria assado.

O suor perdeu os olhos de Bernabó e ele bebeu com um odre de vinho enquanto os cachorrinhos, negados a sua vítima, se lançaram em suas coleiras, segurados por manipuladores esgotados. Aqueles do séquito que haviam corrido retornaram, arranhados e feridos de seus esforços desesperados para evitar o javali enfurecido. Bernabó desmontou - suas rédeas foram rapidamente tomadas por um servo - e caminharam para o animal moribundo. Quando ele passou a mão pela cabeça espinhosa, seus olhos rolaram e tentou cortar de lado, mas sua energia desapareceu e sua vida estava escorregando. A última coisa que o senhor dos animais selvagens viu foi o Senhor de Milão deslizando sua faca através de sua garganta.

*

O grupo de caça viajou de volta, manchado de sangue e cansado, através do portão norte, mas o senhor da cidade não mostrou nenhum sinal de fadiga. Ele sentou-se bem na sela, sorrindo para aqueles cidadãos que se afastaram e aplaudiram seu nome. Nem mesmo vendo como a cidade estava sendo inundada com os convidados de Galeazzo para o casamento amassou seu bom humor.

Mil ou mais abrigavam a cidade, alugando casas, enchendo pousadas e tabernas e mantendo os bordéis ocupados dia e noite. Três dias de festividades para celebrar o casamento foram planejados, grandes pavilhões foram instalados fora das paredes, alimentos e bebidas em grande escala foram organizados e os torneios seriam realizados para entreter os convidados. Era uma exibição ostentosa, um quadro vibrante para mostrar a todas as casas nobres o quão rico eram os Visconti. Jóias, seda e os mais baratos foram enviados de toda a Itália. Eles compraram uma princesa francesa: uma humilhação para a França, uma vitória para o Milan. Mas quando a princesa não conseguiu chegar por causa de sua morte prematura, as celebrações se transformariam em um grande luto. Galeazzo seria reduzido em suas ambições e, em seguida, apenas seu filho de um filho ficaria entre Bernabó e seu controle total da cidade-estado e da renda que gerava.

No momento em que ele estava a meio caminho da Via Manzoni, viu as figuras dos homens com o carrinho de mão, e agora havia um padre de pé com eles. A alegria da caçada o fez esquecer seu comando anterior de que eles aguardam seu retorno.

"Sucesso, meu senhor?", Perguntou um dos homens reunidos ao redor do carrinho de mão como Bernabó reined em seu cavalo.

"Sim, ele deu uma boa conta de si mesmo", disse Bernabó quando o javali foi passado e ele acenou os cortesãos para continuar em seu palácio. "Você é o padre Stefano?", Perguntou enquanto o padre inclinava a cabeça.

"Eu sou, meu senhor", ele respondeu.

"Uh-huh", grunhiu Bernabò. "É o túmulo agora está cavado?"

- É - disse o padre.

"Então, eu acompanharei vocês e esses bons cidadãos e veremos que tudo é como deve ser." Ele fez um gesto para que os homens virassem o carrinho e o sacerdote dirigisse o caminho pela rua de paralelepípedos. O choque lento contraiu o corpo do homem morto em um gabarito final antes que os limites da terra o abraçassem.

A menos de trezentos metros abaixo da rua estreita, o cortège se transformou no cemitério suburbano, onde os homens levantaram o cadáver da parte de trás do carrinho e o levaram para o túmulo recentemente escavado. Bernabé ficou montado e assistiu os procedimentos. Finalmente, quando a bênção foi murmurada, ele se dirigiu ao padre.

"Quem foi isso que construiu esta igreja?", Ele disse.

- Era o pai do seu avô, meu senhor - respondeu o padre.

"E quem o forneceu com crucifixo de ouro e molho de altar de seda?", Disse Bernabò.

"Você fez, meu senhor. E seu irmão, Lord Galeazzo, forneceu o novo sino para o campanário.

"Não somos generosos para você?"

- Mais do que generoso, meu senhor - disse o padre.

"E, no entanto, o Papa me chama Filho de Belial. Se eu sou filho do diabo, então, por que sou tão generoso?"

"Não posso responder, meu senhor".

"É porque eu lutei com suas tropas e ganhei? É porque eu não inclino meu joelho como meu irmão?"

"Mais uma vez, meu senhor Bernabé, não é para mim falar pelo Papa. Mas a sua generosidade não pode ser negada.

"E, no entanto, você se recusa a enterrar um dos meus sujeitos?" Perguntou Bernabó, e pela primeira vez a perca de perigo em sua voz fez com que o padre falhasse.

"Eu tinha outros deveres, meu senhor. Fui obrigado a atender aqueles que precisavam de meus ministrações ", respondeu o padre.

"Não é a passagem da Via San Damiano?"

O mandíbula do homem ficou boquiaberta e demorou alguns segundos antes de encontrar uma resposta. "Não vejo esses lugares, meu senhor".

"Você deve. Eu recomendo. "Ele sorriu, mas o padre permaneceu solene. "Ah, mas aposto que tenha obrigado algumas das freiras no convento de Santa Maria d'Aurona a espalhar suas pernas. Eles têm uma reputação, essas freiras. Não, padre Stefano, você não tinha outro negócio urgente. Você negou a um homem trabalhador um enterro cristão. Essas pessoas são minhas para proteger e as suas para rezar e ajudar a passar para o próximo mundo. Sua pobreza não deve negar a sua bênção. Você deve abraçar o homem comum - disse Bernabé e virou-se para a escolta de soldados. "Ajude o padre Stefano a alcançar mais humildade".

Os soldados rapidamente avançaram. Eles pegaram o padre assustado e jogaram-no no túmulo. Seu corpo bateu no cadáver e ele gritou com medo e desgosto, tentando se levantar. Seu hábito o enredou, mas depois, usando os muros do túmulo, ele encontrou seu fundamento. Ele olhou para os homens enquanto Bernabò gesticulava para seus soldados.

"Enterre-o".

"Não, senhor, não! Eu imploro! ", O padre Stefano chorou, mas os soldados já estavam empurrando a sujeira solta no poço. O solo entupiu os olhos e a boca do padre. Ele cuspiu e balançou e ergueu uma mão para tentar proteger seu rosto da sujeira que derramou sobre ele. Ele engasgou, caiu de joelhos, levantou-se de pé, mas logo ele ficou deitada na terra. Os seus gritos de misericórdia desapareceram.

Bernabò Visconti assistiu desapaixonadamente quando o rosto do homem finalmente desapareceu; uma mão desencarnada estendida agarrou o ar, mas então também desapareceu sob o montículo. Bernabò aliviou o cavalo de lado. "Faça um marcador", ele disse aos homens intimidados. "Nomeie o homem que morreu e diga que ele está abraçado por um homem de Deus".

Bernabò inclinou o cavalo para longe. Ninguém se atreveu a tentar resgatar o sacerdote, cavando-o. O Senhor de Milão havia entregado a justiça.

CAPÍTULO CINQUENTA CINCO

Quanto mais perto do séquito da princesa Isabella chegaram a Milão, mais os números da escolta incharam quando se juntaram os senhores locais que foram encarregados de acompanhá-la de maneira adequada para a filha de um rei. Todo nobre suportou suas bandeiras e pennons proclamando seu status, não só para impressionar a princesa francesa, mas também para mostrar a Galeazzo Visconti que tinham obedecido seu comando. Outriders da cidade foram enviados para informar sobre o progresso da noiva e no dia anterior a comitiva montou triunfantemente na cidade, Thomas Blackstone e seus homens caíram na parte de trás da coluna. Os nobres italianos formariam a escolta à frente de Chauliac e sua guarda real. Um dos heraldos de Galeazzo Visconti enviados da cidade reteve-se enquanto observava a procissão de movimento lento atravessar a paisagem plana. Ele tomou nota da guarda real do Dauphin, mas foram os homens que seguiram aquilo que seguravam seu interesse. Nos anos anteriores, as tropas de Visconti haviam sido atacadas e mortas pelo condottieri inglês e agora, à medida que a luz desapareceu no dia anterior ao convoy entrou na cidade, o heraldo percebeu quem era que em breve iria até o domínio de seu mestre. Ele virou o cavalo e estimulou-o para casa.

*

O ar fresco e frio da noite se instalou no acampamento. As faíscas dos fogos voaram para cima, rapidamente se extinguindo no frio da noite. Os homens de Blackstone acamparam um quarto de milha além dos pavilhões e tendas erguidas pelos nobres italianos. De Chauliac ainda acompanhava a princesa e protegia a criança do fluxo constante de senhores regionais que queriam impressionar sua alegria pelo casamento. As brincadeiras da corte amarradas em uma corda, Killbere disseram quando viu os aristocratas inchados e vestidos de brilho que ficavam impacientes na fila nos dias anteriores, cada vassal desejando assegurar que seu nome fosse lembrado e talvez, se a princesa fosse generosa o suficiente, para mencionar seus bons desejos ao Senhor de Milão. Os homens de Blackstone tinham comido e depois começaram a afiar suas armas. Blackstone amontoou-se com seus capitães ao redor do fogo. Perinne empurrou a madeira para as chamas e suas sombras pegaram as características magras dos homens. Como muitas vezes antes de entrar na batalha, cada um ponderava o que poderia

acontecer com eles. Mas agora nenhum grande conflito aguardava: qualquer luta para ser feita seria próxima, como é provável que eles fossem forçados a atravessar ruas estreitas, um campo de batalha que os impedisse. Uma cidade desconhecida favoreceu seu inimigo.

"Nós entramos na cidade amanhã. Estamos protegidos pelo comando do príncipe de Gales e sua bandeira, mas uma vez que estamos atrás das paredes, sua carta de passagem segura pode ser inútil", disse Blackstone. Ele se voltou para o seu centenar, Will Longdon. "Você manterá os arqueiros na estrada para Florença; apenas os capitães e uma dúzia de homens de armas entrarão na cidade comigo. Quanto menor a força dentro das paredes, mais rápido podemos mover.

"Thomas, você monta no ninho de uma víboras. Eles podem atacar você a qualquer momento. Quanto mais nós melhoramos suas chances", disse o veterano arqueiro.

"Seus arcos são pouco úteis nas ruas da cidade", disse Killbere. "Thomas está certo. Ele precisa de você lá fora, porque se nós precisarmos escapar nós seremos perseguidos e você e Halfpenny precisarão de suas mãos fora de suas galos e sua inteligência sobre você para nos cobrir.

Will Longdon olhou para os outros capitães. O arqueiro inglês sempre foi estimado pelos homens lutadores. Não havia motivo para argumentar. "Nós estaremos prontos, Thomas, você pode contar com nós".

"Fique alerta, Will. O Visconti não gostaria de nada melhor do que matar arqueiros ingleses. Os homens de armas que permanecem com você servirão para cobrir seus flancos se qualquer ataque for feito contra você", disse Blackstone. "Se o Visconti atacar-nos antes de encontrar o homem que buscamos, eles virão para você logo depois".

"Pelo menos não haverá ameaça para os três dias de celebrações", disse Gaillard.

"Você está errado, meu amigo", disse Meulon. "Se eu quisesse matar meu inimigo, o melhor momento do que quando outros estão distraídos? Estou certo, senhor Thomas?"

"Sim", disse Blackstone. "O que quer que aconteça nos próximos dias".

"E não começamos nenhum problema", acrescentou Killbere. "Sem prostitutas, sem lutas em tavernas, não importa se somos provocados. Eles procurarão qualquer desculpa para nos aprisionar e livrar-se da proteção que temos de nosso Príncipe.

Blackstone lançou um último olhar aos homens ao seu redor. Quem entre esses amigos sobreviveria nos próximos dias? Todos estavam preparados para segui-lo sem questionar, mesmo que o desejo de vingar a morte de sua esposa e filho fosse dele sozinho. Com catorze anos de camaradagem os trouxeram para este lugar juntos. Ele rezou para que ele pudesse tirá-los da cidade viva.

Perinne esfregou uma mão em sua cabeça cortada. As cicatrizes dos pés de corvo no couro cabeludo eram brancas contra a pele batida pelo tempo. "Eu digo que ficamos bêbados como monges quando isso acabou", disse ele.

Os homens murmuraram seu acordo.

"Sim, mas apenas se Sir Gilbert paga por isso", disse Will Longdon.

O arqueiro esperava a rejeição habitual do homem que conhecia ainda mais do que Thomas Blackstone. Mas nenhum veio.

"Se algum de nós saia desta vida, eu comprarei a bebida e as prostitutas, mas eu suspeito que vou precisar de poucas moedas na minha bolsa", disse um Killbere pessimista.

*

Blackstone voltou para sua tenda. A algumas centenas de metros de distância, um enxame brilhante de vaga-lumes brilhou na escuridão. Não eram insetos noturnos, mas a luz das tochas do acampamento da princesa. As tochas queimadas de seu próprio campo proporcionavam luz suficiente para que seus homens encontrassem suas camas e levassem seus deveres de sentinela. Estar dentro de um passeio de um dia de Milão colocou Blackstone em guarda em caso de um ataque surpresa. Cozinhando incêndios cintilavam aqui e ali quando os braseiros deram calor a pequenos grupos de homens. Ao atravessar o acampamento, as conversas fizeram uma pausa para que os homens reconhecessem o seu senhor juramentado. Ao longe, viu Aelis abrir a aba da sua barraca e puxá-la para trás. Uma vez que deixaram Chambéry, seu amor não tinha sido menos apaixonado, mas tinha sido restringido por causa da proximidade dos homens à sua volta. Essa restrição tornou mais intensa. Aelis não havia feito mais nenhuma menção ao que poderia estar adiante, mas sentiu uma lenta retirada de seus sentimentos por ele. Como se ela já estivesse preparando para chorar sua morte.

Duas sombras emergiram entre as tendas; Henry conduziu um homem para ele. "Meu senhor", disse Henry, "este homem foi enviado pelo padre Torellini." A angústia do menino era fácil de ver mesmo na meia-luz. O pai e o filho logo se separaram. E Blackstone ainda não abraçou o menino ou explicou com mais detalhes seus desejos, caso ele não voltasse da vingança. O homem estava vestido com um manto que Blackstone reconheceu. Ele sabia que, se o homem virasse as costas, haveria um símbolo que parecia um machado, mas na realidade era o sinal do Tau. O homem que estava diante dele curvou a cabeça. 'Sir Thomas, eu sou Pietro Foresti. Tenho informações para você.

Blackstone colocou uma mão no ombro do filho. 'Henry, atenda seus deveres com John Jacob. Meu jupon e escudo precisam ser limpos. Veja.

"Sim, meu senhor", disse o menino, obedecendo sem questionar. Ele pediria ficar com o pai depois que a escolta pretendida para Florença entregara a mensagem do padre Torellini. Blackstone guiou o cavaleiro Tau até a borda do campo. A roupa do homem estava salpicada de lama e seu cabelo estava emaranhado de suor seco. Ele obviamente estava andando por muito tempo para alcançá-lo.

"Que novidades você tem para mim do padre Torellini?"

"Senhor Thomas, houve sussurros no tribunal de Bernabò Visconti que ele sabia de um plano para prejudicar a princesa Isabelle".

"Sua notícia chega tarde demais. Nós já descobrimos esse plano quando estávamos em Chambéry. Eles tentaram envenená-la, mas também fizeram uma emboscada. Ambas as tentativas falharam, como você pode ver. Há provas de que Lord Bernabò ordenou sua morte? O homem sacudiu a cabeça. "Não, só que ele soubesse disso. Lord Galeazzo não teria tido qualquer papel a desempenhar. Mas, no caso da morte de sua esposa e filho, o padre Torellini acredita que poderia ter sido um dos irmãos que enviou o assassino. Talvez ambos concordassem em tentar matá-lo. Mas há um terceiro homem envolvido. Pensa-se que o Visconti se protege por trás dele. É uma das suas famílias ou família. Nada é certo.

"Nenhum nome para você?", Disse Blackstone.

"Um nome, Sir Thomas, mas nenhuma evidência de sua culpa. Ele é um homem que está de pé nas sombras e faz a candidatura de Visconti.

"É o filho bastardo de Bernabó, Antonio Lorenz?", Disse Blackstone, esperando que o homem que planejasse a morte da princesa fosse um e o mesmo que aquele que havia enviado o assassino.

Ele viu o olhar de Surpresa de Foresti. Blackstone sorriu. "Ele comanda assassinos em nome do Visconti, mas desta vez ele está envolvido na tentativa de matar a filha do Rei John. Esse conhecimento é valioso.

"O padre Torellini instrui-me a dizer-lhe que, se você se aproximar de lorde Bernabò, há um servo que espia por Florença e que conhecerá seu nome e fará o que puder para ajudá-lo. Seu risco é ótimo porque, se ele for descoberto, uma morte aterradora o aguarda, então ele será cauteloso em sua abordagem.

'Qual o nome dele?'

"Somente o padre Torellini tem esse conhecimento".

"Então, quem eu confio?"

"Ninguém. Se ele tem informações ou deseja se identificar, ele se aproximará de você e usará estas palavras: A fama mundana não é senão um sopro de vento que sopra agora de um lado e agora de outro, e muda seu nome porque muda de direção ... "

'Isso é tudo?'

- É de um poema, Sir Thomas, mas são palavras que podem ser faladas em conversas sem suspeição quando o tempo se apresentar.

'Muito bem. Não sei nada de poesia, mas se é assim que eu o reconheço, então seja assim. Agora, você deve descansar e eu providenciarei comida para você, e então podemos discutir você levando meu filho para Florença.

"Já fui instruído pelo padre Torellini nesse dever. Senhor Thomas, nos conhecemos brevemente uma vez. Você não se lembraria, mas há dois anos, em Lucca, quando levamos o corpo do mensageiro inglês da casa do comerciante, eu era um daqueles que o levavam. Eu servi Fra Stefano Caprini então. Ele acompanhou você quando voltou para a Inglaterra. Blackstone lembrou a noite em que o mensageiro inglês trouxe o comando para ele retornar e servir a Coroa. Mas ele não se lembrava do rosto do homem. 'Fra Caprini deu sua vida tentando salvar minha família, mas ele foi morto pelo mesmo assassino que foi enviado pelo Visconti. Vou vingar minha família e seu mestre.

*

Blackstone manteve a sensação de antecipação. O Visconti era seu inimigo e sentia sua proximidade. Eles estavam protegidos por paredes, terras e canais, e as ruas labirínticas de Milão se torciam e se tornaram como o ninho de cobras da cidade, mas o desejo de finalmente matar o homem responsável pela morte de sua família passou por ele. Seria preciso muito mais do que desejo; ele precisaria de um pensamento claro e de uma sorte. Ele ergueu o crucifixo que se encontrava ao lado de Arianrhod. A pequena cruz de ouro já havia sentado naquele pequeno mergulho na base da garganta de sua esposa. Ele beijou o símbolo esbelto e depois fez o mesmo com a roda de prata da deusa celta. Pensamentos sobre como matar e escapar com sua vida, e as vidas dos homens que o acompanhariam, recusaram-se a deixá-lo. Não serviu para morrer em Milão. Seu filho precisava dele e ainda havia sua promessa de proteger o filho do Rei de Inglaterra, embora o Príncipe de Gales se rebelasse contra o dever herdado por Blackstone. Mas, por enquanto, todas as promessas feitas ficariam por trás desse ato de vingança. Como um lobo perseguindo incansavelmente a sua presa, ele finalmente pegou o cheiro e seus sentidos estavam alertas e seu sangue acabou.

No momento em que Blackstone entrou na barraca, sentiu o cheiro almiscarado da mulher que estava desatando o vestido. Ela se virou para encará-lo enquanto segurava a roupa solta em

seu ombro. Uma vela queimada, seu brilho quente tornando-a ainda mais sedutora. Ele olhou para um vestido de seda e uma camisa que tinha sido colocada cuidadosamente em um pequeno baú. Um manto com um capuz cortado de peles pendia de um canto da barraca da tenda e sapatos, aptos para uma senhora, estavam dobrados cuidadosamente abaixo. "Parece que você foi cortejado por um dos nobres italianos", disse Blackstone, sua garganta já cheia de desejo por ela. Ele afrouxou o cinto e deixou cair o jerkin no chão.

"Você está preocupado?"

Ele fingiu indiferença. - É sua vida, Aelis.

- Não, Thomas, é seu. A vida que você salvou é sua própria.

Ele tirou a camisa. O ar frio e abundante acrescentou ao seu desejo de sentir sua carne quente contra a dele. Ele tirou as calças e jogou fora seus braies. "Eu lhe disse, eu não sou dono de você. Você faz o que quiser. Ele esperou que ela deixasse cair seu vestido, mas ela manteve-se coberta.

'Aelis, está frio. Eu diminuo a cada minuto.

Ela olhou para a masculinidade. "Então você faz. Logo não haverá nada de nada.

Ele deu um passo em direção a ela, ansioso para libertar seu vestido. Ela recuou e deu um olhar de advertência. "Não, meu senhor, eu não sou seu para a tomada. Ou então você acabou de dizer.

Exasperado e impaciente, ele amaldiçoou. "O sangue de Cristo na cruz, Aelis, você me quer ou não? Eu vou lutar nas mãos amanhã. Não tenho a noite toda.

"Dorme então. Você precisará do seu descanso.

"Eu deveria sair e dormir no chão com meus homens?"

"Se eles podem oferecer o mesmo conforto possível".

Ele sorriu. 'Tudo certo. Você ganha. Eu serei paciente. "Ele se acomodou nos cobertores e puxou o cobertor de peles sobre ele. "Mas não por muito tempo." Ela virou as costas para ele e deixou cair o vestido, que se instalou em uma piscina ao redor de seus tornozelos. Uma sombra tirou uma curva da plenitude de suas nádegas que varreram até suas coxas. A maioria das cicatrizes e manchas de seus maus tratos nas mãos dos caçadores de bruxas desaparecera, mas alguns ainda mostravam os nervos franzidos. "As roupas?", Ele disse, observando como ela pisou o material caído, cada movimento movendo seus contornos suavemente.

Pegando o vestido de seda, ela se virou, segurando-a, ignorando a camisa. "Eles são um presente da princesa para o meu serviço. Suas senhoras de espera foram feitas para me mostrar seu melhor guarda-roupa e me deram liberdade para escolher. "Ela inclinou-se para entrar no vestido. Seus olhos ficando nele. Seus peitos caindo para a frente. Blackstone foi realizada. Ela puxou o vestido, que se instalou abaixo de seus seios, seu corte baixo quase os forçou a libertar o tecido. Era um vestido bem ajustado com uma cintura baixa e um decote largo e escavado. "É tecido de seda no melhor tear", disse ela e sentou-se de costas para ele, expondo seu ombro. - E a seda, Thomas - disse ela, virando-se para encará-lo enquanto pressionava os lábios contra a fragrância quente da pele dela - poderia despertar um monge sentando-se em oração em uma fria passagem de montanha.

Ela voltou a abraçar e beijou-o; então, empurrou-o de volta para os cobertores e puxou para trás a cobertura de peles.

- Não sou monge - disse Blackstone.

"E vejo que você não está mais frio", ela respondeu, empurrando-o.

CAPÍTULO CINQUENTA E SEIS

A cidade mais poderosa do norte da Itália dominou a Lombardia por mil anos. Possuía ruas pavimentadas e mais fontes do que a famosa cidade de Paris - seis mil deles abasteciam água potável por mais de cem mil cidadãos. A população se espalhou por muito tempo pelos antigos limites romanos de Milão e os muros exteriores, construídos há séculos antes para se defender contra invasores, subúrbios amassados e suas igrejas e hospitais. Dez mil monges de todas as denominações ofereceram conforto religioso, enquanto mil e quinhentos advogados aplicaram o estado de direito. Workshops abrigavam artesãos que ajudaram a criar a grande riqueza da cidade. Uma centena de armaduras fabricavam a lendária armadura milanesa: espadas, capacetes e correio para cavaleiros da Itália, Provence, Alemanha e terras mais distantes. A mina milanesa atingiu mais de vinte mil centavos de prata por ano. Mais de trezentos fornos públicos deram a cada pão fresco do distrito diariamente, moído a partir de trigo cultivado nas vastas planícies em torno da cidade irrigada por inúmeros rios e canais. Toda a riqueza da cidade-estado e as cidades vizinhas eram controladas por dois irmãos. E agora Galeazzo, o mais velho dos dois, sentindo não só o perigo que estava prestes a chegar ao casamento pretendido, mas também o futuro dos tratados com os ingleses, cavalgava urgentemente com sua escolta pelas ruas, quase silenciosas. Ninguém se atreveu a andar de uma taberna por medo de ser mutilado pelo relógio noturno, que impôs as regras estritas da ordenança da cidade. Para tropeçar bêbado e implorar por vinho ou dinheiro para procurar que fosse arriscar ser preso e depois suportar a punição de ter um pé cortado. Sob o céu claro, as paredes de Milão pareciam estremecerem das sombras lançadas pelas centenas de tochas e braziers que iluminavam a grande cidade, enquanto Galeazzo e seus homens pediam seus cavalos ao palácio de seu irmão aninhado ao lado de sua palatina Igreja de San Giovanni em Conca. A ironia da devassidão no palácio de Bernabò, quase tocando as paredes do antigo lugar de adoração, não se perdeu com ele.

Nem o irmão ousaria entrar no palácio do outro com guardas armados por medo de ser mal interpretado, então, uma vez que sua presença fora anunciada pelo camareleiro de Bernabò, Galeazzo ordenou que seus homens esperassem lá fora. Apesar de sua gota, Galeazzo era rápido o suficiente para superar o antigo retentor. Bernabò, desganhado e vestindo uma camisola longa, cuidou um cálice de vinho de ouro enquanto se inclinava sobre a balaustrada das câmaras superiores do palácio.

"Você acordaria os mortos!", Ele chamou, sua voz crescendo nos pisos de mármore.

Galeazzo chegou até ele, fazendo uma careta de dor e depois pegou o braço do irmão.

"Meu senhor?", O camareiro chamou as escadas.

"Volte para a cama", disse Bernabò, e depois murmurou para o irmão. "Eu deveria me livrar do velho pedreiro, mas estudei sua filha alguns anos atrás. Eu senti que eu devia a ele. O que você quer neste momento da noite?"

- Dentro - disse Galeazzo.

"Não, não ai", disse Bernabò, afastando o irmão de uma das altas portas esculpidas. Seu sorriso de lobo contou a Galeazzo tudo o que ele precisava saber. Haveria os restos de uma orgia na sala. Ele podia cheirar o cheiro doentio de suor, vinho e sexo. Como a esposa de Bernabò tolerou seu comportamento, ele nunca entendeu. Regina era uma mulher casta e fiel que levava o filho Bernabò depois do filho. Talvez fosse suportável porque vivia em seu próprio palácio em Porta Romana.

Galeazzo foi introduzido em outra sala ornamentada que ofereceu um terraço com vista para a cidade. Em um dia claro, os Alpes eram visíveis e o amanhecer de repente surgiu. Galeazzo sabia que provavelmente veriam o séquito de senhores e soldados que acompanhavam a princesa francesa. Ele não precisava vê-los; Ele podia imaginá-los em sua mente. Ele aceitou uma taça de vinho. Bernabò estava na porta aberta do terraço, impermeável ao frio. Ele ergueu a camisola e deixou o ar alcançar suas partes privadas. Galeazzo, há muito tempo acostumado a sua brutalidade, ignorou-o. Isabelle está perto.

"Estou feliz por você", disse Bernabò, seu sarcasmo escondeu seu choque repentino ao saber que ela ainda estava viva. Quando os cavalos de Galeazzo se precipitaram no pátio, sentiu-se certo de que seu irmão viria dizer-lhe que a criança havia morrido na jornada. Como ele havia antecipado. Agora, o terraço e o distante cintilação de tochas e braseiros protegiam seu rosto. Ele bebeu e voltou-se para enfrentar o Galeazzo.

"Então, o que é tão urgente?", Ele disse, incapaz de manter o aborrecimento do seu desapontamento em sua voz.

"Não só ela tem a guarda real do Dauphin a acompanhá-la, mas há cem homens cavalgando sob a bandeira de Thomas Blackstone".

Mesmo o comportamento de Bernabó não conseguiu disfarçar sua surpresa. "Impossível", disse ele, juntando rapidamente seus pensamentos. "O Dauphin teria nos avisado. As lágrimas de Deus, não faz sentido. Blackstone é seu inimigo amargo e nosso.

"Isso pode ser, mas ele está a poucas horas".

A agitação de Bernabó o impediu de pensar com clareza. Blackstone não entraria em nosso território. Ele sabe que o mataríamos.

Foi Galeazzo que aplicou o motivo. "Os franceses não são estúpidos. Eles inventaram isso e eles não podiam nos avisar porque sabiam que podemos atacar ele na viagem aqui. E isso teria ameaçado Isabelle.

Bernabó olhou rapidamente para seu irmão. Ele sabia do ataque na Sabóia? Não. Ele não podia. O último que ouviram foi que ela havia deixado o cuidado de Amadeus, que era quando a emboscada havia sido planejada. Além disso, nada. Nenhuma palavra chegou a Milão, nenhum dos êxitos ou fracassos do ataque. Era óbvio para Bernabò agora porque a tentativa falhou. Blackstone havia derrotado os routiers.

'E daí? Nós o matamos de qualquer maneira.

"Não pode ser tão simples", disse Galeazzo. "Há outra razão por trás de tudo".

"Então você descobre. Você é inteligente. Vou ter seu coração rorando em uma grade e sua cabeça em um poste.

Galeazzo sacudiu a cabeça. "Por que ele se oferecesse a nós? Por que ele escolta a princesa?"

Bernabò permaneceu em silêncio. Ele sabia que sua maneira intemperante poderia inadvertidamente matá-lo. Seu irmão seria suficientemente afiado para aproveitar qualquer coisa indigna que ele pudesse dizer. É melhor esperar até que o vinho desgastasse e a luz fria do dia o ajudou a decidir o que fazer.

"O Dauphin ofereceu-lhe algo que ele não poderia recusar", disse Galeazzo, ainda pensando no mistério da presença iminente de Blackstone em Milão.

"Talvez ele pensou que poderia voltar para Florença e se juntar aos seus homens. Há ainda várias centenas delas guardando as estradas.

Galeazzo de repente sentiu-se alarmado. "Eles poderiam estar se movendo para o norte para

nos atacar? Por tudo o que sabemos, Blackstone enviou uma mensagem a Montferrat e ao Papa. Que melhor momento para atacar-nos do que quando nossa guarda está no meio das celebrações do casamento?

Bernabò faleceu e cuspiu no terraço. 'Não há nada. Nós teríamos ouvido. Montferrat é seu inimigo; o Papa é meu. Estou ferver na bunda do Papa e, se ele tentasse lança, eu saberia. Blackstone não está reunindo uma força contra nós.

Galeazzo se acalmou. "Sim, você está certo, nós teríamos ouvido", disse ele. Ele fez uma pausa, deixando seus pensamentos viajar para o tribunal francês. Revelou-se amanhã. "Ele salvou a família do rei francês em Meaux", disse ele simplesmente. "O Dauphin disse que enviamos o assassino. Não pode ser mais nada. O Dauphin retribui uma dívida e a Blackstone tem a melhor razão para arriscar tudo.

Bernabò grunhiu. Isso fazia sentido. Nada além de vingança levaria um homem aos braços de seu inimigo. "Nem o Dauphin nem ele pode saber quem enviou nosso assassino. Estamos nas sombras. Além disso - ele sorriu - ele era meu assassino.

"Eles sabem!", Insistiu Galeazzo. "Mesmo que não o pagemos, nós organizamos isso. Onde está Antonio?

Bernabò fingiu ignorância, mas o olhar súbito para a sala da orgia o traiu.

"Aqui?", Sussurrou Galeazzo. "Você convida seu filho para suas orgias?"

Bernabò soltou a taça. Sua irritação tinha melhorado com ele. "Acompanhe seu casamento. Vou lidar com Blackstone.

"Não!" Galeazzo se levantou, ignorando a dor do pé inchado. "Não podemos matá-lo. Você é tolo, ele deve ter a promessa de Edward de uma conduta segura. Ele não permitiria que Blackstone viesse aqui se ele não o fizesse. Não posso correr o risco de incomodar o rei inglês ao matá-lo.

Bernabò fez suas conquistas através de força e ameaça bruta, mas Galeazzo passou anos formando alianças e concordando com tratados. O tribunal inglês não era inimigo do Visconti. Trocaram com o Milan; eles enviaram embaixadores. Galeazzo era mais cauteloso em seus tratos com o Papa, porque o pontífice era francês: ele e a Coroa inglesa compartilhavam um sentimento mútuo de desconfiança com a Santa Sé em Avinhão. Um dia, Galeazzo proporia vínculos ainda mais estreitos com o rei Edward. Ele havia garantido a filha de um rei - por que não um filho de Edward se casar com sua família?

Bernabò estava ciente das ambições de seu irmão. "Não estou beijando a bunda de nenhum rei. Se Blackstone entra na cidade ou não, vou matá-lo. "Ele sabia que não havia escolha, porque se Blackstone chegou a Antonio e forçou uma confissão, ainda mais verdades poderiam ser expostas e seu envolvimento na tentativa da vida da princesa seria difícil refutar. Ele saiu do quarto, deixando seu irmão parado sozinho no frio da noite.

Galeazzo observa a luz cintilar enquanto seus pensamentos se assentavam. As estátuas incrustadas de ouro, sedas finas e afrescos que adornavam as paredes podiam ser ostensivas, mas anunciavam a riqueza de Visconti. E quanto maior a riqueza, mais poder poderia ser comprado. Não havia dúvida de que Blackstone tinha o favor do rei Edward e Galeazzo estava de repente dividido entre querer proteger o inglês e aproveitar o momento com seu irmão para matar o cavaleiro, cujos homens ainda estavam entre a família Visconti e Florença. Com qual tentação ele custa? Razão mais uma vez veio em seu socorro. Nem ele nem Galeazzo levantariam uma mão contra Blackstone. O filho bastardo de Bernabò pagou o assassino que assassinou a esposa e o filho de Blackstone. As víboras de Milão foram

cúmplices de suas mortes e uma cobra pode atacar mais de uma vez. A serpente Visconti tinha muitas cabeças. Antonio Lorenz era mais do que capaz de matar Thomas Blackstone - mas Bernabó permitiria que seu filho desafiasse o inglês? Se ele ou não tivessem apenas dias para matar Thomas Blackstone e os Senhores de Milão não devem ser vistos para empunhar a faca.

Bernabó fechou a porta ornamentada pesada na câmara da orgia. A luz moldada pelas velas e lâmpadas de óleo que morriam era tão fraca que as figuras que se espalhavam em vários graus de desvantagem parecessem entreladradas na morte ao invés de embriaguez. As figuras se erguiam grandes e de olhos arregalados dos afrescos pintados nas paredes, brilhando em formas distorcidas que se contorciam e grunhiam nas sombras, criaturas contorcidas ondulando de paixão, copulando com um esforço intenso. O cheiro de suor misturado com perfume e vinho em uma pungência náusea-induzindo a alguém sóbrio - um problema não experimentado por aqueles cujos corpos jorraram a câmara. Bernabó expulsou duas mulheres que bloquearam seu caminho, seu abraço suado quebrado por sua dura maldição e a mágoa que infligiu. O miasma da sala nublou sua visão.

'Antonio!' Ele berrou, sua voz surpreendendo as conseqüências da orgia em um grau de vigília. Um homem nu rapidamente afastou as duas mulheres que se remexiam sobre ele.

"Senhor, ele está na próxima câmara", ele disse, apontando para o outro lado da sala para outro conjunto de portas.

Bernabò atravessou a câmara e abriu as portas. Em cada canto da sala, um candelabro iluminava mais claramente os efeitos da bacanal da noite. Corpos esparramados em estupor bêbado no piso de mármore ornamentado, o vinho vermelho derramou em torno deles. As cortinas de seda ao redor da grande cama de dossel estavam abertas, expondo os membros entrelaçados de homens e mulheres. O corpo de uma jovem estava amarrado a um dos pés da cama; Ele caiu, segurado apenas por cordas em torno de seus pulsos. O sangue de sua carne rasgada varria suas costas, escorria pelas pernas para se misturar com o vinho derramado. Um jovem de vinte e poucos anos se recostou contra um armário incrustado de ouro. Ele estava ensopado de suor com manchas de sangue em seu rosto, peito e braços. Numa mão, ele segurou uma garrafa de vinho quase vazia, no outro um pequeno chicote de montadas em metal que ele usara claramente nas costas da mulher. Seus olhos vidrados se afastaram da mulher e se acomodaram em seu pai, que ficou olhando para ele para a mulher. "Pai", disse Antonio Lorenz.

Bernabó olhou ao redor da sala. "Tire-os", ele grunhiu.

Por um momento pareceu que António protestaria, mas ninguém ousava discutir com o Senhor de Milão. Ele assentiu com obediência e ainda estava sóbrio o suficiente para caminhar entre os que estavam na cama e erguido bebendo no chão, erguendo e abaixando o chicote contra a carne.

'Saia! Saia!' Ele berrou, jogando a garrafa em uma mulher. Ele agarrou o cabelo de outra pessoa, puxou-a da cama e então a chutou pela sala. 'Sair! Agora!'

A violência súbita galvanizou os foliões: eles correram para a porta, tropeçando e caindo, empurrando-se para o outro para evitar serem vítimas dos golpes. Finalmente, quando o quarto ficou claro, Antonio fechou a porta com força.

Bernabó instalou-se em uma cadeira de alívio de seda e observou como seu filho bastardo amarrando os privilegiados para participar de uma das orgias de Bernabò Visconti - todos os membros da nobreza. Antonio sorriu e jogou de lado o chicote. Ele estava magro e musculoso,

e seu amor pela caça e habilidade como espadachim era bem conhecido. Um homem cruel, ele nunca mostrou piedade de qualquer criatura viva. Ele criou violência e empregou assassinos silenciosos conhecidos apenas por ele. Ele era, Bernabó sabia, totalmente malévolo. E ele o amava por isso.

Antonio encontrou outra garrafa, derrubou vinho em um cálice de ouro e entregou-o ao pai. Depois, ele tirou da garganta da garrafa e suspirou. "Pai, foi uma longa noite, mas eu tinha organizado para trazer mais mulheres como você pediu".

"Mande-os quando chegarem aqui", disse Bernabò. Ele gesticulou para a garota ligada à cama. 'Ela está morta. Certifique-se de se livrar dela antes do dia.

"Eu vou", respondeu Antonio. A morte de uma mulher de serviço comum não carregou nenhuma penalidade. Se ela tivesse família, eles seriam pagos e suas vidas veriam algum benefício de sua morte. "O que é?", Ele perguntou, vendo o olhar de preocupação no rosto de seu pai.

- A princesa Isabelle vive - disse ele.

Antonio vacilou quando a garrafa quase atingiu os lábios. 'Como pode ser? Nós arranjamos veneno e bandidos.

"Você pagou a mulher para envenená-la; Eu arrumei os routiers. Ambas as tentativas falharam.

"O sangue de Deus! Quão difícil pode ser matar uma criança de onze anos? ", Disse Antonio com incredulidade.

Bernabó puxou os dedos pela barba. As palavras de seu irmão ainda o perturbavam. Galeazzo estava aqui. E ele trouxe mais notícias. Thomas Blackstone anda com a princesa. O Dauphin enviou-o para nós como um presente. Conduziu-o como uma besta da floresta em lanças e flechas de caçadores.

O rosto de Antonio fez uma careta como se o vinho tivesse agredido. "Ele vem me matar".

"Não, ele não tem conhecimento de você ou o papel que você jogou na tentativa de matar Isabelle. Ele vem para o Galeazzo e para mim. Os franceses lhe disseram de onde veio o assassino, que matou sua esposa e filho. Ele vem para nós ", ele repetiu.

- Posso matá-lo - disse Antonio.

Bernabò assentiu. Talvez ele pudesse. Ninguém ainda melhorou a Antonio na luta de espadas, nem mesmo no seu próprio mestre de espadas, e ele ganhou uma reputação temível nas listas. Seria um espetáculo digno de um resgate do rei.

"Mesmo nas celebrações do casamento", disse Antonio com entusiasmo. "Imagine Blackstone sendo humilhado e morto na frente dos milhares que se reuniram aqui para o casamento".

Bernabó mudou-se para o filho e colocou uma mão em seu rosto. 'Não. Ele não sabe nada de você e deve permanecer assim. Você é muito valioso para mim. Você tem a habilidade de um assassino de ficar nas sombras. Esse é o seu mundo e eu não ... Ele hesitou e acariciou o rosto do homem antes de se afastar. "... perca outro filho para Thomas Blackstone".

Antonio falou; seu corpo se enrijeceu. "Pai", disse ele, "conheço meu inimigo".

Bernabé tomou uma bebida. Não havia dúvida da habilidade de Antonio, mas o risco era muito bom. Dois anos antes, quando enviaram o assassino que chamou o nome de Bertrand para matar Blackstone e sua família, o jovem assassino tinha sido como um fantasma. Ninguém estava melhor colocado para matar Blackstone. Se ele não tivesse sido abandonado pelos ingleses naquele dia em que ele havia reivindicado o santuário da Igreja, ele teria retornado e foi útil novamente. O assassinato de Blackstone e sua família foi cuidadosamente planejado, mas tinha sido apenas parcialmente bem sucedido. Que o assassino fora outro filho bastardo de Bernabó era conhecido apenas pelos irmãos Visconti e Antonio que o controlavam. Bertrand

tinha sido um menino estranho que podia se esconder atrás da máscara de diferentes personagens. Ele tinha sido tão diferente de todos eles: um homem que não bebia nem proscrito, mas estudou a arte de matar como um sacerdote estudava as escrituras. Bernabò encolheu os ombros com a lembrança. A fúria e o sofrimento que experimentara com a morte de seu filho tinham sido de curta duração. O amor que ele sentiu por seus filhos ilegítimos quase correspondia às emoções que sentia por seus cães de caça. Quase. E Bertrand não havia assassinado Blackstone.

Bernabò olhou para o filho. 'Antonio, você ficará bem longe de Blackstone. Ele não sabe que você existe. Eu lidar com isso. O que é importante é que Galeazzo nunca deve saber o que planejamos. Entendido?'

Bernabò olhou nos olhos de seu filho. Não poderia haver mal-entendidos. Se a língua de Antonio foi afrouxada por um excesso de vinho ou qualquer suspeição alguma vez se caiu sobre ele por seu papel na tentativa da vida da Princesa, então seu corpo seria encontrado flutuando no rio com a garganta cortada - o assassinato cometido com mais provas por seu próprio pai. Ninguém podia ficar entre Bernabò Visconti e seu desejo de maior poder.

"Eu entendo", disse Antonio.

'Boa. Agora despeje o corpo dessa garota e pague bem a sua família.'

CAPÍTULO CINQUENTA SETE

Eles começaram cedo. A névoa que se erguia das planícies de grande alcance agarrava-se obstinadamente às copas das árvores da floresta. Os homens curvaram-se no frio enquanto se aliviavam, pequenos sussurros de vapor marcando seus esforços. Soldados se arrastaram para fora de seus cobertores, tossiam e cuspiam, e esfregavam as mãos frias sobre os rostos tapados. Os homens de Blackstone já estavam acordados e prontos. Foram as escoltas francesas e italianas que estavam tropeçando ao redor do campo.

"Agradecimentos pequenos que nossos inimigos não golpearam enquanto nós temos esse lote para companhia", disse Killbere.

"Estamos seguros o suficiente agora o sol está", disse Blackstone. "Mas não vi nenhum sentido ao oferecer ao Visconti um alvo fácil. Estamos a cuspir a distância deles e a Princesa tem tropas suficientes à sua volta para proteger." Ele olhou para trás a seus capitães e aos homens que comandavam. Eles esperaram pacientemente, deixando a manhã se desenrolar. "Eles sabem que estamos chegando e eu pensei que eles poderiam ter atingido na primeira luz".

"Parece que eles preferem ficar em suas camas quentes e nos dar corda suficiente para nos pendurar", disse Killbere. "E a sua mulher?", Ele disse, balançando a cabeça em direção a Aelis, que ficava à distância amarrando sua bolsa de medicamentos em seu cavalo.

Blackstone observou-a. Ele se afastou de seu abraço antes do amanhecer para estar com seus homens. Ele sentiu sua agitação e, enquanto vestia, viu um movimento na escuridão enquanto se sentava. "Tão logo?", Ela disse.

"Meus homens devem estar prontos", ele respondeu. "Uma vez que chegarmos a Milão, você ficará com Will Longdon e os arqueiros. É o lugar mais seguro.

Ela ficou em silêncio por um momento e depois sussurrou: "Não vou ficar, Thomas. Estou andando com a princesa.

Ele puxou o jupon, sua proclamação repentina pegando-o de maneira inesperada. Ele havia assumido que ela ficaria com ele. Ela não contou a ela como ela estava atraída por ele? Às

vezes ele usava palavras ásperas para com ela e a memória deles de repente provocou-o. Ele não a amava. Ela não segurou seu coração como Christiana. Então, por que ele sentiu o tom de arrependimento?

"Como quiser", disse ele, recusando-se a dizer-lhe que preferiria que ela permanecesse sob sua proteção. E, ele admitiu, perto dele.

A escuridão escondeu seus sentimentos.

"Lembre-se quando falamos em Chartres? Na catedral? Você pensou em ser abandonado", disse ela.

"Eu não o abandonei", ele respondeu na escuridão.

"Eu lhe disse que viajamos pelas montanhas e que eu vi o futuro mais claramente do que você".

"Então você decidiu?"

"Está decidido para mim", disse ela.

Ele notou a captura em sua garganta. "É como é então", disse ele, e saiu no início da madrugada.

*

Blackstone puxou as rédeas do cavalo bastardo. "Ela segue seu próprio caminho", disse ele a Killbere.

"Não antes do tempo. Perdemos um bom homem por causa dela, e agradeço que não perdêssemos outro", disse o cavaleiro veterano com um olhar de conhecimento sobre Blackstone, com o significado claro.

"Pronto os homens, Gilbert. Vamos montar no flanco e ver o que o Visconti tem reservado para nós.

Killbere observou enquanto Blackstone afastou seu cavalo de distância de Aelis. Ela virou o rosto para eles. Mas Blackstone não olhou para trás.

*

Há mais de cem anos, havia uma centena de torres em Milão. Havia mais agora - se um homem tomar o tempo para colocar as costas contra uma árvore e começar a contar quando o sol nasceu ele mal acabaria no momento em que ele definir - símbolos de poder empurrados para o céu. As paredes circunvizinhas da cidade atrás de rios e canais tornaram improvável que um inimigo tentasse sitiá-la. As grandes bandeiras vibraram na brisa do dia, a carícia lânguida criando a ilusão de uma serpente viva no blasão que engolia a criança. Os milaneses eram suaves em seu conforto, sua luta feita por tropas pagas: alemão e húngaro, inglês e francês; Todos lutaram pela grande cidade-estado e ao longo dos anos Thomas Blackstone enfrentou-os e matou-os. O flagelo de Milão levou seus homens de lado, quando a coluna real foi interrompida pelos nobres italianos. Músicos vestidos com roupas coloridas escorriam de um portão da cidade como uma lagarta arrastada, a crescente cacofonia de suas trombetas e tambores quebrando a quietude do dia e afogando o canto dos pássaros.

"Barulhos ruidosos", disse John Jacob enquanto ele e os outros estavam esperando. O passeio de meio dia do campo da noite anterior tinha sido sem incidentes, mas a crescente sensação de antecipação dos homens manteve seus sentidos e os olhos bem afiados. Apesar da extensão da emboscada planície não estar fora de questão, mesmo nesta fase tardia da jornada. Eles observaram como os heraldos de Visconti saíram dos portões da cidade escoltando alguém que parecia ser importante.

"Talvez ele seja o goleiro da cabeça", chamou Will Longdon por trás de Blackstone e seu escudeiro. "Provavelmente prestes a oferecer à princesa um barril de vinho como presente de casamento. John, passeie e diga-lhe que ela é muito jovem, mas podemos obrigar. Killbere olhou para trás na coluna dos homens. Blackstone ordenou que seus pennons e banner fossem mostrados e que seus escudos estivessem em seus braços. O mensageiro de aspecto importante se aproximou da princesa e então de Chauillac. Depois de uma breve conversa, o francês virou o cavalo e o estimulou em direção a Blackstone. A música ainda berrava pela planície.

"Eles jogam muito mais alto e eles derrubarão as paredes para nós", disse Gaillard.

"Vejam o que De Chauillac tem a dizer", disse Blackstone enquanto o capitão real se aproximava. Ele resistiu ao cavalo.

'Sir Thomas. Nós vamos viajar até o portão do sul. A Porta Ticinese é a entrada do Senhor Galeazzo na cidade; você deve andar sob escolta para a entrada do senhor Bernabé, Porta Tosa.

"Qual escolta, capitão?"

"Estou aliviado dos meus deveres de atendente quando chegamos à Porta Ticinese, e então sou eu quem o acompanharei." O francês fez uma pausa. "É feito como um insulto, senhor Thomas?"

Blackstone balançou a cabeça. "Eles querem me dar uma sensação de segurança. Não nos levantarão contra nós enquanto uma guarda real estiver conosco.

De Chauillac olhou para Blackstone e seus homens. Com seus escudos levantados não estavam se preparando para um ataque nesta fase tardia da jornada, eles estavam se proclamando ao Visconti. Veja quem entra na sua cidade, eles estavam dizendo. Feche seus olhos sobre os homens que superaram suas tropas. Olhe para o seu inimigo. Tenha medo.

- Você tauta o Visconti, senhor Thomas - disse de Chauillac. Ele não conseguiu evitar o sorriso que enrubesceu o rosto. Ele tinha aprendido a respeitar a coragem do inglês. "Você desafia-os".

"Você não pisa levemente em um ninho de víboras, você carrega uma grande vara. Assustá-los antes que eles possam afundar suas presas em você ", disse Blackstone.

Killbere spat. "Exceto que essas serpentes se contorcem de todas as sombras e becos, para que não possamos vê-los chegar. Estamos apenas informando que estamos prontos para eles.

De Chauillac olhou de volta para onde o séquito da princesa começou a se mover para o portão da cidade. "Senhor Thomas, estou sob o comando do Dauphin. Só estou aliviado dos meus deveres depois que a cerimônia de casamento terminar. Isso é três dias de distância. Você salvou sua vida e farei o que posso para atendê-lo se você achar que você e seus homens estão em perigo.

"Estou grato, mas essa não é a sua luta. No entanto, você pode segurar isso para mim ", disse Blackstone, avançando com um documento dobrado. De Chauillac olhou para o pergaminho suado. "Você reconhece o selo?"

O francês assentiu. 'Sim. O Príncipe de Gales.

"Nossa conduta segura. Se alguma coisa nos acontecer, eles aproveitariam isso e negariam sua existência e depois nos abandonamos. Quando chegar a hora, eu pediria que você renuncie apenas a Lord Galeazzo. Ele é o meu inimigo tanto quanto seu irmão, mas com você como testemunha, ele pode ver o valor em honrar a demanda da Coroa inglesa por nossa passagem segura.

De Chauliac colocou o documento na luva. - Muito bem, senhor Thomas. Esperemos que esse momento não chegue e todos podemos retornar com segurança às nossas famílias. "O francês deve ter percebido que suas palavras tinham um anel oco para eles para Blackstone. O cavaleiro encaracolado não mostrou nenhum sinal de desagrado ou arrependimento. O capitão real procurou por palavras mais apropriadas, mas poucos vieram. "De volta aos nossos ... deveres", ele disse vacilante. Ele mergulhou a cabeça em saudação e virou o cavalo.

"Você colocou nossa segurança nas mãos de um homem que, quando seu cavalo o chuta na cabeça, perceberá que o Dauphin o recompensaria por não fazer o que você pede", disse Killbere.

"Vale a pena jogar, Gilbert. Quem sabe, podemos ter espadas francesas para ajudar a nos proteger quando chegar a hora.

Killbere bufou. John Jacob, Meulon e Gaillard não conseguiram evitar sorrir. Blackstone sorriu. "Deus se move de maneiras estranhas. Will Longdon pode até encaixar seu arco e se tornar um monge.

Eles riram.

"Estou fazendo o quê?", Disse Will Longdon por trás.

"Sir Thomas pensa que há uma chance de que um dia você se tornará um monge!" Gritou Gaillard.

"Sim, bem, a menos que essas mulheres italianas espalhem suas pernas, eu também", gritou Longdon.

- Pelo menos você seria amado pelos outros monges - Gaillard provocou.

"Pelo menos eu teria o prazer de castrá-lo primeiro", respondeu Longdon.

A mão levantada de Blackstone interrompeu suas brincadeiras. A coluna passava 100 metros à sua frente, os músicos a caminho, a cama da princesa balançando suavemente. Sua mão apareceu, levantando a tela do filme, e depois o rosto da menina, o olhar direto para Blackstone. A noiva da criança sorriu e por um momento Blackstone pensou que era para ele, mas quando ele baixou a cabeça em reconhecimento, percebeu que o gesto era direcionado para o menino que cavalgava ao lado de John Jacob. O rosto de Henry sorriu com prazer em ser honrado.

"Mergulhe sua cabeça, filho", comandou Blackstone. "Só os idiotas da aldeia sorriem assim".

Quando Henry obedeceu ao véu abaixado e a procissão continuou em direção ao portão do sul.

"Pelo menos nós nos compramos um bom favor com um dos irmãos", disse Killbere. "Galeazzo deveria nos recompensar com algum ouro e prata para salvar a noiva de seu filho".

"Ele nem vai ouvir isso", disse Blackstone, virando o cavalo para liderar a coluna de homens atrás da comitiva. "Tudo o que ele pode dizer é que alguns routiers foram impedidos de roubar de comerciantes. A Princesa não sabe nada da verdade e Chauliac nem sequer será questionado. Ele será alojado como nós. Ninguém se aproximará do Visconti para dizer qualquer coisa.

"Então, como chegamos ao bastardo que estamos procurando?", Disse Killbere.

"Eles virão para nós", respondeu Blackstone.

CAPÍTULO CINQUENTA E OITO

Henry Blackstone assentou-se a cavalo com o cavaleiro Tau Foresti ao seu lado. Eles observaram enquanto o pai de Henry conduzia seus homens pelas muralhas do sul de Milão.

As cores exuberantes dos músicos foram superadas pelas roupas usadas pelos nobres italianos e ele sabia que era improvável que ele nunca mais visse esse espetáculo. E ele percebeu que, de uma maneira pequena, ele fazia parte dela. Uma princesa de França iria casar com um senhor do filho de Milão, e isso era história.

Quando ele se separou da coluna, aqueles homens que o conheciam, os homens perto de seu pai, o abraçaram e o desejaram bem. Ele tinha cheiro de suor pungente no couro cru gorduroso de Will Longdon quando o arqueiro colocou seus fortes braços em volta dele e disse-lhe com sly para cuidar das lindas filhas de Florença. Ele tinha sido quase sufocado pelos dois ursos, Gaillard e Meulon, sua respiração de alho flutuando sobre seu rosto enquanto eles beijavam cada bochecha. Perinne simplesmente agarrou seu braço, inconscientemente quase esmagando os ossos. O homem lutador parecia tão forte quanto o pai de seu pedreiro. John Jacob falou em voz baixa sobre seu comportamento. Seu vínculo de longa data se estendeu até o momento em que o inglês duro tinha levado o menino ao seu cuidado e proteção depois da noite em que a mãe de Henrique foi estuprada. John Jacob cortou a garganta do homem e Henry ajudou a inclinar seu corpo para o rio. John Jacob limpou a garganta, os olhos brilhavam com lágrimas e ele rapidamente se afastou. Era evidente para Henry que esses homens estavam dizendo suas despedidas no caso de não terem retornado da sua última luta pelo lado do pai.

Quando os abraços dos homens foram feitos, Blackstone retirou o filho. Ele resistiu ao impulso de dobrar um joelho para que ele abraçasse seu filho como se ele fosse criança. A verdade era que Henry estava crescendo mais rápido do que ele havia percebido e se ajoelasse, o menino teria sido mais alto do que ele.

"Henry, você sabe que vou para o Milan para vingar sua mãe e sua irmã".

'Sim, Pai. Para matar o homem que enviou o assassino.

"A força de sua mãe foi forjada pelo amor e eu não gostaria que sua herança fosse nada menos. A vingança não é ódio; está honrando esse amor. Se eu não retornar, você completará seus estudos em Florença. O padre Torellini irá protegê-lo, mas o dia virá quando você deve homenagear sua mãe e sua irmã.

"E você, pai".

"Sim, se é isso que precisa ser feito, também eu. Tenha seu nome com honra e orgulho, Henry, e lembre-se de que os feridos de um membro de uma família são considerados feridos para todos. É escrito em lei que a família deve tomar armas porque a vingança é uma obrigação para os parentes. Não morre com aqueles que foram mortos.

Ele entregou a Henry um pedaço de pergaminho dobrado. Possui um selo vermelho-sangue.

"Você carrega isso com você. Esse é o selo pessoal do rei e isso garante nossa segurança.

Quando o Rei soubesse o que devemos empreender, ele nos deu sua segurança. Assim como o Príncipe. Se uma conduta segura fosse perdida ou destruída, o outro serviria em seu lugar. Vivemos em tempos traiçoeiros e devemos pensar em frente para o que poderia acontecer com nós. Fra Foresti irá guiá-lo para Florença, mas se alguém o desafiar, essa conduta segura salvará sua vida ou assegurará que eles sejam importantes o suficiente para ser resgatados. Guarde-o bem e não mostre a ninguém, a menos que você não escolha. Entendido?'

'Sim, Pai.'

'Boa. Agora vamos abraçar e seguir nossos caminhos separados. Você carrega minha força com você e o escudo do amor de sua mãe.

*

- São cinquenta léguas para Florença - disse Foresti. "Não vamos punir os cavalos, mas espero que você passe pelo menos cinco ou seis léguas por dia".

"Eu entendo", disse Henry. "Você não precisa se preocupar comigo. Passei do lado do meu pai em toda a França e tenho um bom cavalo. Ele olhou para a coluna de homens que passaram o caminho pela divisão da princesa. Seu pai, junto com a escolta francesa, entraria na cidade por outra rota, e o problema era que Henry não tinha idéia de como poderia seguir uma vez que ele escapou do homem encarregado de levá-lo para a cidade de aprender e arte que era Florença.

Fra Foresti empurrou o cavalo para longe das muralhas da cidade. Henry se virou com ele, avaliando o homem. Ele era muito mais jovem que o cavaleiro Tau que já havia servido ao pai de Henrique. Henry sabia que, como seu antecessor, esse homem seria um espadachim perito que devia dar a vida pelo menino ao seu lado. "Você conhece bem a rota, Fra Foresti?"

'Claro. Somos hospitallistas que orientam os peregrinos na Via Francigena. É o que o nosso pedido faz.

Henry sabia disso, mas queria envolver o cavaleiro Tau em uma conversa genial para que ele pudesse ganhar sua confiança. Se ele pudesse enfraquecer a determinação e a diligência do homem ao parecer menos conhecedor do que ele, o homem mais velho pode diminuir a guarda e não sentir qualquer ameaça de fuga. "Então, você prefere estar no campo ou na cidade?"

"Ambos", respondeu Foresti. "Cada um tem suas qualidades".

"Mas você prefere Florença para Milão?"

- Florença, sim. É uma cidade excelente e a língua toscana é mais prazerosa para a orelha".

- O Milan também tem mais portas na cidade do que Florença? - perguntou Henry, procurando as respostas de que precisava.

"Há dezesseis portões em Florença e cada um é aberto ao amanhecer e fechado ao pôr do sol. Milão tem seis ou sete portões, mas também tem outras posiras para que as pessoas locais possam ir e vir mais facilmente. Milão tem mais torres. Eles denotam seu poder, mas Florença é mais bonita. As torres são feias.

Parecia uma tarefa impossível descobrir uma rota para a cidade que ele poderia usar. Henry não conseguiu pensar em uma maneira de obter as informações que ele precisava de seu tutor sem suscitar suspeitas. Ele caducou em silêncio. E então Foresti, com vontade de impressionar a sua jovem acusação, começou a conversar.

"Passei alguns anos estudando em Milão antes de fazer meus votos com os Cavaleiros de Altopascio. Os alunos podem ter muitos problemas, então nós sempre precisamos encontrar um caminho para a cidade depois de estar fora das paredes nas tabernas da aldeia. É proibido que um homem seja pego nas ruas deixando uma taberna depois do anoitecer e naqueles dias passamos muito tempo em tabernas, posso te contar. Ele sorriu e balançou a cabeça. "Eu deveria ter vergonha, mas quando você é tão jovem ... bem ... seu tempo virá e você entenderá. Lembro-me de que havia um poste, Pusterla di Sant'Ambrogio, que usamos o tempo todo. Tivemos que mentir para a sentinela - Deus me perdoe, mas eu fiz; Nós juramos que estávamos em uma peregrinação de confissão na basílica para rezar pelo perdão.

Ninguém pode negar a entrada para um peregrino. Nós éramos tão jovens, apenas alguns anos mais velhos do que você, mas foi o que fizemos. E então, bem, então orei na basílica e o santo me falou e desisti da minha maneira pecaminosa. E, como você pode ver, minha honra foi restaurada e sirvo a Deus e ao homem".

"É aí que o meu pai vai entrar na cidade?", Perguntou Henry, suprimindo o alívio de encontrar um caminho para a cidade.

"Não não. Porta Tosa é a volta ao leste, Sant'Ambrogio é para o oeste. Diferentes partes da cidade.

Henry olhou por cima do ombro. O sol atravessaria a planície, em algum lugar além de uma pequena torre de igreja da aldeia que podia ver na distância. Se ele usasse isso como um marco, ele faria bem a sua fuga, mas Fra Fracti faria mais dificuldade de fazer um bom progresso.

"Podemos esperar um pouco? Gostaria de ver o último dos homens de meu pai se dirigirem para além das paredes.

A música da procissão estava desaparecendo, mas os homens de Blackstone ainda podiam ser vistos na distância distante. Foresti olhou para o menino. Era possível que o rapaz nunca mais visse seu pai. Ele olhou ao redor dele e viu que algumas milhas antes da fumaça se enrolavam contra os incêndios da aldeia. Eles poderiam acampar lá para a primeira noite, ele decidiu, e compensou o tempo perdido no dia seguinte.

- Tudo bem, mestre Henry. Observaremos até que desapareçam da vista. E devemos orar por eles. Você gostaria disso?

"Muito", disse Henry, já esperando que seu pai, assim como Deus, perdoe sua desobediência sensacional e obstinada.

*

A escolta real de De Chauliac entrou em Milão, sob o arco da Porta Tosa, no lado leste da cidade. Os cascos de ferro-calçados do cavalo escorriam na rua pavimentada, seus ecos afugentando alguns gritos e rir dos homens. Blackstone e seus doze homens de armas seguiram.

"O que eles estão gritando?", Perguntou Killbere.

"Não posso ouvir", disse Blackstone.

"Se eles estão rindo de nós, porque nós levamos a retaguarda, eu vou chutar o traseiro de Chauliac na frente de seus homens".

Quando Blackstone entrou no arco, ele apontou e riu. "Não há necessidade, Gilbert". Incorporada nas paredes do portão estava uma estátua de uma mulher que levantava suas saias e se expôs, um par de tesouras em uma mão, como se estivesse prestes a cortar o cabelo púbico.

"Lanças limpas!", Gritou Killbere.

"Milão nos recebe com cunnies raspados!", Gritou Perinne.

Os homens riram do mesmo modo que os franceses.

"Significa como um insulto", chamou Renfred, o homem de armas alemão, que andava atrás de Gaillard e Meulon. "Eu ouvi falar disso. Alguma coisa a ver com uma guerra há muito tempo. Eles chamam isso de "porta da senhora de barbear". Eles dizem que ela se expôs nas paredes da cidade quando estavam sob cerco.

"Esperemos que haja outros que sintam insultos estrangeiros", disse Meulon.

O riso dos homens reverberou ao longo das paredes curvas e depois desapareceu quando eles entraram na cidade. Faces olhou das janelas de cima; A ampla rua à frente enrolada como uma serpente dormindo. Os letreiros coloridos pendiam nas lojas que identificavam os produtos vendidos; os comerciantes voltaram para suas portas, alguns cruzando-se quando

viram o inglês de cara de cicatrizes. Eles podem não ter sabido quem ele era, mas ele e os homens de luta que ele liderou pareciam formidáveis e assustadores. Escudos em seus braços, esses homens sem cordas olhavam para eles de seus grandes cavalos, forçando aqueles cidadãos menos valentes a evitar seus rostos. O olho de pedreiro de Blackstone varreu os edifícios altos, sua rica tonalidade dos raios do sol. Os construtores mestres haviam construído uma cidade fina, declarando sua riqueza de forma descarada e gloriosa como uma bandeira de seda. As pombas flutuavam alto pelas paredes. Não havia gemenidas aqui como as ameias em Florença ou Verona; A história de Milão havia dito merlões quadrados e sem sentido. Era uma cidade formidável e Blackstone sabia que escapar disso quando o assassinato terminasse poderia ser uma ambição demais.

Os corredores e ruas laterais serpenteavam para longe da rua principal. Os fumos de enxofre de ferreiros que trabalhavam em suas forjas pairavam, presos nas passagens estreitas. De Chauliac foi atendido pelo comandante do relógio da cidade e conduziu uma das ruas. Blackstone seguiu até as ruas mais tarde, chegaram a um pátio empedrado fechado. Era amplo o suficiente para acomodar três vezes o número de seus cavaleiros, que agora pararam. De um lado havia estábulos construídos nas paredes e era óbvio, do carrinho carregado de palha e feno, não haveria problemas para alimentar e dormir nos cavalos dos homens. Garotos estáveis acabaram, cinquenta ou mais deles prontos para ajudar os cavaleiros. O estábulo e os ostlers sozinhos eram suficientes para expressar um show de riqueza. As paredes das cortinas bloqueavam qualquer visão além do pátio, mas, além de elas, Blackstone e os homens podiam ouvir o lambido de caças de caça. Ele percebeu que eles devem estar nas franjas mais baixas de um dos palácios. Os terraços nivelados se erguiam do lado oposto do estábulo e as árvores e os arbustos eram visíveis nos jardins do telhado. Vários níveis até os rostos olhou para eles e ele adivinhou que eles eram membros da nobreza porque as cores salpicadas de suas roupas denotavam riqueza. Blackstone aliviou o cavalo bastardo ao redor e viu que levaria muito pouco para prendê-los na arena que este pátio parecia ser. Ele assumiu que, além das paredes das cortinas, onde ele podia ouvir os latidos de cães, haveria pátios semelhantes com canis e jardas de exercícios.

- As paredes são baixas o suficiente para violar, Sir Thomas - disse John Jacob, gesticulando para as paredes das cortinas, e depois, olhando para os terraços -, mas teríamos olhos em nós se chegasse a isso.

Enquanto os franceses desmontaram e entregaram suas rédeas às mãos do estábulo, os homens de Blackstone haviam feito como tinha feito e olharam ao redor deles. Eles eram poucos e todos haviam lutado nas ruas da cidade antes de agora. Eles falaram silenciosamente entre si. Uma entrada aqui, um beco lá. Paredes baixas e portas que poderiam ser derrubadas. Eles precisariam de uma saída quando chegou a hora.

- Sir Thomas - chamou Chauliac quando ele se aproximou. "Devemos ser alojados lá no lado oposto da praça. Há comida e bebida esperando por nós. Entregue seus cavalos aos ostlers. "Ele apontou para uma meia dúzia de soldados de visconti e seu comandante, que esperaram para escoltá-los. "O relógio da cidade nos entregou a eles".

"Existem outros?", Perguntou Blackstone. "Escondido talvez em algum desses estaleiros ou vielas?"

"Eu duvido." De Chauliac sorriu. "Não fique tão preocupado, Sir Thomas, o Visconti não vai nos prejudicar - pelo menos não quando estamos juntos. Eles não se arriscariam a causar danos à guarda do Dauphin.

O cavalo bastardo agarrou sua cabeça, tentando morder o francês, que estava muito perto. De Chauliac recuou rapidamente, apesar de Blackstone segurar uma rédea apertada. "Não é nada pessoal", disse Blackstone. "Onde está a princesa e todos esses nobres pavão?" De Chauliac suspirou. "Eu não sei. Lá em algum lugar", disse ele, olhando além dos telhados. "Eu vou ser convocado mais tarde para que ela possa me instruir sobre o que dizer ao Dauphin".

Blackstone desmontou. "Espere por nós. Nós estabelecemos nossos próprios cavalos e depois nos juntamos a você."

O capitão real voltou para as tropas que esperavam.

Os homens de Blackstone seguiram seu exemplo e levaram seus cavalos para os estábulos. Killbere facilitou o lado. "Eu chego a merda de cães dos canis, mas também há pão e carne no ar".

"Sim, vamos nos alimentar e, sem dúvida, damos uma palha seca para uma cama debaixo de um telhado. Eles nos amamentarão como garotos de armas e esperamos baixar nossa guarda.

"Eu não me importaria um pouco de mamar", disse Killbere enquanto levavam os cavalos para a meia luz das tendas. "A comida e o vinho farão por agora, mas uma menina de cozinha gorda para atendê-lo, pelo menos, daria prazer a um homem." Ele olhou para Blackstone. "Faltando a bruxa?"

"Ela não é uma bruxa e você sabe disso".

"Todas as mulheres lançaram seus feitiços", disse Killbere. "Embora eu pensei que ela poderia ter demorado um pouco mais ao seu lado. As mulheres nunca sabem quando têm a sorte de ter o favor de um bom homem.

"Ela não me devia nada", disse Blackstone.

"Bem, você poderia ter passado por ela, Thomas. Gostaria de ver se a realidade correspondia ao sonho quando pensei que estava humping minha freira.

"Gilbert, é possível que nenhum de nós já se encontre com uma mulher novamente".

"Sim, você está certo. Mas ela estava bem, não é?"

"Mantenha sua memória", disse Blackstone e puxou o cavalo bastardo para uma barraca.

Os estábulos internos correu todo o comprimento do pátio. Cada barraca estava encaixotada com pranchas de castanha, fechadas e protegidas. A palha profunda cobriu o chão e as calhas de água foram colocadas a cada vinte passos, de modo que as mãos estáveis tinham um suprimento de água facilmente disponível para as suas montagens. Sacos de aveia sentaram-se no chão em prateleiras resistentes, livres de infestações de mofo e rato. Killbere tinha empurrado o monte para a barraca vizinha e amarrou suas rédeas.

"Eu duvido que até o nosso rei tenha tantas estacas", disse ele, permitindo que um garoto estável entrasse e comece a desembarcar seu cavalo.

Outro menino, mais novo do que Henry, esperou enquanto Blackstone levantava sua própria sela.

"É meu dever cuidar do seu cavalo, meu senhor", disse o menino.

"Não é este", disse Blackstone. "Você mantém o halter nele e as rédeas são seguras. Ele vai morder sua mão, se você não fizer isso. Tenha cuidado com ele: ele tentará chutar pela parede. Compreendo?"

Os olhos do menino se arregalaram, mas ele acenou com a cabeça e, agarrando uma bolsa de alimentação, entrou bravamente na barraca.

De cima e de baixo do corredor do estábulo, os homens fecharam os portões dos cavalos. "Tudo bem", disse Blackstone, "vamos compartilhar uma mesa com os franceses e observar nossas costas com os italianos".

CAPÍTULO CINQUENTA NOVE

Bernabò Visconti estava ao lado de seu irmão olhando para o pátio. A princesa tinha sido recebida pelos pais da cidade e o chanceler de Galeazzo a havia mostrado em seus aposentos. Era inadequado conhecer uma princesa real no momento em que ela entrou na cidade e logo depois de uma jornada tão árdua. Até agora, ela teria sido ferida por nobres e embaixadores e teria sido vestida por suas senhoras. Ela esperaria que seu futuro sogro a acolhesse em seu palácio, razão pela qual Galeazzo estava vestido com suas lendas. Uma túnica incrustada de pérolas e jóias e um manto armado de arminho, tingido no azul mais rico, desencadeou suas feições, mais refinadas do que as do homem ao lado dele. Galeazzo geralmente usava seus cabelos de cabelo vermelho longo em tranças, mas hoje descansava em seus ombros em uma rede de seda.

- É hora de sairmos para cumprimentar Isabelle - disse Galeazzo.

'Ainda não. Eu quero ver o inglês ', respondeu Bernabó, observando o grupo de homens muito abaixo, sendo conduzidos através de pistas que serpenteavam pelos pátios.

"Você pensou no que fazer?", Disse Galeazzo.

"Eu lhe disse antes: vou matá-lo. Não decidi até agora. Talvez eu o coloque em uma gaiola de ferro e assumo-o vivo.

Não era uma ameaça ociosa. Bernabó infligiu tanta tortura aos delegados do Papa no passado. O cheiro de carne assada e o chiado da gordura das vítimas que escorreram nas chamas deixaram um fedor que durou uma semana.

"E sobre Antonio?", Disse Galeazzo.

"Não. Ele permanece fora disso.

"Você deveria usá-lo".

Bernabó sacudiu a cabeça, mantendo os olhos bem abaixo dos homens, enquanto passavam por um outro beco em direção a seus aposentos.

"Não faça nada sem discutir comigo primeiro, Bernabò".

"Não preciso da sua permissão, irmão. Eu governo metade dessa cidade.

Galeazzo exerceu paciência. Uma palavra mal compreendida poderia enviar Bernabò a uma raiva cujas consequências poderiam ser desastrosas. "Claro que você não precisa da minha permissão. Mas nós governamos juntos para o benefício de nosso nome. Há muito em jogo. O rei francês mantém a palma da mão para nos encher de ouro. Ele é nosso, mas não podemos arriscar prejudicar os homens nem antagonizar Edward ao cortar Blackstone na rua. Atrai-lo para uma falsa sensação de segurança.

"Comida quente e uma cama quente não vai fazer isso. Ele é um lutador.

"Pense, Bernabò. Deixe o desejo de sua morte dentro de você se acalmar. Lure ele é o que eu disse. Ofereça-lhe isca. Traga-o para o palácio.

'O que?'

"Trazê-lo para a corte".

"Um condottiere como ele? Em nossa corte?

- Seu tribunal, irmão. Tenho uma princesa real para entreter.

"Por que eu o trouxe para dentro das minhas paredes?"

"Porque então você obtém a medida do homem e você oferece a ele a oportunidade de nos servir. Para comandar um exército.

"Ele nunca aceitaria - não seja estúpido".

"E se sua raiva é tão volátil quanto sua paixão pela vingança, ele tentará atacar. E então você pode matá-lo em boa consciência." Ele se preparou para sair. "No lugar certo, no momento certo, com justificação." Ele abaixou um cabelo caído de sua capa. "Pense, Bernabò. Use seu cérebro em vez de suas bolas.

Bernabò agarrou o braço de seu irmão enquanto ele se afastava. Galeazzo sabia imediatamente que o provocara.

"Curse você", disse Bernabò entre dentes cerrados. "Você comprou uma princesa virgem para o seu filho, então vá e saúdo ela. Eu tenho a minha própria bem-vindo para Blackstone lá embaixo.

Galeazzo tirou o braço dele. Ele não temia seu irmão. Ambos poderiam infligir violência sem pensar, mas foi ele, Galeazzo, que parou para pensar as coisas. Ele aplacou seu irmão. 'Tudo certo. Não vamos discutir. É um dia histórico para a nossa família e esperamos no meu palácio. "Espere", insistiu Bernabò e gesticulou para os metros abaixo. Um homem foi arrastado de um prédio pelos guardas. Sua voz foi levantada pedindo piedade. Ele estava a menos de vinte passos dos homens de armas franceses e ingleses que estavam sendo escoltados para seus aposentos além das canetas para cães de caça. Cada um dos estandes de trinta a cinquenta animais, magros, robustos e musculosos mastos com mandíbulas esmagadoras que podiam derrubar um javali e dentes que podiam rasgar sua pele. Os cachorros foram alimentados com moderação; As carcaças de cervos recentemente mortos eram geralmente lançadas em seu quintal a cada poucos dias. A pele esticada dos cachorros testemunhou sua fome e seus mandíbulas escravizantes deixaram pouca dúvida quanto ao poder dos cães. Não havia necessidade de Galeazzo fazer qualquer indagação quanto ao crime ou punição do homem. A primeira questão não teria importado; a resposta para o segundo óbvio.

*

Blackstone e Chauliac foram interrompidos por sua escolta quando chegaram ao homem que estava lutando. A caneta de cão de meia-parede estava cheia de grades de ferro, alta o suficiente para impedir que os cães pululassem, mas baixos o suficiente para serem vistos e alimentados. Quando os guardas se aproximaram da porta de gaiola trancada, os cães entraram em erupção em uma mochila. Dois dos guardas condenados abaixaram suas picas para impedir Blackstone e Killbere de seguir em frente.

"Mãe de Cristo", disse Killbere. "Eles significam alimentá-lo aos cachorros".

Ele deu um passo a frente, apertou o punho da espada, mas o braço de Blackstone o deteve. 'Esperar. Eles querem provocar-nos. É para nosso benefício. Ele condenou tudo o que fazemos.

Enquanto falava seu aviso, um dos manipuladores de cães apareceu no lado oposto da caneta para tirar os cachorros do portão e permitir que os guardas jogassem o homem dentro. Quando o manipulador assobiou os cachorros confusos se viraram e naquele momento um dos guardas abriu o portão de ferro. O homem lutou sem sucesso, seus gritos subindo acima dos cachorros dos cachorros. Naquele instante de luta e observando o momento preciso para lançar o homem dentro, a atenção dos guardas estava distraída. Blackstone esquivou uma das picas abaixadas enquanto Killbere agarrava o outro, forçando sua lâmina para baixo. Em alguns passos, Blackstone estava a uma distância de braço do homem desesperado. Um súbito jorro de sangue salpicou os guardas quando a faca do seu arqueiro cortou a garganta do homem. Blackstone rapidamente recuou para que os guardas entendessem que ele não estava

atacando. O homem morto caiu, estremecendo em sua agonia. Os homens de Visconti amaldiçoaram e ameaçaram avançar em Blackstone, mas seu comandante gritou um pedido e eles colocaram o corpo na caneta. Os cachorros se viraram da distração de seu manipulador e caíram no cadáver. Por um momento, houve uma parada entre Blackstone e Killbere e os guardas desconcertados que empurraram seus eixos de espiga para eles. Seu comandante exigiu que seus homens levantem suas armas e eles recuaram. Quando se retiraram, ele olhou por cima do ombro para os altos terraços. Blackstone seguiu seu olhar e viu duas figuras indistintas saírem de vista, enquanto os narizes dos cachorrinhos se enterraram na carcaça rasgada, sua selvageria inocente e macabra lembrando a atenção de todos, exceto a de Blackstone. Esse olhar fugaz foi suficiente para dizer-lhe que finalmente havia posto os olhos no inimigo.

*

Mil velas, cada uma da espessura do braço de um homem, queimavam intensamente de uma centena de candelabros dourados e candelabros que iluminavam o grande salão enquanto a princesa Isabelle de Valois era acompanhada por suas damas em espera para o estrado elevado onde Galeazzo e sua esposa Bianca ficaram de pé com seu filho novo esperando para cumprimentar a noiva real. Bernabò, já entediado com as fanfares e baubles, estava de um lado com sua esposa e alguns dos poucos filhos que ele havia criado. Antonio Lorenz não estava no estrado, mas ficou atrás de seu pai contra uma parede. Ao olhar para a nobreza reunida, percebeu que quando Thomas Blackstone cortou a garganta do condenado antes de ser jogado para os cães, o inglês havia traído sua própria fraqueza. Ele não permitiria que um homem sofresse desnecessariamente. Essa compaixão poderia ser explorada. Ele sufocou um bocejo enquanto as trombetas anunciavam o avanço de Isabelle em direção ao estrado. Em ambos os lados dos diplomatas e embaixadores do corredor, nobres e comerciantes ricos se empurravam ombro a ombro para vislumbrar a noiva infantil. O teto azul e dourado do salão havia sido pintado por Giotto, um dos maiores artistas italianos, e as fotos nas paredes representavam uma coleção mista de heróis históricos e míticos. Ao longo dos anos, o Visconti empregou muitos artesãos e escultores bem conhecidos e criou vastos jardins com estanques de peixes e fontes de cabeças de animais que jorravam água. Ao redor do palácio estavam os pátios de menageries cheios de animais estrangeiros à Itália, que incluíam leões e macacos e um vasto aviário cheio de pássaros canhotos. A extravagância refletia a grandeza dos Lordes de Milão.

A mitra do arcebispo balançou enquanto cantava uma oração, e todos os presentes baixaram a cabeça, exceto Bernabò. E a mulher que estava atrás das senhoras em espera, suas feições beliscadas com seriedade. De todas as centenas no corredor só ela e o Senhor de Milão tiveram os rostos levantados. Ele olhou para ela e ela olhou para trás desafiadoramente. De repente, ele ficou satisfeito por ter sido obrigado a participar da cerimônia. Os cabelos pretos da mulher atingiram o auge abaixo do manto e o vestido bem apertado ergueu os seios. O momento passou quando a mulher desviou os olhos e olhou direto para Galeazzo e sua família, que fez o sinal da cruz quando o Arcebispo terminou a oração. Bernabò convenceu-se de que viu um sorriso ajustar os cantos dos lábios da mulher. Enquanto a voz zumbadora do chanceler de Galeazzo entregava o discurso de acolhimento formal, ele queria que a mulher voltasse a olhar para ele. Mas ela não fez. A esposa de Bernabò, Regina, gravemente grávida de seu sétimo filho, olhou para ele, consciente de que estudava a jovem na comitiva da princesa. Não

eram necessárias palavras entre homem e mulher; ela sabia que naquela noite a mulher ficaria na cama, de bom grado ou não.

CAPÍTULO SESENTA

Apesar de estar no calor e segurança dos estábulos, Blackstone havia ordenado que seus homens estivessem vigilantes. Os canis vizinhos haviam se acalmado quando a noite caiu e, embora os cães de caça tivessem apanhado o movimento e avisado os homens adormecidos dos soldados que se aproximavam, ele confiava em seus próprios homens para garantir sua própria segurança. Além dos sons usuais da cidade à noite e o grito de uma luta de gato em um beco, as horas da escuridão passaram sem incidentes.

Era pré-madrugador quando Blackstone estava sozinho no pátio. Seus homens ainda não estavam livres de seus cobertores, mas ele viu que as sentinelas que ele havia postado nos cantos do quintal estavam acordadas e alertas. Ao caminhar ao longo do quarto dos homens, uma porta de ferro na parede que ele pensava estar aparafusada rangendo lentamente. Os pensamentos de um ataque corromperam por sua mente e sua mão alcançou a Espada do Lobo, mas a figura revelada na escuridão do túnel fez um pequeno gesto para ele permanecer calmo e então levou um dedo aos lábios. Era um homem velho com uma barba branca, vestido com um manto de qualidade, que o acenava. Blackstone olhou para as sentinelas distantes: não tinham visto nem ouvido o intruso. Ele se aproximou e o homem deu um passo para trás para acomodar sua presença no túnel. Desconfie de que esta seja uma estratégia para atrapalhá-lo. Blackstone abriu a faca do seu arqueiro. Não haveria espaço dentro dos limites estreitos do túnel para empunhar uma espada, mas a faca lhe daria uma chance em uma luta de quarto fechado.

O vento fétido do túnel lavou-se sobre ele enquanto o homem sorria em um amigável convite sob o capuz da capa; mas sua expressão tornou-se uma careta quando Blackstone segurou a lâmina debaixo de sua garganta.

'Sir Thomas, sua lenda precede você e ainda ... A fama mundial é nada além de um sopro de vento que sopra agora de um lado e agora de outro, e muda seu nome porque muda de direção ... Ele esperou um momento para que suas palavras convencessem Blackstone que ele não ofereceu nem trouxe nenhuma ameaça. "Não estou aqui para causar-lhe danos".

- Você é o informante do padre Torellini - disse Blackstone, aliviando a lâmina.

O velho acenou com a cabeça. - Na verdade, meus velhos e cansados olhos são os do padre Torellini nesta cidade.

'Quem é Você?'

"Eu sou o camareleiro de Bernabò Visconti. Esse conhecimento coloca minha vida em suas mãos.

"Nunca será revelado", disse Blackstone.

O velho espião suspirou. "Esperemos que não, mas sob tortura ... bem, devemos oferecer orações que tal dia nunca vem. O meu tempo é curto: a casa do meu senhor ainda não está acordada, e temo que essa seja a única oportunidade que temos de falar. Como posso ajudá-lo?'

"O padre Torellini disse que tentaria descobrir quem controlava o assassino que matou minha esposa e meu filho".

O rosto do homem enrugou. "Impossível saber. O poder desta família é sufocado em segredo.

"Eu acredito que seja Antonio Lorenz".

As sobranceiras do velho camareiro sultaram-se. 'Por quê?'

"Uma mulher envenenada me deu seu nome em troca da minha promessa de resgatar sua filha de sua casa".

'O nome dela?'

'Cataline'.

"Ah." O camareiro suspirou, sua cabeça inclinada. Depois de um momento, ele sussurrou: "Ela está morta, Sir Thomas. Ela era uma vítima em uma das orgias de meu senhor. Na verdade, foi Antonio Lorenz quem a matou por sua gratificação sexual.

"Então estou ainda mais convencido de que ele é o homem que procuro".

'Sim. Mais do que provável. Lorenz desliza entre as sombras.

"Onde eu o encontro?"

O velho sacudiu a cabeça. "Impossível dizer. Uma das várias casas, salas dentro dos palácios - ele nunca permanece longo em um só lugar. Ninguém pode ter certeza, nem mesmo seu pai - você sabe que ele é o filho ilegítimo do senhor Bernabé?

'Sim. Devo encontrar onde ele está e depois matá-lo.

"Seja avisado se você achar que ele é um espadachim de renome. Ele não será um homem fácil de superar.

"Eu vou encontrar um caminho", disse Blackstone.

O velho rumou um momento mais. "Vou tentar lançar luz sobre essa sombra para você, mas ... em uma cidade como essa ... Eu não sei. Ele estava no palácio de meu senhor, mas agora ... Senhor Thomas, farei o que puder, mas até que eu tenha alguma informação que você esteja por conta própria e se tivermos a infelicidade suficiente para se encontrar sob mais ... circunstâncias difíceis eu imploro que você não me mostre algum reconhecimento.

'Você tem minha palavra.'

"Então Deus esteja com você. Agora, volte para seus homens.

Blackstone voltou para o amanhecer iluminado e a porta se fechou atrás dele.

*

A primeira das três festividades já começou quando Blackstone comeu com os homens no pátio. No oeste da cidade, trombetas e tambores anunciavam o torneio em que os milaneses seriam tratados com festas, corridas de cavalos e uma feira com malabaristas, acrobatas, músicos e baiting de urso.

"Eu gostaria de um pouco de entretenimento", disse Killbere enquanto cortava uma fatia da rodada de queijo duro em um pedaço de pão. Ele encheu suas bochechas, o lado queimado do pão se desintegrou na barba enquanto falava. "Alguns carregam baitas e lutas de cães animam o dia de um homem. Nós já nos sentamos aqui por muito tempo.

Blackstone relatou o que aconteceu anteriormente, mas não mencionou o status do informante dentro do palácio de Visconti.

"Então, não somos os mais sábios em relação a qual buraco este rato se arrasta." Killbere olhou pelo jardim. "Esperemos que estes dois tenham algumas novidades". Blackstone enviou metade dos seus homens para as ruas para avaliar o layout da cidade e tentar encontrar onde morava Antonio Lorenz.

Blackstone colheu potting enquanto John Jacob e Perinne se juntaram a ele e Killbere. "Alguma coisa?", Perguntou.

"Há duas passagens que levam às entradas mais baixas do palácio. Eles são guardados, mas existem outras casas para os membros da família. Não entraremos no palácio. Mas não há nenhuma palavra que ele está mesmo lá. Perinne aceitou o prato de comida oferecido por Killbere e tomou um bocado. "Eu falei com um selista. Lord Bernabò tem poucos oficiais da corte, ao contrário de seu irmão, então ele atende a administração de sua parte de Milão com apenas um punhado de cortesãos. Se pudéssemos encontrar onde Lorenz é, ele pode ser suficientemente vulnerável para que possamos alcançá-lo, mas John tem razão em tentar entrar no palácio: nunca o conseguimos. Mas lorde Bernabó passa e caça na maioria dos dias. Blackstone olhou para Killbere, que encolheu os ombros.

"Não teremos chance de abordá-lo nas ruas, Thomas".

Blackstone limpou uma manga na boca. O quintal e a cozinha exterior não exigiam a etiqueta de uma sala de jantar. "Pode ser a nossa única oportunidade. John, você descobriu o lugar de Antonio Lorenz?"

"Talvez uma grande casa em algum lugar perto do palácio, mas ninguém parece saber qual ou quando ele está lá. Ele vai ser difícil de encontrar.

"O selinista estava fazendo um freio de prata para ele em sua oficina", disse Perinne, "mas Lorenz nunca desce para as ruas. Falei com meia dúzia de pessoas numa taberna e eles nem conseguiram descrevê-lo. Ele é uma sombra.

"Então, continuamos olhando até acharmos onde ele entra na luz", disse Blackstone.

Um a um, os homens se afastaram das ruas para compartilhar o que aprenderam, cada um descrevendo o layout da área da cidade que haviam reconhecido. Os portões posteriores podem ser usados para escapar, mas as ruas largas que levaram os portões principais carregaram uma grande quantidade de tráfego no dia-a-dia. Se eles tentassem evadir a captura usando ruas laterais ou principais vias, o comércio vibrante da cidade iria diminuí-las e as milícias poderiam interromper seu progresso o suficiente para que as tropas Visconti atacassem.

- Sir Thomas - disse Gaillard, rasgando um pedaço de pão e mergulhando no potting. "Para fugir deste lugar, precisamos de um refém. Alguém suficientemente importante para impedir que nos ataquem.

Houve um murmúrio de acordo entre os homens.

"Não há ninguém suficientemente importante para impedir que o Visconti nos mate, incluindo qualquer refém", disse Blackstone. "Se quisermos sair vivos, devemos fazê-lo por sigilo.

Pensemos nisso porque o tempo está contra nós. Esteja alerta porque é minha convicção que eles irão atacar-nos em breve. Pelo que eu ouvi Bernabé Visconti é um homem impaciente. Killbere olhou para o outro lado do pátio, onde Chauliac e seus sargentos estavam caminhando em direção a eles.

"Há meu alimento estragado", disse Killbere. "Hoje, pode ter sido suportável sem que eles tenham corrido como condenados no beco dos ratos".

De Chauliac inclinou a cabeça em saudação. "Senhor Thomas, fui convocado pela princesa para que eu pudesse dar seu relatório ao Dauphin quando eu voltar para Paris, mas eu tenho informações que podem ser de valor para você".

Blackstone e os homens olharam e esperaram. Se o capitão da guarda real esperasse algum gesto de entusiasmo dos lutadores endurecidos, ele ficou desapontado. Os homens de Blackstone agradeceram que os franceses tivessem lutado bem no vale e sabendo que, se o

Visconti pensasse que eles eram aliados, os homens do Dauphin ajudaram a segurança deles - pelo menos até eles deixarem a cidade para voltar para Paris. Foi então que o Visconti poderia fazer o seu movimento, uma vez que não havia chance de os franceses serem apanhados no assassinato.

- Muito bem, capitão - disse Blackstone. 'Sou grato. Nos digam.'

De Chauliac permitiu-se um breve sorriso de sucesso. "Descobri onde Antonio Lorenz vive e como entrar na casa dele".

Ele ficou satisfeito ao ver que essa informação causava algum interesse entre os homens reunidos.

"Como?", Perguntou Killbere.

"Um conjunto estreito de etapas entre edifícios. Eles levam a um jardim murado e de lá a casa pode ser inserida. '

"Guardas?", Disse John Jacob.

"Estou incerto, mas do que me disseram que há muito poucos homens na casa. Uma pequena patrulha no terreno, mas ele não se sente sob ameaça; ele é apenas outro dos bastardos de Bernabò. Ele não tem nenhum estatuto ou status oficial dentro da família. '

Killbere pegou a comida dos dentes e estudou o capitão. "E como um capitão da guarda real em uma cidade desconhecida veio com essa informação?", Disse ele.

"Eu dei minha palavra de que eu não divulgaria o nome do homem, mas ele é um francês que serve no palácio".

"E o que você prometeu em troca dessa informação?", Perguntou Blackstone.

"Levá-lo de volta a Paris".

Killbere inclinou-se no ombro de Blackstone. - Uma boa história, Thomas. Mas isso é tudo que pode ser ", ele sussurrou.

Ambos os homens permaneceram inexpressivos.

"Quando você sai de Milão?", Perguntou Blackstone.

- Em poucas horas - respondeu Chauliac. "Estou preparando meus homens agora. Mas eu vou guiá-lo para os degraus e ter vinte homens cobrem suas costas.

"Por que você faria isso?", Perguntou Killbere.

"Porque devo a Sir Thomas minha vida", disse de Chauliac.

"Aguarde-nos enquanto eu discuto isso com meus homens", disse Blackstone.

De Chauliac e seus sargentos se afastaram. Blackstone esperou até que os franceses estivessem longe o suficiente para atravessar o quintal.

"Senhor Thomas", disse Meulon, "ele cheira a mentiras, esse francês. Ele serve o Dauphin. Não confiem nele.

"Essa nunca foi minha intenção, Meulon." Ele olhou para cada homem. "Se ele está mentindo, em breve saberemos. Se é uma armadilha, então esperamos. Mas se ele está falando a verdade, então pode ser a chance que precisamos atacar rapidamente. Esta é a minha vingança, não a sua. Ninguém precisa me seguir, você sabe disso.

Perinne jogou o conteúdo de sua tigela na calha. "Sir Thomas, nós o seguimos desde que você era um menino. Se nos virar as costas, agora seríamos homens sem causa ou honra. Vamos matar esses bastardos que infligiram dor a você e ao jovem Henry.

"Sim", disse John Jacob. "Pegue suas cabeças e jogue-os para aqueles cães de caça".

Os homens sorriram antecipadamente e pegaram suas armas, colocando maza e machado de combate nos cintos. Com a espada na mão, eles estariam bem armados como podiam ser.

"Tudo bem", disse Blackstone, olhando de homem para homem. "Nós os seguiremos. Sir Gilbert e eu lideramos, depois Perinne, John, Renfred, você e os outros às nossas costas, Meulon e Gaillard protegem nossa parte traseira.

Os homens estavam preparando-se. Meulon e Gaillard levantaram suas picas. Os eixos de dez pés de comprimento seriam muito difíceis de usar para usar nas ruas estreitas, mas seriam efetivos o suficiente como uma arma de retaguarda para segurar um inimigo na baía por um tempo.

Killbere ergueu a mão. "Se for mal, lutamos e mantemos o chão e deixamos Thomas encontrar o caminho para a escória assassina".

Houve um murmúrio de acordo, e então eles estavam prontos. Blackstone levantou o escudo em seu braço e atravessou o quintal para onde o Chauliac e o guarda esperavam.

*

O capitão real liderou o caminho através das passagens estreitas correndo ao lado dos pátios enjaulados que seguravam os cães de caça. À medida que os homens se moviam lentamente nos limites estreitos, quase largos o suficiente para três homens, os cachorrinhos ouviram e grunhavam e saltaram contra as barras da gaiola. Blackstone viu que uma centena de passos à frente do beco estreito ampliam-se para uma passagem. De onde ficaram os terraços, surgiram dos andares superiores do prédio onde ele viu os dois homens olhando para baixo, sugerindo que, se Antonio Lorenz morasse em uma das grandes casas próximas, os passos que levaram até a casa podem estar próximos. Quando passaram pelo portão onde Blackstone cortou a garganta do homem, Chauliac parou e virou-se para encarar Blackstone.

"Poucos minutos a frente são os passos que conduzem aos jardins. Há ruas estreitas que se cruzam e, uma vez que estamos lá, irei manter meus homens na encruzilhada até que você tenha levado seus homens para cima.

Blackstone olhou para a frente e viu que houve um aumento no tráfego de pedestres, com carrinhos de mão sendo transportados e frentes de lojas para exibir seus produtos. As celebrações do casamento estavam acontecendo fora das paredes, mas essa vasta cidade ainda pulsava com o barulho daqueles que seguiam seus negócios. As pessoas estrangulavam aquelas ruas estreitas e, se a cidade assistiria ou os guardas Visconti confrontassem os homens de Blackstone, então o congestionamento poderia funcionar a seu favor. Ou, ele percebeu, sufocou qualquer tentativa de voltar atrás do jeito que eles vieram.

Blackstone olhou para trás. Seus homens estavam amontoados, mas alertas e dez passos atrás seguiram vinte da guarda francesa. Os homens de Blackstone carregavam seus escudos, mas suas espadas ainda estavam em suas bainhas, o que, segundo Blackstone, evitaria criar alarmes entre aqueles nas ruas quando ele e seus homens passaram por eles. Se eles mantiveram armas que causariam pânico e trouxeram os guardas Visconti sobre eles. Por que então os franceses estavam armados? Eles estavam nervosos?

De Chauliac estendeu a mão para Blackstone. Ambos os homens apertaram os outros. "Sir Thomas, eu ofereço minha mão em gratidão e amizade e desejo-lhe sucesso".

Nesse instante, as palavras de Aelis o atingiram. Uma vida devida. A mão da amizade pronta para o trair. E nesse mesmo momento, Chauliac percebeu que o inglês viu a traição. Ele tentou se livrar, mas o aperto de Blackstone apertou.

De Chauliac gritou: "Agora!"

Blackstone empurrou o ombro para o rosto do capitão e ele caiu, a boca ensanguentada,

enquanto atrás deles o guarda francês atacava. Meulon e Gaillard bloquearam os escudos e empurraram os pinos para a frente. Perinne e Renfred viraram-se para dar o peso aos dois grandes normandos. Os cães uivavam e latiam. O primeiro do guarda avançado desceu, pontos de lança na garganta. O odor de sangue enviou os cães para um frenesi ainda maior. Perinne e Renfred protegem os lanceiros enquanto atacantes franceses tropeçavam e tropeçavam pelos corpos. Os dois homens de armas derrubaram e esfaquearam quando Meulon e Gaillard empurraram suas picas para os atacantes novamente.

Blackstone deu um passo à frente quando Chauliac se contorceu no chão, os olhos arregalados de medo, cuspiu sangue e dentes. Blackstone empurrou a Espada do Lobo no peito. De Chauliac curvou-se, suas mãos agarrando o aço endurecido. Agonia da lâmina embutida. Sangue. A vida que você salvou é sua própria, a voz de Aelis sussurrou quando Blackstone empurrou sua bota no pescoço do homem para frustrar a última tentativa desesperada de Chauliac de se levantar. Ele já estava morto quando Blackstone retirou a lâmina.

O peso dos franceses atacantes começou a suportar os homens de Blackstone.

"Continue", gritou Killbere. "Nós vamos segurá-los."

Antes que Blackstone pudesse responder ou dar outro passo, a emboscada se apertou. Trinta homens que levavam o visconti blazon derramaram-se dos becos estreitos. Eles colocaram sua armadilha exatamente no lugar certo. A traição de De Chauliac parou o avanço de Blackstone e deu aos homens de Visconti a chance de cortar qualquer fuga.

"Espera!", Gritou Blackstone.

Doze contra cinquenta. Assalto de ambos os lados. Killbere e Blackstone deram o ataque de Visconti. John Jacob estava atrasado e com ele os outros. Meulon, Gaillard, Renfred e Perinne lutaram contra a guarda francesa. Os homens de Blackstone estavam encaixotados. Não tinham escolha senão lutar contra seu caminho.

Meulon virou-se e viu a emboscada perto deles. Ele desesperadamente procurou uma maneira de lutar contra o caminho que eles vieram, mas os franceses estavam batendo sobre seus mortos e logo os dominariam.

"O portão!" Gaillard gritou sobre os gritos de homens e os cães uivadores. 'O portão!'

Meulon olhou por cima da borda do escudo. A ajuda estava próxima se pudessem alcançar o portão na gaiola do cão.

"Empurre-os de volta!", Gritou Meulon. "Cinco passos! Cinco passos! De volta ao portão!"

Ele e Gaillard se inclinaram para seus escudos enquanto Perinne e Renfred levavam seu peso corporal para as costas dos homens grandes. Força bruta pura, lanças punhaladas e lâminas cortantes compraram os cinco passos longos que Gaillard precisava. Quando chegaram ao portão de ferro na caneta, ele segurou o peso dos atacantes franceses com seu escudo e bateu no parafuso trancado com sua maza. Ele foi liberado. Juntando as barras de ferro, ele puxou as dobradiças do portão abertas para ele. Bloqueou o ataque dos franceses na passagem estreita quando os cães foram soltos.

Os franceses vacilaram quando os animais selvagens se lançaram contra eles. Eles cortaram os animais, cortando os membros enquanto os cachorros rosnavam e morriam. O sangue do homem e do cão derrubou o caminho, tornando difícil para os franceses manter o chão. Eles caíram rapidamente e caíram, e os cães de caça meio famintos derramaram-se neles. As mandíbulas rasgaram a carne e os músculos, os membros cruéis.

- Vou segurar o portão - gritou Renfred. "Ajude Sir Thomas!"

A força alemã mantinha o portão de ferro rápido, a salvo dos maxilares do outro lado enquanto os franceses se retiravam atrás do ataque dos cachorros. Meulon, Gaillard e Perinne viraram-se e trouxeram seu peso para trás atrás de seus companheiros. Blackstone trouxe os dois primeiros homens Visconti e Killbere outros dois. John Jacob puxou o caminho para a frente ao seu lado. Eles lutaram de uma maneira aparentemente sem complicações. Aperte, vire, avance para a frente. Strike, parry, thrust e kill. Foi um momento mortal de abate. O suor sorriu os olhos, mas agora, com Perinne e os dois grandes normandos, eles formaram uma cunha de luta e lentamente, mas certamente empurraram o Milanese atacante. Os ursos da parte traseira disseram-lhes que os homens ainda estavam morrendo violentamente sob o peso da maça de cachorros.

"A rua e depois saiu!", Blackstone chamou. Se eles pudessem alcançar a encruzilhada, eles poderiam ter a chance de varrer em um ótimo círculo de volta aos estábulos e tentar escapar. A vingança esperaria outro dia.

Eles atravessaram os homens de Visconti com tanta ferocidade que os homens de Blackstone estavam a menos de cinquenta passos de onde as ruas se encontraram. Então trinta passos. E então a encruzilhada tornou-se uma armadilha da morte. Mais homens Visconti vieram da esquerda e da direita. Como uma respiração repentina e ofegante para a vida, a luta parou. O Visconti sobrevivente caiu para se juntar às novas tropas. Blackstone e os outros ficaram de pé, sugando ar em seus pulmões, limpando o suor de seus olhos. Os grupos se enfrentaram, sem mover-se.

"Deixe-os vir até nós", disse Killbere. "Eu sou muito velho para atacá-los".

Blackstone olhou para o veterano salgado de sangue. "Você sempre pode ficar aqui".

"Você insulta um homem para sua própria morte, Thomas. Maldito seja você ", disse ele.

"Fique ou não, eles vão nos matar", disse Blackstone. "Este dia teve que vir".

Ele se virou e olhou para os homens dele, que olhou para ele em seu inimigo.

"Melhor morrer em nossos próprios termos. É melhor deixá-los lembrar ", disse John Jacob.

"É o que é", disse Blackstone e sorriu para seus amigos.

Killbere ergueu seu escudo mais perto de seu corpo e caiu no passo, e então, como os outros, entrou em uma corrida quando Thomas Blackstone rugiu desafiando e se atirou nas fileiras inimigas.

CAPÍTULO SESENTA UM

Henry Blackstone tinha escapado de Fra Foresti na noite. Tinha sido mais fácil do que imaginava entrar pelo portão ocidental na cidade. Ele tinha instalado seu cavalo fora das paredes, junto com muitos outros pertencentes àqueles que vieram para as comemorações do casamento e se juntaram ao tráfego local viajando dentro e fora da cidade através do portão do portão. Ninguém prestou atenção a um menino carregando um lenço de cama nas costas. Sua capa escondia sua espada e o capuz seu rosto.

Ele estava empurrado quando ele atravessou as ruas movimentadas. Seu estômago rosou com fome, mas ele ignorou os vendedores de alimentos e os padeiros que exibiam suas mercadorias. As poucas moedas que ele precisaria seriam necessárias quanto mais ele permanecesse na cidade. Ignore as dores do estômago, ignore o medo da incerteza, o que a voz em sua cabeça lhe dizia, mas seu estômago ansiava pela alimentação e seu coração pela coragem. Carrinhos de mão passaram por ele carregado de lenha, outros com parafusos de

pano. Alguns levaram comida amontoada, culturas trazidas da paisagem circundante. Ao longo de cada uma das ruas, ele se transformou em um chamado de ladrão e comerciantes que vendiam suas mercadorias subiam acima das vozes confusas dos transeuntes. Além dos comerciantes e trabalhadores, aqueles que brotaram na rua estavam vestidos de forma diferente do que vira na França. As mulheres pareciam mais bonitas e despreocupadas, suas cabeças sem véus ou capuzes, cabelos amarrados e trançados; seus vestidos eram tão coloridos quanto a mangueira e os jerkins curtos dos homens, que usavam bonés que pareciam equilibrar-se precariamente em suas cabeças. Henry sentiu como um sobrevivente lavado em uma costa estrangeira. Ele estava empurrado e atacado, e alguns insultos e maldições murmuraram enquanto ele vagava perdido entre as multidões. Como ele encontraria seu pai e os homens? Seu plano para entrar na cidade tinha sido realizado, mas Milão era mais vasto do que ele poderia ter imaginado. Com um sentimento cada vez mais afundado, ele sabia que deveria ter pensado no que faria quando ele estivesse aqui. Ele sabia que seu pai viajara para o outro lado da cidade e isso significava ir para o leste, mas de repente parecia uma idéia estúpida para tentar encontrá-lo. O que ele poderia conseguir? O amor por seu pai e a amizade dos homens que cavalgavam com ele o estimularam a tomar uma decisão precipitada. Não se sentia precipitante na época, mas agora a cidade o dominou. Ele precisava de um santuário e um lugar para escapar do burburinho das ruas movimentadas para que ele pudesse pensar sua tolice. Ele descobriu os telhados procurando a cúpula da basílica, mas os azulejos curvos dos telhados dos edifícios ao redor dele simplesmente ondulavam luz e deram aos pombos estressantes o ponto de vantagem que ele precisava. Em desespero, ele se aproximou de um monge mendicante e pediu instruções. A tonsura do ancião não tinha sido depilada em dias e seu rosto estava marcado com sujeira como as mãos que agarravam sua tigela de mendigo. O monge olhou para ele mais do que confortável. Talvez o dialeto toscano de Henry o identifique como um inimigo do Visconti; talvez ele não tenha sido tão diligente em seus estudos como ele pensou. O monge empurra sua tigela de imploração.

"Uma moeda e eu vou te levar".

O pensamento de sacrificar uma das poucas moedas em sua bolsa fez Henry hesitar. Ele não seria capaz de negar-se comida durante muito tempo. Ele balançou sua cabeça. O mendicante se virou. Em pânico, Henry agarrou seu braço e assentiu com a cabeça. Ele abriu a bolsa costurada e bordada há anos por seu aniversário pela condessa de Harcourt na Normandia. Ainda carregava seu bordado fino e, enquanto seus dedos tocavam a moeda, ele se lembrou dela, dando-lhe o presente. A lembrança manteve seus pensamentos com tristeza, mas ele rapidamente banuiu o passado e deixou cair a oferta na tigela.

O mendicante girou o calcanhar e abaixou o caminho por um beco de paralelepípedos. Henry manteve o ritmo com o velho que se movia rapidamente pelas multidões. Talvez, pensou Henry, ele estava tentando perdê-lo. Ele seguiu obstinadamente, ignorando as queixas daqueles que ele agora deixava de lado. E então, quando o corredor terminou, ele entrou na ampla praça e encarou a basílica. O monge não se virou nem gesticulou e foi rapidamente engolido por outro beco escurecido.

*

Henry atravessou a nave silenciosa da basílica de Sant'Ambrogio para os claustros laterais. Estava fortemente frio no interior, apesar das muitas velas que lançavam sombras no teto alto da espinha dorsal, cujas costelas se curvavam em pilares esculpidos. Parecia ter sido engolido

pela baleia de Jonah. Ele procurou um lugar nas sombras onde ele poderia pensar mais claramente sobre o que fazer a seguir. Ele observou atentamente quem estava se movendo pelos corredores enquanto contornava as paredes. Não havia nenhum sinal de ninguém portador do visconti blazon quando ele tinha escorregado para a basílica, mas seu senso momentâneo de admiração na escala do prédio foi rapidamente dissipado pelo eco de uma porta furiosa em algum lugar da igreja. Havia alguns adoradores que atravessavam a vasta nave, mas apenas um ou dois olhavam para o garoto solitário que não parecia pertencer aos milaneses bem vestidos.

Henry encontrou um canto nos claustros e se abaixou pelo calor. Leões, carneiros e cavalos - criaturas esculpidas nas capitais dos pilares - olhavam para ele como se desafiassem a presença de um intruso. Tortureu com dúvida, sentiu a determinação de lutar pelo lado de seu pai. Não foi coragem que ele carecia, mas o meio de alcançar seu objetivo. Por um breve momento, a auto-piedade o envolveu. Ele foi abandonado em um lugar de Deus, sem uma mãe e uma irmã assassinadas e logo talvez seja órfão com a intenção de seu pai de vingar suas mortes. Era como se o destino os tivesse colocado no poço das víboras. As sombras se contorciam como se confirmassem que mesmo este lugar sagrado se contorceu com serpentes.

Ele apagou as lágrimas silenciosas de seu rosto e a auto-piedade de seus pensamentos. Ele se levantou. Ele já havia sido banido para as salas de aula de Florença, e não havia dúvida de que seu pai o bania novamente, mas, se ele pudesse pelo menos encontrar uma maneira de salvar a vida de seu pai, anos de estudo seriam um pequeno preço a pagar. Ele caminhou em volta de um pilar e não viu nem sentiu o movimento súbito da sombra que o atingiu. O golpe na parte de trás de sua cabeça o mandou espalhar, atordoado, no chão de pedra. Sua cabeça girou; seus ouvidos tocaram. Ele tentou entrar em suas mãos e joelhos, mas sua força penetrou no chão como água derramada. Seu pensamento final antes da escuridão o reivindicou foi que sua missão para encontrar seu pai acabou. Ele falhou.

*

O frio chão de pedra pressionou contra sua bochecha e, enquanto abriu os olhos, viu as botas sob o manto preto da figura borrada que estava sentada em um alçapão de pedra a poucos metros de distância. Henry ergueu-se e sentou-se de costas contra a parede. O homem oposto a ele estava com sombra quase completa. A pequena faca em sua mão cortou uma maçã e alimentou as peças na boca. A visão de Henry se aclarou e ele olhou para Fra Foresti, que ocasionalmente cuspiu os pips.

"Você me desobedeceu, meu filho e seu pai. Sou responsável pela sua segurança. Você merece uma pausa e eu tenho uma mente para dar a você. Você está machucado?"

A cabeça de Henry latejava, e o chão de pedra tinha roçando sua testa. Ele sentiu como se tivesse sido chutado pelo cavalo bastardo de seu pai. Ele balançou sua cabeça.

"Mentiroso", disse Foresti.

"Desculpe, mas não posso abandonar meu pai".

O cavaleiro Tau grunhiu. "Bem, você está sob meus cuidados e não vou fugir novamente. Então, você me dá sua palavra ou vou amarrar você como um cachorro e arrastá-lo para Florença.

Foresti levantou-se, erguendo-se sobre o menino, que estava de pé, levantando-se contra a parede até que a força voltasse às pernas. Henry ergueu o queixo desafiadoramente. "Não

posso lhe dar a minha palavra porque pretendo encontrar meu pai. Então você terá que me amarrar como um cachorro.

Fra Foresti suspirou. "Você é o filho do seu pai e eu esperava uma desobediência tão obstinada". Ele olhou para a basílica cavernosa. "Por um tempo, estaremos seguros. A cidade está cheia de viajantes e a minha ordem de hospitais é respeitada, por isso não seria incomum para um tal como eu ter escoltado um peregrino aqui, mas só levaria um comandante assustador da cidade a fazer uma pergunta estranha e que pode levar a dificuldades. Então, o que devemos fazer, mestre Henry?

"Ajude-me a encontrar o meu pai".

'Por que razão?'

"Para que eu possa estar com ele".

"E por que você acha que seu pai queria que você fosse levado à segurança em Florença? Você não vê quão tolo é sua ação e desejo? Se, por qualquer motivo, você for apanhado pelos homens da Visconti, você será usado contra seu pai. Sua própria presença compromete sua vida.

A bravura de Henry vacilou novamente. "Eu não tinha a intenção de ser capturado e eu não sabia o quão grande era a cidade ou quantas pessoas estavam nas ruas, mas deve haver uma maneira para eu encontrá-lo", ele disse com esperança, e com sua ajuda Isso é o que eu quero fazer, Fra Foresti. "Ele olhou para o jovem cavaleiro Tau e depois acrescentou:" Mesmo se você e meu pai me der uma boa batida ".

Por um momento, Foresti não disse nada, como se examinasse as opções que estavam diante dele. "Precisamos de um lugar de segurança, e então devemos encontrar alguém com influência que possa descobrir onde ele está, ou o que aconteceu com ele." Ele deliberadamente deixou a declaração sem resposta e olhou para Henry, cuja mente correu rapidamente para a resposta.

- A princesa - disse ele.

CAPÍTULO SESSENTA E DOIS

Mil pinças picaram o corpo de Blackstone. Ele abriu os olhos sem saber se ele estava no céu ou no inferno. Se o que se chamasse sua carne fosse dos impérios de Satanás, então ele desceu ao submundo. Seus olhos se ajustaram à escuridão e as sombras que cintilavam. Acima dele, os anjos giraram, voando pelas nuvens para o céu, onde um Deus benevolente esperava com os braços estendidos. Ele estava deitado de costas nas costas: ele tentou se mover, mas não conseguiu. A última coisa que ele lembrou foi lançar-se na briga e ser dominada por uma dúzia de golpes ao cortar os homens de Visconti. Os gritos da fúria moribunda e bramática que estimulavam seus homens eram agora uma lembrança. Exceto por sua própria respiração, o silêncio misterioso se deitou pesadamente. E então, enquanto ele se tornava mais consciente de seus arredores, as suaves batidas de velas penetraram no próximo silêncio. Ele levantou a cabeça. Ele estava em uma adega com telhado de arco ou cripta cujas costelas do teto de tijolo se curvavam assim e aquilo. O telhado de gesso acima dele tinha uma pintura de Deus e seus anjos e, como o filho crucificado do Divino, os braços de Blackstone estavam estendidos e encadernados, assim como seus tornozelos. Ele estava nu, exceto por seus brincadeiras e ele podia ver aquelas gotas de sangue de uma dúzia de feridas ou mais secas no tronco. Foi, percebeu, os cortes múltiplos e o ar frio que lhe picava a pele. Ele lambeu os lábios secos e

sentiu a necessidade desesperada de água. Não havia d'ão nos laços que o seguravam e tudo o que podia ver quando ele virou a cabeça para a esquerda e à direita estavam as paredes da adega. Não havia nenhuma janela para deixar a luz do dia ou qualquer sinal de implementos de tortura. Uma porta de gesso era a única maneira de entrar ou sair. Blackstone tossiu sangue congelado de sua boca e um momento depois uma luz apareceu do outro lado da porta. Um carcereiro ergueu uma lanterna e olhou para ele. Então o homem virou o calcanhar e tomou a luz com ele.

Ele não tinha lembrança de ser levado ao chão durante a luta. Killbere estava no ombro dele, também John Jacob. Tinha sido um ato de desafio atacar contingências tão esmagadoras, e ele achou provável que a maioria de seus homens devesse ter morrido na rua. Parecia não haver chances de fugir de onde ele estava sendo mantido, então sua única chance seria tentar quando o levaram para execução. Eles fariam isso em breve? ele se perguntou. Mais provável, ele argumentou que não o matariam publicamente enquanto o casamento estava sendo celebrado. O que ele não sabia era quanto tempo ele tinha sido preso cativo. A julgar pelas feridas em seu corpo, só poderia demorar algumas horas. O pensamento o confortou. Se esse fosse o caso, era provável que ele tivesse mais alguns dias para viver e naquele momento ele voltaria a força em seu corpo.

O tempo foi engolido pela luz das velas e a dor irritante de suas feridas, mas então, quando as chamas começaram a vacilar e morrer, ele ouviu vozes na distância e o desgaste das botas em pedra seguido pelo jangle das chaves. Dois homens emergiram das sombras. Ele torceu a cabeça. Seu vestido identificou-os como nobres. Eles ficaram sobre ele: um grande homem com barba e o outro um homem mais jovem, com o cabelo facial bem cortado e um corpo leve mas musculoso, que sorriu. Mais de um grunhido de lobo, pensou que Blackstone, enquanto o maior dos dois homens segurava uma tocha ardente sobre seu corpo.

- Thomas Blackstone, você é meu agora para causar dano. Eu sou Bernabó Visconti e a dor que você me causou no passado será como nada sobre o que será infligido em você durante muitos dias, até que implore misericórdia e morte ".

Blackstone não disse nada. Ele queria chamar a atenção dos dois homens para sua memória, quando ele escapou. A crença brilhava em seus olhos. Bernabó riu. - Antonio, olhe para a besta. Ele está preso e enfrenta a morte e ele ainda pensa que pode alcançar a nossa garganta ".

Blackstone olhou para o homem mais novo. Então este foi o homem por trás do assassino e o assassinato.

"Afaste seus olhos, inglês. Ou eu vou cavá-los com minha faca." Antonio Lorenz empurrou um dedo bejeweled em uma ferida. O corpo de Blackstone estremeceu involuntariamente, mas ele não fez nenhum som ou reclamação. As sobancelhas de Antonio se ergueram. "Não?", Ele perguntou e depois enfiou o dedo mais fundo no corte, girando-o para que o anel incrustado rasgasse mais carne. O sangue escorria. Antonio levantou a mão e olhou para o sangue derrubando a mão dele. "O sangue do guerreiro não parece diferente de nenhum outro homem. Nós pensamos que você é imortal. Você não é um deus ou um demônio, Blackstone, você sangra e doi. Isso é bom. Teremos o prazer de te ferir ainda mais.

Blackstone permaneceu em silêncio, mas ele desafiava o olhar do homem.

"Olhe para longe!" Lorenz exigiu e bateu Blackstone forte em seu rosto. Um anel pegou seu pêndolo e o sangue escorreu. Bernabò colocou uma mão restritiva sobre o ímpeto do filho para atacar de novo.

"Você está vivo porque pedimos aos nossos homens que não o matassem, não importa o custo para eles", disse Bernabò. "O mesmo com seus homens. Feridos e espancados, mas vivos. A tortura oferece mais satisfação do que ver corpos na rua. Qualquer um pode morrer na calha, mas ser servido na roda de quebra com ferros quentes e ardente é a medida de um homem. Oferecemos ótimos esportes para o nosso povo: eles poderão assistir você morrer lentamente. Você não entra no ninho das serpentes sem estar entrelaçado, esmagado e devorado, Blackstone.

"Eu tenho uma nota de passagem segura do Prince of Wales. Me prejudique ainda mais e você irá responder a ele ", disse Blackstone. Ele sabia que suas palavras, como uma tentativa de evitar mais punições, eram inúteis, mas eles poderiam comprá-lo algum tempo.

Bernabò perplexo e puxou o pergaminho com o selo vermelho-vermelho da cera de sua túnica. Foi a passagem que Blackstone havia dado a Chauillac em uma aposta que havia falhado. O selo já havia sido quebrado. Bernabò elevou o passe para a luz e leu o roteiro.

*

"Saiba tudo o que nós, o Príncipe de Gales, deixamos e mandamos uma passagem segura, no dia da data deste instrumento, para Sir Thomas Blackstone, um dos nossos cavaleiros confiáveis, para ir a Milão como escolta da Princesa Isabelle de Valois. Em testemunho disso, fizemos com que nosso selo seja colocado nesta conta. Dado em Louviers 15 de maio no ano de graça 1360. '

*

Bernabò ergueu os olhos acima do documento e olhou para Blackstone. "Essa proteção é inútil".

Ele segurou o documento na chama e depois acenou-o sobre o corpo de Blackstone para que a cera de vedação derretesse em suas feridas. Blackstone estremeceu. "O francês o traiu porque desejava ganhar o favor com o Dauphin. O filho do Snivelling do rei não é um guerreiro, mas ele teve muita astúcia para atrair uma armadilha para você. E você não conseguiu resistir à oportunidade. Quando Chauillac me ofereceu essa conduta segura, ele estava sacrificando você pela causa da França. Eu ordenei que ele o guiasse para os meus homens. Eu acredito que ele sabia que eu o estava enviando para a morte dele.

Blackstone falou em apenas um sussurro, querendo que baixassem a cabeça para ouvi-lo.

"Sua corrupção vil manchará a terra quando eu te matar. E quando você morrer, você ficará perto do seu.

De vez em quando, a fúria de Bernabó entrou em erupção. Ele agarrou Blackstone pela garganta e o estrangulou. "Whoreson! Vou quebrar todo osso em seu corpo como você fez com meu filho depois que ele matou sua esposa e sua filha.

As palavras penetraram na mente de Blackstone enquanto ele amaldiçoava. O assassino tinha sido outro filho bastardo de Bernabó Visconti. Pelo menos ele já havia infligido alguma miséria ao Senhor de Milão.

O corpo de Blackstone se curvou quando sua traquéia foi espremida e seus pulmões negaram o ar. Lorenz tentou afastar seu pai, mas ele foi violentamente deixado de lado. O rosto de Bernabó era tão roxo com raiva quanto Blackstone com falta de oxigênio.

"Meu senhor!" Lorenz chorou. "Você vai matá-lo! E então não há esporte! '

Manchas negras explodiram diante dos olhos de Blackstone; sua língua inchada foi forçada

entre seus lábios ressequidos. Quando Blackstone começou a cair na inconsciência, Bernabò finalmente libertou seu controle. Ele estava suando com fúria e uma saliva balbuciou sua barba, mas ele deliberadamente deu um passo para trás como se fosse parar de si mesmo infligindo mais dor. Ele olhou para o ansioso Antonio olhando a poucos metros de distância. Quando Bernabó Visconti entrou em uma de suas raivas, ninguém ousou confrontá-lo e que Antonio tinha feito o que significava que era possível que seu pai mergulhasse uma adaga no coração de seu próprio filho. No entanto, Bernabó grunhiu a aceitação da advertência de Antonio. A Viper de Milão virou-se para a porta, rapidamente seguida por Antonio.

Blackstone estava na luz moribunda, forçando sua mente a acalmar sua demanda raspadora de ar. Ele diminuiu a respiração e deixou que a dor de suas feridas o envolvesse, abraçando-o para estimular seu desejo de sobreviver e encontrar uma maneira de atacar.

CAPÍTULO SESSENTA E TRÊS

Galeazzo Visconti sentou-se olhando inexpressivamente para seus conselheiros. Era um tribunal mais formal do que o de seu irmão, e assuntos de estado e o funcionamento de sua parte de Milão geralmente era tratado em primeira instância por oficiais do conselho entre esse comitê, mas agora seu chanceler havia entregado notícias que ameaçavam a estabilidade da família. futuro. Ele havia demitido todos os presentes, exceto o chanceler. Galeazzo não mostrou nenhum sinal de raiva, nem murmurou as vil maldições que percorreram sua mente. As celebrações estavam indo bem. Os embaixadores e as famílias nobres e os comerciantes ricos que haviam entrado na cidade estavam entretidos da maneira mais prodigiosa e não tinham ideia da ameaça que agora havia entrado no coração da família Visconti. O importante era que essa ameaça fosse combatida rapidamente e com o mínimo de confusões, mas com um resultado final que aumentou o lado de Galeazzo da família em busca do poder supremo. Seu coração batia rapidamente enquanto tocava o documento que seu chanceler havia entregue. "Pode haver alguma dúvida?", Disse Galeazzo.

"Meu senhor", disse o chanceler com suficiente remorso na voz, "não temo. O menino tem um relacionamento favorecido com a princesa e ele foi acompanhado por um Cavaleiro do Altopascio. A princesa confirma a história de que ela ficou doente em Chambéry e que a mulher que a salvou já foi levada para o palácio de seu irmão. Parece que a mulher que administrou o veneno tem uma filha que serve na casa de Antonio Lorenz.

Lorenz. Deus misericordioso. Ele foi o único que instruiu o assassino a ir contra Blackstone e sua família. Esse assassino tinha sido o seu mais eficiente, mas ainda não era bom o suficiente para escapar da ira de Blackstone. Bernabó escolheu aquele assassino, porque ele era outro de seus descendentes ilegítimos. Outro. A palavra perdeu porque os bastardos de Bernabó estavam espalhados por toda a Lombardia. Droga! Lorenz e Bernabò, mão e luva. Como Bernabó não seria implicado?

"O envenenador?"

'Morto. Mas a história do menino que uma emboscada foi colocada para matar Isabelle foi corroborada pelos homens que questionamos quem entrou na cidade com Thomas Blackstone. Meu senhor Bernabò os está segurando nas celas abaixo da cidade. Todos estão feridos, meu senhor, mas Sir Thomas não está entre eles. Um deles é um cavaleiro inglês, Sir Gilbert Killbere, e deu um relato completo do que aconteceu. Os outros homens deram o nome do bandido que colocou a emboscada. Ele é conhecido de Lord Bernabò, e será concluído que foi

ele quem também tentou sua vida ".

"As conclusões não são prova", disse Galeazzo, sabendo que havia um anel oco em suas palavras. Era provável que seu irmão tivesse tentado parar o casamento matando a criança e, assim, impedindo os vínculos mais próximos de Galeazzo com a realeza européia. Galeazzo tocou a ordem real do rei inglês que declarou que Sir Thomas Blackstone recebia segurança. O menino se aproximou da princesa e convocou o conselheiro mais próximo de Galeazzo a informar seu mestre sobre o que aconteceu. Bernabé não só desafiou a Coroa inglesa, mas poderia estar implicado na tentativa da vida da princesa Isabelle. A acusação foi a mais condenatória desde que ele e Bernabó mataram seu irmão Matteo anos antes. E agora, o bastardo louco Bernabó tinha levado toda cautela ao vento e se mudou contra a família. Mas Galeazzo poderia provar isso?

"Meu senhor?", Disse o chanceler. 'O que você vai me fazer?'

Galeazzo precisava de tempo para pensar. Como agir contra tal provocação? Como desafiar o bastardo louco? Um confronto direto com Bernabó poderia se transformar em guerra interna. Seu chanceler esperou.

"Não faça nada", disse Galeazzo. "Ainda", acrescentou.

*

Os guardas arrastaram Blackstone de onde ele estava preso. Suas mãos estavam presas atrás de suas costas e eles não mostraram nenhuma preocupação quando empurraram um muro de madeira atrás de seus braços, forçando-o a caminhar dobrando e dando a dúzia de homens que foram enviados para escoltar a chance de subjugar ele se ele tentasse escapar apesar de suas feridas e falta de roupas. Eles o conduziram através de uma longa passagem subterrânea iluminada por tochas queimadas e depois forçou-o a entrar dolorosamente nos degraus de Bernabò. A luz do dia brilhou através das janelas refletindo sobre os pisos de mármore, fazendo com que Blackstone esgueirasse. Os guardas derrubaram as pernas, forçando-o a cair sobre os joelhos, um deles mantendo a mão firmemente pressionada contra o pescoço de Blackstone, de modo que tudo o que viu foi o mármore veado. Blackstone ouviu uma porta aberta e o acolchoado suave dos pés descalços aproximando-se. Um sinal deve ter sido dado porque o guarda agarrou um punhado de cabelo de Blackstone e puxou a cabeça para cima, de modo que ele olhou para o rosto de seu captor, Bernabò Visconti. O homem grande estava vestido com um vestido de seda solto e parecia que ele tinha acabado de se arrastar para fora da cama. Ele olhou para Blackstone e sorriu.

"E então, o esporte começa", disse ele e virou-se para o amplo terraço fora da sala. Os guardas não precisavam de ordens para arrastar Blackstone para se levantar e seguir o Senhor de Milão. Blackstone foi segurado contra o parapeito baixo e por um momento ele pensou que ele poderia ser lançado para os pátios abaixo: as canetas de cachorro que ele e seus homens tinham contornado antes da luta na rua. À medida que um dos homens de pesca abriu caminho pelo lado do quintal, os cães sentiram sua presença e começaram a uivar. Um servo ofereceu uma bandeja de ouro e um cálice para o seu mestre e Bernabò tomou um bocado de vinho antes de se virar para encarar seu prisioneiro.

"Quando você lutou contra o Chauliac, alguns de meus cães foram liberados. Onze foram abatidos; outros oito precisavam ser mortos por causa de suas feridas. Meus homens identificaram aquele que esmagou a fechadura. "A voz de Bernabó tornou-se mais subjugada, a dor de perder alguns de seus cães de caça bem conhecidos. "Você pagará pela minha perda,

Blackstone".

Bernabò levantou uma mão para sinalizar alguém abaixo que Blackstone não podia ver e depois seis soldados de Visconti arrastaram um Gaillard encadernado para fora. Mesmo aquele grande urso de um homem não podia lutar contra aqueles que o seguravam. Ele estava vestido com botas, mangueira e camisa, e seus pulsos e tornozelos estavam ligados. Ele foi forçado a deitar-se de frente para baixo no complexo; Os guardas o mantiveram no ponto da lança, enquanto um deles cortou seus laços. Os guardas rapidamente se retiraram do pátio da gaiola e derrubaram o portão fechado atrás deles quando Gaillard levantou-se.

O estômago de Blackstone balançou. "Você vil bastardo. Perturbem esse homem e eu juro que vou matar seus descendentes de vermes. Vou enviar-lhe o chefe de seu filho, Antonio Lorenz. Eu matei a morte seu assassino que matou minha família. Ele gritou e implorou, mas eu o matei devagar.

Bernabò deu um tapa no rosto, Blackstone cuspiu o sangue de volta para ele. Lorenz conhece minha lâmina na garganta. Toda essa cidade ouvirá seus gritos quando eu e meus homens destruir o que você aprecia.

A ameaça não fez impressão em Bernabò. Eles eram palavras inúteis de um condenado.

Bernabó assentiu com a cabeça ao homem de pateta que se dirigiu para a porta do canil.

"Gaillard!" Gritou Blackstone. O homem virou-se e olhou para cima. Não havia como confundir o olhar de medo em seu rosto. Gaillard estava no lado de Blackstone desde que o arqueiro inglês tinha dezesseis anos. Blackstone sentiu as lágrimas picadas nos olhos e as palavras sufocando em sua garganta. "Eu vou vingar você, meu amigo. Eu juro!"

- A vingança não o serviu bem, Blackstone - disse Bernabó. "A vingança trouxe você aqui e olhe para você, horas longe de sua própria morte, e momentos longe dele. Não, Blackstone, você não vingará ninguém por nada.

Blackstone lutou contra os guardas em uma tentativa vã de se esgueirar com o Bernabò rude, mas havia muitos e o pressionaram contra o parapeito. Chegaram as lágrimas e ele convocou a força para chamar o condenado.

'Matar! Gaillard, use sua força e mate o que este Visconti ama mais! '

Seu amigo e companheiro levantaram o rosto para Blackstone novamente. "Nosso tempo juntos está terminado, Sir Thomas. Eu te sirvo ainda! Gaillard se abaixou e puxou uma faca sem descoberta de sua bota e brandiu isso em direção a Blackstone e ao homem que estava ao seu lado. Era muito tarde para Bernabò parar o portão que estava sendo aberto.

Bernabò amaldiçoou e soltou o cálice. "Não!", Ele gritou.

Mas os cachorros foram libertados e enrolados em Gaillard, que cortaram a esquerda e a direita e abraçaram um deles que se lançou no peito. O animal gritou de dor quando morreu. A faca cortou em outros, mas os cachorros apertaram suas mandíbulas que quebraram os ossos nas pernas. Gaillard desceu. Os gritos cheios de fúria e fúria de um homem lutador que conheceu sua morte ecoaram para cima. De repente, acabou e seu corpo desapareceu da vista quando as bestas quebradas se derrubaram nele. Ele matou quatro dos cães e feriu mortalmente mais três antes de o rasgarem.

Qualquer olhar de prazer tinha sido apagado do rosto de Bernabó enquanto ele olhava incrédulo para a perda de mais de seus cães queridos.

O aperto sobre o coração de Blackstone alojou-se no peito. "Mate-me agora, porque enquanto eu estiver respirando vou encontrar um jeito de vir por você e o germinado corrupto que é seu filho".

O quadro volumoso de Bernabò se moveu rapidamente e Blackstone não conseguiu evitar a influência do balanço na cabeça dele. Ele desceu da força do golpe para evitar novos assaltos e sabia que tinha sorte de que o tirano descalço não pudesse chutá-lo até a morte. Bernabò voltou para dentro do palácio, deixando Blackstone virada para baixo. Ele pressionou o rosto no vinho derramado e sugou sua umidade antes que os guardas o levassem a seus pés. A dor em seu corpo recuou. Sua mente se aclarou. A lembrança de sua esposa e filho e o cruel sacrifício de seu amigo levaram força a ele. A morte acenou, mas, por enquanto, seria negada.

CAPÍTULO SESENTA E QUARTO

Os guardas trouxeram-lhe comida e água depois de o devolverem à adega abobadada. Eles disseram que era para ajudá-lo a suportar a quaresima punitiva, a tortura de quarenta dias que o aguardava. Suas feridas estavam apinhadas e ele podia sentir seu veneno começando a agarrar sua força. Já não o amarraram e ele caminhou pela adega úmida com a luz fraca da tocha ardente para procurar qualquer tijolo solto que lhe permitisse quebrar uma das paredes. Seu respeito rancoroso pela habilidade do trabalho dos pedreiros não ofereceu conforto. Uma voz percorreu a passagem e depois um argumento abafado, e depois de alguns instantes abriu o robusto portão. Os guardas empunharam suas picas para manter Blackstone à varanda quando outros dois entraram e colocaram lanternas no chão. A luz alcançou o teto arqueado e a mão acenando de Deus para seus anjos. Quando os homens recuaram, Blackstone olhou com incredulidade para Aelis, que entrou no brilho quente.

"Você tem certeza, minha senhora?", Perguntou um dos nervos nervosos.

Aelis virou-se. "Eu lhe disse, o senhor Bernabó me enviou. Desafie-o contra seu perigo. Agora nos deixe.

Os guardas pareciam insegura um ao outro e depois obedeceram a ela. A quem eles discutiam com a mulher de seu senhor?

Blackstone não tentou dirigir-se a ela. Eles estavam de frente um para o outro. Ela estava carregando sua mochila e sua preocupação com Blackstone era óbvia. "Thomas, você tem mais cicatrizes para suportar." Ela manteve sua distância, sentindo suas suspeitas.

'Você está com a princesa?'

'Não. Estou com o Senhor de Milão.

"Você se procurou por ele?"

"Eu fiz o que era necessário. Eu sou quem eu sou.'

"E você está aqui para me envenenar?"

"Estou aqui para tratar suas feridas", ela disse e abriu sua mochila.

"Ele enviou você?"

"Ele não sabe que estou aqui." Ela sentou em um dos dois bancos que haviam sido colocados na forma de uma cruz e que tinha segurado Blackstone. "Não há muito tempo. Deixe-me ajudá-lo.

A chave de ver Gaillard morreu e agora o choque de Aelis no mesmo quarto e amante do inimigo o fez vacilar. A lembrança de seu toque era muito recente e ele ansiava por ter mais ternura novamente. Anunciou por isso, mas rejeitou isso.

"Não preciso da sua ajuda, Aelis".

"Nossas vidas ainda estão entrelaçadas, Thomas. Você precisará de força e essas feridas enfraquecem você. E seu orgulho o impedirá de cumprir o seu destino. Rendimento, Thomas,

por uma vez em sua vida. "Ela baixou os olhos. 'Eu te imploro.' Ele não conseguiu resistir ao feitiço do filhote que ela ainda jogou sobre ele. Ele sentou ao lado dela. Ela limpou a loção sobre suas feridas e ele imediatamente sentiu que a picada os deixava quando o líquido refrigerante acalmou sua carne rasgada. "Esses bálsamos e loções aqui", ela disse, seus dedos tocando as garrafas na carrinha, "são o que vai fechar a pele e curar". Depois de alguns momentos, ela começou a limpar o sangue seco do rosto dele. Ele viu que seus olhos escuros estavam cheios de lágrimas. Sua voz suavizou, como se estivesse com arrependimento. "Eu vi tudo, Thomas, eu não?" Ele assentiu. "A mão da amizade. Sim. De Chauliac me traiu. Ele a estudou por um momento. "Como você".

Ela não fez nenhum esforço para negar sua acusação. "Eu sabia onde eu estaria no fim, Thomas. Tudo isso está fora de nossas mãos ", ela disse enquanto limpava e amarrava uma ferida profunda no braço cuja carne dividida estava suja de sujeira e pus amarelo já congelando. Uma ferida de faca tinha cortado os músculos em sua coxa. Ela enxugou e amarrou uma tira de tecido ao redor. Havia tantos golpes e cortes em seu corpo que não podia tratá-los todos. Mas o mais ameaçador havia sido atendido. Ela fechou a mochila. "Ainda não acabou." Ela colocou seus lábios contra o dele e ele provou suas lágrimas. "Você usa o crucifixo da sua esposa e a deusa da roda de prata em sua garganta. As mulheres o protegem. Adeus, Thomas, e obrigado pela minha vida.

Antes que ele pudesse responder, ela se levantou e ligou para o guarda. O portão abriu e clamou fechado atrás dela. Sozinho no silêncio, de repente, sentiu-se desprovido de tudo o que ele esperava: esposa, filha, amante e amigos. Ele olhou para o Todo-Poderoso. Blackstone quase caiu de joelhos para rezar, mas não. Ele viveria ou morreria em seus próprios termos. Deus não o ajudaria agora.

*

Galeazzo cavalgou sob escolta para as células sob o palácio de Bernabò. Ele não havia enviado nenhuma menção a sua iminente visita a seu irmão, querendo ver os homens capturados de Blackstone para ele e ouvir de suas bocas a amarga verdade do que tinha sido transmitido a ele. Cinquenta homens armados o encostaram quando ele exigiu a entrada e antes que algum dos guardas de Bernabò pudesse escapar para avisar seu senhor, os homens de Galeazzo bloquearam seu caminho. As tochas foram acesas e as lanternas se levantaram quando ele foi levado ao longo do túnel preto e preto para a sua cela, que havia sido construído mais de cem anos antes. A água correu pelas paredes e os ratos correram pelo chão de terra em sua aproximação. O cheiro de homens confinados lhe disse que estavam perto. Um carcereiro colocou uma chave antiga em uma fechadura de porta e dois dos homens de Galeazzo entraram dentro segurando suas tochas ardentes. Galeazzo cobriu o nariz com um lenço perfumado. A palha estava espalhada pelo chão; um balde serviu como uma latrina. Ele olhou para os homens de aparência que escorria os olhos da luz. Tudo pareceu ser ferido. Alguns tinham rasgado suas camisas por bandagem e amarrado suas feridas. Quatro dos homens de Galeazzo se aglomeraram atrás dele, as espadas na mão.

"Qual de vocês é Sir Gilbert Killbere?", Disse Galeazzo. Seus olhos examinaram os homens e, depois, um deles, usando a parede para apoio, levantou-se. Sua barba estava emaranhada com sangue seco, e ele cuidava um braço. Uma tira de pano rasgado estava amarrada em sua coxa.

"Meu senhor?", Disse Killbere, reconhecendo respeitosamente o homem bem vestido. "Você veio me jogar nos cachorros?"

"O que?", Disse Galeazzo.

"Seus guardas levaram um de nós e o jogaram nos cães de caça".

Galeazzo olhou para esses homens como um por um e se puseram em pé. Apesar das feridas, eles pareciam prontos para lutar. Um dos guardas atrás de Galeazzo deu um passo adiante, mas Galeazzo levantou a mão e o deteve.

"Não sei nada do seu camarada. Eu sou Galeazzo, Senhor de Milão. Você testemunhou um ataque à princesa Isabelle. Quero ouvir sobre isso com você.

Outro homem, tão alto que ele teve que se inclinar debaixo do teto baixo, falou. Sua barba negra desordenada estava em camadas e seus cabelos grossos amarrados de volta com um cordão de couro. "Dirigido por um homem chamado Grimo. Antes de cortar a garganta, ele me ofereceu trabalho com Lord Bernabò Visconti.

Três trezentos homens aguardavam a guarda real francesa e a princesa. Eles teriam matado todos eles se não fosse Sir Thomas Blackstone. Onde ele está? Você o matou? ", Disse Killbere.

"Eu não", disse Galeazzo com desdém. "Demuem-me que esses homens não estavam esperando para emboscar seu senhor juramentado. Ele é o nosso inimigo do sangue.

Killbere se aproximou de modo que a luz caiu claramente em seu rosto. "Nós vestimos um menino como a Princesa como isca e subimos atrás dos routiers. Eles a queriam morta e nós as paramos.

- Trêscientos homens? Você matou todos eles?

"E enforcaram seus corpos como advertência", disse outro dos prisioneiros, um homem cansado com cicatrizes de corvo na cabeça.

"Seu filho seria sem uma noiva se não fosse Sir Thomas", disse Killbere.

Galeazzo olhou para os homens mais uma vez e depois ligou o calcanhar. A escuridão caiu quando a porta se fechou com um final de chaves e o som da fechadura girando.

*

Aelis deitou-se sobre os lenços de seda quando Bernabó se levantou dela. Ele estava suando de seus esforços enquanto alcançava a garrafa de vinho. Ela serviu duas copas e entregou uma para ele. Ele olhou para ela com cautela.

"Só um servo confiável derrama meu vinho", disse ele.

"Estou aqui para te servir, meu senhor".

"Você está aqui para me obedecer", disse Bernabó e empurrou seu cálice em sua mão, levando o dela em seu lugar. 'Beber.'

Sem hesitação, Aelis bebeu um bocado de vinho.

"Tudo isso", disse Bernabò.

Ela fez o que exigiu.

"Tudo bem", ele disse e pegou o vinho de volta, derramando o lado de sua boca em sua barba.

'Mais. Despeje mais ', ele ordenou. Ela se aproximou e pegou sua taça, mas pegou o pulso.

"Eu vou terminar com você e então você pode voltar para a princesa, mas enquanto você está na minha cama você está aqui para o meu prazer, você não me desafia visitando o inglês.

Você achou que eu não teria ouvido falar disso?

Aelis estremeceu com dor enquanto seu aperto se apertava. "Perdoe-me, meu senhor, fui

colocar bálsamo em suas feridas porque você disse que seria torturado. Se ele fosse fraco deles, ele morreria rapidamente. Pensei apenas em agradar você.

'Mentiroso. Você abriu suas pernas para ele no caminho?'

'Eu não. Eu servi apenas a princesa, 'Aelis mentiu.

Bernabò grunhiu. "Pegue o vinho".

Ela serviu uma taça cheia e ele engoliu metade do que ela ofereceu. Houve uma batida na porta do quarto. - O que? - gritou Bernabò.

A porta se abriu e o camareiro ficou de lado para revelar Galeazzo de pé na vasta sala que estava além. O rosto de Bernabò cinzou-se.

"O que te arrastra das celebrações?", Disse ele, limpando um braço sobre a boca quando ele se juntou ao seu irmão. "Você vai beber?"

Galeazzo balançou a cabeça e manteve a voz calma. "Preciso falar com você sobre o inglês".

'Agora? Estou humping ', disse Bernabò.

Galeazzo olhou para a mulher que estava perto da cama, seu vestido aberto revelando seus seios e suas velhas cicatrizes. "Ela está marcada", disse ele.

Bernabò encolheu os ombros. "Não me importo. Ela tem bons quadris e tetas e ela gosta de mim. "Ele sorriu. "Você a quer?"

- O inglês - disse Galeazzo, ignorando o convite. "Você o pegou".

"Ele sangra como o resto de nós".

'Deixe ele ir.'

Bernabò resmungou. "Ele é para o quaresima. Quero ver quanto tempo ele dura quando nos quebramos os ossos. Quero ouvi-lo pedir clemência.

Galeazzo tirou a conduta segura do rei de sua luva. "Ele está protegido".

Bernabò ignorou o documento oferecido e caiu em uma cadeira. "Então, o que?", Ele disse, escolhendo não mencionar que já havia queimado o outro passe de segurança de Blackstone.

Ele bocejou e esfregou os olhos. O vinho e o sexo devem cansá-lo, pensou, enquanto olhava para o irmão.

"O rei da Inglaterra deu-lhe segurança. A princesa sabe disso, e se ela sabe, outros sabem. O rei da Inglaterra é importante para mim. Para nós. Não quero antagonizar ele. Este passe deve ser homenageado - insistiu Galeazzo.

'Não. Ele é meu. Quero a carne tirada de seus ossos. Ele veio matar Antonio.

"Porque Antonio enviou o assassino para matar sua família - com a qual festejamos.

Blackstone nos mataria com metade da chance, mas agora que você o faz, você deve apaziguar o rei inglês e dar a Blackstone chance de se vingar. Deixe Antúrio encará-lo. Ele é habilidoso o suficiente para matar uma Blackstone ferida.

- Não - disse Bernabò.

'Escute-me. Para garantir que nossas mãos permaneçam limpas, devemos emboscá-lo e matá-lo apenas uma vez que ele está fora das paredes ', disse Galeazzo, retirando cuidadosamente o fato de que ele sabia que Antonio planejava ter a Princesa assassinada.

Não havia evidências de que Bernabò estivesse envolvido, mas o pensamento irritado: como ele poderia não ser? "Deixe-o ir e podemos lidar com Blackstone à nossa maneira", disse ele em um apelo final.

"Ele é espancado. Ele falhou! ", Disse Bernabò. Sua voz se arruinou. Ele sacudiu a cabeça para limpá-la e drenou o vinho. 'Não. Não enviarei Antonio além dessas paredes. Volte para as celebrações do casamento, Galeazzo. Não há nada para você aqui.

"Ouça-me, Bernabó", disse Galeazzo de forma uniforme, impedindo sua impaciência. Seu irmão parecia o pior para a bebida e o perigo estaria à espreita sob a superfície. O desejo de dizer a Bernabó que ele tinha testemunhas que pudessem testemunhar que o filho bastardo de Bernabó tentara ter a Princesa assassinada e que o nome de Bernabó estava ligado a mercenários que tentaram emboscá-la era quase irresistível, mas ele resistiu. Os cinquenta homens de Galeazzo espalhados entre a sala e a entrada de baixo ficariam por um tempo, mas se Bernabó pedisse seus soldados, seria um banho de sangue. Este momento em que a família de Galeazzo estava fortalecendo sua posição por casamento poderia ser um momento ideal para um enfurecido Bernabò assassinar todos eles. Ele poderia destruí-los de uma só vez. - Libere Blackstone - repetiu Galeazzo. "Envie-o a ele e ao homem além das paredes. Você tem brigões suficientes no seu salário. Então nos livramos de nosso inimigo, mas não podemos ser acusados de violar a lei de segurança do rei inglês para ele.

Bernabò levantou-se. Ele cambaleou, e depois se estabilizou. "Eu o mato aqui! E depois alimento os seus restos para os meus cães.

Galeazzo sabia que não podia convencer Antonio a aventurar-se além da segurança de Milão sem o acordo de Bernabò. Ele teria que encontrar outra maneira. Ele estava prestes a sair quando Bernabó caiu no chão. Parecia que ele estava em um estupor bêbado. Galeazzo estava prestes a chamar servos para levar seu mestre de volta ao seu quarto quando viu a mulher, que ficou sentada na beira da cama, escorregou no chão também. A incerteza o agarrou. A embriaguez não era estranha a este palácio, que era infame como um lugar de devastação, mas a explicação aqui pode não ser tão simples. A mulher ainda estava consciente. Galeazzo foi até ela e curvou-se de joelhos, ignorando os seios expostos.

"Você deseja que ele morra?", Ela perguntou como se nada a afetasse.

"O quê?" Ele perguntou, tolo, como se ele não entendesse a pergunta. Bernabó está morto? Ele se afastou dela e olhou para o corpo de seu irmão. Bernabó morreu deu-lhe o controle total sobre o Milan. Ele removeu um espinho constante do lado do Papa. Permitiu que Galeazzo construísse suas bibliotecas, criasse lugares de aprendizagem. Bernabó morreu deu tudo a Galeazzo. O que não lhe deu foi um irmão que liderou as tropas na batalha, que lutou e levou as cidades, que dirigiam o Milan com sucesso, foi temido pelos milaneses, mas manteve a cidade próspera e as ruas seguras. A morte de Bernabó apontaria o dedo de assassinato em Galeazzo. A agitação e a incerteza arrasariam a cidade como a praga.

"Não", ele respondeu. "Não o desejo morto".

"Então libere Thomas Blackstone e seus homens", disse Aelis, "e faça isso rapidamente antes de morrer ou seu irmão não receberá o antídoto".

Galeazzo cruzou-se. "Cristo misericordioso no céu, você também se envenenou".

"Se eu não tivesse, ele não teria bebido o vinho. Em breve estará morto. Aja rapidamente, meu senhor.

Galeazzo meio tropeçou. Seu irmão ficou imóvel, mas Galeazzo viu que ele ainda respirava. Aqui estava a oportunidade de aproveitar o controle total, mas a sabedoria de Galeazzo negou-lhe a tentação. Galeazzo era muitas coisas que outras achavam cruel e calculadora, mas uma coisa que ele não era era estúpida.

A Víbora de Milão recuperou sua compostura e, como o senhor, ele foi ordenado com comandos para soldado e servo. 'Procure o inglês. Vê-lo e me traga suas armas. Solte seus homens. Tenha seus cavalos selados e escoltá-los para a Porta Tosa.

Galeazzo olhou de volta para a mulher moribunda. Ela parecia não ter dor. Ele se virou e

acenou com servos ansiosos.

"Pegue-o", ele disse, apontando para Bernabò e depois indicando um banco ornamentado e estofado suficientemente largo para que um homem deitasse. Os criados esforçaram-se para levantar a grande figura inconsciente no banco, mas uma vez que o fizeram, ele gesticulou para Aelis. - Coloque-a na cama e cubra-a.

Os criados levantaram Aelis na cama e colocaram os lençóis sobre ela. "Levante-me", ela disse, sua voz enfraquecendo. "Para que eu possa vê-lo quando ele vier".

Eles a apoiaram nos travesseiros enquanto Galeazzo caminhava de um lado para o outro na sala maior. Sua mente estava funcionando rapidamente. Bernabó precisava ser salvo e o inglês liberado, mas ainda havia um benefício a ser obtido com a situação. Ele acenou para ele o velho camareiro.

'Fetch Antonio Lorenz'.

"Não sei onde ele está, meu senhor".

"Se ele não estiver em nenhum dos quartos do palácio, ele estará com o seu espadachim. Eu quero ele aqui. Busque-o rapidamente ou você será espancado.

O informante do padre Torellini não precisava de mais ameaça. Ele se virou e correu.

Galeazzo olhou para o irmão moribundo e foi até Aelis. "Quanto tempo antes que ele morra?"

'Dentro de uma hora.'

"Onde está o antídoto?"

"Na minha mochila", ela disse e olhou para onde o saco estava ao lado de suas roupas descartadas. Galeazzo rapidamente pegou a bolsa e abriu. Uma série de pequenas garrafas e recipientes aninhados um ao lado do outro. "Qual deles?", Ele disse, incapaz de manter a urgência de sua voz.

Aelis sorriu. "Somente quando Blackstone é libertado".

Galeazzo estava prestes a ameaçá-la com retribuição pelo que tinha feito, mas sabia que não servia para nada. Fazer isso pode significar que ela se recusou a revelar qual garrafa continha a cura. Ele a deixou e chamou o capitão de sua guarda. Sua mente correu. Ele tinha que planejar com antecedência. Quem conhecia as rotas em e ao redor de Milão e poderia encontrá-las na escuridão, se necessário? "Encontre o cavaleiro Tau que está com a princesa Isabelle. Tê-lo esperar no meu palácio. Trate-o com respeito. Diga a ele que tenho informações que irão beneficiar Sir Thomas Blackstone. Ele acenou para o capitão. Ele inconscientemente alcançou a garrafa de vinho para derramar uma bebida e depois se pegou. Um deslizamento descuidado nas próximas horas era tudo o que seria necessário para o seu plano falhar.

*

Blackstone foi levado para a sala de mármore. Ele estava vestido como ele havia chegado pela primeira vez na cidade, mas seu jupono estava salpicado de sangue. Guardas o flanqueavam e suas armas foram colocadas em uma mesa. Galeazzo olhou para o cavaleiro alto e com rosto de cicatriz. O inglês parecia esfarrapado e pior para o desgaste. Ele coxeou de uma ferida enfaixada na perna, e a sujeira arrasou sua pele. Galeazzo olhou fixamente o inimigo de Visconti e depois falou bruscamente. Havia negócios a serem feitos.

"Uma barganha foi atingida. Sua vida por causa do meu irmão.

"Como assim?", Perguntou Blackstone, olhando para o corpo estendido de Bernabò.

"Um homem que se afoga perguntando quem o joga uma corda?"

"Não faço barganhas com os Vipens de Milão".

Galeazzo tinha mantido sua distância de Blackstone, mas sua presença ainda lhe enviou um arrepiante medo. Cara a cara, este homem tinha o ar de um assassino implacável e não era difícil imaginá-lo pulando para frente e golpeando-o morto antes que a dúzia de guardas pudesse detê-lo. Galeazzo baniu o susto de sua mente. Ele tirou a conduta segura do rei. Blackstone percebeu de repente que se o Visconti tivesse isso, eles também devem segurar seu filho.

Ele manteve o pânico longe de sua voz. "Onde você conseguiu isso?"

"Foi dado à princesa Isabelle por um Cavaleiro dos Tau".

Blackstone sabia se Fra Foresti estava em Milão, isso significava isso, por qualquer motivo, Henry poderia estar com ele. No entanto, Galeazzo não havia feito menção a ele, talvez o menino não estivesse na cidade ou sua presença era desconhecida para o Visconti. "E o que aconteceu com ele?"

"Nada. Ele está seguro e permanecerá assim. "Galeazzo entregou o documento ao capitão de guarda e gesticulou para que fosse dado a Blackstone. "Eu honro o desejo de seu Rei de ver que não há prejuízo para você. E eu desejo que ele saiba disso. O que aconteceu aqui não era do meu jeito. Você veio aqui para buscar vingança. Eu lhe ofereço sua liberdade e eu lhe darei o homem que você procura. Foi Antonio Lorenz quem enviou o assassino ao coração de sua casa.

"Com sua benção", disse Blackstone.

Galeazzo hesitou. Negar completamente isso seria muito óbvio uma mentira. "Não", ele mentiu. Ele olhou para o Bernabò prostrado. "Eu não concordei. Era meu irmão e seu filho bastardo. Vou dar-lhe Antonio, mas você não pode tê-lo ", disse ele, o que significa Bernabò. "Você já infligiu dor ao Senhor de Milão, matando o assassino que também era seu filho. Agora, eu lhe dou a oportunidade de resolver seu desejo de vingança e causar-lhe ainda mais tristeza. Vou dar-lhe Antonio. Isso me serve tanto quanto você. Isso enfraquece meu irmão se o bastardo é morto. Eu não posso fazê-lo sozinho sem causar uma briga de sangue que nos destrua os dois. Milão é muito importante para ser desperdiçado dessa maneira. Atinge a barganha, Sir Thomas, antes que seja tarde demais, porque se meu irmão morrer, então você também. E então o assunto está terminado.

"Lorenz tentou matar Isabelle".

"Então, eu fui informado. É por isso que eu o ofereço a você. Ele não significa nada para mim.

"Seu irmão estava envolvido".

- Não há provas - disse Galeazzo.

"Mas você sabe que é verdade", disse Blackstone.

Galeazzo o ignorou. "Faça sua decisão e obtenha agora".

'Meu homem?'

"Já na entrada da cidade".

"Então me dê Antonio Lorenz".

Galeazzo virou-se e apontou para a cama. "Uma vez que você me pega o antídoto para o veneno infligido ao meu irmão".

Os servos abriram as grandes portas e Blackstone entrou com força na sala. Então ele viu Aelis deitado na cama. Parecia apenas consciente, mas seus olhos estavam meio abertos. Ele percebeu instantaneamente que tinha envenenado Bernabó para trocar sua vida. Ele se aproximou rapidamente dela e aliviou seus braços ao redor dela, segurando-a. 'Aelis, é

Thomas'.

Ela assentiu e ergueu a mão para tocar seu rosto com cicatrizes. "Esta foi a única maneira. Eu lhe disse que sabia como isso iria acabar. Foi o que vi, Thomas. Este.'

"Diga-me onde está o antídoto e eu vou dar a você".

Ela balançou a cabeça. "Não há o suficiente. Eu levei alguns antes de beber o vinho para me certificar de que viveria o tempo suficiente ... mas ... mas agora ... você deve dar isso a ele. Você deve - sussurrou ela. "Caso contrário, minha morte não significa nada".

"Eu vou lutar contra minha cidade. Pegue o antídoto. Vou tirar os dois para fora.

"Você não pode mudar o que significa ser, Thomas", ela disse, sua voz enfraquecendo.

'Mãe de Cristo, Aelis, você pode viver. Juntos podemos nos libertar deste lugar.

'Não. Só você pode fazer aquilo. Thomas ... Eu te imploro ... tem pouco tempo ... '

Ele lutou por palavras que não viriam. Nada poderia ser dito para tirá-la de volta da maré que logo a varria dela.

Ambos sabiam que não havia nada que pudesse fazer para ajudá-la.

Ela sorriu. "Pegue a mochila e use o que eu mostrei para curar suas feridas ... dê ao Visconti a garrafa azul escuro." Sua respiração vacilou. "Depressa", disse ela. "Thomas ... minha dívida é quase reembolsada".

Blackstone segurou a mão nos lábios e depois se inclinou para a frente e a beijou.

Seus olhos fechados, sua respiração suspirou e seus traços se suavizaram quando a morte a reivindicou.

Blackstone manteve-a um momento mais e depois se virou.

Ele nunca olhou para trás.

CAPÍTULO SESENTA E CINCO

O cavalo bastardo tinha sido muito perigoso para os garotos do estábulo sentar e quando Blackstone entrou na tenda, bufou e ergueu a cabeça, descobrindo os dentes amarelos. No entanto, por algum motivo, não tentou morder ou chutar o Blackstone ferido, como se sentisse que seu piloto não conseguiria tolerar sua beligerância. Blackstone andou lentamente pela cidade enquanto os lojistas fechavam suas persianas e outros levavam as galinhas e os porcos à guarda para a noite. As ruas da noite estavam lentamente limpando. O sol baixo lançou sombras profundas dos altos muros que deslizaram com o movimento enquanto os homens corriam para chegar em casa antes do toque de recolher. Galeazzo enviou seis homens como escolta e eles o guiaram para o portão leste da cidade, o mesmo que ele havia entrado. À medida que as luzes estavam acesas, os olhos da cidade o observavam partir. Os soldados permaneceram em silêncio e, quando atravessaram o portal, retornaram a Espada do Lobo, a faca do seu arqueiro e o machado de combate. Os portões maciços se fecharam atrás dele e quando ele pediu seu cavalo para a frente viu na distância um grupo de homens que esperavam na luz desvanecida. Foi Killbere e aqueles que entraram na cidade com ele. Quando ele se aproximou, ele conseguiu ver que eles estavam todos feridos e alguns estavam caídos na sela.

"Eles disseram que você seria liberado", disse Killbere. "Se eles não tivessem feito isso, iremos para Will Longdon e levar os homens e os arqueiros aqui para estragar seu amaldiçoado casamento amanhã".

'Henry ou Foresti estão com você?'

"Não. Não os vimos.

"Então eles ainda estão na cidade", disse Blackstone.

"Não Florença?", Disse John Jacob.

"Não, por alguma razão eles nos seguiram. Não há como saber onde estão agora, mas uma vez que este assunto esteja resolvido, nós os encontraremos. Foi-me dito que nenhum dano viria para Foresti, então, se Henry estiver com ele, só podemos rezar para que permaneçam indemnes.

- Eles jogaram Gaillard nos cachorros - disse Perinne e cuspiu com desgosto. "Estávamos acorrentados, mas lutamos contra os guardas. Não tivemos nenhuma chance contra tantos e temos mais feridas para provar isso.

"Eu o vi morrer", disse Blackstone. A dor da morte do homem corajoso ainda queimou. "Ele tinha uma faca escondida em sua bota. Ele matou alguns cachorros antes de levá-lo.

"Ele morreu sem cortes", disse John Jacob. "Isso é difícil para os homens, como nós".

"O Todo-Poderoso perdoará os pecados de Gaillard", disse Blackstone. "O modo de sua morte o manterá em bom lugar com Deus e seus anjos." Ele olhou em volta para seus homens determinados que não se queixaram apesar de suas feridas. Ele viu que um cavalo estava sendo conduzido sem o seu cavaleiro. "Onde está Meulon?"

"Ele ficou atrasado para se vingar de Gaillard. Ele disse que vai escapar a pé ao amanhecer ", disse Killbere.

O plano de Meulon era apenas de se esperar. Os dois normandos robustos haviam servido juntos antes de acompanhar Blackstone em sua primeira luta contra brigands na Normandia há uma vida atrás. Aqueles dois ursos de homens haviam estado a seu lado desde então. "Aelis também está morto", disse ele a seus seguidores feridos. "Ela deu sua vida para que pudéssemos receber nossa liberdade. Temos uma passagem segura e o homem que queremos estará fora das paredes amanhã. Nós devemos viajar para o sul, onde ele será entregue a nós e então vamos terminar isso.

- Os bastardos nos emboscarão, Thomas - disse Killbere. "Não teremos tempo para obter ajuda da Will e dos outros".

"Galeazzo Visconti fez uma pechincha", disse Blackstone. "Ele é mais esperto do que seu irmão e ele quer Antonio Lorenz morto. Mas, apesar de tudo, sei que ele poderia nos oferecer para ele. Se morremos fora das paredes, então, nenhuma culpa pode ser colocada na porta do Visconti. Blackstone olhou em volta da paisagem plana. Ele ofereceu pouco no caminho dos locais de emboscada, mas os homens que andavam com dificuldade podiam varrer sua pequena banda, e os homens feridos não conseguiriam andar duro por muito tempo em qualquer esforço para escapar. Não havia posições defensivas a serem vistas. O que Blackstone queria era um terreno em ascensão, uma vinheira talvez, qualquer coisa que tornasse uma carga de cavalaria desvantajosa para os cavaleiros. Eles tinham visto bosques no flanco quando eles cavalgaram para o Milão, e se eles fossem obrigados a se defender, tal lugar seria preferível estar aberto. Ele olhou para o céu. Seria uma noite fria e a névoa se elevaria dos rios e abriria a terra. "Vamos montar até que não possamos mais ver a estrada. Mais uma hora, talvez, e depois acampemos. Eu tenho bálsamo para ajudar nossas feridas. Uma noite de sono e estaremos preparados para o que nos espera.

"Estes são tempos estranhos em que vivemos, Thomas", disse Killbere enquanto os homens pediam seus cavalos. "Um homem tão rico quanto Croesus compra uma noiva infantil de um rei francês por seu filho e faz uma barganha com seu inimigo para matar o bastardo de seu irmão.

E nossas vidas são salvas por uma mulher que pensamos ser uma bruxa. Ele voltou um momento mais e olhou para Blackstone. "Eu vou pagar uma missa para ser dita por ela. Desde que vivamos o tempo suficiente.

*

Bernabò Visconti ainda permanece inconsciente apesar do antídoto ser administrado. Os médicos do tribunal confirmaram sua crença de que ele viveria e que, no dia seguinte, eles esperavam que ele estivesse consciente. Ele era um touro de um homem. Talvez, eles pensassem, até mesmo estarem bem o suficiente para participar da cerimônia de casamento. Antonio Lorenz ficou no quarto e olhou para o pai, que estava respirando devagar e profundamente. Não foi informado sobre o prognóstico do médico da corte; Em vez disso, Galeazzo ficou no quarto mal iluminado com ele, como se estivessem assistindo a um moribundo.

"Não se sabe se ele vai sobreviver a noite", mentiu Galeazzo. "Então você deve sair e matar Blackstone pelo bem do nosso futuro. Fui obrigado a libertá-lo na tentativa de salvar seu pai. Blackstone tem uma centena de homens e arqueiros ao sul da cidade", disse Antonio.

"Não, eles estão no caminho de Florença. Blackstone não pode alcançá-los no tempo. Ele é vulnerável agora e você precisa golpeá-lo." Galeazzo colocou um braço em torno de seu ombro e baixou a voz. "Antonio, devemos enfrentar a perspectiva de que seu pai, meu amado irmão, este grande senhor de Milão, esteja morto de manhã. E se for esse o caso, então você deve ocupar seu lugar.

Antonio recuou em choque com a sugestão de que ele teria esse poder na cidade. "Você me daria isso?", Perguntou ele.

"Já escrevi o documento e no momento em que Bernabó morre, você será homenageado com seu título e controlará a metade da cidade como ele. Sua riqueza deve ser dividida entre sua esposa e seus filhos legítimos, mas uma vez que você está no poder, você receberá os impostos e a renda. Não estou sendo excessivamente generoso, Antonio; Preciso de alguém com quem eu possa confiar para governar. Mas devemos nos livrar de Blackstone de uma vez por todas. Ele não vai descansar até o dia em que ele manda um assassino na noite para matar você na sua cama. Aproveite o momento e embosque-o. Eu sei o caminho que ele leva. Ele tem uma dúzia de feridos com ele.

"Então eu farei o que você pede. Vou levar a cavalaria do meu pai.

Galeazzo hesitou. Não fazia parte do seu plano de ter Antonio usado as tropas profissionais retiradas de famílias nobres que eram leais apenas para Bernabò. "Meu irmão tem brigands fora das paredes. Usa-os. Nós os pagaremos bem. Pegue duzentos com você, Antonio: você deve ser protegido a todo custo. Os ingleses não são o único flagelo que anda além de nossas paredes. E quando o rei inglês ouve que um de seus cavaleiros favoritos caiu, então os bandidos serão culpados, não nós. É hora de você se afastar das sombras, Antonio.

"Sim", disse o jovem, sua ambição expressa com pouco mais do que um suspiro. "E se meu pai morrer?"

"Então você será homenageado por nós dois por ter matado Thomas Blackstone e livrar-nos de sua ameaça".

"Eu sei onde estão os homens do meu pai. Eu vou sair hoje à noite ", disse Antonio. "Vou trazer a cabeça de Blackstone de volta a um poste".

Galeazzo observou os olhos do jovem olharem para a metade da luz das velas cintilantes de

seu pai deitado imóvel. Ele lambeu os lábios com antecipação. Galeazzo sabia que ele teria que selar o quarto e postar um forte guarda para proteger seu irmão porque sentiu que Antonio Lorenz já havia se coroado o Senhor de Milão e a morte de seu pai era quase uma formalidade.

À medida que a noite passava, os servos vieram e passaram pelos guardas armados no quarto de cama de Bernabò Visconti. À medida que cada um se aproximava para banhar a testa do mestre com panos molhados, um guarda ficaria ao lado dele. Nada era para passar os lábios do Senhor de Milão, nem mesmo as gotas de um pano torcido. Se alguma tentativa fosse feita, os soldados tinham ordens de Galeazzo para matar imediatamente o criado. E quando os deveres do servo foram feitos, as portas foram fechadas e Bernabò Visconti foi deixado sozinho, enjaulado em seu próprio inferno particular.

Ele estava sendo arrastado pelos incêndios do submundo. Seu corpo queimou e sua garganta sentiu como se tivesse engolido cinders quentes. O cheiro de enxofre picava suas narinas e as lágrimas brotaram de seus olhos. Ele engasgou e tentou virar as costas para os gritos daqueles consumidos pelas chamas. Uma voz insistente acenou para ele, gritando seu nome, exigindo que ele acordasse. Atravessando o sonho, ele abriu os olhos. Sua cabeça era grossa como se da bebida, seu peito apertado como um homem se afogando. Ele engoliu o ar. Em algum momento da noite, os gritos se tornaram uivos. As sombras dispararam como demônios. Bernabò Visconti pulou da cama, caiu, ganhou os pés e tropeçou pelo terraço, onde uma parede de ar frio lhe trouxe metade de seus sentidos. Os homens estavam gritando e aqueles uivos de terror se tornaram mais altos. O claro céu noturno era um caldeirão de chamas. Bernabò se pressionou contra o parapeito, engolindo o ar, incapaz de entender por que o fumo coçava a garganta. Ele balançou a cabeça e pensou em um sonho enquanto olhava para o pátio abaixo onde o homem de Blackstone tinha sido jogado nos cachorros. Os canis estavam em chamas. O som lamentável de cinquenta ou mais de seus cães de caça amados sendo queimado vivo empurrou uma lâmina serrilhada em seu peito.

Ele gritou para os homens abaixo que estavam lutando contra uma batalha perdida contra o fogo. Eles foram empurrados para trás enquanto as chamas seavam no quintal. Os portões de madeira que seguravam os cachorros estavam queimando e alguns dos animais machucados ficaram aterrorizados pelas chamas, seus casacos em chamas, para morrer uma morte terrível enquanto tentavam quebrar os portões de ferro. Eles se contorceram e uivaram quando o fogo os consumiu. Bernabò Visconti agarrou-se ao parapeito e vomitou. Os prazeres de sua vida - violência, engano, roubo, intoxicação e sexo - não eram nada naquele estéril momento de testemunhar suas mortes agonizantes.

Do terraço alto ele não teria visto o grande homem com o cabelo amarrado de volta movendo-se rapidamente através das sombras profundas da rua. Sob seu manto, o blazon do jupon declarou que aqueles que o abrigavam permaneceriam Defiant à la mort.

CAPÍTULO SESENTA E SEIS

Blackstone e seus homens haviam observado o fogo distante no céu noturno. Os gritos silenciosos de trás das muralhas da cidade logo ficaram em silêncio e, à medida que o fogo diminuiu, a névoa da noite tirou o véu sobre a cidade. Eles atendiam as feridas do outro e ficaram satisfeitos em acreditar que Meulon havia infligido miséria sobre Bernabò Visconti. Se a

sorte estivesse do lado deles, eles lhe acrescentariam mais tristeza no dia seguinte. Eles quebraram o acampamento quando a luz do amanhecer cinzento tocou a névoa de aperto que cobriu a planície plana. Como cavaleiros fantasmas, eles cavalgaram caminhando através do ar úmido que salpicava suas capas e barbas. À medida que o sol subia mais alto no céu e queimava, o estranho que abrange um sinfônico palácio da igreja da aldeia dizia que era a terceira hora do dia. Agora que eles podiam ver a estrada à frente, eles estimularam seus cavalos. Antonio Lorenz não havia feito uma emboscada como eles pensavam que poderia. Para alguém que conhecia a mentira da terra, o amanhecer nebuloso teria sido o momento ideal para atacar. Talvez, pensou Blackstone, Antonio Lorenz era um lutador preguiçoso, confiante de que ele poderia destruir esses poucos que haviam desafiado o Visconti, ou era como Galeazzo havia prometido e o mestre do assassino seria entregue a eles.

Era início do outono e o pequeno bosque de árvores que passavam já havia começado a girar. Em algumas semanas, o inverno atingiria fortemente e a temporada de matança terminaria. No passado, não fazia diferença para o condottieri inglês. Blackstone e seus homens haviam lutado durante todo o ano: era o que lhes dava vantagem sobre seus inimigos. Mas não havia como negar que o inverno lutando e enterrando homens na terra congelada era uma tarefa ingrata. Melhor morrer e ser colocado no chão quando o verão abençoou a terra. Mas a escapada gentil do outono para o final do ano ainda permitiria que eles intercessassem seus mortos porque uma parte de Blackstone sabia que o dia não terminaria sem uma briga. Ele manteve o cavalo bastardo. Por um momento, lutou o pedaço, mas Blackstone apertou as rédeas e o estabilizou. "Ali", ele disse, apontando para um treeline que rasgou o horizonte. Fumaça enrolada das casas de uma aldeia próxima.

- Duas milhas, então - disse John Jacob.

- Mais três como - disse Blackstone, medindo a distância. "E não podemos ver o que há nessas árvores até chegar lá".

"E é aí que devemos esperar?", Disse Killbere.

"É lá que eu vou matá-lo", disse Blackstone, e deu o cavalo impaciente em sua cabeça.

*

Homens araram os campos plantando trigo de inverno. Os fazendeiros estavam a quinze metros de distância e mal levantaram a cabeça de seus trabalhos quando chicotearam seus bois torcidos. Nada parecia desfavorável. Blackstone percebeu que, se ele e seus homens fossem obrigados a se retirar pelos campos abertos, o chão rasgado aumentaria demais. Seus cavalos seriam desacelerados e qualquer pessoa em busca ou perdendo pernos de besta deveria tê-los à sua mercê. Galeazzo sabia que tal corrida por segurança seria em campos arados? O oneroso Senhor de Milão colocou Blackstone no lugar perfeito para ser emboscada?

Blackstone atraiu os homens para parar a uma centena de passos da cordilheira. Todos os seus instintos lhe disseram que os homens esperavam na escuridão da floresta. As orelhas dos cavalos picaram e seus músculos tremiam enquanto eles também sentiam outros cavalos e cavaleiros. Blackstone e seus homens desenharam suas espadas e viraram as costas para os campos de milho que ficavam entre eles e a cidade distante. Sua linha esfarrapada seria pouca defesa se a floresta explodir com uma carga de cavalaria. Se isso acontecesse, significava que Antonio Lorenz queria a satisfação pessoal de matar Blackstone. Ele rezou para que, se fosse uma emboscada, eles não o derrubarão com os bifés antes de matar o mestre do assassino.

Se sua vida fosse ter um último ato, seria a morte de Antonio Lorenz. O cavalo bastardo relinchou, querendo que seu cavaleiro aliviasse as rédeas para que pudesse avançar. A pele de Blackstone rastejou e ele agarrou Wolf Sword com força. "Esteja pronto", ele disse aos homens. Houve um sussurro de vegetação subterrânea quando a escuridão da floresta brilhava. "Nós vamos montá-los, Thomas. Pegue a briga nas árvores. Vamos ter uma melhor chance ", disse Killbere.

Blackstone estava prestes a calçar o cavalo quando uma figura coberta de preto entrou no chão, e um momento depois, Henry ficou ao lado do cavaleiro Tau.

*

Os sinos da igreja de Milão foram descascados, enquanto a cacofonia de trombetas e tambores reverberava pelas muralhas da cidade. Banners e bandeiras com riscas de pavão onduladas na brisa da manhã, enquanto o aroma de carnes cozidas e pães de amendoim flutuava pelo ar. Todas as aves e animais comestíveis foram preparadas para a festa de casamento. Cisne, garça, ganso, pato e aves canoras, línguas salgadas, pastilhas de carne e anguila, lampreias, lanchas, frangas, vegetais e feijões. Os bois de boi, o javali e a truta gordurosa, engolirão em breve as duas mesas compridas cobertas de linho, uma para homens e outra para mulheres. A mesa alta acomodaria a família e os convidados honrados. O curso após o curso tranquilizou os convidados até que fossem servidos queijos e frutas.

Galeazzo Visconti olhou com carinho no horizonte da cidade de seu palácio, no oeste da cidade. Os alegres castigos e fanfares da exultação proclamaram a riqueza e o sucesso da Visconti. Este dia de outubro seria histórico marcando um novo capítulo na fortuna da família Visconti. Seriam a conversa sobre a Europa. Milão já era conhecido por sua riqueza e prosperidade, mas essa nova era, que começou neste mesmo dia, significava que a casa de Visconti chegaria ao nível da realeza. Sua diplomacia tinha dado certo e a recente situação desagradável com seu irmão e Blackstone logo seria resolvida. Bernabó tinha sobrevivido a noite, e o fogo no leste da cidade que consumiu parte dos canis e matou os cães de caça do seu irmão tinha sido extinto sem perda de vidas humanas ou danos aos edifícios circundantes. Bernabó tinha levado a sua cama para beber de volta a um estupor até a agonia da noite ser subjugada. Mas hoje não era sobre Bernabò; Era sobre o filho de Galeazzo e sobre o futuro da família. Seria o dia em que o Visconti exibisse suas riquezas para que embaixadores e convidados retornassem aos seus países e falassem da incrível fortuna e poder do Visconti. Ele pacientemente permitiu que seu servo despertasse a túnica de veludo e brocado de seu senhor, ricamente cheia de pérolas e pedras preciosas. Galeazzo superaria a própria noiva com os seus bordos de renda, franjas de ouro e prateado e cinto de joias. Seu cabeleireiro aliviou o peso de seus cabelos em sua rede e instalou-o cuidadosamente no colar de sua túnica, a crista de víbora brocada proeminente sobre o manto de escarlata e ouro. Seus pensamentos levaram seus dedos a tocar sua representação da víbora que engoliu uma criança.

E assim foi, disse a si mesmo. A casa de Visconti havia consumido amigos e inimigos. Foi um bom dia para os homens morrerem.

*

Em contraste com as aparas que aparecem na cidade, os homens de Blackstone enfrentaram

a lisa aberta, esfarrapada e desordenada. Eles também podiam ouvir o som distante da celebração. Ele zombou de sua dor e pouca oferta de comida. Seus corpos ainda doíam de suas feridas, mas esperavam, montavam e preparavam, à medida que a linha de cavaleiros apareceu da parede do nevoeiro que se estendia pela planície, a uma milha de distância. Antonio Lorenz trouxe homens suficientes para ter certeza de que nada deu errado. Os fazendeiros sentiram a terra tremer enquanto os cavaleiros que se aproximavam estimulavam seus cavalos. Isso lhes deu tempo para chicotear os bois dos campos. "Espere até chegar ao solo arado", disse Blackstone, tomando uma volta extra das rédeas na mão esquerda. Ele não carregaria seu escudo: a ferida no braço já estava chorando. Ele agarrou o cavalo bastardo com as pernas, preparando-o para usar sua enorme força para avançar. A ferida da perna protestou, mas ele ignorou. Seu cavalo bufou e abaixou a cabeça, puxando-o para a frente na sela, mas sua própria força manteve o animal sob controle. O barulho de bateria constante dos cavalos atacantes estremeceu pelo chão. A cada quinhentos passos viram um homem sentado a cavalo no meio da linha. Mesmo a partir dessa distância, eles podiam ver que ele usava a armadura mais fina. Os seus ângulos moldados brilhavam à luz do sol; Os músculos do peito do cavalo de guerra brilharam. Os homens que cavalgavam com Antonio Lorenz não se vestiam de forma diferente de Blackstone. Eles usavam jupons por correio, peças de armadura em lugares estratégicos no braço, ombro e coxa. Bascinets de rosto aberto exibiram caras snarling.

A trezentos passos, eles começaram a gritar: seu sangue estava em suas mentes, eles já haviam gastado a generosa recompensa prometida por Lorenz - mas os cascos de ferro de seus cavalos cavaram na terra virada e o solo pesado diminuiu sua carga. Havia pouca diferença para os bandidos, que simplesmente estimulavam os flancos dos cavalos e levantavam suas vozes ameaçadoras ainda mais.

Blackstone ergueu a Espada do Lobo e, com seu sinal, Will Longdon e Jack Halfpenny, com seus arqueiros, afastaram-se da floresta e derrubaram suas galhadas de flechas na sujeira na frente deles. Aqueles brigands que viram como os arqueiros ingleses letais estavam arrancando suas rédeas, chutando seus cavalos. Isso fez pouca diferença. Killbere sorriu quando ouviu Will Longdon gritar seu comando: "NOCK! DESENHAR! LOOSE! 'Seguido pelo vôo sussurrante das setas longas do quintal.

"Vocês são homens mortos, vocês são amigos!" Killbere riu e estimulou seu cavalo.

A tempestade da seta caiu em um arco perfeito e o baque das cabeças do corpo atingindo ossos e a carne transformou a exaltação dos bandidos em um sucesso iminente em gritos de terror. Os cavalos se derrubaram. Os homens caíram na sujeira arada, alguns presos sob seus montes, outros já atingiram o poder que quebra os ossos das flechas. Aqueles que conseguiram caminhar de pé se viraram e correram. Era tarde demais para deter o avanço da cabeça dos cavalos sobreviventes e Blackstone viu o olhar de horror no rosto de Lorenz.

Apesar de suas feridas, a linha de frente de Blackstone pediu seus próprios cavalos e, quando os arqueiros soltaram um segundo vôo, seus homens de armas que haviam sido mantidos na floresta dirigiam seus cavalos através das fileiras dos arqueiros. Fra Foresti e Henry ficaram de pé com admiração silenciosa quando o ataque surpresa atingiu os cavaleiros. Galeazzo Visconti tinha jogado a dupla cruz com a facilidade de um mago lançando um feitiço. Passei para os homens de Blackstone na estrada de Florença, prepare-os e entreguei Antonio Lorenz às mãos de Blackstone, ele havia instruído o cavaleiro Tau quando ele havia sido convocado para o palácio. De uma só vez, o Senhor de Milão enfraqueceu a influência de seu irmão e

sacrificou seu filho bastardo. Nenhuma culpa seria cair em Galeazzo. O cavaleiro Tau poderia imaginar a explicação do homem astúcia para Bernabò. Como ele poderia ter impedido o Antonio violento e obstinado de ir atrás do inglês, determinado a vingar o que ele pensava ser a morte de seu pai?

Os arqueiros correram atrás dos homens de armas, prontos para usar suas facas para despachar os bandidos caídos. Foresti olhou para Henry. O menino estava horrorizado com o abate? Henry Blackstone, com a boca aberta, encarou, hipnotizado pelo choque de cavaleiros, enquanto seu pai procurava Antonio Lorenz na mêlée.

Blackstone balançou a Espada do Lobo em grandes arcos de varredura, o poder de seus golpes quebrando o braço de um routier. Ele deu o cavalo bastardo a cabeça que usava como um martelo de guerra balançando. Ele mordeu e bufou e, como o excelente garanhão, foi usado para derrubar os cavalos opostos. Skinners estavam caindo sob a espada dos homens e os golpes do hacha. Perinne esmagou-se com sua maça no leme de um bandido. Ele caiu e então o sangue escorria pelo rosto do moribundo de um crânio esmagado. Killbere tinha forjado as fileiras dos atacantes e se inclinou para a frente e, cortando os homens que se retiravam a pé.

Blackstone viu Renfred atacar Lorenz, mas as habilidades do espadachim italiano eram superiores às do alemão. O leme de Renfred deu um enorme golpe e isso salvou sua vida quando ele caiu inconsciente na lama. Quando Renfred caiu de seu cavalo, uma abertura se abriu em torno de Lorenz. Blackstone agarrou as rédeas do cavalo bastardo e, pressionando sua perna lesada em seu flanco, atirou-a com a outra.

Lorenz viu Blackstone afastar-se para ele. Naquele momento, ele percebeu que, para ter uma chance de sobrevivência contra o cavaleiro com cara de cicatriz, ele tinha que se livrar das lâminas giratórias. Seus homens estavam morrendo ao redor dele e os lutadores de Blackstone logo poderiam sobrecarregá-los. E então ele provavelmente seria abatido como um cordeiro sacrificado.

Blackstone viu Lorenz rootear seu cavalo enquanto gritava para os homens mais próximos dele. Eles olharam para Blackstone e dois deles estimularam seus cavalos em direção ao inglês. Eles invadiram o cavalo bastardo, mas sua força os deixou vacilar e entraram em pânico, desviando-se quando Blackstone derrubou o piloto mais próximo. O segundo homem estava lutando contra o cavalo e, apesar de tentar trazer a besta de volta para garantir a fuga do seu pagador, seu terror o dominou. Seu cavaleiro deu uma varredura desesperada de seu braço quando passou por Blackstone e conseguiu um golpe de olhar com sua mata com flange. Ele atingiu Blackstone no lado de sua cabeça, balançando-o de volta na sela. Sua visão ficou turva, quase fazendo com que ele caísse, mas ele segurou enquanto o poder do cavalo bastardo o levava pelas fileiras dos bandidos. Ele cuspiu sangue enquanto Lorenz estimulava seu cavalo na direção de Milão. Ele estava correndo para casa?

Eles já estavam a meio quilômetro da luta e Blackstone sabia que o cavalo do italiano poderia ultrapassar o dele. Como a armadura nas costas do homem, o cavalo abaixo dele era da melhor qualidade. O desespero começou a trepar em Blackstone quando viu sua pedreira escapar. O cavalo bastardo prosseguiu em busca e ele sabia que, se nada mais, o animal beligerante nunca pararia até que seu coração falhasse e caiu morto. Ele olhou para trás e viu que estava sozinho. A luta tinha atrapalhado seus homens em uma série de matanças. As feridas de Blackstone se abriram e o sangue escorria pelo braço. Seu cavalo espumado retumbou e, à medida que seu passo irregular se acomodava em seu próprio ritmo peculiar,

sentiu a tontura entortar sua visão mais uma vez. Ele sabia em seu coração que nunca poderia pegar o homem que ele procurava tão desesperadamente para matar. O nó de sangue da espada de lobo mordeu em seu pulso, sua queima aumentando os cortes que espreitava seu corpo debaixo de seu correio, esfregando-se com a camisola encharcada de suor. Ele ofereceu uma oração à deusa celta no pescoço e implorou o espírito de Christiana para ajudá-lo. A raiva de perder a chance de matar Antonio Lorenz estimulou uma nova determinação nele.

'Vamos! Vamos! "Ele pediu o cavalo incansável porque de repente sua oração foi respondida e o cavalo do mestre assassino desacelerou. O italiano olhou por cima do ombro e viu que Blackstone havia caído momentaneamente sobre o cruzeiro do cavalo.

A visão de Blackstone ficou turva novamente; Ele sacudiu. O homem se virou! Lorenz estava galopando em sua direção. O italiano ergueu o escudo que carregava a víbora contorcida, o braço da espada pronto para atacar. Sua viseira estava baixa e a luz do sol brilhava em sua armadura queimada.

Blackstone colocou as rédeas na mão da espada e esticou o pescoço para o seu escudo. Ele ignorou a mordida de um animal que esmaga seus músculos enquanto levantava seu peso no lugar. Agora, os dois homens estavam a menos de duzentos passos um do outro e Blackstone podia ver que Lorenz era um lutador de torneio experiente, porque ele tinha encurralado seu corpo baixo na sela, deixando um alvo menor para Blackstone atacar.

Não havia tempo para pensar. Tudo estava quase instintivo agora, quer ele vivesse ou morresse. Blackstone teve uma vantagem sobre Lorenz. Ele liberou as rédeas e sentiu o cavalo responder, dado a sua liberdade. Quase o jogou da sela enquanto se desviou e depois se esticou e, em alguns instantes, entrou fortemente no outro cavalo. Houve uma enorme batida de músculo e o impacto jogou os dois homens no chão. Blackstone caiu pesadamente em suas costas e sentiu a dor afiada penetrar em seus pulmões. Por um momento, tudo ficou escuro e então o instinto assumiu o controle e ele rolou claro, o escudo levantado, a espada de lobo ficou pronta para atacar para cima. Mas Lorenz não estava perto dele: ele também estava apenas começando a se levantar. Seu cavalo tinha sido derrubado pelo Blackstone, mas ele se levantou e se afastou. O cavalo bastardo ficou imóvel, a cabeça abaixada, os flancos agarrando o impacto.

Ambos os homens cambalearam momentaneamente, mas depois correram um para o outro. Antonio Lorenz era o mais leve dos dois e mais ágil. Ele cortou o escudo de Blackstone com o seu próprio, esquivou-se e apontou um forte golpe para o pescoço de Blackstone. Blackstone levantou o escudo e a lâmina pendeu na sua borda. Ele puxou forte antes que Lorenz pudesse liberar sua espada e a ação jogou o homem mais jovem fora de equilíbrio. Enquanto Lorenz tropeçava, sua espada ficou livre. Ele preparou as pernas e imediatamente atacou com uma série de golpes. Ele era musculoso e tinha uma força incansável que Blackstone reconheceu em si mesmo. A determinação e a agilidade de Lorenz estavam a seu favor, mas seu desespero por dar um golpe paralítico ao homem maior e mais pesado significava que ele se concentrava no uso das habilidades e técnicas ensinadas pelos grandes mestres da espada da Itália. Ele nunca lutou em uma grande batalha onde sangue e saliva derramou tudo e onde homens mataram com qualquer arma que tinham, incluindo as mãos nuas. Antonio Lorenz era um espadachim mestre e logo encontraria um caminho através da defesa de Blackstone. Mas ele não sabia como matar em uma briga suja.

Ambos grunhiram, os pulmões subiam com o esforço e a queima de músculos. Blackstone forçou seu escudo no corpo de Lorenz, deixou a Espada do Lobo cair e pendurar de seu nó de

sangue e, com a mão da espada agora, segurava o cinto de Lorenz. O impulso, tamanho e peso de Blackstone fizeram o resto e o filho bastardo de Bernabò Visconti caiu para trás, seu braço de espada sufocou. Sua arma não tinha nó de sangue e de repente ele estava indefeso. Blackstone segurou seu punho da espada novamente pelo golpe de morte, mas Lorenz puxou sua faca livre e cortou. A lâmina pegou Blackstone em sua coxa onde ele tinha amarrado um pedaço de armadura para proteger sua ferida velha; À medida que a lâmina pegava o metal, seu impulso foi interrompido e cortou o músculo interno da perna. Blackstone caiu. Infligir a ferida deu a Lorenz uma onda de força. Ele rolou, empurrou para trás sua viseira para aspirar o ar e então jogou seu peso em Blackstone, cuja perna lesionada dificultou seu movimento. Tudo o que Blackstone poderia fazer era criar seu escudo. Era o reflexo mais natural, mas sabia que, se o fizesse, Lorenz simplesmente o sofriria com o peso e golpearia com a faca.

Em vez de fazer o que era esperado, ele jogou o braço de seu protetor de largura e, quando Lorenz caiu sobre ele, empurrou o braço da espada para cima, o calcanhar de seu punho em luva esmagando a borda do leme do homem. A cabeça de Lorenz recuou com tanta força que ele caiu, perdendo o controle de sua faca.

Desta vez, ele não teve chance de deixar claro porque era Blackstone quem colocava seu peso sobre ele. Lorenz se curvou, mas não pôde deslocá-lo. O braço de Blackstone estava agora livre de seu escudo e seu antebraço pressionado contra a garganta do jovem. Lorenz lutou por respirar com o peso no peito. Ele estava sendo engasgado até a morte. Sua força o abandonou. Blackstone observou enquanto a luz desapareceu de seus olhos. Ele tirou as luvas e libertou a espada loira do nó. "Ainda não", ele cuspiu no homem grogue. "Você não morre isso facilmente".

Lorenz recuperou e começou a lutar de novo. Blackstone quase perdeu o controle agora suas mãos estavam nuas na armadura escorregadio de sangue. "Você enviou o assassino que matou minha esposa e filha e você pensou que nunca o encontraria porque vivia nas sombras. Mas eu estou aqui e eu falei que quando você morreria ficaria perto do seu ", disse Blackstone, segurando o homem de olhos arregalados debaixo dele, prendendo seus braços em dificuldades sob seus joelhos. A ferida da perna sentiu como se o músculo estivesse sendo rasgado do osso, mas Blackstone recebeu a dor. Ele penetrou força em suas mãos quando ele alcançou dentro do leme do homem e agarrou seu rosto e apertou. Os calcanhares de Lorenz chutaram e ele tentou morder. Mas as mãos de Blackstone eram as de um pedreiro e de um homem lutador. Ele sentiu a quebra do maxilar de Lorenz. O homem gritou.

Antonio Lorenz se levantou em agonia e olhou horrorizado. A última coisa que o filho do Senhor de Milão viu em sua vida foi o inglês de cara de cicatriz que varria a Espada de lobo no pescoço dela.

Como as almas abandonadas, relutantes em deixar seu mundo ligado à terra, os sudários da névoa se agarravam à vasta planície onde Thomas Blackstone estava de pé sobre seu inimigo vencedor. Bernabò Visconti logo teria a cabeça de seu filho em um saco ensangüentado. Blackstone deixou a tensão escorrer dele. Ele ofereceu uma oração para que sua esposa e filho assassinados encontrasse a paz. Enquanto ele coxeava em direção a seu cavalo de espera, ele pensou que ouviu a risada de anjos, mas era apenas o som de música de uma cidade na distância distante que anunciava um novo começo.

FIM

Notas históricas

Quando Edward III invadiu a França em outubro de 1359, ele fez isso com uma determinação final para aproveitar a coroa francesa que ele acreditava ser legítimo dele. O Segundo Tratado de Londres, que ele obteve do rei francês, não foi ratificado pelo governo provisório francês. Três anos antes, seu filho, Edward de Woodstock, Príncipe de Gales, havia derrotado o rei francês João II em Poitiers e o levaram prisioneiro. Foi uma vitória magnífica, que ofuscou mesmo a de Crécy em 1346. O exército inglês, com anestesistas galês e homens armados gasconianos, já fora o escândalo da Europa, mas a derrota em Crécy, do maior exército da cristandade, por Este Rei Inglês em ascensão chocou toda a Europa. As fortunas de Edward estavam em ascensão. Ele era um líder militar extremamente capaz que lutou ao lado de seus homens (como fez seu filho, o Príncipe de Gales) e foi complementado por comandantes leais e experientes. Seu exército foi bem disciplinado e lutou com eficiência e habilidade. O rei francês foi resgatado por uma enorme quantidade - um equivalente a £ 600,000. Depois de Poitiers, o tratado foi assinado dando a Edward todo o território que ele exigiu, mas o filho do rei francês Charles, o doente Príncipe Regente em Paris, recusou-se obstinadamente a aceitar os termos e condições, talvez pensando antes do dia em que governaria porque quando Chegou o dia em que era improvável que desejasse ser monarca de um país tão reduzido em tamanho que teria aparecido pouco mais do que um vassalo da Inglaterra.

Apesar do acordo do rei John II com o tratado, a recusa de Dauphin em implementá-lo deixou pouca escolha de Edward além de invadir. O exército que deixou a Inglaterra naquele dia de outubro já estava um mês atrás da data proposta de invasão. O transporte de 10.000 homens, cavalos e equipamentos era uma enorme empresa - e precisava de 1.000 carros e equipes para serem levados pelo Canal em 1.100 navios. Este empreendimento vasto e impressionante não foi pago pelo Tesouro, mas pelo próprio Rei. O rei Edward partiu com todos os seus filhos. O Príncipe de Gales já era um lutador experiente e, sem dúvida, Edward queria que seus outros filhos, Lionel, John e Edmund, ganhassem suas esporas.

A força de invasão desembarcou em Calais em 28 de outubro de 1359 e, em 4 de novembro, marchou para o sul em três divisões. O rei liderou o corpo principal do exército, o príncipe de Gales o sombreou em um curso paralelo e o duque de Lancaster tomou a rota do meio. Atendidos por problemas de oferta desde o início (mesmo mil carrinhos de suprimentos não poderiam sustentar um exército por mais de duas semanas), Edward esperava forragear todo o campo, mas o plano de resistência do Dauphin era simples: abandonar aldeias e fazendas, queimar tudo, negar ao inimigo qualquer conforto. As cidades muradas foram bem defendidas e nenhum exército francês apareceu no horizonte. Em dezembro, o exército inglês chegou a Reims, a cidade onde os reis eram tradicionalmente coroados. Se Edward desejasse apoderar-se da cidade e se tivesse coroado lá, ele não havia contado com o seu comandante, Gaucher de Châtillon, que era de uma das famílias mais proeminentes em Champagne e um determinado lutador. As divisões inglesas atacaram sem sucesso, a maioria dos progressos feitos pelos homens do Príncipe de Gales. Mas, em janeiro, Edward abandonou o cerco. Pequenas cidades também não se passaram. Os homens do duque de Lancaster atravessaram posições defensivas e, com escalas escassas, capturaram a cidade de Cernay. Foi essa operação que me deu a idéia de ter Thomas Blackstone aproveitar a cidade fictícia de Cormiers, mas ele precisava de uma razão mais importante do que simplesmente garantir comida e bebida. Eu tinha lido que o Dauphin, seguro atrás das muralhas de Paris, lutou para financiar tropas além das muralhas da cidade e ocorreu-me que agarrar a moeda de ouro

ajustou a conta, especialmente porque o Constable da França estava raspando a terra por dinheiro para pagar Capitães independentes cujos routiers (mercenários) atormentavam o campo. Tão desesperados eram os franceses pelo dinheiro que o tenente real, Jean de Boucicaut, assumiu uma mina local para pagar suas tropas. Ter Blackstone aproveitar o ouro para Edward me deu o motivo perfeito.

A França estava sendo devastada. Routiers e ingleses percorreram a terra, tirando o que os franceses não haviam tomado ou destruído. Quando Blackstone e seus homens partiram para a cidade ficcional de Balon para salvar a vida de Killbere, o exército inglês já havia ido mais para o sul na abundante paisagem da Borgonha. Para a grande soma de 200 mil moutons, o ducado comprou os ingleses com a promessa de uma trégua de três anos de Edward, cujo exército agora poderia preencher suas barrigas.

O novato Picard, Jean de Neuville, entretanto, liderou uma pequena força de invasão de alguns mil homens para tentar resgatar o rei João. Eles pousaram na costa sul inglesa e chegaram a Winchelsea onde mataram todos aqueles que não tiveram tempo de escapar. As tropas inglesas finalmente alcançaram os homens de Neuville e os viram, mas Edward considerou esse assalto como um ato de traição contra um tratado assinado. Por isso, usei essa tentativa de resgatar o rei francês como motivação para estimular Edward a sitiar Paris. Enquanto os enviados do Papa estavam em conferência com os ingleses na Sexta-feira Santa, Edward lançou um ataque na aldeia de Orly, a cinco milhas do centro de conferências. Metade da população foi massacrada na igreja paroquial. Quando Blackstone desafia o Príncipe de Gales e se recusa a atacar civis na cidade de Arpajon, ele toma a escolha mais difícil de atacar o convento beneditino que foi transformado em uma fortaleza pelas tropas francesas. Os registros mostram que, quando alguns da população buscaram refúgio na igreja vizinha e decidiram se render aos ingleses, soldados franceses atearam fogo à igreja e quase mil pessoas morreram. Quando os sobreviventes subiram ao chão, as tropas inglesas da divisão do Príncipe de Gales os mataram.

O exército inglês queimou e matou o caminho pelos subúrbios de Paris cada vez mais perto das muralhas da cidade. Mas o Dauphin ainda se recusou a sair e encarar seu inimigo. Por que ele deveria? Ele estava seguro dentro de Paris e sabia que, mesmo que os ingleses rompessem as paredes, eles morreriam em seus milhares nas ruas da cidade. Foi acordado que sessenta cavaleiros franceses lutariam trinta cavaleiros recém-dublados. Um deles, Richard Baskerville, estava desorganizado, mas salvo e os trinta passaram a derrotar os franceses.

A rota de abastecimento em inglês falhou e o tempo - foi um dos piores invernos há anos: a chuva derramou-se durante semanas a fio, transformando estradas em quagmires - de repente desencadeou uma das mais violentas tempestades da era quando o rei Edward se retirou do sul de Paris e levou a estrada para Chartres. Uma grande tempestade rompeu na segunda-feira, 13 de abril de 1360. O exército inglês foi apanhado na planície aberta sem abrigo.

Enormes estrangulamentos mataram milhares de homens e cavalos e esta "Noira Negra" convenceu Edward de que sua guerra agora ofendia a Deus, e registros históricos sugerem que era o conselho do duque de Lancaster que ajudou Edward a decidir processar por paz. Eu usei Simon Bucy, conselheiro do Rei João antes da sua captura, que também foi conselheiro do Dauphin, como personagem em Gate of the Dead e no Viper's Blood, decidi ampliar sua influência nas negociações entre o Dauphin e o Visconti de Milão. Eles negociaram um acordo para aumentar o dinheiro do resgate do rei ao vender a irmã de Dauphin de onze anos, a princesa Isabelle, em casamento com Gian Galeazzo, o filho de oito anos do déspota

de Milão, Galeazzo II Visconti.

Quando o Príncipe de Gales deu a Blackstone uma nota de passagem segura, copiei as palavras do Príncipe do "Passe Jodrell", que é o mais antigo passe de exército inglês sobrevivente; foi dado a um arqueiro inglês, William Jaudrell, concedendo-lhe sair do exército do príncipe de Gales. Os únicos elementos que alterei foram a data e o nome no passe. Historicamente, a princesa Isabelle foi enviada sob escolta de Paris a Milão via Chambéry, sede do príncipe transalpino, Conde Amadeus VI de Sabóia. Nessa altura, a praga havia retornado à Savoie e à Lombardia e a viagem da princesa vacilou quando ela ficou doente com febre. Por um tempo, pensou-se que ela havia contraído a peste, mas, felizmente, não tinha, e se recuperou o suficiente para viajar pelos Alpes através da rota Mont Cenis.

O Conde Amadeus VI era conhecido como o Conde Verde dos dias em que ele era cavaleiro aos dezesseis anos e tinha aparecido em torneios com penas verdes e seda verde sobre sua armadura. Sua irmã, Bianca, se casou com Galeazzo Visconti, então havia uma conexão entre as duas famílias. As víboras de Milão eram déspotas que governavam Milão (e cidades e cidades vizinhas) pelo medo. Os dois irmãos compartilharam a regra de Milão, embora Galeazzo preferisse passar mais tempo em seu palácio em Pavia, ao sul da cidade. Ele foi responsável por grandes projetos de construção, a fundação de uma universidade e uma vasta biblioteca. Galeazzo era o mais diplomático ambicioso dos dois. Bernabò Visconti era um homem complexo: educado, bem lido, mas mais volátil do que seu irmão, sua vida era essencialmente consumida pela devastação e caça. Ele era famoso por manter cinco mil cães de caça na cidade e ai com todos os que causavam sofrimento ou negligência com esses animais. Ambos os irmãos passaram na história como inventando o quaresima - quarenta dias de tortura infligidos a uma vítima. Começou com uma flagelação, depois um dia de descanso, outra flagelação, outro descanso, e os membros seriam gradualmente removidos - uma mão, um pé, um nariz, uma orelha, sempre um dia de descanso, até o dia quarenta, cada membro ter ido e a maioria das características, a vítima foi finalmente decapitada. Pergunto-me, no entanto, se alguém poderia ter sobrevivido há tanto tempo.

Alguns anos após o tempo de Viper's Blood quando Bernabò tentou matar o filho de seu irmão e limitar esse lado da influência da família, mas essa rivalidade me deu a idéia de Bernabò tentando frustrar as ambições de seu irmão de se casar com a família real francesa por matando a princesa Isabelle.

Quando Thomas Blackstone e seus homens cavalgaram em Milão, eles entraram por um dos portões do leste: a Porta Tosa. (Este portal foi renomeado Porta Vittoria, mas agora é apenas uma praça.) O baixo-relevo da mulher medieval levantando as saias e prestes a cortar o cabelo púbico com tesouras é do século XII. Foi retirado da porta pelo cardeal Borromeo no século XV e agora está no Castello Sforzesco da cidade. Várias lendas existem sobre a imagem: uma é que, durante um cerco de Barbarossa (no século XII), o milanês em excesso em número dos milaneses pensou que sua cidade caísse. Uma jovem subiu as muralhas e se expôs ao exército atacante e começou a se depilar. O inimigo impressionado deixou cair as armas e recuou para casa. Outra explicação é que, quando o Milanês perguntou a Constantinopla por assistência financeira após o saque de Milão em Frederick Barbarossa em 1162, seu pedido foi recusado. Os milaneses afixaram o baixo-relevo de mármore para este porta do oriente, de Constantinopla, como um insulto ao imperador oriental.

As palavras codificadas usadas para introduzir Blackstone para o informante do padre Torellini: a fama mundana não é senão um sopro de vento ... é uma citação da Divina Comédia do poeta

italiano Dante Alighieri: Purgatório, Canto XI, linhas 100-2.

Ao vingar a morte de sua esposa e filha, Blackstone estava agindo legalmente devido à adesão italiana à vingança - embora, obviamente, os Visconti nunca tivessem a chance de exercitá-la. Em lei, os feridos de um membro de uma família foram interpretados como feridos para todos; eles "pertenciam" ao clã e poderiam ser vingados. Toda a família toma armas ofensivas, porque as lesões feitas a uma mancha toda a casa, escreveu um advogado do século XIV. Essa obrigação não morreu com uma parte lesada.

Se o ato de vingança de Thomas Blackstone acabou com a vingança, continua a ser visto.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos ao capitão David Whitmore dos Shire Bowmen (Shire Bowmen, uma empresa gratuita de Roving Archers) e Patrick Hutchinson, leitores da série Master of War, que estão praticando arqueiros e que passaram o tempo respondendo gentilmente as minhas perguntas sobre a descrição correta para quando os arqueiros são colocados em enfilade. Muitos dos meus leitores contatam-me através do meu site ou nas mídias sociais sobre as aventuras de Thomas Blackstone, e seus comentários generosos são bem-vindos e apreciados, assim como aqueles que publicam críticas em sites como Amazon e Goodreads. Tenho a boa sorte de ser editado por Richenda Todd, que é tão afiada quanto um ponto de bodkin e, embora ela não mais me faça passar pelo quaresima, não toma prisioneiros e sempre faz excelentes sugestões que melhoram os elementos da minha narração, assim como meu agente Isobel Dixon. Meus agradecimentos à equipe da Agência Literária Blake Friedmann que, com entusiasmo, continua a vender as aventuras de Thomas Blackstone em outros países. Finalmente, meus agradecimentos e apreço vão para o meu editor, Nic Cheetham e sua equipe na Cabeça de Zeus, cuja paixão incansável pela série Master of War mantém o impulso dos livros em frente, como Thomas Blackstone no campo de batalha.

David Gilman

Devonshire

2016